



ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO DIAS BERNARDO
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

SANTA TEREZA DO OESTE
2025

De tudo ficaram três coisas: a certeza de que estava sempre começando, a certeza de que era preciso continuar e a certeza de que seria interrompido antes de terminar. Fazer da interrupção um caminho novo, fazer da queda, um passo de dança, do medo, uma escada, do sonho, uma ponte, da procura, um encontro.

(Fernando Pessoa)

Sumário

1	IDENTIFICAÇÃO	6
1.1	Identificação da Instituição e da Mantenedora	6
1.2	Cursos e modalidades de ensino ofertadas pela instituição de ensino	6
1.3	Organização do tempo escolar	6
1.4	Número de turmas e estudantes, distribuídos por ano e turno de funcionamento	7
1.5	Quadro de profissionais administrativo e pedagógico	7
2	ELEMENTOS SITUACIONAIS	8
2.1	Histórico e características da instituição	8
2.2	Caracterização da comunidade	8
2.3	Gráficos referente a pesquisa de campo realizada com as famílias.	8
2.4	Ambientes Pedagógicos	14
2.5	Objetivo da Instituição de Ensino	14
2.6	Princípios norteadores da educação	15
2.7	Instâncias Colegiadas	17
2.8	Conselho Escolar	17
2.9	Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF)	19
2.10	Indicadores Educacionais	20
2.11	Distorção Idade/série	22
2.12	Matrículas por Ano	22
2.13	Aprovação, Reprovação e Abandono	23
2.14	Acompanhamento de frequência em 2023	23
3	ELEMENTOS CONCEITUAIS	24
3.1	Princípios teórico e filosóficos da educação	24
3.2	Especificidades ofertadas na instituição de ensino	25
3.3	Concepção do Sujeito	25
3.4	Concepção de Sociedade	26
3.5	Concepção da Educação	26
3.6	Concepção de Processo ensino-aprendizagem	27
3.7	Concepção de Avaliação da aprendizagem	28
3.8	Concepção de Infância e Adolescência	30
3.9	Concepção de Currículo	30
3.10	Concepção de Gestão Democrática	31
3.11	Concepção da Educação Inclusiva e Educação Especial	32
3.12	Concepção de Educação do Campo	34
4	ELEMENTOS OPERACIONAIS	35
4.1	Premissas da Escola	35

4.2	Construção de regras e valores	35
4.3	Trabalho coletivo	36
4.4	Organização da Hora Atividade	36
4.5	Quadro da hora atividade:	37
4.6	Proposta de Formação Continuada	37
4.7	Articulação com a Família e a Comunidade	38
4.8	Inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais	39
4.9	Sala de Recursos Multifuncional	40
4.10	Avaliação e Recuperação e Estudos	42
4.11	Ações para melhoria da aprendizagem dos estudantes a partir dos resultados das avaliações externas 42	
4.12	Processos de avaliação, promoção, classificação e reclassificação	43
4.13	Avaliação	43
4.14	Classificação	45
4.15	Reclassificação	45
4.16	O estágio supervisionado Obrigatório e não obrigatório	45
4.17	Atividades/programas que ampliem a jornada escolar	46
4.18	Proposta de prevenção da distorção de idade/ano	46
4.19	Proposta de atendimento domiciliar/hospitalar	46
4.20	Proposta de prevenção e combate a evasão escolar	47
4.21	Proposta de Transição da Educação Infantil de 0 a 3 anos para 4 e 5 anos,entre Educação Infantil para Ensino Fundamental I (anos iniciais)	47
4.22	Proposta de articulação entre educação infantil e ensino fundamental anos iniciais	47
4.23	Transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental	47
4.24	Intervenção Pedagógicas para atendimento a alunos com dificuldades de aprendizagem/sala de apoio/reforço	48
4.25	Desafios Contemporâneos	49
4.26	Direitos da criança/ adolescente	49
4.27	Cidadania e Direitos Humanos	49
4.28	Relações Étnico-Raciais: História e Cultura afro-brasileira, africana e indígenas	50
4.29	Educação Ambiental	52
4.30	Estatuto do Idoso	52
4.31	Prevenção ao uso de drogas	53
4.32	A Educação Fiscal/Educação Tributária	53
4.33	Gênero e Diversidade Sexual	54
4.34	Combate à Violência	54
4.35	Violência sexual contra criança e adolescente	54

4.36	Revelação Espontânea	55
4.37	Educação para o Trânsito	55
4.38	Inclusão Social	56
4.39	Educação Alimentar	57
4.40	Segurança e Saúde.....	57
4.41	Liberdade de Consciência e Crença	58
4.42	Prevenção à Gravidez na Adolescência e sexualidade	58
4.43	História do Paraná	59
4.44	Política para Mulheres	59
4.45	Língua Estrangeira Moderna.....	60
4.46	AVALIAÇÃO	61
4.47	Plano de Avaliação Institucional.....	61
4.48	Avaliação da Implementação do Projeto Político-Pedagógico	62
4.49	REFEFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	62
5	ANEXOS	65
5.1	Projetos/Programas integrados ao PPP:.....	65
5.2	Programa Saúde na Escola	65
5.3	Projeto Festival da Criança – FESTEM.....	65
5.4	Projeto Feira Cultural ou Noite Cultural	66
5.5	Programa PROERD.....	67
5.6	Programa a União Faz a Vida	67
5.7	Escola Prática de Trânsito	68
5.8	Conscientização do Combate a Violência e Cultura de Paz as Escolas	69
5.9	Educação Alimentar e Nutricional	69
5.10	Projeto Recreio Interativo.....	69
7.2	Cronograma de atividades recreativas	73
5.11	PLANO DE AÇÃO	75
	Horário de Funcionamento.....	98
5.12	MATRIZ CURRICULAR.....	105
5.13	Práticas Pedagógicas Complementares ao Calendário.....	107
5.14	Calendário Escolar 2025.....	108
5.15	Ata de aprovação do Calendário Escolar 2025.....	110
5.16	Metas para sanar as dificuldades.....	111
5.17	Ata de Aprovação do PPP – Projeto Político Pedagógico	113
6	PPC PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR	114
6.1	Projeto Componente Curricular de Inglês	115
	INGLÊS - 1º ao 5º ANO	117
6.2	Encaminhamento Metodológico da Disciplina de Inglês	122

7	PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL	125
7.1	Proposta Pedagógica Curricular do Campo de Experiências	125
7.2	Encaminhamento Metodológico Campo de Experiências, O Eu, O Outro e ONós	128
7.3	Proposta Pedagógica Curricular do Campo De Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação 132	
7.4	Proposta Pedagógica Curricular do Campo de Experiência: Espaços, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações.....	138
7.5	Proposta Pedagógica Curricular do, Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos	140
7.6	Proposta Pedagógica Curricular do Campo De Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas.....	149
7.7	PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE COMPUTAÇÃO	186
8	PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL	200
8.1	Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina de Língua Portuguesa.....	200
8.2	Encaminhamento metodológico de Língua Portuguesa	253
8.3	Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina de Matemática.....	260
8.4	Encaminhamento Metodológico De Matemática	297
8.5	Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina de Geografia	300
8.6	Encaminhamento Metodológico de Geografia	332
8.7	Encaminhamento Metodológico de História.....	349
8.8	Proposta Pedagógica Curricular da disciplina de Ciências	352
8.9	Pressupostos Teóricos Metodológicos do Componente Curricular de Ciências	378
8.10	Pressupostos Teóricos de Componente Curricular de Arte	388
8.11	Encaminhamento Metodológico do Componente Curricular de Arte	444
8.12	Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina de Educação Física Pressupostos Teóricos de Educação Física 448	
8.13	Encaminhamentos metodológicos de Educação Física	466
8.14	Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina de Ensino Religioso Pressupostos Teóricos do Componente Curricular de Ensino Religioso	469
8.15	Encaminhamentos Metodológicos do Componente Curricular de Ensino Religioso	479
8.16	PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE COMPUTAÇÃO	486
8.17	ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO COMPUTAÇÃO	503
8.18	ATA DE APROVAÇÃO DO PPP – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	511
8.19	DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE DO PPP – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	512

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Identificação da Instituição e da Mantenedora

A Escola Municipal Francisco Dias Bernardo, Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais) está localizada na comunidade do Pinhalzinho- Colônia São Francisco, município de Santa Tereza do Oeste, Estado do Paraná. A escola é mantida pela Prefeitura Municipal de Santa Tereza do Oeste.

O ato de autorização e reconhecimento do estabelecimento consta na Resolução nº 273 de 29/01/1998 e o ato de Aprovação do Regimento Escolar pelo NRE constam no nº 100 de 10/05/2007. Fica há 30 km de distância do núcleo regional de educação.

No ano da autorização de funcionamento faziam parte da

A escola é mantida pela Entidade Executora, verbas do Governo Federal e pela Associação de Pais Mestres e Funcionários (APMF).

NRE	Cascavel – PR
Município	Santa Tereza do Oeste
Instituição	Escola Municipal Francisco Dias Bernardo
Código INEP	41360907
Código da Instituição SERE/SAE	30

1.2 Cursos e modalidades de ensino ofertadas pela instituição de ensino

A Escola oferece os cursos de Educação Infantil IV e V, Ensino Fundamental I, com turmas multisseriadas distribuídas no período matutino com ensino regular, (Infantil IV e V, 1º ano, 2º ano, 3º ano, 4º ano e 5º ano do ensino fundamental de 9 anos).

	CÓDIGO DO SERE
Educação Infantil	2001
Ensino Fund.1/5 ANO Multi-Serie	4036

1.3 Organização do tempo escolar

Etapas	Organização	Avaliação	Organização Curricular
Ed. Infantil	Ano	Trimestral	Área do conhecimento
E.F. Anos Iniciais	Ano	Trimestral	Área do conhecimento

1.4 Número de turmas e estudantes, distribuídos por ano e turno de funcionamento

TORNOS	TURMA	QUANTIDADE DE ALUNOS
Matutino	Não há demanda	Não há demanda
Matutino	1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano	13 alunos

O estabelecimento não oferece os turnos vespertino e noturno.

1.5 Quadro de profissionais administrativo e pedagógico

NOME	FUNÇÃO	GRAU DE INSTRUÇÃO	FORMAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Ines de Menezes Avelino	Secretária Municipal de Educação	Especialista	Magistério/Ciências Biológicas/ Pós-graduação	40 horas
Janaina Neves	Secretária e documentadora	Ensino médio e Técnico	Magistério e Técnico em Informática	40 horas
Marli Terezinha Ranghetti Cheredra	Coordenadora pedagógica	Especialista	Letras Português/Inglês) Pedagogia Pós Gestão da Educação e Neuropsicopedagogia	40 horas
Giselda Willimann Galeski	Professora Regente 1 Turma Multisseriada	Especialista	Pedagogia/ Letras (Português/Inglês) Pós-graduação em Psicopedagogia, Neuroaprendizagem e Distúrbios de aprendizagem.	20 horas
Laís Cristy Graciano Schacht	Professora Regente 2 Turma Multisseriada	Especialista	Pedagogia Pós-graduação em Educação Infantil – Práticas em sala de aula e Educação Especial e inclusiva	20 horas
Marli Vitorino dos Santos	Zeladora	Ensino Fundamental	*****	40 horas
Denilza Batista Teixeira Aquino	Merendeira	Ensino médio	*****	40 oras

2 ELEMENTOS SITUACIONAIS

2.1 Histórico e características da instituição

A Escola Municipal Francisco Dias Bernardo iniciou seu funcionamento em 1998. Até então o nome da escola era Gabriel de Lara. Assim como ela, existiam outras pequenas escolas na região, pois haviam várias pequenas comunidades no entorno.

Francisco Dias Bernardo foi um dos primeiros moradores da localidade, oriundo do estado do Rio Grande do Sul, ali fixou moradia em meados de 1956. Em 12 de junho de 1989, o então Distrito de Cascavel, Santa Tereza, teve sua emancipação e tornou-se o Município de Santa Tereza do Oeste. Com a emancipação, a atual localidade que fazia parte do município de Toledo, passou a pertencer a Santa Tereza do Oeste e o Senhor Francisco sempre buscando pelo crescimento e melhoria do local, foi um dos líderes na luta pela construção dessa escola.

Em sua homenagem a escola recebeu o nome de Escola Municipal Francisco Dias Bernardo. A instituição da escola veio ao encontro com a necessidade de melhoria da qualidade da educação, sendo que o prédio anterior era de madeira e, por não estar em boas condições, foi construído no mesmo local o prédio atual em alvenaria. Atualmente a escola atende 13 alunos, oriundos de várias localidades como: Guavirá, São Luis, Separação e Sítio Bahia, distribuídos em uma turma multisseriada de 1º ao 5º ano.

Por se tratar de uma escola com apenas 13 alunos, não compete que haja direção, neste caso quem responde legalmente pela escola é a secretária de educação do município.

2.2 Caracterização da comunidade

A Escola Municipal Francisco Dias Bernardo – Educação Infantil e Ensino Fundamental atende uma clientela de nível socioeconômico médio e baixo, constituído basicamente por filhos de agricultores. A escolaridade dos pais ou responsáveis varia entre analfabetos, Ensino Fundamental completo e incompleto, Ensino médio e Ensino superior.

Os alunos residem na área rural e em sua maioria utilizam o transporte escolar. O corpo docente e administrativo é formado por profissionais concursados ou contratados e residentes na área urbana.

2.3 Gráficos referente a pesquisa de campo realizada com as famílias.

GRÁFICO 1



GRÁFICO 2

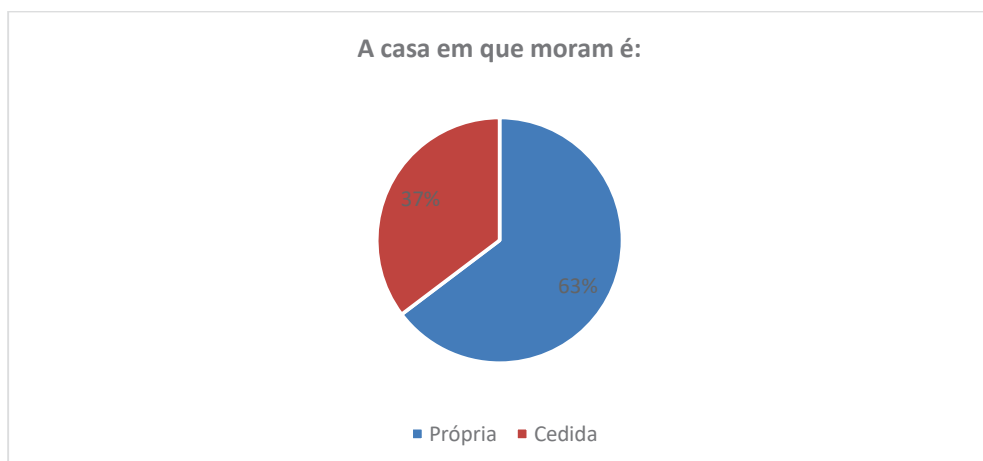


GRÁFICO 3

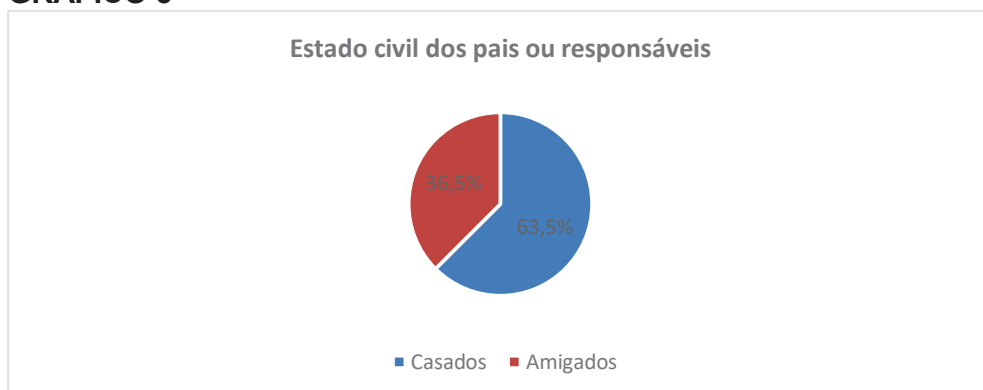


GRÁFICO 4

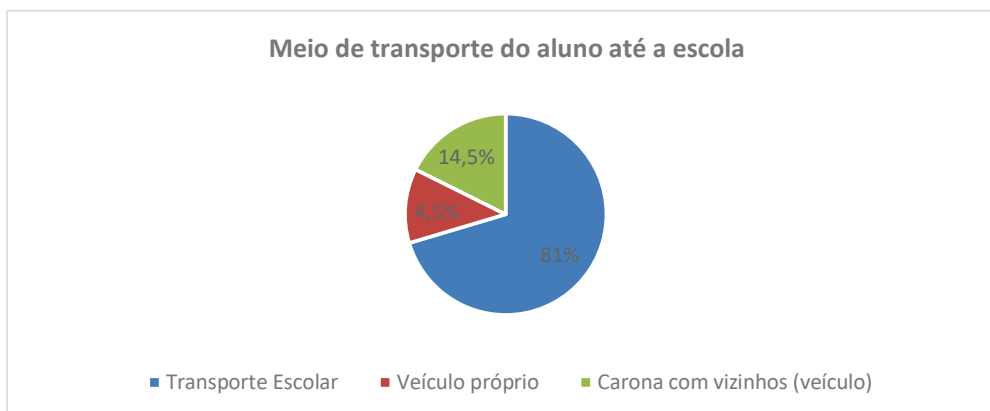


GRÁFICO 5

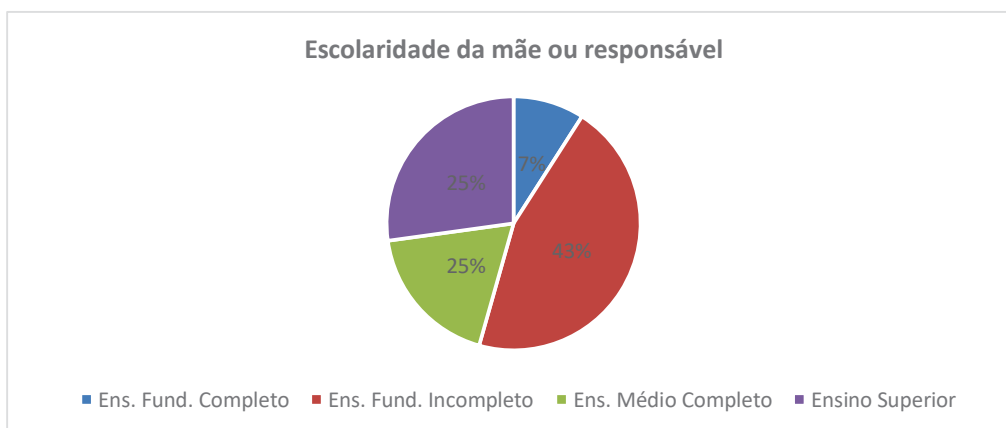


GRÁFICO 6

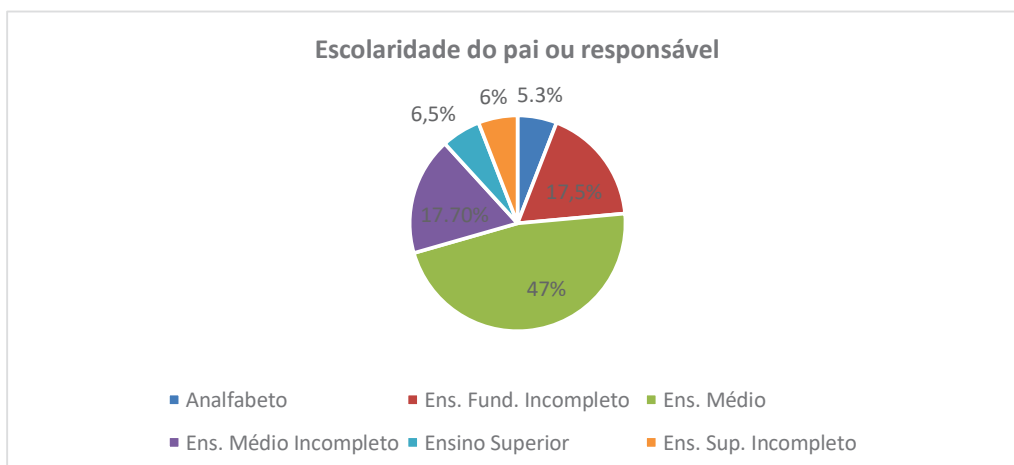


GRÁFICO 7

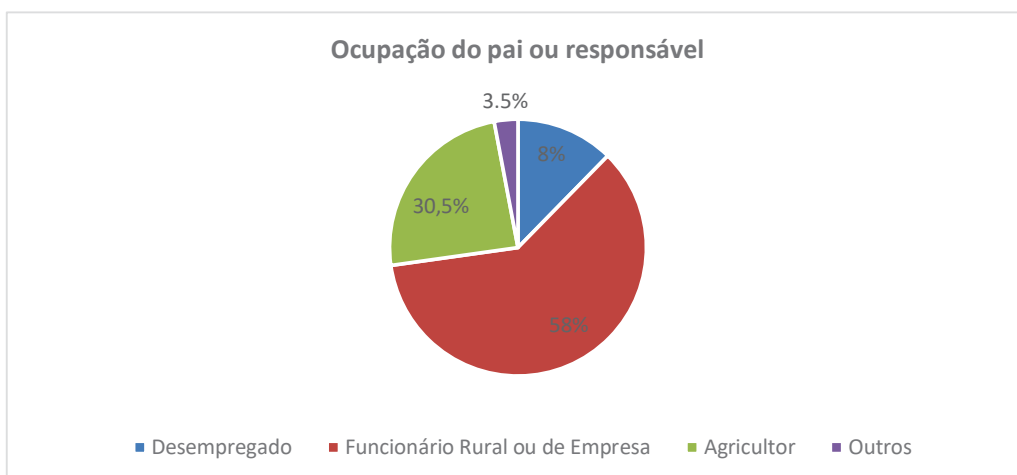


GRÁFICO 8

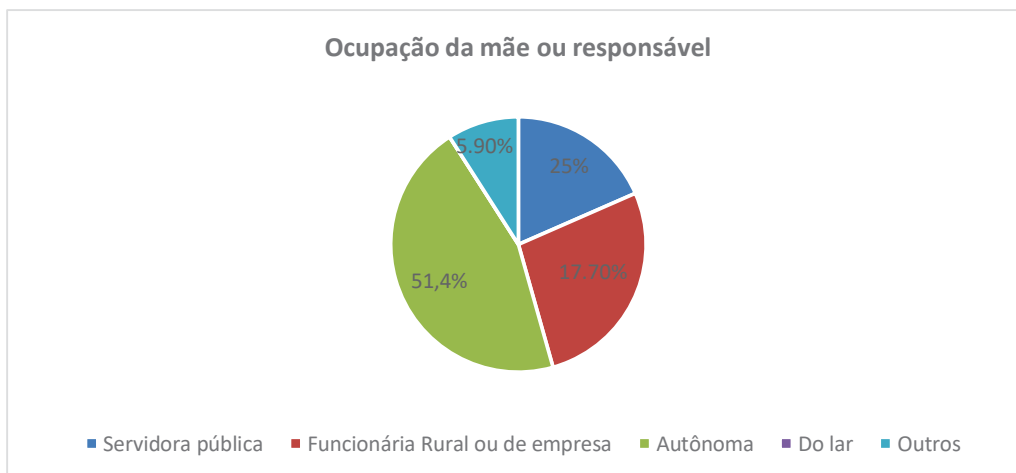


GRÁFICO 9

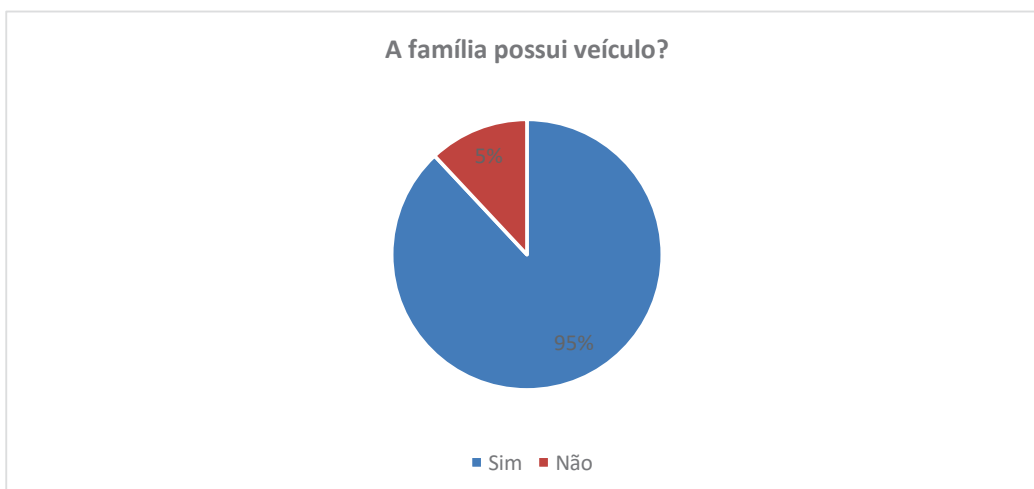


GRÁFICO 10

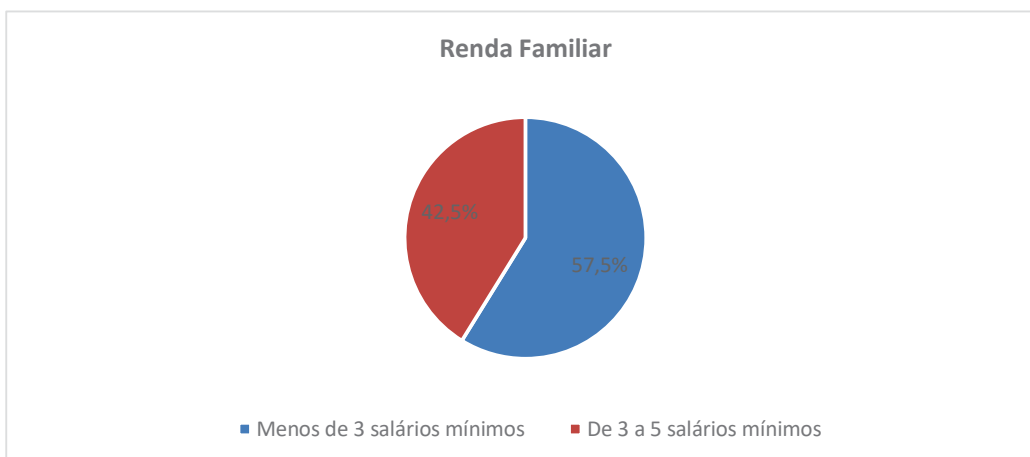


GRÁFICO 11

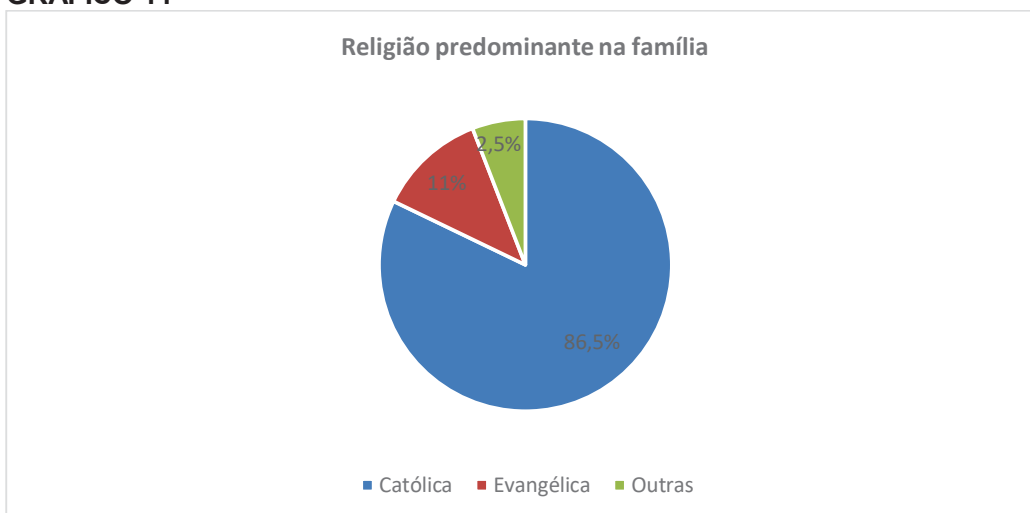


GRÁFICO 12



GRÁFICO 13

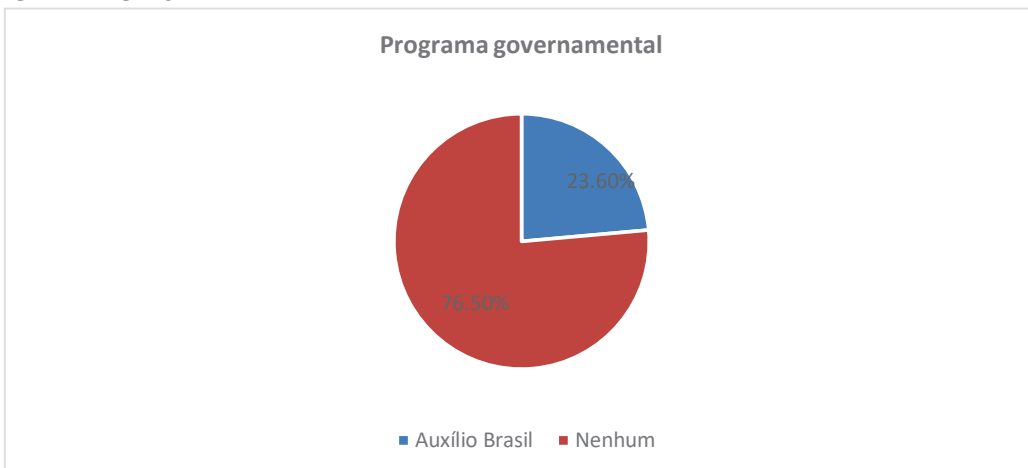


GRÁFICO 14

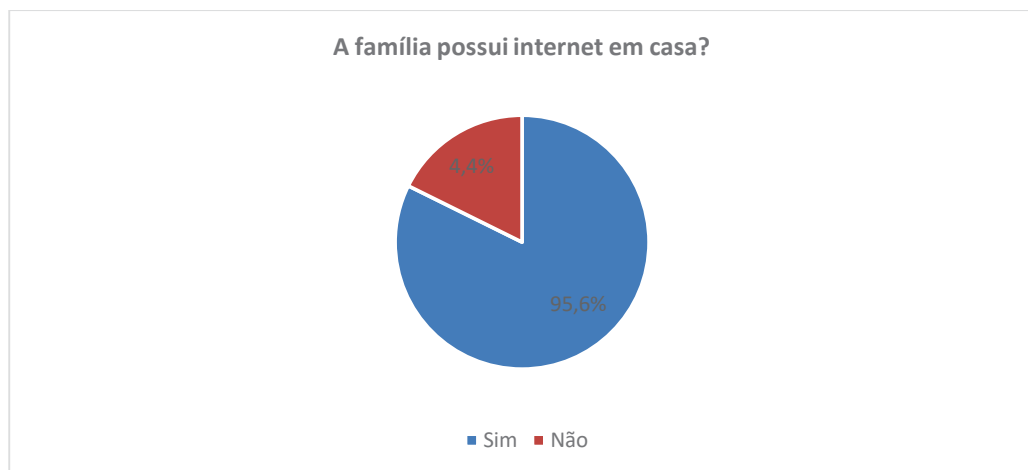
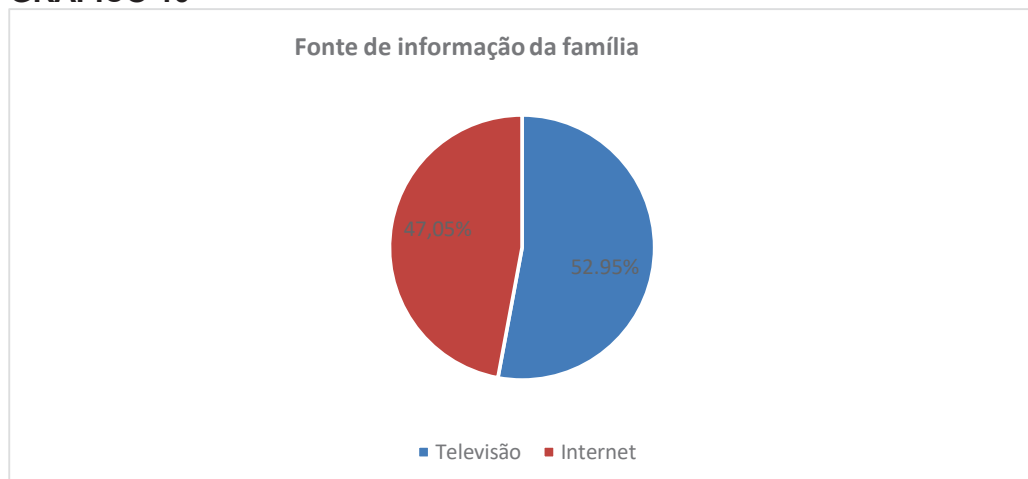


GRÁFICO 15



2.4 Ambientes Pedagógicos

A Escola Municipal Francisco Dias Bernardo, conta atualmente com duas salas de aula, sendo uma utilizada para a turma multisseriada de 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano. Uma biblioteca, na qual ficam arquivados os livros para apoio dos professores assim como, os livros para leitura dos alunos em momentos específicos e empréstimo. Uma sala para secretaria, outra sala para os professores realizarem sua hora atividade. Uma cozinha com despensa anexa para armazenar os alimentos e utensílios. Um refeitório com mesas e bancos. Um almoxarifado, usado para guardar equipamentos, utensílios de limpeza e afins. Um espaço para o banheiro feminino, com dois boxes com vasos sanitários. Um banheiro masculino, também com dois boxes com vasos sanitários. Um banheiro para funcionários, uma lavanderia, espaço acimentado e não coberto para diversas atividades, assim como um campo gramado onde são desenvolvidas as atividades físicas e de recreação.

2.5 Objetivo da Instituição de Ensino

Prover um ensino que garanta o desenvolvimento integral do educando, procurando torná-lo crítico, responsável, participativo, solidário. Proporcionar uma educação democrática com a participação da comunidade, a qual possa auxiliar no desenvolvimento social e cultural do educando.

Desenvolver aprendizagem voltada às funções psicológicas superiores, tendo em vista uma formação ampla, possibilitando ao indivíduo tornar-se autônomo e participativo.

Possibilitar que os educandos da Educação Infantil elevem sua autoestima, ampliando suas possibilidades de comunicação e interação social, tornando-se independentes e participativos, preparando-os para o exercício da cidadania.

Promover nos anos iniciais do Ensino Fundamental o desenvolvimento de capacidades e ordem cognitiva, física, afetiva, de relação interpessoal e inserção social, tendo em vista uma formação ampla, possibilitando ao indivíduo tornar-se autônomo e participativo. De acordo como artigo 32 da LDB (nº9394), onde consta:

Art. 32. O Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei nº 11.274, de 2006)

- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

2.6 Princípios norteadores da educação

O principal papel da escola é formar o cidadão, embora não sendo tarefa única, ela se torna um lugar propício e adequado para se trabalhar com o conhecimento, levando o aluno a compreender a realidade, garantindo a aprendizagem de certas habilidades e conteúdo que serão necessários para a vida em sociedade e o exercício da cidadania, contribuindo no processo de inserção das crianças e jovens ao oferecer instrumentos de compreensão da realidade e favorecer a sua participação em relações sociais diversificadas e cada vez mais amplas, possibilitando o exercício de cidadania, em grupos variados, facilitando sua integração em um grupo maior.

A escola, como instituição com autonomia didática, e, às vezes, administrativa, também cria as suas normas, o seu regimento, o seu projeto pedagógico, de acordo com a sua filosofia, com seus propósitos, a sua identidade, os seus objetivos formativos e a disponibilidade de seus recursos visando atender as exigências sociais concretas da comunidade escolar principalmente voltado para o progresso de cada educando. De acordo com o artigo 3º da LDB (Lei 9394/96).

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I** - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II** - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III** - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV** - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V** - Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI** - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII** - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII** - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX** - Garantia de padrão de qualidade;
- X** - Valorização da experiência extraescolar;
- XI** - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII** - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).
- XIII** - garantia do direito à educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018).

As Diretrizes Curriculares que norteiam as ações da Escola. Desde fevereiro de 2005 estão sendo ampliadas pela AMOP - Associação dos Municípios do Oeste do Paraná, juntamente com os secretários municipais de educação da Região Oeste, onde estabelecem a construção de Referenciais Curriculares para as escolas municipais, visto que os documentos elaborados pela SEED atendiam mais as especificidades dos anos finais do Ensino Fundamental, portanto a necessidade específica de um documento abordando a Educação Infantil e o Ensino Fundamental dos anos iniciais.

No início foram organizados grupos de trabalho para a elaboração de propostas para as diversas disciplinas, houve a realização de seminários, onde estiveram presentes os representantes das equipes de ensino das secretarias municipais de educação, cuja discussão abrangeu temas referentes à concepção de homem, de sociedade, de conhecimento e a respeito da função da escola.

Dando continuidade aos trabalhos de discussão realizaram-se reuniões por grupos, por disciplinas orientados por profissionais da SEED que atuaram na elaboração das diretrizes para as escolas estaduais do Paraná, enfatizando metodologias e concepções de cada disciplina. Os estudos e discussões realizadas aconteceram em momentos distintos, abrangendo todas as disciplinas do Ensino Fundamental, a Educação Infantil, Educação Especial, Educação do/no Campo, etc.

Já em 2016, no decorrer de todo esse processo coletivo, houve a preocupação de envolver o maior número possível de educadores da região, e a partir da contribuição dos educadores dos municípios envolvidos, iniciou-se a elaboração do currículo por nove grupos de trabalho, tendo como base os pressupostos definidos em 2005. Esta nova discussão/elaboração do currículo básico veio de encontro com as perspectivas do ensino de nove anos, que sugeriu nova organização no ensino.

A implementação de uma política de educação municipal exige conhecer as condições, limites, possibilidades, expectativas e necessidades a serem discutidas e redefinidas. Este documento construído a partir da participação coletiva e intencional, almeja produzir mudanças quantitativo/qualitativa, onde as proposições ali compostas foram aplicadas nas escolas por dois anos, com o intuito de perceber necessidades e retomada nas discussões, para então proceder a implementação da mesma.

A escola segue o Currículo Básico para a Escola Pública Municipal (AMOP), o Referencial Curricular do Paraná, a LDB 9394/96 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como documentos norteadores das ações pedagógicas desenvolvidas na rede municipal de ensino.

É no princípio pedagógico que acontece a contextualização e sensibilidade para identificar as relações existentes entre os conteúdos de ensino e as situações de aprendizagem com contextos da vida social e pessoal, estabelecendo significados entre o aprendiz e o objeto do conhecimento. Neste sentido, a interdisciplinaridade permite que o educando aumente gradativamente seu quadro de referência.

Partindo dessa premissa é de suma importância a capacitação dos professores a fim de que, tenham subsídios pedagógicos para fundamentação de suas práticas docentes, segundo a legislação vigente.

2.7 Instâncias Colegiadas

2.8 Conselho Escolar

O Conselho Escolar é um órgão colegiado, representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora, sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar, em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais da Secretaria de Estado da Educação, observando a Constituição Federal e Estadual, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar, para o cumprimento da função social e específica da escola.

O Conselho Escolar da Escola Municipal Francisco Dias Bernardo é regido por um estatuto próprio, sendo as disposições contidas na Deliberação nº 02/2018-CCE, de 02 de outubro de 2018, em Instrução Normativa Conjunta nº 05/2019 DEDEC/DPGE/SEED aprovada em Ata própria pelo Conselho Escolar, por meio da Declaração de Legalidade nº 05/2020, e homologada pelo Ato de Instituição nº 05/2020, da Secretaria Municipal de Educação.

A vigência da atual diretoria do Conselho Escolar será de 20 de março de 2020 até 20 de março de 2022.

Segundo o Art. 7º do estatuto o Conselho Escolar abrange toda a comunidade escolar e tem como principal atribuição discutir, aprovar e acompanhar a efetivação do Projeto Político Pedagógico da escola, eixo de toda e qualquer ação a ser desenvolvida no estabelecimento de ensino.

Participam do Conselho Escolar representantes dos movimentos sociais organizados, comprometidos com a escola pública, assegurando-se que sua representação não ultrapasse 40% (quarenta por cento) do colegiado.

Segundo o estatuto, os objetivos do Conselho Escolar são:

- I** - realizar a gestão escolar, numa perspectiva democrática e coletiva, de acordo com as propostas educacionais contidas no Projeto Político Pedagógico da escola;
- II** - constituir-se em instrumento de democratização das relações no interior da escola, assegurando os espaços de efetiva participação da comunidade escolar nos processos decisórios sobre a natureza e a especificidade do trabalho pedagógico escolar;
- III** - promover o exercício da cidadania no interior da escola, articulando a integração e a participação dos diversos segmentos da comunidade escolar na construção de uma escola pública de qualidade, laica, gratuita e universal;
- IV** - estabelecer políticas e diretrizes norteadoras da organização do trabalho pedagógico na escola a partir dos interesses e expectativas histórico-sociais, em consonância com as orientações da Secretaria de Estado da Educação e a legislação vigente;

V - acompanhar e avaliar o trabalho pedagógico desenvolvido pela comunidade escolar, realizando as intervenções necessárias, tendo como pressuposto o Projeto Político Pedagógico da escola;

VI - garantir o cumprimento da função social e da especificidade do trabalho pedagógico da escola, de modo que as organizações das atividades educativas escolares estejam pautadas nos princípios da gestão democrática.

A função deliberativa refere-se tanto à tomada de decisões relativas às diretrizes e linhas gerais das ações pedagógicas, administrativas e financeiras, quanto ao direcionamento das políticas públicas, desenvolvidas no âmbito escolar.

A função consultiva refere-se à emissão de pareceres para dirimir dúvidas e tomar decisões quanto às questões pedagógicas, administrativas e financeiras, no âmbito de sua competência.

A função avaliativa refere-se ao acompanhamento sistemático das ações educativas desenvolvidas pela unidade escolar, objetivando a identificação de problemas e alternativas para melhoria de seu desempenho, garantindo o cumprimento das normas da escola, bem como, a qualidade social da instituição escolar.

A função fiscalizadora refere-se ao acompanhamento e fiscalização da gestão pedagógica, administrativa e financeira da unidade escolar, garantindo a legitimidade de suas ações.

O Conselho Escolar não tem finalidade e/ou vínculo político-partidário, religioso, racial, étnico ou de qualquer outra natureza, a não ser aquela que diz respeito diretamente à atividade educativa da escola, prevista no seu Projeto Político Pedagógico.

Os membros do Conselho Escolar não receberão qualquer tipo de remuneração ou benefício pela participação no colegiado, por se tratar de órgão sem fins lucrativos.

O Conselho Escolar abrange toda a comunidade escolar e tem como principal atribuição discutir, aprovar e acompanhar a efetivação do Projeto Político Pedagógico da escola, eixo de toda e qualquer ação a ser desenvolvida no estabelecimento de ensino.

Assim o Conselho Escolar da Escola Municipal Francisco Dias Bernardo fica composto da seguinte maneira:

Representante da Presidência:

Titular: Ines de Menezes Avelino

Suplente: Marli Terezinha Ranghetti Cheredra

Representante dos Pais ou Responsáveis:

Titular: Nagela Rafasqui de Almeida

Suplente: Pricila Karter da Silveira

Representante dos docentes:

Titular: Mara Cristina Rodrigues

Suplente: Adilson Tadeu Queiroz

Representante do Serviço de Apoio:

Titular: Adriane Foss Monteiro Barbisan

Suplente: Fabiana da Silva Rios

Representante dos Movimentos Sociais Organizados da Comunidade:

Titular: Pricila Karter da Silveira

2.9 Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF)

A APMF é uma organização que promove a participação da comunidade escolar na gestão da escola pública, não tendo caráter político partidário, religioso, racial e nem fins lucrativos, portanto seus dirigentes e conselheiros não são remunerados.

A APMF é regida por estatuto próprio e dentre suas atribuições está:

- Acompanhar o desenvolvimento da proposta pedagógica, sugerindo as alterações que julgar necessárias ao estabelecimento de ensino, para deferimento ou não;
- Mobilizar recursos humanos, materiais e financeiros;
- Estimular a criação e o desenvolvimento de atividades para pais, alunos, professores, funcionários e assim como para a comunidade;
- Promover palestras, conferências e grupos de estudos, envolvendo pais, alunos, professores, funcionários e assim como para a comunidade, a partir de necessidades apontadas por esses segmentos, podendo ou não ser emitido certificado, de acordo com os critérios da Secretaria Municipal de Educação - SEMED.
- Colaborar, de acordo com as possibilidades financeiras da entidade, com as necessidades dos alunos comprovadamente carentes;

A função da APMF é discutir ações que possam contribuir para a qualidade do ensino e integrar família, escola e comunidade, viabilizando a participação de todos na gestão da escola pública; colaborar com a manutenção e a conservação das instalações da escola, bem como conscientizar quanto às atitudes de preservação; realizar projetos envolvendo toda a comunidade, de forma a contribuir para o maior aproveitamento escolar do estudante. É importante ressaltar ainda que as ações da APMF devem estar em sintonia com a Proposta Pedagógica da escola e com a realidade e interesses da comunidade escolar.

A APMF (Associação de Pais, Mestres e Funcionários) da Escola Municipal Francisco Dias Bernardo é composta por:

Presidente: Ines de Menezes Avelino

Vice- presidente: Marli Terezinha Ranghetti Cheredra

1ª secretária: Roseli Salete Magro Cordeiro Pedro

2ª secretária: Aparecida Barbosa de Andrade Zenatti

1ª tesoureira: Suely Ferreira

2º tesoureiro: Cristiane Ramos Martins

Conselho fiscal: Gisele Geremia

Malvina Rodrigues Nagela

Giulia Regina Damiani Froeder

Patricia Bussolaro

Marina Machado da Costa

Simone Maya

A atual diretoria da APMF tem sua vigência entre 28/03/2023 à 28/03/2025.

2.10 Indicadores Educacionais

Os indicadores educacionais atribuem valor estatístico à qualidade do ensino, atendo-se não somente ao desempenho dos alunos, mas também ao contexto econômico e social em que as escolas estão inseridas. Eles são úteis principalmente para o monitoramento dos sistemas educacionais, considerando o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos os alunos. Dessa forma, contribuem para a criação de políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade da educação e dos serviços oferecidos à sociedade pela escola.

Para garantir uma educação de qualidade para todos, faz-se necessário um olhar mais detalhado para alguns aspectos que fazem parte do ambiente escolar, considerando a importância de se garantir além um ambiente escolar acolhedor e democrático, com uma prática pedagógica diferenciada pautada em uma gestão participativa que garanta a avaliação continuada, o acesso e permanência dos alunos, assim como o uso mensurado de indicadores educacionais, considerando o desempenho dos alunos, as taxas de aprovação e reprovação, levando-se em consideração o número de alunos no 5º ano não foi realizado a Prova Brasil, a partir de 2019, foram realizadas avaliações da Prova Paraná, Avaliação Fluência, índices esses observados abaixo:

Dados do rendimento escolar do ano letivo 2023:

ANO	MATRÍCULA	ABANDONO	APROVAÇÃO /APC	REPROVAÇÃO	DISTORÇÃO IDADE/ANO
INFANTIL IV e V	04	0	-	0	0
1º ANO	02	0	02	0	0
2º ANO	06	0	06	0	0
3º ANO	01	0	01	0	0
4º ANO	02	0	02	0	0
5º ANO	02	0	02	0	0

A escola trabalha na perspectiva de formar um cidadão crítico, consciente, participativo, tendo um embasamento teórico, garantindo a aquisição do saber científico e culturalmente acumulado, sendo feita de forma contínua primando pela obtenção do conhecimento.

Sendo a avaliação um processo, subsidia o professor e a escola com elementos para uma reflexão contínua sobre sua prática, com o objetivo de retomar os aspectos que devem ser revistos, no sentido de atingir os objetivos propostos.

A avaliação compreendida como ponto de partida desenvolve-se através de trabalhos, pesquisas, produções de textos, trabalhos manuais, experiências, apresentações e além destas, a realização de avaliações escritas, as quais permitem que o professor verifique quais os pontos em que devem ser realizadas retomadas de conteúdos para clarear o entendimento do aluno, e ocorre sistematicamente durante todo o processo de ensino e aprendizagem e não somente após o término dos conteúdos trabalhados.

Tomando como ponto de partida a avaliação investigativa o professor pode pôr em prática o seu planejamento de forma adequada ao nível de conhecimento de seus alunos, tendo conhecimento sobre determinado conteúdo, definindo assim o nível em que devem ser abordados, gerando então novos conhecimentos.

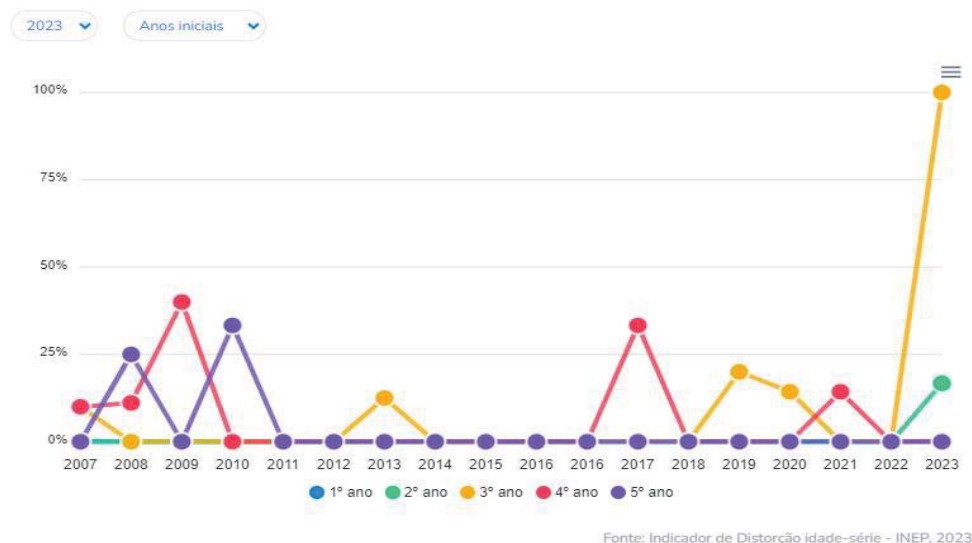
A escola realiza encontros bimestrais, reunindo todo o corpo docente, e nesses encontros são discutidos e analisados como está sendo nossa atuação junto aos educandos, como está sendo o desenvolvimento, se deve haver alguma mudança ou não. São levantados os pontos positivos e negativos, onde surgem sugestões vindas por parte de todos para tentar melhorar a prática docente.

São realizadas ainda, reuniões com os pais todos os bimestres após o conselho de classe para entrega de boletins e para deixá-los informados sobre as atuações da escola e as metas que pretende atingir, possibilitando a integração entre a família e a escola, com o objetivo de melhorar o processo de ensino-aprendizagem, pois o objetivo maior é que o aluno construa sua autonomia para tornar-se sujeito do processo ensino-aprendizagem.

No ano letivo de 2023 a frequência escolar dos estudantes ficou dentro da normalidade exigida para a aprovação.

2.11 Distorção Idade/série

Evolução da distorção idade-série - FRANCISCO D BERNARDO E M EI EF



2.12 Matrículas por Ano

FRANCISCO D BERNARDO E M EI EF

2023



Professores

2

professores

Matrículas por etapa

Pré-escola

4

matrículas

Anos iniciais

13

matrículas

Fonte: <https://gedu.org.br/escola/41360907-francisco-d-bernardo-e-m-ei-ef/censo-escola>

2.13 Aprovação, Reprovação e Abandono

Fonte: <https://gedu.org.br/escola/41360907-francisco-d-bernardo-e-m-ei-ef/censo-escola>

No site acima indicado, do qual é retirado as informações referente também a taxa Aprovação, reprovação e abandono o ícone: Taxa de rendimento por etapa escolar não consta atualizado na presente data (25/07/2024). No ano de 2023, não houve reprovação e abandono.



Por ser uma escola de área rural, a Escola Municipal Francisco Dias Bernardo não atinge o mínimo de alunos necessários para a realização da Prova Brasil.

2.14 Acompanhamento de frequência em 2023

O Acompanhamento da frequência na Escola Municipal Francisco Dias Bernardo é realizado através do Livro Registro de Classe (LRC), que permanece na secretaria da instituição sob a responsabilidade do secretário escolar, diretor ou coordenador, sendo preenchido pelo professor de maneira fidedigna as quadrículas de presença, conteúdos e observação. Quando o aluno tem faltas esporádicas na semana, a família é chamada até a escola para averiguação dos motivos de faltas e quando há registro de 3 faltas consecutivas e/ou cinco alternadas o Conselho Tutelar é acionado para verificação. Porém, devido a escola estar situada em zona rural, não há registros de alunos faltosos sem a devida comprovação por atestado médico.

No ano letivo de 2023 a frequência escolar dos estudantes ficou dentro da normalidade exigida para a aprovação.

Inclua-se aqui a informação de que a escola Municipal Francisco Dias Bernardo, incorporou o Livro de Registro de Classe Online (LRCO) no ano de 2023 pois, até então, não havia internet na escola.

3 ELEMENTOS CONCEITUAIS

3.1 Princípios teórico e filosóficos da educação

O processo educativo se faz a partir da integração da escola como um conjunto de normas e funcionamento com saberes formalizados, com os diversos papéis a serem desempenhados pelos protagonistas da ação educativa, bem como, parte da concepção de escola como espaço sociocultural, buscando compreender os processos reais do cotidiano que ocorrem no interior da escola, ao mesmo tempo em que resgata o papel ativo dos sujeitos na vida social e escolar.

A abordagem do conhecimento no espaço escolar certamente está comprometida com os propósitos mais amplos de favorecer pleno desenvolvimento do educando, sua capacitação para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

A educação se constitui em um dos principais bens da humanidade. Por ela, as gerações vão legando, umas às outras, as experiências, os conhecimentos e a cultura acumulada ao longo da história, permitindo tanto o acesso ao saber sistematizado, quanto à produção de bens necessários à satisfação das necessidades humanas. Contudo, por ser histórica, a educação não se faz sempre da mesma forma em todas as épocas e em todas as sociedades. Faz-se educação de acordo com as condições possíveis em cada momento do processo de desenvolvimento social, histórico, cultural e econômico, ou seja, isso pressupõe pensá-la e fazê-la em uma perspectiva político-pedagógica.

Para tanto, é preciso compreender que a educação escolar não é um trabalho que se executa meramente no interior de uma sala de aula, de uma escola, limitando-se à relação professor-aluno. O ato pedagógico não é neutro, mas carrega implicações sociais, haja vista que está marcado pela prática de todos os envolvidos no processo educativo e é mediado por relações sócio-históricas. Em função da importância desse bem, a educação escolar não pode ser tratada como algo comum, mas deve ser sustentada por uma linha de pensamento coesa, consistente e que dê conta de formar o ser humano em sua plenitude e integralidade. Por isso, não basta que os professores tenham apenas clareza dos conteúdos a serem trabalhados, mas, principalmente, que saibam como abordá-los filosoficamente e pedagogicamente (método e metodologia) para que professores e alunos, em suas práticas sociais, saibam utilizá-los para a busca constante de sua autonomia.

Neste sentido, partimos do princípio de que não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência, ou seja, as ideias, as representações. A consciência dos homens está condicionada pelo desenvolvimento das forças produtivas. Assim, de acordo com os fundamentos do Materialismo Histórico Dialético, a presente Proposta Pedagógica Curricular parte de determinados princípios.

3.2 Especificidades ofertadas na instituição de ensino

A escola Municipal Francisco Dias Bernardo oferece atendimento nas modalidades de Educação Infantil V e Ensino Fundamental I, não atendendo especificidades como: EJA, Escola Especializada, Novo Ensino Médio, Escola do Campo ou Educação Profissional.

3.3 Concepção do Sujeito

De acordo com os fundamentos do Materialismo Histórico Dialético o sujeito como ser social deve ser compreendido em todas as relações que estabelece com o meio. Através do trabalho o homem age na natureza, transformando-a para atender suas necessidades em um processo dinâmico que se dá em cada momento histórico, acumulando experiências ao longo da vida e produzindo o conhecimento (AMOP, 2020). Nas relações sociais o ser humano se apropria do conhecimento e adquire autonomia e valores essenciais para o convívio. A essência do trabalho pedagógico contribui para formar um sujeito capaz de conduzir sua vida, respeitando a diversidade cultural, ética e religiosa. A concepção de sujeito que se prepara para ser autor de sua própria história (BNCC, 2017). Assim, é possível observar de maneira cada vez mais evidente a necessidade de tornar coletiva a “ideia” de que o homem atual, ao qual a escola pretende se dedicar enquanto instituição formadora / educativa, é um cidadão participativo e atuante em sua comunidade, tornando-se imprescindível o reconhecimento da busca humana constante pelo aperfeiçoamento, pois o homem é caracterizado pela insaciabilidade estando sempre insatisfeito. Por meio desta busca surgem suas principais virtudes: a capacidade de tomar decisões e mudar, a capacidade de avaliar sua situação e a capacidade de permanecer na busca pelo que anseia.

O homem é um ser com características únicas e fundamentais, que o distinguem dos demais seres da natureza. Nesse sentido, é possível dizer que o homem:

- é sujeito, pois é um ser consciente;
- é um ser em busca, pois sabe que é inacabado;
- é um ser de relações, pois é solidário;
- tem consciência de ter um passado e de possuir um futuro, pois é histórico.

Existe, portanto, uma realidade social inegável onde cada indivíduo é fundamental na sociedade, acumulando e transmitindo experiências que vão preenchendo os espaços geográficos e históricos de sua existência, tornando-o um ser histórico-crítico-social, o qual convém a escola desenvolver, visando a competência e a criticidade, bem como, a participação ativa e consciente, capaz de gerar mudanças significativas para construir uma nova realidade.

O objetivo é que a escola proporcione um ambiente, projetos e práticas pedagógicas favoráveis para que os alunos desenvolvam cada vez mais sua autonomia. Essa autonomia vale tanto para a administração dos seus próprios estudos, quanto para a sua atuação em

sociedade e para a construção do seu projeto de vida (BNCC, 2017).

3.4 Concepção de Sociedade

Entende-se por sociedade uma organização mais justa, livre, pacífica, participativa e solidária. Uma sociedade que tenha consciência dos aspectos políticos, morais, educacionais e culturais, sendo assim torna-se necessário compreendermos o sentido da escola, sua função social e a natureza do trabalho educativo, para isso precisamos antes entender em que tipo de sociedade estamos inseridos.

Sempre que se exige a mudança da escola, a própria sociedade está em transição e precisa de outro tipo de educação. No mundo contemporâneo de intensa urbanização, as alterações são muito mais velozes do que nas comunidades tradicionais. Mesmo assim, não existe sociedade estática: em maior ou menor grau, todas mudam, estabelecendo uma dinâmica que resulta do embate entre tradição e ruptura, herança e renovação. A educação tem um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa, que consiste em formar cidadãos conscientes, conhecedores da sua realidade e capazes de nela interferir sendo sujeitos da história. Concebe-se por sociedade, um espaço que tenha por princípio a garantia do cumprimento dos direitos humanos, que garantam o desenvolvimento do homem na sua totalidade, sendo respeitado nas suas diferenças sejam quais forem. E, por cidadania o sujeito capaz de refletir e transformar sua realidade e nela interferir, com ações coletivas que favoreçam a aquisição do conhecimento científico adquirindo informações sobre seus direitos e deveres. No ambiente escolar, através da gestão democrática é possível trabalharmos a concepção de sociedade, pois entendemos que nos momentos de discussão e decisão coletiva, que se expressa a democracia, e como consequência a garantia dos direitos e deveres da comunidade escolar.

Quando destaca-se que a educação é a forma como a sociedade prepara o homem para viver nela mesma, não se quer dizer que ela deva se limitar a adaptar e adequar os alunos à sociedade. Ao contrário, cabe à escola contribuir para desmistificar as contradições sociais de modo a superar a alienação e, quiçá, contribuir para superação da divisão da sociedade em classes e a emancipação humana (AMOP, 2020). Assim, a sociedade configura todas as experiências individuais do homem, transmite-lhe resumidamente todos os conhecimentos adquiridos no passado do grupo e recolhe as contribuições que o poder de cada indivíduo engendra e que oferece a sua comunidade. Nesse sentido a sociedade cria o homem para si. (PINTO, 1994).

3.5 Concepção da Educação

A educação deve ser, para além de sua configuração como processo de desenvolvimento individual ou de mera relação interpessoal, deve-se inserir no conjunto das relações sociais, econômicas, políticas, culturais que caracterizam toda uma sociedade. A educação fundamental, segundo a Constituição Federal é um direito de todos e dever do Estado. Educar é libertar o homem da condição de passivo, para sujeito que busca no

conhecimento a compreensão da realidade que está inserido, passando a reconhecer o papel da História e onde a questão da identidade cultural, tanto em sua dimensão individual como em relação à classe dos educandos é essencial à compreensão do real, entendendo que a aquisição da cultura da humanidade é um direito que deve ser assegurado ao educando.

Assim como o ser humano, também a educação é um acontecimento sempre em transformação, seus objetivos e conteúdos variam ao longo da história e são determinados conforme o desdobramento concreto das relações sociais, das formas econômicas da produção, das lutas sociais.

A educação considera a interação de todos os aspectos da pessoa humana com a sociedade na qual está inserida. São múltiplos os conceitos estabelecidos sobre a educação, mas necessariamente, um conceito de educação considera o homem e a sociedade. Daí decorrem os questionamentos, tais como: Enquanto escola que tipo de homem desejamos obter com o produto do nosso trabalho? Que tipo de sociedade interage com este homem que pretendemos formar?

A educação deve desenvolver o sujeito omnilateralmente. Segundo Frigotto (2012), “Omnilateral é um termo que vem do latim e cuja tradução literal significa ‘todos os lados ou dimensões’”. Portanto, “a concepção de educação ou de formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico”. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos [...]” (FRIGOTTO, 2012, p. 265).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no artigo 22, define: “A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Enfim, a função primordial da educação já não pode adaptar o aluno a uma ordem já existente fazendo com que assimile os conhecimentos e o saber destinados a inseri-lo em tal ordem, como procederam gerações anteriores, mas, ao contrário, ajudá-lo a viver num mundo que se transforma em ritmo sem precedente histórico tornando-o capaz de criar o futuro e inventar possibilidades inéditas. (LUCKESI, 2005).

3.6 Concepção de Processo ensino-aprendizagem

Almejar uma educação de qualidade exige refletir sobre os diversos fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem, sendo fundamental uma ação coordenada e comprometida de todos envolvidos, que tem o foco maior no desenvolvimento cognitivo. Por muito tempo a Pedagogia focou o processo de ensinar, no professor, supondo que, como decorrência, estaria valorizando o conhecimento. O ensino, então, ganhou autonomia em relação à aprendizagem, criou seus próprios métodos e o processo de aprendizagem ficou

relegado a segundo plano. É daí a importância de conhecermos e refletirmos sobre o real significado do ensino e da aprendizagem que não se resumem apenas ao espaço escolar, mas estão presentes em diversos ambientes e situações como: em casa, na rua, no trabalho, no lazer, em contato com os produtos da tecnologia e no contato com a natureza. Aprender e ensinar são processos inseparáveis. Isto acontece porque o ato de ensinar “é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 1995). Este processo se efetiva quando o indivíduo se apropria dos elementos culturais necessários à sua formação e a sua humanização. Para Vigotski (1998), o processo de formação humana acontece a partir das relações sociais por meio da educação, nesse sentido, entendendo a escola como espaço privilegiado na apropriação do conhecimento historicamente acumulado, ressalta-se a importância do ensino ser um processo sistematizado, planejado e com a intencionalidade, possibilitando o avanço do desenvolvimento do aluno de acordo com suas potencialidades.

De acordo com a SEED/PR, 2005, a escola preocupa-se com o atendimento à diversidade social, econômica e cultural existentes que lhe garante ser reconhecida como instituição voltada, indistintamente, para a inclusão de todos os indivíduos (...) o grande desafio dos educadores é estabelecer uma proposta de ensino que reconheça e valorize práticas culturais de tais sujeitos sem perder de vista o conhecimento historicamente produzido, que constitui patrimônio de todos.

Para Vygotsky (1995) a aprendizagem é um processo histórico, fruto de uma relação mediada e possibilita um processo interno, ativo e interpessoal. “O conhecimento é, portanto, fruto de uma relação mediada entre sujeito que aprende e sujeito que ensina e o objeto de conhecimento. Os processos de produção do conhecimento permitem, ao educando, sair do papel de passividade e fazer parte dessa relação, através do desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores, entre elas a linguagem.

Nos dias atuais é necessário ressignificar a unidade entre aprendizagem e ensino, uma vez que um não se realiza sem o outro, ambos caminham juntos. Nessa concepção a função do professor consiste na mediação do conhecimento científico, visando a apropriação do aluno, isso implica conhecer como ocorre o processo de ensino-aprendizagem para planejar estratégias metodológicas.

Esta defesa de dimensão política da educação, da indissociabilidade entre o ensino e a aprendizagem, entre o fazer e o pensar, do movimento dialético de apropriação do conhecimento que possibilite compreender o real em suas contradições, são algumas das muitas defesas da abordagem histórico cultural.

3.7 Concepção de Avaliação da aprendizagem

A avaliação é um processo contínuo entendido como um conjunto de ações que auxiliam o educador a refletir sobre a teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem. É um elemento indissociável do processo educativo que determina critérios para planejar as atividades e criar situações que possibilitam a aprendizagem significativa, tendo como função acompanhar, orientar, regular, redirecionar esses processos como um todo.

A avaliação é a garantia do sucesso de toda a atividade da aprendizagem. Cabe ao senso crítico e a clareza de objetivos e valores do professor dividir a melhor forma de realizá-la, especialmente não reduzindo à simples verificação de resultados alcançados, mas considerando-a como o acompanhamento sistemático de todo o processo da tomada de decisões e da própria educação. (SCHIMITZ, 1993)

Compreende-se a avaliação como um referencial que gera parâmetros que devem ser previamente estabelecidos, descritos e conhecidos pelos alunos, favorecendo a transferência, a orientação do trabalho discente e a corresponsabilidade do aluno no processo de aprendizagem. Sabemos que devemos compreender que esses critérios caminham numa mesma perspectiva.

Dessa forma, os critérios de avaliação devem revelar na sua prática a relação coerente com o Regimento Escolar, o PPP e o estabelecido no Plano de Trabalho Docente. Os critérios de avaliação devem ser previamente elaborados pelo professor a partir dos conteúdos estruturantes e específicos, propostos no Currículo norteador da Educação, apresentados aos discentes, e se necessário, adequá-los às necessidades educativas apresentadas no contexto do processo. Desse modo educa e educa-se, avalia e avalia-se também e assim transforma e se transforma, faz-se humano. Avaliar, portanto, é uma ação intencional, pois é trabalho, o qual contribui para fundar a humanidade do homem junto com a postura ética, para lhe dar sustentação.

A avaliação da aprendizagem será formativa diagnóstica, contínua permanente e cumulativa, dando ênfase aos aspectos qualitativos de aprendizagem na atividade crítica de síntese e elaboração pessoal, respeitando sempre a realidade individual de cada aluno com base no crescimento para a autonomia. Sendo assim o processo avaliativo terá de situar-se e estar a serviço de uma pedagogia preocupada com a transformação social e não com a sua conservação, deve ser um ato acolhedor, interativo e inclusivo, não um ato de julgar e excluir, o acolhimento integra, o julgamento afasta.

A concepção de avaliação que fundamenta o trabalho do professor, tem sua base no materialismo histórico dialético, de modo que a concepção de homem é a do ser histórico, produtor de sua existência, transcendência da natureza e portanto, livre no sentido de agir intencionalmente de modo a construir possibilidades não previstas, não naturais, optar por uma coisa ou outra, decidir entre o que é bom e o que não é (AMOP, 2020).

3.8 Concepção de Infância e Adolescência

Definir a infância é de fundamental importância para a organização curricular, considerando a qualidade de vida desse período da existência humana. Estudos sobre o tema demonstram que durante muito tempo a criança era vista como um adulto em miniatura, o que nos leva a refletir sobre o trabalho pedagógico desenvolvido considerando a visão de sociedade e de educação que envolve essa concepção, a qual deve ser desenvolvida enfatizando os pressupostos filosóficos, psicológicos e pedagógicos. Neste sentido na Proposta do currículo Básico para a Escola Pública Municipal (2010, p.72) diz que: “O homem é um produto do meio que, em sendo produzido, passa a produzir o meio que o produz e em que se produz” e que a função social da escola deve ser redimensionada tornando-a acessível a todas as crianças.

A instituição de ensino e a família são corresponsáveis pela educação da criança e, por isso precisam estabelecer entre si um vínculo relevante e permanente, por meio de trocas de informações sobre o seu dia a dia nestes espaços, conferindo-lhes um elo de proximidade, afetividade e segurança emocional, indispensável ao processo de desenvolvimento e aprendizagem (Currículo Básico para Escola Pública Municipal, 2010, p.72).

No século XVII as transformações sociais, entre elas, as reformas religiosas trouxeram um novo olhar sobre a infância, a afetividade e a aprendizagem, desta forma se observa que na estrutura social e familiar com o passar do tempo essa concepção foi mudando, de um ser em miniatura, passou-se a concepção da criança como um ser inocente e divertido, chegando a uma visão mais atual em que a mesma é observada como um ser que deve ser considerado como sujeito ativo e preparado para o futuro. Na década de 90, a criança e o adolescente passaram a ser vistos como sujeitos de direito – o que levou à criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, conforme Lei nº 8.069/1990. Atualmente, as políticas públicas se dividem entre as que visam encaminhar os jovens para o mercado de trabalho e as que visam recuperá-los (defasagem de conduta e da educação) para inseri-los no mercado de trabalho.

Cabe à escola trabalhar estas questões considerando o brincar e o aprender de forma articulada, respeitando e valorizando o prazer de ser criança e não apenas visando a formar o adulto de amanhã. Ao se valorizar a infância os educadores devem considerar o conhecimento de mundo, valorizando-as como seres capazes, que possuem uma cultura própria no âmbito familiar e social focalizando um ensino que valorize todos os aspectos da infância, através de brincadeiras infantis, jogos e atividades diversas que favoreçam o desenvolvimento da autonomia, o conhecimento de si mesmo e do outro.

3.9 Concepção de Currículo

O Currículo é um conjunto de saberes que compõem as relações sociais escolares, que constituem o cotidiano da escola, construído a partir do projeto pedagógico, visto como documento orientador nas atividades educativas, sobre o que, quando e como ensinar; assim como, o que e como avaliar, possibilitando condições para que se constituam as subjetividades explícitas ou implícitas sendo um instrumento orientador da prática pedagógica condizente com

a realidade do aluno, professor e escola.

Neste sentido, esta instituição tem como proposta um currículo que retome a totalidade e a práxis como elementos constitutivos da formação humana. A compreensão de currículo para uma escola transformadora deve ser de que este não é neutro nem deve se encontrar para além das discussões dos profissionais da educação e da sociedade.

O conjunto de conhecimentos curriculares, diretrizes, leis, orientações e indicações dos conteúdos de ensino; passam por vários níveis ou instâncias de elaboração, onde os saberes são selecionados, organizados, sequenciados e frequentemente detalhados conforme a Proposta Pedagógica Curricular da AMOP e o Referencial Curricular do Paraná.

O conceito de currículo, seguido pela instituição constitui-se em uma prática social e marca de forma definitiva o percurso formativo dos educandos na nossa sociedade, sendo também um terreno de disputas pela hegemonia, pois é desta discussão que se encaminhamos projetos educativos de uma sociedade.

Segundo documento da SEED (2008), o currículo é [...] um produto histórico, resultado de um conjunto de forças políticas e pedagógicas que expressam e organizam os saberes que circunstanciam as práticas escolares na formação dos sujeitos que por sua vez, são também históricos e sociais.

Dessa forma, ao optarmos por um currículo para a formação humana compreendemos que este precisa ser situado historicamente onde se possa introduzir sempre novos conhecimentos não se limitando apenas aos conhecimentos relacionados às vivências do aluno mas que entende que o conhecimento formal traz outras dimensões ao desenvolvimento humano que vão além do uso prático; um currículo orientado para a inclusão de todos ao acesso dos bens culturais e ao conhecimento e que está, assim a serviço da diversidade.

BNCC e currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação (BNCC, 2017)

Para a seleção do conhecimento, que é tratado, na escola, por meio dos conteúdos das disciplinas concorrem tanto os fatores ditos externos, com aqueles determinados pelo regime sócio-político, religião, família, trabalho quanto as características sociais e culturais do público escolar, além dos fatores específicos do sistema como os níveis de ensino, entre outros. Além desses fatores, estão saberes acadêmicos, trazidos para os currículos escolares e neles tomando diferentes formas e abordagens em função de suas permanências e transformações, identificando condicionamentos históricos e culturais, presentes no formato disciplinar de nosso sistema educativo, não impede a perspectiva interdisciplinar.

3.10 Concepção de Gestão Democrática

A gestão democrática configura-se como um processo que garante a participação de toda comunidade escolar (professores, alunos, pais, direção, equipe pedagógica e demais

funcionários) na tomada de decisões de forma transparente e democrática garantindo assim que o processo ensino-aprendizagem ocorra com autonomia no setor político, econômico, pedagógico cultural e social. Ela se efetiva com a consciência pedagógica sobre o administrativo, demonstrada pela participação dos integrantes da escola bem como da comunidade, visando a divisão de responsabilidades através do exercício da cidadania.

Segundo Luck (1998), a gestão já pressupõe em si a ideia de participação, isto é, do trabalho coletivo de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre ela em conjunto.

Conferir à escola maior poder de decisão é sem dúvida, livra-lá das amarras que constituem entraves à realização dos seus projetos, porém, isso implica aumento de responsabilidades para seus membros, sobretudo para o diretor. Espera-se dele um trabalho de articulação tanto em nível interno, com seus pares, como com a comunidade de pais e representantes legais da comunidade ou ainda com as lideranças locais, a fim de obter o apoio necessário para a execução dos projetos assumidos pela comunidade escolar. Sendo assim, a gestão da escola deve ser entendida como um processo que rege o seu funcionamento, compreendendo a tomada de decisões, planejamento, execução, acompanhamento e avaliação referentes às políticas educacionais no âmbito da unidade escolar, com base nas legislações em vigor.

A gestão democrática envolve as instâncias colegiadas (Conselho Escolar, o Conselho de Classe, a Associação de Pais e Mestres e Funcionários (APMF). Considerando que o número de alunos matriculados e frequentando a escola não é suficiente para ocorrer o processo de eleição para direção escolar, o referido cargo é exercido pela Secretária Municipal de Educação, a qual conta com o apoio de toda a comunidade escolar para garantir o pleno desenvolvimento de todo o processo.

Desenvolver uma cultura de participação e comprometimento supõe um redimensionamento dos papéis tradicionalmente executados e a utilização efetiva de órgãos colegiados existentes na escola. Do ponto de vista da direção espera-se o exercício efetivo da liderança enquanto elemento integrador e catalisador dos esforços do grupo.

3.11 Concepção da Educação Inclusiva e Educação Especial

A perspectiva da inclusão de todos os alunos está nos princípios norteadores das ações da SEED, debatidos por profissionais da educação na construção de diretrizes curriculares onde apresentam uma linha condutora da universalização ao acesso à escola pública e gratuita para todos. No passado, o atendimento prestava-se apenas às pessoas com deficiências sensoriais (surdez, cegueira). Atualmente amplia o atendimento para altas habilidades, superdotados, indivíduos emocionalmente prejudicados pela desestruturação familiar, sujeitos com deficiências acentuadas de aprendizagem (dislexia, disgrafia etc). Há três tendências sobre as formas de praticar o processo da inclusão:

Inclusão condicional: as pessoas ligadas com a educação condicionam a recepção do aluno

no Ensino Regular se tivesse especialistas como auxiliar, se diminuir o número de alunos por turma, se todos os professores forem capacitados antes. Tudo isso levaria a um futuro incerto e não se concretizaria a inclusão, descumprindo o preceito assegurado na constituição;

Inclusão total: inclusão irrestrita a todos no Ensino Regular;

Inclusão responsável: quando há uma rede de apoio aos educadores, alunos e familiares, tais como: psicólogo, fonoaudiólogo, apoio pedagógico, intérprete, instrutor de libras ou serviço itinerante, que seja realizado um trabalho conjunto entre os professores da classe especial e do ensino regular. O compromisso da SEED prevê a continuidade da oferta de apoio e serviços especializados. Para a inclusão dar certo é necessário um compromisso técnico e político dos governantes, dos pais, familiares, professores, profissionais, todos os membros da sociedade.

Os pressupostos teóricos-metodológicos da Educação Especial Inclusiva buscam responder aos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico Crítica, sendo que na Educação Especial, especialmente, ainda há um longo percurso a ser trilhado rumo a essa compreensão nas práticas cotidianas, nos diversos espaços educativos, sobretudo, nas práticas educativas desenvolvidas nas instituições escolares (AMOP, 2020).

O processo de inclusão educacional exige planejamento e mudanças sistêmicas político-administrativas na gestão educacional, que envolvem desde a alocação de recursos governamentais até a flexibilização de currículos. Na educação, incluir significa transformar o sistema educacional, de forma a organizar os recursos necessários para alcançar os objetivos e as metas para uma educação de qualidade extensiva a todos os cidadãos, contemplando suas necessidades. Assim compreendida, a inclusão é tratada no colégio como um processo e se fundamenta em três fatores:

- a presença do aluno na escola enquanto sujeito com o direito de estar na mesma junto aos demais colegas de sua faixa etária e na sua comunidade;
- a participação, o relacionamento livre de preconceito e discriminação, em ambiente acessível para que realmente todos participem das atividades escolares, com um currículo aberto e flexível;
- a construção de conhecimentos, assegurando ao aluno estar na escola regular, participando, aprendendo e se desenvolvendo.

Essa inclusão adota um conjunto de princípios, como a valorização da diversidade, pois entendemos também como necessidades educacionais Especiais não somente para caracterizar as necessidades que se relacionam aos alunos que apresentam capacidade ou dificuldades elevadas em sua aprendizagem, ou seja: em um dado momento de sua escolaridade necessita de acompanhamento pela Equipe Escolar por motivos diversos, como violência doméstica, pobreza, vítima de bullying, timidez excessiva, entre outros.

Os alunos que apresentam alguma dificuldade no processo ensino aprendizagem são encaminhados para equipe multidisciplinar, passam por avaliação diagnóstica observando a necessidade ou não de Atendimento Educacional Especializado.

No ensino fundamental I, anos iniciais, pretende-se que, em continuidade às abordagens na Educação Infantil, as crianças ampliem os seus conhecimentos e apreço pelo

seu corpo, identifiquem os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam atitudes de respeito e acolhimento pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto em relação à inclusão de alunos da educação especial (BNCC, 2017).

3.12 Concepção de Educação do Campo

Segundo Fernandes & Molina, (2004), o campo é um local de particularidades e matrizes culturais. É um espaço de possibilidades políticas, formação crítica, resistência, mística, identidades, histórias e produção das condições de existência social. Assim, cabe à educação do campo, o papel de fomentar reflexões que acumulem forças e produção de saberes.

Apesar de o Brasil ser um país de origem agrária, a educação do campo não teve lugar e nem sequer foi lembrada nos textos constitucionais até 1891, evidenciando o descaso com essa parcela da população.

Esse panorama deixou como herança, um quadro de precariedade no funcionamento da escola do campo em relação ao capital humano disponível para o trabalho pedagógico, uma infraestrutura e espaços físicos inadequados, escolas mal distribuídas geograficamente, condições trabalhistas precárias, baixos salários, ausência de formação inicial e continuada adequada ao exercício docente no campo e uma organização curricular descontextualizada com a realidade da vida capesina.

A mudança desse contexto desolador teve início a partir de 1980, quando a sociedade articulada com movimentos sociais, em favor da educação popular, incluiu a educação do campo dentro de suas expressividades na relação dos fatores estratégicos para a redemocratização do país. Esse compromisso foi reforçado na Constituição brasileira de 1988, de promoção de educação multicultural respeitando as particularidades regionais. A partir da década de 1990, o panorama da educação principia a dar sinais de mudança, encadeado pela pressão dos movimentos sociais e sindicais, em favor a construção de políticas públicas para a população do campo, propondo ao poder público uma educação significativa, desvinculada do modelo urbano industrial capitalista e uma estrutura agrária que usa a terra apenas como instrumento de exploração, subordinada ao modelo de acumulação do capital (BATISTA, 2006).

Para Morigi (2003), a Educação do Campo deve ser aquela que assume a identidade do meio rural, comprometida com um projeto político pedagógico voltado às causas, desafios, sonhos, história e cultura daquele que vive e atua no campo. Por trabalhar com mudança de conteúdo e forma de funcionamento, a Educação do Campo não perde de vista o ser humano em seu envolvimento no processo de formação e de construção da sociedade.

4 ELEMENTOS OPERACIONAIS

4.1 Premissas da Escola

A Escola segue o Regimento Escolar, que estrutura, define, regula e normatiza as ações da Instituição de Ensino. A construção do mesmo é coletiva, com a participação de toda a comunidade escolar e em consonância com o Projeto Político Pedagógico e tudo o que ocorre na prática deve ser regulamentado nele.

Saber é circunstancial em uma pessoa, conhecer características e suas potencialidades e reconhecer seus limites são centrais para o desenvolvimento da identidade e para a conquista da autonomia. Cabe à escola formar a criança através de um trabalho educativo, que dê condições para as mesmas se conhecerem, descobrirem novos sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis sociais.

As instituições educativas têm uma função básica de socialização e, por essemotivo, têm sido sempre um contexto gerador de atitudes. Isso significa dizer que os valores impregnam toda a prática educativa e são aprendidos pelas crianças, ainda que não sejam considerados como conteúdo a serem trabalhados explicitamente, isto é, ainda que não sejam trabalhados conscientemente e intencionalmente. A aprendizagem de conteúdo deste tipo implica em uma prática coerente, onde os valores, as atitudes e as normas que se pretende trabalhar estejam presentes desde as relações entre as pessoas até a seleção dos conteúdos, passando pela própria forma de organização da instituição, ampliando a responsabilidade de cada um.

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas, é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar em seu ambiente ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação. Sendo assim, sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos, cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas.

Para se desenvolver, portanto, as crianças precisam aprender com os outros, por meio dos vínculos que estabelece. Se as aprendizagens acontecem na interação com as outras pessoas, sejam elas adultas ou crianças, elas também dependem dos recursos de cada criança.

4.2 Construção de regras e valores

Ao relacionarmos uns com os outros cotidianamente, é primordial a existência de regras que visam garantir a harmonia do convívio social. Aliás, as regras só existem em função da convivência humana e da necessidade de regulá-la.

O desenvolvimento socioafetivo relacionado aos sentimentos e emoções vinculados a interesses, solidariedade, cooperação, motivação, respeito e responsabilidade, ajudam a estabelecer relações e vínculos positivos em relação a nós mesmos e aos outros. Por esse motivo, os valores e as regras, serão trabalhados de forma interdisciplinar e desenvolvidos ao longo do ano letivo, de acordo com as sugestões dos membros da Escola e em consonância

com o Regimento Escolar.

O Regimento Escolar é um documento vinculado ao Projeto Político Pedagógico, de existência obrigatória na Instituição de Ensino. Descreve as regras que atendem à legislação educacional vigente, definindo a organização administrativa, didática, pedagógica e disciplinar, bem como explicita os direitos, deveres e proibições de toda comunidade escolar. Para o bom funcionamento do estabelecimento de ensino toda comunidade escolar deve observar as regras contidas no regimento interno da instituição.

Todos os envolvidos e pertencentes a comunidade escolar baseando-se no regimento interno definem as regras a serem cumpridas dentro do ambiente educacional. Tais regras são elaboradas no início do ano em reunião com a comunidade escolar, prevendo advertências verbais e escritas para o não cumprimento das mesmas. A educação voltada ao cumprimento de regras e a formação de valores é tão importante e essencial para a transformação da sociedade e para a formação moral do homem, quanto os conhecimentos transmitidos pela escola.

4.3 Trabalho coletivo

As atividades que envolvem o trabalho humano, carecem de serem realizadas com dedicação. Sendo assim, a coletividade, o trabalho desenvolvido em equipe é essencial para o desenvolvimento de um trabalho com determinação, dedicação e um resultado satisfatório. O trabalho em equipe é realizado quando um grupo de pessoas desenvolve determinadas ações que visam uma só finalidade.

O trabalho coletivo envolve toda comunidade escolar. Para um bom relacionamento é necessário que as pessoas estejam abertas a reflexão, ao diálogo, respeitando os pontos positivos e negativos, visando ao bem comum, acrescentando e colaborando com o grupo, utilizando seus direitos e deveres através do comprometimento com a escola e a comunidade.

Quando todos da equipe são responsáveis pelas atividades exercidas, há um aumento da responsabilidade sobre a ação e, conseqüentemente um grau maior de sucesso nos propósitos a serem atingidos.

4.4 Organização da Hora Atividade

Atualmente o município de Santa Tereza do Oeste, oferta 33% da hora atividade na Educação Infantil e 33% no Ensino Fundamental, um direito assegurado pela lei nacional do Piso (11.738/2008) e pela lei estadual nº 155/2013.

A hora-atividade constitui-se num momento muito significativo para o professor, pois o mesmo pode estar pesquisando, preparando ou corrigindo atividades, pesquisando novas metodologias de ensino, trocando experiências com professores da mesma área, ou de outras áreas, discutindo e analisando referenciais teóricos importantes à sua prática, relacionados a prática educativa e desenvolvimento de projetos educativos. Os professores também devem utilizar a hora-atividade para auxiliar alunos com dificuldades de aprendizagem na sua disciplina.

4.5 Quadro da hora atividade:

	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA
1º ao 5º Multisserie	7h20 às 8h20 - História 8h15 às 9h20 - Geografia 9h35 às 10h30 - Inglês 10h30 às 11h20- Arte	Língua Portuguesa 2 aulas e Matemática 2 aulas	Matemática 2 aulas e Língua Portuguesa 2 aulas	Língua Portuguesa 2 aulas e Matemática 2 aulas	7h20 às 8h40 Ensino Religioso 8h40 às 10h20 Ciências 10h20 às 11h20 Ed. Física
Infantil 5	Não há demanda	Não há demanda	Não há demanda	Não há demanda	Não há demanda

4.6 Proposta de Formação Continuada

Para a integração do quadro docente do município é exigida a formação mínima de magistério, para secretária e bibliotecária o ensino médio, para cozinheira, zeladora, para vigia é exigida a formação mínima de ensino fundamental completo.

A escola não tem projeto próprio de formação continuada, pois o sistema público municipal em parceria com a AMOP oferta esta formação para as equipes que deverão fazer repasse no município. Esta formação está garantida no plano de carreira, também há incentivo por parte da SEMED e escola para que os professores participem de cursos ofertados por outras instituições. Para os profissionais de educação especial os cursos são oferecidos pelo NRE.

A formação continuada é ofertada pela Secretaria Municipal de Educação, com certificação pela AMOP (Associação dos Municípios do Oeste do Paraná) para todos os profissionais da educação, visando estimular uma perspectiva crítico-reflexiva e o conhecimento pessoal e profissional. A formação se dará pela relação entre teoria e prática, assim como troca de experiências, grupo de estudos e plataformas online.

Para que o trabalho educativo se efetive da maneira indicada nesses pressupostos, as políticas públicas municipais para formação dos profissionais da educação não podem ser compostas de eventos pontuais, nem podem ficar submetidas às mudanças de governo, ou ainda mais grave, submetidas às empresas, às fundações e às corporações que têm adentrado ao espaço escolar, as quais, oferecendo produtos e serviços por meio de parcerias, amarram programas de formação contínua, vinculados aos interesses corporativos, desvirtuando os princípios político-pedagógicos tão arduamente construídos na discussão coletiva dos projetos políticos pedagógicos. A formação precisa ser contínua, garantindo o aprofundamento teórico metodológico, a unidade e a coerência aos pressupostos teóricos que sustentam as concepções de desenvolvimento humano, de aprendizagem, de ensino, de organização pedagógica, dentre outros (AMOP, 2020).

Para que as aprendizagens escolares realmente se efetivem nas nossas escolas públicas e particulares, temos que reconhecer que não basta apenas aos profissionais da área de educação uma formação em determinados conteúdos lógicos, mas que esses profissionais necessitam uma formação em termos de aprendizagens dramáticas, considerando o universo social ao qual sua atividade profissional se dirige.

Quanto mais conhecimento, nós, educadores tivermos sobre a educação e desenvolvimento ou aprendizagem e desenvolvimento, maiores serão as chances de melhoria das práticas pedagógicas e atuação docente em sala de aula.

4.7 Articulação com a Família e a Comunidade

A democracia propriamente dita não tem muito significado no contexto escolar quando praticada isoladamente, ela só faz sentido quando observada num processo de democratização social. É fundamental que haja uma compreensão maior por parte de gestores escolares da necessidade de unir esforços para a construção coletiva e fortalecimento das instâncias colegiadas que oferecem suporte ao estabelecimento de ensino, garantindo uma educação de qualidade e inclusiva.

Os princípios da gestão democrática devem observar os mecanismos legais e institucionais que garantem a participação social no planejamento e elaboração das políticas públicas educacionais, gerando escolhas significativas conforme os princípios da Constituição Federal de 1988, a LDB (9394/96) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Plano Nacional da Educação, onde fica claro que toda a comunidade escolar (pais, professores, alunos e funcionários) deve ter participação efetiva durante todos os momentos escolares.

A gestão democrática vem de encontro a qualidade da educação, pois a escola cria vínculos com a comunidade em que se encontra, elaborando seu currículo, planejamento e planos de ação de acordo com as necessidades locais e regionais, integrando os objetivos, ações e metas coletivamente, de forma a aprimorá-las para o bem comum.

O gestor da escola deve possuir os conhecimentos pedagógicos necessários para garantir uma boa articulação das políticas educacionais vigentes, que subsidiem a construção de um Projeto Político Pedagógico democrático e participativo, visto que sua atuação está interligada a totalidade da escola, vindo a pensar ações que garantam a formação futura dos alunos, neste sentido, o envolvimento de toda a comunidade escolar faz-se necessário.

Este envolvimento da comunidade escolar deve ocorrer em todos os momentos significativos através de reuniões, palestras, atividades extracurriculares ou conversas informais, que resultem em ações significativas para o pleno desenvolvimento dos educandos, ressaltando não apenas as necessidades e dificuldades dos educandos, mas também valorizando os acertos e conquistas de cada um. Entre estas ações destacam-se;

- Reunião de apresentação da equipe no início de cada ano,
- Contribuir com o processo de integração escola/família/comunidade atuando como elemento facilitador da comunicação entre eles, com o objetivo de tornar efetiva e participativa

a tarefa educativa.

4.8 Inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais

O Brasil ainda enfrenta grandes dificuldades para se contrapor a uma realidade que vem perpetuando há séculos, que é a desigualdade social, essa questão sempre foi encarada por muitos como algo natural, o que de certa forma contribuiu para o direcionamento de várias ações abrangendo este tema. Neste contexto, a educação desempenhou um determinante para a preservação do status que, onde por muito tempo a maioria dos brasileiros não teve sequer acesso a escola e, mesmo quando este acesso foi ampliado, somente uma minoria teve direito a uma educação de qualidade.

A equiparação de oportunidade, em nosso sistema social abrangendo todos os aspectos, só ocorrerá com uma profunda transformação das atitudes da sociedade. É sob o impulso de políticas sociais é que se tornarão direitos de fato. A grande dificuldade da inclusão está no fato de que nossa sociedade, em seus sistemas sociais, não se organiza para incluir, dificultando, dessa forma, que as pessoas com deficiência possam assumir seus papéis na sociedade.

Diante disso, vê-se a necessidade de ofertar uma educação de qualidade, para os estudantes com deficiências, altas habilidades e transtornos globais de desenvolvimento, capaz de trabalhar a desigualdade e as diferenças com a finalidade de transformar esta realidade. A transição da escola para a vida adulta produtiva requer nesse processo inclusivo, encorajamento, apoio e treinamento em tecnologias apropriadas que de condições a estas pessoas a atuar não apenas com autonomia, mas também com independência em suas comunidades, assim, a ética da inclusão está centrada na valorização da especificidade, das particularidades de cada indivíduo, que dão sentido a complexidade dinâmica do ser humano, assegurando o direito à integridade.

A inclusão não pode ser fruto de imposições aleatórias, mas um processo que o próprio indivíduo concretiza em si mesmo, na interação e convivência com os outros. Assim se faz necessário à valorização da pessoa com deficiência, contribuindo para a construção de uma auto imagem positiva, descobrindo-se como valor, como um ser útil e capaz, portador de potencialidade, energia e dinamismo.

No processo de inclusão escolar às pessoas com necessidades especiais também devem ser oferecidas às dinâmicas didático-pedagógicas que criem todas as oportunidades, no plano do desenvolvimento cognitivo, para ela compreender, julgar, raciocinar, exprimir-se, informar-se, interrogar, criar, criticar e, no plano do desenvolvimento afetivo-emocional, a escola inclusiva precisa de oportunizar o máximo de estimulações positivas, interações verbais, lúdicas um permanente despertar da curiosidade, motivação a participação na ação, expressão de seus próprios sentimentos, e criação de situações em que o indivíduo possa esforçar-se, socializar-se, sentir prazer na compreensão e na descoberta e, sobretudo, possa comover-se, maravilhar-se e usufruir-se da felicidade e da convivência.

A inclusão escolar é também uma possibilidade de progressão no desenvolvimento das habilidades e aptidões, e de uma educação de qualidade para todos. Os educadores envolvidos no processo de inclusão devem procurar favorecer, de todas as formas, a construção do sujeito, usando técnicas motivacionais, de desenvolvimento autônomo, de construção/reconstrução da autoestima e da consolidação do Eu e, trabalho semelhante deve ser desenvolvido junto aos professores, pais, membros da comunidade e todos os envolvidos no processo de inclusão, visando à adoção de comportamentos e atitudes capazes de expressar para eles próprios e para os educandos a ética da inclusão.

Para que isto aconteça é preciso que a sociedade se transforme para respeitar, acolher e atender às necessidades e diferenças de todos os seus membros, num contínuo fazer. Sob a égide da inclusão os limites de uma pessoa com deficiência/diferença estão na sociedade e não na deficiência/diferença que possui. Enquanto escola é importante verificar que o aluno com deficiência, pode não aprender, não por sua incapacidade de aprender, mas pela incapacidade da escola de ensinar, respeitando o direito ao modo e tempo de aprendizagem individual deste aluno.

A inclusão, portanto, não é algo que se fala, mas algo que se vive intensa e conscientemente, contínua e veemente, concreta e francamente. A inclusão é a participação de todos pelo todo, com todos, não é uma mera teoria da moda, mas uma atitude de vida, uma expressão de sociedade e cidadania; uma compreensão de que todos os seres humanos são humanos sem distinção. O processo de inclusão deve começar pela transformação em nós, para emanarmos para os outros, através de nossas ações concretas, éticas e conscientes, reconhecendo no outro suas capacidades, seu potencial para aprender, quebrando as barreiras atitudinais existentes.

4.9 Sala de Recursos Multifuncional

Nas últimas décadas, as instituições escolares vêm sendo desafiadas a conseguir de uma forma equilibrada, que resulte numa resposta educativa comum e diversificada, e que seja capaz de proporcionar uma cultura comum a todos os educandos, respeitando suas especificidades e necessidades individuais.

Ofertar um ensino de qualidade a “todos indistintamente” não é tarefa fácil de alcançar, principalmente, quando nos deparamos com tantas barreiras e preconceitos arraigados na escola e na sociedade como um todo. Neste sentido a instituição educacional, de maneira gradativa, vem reconhecendo que a inclusão, no ambiente comum de ensino, daqueles que são comumente excluídos, principalmente aqueles que apresentam necessidades educacionais especiais mais significativas e que constituem os maiores alvos de estigmas sociais, é essencial para sua dignidade e exercício de cidadania.

Já na LDB 9.394/96 em seu capítulo V, art. 58, estabelece que a educação especial deve ser “oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores

de necessidades especiais” e, no art. 59, que os sistemas de ensino assegurarão a tais educandos “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades”.

Este processo educativo inclusivo instiga a busca em rever concepções, estratégias de ensino, de orientação e de apoio para todos os alunos, a fim de que possam ter suas necessidades reconhecidas e atendidas, desenvolvendo ao máximo suas potencialidades. A inclusão é percebida como uma responsabilidade coletiva da comunidade escolar, assim, neste processo, todos somos responsáveis pelo êxito ou fracasso de cada aluno.

Enquanto educador é importante uma efetiva formação profissional, que proporcione um contínuo desenvolvimento pedagógico e educacional, que possibilite nova forma de perceber e atuar com as diferenças de todos os alunos em sua sala de aula, que os faça conscientes não apenas das características e potencialidades dos seus alunos, mas de suas próprias condições para ensiná-los em um ambiente inclusivo, assim como da necessidade de refletirem constantemente sobre a sua prática, a fim de modificá-la quando necessário. Estas reflexões, não deve se restringir apenas a uma teorização para compreender e explicar a prática, mas ser efetivamente crítica, de forma que sempre que for necessário, seja capaz de reformular e recriar a realidade vivenciada em classe.

Na educação inclusiva é preciso estimular de todas as formas, a participação de todos os que fazem a instituição, incluindo, aí, a família e a comunidade, como recurso de incentivo e apoio ao processo inclusivo. A instituição deve criar suas práticas de ação, partilhar o mesmo código de valores frente às diferenças, reunir em torno de si a construção de uma identidade própria e, um espírito de pertença, compromisso e responsabilidade partilhados, rompendo com a visão organizacional rígida e burocrática, assumindo uma postura flexível e dinâmica, que considere a diversidade dos alunos, para que estes se sintam aceitos, compreendidos e respeitados em seus diferentes estilos de aprender, conviver e ser.

A nossa escola oferece na área de Atendimento Educacional Especializado a Sala de Recurso Multifuncional, com atendimento diferenciado através de recursos de tecnologia assistivas, comunicação alternativa, calculadoras, mobília adaptada quando necessários jogos pedagógicos e recursos específicos para as necessidades de cada educando.

Os alunos da escola Municipal Francisco Dias Bernardo que necessitam de atendimento na Sala de Recurso Multifuncional I, são encaminhados duas vezes por semana para a escola Municipal Hélio Balarotti, onde recebe esse atendimento através de recursos de tecnologia assistivas, comunicação alternativa, calculadoras, mobília adaptada quando necessário, jogos pedagógicos e recursos específicos para as necessidades de cada educando, com transporte oferecido pela SEMED.

Atualmente na escola há dois alunos de sala de recurso multifuncional, nenhum aluno que necessita de Professor de Apoio Educacional Especializado.

4.10 Avaliação e Recuperação e Estudos

A recuperação de estudos ocorrerá de forma paralela conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, a qual garante a obrigatoriedade de estudos de recuperação. Serão ofertadas duas horas/aula, duas vezes por semana, em horário de contraturno, observando o ano escolar e nível de desempenho dos educandos, conforme previsto na intervenção pedagógica para atendimento a alunos com dificuldade de aprendizagem, com o objetivo de proporcionar aos mesmos, condições que favoreçam o desenvolvimento global de suas potencialidades, visando a aprendizagem, a auto realização, a integração social e a independência, possibilitando o seu acompanhamento no ensino regular.

Na sala de apoio os alunos participam de aulas de Língua Portuguesa e Matemática, desenvolvendo atividades compatíveis com suas dificuldades nas turmas regulares. Nas aulas de Língua Portuguesa deve-se observar a oralidade, a leitura e a escrita significativa, buscando situações onde esta prática seja decorrente de

gêneros de circulação cotidiana, mas sempre considerando o trabalho de aquisição da escrita que o processo de alfabetização requer, através de encaminhamentos metodológicos diferenciados, promovendo momentos de trabalho individual e coletivo. Nas aulas de Matemática é importante o uso de atividades significativas utilizando materiais manipuláveis, brincadeiras, jogos, quebra-cabeças, dobraduras, recortes, mosaicos, malhas, sólidos geométricos, tangram, blocos lógicos, recursos audiovisuais, entre outros, tornando as aulas agradáveis e desafiadoras, buscando desenvolver além dos aspectos quantitativos os qualitativos no domínio de conhecimentos e na realização de diferentes atividades cotidianas.

4.11 Ações para melhoria da aprendizagem dos estudantes a partir dos resultados das avaliações externas

Com a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos e da proposta de organização de Ciclo de Alfabetização, compreendendo os três primeiros anos iniciais, com retenção a partir do 2º ano, especificado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). São utilizados a Prova Brasil, Prova Paraná e como instrumentos avaliativos externos, nas disciplinas de Português e Matemática.

Realizar grupo de estudo com os professores para análise dos resultados das avaliações externas para elaborar um plano de ação em relação aos alunos de baixo desempenho. O qual deverá contemplar:

- Estimular e motivar o educando, levando-o a acreditar em sua capacidade cognitiva;
- utilizar adequadamente os espaços e materiais didático-pedagógicos, disponíveis, tornando os meios para implementar uma metodologia de ensino que respeite o processo de aquisição do conhecimento, respeitando as especificidades de cada aluno; analisar sistematicamente o resultado do desempenho do aluno, obtido no processo de avaliação, para

fins de planejamento;

- implementar projetos de Recuperação de Conteúdos para assegurar o sucesso a todos os alunos.

4.12 Processos de avaliação, promoção, classificação e reclassificação

4.13 Avaliação

A avaliação escolar deve ser compreendida como um processo de análise contínua e diagnóstica de todo o processo ensino-aprendizagem, envolvendo toda a comunidade escolar, não se tornando apenas uma simples aferição de notas ou conceitos, que classificam os alunos de forma igualitária, priorizando a quantidade em detrimento da qualidade. Nesta perspectiva, o critério avaliativo tem papel importante, pois explicitam as expectativas de aprendizagem, considerando objetivos e conteúdos propostos para cada ano, atendendo as particularidades dos alunos em cada momento da escolaridade bem como as possibilidades de aprendizagem de cada etapa do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social de acordo com as condições de desenvolvimento pessoal e social.

Para garantir a legitimidade da prática avaliativa a escola adotará critérios diversificados, tendo a avaliação como elemento do processo de construção da aprendizagem para que este processo ensino-aprendizagem ocorra de forma diagnóstica, contínua, formativa e qualitativa.

Considerando a média 6,0, nos anos iniciais, será trabalhada na escola a recuperação paralela, para os educandos que não atingirem a média estabelecida (6,0), a retomada dos conteúdos deverá acontecer em todos os trimestres, durante o ano letivo.

FREQUÊNCIA	APROVEITAMENTO	RESULTADO
75% ou mais	6,0 ou mais	Aprovado
Menos de 75%	Qualquer	Reprovado
Qualquer	Menos de 6,0	Reprovado

Cabe a cada educador observar, acompanhar e coletar dados referentes ao desenvolvimento pedagógico dos educandos, registrando em documento oficial próprio, de forma a garantir a autenticidade e validade das avaliações. Os resultados do desenvolvimento dos educandos são apresentados aos pais ao final de cada trimestre, ou quando houver necessidade durante o processo educativo.

Com a ampliação do Ensino Fundamental I para nove anos e a nova proposta de organização curricular embasado no documento norteador que é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) onde define que a alfabetização deverá ocorrer até o segundo ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de garantir o direito fundamental de aprender a ler e escrever. Sendo assim, a escola organiza os 2 (dois) primeiros anos do Ensino Fundamental

I em ciclo de alfabetização. Havendo reprovação desde o 1º ano do Ensino Fundamental I.

A avaliação é um processo contínuo, entendido como um conjunto de ações que auxiliam a refletir sobre as condições de aprendizagem e ajustar sua prática às necessidades das crianças. É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita o educador definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem.

A observação e o registro (atividades em sala) se constituem nos principais instrumentos de que o educador dispõe para apoiar sua prática. Por meio deles o educador pode registrar contextualmente os processos de aprendizagem das crianças, a qualidade das interações estabelecidas com outras crianças, funcionários e com o educador.

A avaliação também é um excelente instrumento para que a instituição possa estabelecer suas prioridades para o trabalho educativo, identificar pontos que necessitam de maior atenção e reorientar a prática pedagógica, definindo o quê, por quê, como e quando avaliar, em consonância com os princípios educativos que eleger a avaliação de forma sistemática e contínua tendo como objetivo principal a melhoria da ação educativa.

Nas turmas de 1º ao 5º ano a avaliação ocorre através de notas, sendo 6,0 a média para aprovação, de acordo com a BNCC.

Cabe ao educador selecionar determinadas produções das crianças ao longo de um período para análise e acompanhamento da aprendizagem. Cabe aos pais acompanhar o processo de aprendizagem de suas crianças, se inteirando dos avanços e conquistas, compreendendo os objetivos e as ações desenvolvidas pela instituição.

A retenção de alunos dar-se-á quando necessário de 1º ao 5º ano, conforme instrumentos de avaliação interna e externa: Avaliação Fluência no 2º ano; Prova Paraná, Prova Paraná Mais e Prova Brasil no 5º ano.

A avaliação é contínua, diagnóstica, formativa e qualitativa, na sala de aula, servando de diversos instrumentos, com o registro de nota trimestral.

Na Avaliação da Aprendizagem do Ensino Fundamental é importante que o educador tenha em mente que, como e quando será avaliado, e qual o melhor instrumento para observar o nível de aprendizagem. É fundamental que o aluno saiba que será avaliado, conforme observado na resolução nº 07/2010: Art. 32. A avaliação dos alunos, a ser realizada pelos professores e pela escola como parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, é redimensionadora da ação pedagógica e deve:

- a. Assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica, com vistas a identificar potencialidades e dificuldades de aprendizagem e detectar problemas de ensino;
- b. subsidiar decisões sobre a utilização de estratégias e abordagens de acordo com as necessidades dos alunos, criar condições de intervir de modo imediato e a mais longo prazo para sanar dificuldades e redirecionar o trabalho docente;
- c. manter a família informada sobre o desempenho dos alunos;

- d. reconhecer o direito do aluno e da família de discutir os resultados de avaliação, inclusive em instâncias superiores à escola, revendo procedimentos sempre que as reivindicações forem procedentes.
- e. utilizar vários instrumentos e procedimentos, tais como a observação, o registro descritivo e reflexivo, os trabalhos individuais e coletivos, os portfólios, exercícios, provas, questionários, dentre outros, tendo em conta sua adequação à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando; (BRASIL, 2010, p. 09).

Será promovido por promoção os alunos que cursaram com aproveitamento, a série, etapa, ciclo, período ou fase anterior na própria escola, conforme a deliberação N° 09/01 do Conselho Estadual de Educação do Paraná.

4.14 Classificação

A Classificação é o processo adotado pelo estabelecimento de ensino, conforme critérios próprios para encaminhar o aluno à etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desempenho adquirido por meios formais ou informais, conforme estabelecido na deliberação nº 09/2001 – CEE. A classificação pode ocorrer em qualquer ano/período/bimestre ou etapa do Ensino Fundamental e médio, exceto para o primeiro ano do Ensino Fundamental, independente da escolaridade anterior, conforme previsto nos artigos 22 e 23 da referida Deliberação.

4.15 Reclassificação

Na reclassificação a escola avalia o grau de experiência do aluno matriculado observando as normas curriculares gerais, encaminhando-o a etapa de estudos compatível com sua experiência e desempenho independente do registro no histórico escolar, de acordo com a Proposta Pedagógica e o Regimento escolar do estabelecimento de ensino observando o que se encontra disposto nos artigos 24, 25, 26 e 27 da Del. 09/2001 – CEE. O Resultado da classificação e reclassificação será registrado em ata e ficará arquivada na pasta individual do aluno.

4.16 O estágio supervisionado Obrigatório e não obrigatório

A oferta de estágio supervisionado conforme a Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

A escola recebe estagiários remunerados e não remunerados, para observar e vivenciar situações teóricas e práticas no cotidiano escolar ampliando seu conhecimento e

aprendizagem. Porém, o estágio deve também colaborar com a escola, ou com o professor no sentido de uma análise e reflexão crítica sobre a organização do trabalho pedagógico, permitindo ao professor também refletir sobre sua prática, evitando análises descontextualizadas que em nada enriquece ambas as partes.

A mantenedora realiza a contratação dos estagiários através da ANIE (Agente Nacional de Integração de Estágios) eles são destinados às secretarias conforme sua formação. Na Secretaria de Educação os estagiários são orientados quanto ao trabalho a ser realizado, horários, direitos e deveres, entre outros e posteriormente encaminhados às unidades escolares. Nas escolas os estagiários são recebidos pela equipe pedagógica escolar que vai realizar a demonstração do local de trabalho, as tarefas a serem executadas e a apresentação dos demais funcionários que atuam naquela instituição.

O papel do estagiário é o de observar e auxiliar o trabalho desenvolvido pelo professor regente, articulando a prática com a teoria vista durante o curso e, assim, obter uma experienciada rotina específicas de sua futura função. Em qualquer local de trabalho há regras que são constituídas para que haja um bom andamento do trabalho, o estagiário, assim como os demais funcionários do local carecem de cumprir determinações que o Regimento Escolar estabelece, garantindo a harmonia e o cumprimento de seu trabalho.

4.17 Atividades/programas que ampliem a jornada escolar

A Escola Municipal Francisco Dias Bernardo não possui atividades e/ou programas que ampliem a jornada escolar dos estudantes.

4.18 Proposta de prevenção da distorção de idade/ano

A distorção idade-ano é a proporção de alunos com mais de 2 anos de atraso escolar. Pela legislação que organiza a oferta de ensino no país (Lei 9.394/1996), a criança deve ingressar aos 6 anos no 1º ano do ensino fundamental e concluir a etapa aos 14. Na faixa etária dos 15 aos 17 anos, o jovem deve estar matriculado no ensino médio. O valor da distorção é calculado em anos e representa a defasagem entre a idade do aluno e a idade recomendada para a série que está cursando. O aluno é considerado em situação de distorção ou defasagem idade-ano quando a diferença entre a idade do aluno e a idade prevista para a série é de dois anos ou mais.

Atualmente não há aluno em defasagem escolar, sendo que quando necessário é realizado uma triagem observando o nível de aprendizagem para ser possível realizar a classificação ou reclassificação do mesmo. Quando necessário faz-se uma intervenção pedagógica, buscando suprir a defasagem.

4.19 Proposta de atendimento domiciliar/hospitalar

Receberão atendimento educacional os alunos que estejam internados por tempo prolongado para tratamento de saúde ou domiciliar, conforme o que garante a Lei [13.716/18](#),

publicada no Diário Oficial da União. Ficando a critério da Secretaria Municipal de Educação a disponibilização e meios necessários para esse atendimento.

4.20 Proposta de prevenção e combate a evasão escolar

Conforme observado na Meta XIV, § 14.6 do Plano Municipal de Educação, “Incentivar a busca ativa de jovens fora da escola pertencente aos segmentos populacionais considerados, em parceria com as áreas de assistência social, saúde e proteção à juventude”.

No momento não há casos de evasão escolar, porém caso ocorra será necessário mapear e identificar as crianças, que estão fora da escola ou em risco de evasão, identificar as causas da exclusão, criar subsídios, a partir dos dados gerados, para o desenvolvimento de políticas de inclusão escolar e a implementação de estratégias para atendimento às necessidades advindas de diversos fatores, em parceria com a rede de proteção e a Busca Ativa Escolar.

4.21 Proposta de Transição da Educação Infantil de 0 a 3 anos para 4 e 5 anos, entre Educação Infantil para Ensino Fundamental I (anos iniciais)

4.22 Proposta de articulação entre educação infantil e ensino fundamental anos iniciais

Há uma grande expectativa por parte de pais e educadores em relação à articulação do último ano da Educação Infantil e o primeiro ano do Ensino Fundamental de nove anos, considerando que com a aprovação das leis nº 11.114/05 e 11.274/06 as crianças devem ser matriculadas no primeiro ano ao completar 6 anos até 31 de março.

Para atender a esta expectativa, uma análise criteriosa na proposta pedagógica do Ensino Fundamental de nove anos deve ser feita, evitando tratar a criança como se já tivesse sete anos de idade. O último ano da Educação Infantil deve ser uma fase preparatória para o primeiro ano, enfatizando o lúdico e a socialização, assim como deve ocorrer à sistematização de planejamentos, materiais adequados e formação docente que garantam que ocorra uma continuidade destes dois momentos fundamentais para os educandos. O desenvolvimento de ações intra e extraescolares devem envolver as áreas política, administrativa e pedagógica de forma consciente, através de reflexões mais atentas sobre a cultura, a história de vida, as experiências e especificidades das crianças.

É fundamental que o professor do Ensino Fundamental tenha conhecimento sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos oriundos da Educação Infantil, através dos conselhos de classe e analisando os registros avaliativos desenvolvidos naquela etapa. Durante o ano letivo desenvolver atividades envolvendo momentos de socialização e brincadeiras entre os dois segmentos da educação básica.

4.23 Transição do 5º para o 6º ano do Ensino Fundamental

É fundamental constituir ações que minimizem a ruptura que pode ser causada na vida

escolar dos educandos, promovendo reunião entre as equipes e professores do 5º ano e do 6º ano, para o repasse de informações sobre alunos com dificuldades de aprendizagens e avaliados, com entrega de relatórios.

Realizar roda de conversa e/ou palestras com os alunos do 5º ano para esclarecer dúvidas sobre os novos desafios (maior quantidade de professores, aulas diferenciadas, tempo das aulas, ritmos, entre outros). Aulas com professores diferenciados nas horas atividades, com carga horária reduzida. Visitas às escolas estaduais explorando o novo espaço escolar. Promover reunião com pais ou responsáveis, conscientizando-os em relação a ruptura que ocorre na transição escolar.

4.24 Intervenção Pedagógicas para atendimento a alunos com dificuldades de aprendizagem/sala de apoio/reforço

Nas últimas décadas, as instituições escolares vêm sendo desafiadas a conseguir de uma forma equilibrada, que resulte numa resposta educativa comum e diversificada, e que seja capaz de proporcionar uma cultura comum a todos os educandos, respeitando suas especificidades e necessidades individuais.

Ofertar um ensino de qualidade a “todos indistintamente” não é tarefa fácil de alcançar, principalmente, quando nos deparamos com tantas barreiras e preconceitos arraigados na escola e na sociedade como um todo. Neste sentido a instituição educacional, de maneira gradativa, vem reconhecendo que a inclusão, no ambiente comum de ensino, daqueles que são comumente excluídos, principalmente aqueles que apresentam necessidades educacionais especiais mais significativas e que constituem os maiores alvos de estigmas sociais, é essencial para sua dignidade e exercício de cidadania.

Na LDB 9.394/96 em seu capítulo V, art. 58, estabelece que a Educação Especial deve ser “oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais” e, no art. 59, que os sistemas de ensino assegurarão a tais educandos “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades”.

Sabe-se que não basta apenas inserir fisicamente o educando na instituição, para que haja inclusão, é preciso repensar o espaço da instituição educacional como espaço da heterogeneidade, um espaço aberto a todos, com apoio dos órgãos competentes. De igual maneira, para que haja o desenvolvimento de um trabalho escolar de qualidade, é importante que se desenvolva novas atitudes, novas formas de atuação e de interação na instituição escolar, visando uma pedagogia centrada no aluno que, por sua vez, suscite a construção de uma sociedade que respeite a dignidade e as diferenças humanas.

Este processo educativo inclusivo instiga a busca em rever concepções, estratégias de ensino, de orientação e de apoio para todos os alunos, a fim de que possam ter suas necessidades reconhecidas e atendidas, desenvolvendo ao máximo suas potencialidades. A inclusão é percebida como uma responsabilidade coletiva da comunidade escolar, assim, neste processo, todos somos responsáveis pelo êxito ou fracasso de cada aluno.

Enquanto educador é importante uma efetiva formação profissional, que proporcione um contínuo desenvolvimento pedagógico e educacional, que possibilite nova forma de perceber e atuar com as diferenças de todos os alunos em sua sala de aula, que os faça conscientes não apenas das características e potencialidades dos seus alunos, mas de suas próprias condições para ensiná-los em um ambiente inclusivo, assim como da necessidade de refletirem constantemente sobre a sua prática, a fim de modificá-la quando necessário.

Estas reflexões, não deve se restringir apenas a uma teorização para compreender e explicar a prática, mas ser efetivamente crítica, de forma que sempre que for necessário, seja capaz de reformular e recriar a realidade vivenciada em classe.

Na educação inclusiva é preciso estimular de todas as formas, a participação de todos os que fazem a instituição, incluindo, aí, a família e a comunidade, como recurso de incentivo e apoio ao processo inclusivo. A instituição deve criar suas práticas de ação, partilhar o mesmo código de valores frente às diferenças, reunirem em torno de si a construção de uma identidade própria e, um espírito de pertença, compromisso e responsabilidade partilhados, rompendo com a visão organizacional rígida e burocrática, assumindo uma postura flexível e dinâmica, que considere a diversidade dos alunos, para que estes se sintam aceitos, compreendidos e respeitados em seus diferentes estilos de aprender, conviver e ser.

4.25 Desafios Contemporâneos

4.26 Direitos da criança/ adolescente

Segundo o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), as crianças têm direitos assegurados diante de qualquer adversidade, é necessário que a equipe escolar conheça a lei que defende o menor, pois seu desenvolvimento necessita ser assegurado perante a sociedade.

No ECA, em seu artigo 13 (2005):

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes a pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (Brasil, ECA, 2005, p. 13)

A escola deve trabalhar a importância do ECA com os alunos, assim como toda a comunidade escolar, pois é fundamental ter conhecimento de direitos e deveres, para entender que suas atribuições não são apenas de prevenção, mas de intervenção perante a Lei. O trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula visa a compreensão por parte dos educandos sobre o significado de ser criança e adolescente, a história ao longo dos tempos que deu origem aos direitos da criança e do adolescente, levar o aluno a reflexão sobre os seus direitos e deveres e assim formar um cidadão crítico, conhecedor de seus direitos e cumpridor de seus deveres.

4.27 Cidadania e Direitos Humanos

A escola com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular tem como oferecer

formação pautada nos direitos humanos, em competências socioemocionais na empatia, formando cidadão consciente, completo e autônomo, considerando as duas dimensões, ou seja a educação como um direito humano e para os Direitos Humanos. Cabe a educação assumir a função reflexiva e questionadora, proporcionando a conscientização acerca dos direitos que lhes são inerentes.

Os princípios que norteiam Educação em Direitos Humanos anunciados nas Diretrizes Nacionais no 3º Art. da referida resolução são:

- I - Dignidade da Pessoa Humana; II - Igualdade de direitos;
- III - Reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades;
- IV – Laicidade do Estado;
- IV- Democracia na Educação;
- V - Transversalidade, Vivência e Globalidade, e;
- VII – Sustentabilidade socioambiental.

O trabalho pedagógico desenvolvido visa a promoção dos direitos humanos colaborando com informações e a conscientização dos estudantes, reflexão sobre os direitos humanos trazendo informações que desfaçam mitos do senso comum e perturbações a respeito do assunto, sensibilização para posterior conscientização dos educandos para o fim da xenofobia, do racismo, da intolerância religiosa, do bullying, da LGBT fobia, da violência contra a mulher, etc. e o debate sobre questões fundamentais dos Direitos Humanos, como a democracia, os direitos da criança e do adolescente, a liberdade de expressão e de comunicação, direitos trabalhistas, direito à educação pública de qualidade, direitos das pessoas com deficiência, da pessoa idosa, ao meio ambiente dentre outros. Tais debates e reflexões são indissociáveis e imprescindíveis no processo de formação humana.

4.28 Relações Étnico-Raciais: História e Cultura afro-brasileira, africana e indígenas

De acordo com a Lei 11.645/08 que altera a LDB 9394/96, modificada pela Lei nº 10.639/03, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, incluindo no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. e o parágrafo único art. 2º da Deliberação do Conselho Estadual de Educação do Paraná, o qual indica que: Ao tratar da história da África e da presença do negro (pretos e pardos) no Brasil, devem os professores fazer abordagens positivas sempre na perspectiva de contribuir para que o aluno negro- descendente mire-se positivamente, quer pela valorização da história de seu povo, da cultura de matriz africana, da contribuição para o país e humanidade. Conforme observado na LDB nº 9394/96, no artigo 26-A:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro- brasileira e indígena. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

§ 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá

diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008).

§ 2º Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008). (BRASIL. 2015).

Com o objetivo de oferecer respostas, entre outras, na área da educação à demanda da população afrodescendente, no sentido de políticas de ações afirmativas, isto é, de políticas de reparações, de reconhecimento e valorização de sua história, cultura, identidade, e propondo a divulgação e produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial, descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos, para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos, “igualmente”, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada.

Na prática educacional e, em especial no cotidiano escolar a linguagem que utilizamos está marcada por expressões que, às vezes, inconscientemente, contribuem para reforçar situações de preconceito, discriminação e racismo. Por outro lado, para vários termos e expressões vem sendo utilizado como das ideias e das ações antirracistas.

Quando se fala em discriminação étnico-racial nas escolas, certamente estamos falando de práticas discriminatórias, preconceituosas, que envolvem um universo composto de relações raciais pessoais entre estudantes, professores, direção da escola, mas também um forte racismo repassado através dos livros didáticos e também do racismo institucional refletida através de políticas educacionais que afetam negativamente o negro.

A obrigatoriedade de inclusão de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos da educação básica trata-se de política, com fortes repercussões pedagógicas, inclusive na formação de professores, reconhece-se que, além de garantir vagas para os negros nos bancos escolares é preciso valorizar devidamente a história e cultura de seu povo, buscando reparar danos que se repetem há cinco séculos, a sua identidade e a seus direitos. A relevância do estudo de temas decorrentes da história cultura afro-brasileira e africana não se restringe à população negra, ao contrário, diz respeito a todos os brasileiros, uma vez que devem educar-se, enquanto cidadãos atuantes no seio de uma sociedade multicultural e pluriétnica, capazes de construir uma nação democrática, ampliando o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira.

Reconhecimento implica justiça e iguais direitos sociais, civis, culturais e econômicos, bem como a valorização da diversidade daquilo que distingue os negros dos outros grupos que compõem a população brasileira. E isto requer mudanças nos discursos, raciocínio, lógicas, gestos, posturas, modo de tratar as pessoas negras. Requer também que se conheça a sua história e a cultura apresentada, explicadas, buscando especificamente desconstruir o mito

da democracia racial na sociedade brasileira; mito este que difunde a crença de que, seus negros não atingem os mesmos patamares que aos não negros, e por falta de competência ou interesse, desconsiderando as desigualdades seculares que a estrutura social hierárquica cria com prejuízos para os negros. Neste sentido, cabe à educação das séries/anos iniciais valorizar as diferentes manifestações culturais, a partir dos interesses e conhecimentos das crianças, ampliá-los e expandi-los em projetos de trabalho interdisciplinares (exposições, danças, teatro, músicas, etc.), assim, devem os professores ao tratar da História Africana e Indígena, fazer abordagens positivas, realçando a contribuição do negro e do indígena em todos os campos da cultura brasileira no passado e no presente, visando que, o educando negro-descendente, indígena bem como os demais educandos pertencentes as diversas etnias veja-se, valorizado dentro da história do seu povo pela contribuição atual ao país e à humanidade.

No trabalho pedagógico, na educação básica, é necessário que o professor explore as lendas, mitos, contos, cantigas do universo étnico, envolvendo a família neste contexto, resgatando os valores, e compartilhando-os com os demais colegas da sala/escola.

4.29 Educação Ambiental

A questão ambiental vem sendo considerada como cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis. Essa consciência já chegou à escola e muitas iniciativas têm sido desenvolvidas em torno desta questão, por educadores de todo o país. Por estas razões, vê-se a importância de se incluir a temática do Meio-Ambiente, permeada em toda prática educacional.

O trabalho com temas ambientais em sala de aula objetiva trazer para os educandos o conhecimento acerca de temas como a sustentabilidade e conservação do meio ambiente, por meio de palestras, visitas, pesquisas e reflexões sobre o tema proporcionar ao educando o estímulo ao senso crítico e a conscientização da importância da preservação ambiental.

4.30 Estatuto do Idoso

Segundo a Lei Federal, de nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, destinada a regulamentar os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos que vivem no país, são tratadas questões fundamentais, desde garantias prioritárias, até aspectos relativos a transporte, à liberdade, à respeitabilidade e à vida, especificando as funções das entidades de atendimento à categoria, questões de educação, cultura, esporte e lazer, direitos à saúde através do SUS, garantia ao alimento, profissionalização, trabalho, previdência social, dos crimes contra eles e habitação.

Os currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal deverão prever conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, a fim de contribuir para a eliminação do preconceito.

4.31 Prevenção ao uso de drogas

A escola abriga a maior parte das crianças e dos adolescentes de uma comunidade ou município. Prevenir o uso indevido de drogas constitui de inquestionável relevância nos mais diversos contextos sociais, dada a complexidade da questão e os prejuízos associados ao abuso e à dependência de substâncias psicoativas sendo fundamental o envolvimento entre a escola e a família, pois as drogas lícitas fazem parte do cotidiano da maioria dos próprios familiares.

A escola encontra-se diante de um novo desafio e, nesta circunstância, educar para prevenção apresenta-se como a melhor alternativa para o enfrentamento do consumo de drogas entre estudantes. A atuação dos professores é fundamental na educação preventiva, com o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) ajudando os alunos a constituírem um sistema de valores pessoal que lhes animem a adotar um estilo de vida, em que o abuso de drogas não encontre ressonância.

O PROERD é o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à violência, é um projeto onde os policiais militares, fardados e devidamente treinados e com material próprio (livro do estudante, camiseta e diploma) desenvolvem um curso de prevenção às drogas e à violência na sala de aula de sua escola. O programa tem por objetivo a prevenção ao uso de drogas entre crianças em idade escolar, o qual será desenvolvido através de:

1. Fornecimento de informações aos estudantes sobre álcool, tabaco e drogas afins;
2. Ensinar os estudantes, as formas de dizer não às drogas;
3. Ensinar os estudantes a tomar decisões e as consequências de seus comportamentos.
4. Trabalhar a auto-estima das crianças, ensinando-as a resistir às pressões que as envolvem.

4.32 A Educação Fiscal/Educação Tributária

A Educação Fiscal na Escola é importante para acompanhar a evolução social e econômica, visando a conscientização dos educandos, quanto a função do Estado em arrecadar impostos e ao dever do cidadão contribuinte em pagar e fiscalizar a aplicação dos tributos arrecadados pelo Poder Público.

A Secretaria Municipal de Educação em parceria com a ITAIPU ofertou programa de Educação Financeira, para uma leitura de realidade, de planejamento de vida, de prevenção e de realização individual e coletiva. Assim, faz todo sentido ser trabalhado desde os anos iniciais da vida escolar, desenvolvendo nelas as competências e habilidades necessárias para lidar com as decisões financeiras que tomarão ao longo de suas vidas. Educação Fiscal Tributária é um conjunto de ações educativas que objetiva mobilizar o cidadão para a compreensão da função socio econômica dos tributos e sua conversão em benefícios para a sociedade, bem como entender o papel do Estado e sua capacidade de financiar as atividades essenciais, o funcionamento da administração pública e o papel cooperativo do cidadão.

O objetivo da Educação Fiscal e Tributária é formar cidadãos capazes de compreender a função social dos tributos; entender a importância de acompanhar a aplicação dos recursos

públicos; estar motivados para o exercício da cidadania plena.

4.33 Gênero e Diversidade Sexual

O reconhecimento e a valorização dos sujeitos na diversidade, a promoção da igualdade de gênero e do respeito à diversidade sexual são imprescindíveis, a fim de efetivar o direito à educação para todas as pessoas, diferentes possibilidades de expressão e vivência da sexualidade, orientações sexuais e identidades de gênero.

Ao tratar do tema Orientação Sexual, busca-se considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa desde cedo no ser humano. O papel do homem e da mulher, o respeito por si e pelo outro, as discriminações e os estereótipos a eles atribuídos em seus relacionamentos, a AIDS e DST, são problemas atuais e preocupantes daí a importância de se incluir Orientação Sexual nos currículos, permeando todas as áreas e relacionando-o aos demais temas curriculares.

Na escola, espaço privilegiado para a formação humana, essas abordagens devem estar pautadas nos conhecimentos científicos e não em valores e crenças pessoais por isso, os profissionais da educação podem buscar fundamentação na formação continuada e nos materiais de apoio didático-pedagógico referente aos temas. O trabalho em sala de aula visa a reflexão e debate sobre as práticas pedagógicas relacionadas às construções dos gêneros masculino e feminino, a partir das noções identitárias apresentadas inicialmente pelos próprios professores, evidenciando como certos comportamentos e situações circundam os cotidianos de meninos/meninas, homem/mulheres, a fim de desnaturalizar certas noções que atravessam nossos imaginários e por fim, refletir sobre a identidade de gênero e orientação sexual no currículo da escola e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

4.34 Combate à Violência

A convivência baseada no respeito e na solidariedade tem sido algo cada vez mais desafiador em nossa sociedade, pois os interesses coletivos vêm sendo substituídos gradativamente por padrões individualistas. O trabalho pedagógico voltado ao resgate de valores e a mediação de conflitos tornou-se algo primordial para construir um bom clima na escola e, dessa maneira, garantir bons resultados no processo de ensino e aprendizagem, amenizando as manifestações de violência no contexto escolar por meio do resgate de valores e da construção da cultura de paz.

Ainda se necessário e observando algum possível caso de negligência ou violência à criança, é fundamental que busque auxílio com órgãos competentes como: Conselho Tutelar, Rede de Proteção e Busca Ativa para investigação e providências cabíveis.

4.35 Violência sexual contra criança e adolescente

Entendida como qualquer conduta que constranja a criança ou o adolescente a praticar ou presenciar conjunção carnal ou qualquer outro ato libidinoso, inclusive exposição do corpo em foto ou vídeo por meio eletrônico ou não, que compreenda: abuso

sexual, (...) exploração sexual e tráfico de pessoas.” (Lei nº 13.431/2017)

A violência sexual caracteriza-se pela sua complexidade, sendo estabelecida pelas relações de poder construídas de maneira desigual, delineando-se com nuances da violência física, psicológica, moral, social, cultural, simbólica dentre outras.

As situações que envolvem violência sexual são muito complexas e precisam ser encaminhadas com muita cautela e apoio de outros profissionais comoda Assistência Social, Saúde , Polícia Militar, Conselho Tutelar, Ministério Público, Vara da Infância.

4.36 Revelação Espontânea

A revelação espontânea acontece quando a criança ou adolescente escolhe um(uma) profissional, pode ser qualquer pessoa do ambiente escolar, e revela que foi vítima ou testemunha de violência. Essa pessoa deve acolher, credibilizar o relato, respeitar. O papel do(da) profissional na *revelação espontânea* é acolher, não precisa fazer perguntas, não precisa entender, não precisa buscar provas. Evitar demonstrar reações que possam constranger, impressionar ou suggestionar, ouvir sem julgamento de valor ou questionamentos. O(a) profissional que foi escolhido(a) é porque despertou confiança na criança ou no adolescente. O que se deve fazer é apenas ouvir o relato, no final agradecer a confiança, dizer que vai buscar ajuda e que ele(ela) foi muito corajoso(a) em revelar a situação.

Após a revelação não se deve falar novamente com a criança ou adolescente sobre o fato. Caberá a esse profissional reproduzir a versão para o(a) diretor(a) e preencher o registro de *revelação espontânea*. O diretor(a) fará os encaminhamentos necessários ao Conselho Tutelar do município.

Observação: Caso o(a) profissional que ouviu o relato da criança ou do adolescente seja ou esteja impossibilitado de escrever, outra pessoa poderá redigir.

4.37 Educação para o Trânsito

As ações escolares voltadas para a educação no trânsito visam estimular no aluno hábitos e comportamentos seguros no trânsito, transformando o conhecimento em ação, por meio de observações, vivências e situações encontradas no seu cotidiano, bem como a interpretação crítica do mundo onde vive, interferindo no seu contexto, criando valores como companheirismo, cooperação, tolerância, comprometimento e solidariedade.

As Escolas Práticas Educativas de Trânsito atendem principalmente alunos do 5º ano do ensino fundamental das redes pública com o curso “Aprendendo... e Vivendo”, do Batalhão de Polícia Rodoviária Estadual da Polícia Militar do Paraná, o qual tem por objetivo ensinar normas e regras estabelecidas pelo Código de Trânsito Brasileiro com atividades teóricas e

práticas. É preciso buscar métodos preventivos e não só punitivos para melhorar a segurança nas vias.

Uma das maneiras de mudar a realidade caótica do nosso trânsito é a educação do cidadão e é nas escolas que essa base educacional é feita.

4.38 Inclusão Social

A perspectiva da inclusão de todos os alunos está nos princípios norteadores das ações da educação na construção de diretrizes curriculares onde apresentam uma linha condutora da universalização ao acesso à escola pública e gratuita para todos.

No passado, o atendimento prestava-se apenas às pessoas com deficiências sensoriais (surdez, cegueira). Atualmente amplia o atendimento para altas habilidades, superdotados, indivíduos emocionalmente prejudicados pela desestruturação familiar, sujeitos com deficiências acentuadas de aprendizagem (dislexia, disgrafia etc.).

Há três tendências sobre as formas de praticar o processo da inclusão:

- **Inclusão condicional** - as pessoas ligadas à educação condicionam a recepção do aluno no Ensino Regular se houvesse especialistas como auxiliar, diminuindo o número de alunos por turma, se todos os professores forem capacitados antes. Tudo isso levaria a um futuro incerto e não se concretizaria a inclusão, descumprindo o preceito assegurado na constituição.
- **Inclusão total** - inclusão irrestrita a todos no Ensino Regular.
- **Inclusão responsável** - quando há uma rede de apoio aos educadores, alunos e familiares, tais como: psicólogo, fonoaudiólogo, apoio pedagógico, intérprete, instrutor de libras ou serviço itinerante, que seja realizado um trabalho conjunto entre os professores da classe especial e do ensino regular. O compromisso da SEED prevê a continuidade da oferta de apoios e serviços especializados. Para a inclusão dar certo é necessário um compromisso técnico e político dos governantes, dos pais, familiares, professores, profissionais, todos os membros da sociedade.

O processo de inclusão educacional exige planejamento e mudanças sistêmicas político-administrativas na gestão educacional, que envolvem desde a locação de recursos governamentais até a flexibilização de currículos. Na educação, incluir significa transformar o sistema educacional, de forma a organizar os recursos necessários para alcançar os objetivos e as metas para uma educação de qualidade extensiva a todos os cidadãos, contemplando suas necessidades. Para a inserção dos alunos inclusos, optou-se por utilizar o trabalho em grupo e algumas dinâmicas, favorecendo e valorizando o trabalho colaborativo. Segundo Andrade (2008), podemos considerar a dinâmica de grupo como uma técnica que coloca um grupo em movimento através de jogos, brincadeiras e exercícios, vivenciando situações simuladas e proporcionando a autoavaliação e o aperfeiçoamento de condutas, oferecendo oportunidades e condições que estimulem a percepção de si e do outro e refletindo sobre a importância do respeito mútuo nos diversos contextos vivenciados pelos alunos.

4.39 Educação Alimentar

Priorizar uma alimentação saudável favorece a saúde e ainda influencia a qualidade de vida da população no futuro, tanto a escola como a família precisam se envolver nesse processo educacional. A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) objetiva estimular a adoção voluntária de práticas e escolhas alimentares saudáveis que colaborem para a aprendizagem, a boa saúde e a qualidade de vida do indivíduo.

A infância é uma fase da vida de muitos aprendizados, sendo então uma época muito interessante para a realização de educação alimentar e nutricional, com o objetivo de formar hábitos alimentares adequados. A realização de trabalhos sobre educação nutricional na escola tem se mostrado efetiva por ser realizada em grupos por sala de aula, tendo as próprias crianças como influência umas das outras. Assim, o alvo desse trabalho é realizar uma educação alimentar e nutricional balanceada para os educandos.

A merenda oferecida pela escola é balanceada, conforme cardápio elaborado pela nutricionista da Secretaria Municipal de Educação, observando orientações do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

4.40 Segurança e Saúde

A segurança e saúde no âmbito escolar visam à prevenção de acidentes e doenças do trabalho. A escola é o local de trabalho de professores, demais profissionais, bem como os alunos, dentro do ambiente escolar há uma responsabilidade muito grande com os estudantes. Eles estudam, brincam, fazem atividades físicas, alimentam-se, utilizam as instalações sanitárias e correm. Cada uma destas atividades envolve seus riscos. Sendo necessário adotar algumas medidas de segurança em relação a eles também, sendo necessário um olhar clínico para:

- mobiliários inadequados;
- riscos químicos e biológicos decorrentes de aplicação de produtos de limpeza nos ambientes e arrumação de salas;
- barulho excessivo nas salas de aula; consumo de água não potável;
- realizar manutenção periódica dos parquinhos e espaços físicos externos;
- permanecer em uma mesma posição muito por tempo alongado, excesso de jornada, pressão por resultados, estresse;
- preparação de alimentos, queimaduras com água e alimentos quentes;
- escorregões e quedas em pisos molhados e cortes com facas;
- realizar manutenção de instalações elétricas, aparelhos eletrônicos e utilizar protetores nas tomadas.
- observar as instalações sanitárias, em relação aos excessos que podem ocorrer por parte de alguns estudantes, bem como os riscos biológicos.

Os profissionais da escola precisam estar preparados para atender a qualquer situação de risco dentro de seu espaço físico, sendo assim todos os profissionais passam periodicamente

por formação com profissionais da saúde e a formação da Brigada Escolar realizada pelo Corpo de Bombeiros, garantindo assim maior segurança e qualidade de vida para todos.

O trabalho de segurança e saúde na escola é desenvolvido por meio de atividades práticas de segurança, evacuação em casos de fogo ou fenômenos da natureza e atividades de reflexão e debate entre os estudantes que têm a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da escola de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde e à segurança dos educandos.

4.41 Liberdade de Consciência e Crença

Na sociedade atual falar em liberdade de consciência e crença faz parte do cotidiano, onde o preconceito, o bullying e a discriminação estão enraizados na cultura social e devem ser trabalhados em todas as turmas, conscientizando-os que a igualdade e o direito são para todos, assim como em relação aos demais membros da comunidade escolar, observando que essa prática não ocorre somente com os educandos. Segundo o Art. 5º da Constituição Federal de 1988:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

... VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias;

Na escola considerando tratar-se de alunos da Educação Infantil 4 e 5 e Ensino Fundamental I o assunto é abordado através palestras, filmes, rodas de conversas, assim como, de forma interdisciplinar nas áreas de conhecimento, nas reuniões pedagógicas e com os pais ou responsáveis, principalmente, quando surgem situações cotidianas. Observar também ao que prevê a Lei nº 13796/18.

4.42 Prevenção à Gravidez na Adolescência e sexualidade

Nem sempre é fácil trabalhar com a educação sexual em sala de aula. Para abordar esse tema o professor ou profissional da saúde deve levar em conta idade, tabus, preconceitos, cultura familiar entre outros fatores, evitando estereótipos e considerando a individualidade de cada um, promovendo diálogo aberto e livre de preconceitos de forma ética e sigilosa quando necessários.

Ao observar alguma situação que requeira maior atenção é fundamental realizar encaminhamentos necessários. No estabelecimento de ensino é desenvolvido anualmente em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde o Programa Saúde na Escola.

Segundo estudos há uma crescente com relação ao número de mães muito jovens, que acabam por ter essa experiência em um período no qual deveriam estar desenvolvendo algumas capacidades emocionais, vivendo a liberdade que lhe é própria nesta fase, estudando, brincando, pensando em sua vida profissional e refletindo sobre o que seria a

constituição de uma família. Pensando nisto, o trabalhopedagógico contribui para o acesso à informação sobre a questão da prevenção da gravidez na adolescência e suas consequências, por serem ainda os alunos crianças o assunto é trabalhado com cautela, por meio de filmes, vídeos, palestras e aulas explicativas sobre o assunto.

4.43 História do Paraná

A Lei n° 13.381, de 18 de dezembro de 2001, tornou obrigatório os conteúdos da disciplina de História do Paraná no Ensino Fundamental, onde o professor deve dar ênfase a nossa emancipação política, utilizando mapas históricos, abordando o processo histórico de formação territorial paranaense, privilegiando a superação de abordagens que evidenciem o caráter cívico.

O trabalho nas disciplinas de História e Geografia especificamente deve explorar gradativamente, atividades que valorizem a diversidade histórico-cultural paranaense, envolvendo a participação dos alunos através de pesquisas, debates, relatórios, entre outros, a respeito do âmbito regional e estadual, visando à valorização do processo de constituição do Estado.

As demais disciplinas devem abordar o tema num processo interdisciplinar, dando diferentes enfoques ao tema, onde os estudos de temas relacionados ao estado paranaense nos reportem a necessidade de conhecer, pesquisar, resgatar, estudar e divulgar a história desse lugar onde vivemos, entendendo que a ocupação do Estado do Paraná não aconteceu de forma uniforme e imediata, mas sim num processo gradativo.

4.44 Política para Mulheres

Toda mulher, independentemente de classe, raça, etnia, orientação sexual, renda, cultura, nível educacional, idade e religião, goza dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sendo-lhe asseguradas as oportunidades e facilidades para viver sem violência, preservar sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual e social. Serão asseguradas às mulheres as condições para o exercício efetivo dos direitos à vida, à segurança, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, à moradia, ao acesso à justiça, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. O poder público desenvolverá políticas que visem garantir os direitos humanos das mulheres no âmbito das relações domésticas e familiares no sentido de resguardá-las de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

É papel da escola como espaço formador de indivíduos crítico reflexivos promover o diálogo envolvendo a igualdade de gênero com toda a comunidade escolar, em consonância com ambientes familiares, sociais políticos, culturais e religiosos, facilitando assim a abordagem de questões como desigualdade de gêneros, a violência e a inserção da mulher na política.

Faz parte de o contexto escolar lidar com inúmeros desafios, entre eles a interação dos meninos com as meninas participando das mesmas brincadeiras, sem esbarrar na

questão do preconceito, pois, esses estereótipos vêm enraizados na cultura de muitas famílias, assim como em algumas mídias sociais presentes no dia a dia dos educandos. Assim observa-se a necessidade de criar estratégias que facilitem o ensino desse tema, permitindo maior interação por parte dos educandos, valorizando a mulher em sua inclusão nos processos político, social, cultural e econômicos.

Composição e função da Equipe Multidisciplinar

A Equipe Multidisciplinar está subordinada à Secretaria Municipal de Educação e atende toda a rede municipal de ensino. Sendo composta por:

Nome	Função
Cleusa de Meneses Avelino	Coordenadora da Educação Especial
Susan Carla Gracioli Picolli	Psicóloga
Eguiomar Raizel Macedo	Avaliadora Pedagógica

4.45 Língua Estrangeira Moderna

Na dimensão histórica do ensino de línguas estrangeiras, a Língua Inglesa tem uma trajetória de mais de duzentos anos, marcada por determinantes políticas, históricas, econômicas, culturais, entre outras, que influenciaram sua permanência no currículo brasileiro. Embora sua posição de prestígio tenha oscilado entre ascensão e declínio no decorrer das mudanças curriculares, para atender às expectativas e exigências sociais; a Língua Inglesa sempre esteve presente como importante recurso para o acesso a bens culturais e científicos produzidos em outros contextos sociais e espaços geográficos. Com o desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) e o processo de internacionalização presentes nas políticas linguísticas vigentes, o papel da Língua Inglesa está se modificando no contexto escolar e acadêmico e contribuindo para o surgimento de novas maneiras de conhecer e produzir conhecimento.

Diante deste cenário, torna-se necessário refletir sobre a função social da Língua Inglesa, que assume na contemporaneidade, por fatores econômicos, políticos, culturais e ideológicos, o papel da língua franca. Sob esse viés, há que se repensar o ensino da Língua Inglesa, desvinculando-o do padrão ideal de falante (americano ou britânico), pois “o status de inglês como língua franca implica em considerar a importância da cultura no ensino/aprendizagem da língua, buscando romper com aspectos relativos à “correção”, “precisão” e “proficiência” linguística” (BRASIL, 2017, p. 240).

É preciso atentar para o fato de que a interculturalidade se faz presente em muitas comunidades paranaenses, e outras estão próximas de vivenciar esta realidade. Sendo assim, o contato com a diversidade cultural/linguística e a influência das novas tecnologias da informação trazem novos desafios, modificando a maneira de ler o mundo e o modo de comunicação entre as pessoas.

Nesse sentido, as perspectivas de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa encontram-se em sintonia com as demandas prementes em escala mundial, alavancadas pelo advento de novas linguagens e formas de interação multimodalizadas e híbridas. Consequentemente, os textos/gêneros discursivos produzidos com multiplicidade de linguagens e recursos semióticos (os textos multimodais, por exemplo) estão cada vez mais presentes na vida social, tornando evidente a necessidade de desenvolver novas formas de compreensão e produção destes conhecimentos, ampliando a visão do(s) letramento(s), ou melhor, dos multiletramentos.

Na BNCC, a visão dos multiletramentos é “concebida também nas práticas sociais do mundo digital” (BRASIL, 2017, p. 240) em que os estudantes passam a interagir com uma grande variedade de textos, seja na condição de leitores ou produtores, construindo seus próprios sentidos.

Ante o exposto, é mister compreender a abrangência da Língua Inglesa nos diferentes contextos discursivos (literário/artístico, científico cotidiano publicitário, midiático, entre outros) e, portanto, perceber em diversos momentos as relações com as Competências Gerais elencadas no texto da BNCC, entendidas neste documento como Direitos Gerais de Aprendizagem, sobretudo, a que se refere aos

“conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo” (BRASIL, 2017, p.18) Tais conhecimentos contribuem para o desenvolvimento do pensar crítico sobre diferentes maneiras de perceber, ler e analisar o mundo.

Esse entendimento faz aflorar uma educação linguística que permite a inserção dos estudantes em diferentes espaços sociais e a interação destes com as múltiplas vozes, compreendendo o multiculturalismo, contrastando a sua cultura com outras, afirmando assim, sua identidade cultural. Para tal, há de se considerar na aprendizagem da Língua Inglesa (ou de qualquer outra língua), o conhecimento linguístico articulado ao conhecimento discursivo, tomando “a língua em uso, sempre híbrida, polifônica e multimodal que leva ao estudo de suas características específicas” (BRASIL, 2017, p. 243), a partir das práticas sociais de uso da linguagem concretizadas nos Eixos Organizadores: interação discursiva, intencionalidade discursiva, contexto discursivo, entre outros. O encaminhamento dado para as aulas buscando que o aluno tenha ao sair do ensino fundamental I o conhecimento básico do uso da língua inglesa.

4.46 AVALIAÇÃO

4.47 Plano de Avaliação Institucional

A avaliação institucional deve ocorrer de forma sistemática, considerando aspectos que vão além da avaliação realizada com o aluno, ou seja, a escola deve ser avaliada em sua totalidade, redirecionando as práticas de avaliação com o projeto pedagógico e social da

instituição, envolvendo todos os participantes da ação educativa. Para o desenvolvimento da avaliação institucional vários aspectos são relevantes entre os quais se observa o tipo de projeto educacional e social vigente, qual o nosso compromisso com a construção de uma escola de qualidade e com nossos alunos. Essa avaliação tem por objetivo provocar mudanças garantindo a compreensão da realidade escolar, ocorre semestralmente, onde reúnem-se toda comunidade escolar e são discutidos os pontos positivos e negativos do desenvolvimento do trabalho durante o semestre, além de serem traçados os encaminhamentos a fim de poder superar os pontos negativos levantados.

O princípio da avaliação deve ser contínuo e democrático garantindo a transformação da educação escolar, considerando os interesses sociais da comunidade, com a participação de todos os membros da comunidade escolar sempre observando os conteúdos, as condições sociais e pedagógicas, os processos e as relações de trabalho, os recursos humanos, físicos, materiais e financeiros disponíveis, o envolvimento da escola com a comunidade e demais escolas do município, analisando os resultados, direcionando as novas decisões e garantindo a prestação de contas à sociedade.

Para a implementação da Avaliação Institucional a escola com a participação do Conselho Escolar, analisará os mecanismos criados pelo próprio estabelecimento de ensino para a auto avaliação interna e os mecanismos criados pela mantenedora, observando os itens relevantes para o bom funcionamento da escola.

4.48 Avaliação da Implementação do Projeto Político-Pedagógico

O Projeto Pedagógico da Escola é a aproximação, cada vez maior, entre o que se pensa ser a tarefa da instituição escolar e o trabalho que se desenvolve, analisando constantemente as intenções e os resultados da instituição. Observando desde a prática diária do professor, coordenador, conselho, enfim, todos que estão diretas ou indiretamente ligados ao contexto escolar.

A avaliação do Projeto Político Pedagógico é realizado anualmente com a participação da equipe pedagógica, professores e instâncias colegiadas, por meio de reunião, onde possam mensurar de forma qualitativa o projeto e implementar novas ações, se for preciso para o sucesso do mesmo.

4.49 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: Gostosura e Bobices**. Editora – Scipione, 1994. ALVES, Rubem. **Histórias de Quem Gosta de ensinar**. Editora – scipione, 1994.

AMOP: Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – Departamento de Educação. **Currículo básico para a escola pública Municipal**. Gráfica Assoeste e Editora Ltda, 2007.

AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – Departamento de Educação. **Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste do Paraná – Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais**. AMOP, Cascavel, 2015.

AMOP, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – Departamento de de Educação.
Proposta Pedagógica Curricular: Educação Infantil. Cascavel-PR. Ed.Do Autor. 2020

AMOP, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – Departamento de Educação.
Proposta Pedagógica Curricular: Ensino Fundamental (Anos Iniciais).Cascavel-PR. Ed. Do Autor. 2020.

BAKTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem.** Campinas:Ucitec, 1992. Barbosa, JoséJuvêncio. **Alfabetização e Leitura.** Editora – Scipione, 1994.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.
Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **LDB – Lei nº. 9394/96** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
– Brasília – DF. 11ªedição. 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Ministério da Educação. 3ª edição. Editora – Brasília, 2001.

BRASIL. **Parecer Nº. 05/97** – Ministério da Educação – Conselho Nacional da Educação;
Radespiel, ÉRIKA e Maria. English for Kids. Contagem: Iemar, 2000.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil,** Ministério e do Desporto,Secretaria de Educação Fundamental – MEC/SEF, 1998.

CRAIDY, Carmem Maria. **O Educador de todos os Dias: convivendo comcriançade 0 a 6 anos.** Editora – Porto Alegre. Ed. Mediação, 1998.

FARACO, Carlos Alberto. **Escrita e Alfabetização: Dificuldades ortográficas ao domínio da linguagem escrita variedades dialetais e alfabetização.** Editora – Contexto 1994. São Paulo.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação omnilateral.** In: Caldart, Roseli. PEREIRA, Isabel. Brasil. ALENTEJANO, Paulo. FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, ExpressãoPopular, 2012.

GAGLIARE, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística.** 7ª edição. Editora – Scipione,1994.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação para promover: as setas do caminho.** Editora – Porto Alegre – Ed. Mediação, 2001.

KAMII, Conctance. Aritmética: Novas Perspectivas Implicações da Teoria de Piaget.Editora – Papirus.3ª edição – 1994.

LAZIER, HERMÓGENES. **Paraná: terra de todas as gentes e de muita história.** Editora – Grafit,2003.

LIMA, Elvira Souza. **A criança pequena e suas linguagens.** Coleção: CriançaPequena. Editora – Sobradinho, 2003.

LUCK, H. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

LUKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** Editora – Cortez – 2005. São Paulo. 17ª edição.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à**

luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico- crítica. Campinas: Autores Associados, 2012.

MOREIRA, Antônio Flávio B. Silva, Tomas Tadeu. **Currículo: Cultura e Sociedade.**

Tradução: Maria Aparecida Batista, 8ª edição. São Paulo. Editora – Cortez, 2005.

PARANÁ. **Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná** – Curitiba 1990.

Escola Parque: Escola de Educação Ambiental

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo básico para a escolapública do estado do Paraná.** Curitiba: SEED, 1990.

PARANÁ. SEED - Secretaria de Estado da Educação: **Currículo Básico para a escolaPúblico do Estado do Paraná**, 1992.

PARANÁ-CEE - **Deliberação CEE/CP Nº 03/18.** Normas complementares que instituem o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, com fundamento na base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e orientam a sua implementação no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná: 22 de dezembro de 2018.

PARANÁ. SEED – Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial curricular do Paraná: princípios direitos e orientações - Educação Infantil.** Curitiba. SEED- PR. 2019.

PARANÁ. SEED – Secretaria de Estado da Educação e do Esporte. **Referencial curricular do Paraná: princípios direitos e orientações – Ensino Fundamental – Anos Iniciais.** Curitiba. SEED-PR. 2019.

SACRISTAN, J. Gimeno. **O currículo: Uma Reflexão Sobre a Prática.**

Tradução: Hermane

F. da F. Rosa. 3ª edição Porto Alegre. Editora – Artmed, 2000.

SANTOS, Celso Vasconcelos **Avaliação: concepção Dialética Libertadora do Processo de Avaliação Escolar.** 16ª edição. Editora Libertad, 2006.

SAVIANI, N. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. São Paulo: Autores Associados, 1994. SAVIANI, Demerval. Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações. 3 ed. Campinas, Autores Associados, 2003, p. 13.

VAYER, Pierre, RONSIN, Charles. **Integração da Criança Deficiente.** Editora – Manole Ltda. São Paulo. Brasil.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Planejamento Participativo na Escola: Um Desafio ao Educador** – Temas Básico de Educação e Ensino editora Pedagógica e Universitária Ltda. 1994.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Cultura da Paz, <http://fundacaotelefonicaativo.org.br/noticias/cultura-de-paz-e-alternativa-para-contornar-violencia-nas-escolas/> acesso 12/08/2020.

Publicação do XV – NIC - Encontro Latino Americano; **XI – EPG** - Encontro de Iniciação Científica, e **VI – NIC Jr** - Encontro Latino Americano Iniciação Científica Junior
– **TEMA:** Intervalo Escolar

5 ANEXOS

5.1 Projetos/Programas integrados ao PPP:

5.2 Programa Saúde na Escola

O programa Saúde na Escola (PSE) é um programa do MEC (Ministério da Educação) que visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida dos educandos. É desenvolvido pela adesão da secretaria municipal de saúde em parceria com a secretaria municipal de educação, e as ações devem ser realizadas em cada setor educacional. E saúde é prioridade de todos, para todos.

Ações do Programa Saúde na Escola:

- Avaliação antropométrica;
- avaliação da saúde bucal;
- saúde ocular;
- verificação da situação vacinal;
- Identificação de possíveis sinais de agravos de saúde negligenciados e doença sem eliminações,
- saúde auditiva;
- identificação de educandos com possíveis sinais de alterações de linguagem moral;
- promoção de segurança alimentar e promoção da alimentação saudável;
- promoção da cultura de paz e direitos humanos;
- saúde e prevenção nas escolas (SPE): prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas;
- promoção das práticas corporais, atividades físicas e lazer nas escolas;
- promoção de saúde alimentar e desenvolvimento sustentável;
- promoção da saúde mental no território escolar.

O Programa Saúde na Escola é desenvolvido por profissionais da secretaria municipal de saúde (dentista, psicólogo, pediatra, enfermeiras e equipe de endemias), que realizam atendimentos na semana da saúde na escola, realizando uma triagem e encaminhando encaminhamentos necessários.

5.3 Projeto Festival da Criança – FESTEM

O Festival de talentos é uma organização e realização da SEMED Secretaria Municipal de Educação de Santa Tereza do Oeste – PR, juntamente com as escolas municipais e centros de Educação Infantil.

Os professores e os alunos da Escola Municipal Francisco Dias Bernardo promovem um festival de música com atividades de interpretação e dublagem com eliminatória na

escola, sendo que, os classificados concorrem com participantes de outras escolas de Santa Tereza do Oeste. Dando a criança oportunidades de lazer e socialmente educativas acentuando o valor e a importância desta data.

O lanche será especial para todos os alunos, de acordo com as possibilidades da Secretaria Municipal de Educação.

Objetivos

- Desenvolver a criatividade e potencialidades estimulando o gosto pela música e valorizando a formação artística;
- desenvolver a expressão corporal e oral perante a música;
- integrar escola, alunos e família através da música;
- proporcionar a descoberta de talentos musicais;
- participar dos ensaios;
- aprender a relacionar com atividades competitivas;
- interpretar a música escolhida;
- desenvolver entonação de voz;
- promover merenda especial para os alunos.

Avaliação

A realização do Festival da Criança proporciona o desenvolvimento do educando, procurando torná-lo crítico, responsável, participativo e solidário. Conscientizando e despertando no aluno o gosto pela expressão corporal, oral e social por meio da música, salientando que através de brincadeira de palavras, expressões empregadas na música desperte na criança uma atividade lúdica prazerosa.

5.4 Projeto Feira Cultural ou Noite Cultural

Nos tempos atuais, se faz necessário o estudo das diferentes culturas que formam a nossa sociedade, bem como preparar o aluno para que se torne um sujeito participativo, que interfira, investigue por meio de experiências, tornando-o assim um cidadão consciente preparado para a vida e para o trabalho. A escola devedar subsídios que possibilitem aos alunos pensarem, como seres integrantes e ativos, capazes de agir e transformarem a realidade e o mundo em que vivem.

Objetivos

- Pesquisar e debater com o professor sobre os temas a escolher;
- montar maquete;
- confeccionar o cantinho cultural coletado e desenvolvido pelos alunos;

- apresentar as experiências, trabalhos para a turma;
- observar os trabalhos diferenciados apresentados por outros grupos;
- expor o trabalho, a experiência para todas as escolas de Santa Tereza do Oeste e comunidade em geral.

Para se ter um bom resultado é necessário envolver toda a comunidade escolar e a Secretaria Municipal de Educação, concretizando a experiência.

5.5 Programa PROERD

O PROERD é um programa direcionado para crianças de 09 a 12 anos, preventivo, estratégico, tendo como objetivo principal educar as crianças em seu meiofamiliar, social e escolar, com auxílio de policiais fardados e professores. O projeto dáênfase especial em alcançar as crianças do 5º ano do Ensino Fundamental, mostrando-lhes os efeitos das drogas e ensinando as habilidades necessárias e motivações para se manter longe desse mal.

O programa também busca, oferecer aos estudantes uma chance de ver os adultos comoamigos e pessoas em quem eles podem confiar, permitindo desenvolveruma atitude positiva em relação às autoridades e respeito às leis.

O PROERD é aplicado em parceria nas escolas e os Instrutores PROERD, que auxiliados pela cartilha PROERD, contam com a ativa participação dos professores, os quais atuam como divulgadores das ideias do programa para as demais salas de aula e dos pais que alcançam o programa na família.

Objetivos:

- Conhecer os danos causados pelas drogas e meios para evitá-las;
- Conscientizar que a violência é um caminho que não gera a paz;
- Aprender mensagens positivas sobre o programa do PROERD.

O projeto tem duração de três meses, com a formatura dos alunos que participaram do programa. As lições objetivam o desenvolvimento da autoestima, além de ensinar técnicas de autocontrole e resistência às pressões dos companheiros, às formas de oferecimento das drogas por pessoas estranhas ao convívio das crianças e adolescentes. O sucesso do programa depende de um perfeito entrosamento entre escola, família e polícia.

5.6 Programa a União Faz a Vida

Programa baseado na cooperação e cidadania, objetiva construir e vivenciar atitudes e valores de cooperação e cidadania. O cenário de atuação são as salas de aula, escolas e seu entorno. Os atores são alunos, educadores e comunidade escolar,entre outros agentes, como secretarias municipais de Educação.

Os temas, que permeiam todo o currículo escolar, ganham a contribuição das áreas de

conhecimento: História, Matemática e Língua Portuguesa, entre outras. A participação da comunidade de aprendizagem, pessoas que compartilham seus conhecimentos e experiências com alunos, permite diferentes olhares sobre o mesmo tema.

Objetivos

- Desenvolver um programa de educação cooperativa;
- dotar escolas de meios para a inserção e o desenvolvimento da Educação Cooperativa no cotidiano escolar.
- explorar a cultura da cooperação, baseada nos princípios e valores do cooperativismo, por meio de atividades educativas. desenvolver práticas pedagógicas e material didático que estimulem e propiciem uma formação apoiada na educação cooperativa.
- Qualificar professores na metodologia do programa, para que sejam os principais incentivadores da proposta.

O programa conta com participação dos alunos como protagonistas, procurando desenvolver cidadãos cooperativos buscando o diálogo. A forma de ensinar valoriza os saberes, os espaços comunitários, as atividades coletivas, a cooperação e o exercício da cidadania.

5.7 Escola Prática de Trânsito

Com a finalidade de tornar os alunos críticos e conscientes em relação à postura que devem adotar quando estiverem andando nas estradas, rodovias e ciclovias, ocorrem várias temáticas específicas através do Programa Prática Educativa de Trânsito, com curso Aprendendo e Vivendo, do Departamento de Estradas e Rodagens, onde os alunos recebem formação voltada ao resgate de valores sociais e segurança individual e coletiva no trânsito.

Objetivo

- Formar cidadãos críticos e conscientes quanto ao uso das vias públicas como pedestre, condutor ou passageiro;
- conhecer as normas e leis de trânsito;
- Através do conteúdo disponibilizado pela Escola Prática de Trânsito e demais conteúdos relevantes sobre o assunto os educandos são levados a desenvolver novas posturas perante o trânsito. Após o desenvolvimento das atividades teóricas e práticas na escola os alunos tem a oportunidade de participar de aula prática na sede do departamento de trânsito onde funciona a Escola Prática de Trânsito, onde realizam avaliação teórica e prática, reforçando o que aprenderam em sala de aula. Recebendo ao final do curso diplominha de participação da Escola Prática de Trânsito e sua carteirinha de pedestre consciente.

- Através do desenvolvimento deste projeto os educandos tem a oportunidade de aprender o cuidado com si próprio e com o outro em relação ao trânsito, desenvolvendo a solidariedade e companheirismo frente a situações que envolvem a habilidade e autonomia frente a sua segurança e do próximo.
- identificar cores e significado das placas, semáforos e faixas de trânsito;
- conscientizar os educandos da importância do uso de cinto de segurança, cadeirinhas, bando de elevação e respeito às regras quanto ao transporte de crianças.

5.8 Conscientização do Combate a Violência e Cultura de Paz as Escolas

Ao construir uma **cultura de paz** na escola é fundamental envolver as crianças e adultos visando a melhor compreensão dos princípios e respeito pela liberdade, justiça, democracia, direitos humanos, tolerância, igualdade e solidariedade. De acordo com a Lei 13.663/18

Que prevê que a chamada **cultura de paz** faça parte da Lei de Diretrizes e Bases. É um esforço para que conceitos como mediação de conflitos e desenvolvimento das relações humanas sejam incluídos no planejamento pedagógico de todas as **escolas** brasileiras

Conforme destacado na LDB 9394/96 no parágrafo 9º e 10º:

IX - promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (**bullying**), no âmbito das escolas; [\(Incluído pela Lei nº 13.663, de 2018\)](#);

X - estabelecer ações destinadas a promover a cultura de paz nas escolas. [\(Incluído pela Lei nº 13.663, de 2018\)](#).

Para o desenvolvimento da Cultura da Paz na escola é importante envolver toda comunidade escolar, planejando ações educativas conjuntas de forma contínua e sistemática priorizando o bem comum.

5.9 Educação Alimentar e Nutricional

Na escola é abordado o assunto educação alimentar e nutricional nas áreas de conhecimento de Ciências e Educação Ambiental, observando o que estabelece a LDB nº 9394/96 no artigo 26 no parágrafo 9º incluído pela Lei 13.666/2018.

O trabalho com a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) na escola é desenvolvido de forma significativa nas áreas de conhecimento e com o acompanhamento da nutricionista da SEMED, a qual elabora cardápio semanal para a merenda escolar, promovendo hábitos alimentares saudáveis.

5.10 Projeto Recreio Interativo

Justificativa: Entendendo que o recreio interativo é um momento de aprendizagem com novas significações construídas em momento singular da cultura escolar e de formação

do educando como cidadão, onde eles podem relacionar-se com os demais colegas de maneira espontânea.

O objetivo do recreio interativo é contribuir com a socialização, a coordenação motora e o desenvolvimento cognitivo da criança, que desta forma, pensa-se não apenas nas brincadeiras, mas no relacionamento intra e interpessoal das crianças.

Dessa forma oportuniza-se aos alunos o desenvolvimento conceitual de “cuidar do espaço do recreio” abordando o respeito tanto com o espaço físico da escola, como com os colegas, professores, servidores do quadro geral e a comunidade escolar e ainda com os materiais disponibilizados para as atividades recreativas.

Depois de um período de adaptação e construção da confiança com as crianças, verifica-se a carências que eles têm e com um olhar voltado para as brincadeiras, em seus momentos de lazer. Neste contexto o presente projeto deve ser focado como objetivo de analisar as brincadeiras direcionadas às crianças da educação infantil ao 5º ano do ensino fundamental com a duração do intervalo de **15 (quinze)** minutos determinado pela rede municipal, comumente denominado de “recreio”, e como foco de contribuição para a aprendizagem, transformando assim o simples fato de comer, brincar de “lutar”, correr desordenados, causando alguns pequenos acidentes e dissabores no dia a dia da vida escolar.

a. Objetivo: Transformar o recreio em um momento de aprendizagem dirigida.

Objetivos específicos:

- I. Envolver a equipe pedagógica, coordenadores pedagógicos, professores regentes, professores auxiliares, professores de hora atividade, para oferecer condições para a realização de atividades regulares e diversificadas;
- II. Preparar os professores para interagir com os alunos, observá-los em situações fora de sala e mediar conflitos;
- III. Orientar os alunos aprenderem a conviverem com os colegas e a conservar espaço e materiais, além de conquistar autonomia;
- IV. Envolver a comunidade escolar a contribuir com a confecção de brinquedos e jogos;
- V. Cumprir o tempo estimado do recreio;
- VI. Com duração o ano todo;
- VII. Proporcionar aos alunos um momento de diversão, alegria e interação entre as turmas, mantendo a disciplina e ordem de acordo com regras pré estabelecida pelos professores de educação física;
- VIII. Estimular a coletividade, autonomia e habilidades de cada aluno, utilizando os materiais disponíveis;
- IX. Conscientizar os educandos quanto à conservação do espaço escolar e os materiais, para que todos tenham as mesmas oportunidades de desenvolvimento.

b. Desenvolvimento:

1ª Etapa: Envolvimento do corpo docente e discente:

Envolver a equipe pedagógica, professores regentes, professores auxiliares, professores de hora atividade, para o bom desenvolvimento e envolvimento de todos os educandos da Escola Municipal Francisco Dias Bernardo, tendo como objetivo o não policiar e/ou controlar cada passo das crianças, mas sim, realizar intervenções com o intuito de promover a socialização, esclarecer dúvidas sobre algum jogo ou brincadeira e mediar conflitos, levando-os a enxergar que o recreio é uma chance para aprendizagem, com a proposta de ofertar diferentes opções para os alunos.

2ª Etapa: Levantamento de dados/ atividades a serem desenvolvidas no horário do recreio:

As equipes responsáveis pelo recreio interativo devem levantar em pesquisas realizadas e previamente com os alunos interessados nas atividades a serem realizadas no momento do recreio e com isso providenciar materiais e quais jogos a serem realizados com eles e não partindo somente da vontade da equipe de controle e ativação do recreio dirigido, mais sim, com isso resgatar as brincadeiras mais antigas na infância e na adolescência e colocá-las em prática.

Pensar nos espaços onde as atividades serão desenvolvidas, como o campo de futebol, o pátio ou a biblioteca, e quais os locais alternativos para aqueles alunos que não querem brincar no coletivo, dirigindo-os e incentivando a ler um livro, fazer desenhos, contar histórias, etc.

O recreio dirigido deve ocorrer em um espaço de determinado de tempo, 10 a 15 minutos no máximo, levando as crianças a extravasarem suas energias e em seguida voltar a sala de aula.

Algumas atividades a serem propostas durante o intervalo:

- a. chute a gol (com bola de futebol de campo);
- b. arremesso com bola de basquete;
- c. dominó;
- d. jogos com palitos,
- e. bambolê;
- f. boliche (feito com material reciclável-garrafa PET);
- g. pular cordas;
- h. sacobol;
- i. peteca;
- j. ouvir música,
- k. pular amarelinhas;
- l. cantigas de roda;

- m. ping pong;
- n. uno;
- o. xadrez;
- p. elástico;
- q. pebolim;
- r. dança da cadeira;
- s. amarelinha;
- t. passa anel;
- u. força;
- v. etc.

3ª Etapa: Produção de jogos e/ou materiais:

Para essa etapa envolver além dos professores, equipe pedagógica e direção da escola e os alunos, também envolver a comunidade escolar para a confecção de brinquedos educativos para serem usados no dia a dia da escola.

Convocar os familiares dos alunos e apresentar o projeto recreio escolar dirigido, solicitando o envolvimento dos mesmos e ainda solicitar se alguém sabe fazer brinquedos, diante da resposta positiva, marcar um dia de oficina para confecção e convida toda a comunidade para participar.

4ª Etapa: Planejamento da rotina:

Para definir o cronograma do que será proposto para cada dia da semana e onde a atividade irá acontecer, é interessante contar com a colaboração dos próprios alunos, encarregando um ou mais profissionais (professor, equipe pedagógica, direção) para cuidar de cada local. Indicar as atividades que ocorrerão ali e interagir com as crianças.

O recreio interativo deverá acontecer somente após o lanche, garantindo que os alunos tenham um período reservado para a alimentação e outro para a brincadeira, lembrando que todos os alunos devem ser incluídos nas atividades.

Se não for possível proporcionar uma grande rotatividade entre os jogos, uma vez que alguns são mais demorados e o recreio é curto, assegure-se que todos tenham as mesmas oportunidades de brincar, prevendo um número de opções suficientes para evitar longas filas e se houver muitas turmas na escola, opte por fazer intervalos escalonados. Certifique-se também de variar as possibilidades com frequência.

As atividades são o resultado de um prévio planejamento, elaborado pelas equipes gestora e com orientação pedagógica dos professores ficando assim distribuídas para cada dia da semana as atividades a serem desenvolvidas:

7.2 Cronograma de atividades recreativas

Horário: 09h20min às 09h35min

Turmas a serem atendidas: Infantil V; 1º ano; 2º ano; 3º ano, 4º ano e 5º ano:

	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Parquinho	Todos os alunos	Todos os alunos	Todos os alunos	Todos os alunos	Todos os alunos
Jogos c/bola campo	Todos os alunos	Todos os alunos	Todos os alunos	Todos os alunos	Todos os alunos
Jogos com Corda/pneu	Todos os alunos	Todos os alunos	Todos os alunos	Todos os alunos	Todos os alunos
Outras atividades	Todos os alunos	Todos os alunos	Todos os alunos	Todos os alunos	Todos os alunos
Livre escolha	Todos os alunos	Todos os alunos	Todos os alunos	Todos os alunos	Todos os alunos

Avaliação: Partindo dos objetivos propostos neste projeto, pretende-se observar o desenvolvimento dos educandos quanto a execução das tarefas, a participação, o interesse, a socialização, a responsabilidade e o comprometimento com o bomandamento do recreio. Os professores e as equipes responsáveis pela monitoria e orientação das atividades recreativas realizarão um relatório bimestral abordando a desenvolvimento das mesmas e como estão a participação dos alunos, e possíveis dificuldades que venham a ser encontradas mensalmente.

Conclusão: O recreio interativo é um estímulo ao desenvolvimento do potencial das crianças através das brincadeira e demais atividades lúdicas, com dinâmicas que possibilitem o brincar de forma criativa, promovendo a sociabilidade e com isso amenizar, em grande proporção, a agitação da crianças, incorporando atividades atrativas como jogos para a socialização no espaço escolar e auxílio a aprendizagem em sala de aula, combatendo, assim o ócio e a indisciplina, valorizando o “Recreio interativo” com metodologias inovadoras a partir dos brinquedos e brincadeiras desenvolvidas com as crianças. As atividades trazem aprendizado na hora da brincadeira, pois trabalha a questão dos valores, bem como o respeito de esperar a vez de cada um brincar, tendo a oportunidade de escolher o que fazer na hora do intervalo.

É importante levar em consideração a capacidade das próprias crianças de se organizarem durante as atividades, no entanto é fundamental ajudá-las neste processo, orientando-as nas atividades que têm por objetivo propiciar resultados positivos, tanto para os profissionais da educação como também para as crianças e com isso contribuírem com o processo de formação de uma nova visão de recreio escolar.

7.3 Programa Resgate à Infância - MPT na Escola

"Levar a temática da prevenção e erradicação do trabalho infantil para a comunidade escolar é essencial porque contribui com a formação cidadã de crianças e adolescentes, conscientizando-os de que são titulares de direitos fundamentais (ao lazer, à saúde, à educação, à cultura, à profissionalização, à dignidade, entre outros), os quais lhe são devidos com prioridade absoluta pelo Estado, pela família e pela sociedade. Além disso, é possível trabalhar a desconstrução dos mitos criados em torno do tema, a exemplo dos pensamentos "é melhor trabalhar do que roubar", como se houvesse apenas duas alternativas para as crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, ou "a criança precisa trabalhar para ajudar a família", mentalidade que inverte a toda a lógica da proteção e do sistema de garantias de direitos da criança e do adolescente", explica a coordenadora nacional da Coordenadoria Nacional de Combate ao Trabalho Infantil e de Promoção e Defesa dos Direitos de Crianças e Adolescentes do MPT.

O projeto Resgate à Infância foi idealizado a partir dos eixos "políticas públicas", "educação" e "profissionalização". Por todo o país, leva às capitais e cidades do interior uma ampla discussão para despertar na sociedade civil e nas instituições governamentais a importância de medidas que garantam a crianças e adolescentes proteção e educação necessárias para afastá-los do trabalho infantil. Atividades lúdicas, palestras, acordos de cooperação e outras ações fazem parte do programa.

O projeto também prevê o incentivo à formação profissional e inserção de adolescentes no mercado de trabalho, ao orientar e fiscalizar empresas para a contratação de jovens aprendizes, conforme determinada a cota de aprendizagem prevista na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

FONTE DE PESQUISAS:

LDB – Lei nº. 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 11º edição

Parecer Nº. 05/97 – Ministério da Educação – Conselho Nacional da Educação;

Parecer Nº. 03 / - CNE/CEB 2/2002 de 14/11/2002.

Publicação do XV – NIC - Encontro Latino Americano; **XI – EPG-** Encontro de Iniciação Científica, e **VI – NICJr** - Encontro Latino Americano Iniciação Científica Junior – **TEMA:** Intervalo Escolar.

5.11 PLANO DE AÇÃO

PLANO DE AÇÃO NA GESTÃO ESCOLAR – 2024 ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO DIAS BERNARDO

JUSTIFICATIVA

Quando assumimos o compromisso e a responsabilidade junto a uma instituição de ensino, é necessário um planejamento, definindo assim, uma meta ou um objetivo a ser alcançado. Mesmo com interpéries e acontecimentos não previstos é necessário que haja um seguimento. O ato de planejar faz parte da história do ser humano, pois o desejo de transformar sonhos em realidade objetiva é uma preocupação marcante de toda pessoa. Em nosso dia a dia, sempre estamos enfrentando situações que necessitam de planejamento, mas nem sempre, as nossas atividades diárias são delineadas em etapas concretas da ação, uma vez que já pertencem ao contexto de nossa rotina. Entretanto, para a realização de atividades que não estão inseridas em nosso cotidiano, usamos os processos racionais para alcançar o que desejamos. Planejamento é processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, visando o melhor funcionamento das atividades humanas. O ato de planejar é sempre processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis visando à concretização de objetivos em prazos determinado e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações" (PADILHA. 2001 p.30)

Entendemos que planejar em sentido amplo é um processo que "visa dar respostas a um problema, estabelecendo fins e meios que apontem para sua superação, de modo a atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro", mas considerando as condições do presente, as experiências do passado, os aspectos contextuais e os pressupostos filosóficos, culturais, econômicos e político de quem planeja e com quem se planeja. Planejar é uma atividade que está dentro da educação, visto que esta tem como características básicas: evitar a improvisação, prever o futuro, estabelecer caminhos que possam nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa, prever o acompanhamento e a avaliação da própria ação. "Planejar e avaliar andam de mãos dadas" (LIBÂNEO, 1992, p.221).

A partir dessas questões o entendimento do conceito de participação, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas em conjunto, deve ser o eixo norteador das ações propostas.

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO DIAS BERNARDO - EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL.

LOCALIDADE PINHALZINHO – ZONA RURAL

SANTA TEREZA DO OESTE – PR - CEP: 85.825-000

ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA (Modalidades de ensino ofertadas)

A escola oferta a Educação Infantil 4 e 5 anos, o Ensino Fundamental de 9 anos no período matutino, sendo Turma multisseriada de 1º, 2º, 3º, 4º e 5º ano.

Horário de Funcionamento

A escola atende somente no período matutino, Iniciando às 7h20min e término 11h20 minutos.

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO DIAS BERNARDO, EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL localiza-se na Localidade do Pinhalzinho, Linha Guavirá, código INEP 41360907, funciona em prédio próprio e é mantida pela Prefeitura Municipal de Santa Tereza do Oeste e subordinada ao Núcleo Regional de Educação de Cascavel e tem por finalidade o atendimento ao Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano. Sua mantenedora é a Prefeitura Municipal. A escola atende alunos com uma grande diversidade cultural e social, pois a sua totalidade é residente na área rural, cujos pais trabalham na lavoura como funcionários de fazendas e pequenos e médios agricultores. A escola tem o objetivo de promover uma educação pública de qualidade visando a formação integral do cidadão, por meio do fortalecimento dos valores com uma consciência voltada para as questões da sustentabilidade, solidariedade, da criatividade, da emoção e da diversidade, que venha contribuir para a formação de um cidadão crítico e consciente.

FORMA DE ORGANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A escola é subordinada à Secretaria Municipal de Educação, a qual oferece apoio pedagógico aos professores. As matrículas e as documentações escolares de cada aluno são efetuadas e arquivadas na secretaria de Educação.

Os recursos humanos da Escola são compostos pelos seguintes setores: Coordenação pedagógica da Escola atrelada à Secretaria de Educação, Deste modo as turmas poderão ser distribuídas da seguinte forma: um professor para a turma multisseriada de 1º ao 5º ano que trabalha as disciplinas de Português, Matemática e Ensino Religioso. Outro profissional para as disciplinas de Ciências, História, Geografia, Arte e Inglês, Educação Física: Todos os profissionais são constituídos de horas aula e horas atividade conforme Plano de Carreira do Magistério Público Municipal.

Todos os professores que atuam na escola possuem formação em Pedagogia.

As reuniões com os pais são realizadas trimestralmente de forma geral ou sempre que haja necessidade.

As férias escolares respeitam a Lei nº 9394/96, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e suas alterações.

São destacados no calendário escolar os dias da semana pedagógica, planejamento, replanejamento, Conselhos de classe, recessos, feriados municipais e nacionais, início e término das aulas e período de férias.

a) Prédio Escolar

A escola hoje possui:

2 salas de aula (sendo uma utilizada diariamente).

1 sala dos professores

1 secretaria e direção

1 biblioteca

Ainda temos:

1 cozinha com depósito de merendas;

1 banheiro para funcionários

2 banheiros para os alunos, sendo um masculino e um feminino;

1 lavanderia;

1 Almoxarifado

1 espaço anexo à cozinha usado como refeitório;

1 Parque infantil

Espaço aberto.

b) Recursos Físicos e Pedagógicos

01 computador;

01 impressora;

8 tablets

Diversas coleções de Livros recebidas do FNDE;

Diversas coleções de livros adquiridos com recursos próprios.

Diversas coleções de livros adquiridos com recursos do município através da SEMED

Diversos mapas de diferentes temas.

Banners referente as diferentes disciplinas

Planetário

Quebra-cabeças

Jogos diversos

Cama elástica

Mesa de Pebolim

Direção:

Ines de Menezes Avelino (Secretária de Educação)

Coordenadores

Marli Terezinha Ranghetti Cheredra

Roseli Salete Magro Cordeiro Pedro

Professores;

Giselda Willemann Galeski

Laís Cristy Graciano Schacht

Estagiária:

Juliane Andreia Raizel da Silva

Merendeira:

Denilza Teixeira Teixeira

Zeladora;

Marli Vitorino dos Santos

CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE

A Escola Municipal Francisco Dias Bernardo – Educação Infantil e Ensino Fundamental dos anos iniciais está situada no Município de Santa Tereza do Oeste, Paraná, sua característica socioeconômica cultural tem muita influência na vida escolar de alguns alunos. A comunidade é unida e quando é solicitada para que de alguma forma ajudem a escola, seja através de projetos, promoções ou festividades, a grande maioria se compromete e faz a diferença para os acontecimentos.

OBJETIVOS GERAIS

- Promover a atuação conjunta dos profissionais da escola.
- Desenvolver ações coletivas no sentido de superação dos problemas.
- Garantir uma educação de qualidade, como um direito inalienável do educando.
- Promover o diálogo aberto escola-família, na solução dos problemas com vistas as sugestões no intercâmbio das relações.
- Contribuir para uma ação articulada de todos os envolvidos com a realidade da escola.
- Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem atuando junto ao corpo docente, alunos e pais no sentido de analisar os resultados da aprendizagem com vistas a sua melhoria.
- Promover avaliações no sentido de coletar dados dos níveis de aprendizagem dos alunos.
- Desenvolver ações para superar os níveis de aprendizagem em que o aluno se

encontra em cada série.

- Cumprir as metas estipuladas nesse plano e seguir as orientações dos documentos que norteiam a escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Subsidiar o corpo docente na elaboração e implementação do planejamento anual, propondo alternativas metodológicas a partir de reflexões coletivas.

- Promover encontros e reuniões com temas relevantes identificados a partir da observação e análise da realidade escolar que efetivem a proposta pedagógica da escola - reunião pedagógica.

- Apoiar e subsidiar a elaboração e implementação de projetos desenvolvidos.

- Analisar e refletir sobre o sistema de avaliação promovendo ações de melhoria no processo ensino aprendizagem.

- Elaborar um conselho de classe que forneça dados e informações relevantes no processo de ensino e aprendizagem, bem como colher dados e informações significativas que subsidiem o trabalho com o educando.

- Acompanhamento da frequência escolar, de forma a assegurar a permanência dos estudantes e diminuir a evasão escolar.

Desenvolver confiança da criança no ambiente da instituição; Favorecer um ambiente seguro e acolhedor;

- Incentivar o respeito mútuo para com o outro, respeitando as diferenças de grupo (visando a construção de um futuro cidadão crítico e humanizado);

Apresentar, de forma lúdica, os Direitos das crianças como também seus deveres.

- Desenvolver aprendizagem assegurando os direitos e objetivos de aprendizagem de cada aluno;

- Observar o enfrentamento das fragilidades e as metas/objetivos estabelecidos pela escola e buscar ações para solucioná-los junto ao corpo docente.

- Acompanhar o trabalho pedagógico da hora-atividade mediante a análise do planejamento, projetos e demais registros.

Incentivar a formação continuada;

- Garantir que o trabalho da equipe pedagógica esteja em conformidade com o currículo da educação infantil com o PPP da Escola Municipal Francisco Dias Bernardo.

- Acompanhar o desenvolvimento das ações pedagógicas em sala de aula; Observar e acompanhar o processo de inclusão em sala de aula;

- Organização do atendimento educacional especializado (AEE) para estudantes com necessidades especiais, altas habilidades e transtornos globais do desenvolvimento;

- Organização do Pré Conselho de classe e Conselho de classe.

- Organizar festas, vivência e saídas orientadas em atividades pedagógicas;
- Estimular a participação dos docentes em cursos promovidos pela Secretaria de Educação; e ou Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – AMOP.
- Incentivar os pais a participarem das reuniões e assembleias para o envolvimento nas decisões de assuntos pertinentes a escola.

O PLANO DE TRABALHO PARA A GESTÃO:

Acompanhar e aperfeiçoar os novos professores e demais funcionários com a rotina da Escola.

Desenvolver com a Equipe momentos de discussão sobre como melhorar e resolver os problemas que surgem no decorrer do dia a dia.

Trabalhar de forma interdisciplinar os componentes curriculares da proposta pedagógica da escola.

Explicar e compreender os procedimentos de Avaliação e Incentivar a participação dos pais na escola.

Envolver a participação dos pais no PPP;

Planejar, promover, orientar ações que visem a qualidade de ensino e a preparação dos profissionais que nele estão inseridos.

Fazer a conservação e manutenção da estrutura física, sempre que necessário;

Continuar a ofertar às crianças, cardápio com alimentos nutritivos acompanhados pela nutricionista;

Adquirir materiais de apoio aos serviços de: Cozinha, Didático Pedagógico.

Melhorar o espaço lúdico das salas com jogos e recursos variados;

Aplicar e acompanhar os recursos de forma a buscar resultados satisfatórios;

Preservar e conscientizar toda a comunidade escolar, pela conservação dos bens e patrimônio da Instituição;

Desenvolver estratégias para melhor atender ao público que permeiam na instituição.

Buscar estimular a participação da comunidade em reuniões semestrais com os pais e/ou responsáveis. Para que as famílias tenham conhecimento das principais concepções adotadas pelo corpo institucional, é realizar a divulgação da Proposta Pedagógica e do Regimento Escolar, possibilitando o acompanhamento e avaliação da sua execução.

Promover reuniões dos pais com os professores por turma e por trimestre, para que os pais se sintam responsáveis pela vida escolar dos seus filhos.

Organizar, orientar e fazer-se cumprir na escola o recreio dirigido.

Mobilizar os professores para as mudanças que irão surgir na efetivação das propostas dentro da escola.

Rever práticas pedagógicas de ensino-aprendizagem.

Acompanhar junto ao professor as adaptações curriculares para os alunos com necessidades especiais.

Promover ações para Diminuir o índice de indisciplina tornando a escola mais atrativa.

Valorizar o professor pelo empenho e dedicação.

ÁREA DE ATENDIMENTO AOS ALUNOS

Observar de forma sistemática e assistemática o desempenho do aluno, com a finalidade de agir de forma preventiva.

Promover dinâmicas de grupo para socialização e desenvolvimento de valores.

Acompanhar o rendimento escolar com vistas à sua melhoria e registrar em fichas próprias de avaliação o desempenho da turma e individual, bem como comportamentos inadequados, tendo como premissa reverter os casos de baixo rendimento e analisar e promover a integração do aluno.

Em consonância com o Projeto Político Pedagógico – PPP e o Regimento Escolar do estabelecimento, no atendimento aos alunos é necessário oportunizar o desenvolvimento do trabalho pedagógico, na abordagem do respeito às diferenças sociais, econômicas, culturais, físicas, étnico- raciais, de identidade de gênero e crença religiosa, bem como na relação professor estudante;

Proporcionar momentos de reflexões que melhorem o relacionamento aluno-aluno e aluno-professor, propiciando condições de acesso e permanência na escola.

Estimular a participação dos pais na vida escolar dos filhos.

ÁREA DE ATENDIMENTO À FAMÍLIA

- Promover Palestras e encontros com temas de interesse educativo.
- Orientar as famílias sobre os procedimentos dos pais e da escola na melhoria do rendimento escolar do aluno.
- Informar os responsáveis pela frequência escolar, e suas responsabilidades, bem como avaliar os dados com vistas a sua melhoria e encaminhar os casos de infrequência ao conselho tutelar.
- Promover ações culturais que aproximem a família da escolar.
- Estimular o dialogo aberto na solução de problemas, com vistas as sugestões de melhorias de relacionamento com família\escola escola\pais alunos\professores.

ESTRATÉGIAS

- Reuniões Pedagógicas Previstas no calendário para estudo e reflexões com os temas necessários.

- Reuniões e formações mensais com os professores para discutir os planos de aula eo desenvolvimento da turma.
- Acompanhamento dos registros de classe e do efetivo planejamento.
- Conselho de classe.
- Acompanhamento do cumprimento da hora atividade para o efetivo exercício do trabalho docente.
- Parada Pedagógica para tratar de temas emergenciais sempre que a secretaria de educação ou a escola sentir necessidade.
- Reunião de pais por turmas por trimestre com enfoque no rendimento escolar do aluno.
- Construção de cronograma para organização e distribuição dos projetos e das datas comemorativas, para que não sobrecarregue as turmas/professores.
- Orientações pedagógicas para dar continuidade e implementação dos professores edas atividades a serem desempenhadas.
- Agendamento para complementação das temáticas abordadas como passeios, visitas e palestras pedagógicas.

LINHAS BÁSICAS DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

A Escola Municipal Francisco Dias Bernardo, procura construir através da transmissão de conhecimentos uma educação sólida, propiciando a todos os educandos a sua valorização pessoal e a valorizar e respeitar as diferenças individuais. Procura-se incentivar e desenvolver nos educandos um espírito de equipe, onde se trabalha em conjunto com os professores, pais, membros da APMF, Conselho Escolar e a comunidade em geral, bem como com ações de projetos realizados através de parcerias, visando auxiliar os educandos nas soluções de problemas sociais, tornando-os atuantes de maneira firme e decidida na formação de uma sociedade mais digna.

No processo pedagógico, temos vários momentos importantes. Inicialmente podemos analisar o planejamento, com seu caráter metódico e rigoroso. Ao se planejar, é necessário termos clareza da direção que seguimos, e se queremos seguir numa direção diferente da hegemônica. Planejar é uma ação política e técnica que exige, portanto, análise crítica do professor, de suas ações e de suas intenções.

Para que esta forma de agir possa ser incorporada aos hábitos pedagógicos do educador, faz-se necessária uma formação inicial de qualidade e uma formação continuada que considere a necessidade de formação constante e complementar ao longo da vida profissional e pessoal de cada um.

É importante a necessidade de formação constante e aprofundada no que se refere às

concepções que permeiam a educação, e dentre estas a real compreensão da concepção de um currículo que contemple a Multidimensionalidade do conhecimento e que objetive a humanização do homem na perspectiva de tornar a classe trabalhadora.

A construção do PPP é resultado de um processo democrático de decisões que se preocupa em definir uma forma de organização do trabalho pedagógico, tentando assim, administrar da melhor forma possível os conflitos e as dificuldades presentes na Escola. O resultado destas discussões coletivas teve como consequência a concepção filosófica e concepção pedagógica desta escola deixando claro para todos os envolvidos no processo educativo a importância de se entender o sentido geral que norteia o conjunto de ações. Um objetivo geral, expressão de uma intencionalidade coletiva, que certamente, virá a conferir ao processo educativo a perspectiva de unidade e coerência.

Na Gestão Democrática buscam-se diferentes maneiras de conseguir a participação mais ativa dos pais e demais membros da comunidade escolar no cotidiano da instituição, através das reuniões gerais da instituição, das reuniões do Conselho Escolar e APMF.

Responsáveis

Gestor

Equipe Pedagógica; Professores, Pais e comunidade.

Conselho escolar

APMF Associação de pais e mestres Funcionários

Secretaria Municipal de Educação

REFERÊNCIAS

P. P. P. (Projeto Político Pedagógico). Escola Municipal Francisco Dias Bernardo

Regimento Escolar – Escola Municipal Francisco Dias Bernardo

Calendário Escolar – O qual segue as regras do Núcleo Regional de Educação de Cascavel – PR.

5.12 MATRIZ CURRICULAR

A Matriz Curricular é um documento norteador da escola de sua organização pedagógica. É a partir da matriz que se define que componentes curriculares serão ensinados na escola fundamentada na LDB nº 9.394/96 e nas normas gerais da educação e do sistema de ensino. A escola elabora e apresenta, para aprovação a matriz curricular, estruturada na Base Nacional Curricular de acordo com a modalidade de ensino que oferece a realidade local. A matriz curricular definida para o Ensino Fundamental contempla: 200 dias letivos, 800 horas o mínimo de horas de efetivo trabalho escolar, em regime multiseriado.



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO SANTA TEREZA DO OESTE
ESCOLA MUNICIPAL HÉLIO BALAROTTI
MATRIZ CURRICULAR PARA ENSINO FUNDAMENTAL

NRE: 6- Cascavel	Município: Santa Tereza do Oeste - 2413
Instituição de Ensino: ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO DIAS BERNARDO – EI-EF	
Endereço: Localidade Pinhalzinho – Linha Guavirá	
Fone: (45) 3124-1010 (SEMED)	
Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Santa Tereza do Oeste	
Curso: Ensino Fundamental 1/5 Ano Multi- Série (4036)	
Turno: Matutino	C.H. Total do Curso: 4000h
Ano de Implantação: 2025	Dias Letivos Anuais: 200
Forma: Simultânea	
Oferta: Ensino Fundamental	Organização: Anual

Base Nacional Comum	Componentes Curriculares (Disciplinas)	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano
	Arte	1h	1h	1h	1h	1h
	Ciências	1h40	1h40	1h40	1h40	1h40
	Educação Física	1h	1h	1h	1h	1h
	Ensino Religioso	-	-	-	-	1h
	Geografia	1h	1h	1h	1h	1h
	História	1h	1h	1h	1h	1h
	Língua Portuguesa	6h20	6h20	6h20	6h20	5h20
	Matemática	6h	6h	6h	6h	6h
	Computação	1h	1h	1h	1h	1h
	Sub – Total de horas relógio semanais	19 h	19 h	19 h	19 h	19 h
Parte Diversificada	LEM Inglês	1h	1h	1h	1h	1h
	Sub – Total de horas relógio semanais	1 h	1 h	1 h	1 h	1 h
Total Geral		20 h	20 h	20 h	20 h	20 h

Matriz Curricular de acordo com a LDBEN nº 9394/96 e Instrução Normativa nº 007/2021 – DEDUC/DPGE/SEED

Santa Tereza do Oeste, 22 de julho de 2024.


INES DE MENEZES AVELINO
Diretora



**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO SANTA TEREZA DO OESTE
ESCOLA RURAL MUNICIPAL NOSSA SENHORA DO CARMO
MATRIZ CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL**

NRE: 6- Cascavel	Município: Santa Tereza do Oeste - 2413
Instituição de Ensino: ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO DIAS BERNARDO – EI-EF	
Endereço: Localidade Pinhalzinho – Linha Guavirá	
Fone: (45) 3124-1010 (SEMED)	
Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Santa Tereza do Oeste	
Curso: Ensino Fundamental 1/5 Ano Multi- Série (4036)	
Turno: Matutino	C.H. Total do Curso: 4000h
Ano de Implantação: 2025	Turno: Matutino
Oferta: Educação Infantil 4 e 5 Anos	Forma: Simultânea
	Organização: Anual

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	IV	V
1- Eu, o outro e o nós	4h	4h
2- Corpo, gestos e movimentos	3h	3h
3- Traços, sons, cores e formas	4h	4h
4- Escuta, fala, pensamento e imaginação	4h	4h
5- Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações	4h	4h
6- Computação	1h	1h
Total de horas relógio semanais	20h	20h

Matriz Curricular de acordo com a LDBEN nº 9394/96

Santa Tereza do Oeste, 22 de julho de 2024.

INES DE MENEZES AVELINO
Diretora

5.13 Práticas Pedagógicas Complementares ao Calendário

Reforço escolar – O apoio pedagógico por meio do reforço escolar visa garantir o direito à educação, fazendo-se necessário compreender o atendimento em apoio pedagógico na forma de apropriação de conteúdos essenciais dos Componentes Curriculares de Língua Portuguesa e/ou Matemática.

Este trabalho é realizado no contraturno, sendo que os alunos com essa necessidade são levados pelo transporte escolar em outra escola do município que oferta essa modalidade. Nesse apoio pedagógico os conteúdos são abordados de forma lúdica e efetiva para que o aluno compreenda com maior facilidade, adquirindo desta forma o conhecimento cientificamente elaborado.

Os alunos são atendidos duas vezes na semana, sendo uma carga horária de 4 horas semanais de reforço pedagógico. Quando se observa a necessidade de mais ou menos horário também é flexibilizado este atendimento.



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Município: Santa Tereza do Oeste

Calendário Escolar 2025

Horário matutino

Início : 7:20

Intervalo : 15 minutos -
interativo

Término: 11:20

Carimbo do Estabelecimento

Carimbo e Assinatura Do Gestor

Complementação de Carga
horária
Recreio interativo

Atividades lúdicas, jogos e brincadeiras

Parecer do NRE-
Cascavel

Início e Término do Trimestre.
1º Trimestre - 06/02 a 23/05 - 69 dias letivos
2º Trimestre- 22/05 a 12/09 - 66 dias letivos
3º Trimestre - 15/09 a 18/12 - 65 dias letivos

5.15 Ata de aprovação do Calendário Escolar 2025.



ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO DIAS BERNARDO – E.I.E.F.
Pinhalzinho – Linha Guavirá – Santa Tereza do Oeste -PR
CEP – 85.825-000 – Telefone 45 3124 1010 (SEMED)

ATA DE APROVAÇÃO DO CALENDÁRIO ESCOLAR - ANO LETIVO 2025

ATA N.º 01 de 2024

Aos trinta dias, do mês de julho do ano de dois mil e vinte e quatro, nas dependências da **Escola Municipal Francisco Dias Bernardo**, do município de Santa Tereza do Oeste, NRE de Cascavel, Estado do Paraná, reuniram-se **Ines de Menezes Avelino, Marli Terezinha Ranghetti Cheredra, Nagela Rafasqui de Almeida, Mara Cristina Rodrigues, Adriane Foss Monteiro, Roseli Salete Magro Cordeiro Pedro e Carla Cristina Perinazzo**, integrantes do Conselho Escolar da Escola acima referida, a fim de realizar a apresentação do Calendário Escolar referente ao ano de 2025. Na ocasião foi esclarecido todas as dúvidas referentes aos dias letivos, férias, feriados e recessos. Após a aprovação do Calendário Escolar do ano letivo de 2025 pelo Conselho Escolar conforme Resolução N.º 6.313/2023 GS/SEED e Instrução normativa N.º 04/2023 DNE/DPGE/SEED, segue a assinatura dos membros do Conselho Escolar presentes:

Segmento	Assinatura
Presidente	Ines de Menezes Avelino
Representante dos Pais de alunos ou responsáveis, movimentos sociais organizados e da comunidade (APMF)	Nagela Rafasqui de Almeida
Representante do Corpo Docente	Mara C. Rodrigues
Representante da Equipe de apoio	Adriane Barbison
Representante da Equipe Pedagógica	Carla J. Perinazzo

Nada mais havendo a constar, encerro a presente ata que será lida e assinada por mim Roseli Salete Magro Cordeiro Pedro e pelos demais integrantes da comunidade escolar presentes.

Nome	Assinatura
Roseli Salete Magro Cordeiro Pedro	Roseli Salete Magro Cordeiro Pedro
Giselda Willemann	Giselda Willemann Galiski
Juliane Andreia Raizel da Silva	Juliane Raizel
Laís Cristy Graciano Schacht	Laís Graciano

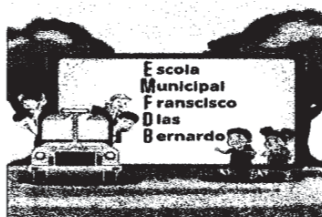
5.16 Metas para sanar as dificuldades

A presente proposta foi elaborada com a participação de toda a comunidade escolar. No início de cada período letivo são retomadas as discussões com base em diagnóstico das problemáticas detectadas no período anterior. A organização tem por base os eixos norteadores: Gestão Democrática, Proposta Pedagógica e Organização do espaço Físico.

AÇÕES	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
Discutir com a equipe escolar as necessidades da escola.	Equipe da SEMED	Início do período letivo
Definir coletivamente objetivos e metas comuns à escola como um todo.	Equipe da SEMED	Semana pedagógica, antes do período letivo
Possibilitar no processo de ensino, integração entre as ações desenvolvidas como um todo, seja em suas relações com a comunidade, na implementação do currículo escolar de acordo com a Proposta Pedagógica.	Equipe Pedagógica e docentes	Fevereiro a dezembro
Estabelecer princípios orientadores do trabalho dos professores e dos funcionários de maneira que todos se sintam parte importante do contexto escolar.	Direção	Fevereiro
Criar espaços educativos para o desenvolvimento de talentos.	Direção, Equipe Pedagógica, docentes e Funcionários.	Durante todo o período letivo
Elaborar estratégias metodológicas para trabalhar a indisciplina quando necessário.	Equipe Pedagógica e docente	Durante todo o período letivo
Definir, de forma coletiva a aplicação dos recursos da escola.	Conselho Escolar e APMF	Sempre que a Escola receber verbas ou repasses
Observar a realidade dos alunos, buscando tornar a aprendizagem significativa.	Equipe Pedagógica e Docente	Fevereiro a dezembro
Oferecer momentos de Integração da família no ambiente escolar.	Direção e Equipe Pedagógica	Reuniões bimestrais
Acompanhar a atuação das instâncias colegiadas da escola (APMF, Conselho Escolar e Conselho de Classe)	Direção e Equipe Pedagógica	Durante o ano letivo

Encontros da Equipe pedagógica com os professores para análise e acompanhamento do avanço escolar do aluno, através do Conselho de Classe.	Direção, Equipe Pedagógica e Docente	No final de cada Trimestre
Grupos de Estudos voltados para a formação dos Professores e Funcionários	Direção e Equipe Pedagógica	De acordo com o Cronograma da SEMED
Conservação e manutenção do patrimônio Público escolar (instalações hidráulicas e elétrica, mobiliário, etc.)	Direção e comunidade Escolar	O ano todo
Promoções de festas, visando adquirir recursos para melhoria do ambiente escolar.	Direção APMF	Anual

5.17 Ata de Aprovação do PPP – Projeto Político Pedagógico



ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO DIAS BERNARDO – E.I.E.F.

Pinhalzinho – Linha Guavirá – Santa Tereza do Oeste -PR

CEP – 85.825-000 – Telefone 45 3124 1010 (SEMED)

ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

ATA N.º 02 de 2024

Aos trinta dias, do mês de julho do ano de dois mil e vinte e quatro nas dependências da Escola Municipal Francisco Dias Bernardo, do município de Santa Tereza do Oeste, do Estado do Paraná, reuniram-se os integrantes do Conselho Escolar para **Estudo, análise e aprovação do Projeto Político Pedagógico (PPP)**. A presidente do Conselho Escolar e APMF iniciou a reunião agradecendo a presença de todos. Dando seguimento, expôs sobre o estudo que foi realizado através do material impresso do Projeto Político Pedagógico (PPP), disponibilizado aos membros do Conselho Escolar, APMF, aos Professores e Equipe de Apoio. Após o estudo os Membros do Conselho Escolar deliberaram e aprovaram o documento. Nada mais a constar, eu Marli Terezinha Ranghetti Cheredra, secretária designada, encerro a presente ata que após lida e aprovada, será assinada por mim, membros do Conselho Escolar e demais presentes.

Segmento	Assinatura
Presidente	Luiz de Menezes Ovelho
Representante dos Pais de alunos ou responsáveis, - movimentos sociais organizados e da comunidade (APMF)	Nezela Ropiqui de Almeida
Representante do Corpo Docente	Marcos C. Rodrigues
Representante da Equipe de apoio	Adriane Barbison
Representante da Equipe Pedagógica	Carla C. Bernaggo

Marli Terezinha Ranghetti Cheredra, Giselda Wilmann Galuski, Marli Vitorino dos Santos, Doreba Batista Teixeira Aquino, Juliane Andreia Raizel da Silva Reis Grossi

6 PPC PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

6.1 Projeto Componente Curricular de Inglês

Justificativa: Como a Escola ainda não contempla na matriz curricular o ensino de língua estrangeira, houve a necessidade de incluir este projeto para que se possa aplicar aos educandos este componente curricular juntamente com as demais. O ensino de inglês nas escolas vem sendo cada vez mais presente, sobretudo depois de ser previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O idioma foi escolhido pela BNCC pelo seu caráter de comunicação internacional. A língua inglesa é a que possui mais influência e relevância dentre todas as faladas ao redor do mundo. Devido a isso, existe uma grande importância no que se diz respeito ao aprendizado do inglês durante a vida escolar dos alunos.

O ensino de uma Língua Estrangeira não é só necessário por ser um direito, assegurado por lei, de todo cidadão. Mais do que isso, é necessário na medida em que este estudo garante ao aluno o seu engajamento discursivo, ou seja, a capacidade de se envolver e envolver outros no discurso. Desta prática resulta a capacidade do aluno com relação a sua autopercepção como ser humano e cidadão, pois ao entender o outro e sua cultura, por meio da aprendizagem de Língua Estrangeira, ele aprende mais sobre si mesmo e sobre um mundo plural, marcado por valores culturais e maneiras diversas de organização política e social. Ao entrar em contato com a língua do outro, e consequentemente com a cultura do outro, o aluno pode se posicionar, reconhecendo situação geográfica, econômica e cultural de seu próprio país, enxergando e respeitando as diferenças entre as duas culturas.

Nessa perspectiva, pode-se dizer que ensinar uma Língua Estrangeira é permitir uma abertura para um mundo desconhecido e este contato não deve ter somente caráter utilitário, mas fazer parte da formação geral do aluno. Após este contato com a cultura do outro, o aluno deve ser capaz de ler a sua cultura e a cultura do outro com olhos mais atentos, críticos, desmistificadores, que mude a visão estereotipada que porventura tenha a respeito do outro e de si mesmo.

É necessário que o professor possibilite ao aluno entender que o caráter dialógico das linguagens impõe uma visão além do ato comunicativo superficial e imediato, já que a língua é um indicador mais sensível de todas as transformações sociais, pois a linguagem é reconhecida como um signo ideológico em que as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama à todas as relações sociais em todos os domínios (Bakhtin, 1992). Assim, se estará criando a possibilidade de o aluno ir, gradativamente, percebendo os significados em cada particularidade. Significados estes que são recuperados pelo estudo histórico, social e cultural dos símbolos que permeiam o cotidiano, não por um estudo unicamente metalinguístico.

Se a linguagem é entendida como uma forma de ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos da sua história, o objetivo do ensino de uma língua não pode se resumir ao ato de aprender palavras. É preciso também entender os seus significados culturais, pelos quais as pessoas do seu meio social e do meio social do

outro entendem e interpretam a realidade e a si mesmas. Deve-se possibilitar ao aluno compreender o texto que nem sempre se mostra, fazendo as múltiplas leituras que um texto possibilita, para que os significados sejam ampliados para além da palavra escrita.

Para que o ensino de Língua Estrangeira possibilite o engajamento discursivo do aluno, é fundamental que o ensino de Língua Estrangeira seja utilizado pela função social desse conhecimento na sociedade brasileira.

Objetivos:

- Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
- Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
- Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
- Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
- Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
- Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

Recursos – Aulas expositivas; Vídeos e outras mídias disponíveis para desenvolvimento do trabalho e aprendizado dos alunos., realização de atividades escritas e/ou orais.



PPC - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
INGLÊS - 1º ao 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICAS	CONTEÚDO	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
GREETINGS	Hi, hello, Good morning, Good afternoon, Good evening, Good night, Welcome, Good bye.	X	X	X	X	X	X	X	X
THIS IS ME! (Body and gender)	I am, teacher, students, What's your name? My name is...	X	X	X	X	X	X	X	X
DAYS OF THE WEEK	Sunday, Monday, Tuesday, Wednesday, Thursday Friday, Saturday.	X	X	X	X	X	X	X	X
MONTHS OF THE YEAR	January, February, March, April, May, June, July, August, October, November, December	X	X	X	X	X	X	X	X
BOY AND GIRL	Gender, Clothing, Favorite things.	X	X	X			X		
THE FAMILY	Father, mother, brother, sister, baby, Aprender a pronúncia do "th"	X	X	X	X	X	X		
COLORS	Red, yellow, green, blue, black, white	X	X	X	X	X	X		
FRUITS	Apple, banana, Orange, grape, melon, papaya, pear, watermelon, strawberry, mango.	X	X	X	X	X	X		
NUMBERS	Six to ten.	X	X	X	X	X	X	X	
ANIMALS	Cat, dog pig, chicken, rooster, chick, bird, fish, lion, mouse, elephant.	X	X	X	X	X		X	
BREAKFAST	Coffee, bread, sugar, milk, butter, juice, cake, cheese, ham.	X	X	X	X			X	

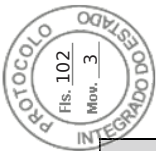


UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDO	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
SCHOOL OBJECTS CLASSROOM	Pencil, notebook, bag, pen eraser, ruler, color, pencil. Desk, blackboard, teacher, student.	X	X	X	X			X	
THE ROOMS OF THE HOUSE	Garage, living room, bathroom, bedroom, kitchen, laundry.	X	X					X	
FAVORITE TOYS	Doll, ball, bike, car, teddy bear,	X	X	X	X	X		X	
NATURE	Day, night, sun, moon, sky, star, beach	X	X					X	
MYBODY MY HEAD (Father's Day)	Hear, trunk, limbs, hand, foot, arm, leg. Hair, eye, mouth, ear, nose, face	X	X	X					X
NUMBERS	Eleven to twenty	X							X
SEASONS	Spring, summer, autumn, winter	X	X	X	X	X			X
FAST FOOD	Hamburguer, hot dog, french fries, coke, cheeseburger, ice cream	X	X	X	X	X			X
CLOTHES	T-shirt, skirt, sneakers, sandals, blouse, pants, dress, shorts, shoes.	X	X	X	X				
PROFESSIONS	Teacher, doctor, nurse, actor, actress, singer, police, lawyer	X	X	X	X				
PLACES	Theater, school, hospital, movies, pet shop, store.	X	X	X					
CHRISTMAS	Santa Claus, christmas tree, snowman, gift.	X	X	X	X	X			
FOOD	Beans, rice, soup, fish, steak, chicken		X	X	X				X
DRINKS	Milk, coffee, tea, chocolate, juice, water, yogurt		X	X					X
FOOD	Beans, rice, soup, fish, steak, chicken, spaghetti and more...		X	X					X



UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDO	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
DESSERT	Ice cream, milkshake, cake, apple-pie, jelly, fruits, candy.		X	X	X				X
PARTS OF THE PLANT	Fruit, flowers, leaf, stalk, root, seeds		X	X	X	X			X
COMMUNICATION	Telephone, television, radio, newspaper, email, cellphone.		X	X	X				
NATURE	Day, night, sun, moon, sky, star, beach			X	X		X		
THE HOUSE THE ROOMS OF THE HOUSE	Wall, roof, door, window. Garage, living room, bathroom, bedroom, kitchen, dinner room, laundry, garage.			X				X	
NUMBERS	Thirty-one to forty			X	X				X
COLORS	Red, yellow, green, blue, black, white (review), orange, purple, pink, lilac, gray, brown. (review).			X	X				X
NUMBERS	Forty-one to fifty.			X	X				
NATURE HOURS	Day, night, sun, moon, sky, star, beach (Combining with the hours). How to ask and answer the hours in English.				X	X	X		
VEGETABLES	Bee trout, onion, cucumber, lettuce, cabbage, tomatoes, potato, cauliflower, carrot and more.				X	X	X		
CONVERSATION	Free dialogue.				X	X	X	X	
A OR AN ANIMALS	concordance of indefinite articles Cat, dog pig, Bird, fish, lion, mouse, elephant, chicken, rooster, chick, zebra, giraffe, monkey and more...				X			X	
THE SEA ANIMALS	Use of the definite article. Whale, dolphin, shark, crab, Octopus, sea horse, fishes.				X	X		X	
CONVERSATION	Free dialogue.			X	X	X		X	
THIS AND THAT IN THE BATHROOM	Use of demonstrative pronouns, Toothbrush, toothpaste, towel, soap, shower, comb.				X	X			X

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDO	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
COUNTRIES NATIONALITIES	Brazil, Argentina, Paraguay, Uruguay, England, France, Japan, USA, China, Brazilian, Argentinean, Paraguayan, Uruguayan, English, French, Japanese, American, Chinese.				X	X			X
PARTS OF THE BODY WHAT IN THE LIVING ROOM	Toe, eye, shoulder, belly, arm, hand, nose, neck, foot, ear, mouth, hair, leg, finger. Use of interrogative pronouns. Sofa, coffee table, TV, DVD player, music system and more...				X	X			X
WHEREPLACES	Use of the questions words. Park, theater, mail, club, circus, zoo and more...				X	X			
THINGS THESE AND THOSEMORE THINGS	Key, bulb, bottle, cap, vase, ring and more... Use of demonstrative pronouns. Glasses, watch, cups, roses, slippers, calculators.				X	X			
FOOD BREAKFAST	Beans, rise, soup, fish, steak, chicken, spaghetti, barbecue (review). Coffee, bread, sugar, milk, butter, juice, cake, cheese, ham, cookies (review).					X	X		
WHAT, WHO IN THE LIVING ROOM	Use of interrogatives pronouns. Sofa, coffee table, TV, DVD player, music system and more...					X		X	
A OR AN SCHOOL OBJECTS	concordance of indefinite articles Pencil, notebook, bag, pen eraser, ruler, color, pencil, stapler, gouache paint, case, corrective pen, compass and more...					X		X	
NUMBERS	Fifty-one to hundred.					X		X	
DESSERT	Ice cream, milkshake, cake, apple-pie, jelly, fruits, candy (review).					X			X
CLOTHES	T-shirt, skirt, sneakers, sandals, blouse, pants, dress, shorts, shoes.					X			X
VERB TO BE PROFESSIONS	Rules of use. Teacher, doctor, nurse, actor, actress, singer, police, lawyer, dentist, painter, mechanic, engineer, reporter, bus driver, secretary and more...					X			X
IN, ON, UNDER, BEHIND, IN FRONT OF, BESIDE, BETWEEN	Use of prepositions of place.					X			X



UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDO	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
THESE, THOSE THINGS	Use of demonstrative pronouns. Key, bulb, bottle, cap, vase, ring, glasses, watches, cups, roses, slippers, calculators... and more					X			X
MY, YOUR, OUR, HIS, HER, IT'S, THEIR COMMUNICATION	Use of possessive adjectives. Telephone, television, radio, newspaper, email, cellphone, internet, social networks.					X			X
VERB TO HAVE IN THE PARK	Rules of use. Bench, tree, slide, kite, popcorn, balloon.					X			X
HOW MANY, HOW MUCH IN THE FARM	When to use these expressions to ask for the quantity of something. Farmer, planting, harvest, combine harvester, tractor, barn, stable, cattle, plantation of corn, soy, wheat.					X			X

6.2 Encaminhamento Metodológico da Disciplina de Inglês

O professor deve promover atividades que estejam centradas na constituição do aluno como ser discursivo, de forma a garantir que, paulatinamente, aumente sua capacidade de engajamento discursivo. É necessário que o professor adote um procedimento pedagógico útil para mostrar ao aluno que a linguagem é uma prática social, ou seja, envolve escolhas da parte de quem escreve ou fala para construir significados em relação a outras pessoas em contexto culturais, históricos e institucionais específicos.

O que se pretende, com essa prática, é que o aluno, mais do que uma habilidade comunicativa, desenvolva a capacidade de criar significados por intermédio da utilização de uma Língua Estrangeira. Isso pode ser garantido por meio da ênfase na habilidade de leitura, uma vez que não há estrutura no ensino público para garantir o desenvolvimento de todas as habilidades. A habilidade de leitura é a que melhor permitirá o professor chegar ao objetivo do ensino de Língua Estrangeira.

Os textos trabalhados em sala devem ser significativos, retirados de contextos reais, e não criados apenas para satisfazer as necessidades pedagógicas de se trabalhar metalinguagem. Isso porque os discursos pedagógicos se mostram ineficientes em situações reais de uso de Língua Estrangeira, “não só por não dar conta do universo cultural da média dos falantes nativos, mas também, e principalmente, por que ele não surgiu da necessidade real de aprender e expressar um mundo dado, complexamente constituído” (Currículo Básico, 1990, p.189).

Trabalhando com textos reais, que mostram situações reais de comunicação e também divulgam a cultura dos povos que falam a língua estudada, o professor estará colaborando para o enriquecimento do universo do aluno.

É importante que o professor não se prenda aos textos apresentados nos livros didáticos, mas que apresente textos reais e de vários gêneros, escritos em Língua Estrangeira, fazendo com que o ensino dessa língua construa uma base de conhecimentos para o aluno e não se constitua como uma prática inútil, onde o máximo que se aprende são algumas frases descontextualizadas, fadadas ao esquecimento.

Em suma, defende-se um trabalho embasado na leitura e compreensão de textos autênticos, levando o aluno a compreender a natureza do texto estudado, ao mesmo tempo em que trabalha a estrutura e elementos de construção do texto, como a coesão interna.

Não se está negando, com isso, que o professor também possa fazer atividades que estimulem outras habilidades linguísticas, como *listening* e *speaking*. O que se advoga é que, já que a estrutura do ensino público não oferece condições de se desenvolver, satisfatoriamente, todas as habilidades, é preciso dar prioridade a uma habilidade. Porém, é possível que o professor estimule outras habilidades linguísticas com base na leitura, e tanto melhor será o ensino da Língua Estrangeira quanto mais o professor conseguir promover outras habilidades comunicativas com base na leitura.

Avaliação de Inglês

A avaliação está relacionada como processo de ensinar e, portanto, deve ser entendida como mais um momento em que o aluno aprende. A relevância e adequação de um conteúdo estão atreladas a diversos fatores, entre eles as características psicossociais dos alunos, seu grau de desenvolvimento intelectual, a aplicabilidade dos objetivos e de conhecimentos trabalhados, a capacidade do aluno estabelecendo relações entre os conteúdos, as necessidades de seu dia-a-dia e o contexto cultural dos alunos.

Além disso, é importante nesse processo, o retorno das avaliações aos alunos com os devidos comentários, para que eles possam entender seu processo de aprendizagem e, assim, buscar a superação das suas dificuldades.

Entretanto, a observação do fazer pedagógico tem permitido constantemente que a ênfase da avaliação ainda tem sido em relação ao seu caráter de controle, voltada para a mensuração e para o produto da aprendizagem mais especificamente a nota do aluno, obtida em provas e testes. No entanto, a função da avaliação deve ser diagnosticar o avanço do conhecimento, caracterizando-se como um processo contínuo, com comprometimento.

Nesse sentido, é necessário que o professor tenha uma visão do conjunto, no processo de avaliação considerando que:

Para que um processo de aprendizagem seja efetivo ele deve contemplar a avaliação diagnóstica, contínua, formativa e reflexiva;

Aprendizagens e saberes a serem desenvolvidos pelos alunos devem orientar o processo metodológico e avaliativo;

Na avaliação contínua, é necessário que o professor e alunos analisem quanto e como conseguiram aproximar-se dos objetivos propostos;

O registro e observação do desempenho do aluno devem ser feitos pelo professor de forma contínua e reflexiva, tendo em vista as aprendizagens previstas;

A avaliação pressupõe um clima de cooperação e confiança entre professor e aluno, o que favorece a prática da autoavaliação entre ambos;

As aprendizagens dos alunos devem ser consideradas como parâmetros para realimentação dos encaminhamentos adotados.

A avaliação é sempre diagnóstica. Serve para detectar as dificuldades dos alunos a fim de que sejam retomadas e revistas pelo professor. Mesmo que o aluno não domine inteiramente o estágio em que se encontra, o professor deve passar para o estágio seguinte por três razões:

1. Ficar repetindo indefinidamente um estágio é enfadonho tanto para o aluno quanto para o professor;
2. As estruturas, o vocabulário, bem como as formas verbais se repetem;
3. Nas atividades fixação, o professor poderá retomar os pontos não assimilados e reforçá-los.

No início de cada etapa, como pré-requisito indispensável o professor fará uma avaliação antes de ser introduzida uma nova noção de matéria. No desenvolvimento da etapa, o professor fará o acompanhamento do desempenho do aluno, através de observação

sistemática e da proposição de exercícios orais e escritos que vão propiciar ao aluno, um vocabulário satisfatório. Da análise dos resultados obtidos com os exercícios aplicados, o professor deverá, então, organizar atividades diversificadas de avaliação. No término da etapa, o professor fará nova avaliação para detectar as falhas.

Referências:

- Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste do Paraná
- Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais, AMOP, Cascavel, 2019. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília, 2017.
- PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná**: princípios, direitos e orientações. Curitiba: Paraná, 2.

7 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Educação infantil

A Proposta Curricular é estruturada por campos de experiências, cuja finalidade principal é auxiliar o educador em relação a sistematização e planejamento do trabalho pedagógico de acordo com a especificidade da educação infantil, considerando esta modalidade como requisito essencial às outras modalidades de ensino. A Educação Infantil, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, tem como eixo articulador as interações e brincadeira organizada em cinco Campos de Experiência:

- ❖ Os campos de experiências estabelecidos para a educação infantil são:
- ❖ O eu, o outro e o nós;
- ❖ Corpo, gestos e movimentos;
- ❖ Traços, sons, cores e formas;
- ❖ Escuta, fala, pensamento e imaginação;
- ❖ Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.
- ❖ A proposta pedagógica de Educação Infantil também considera os princípios:
- ❖ I – éticos – da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;
- ❖ II – Políticos – dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- ❖ III – estéticos – da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

7.1 Proposta Pedagógica Curricular do Campo de Experiências

O Eu, O Outro E O Nós

A interação entre os indivíduos desempenha papel preponderante na construção do ser humano, pois é através desta relação interpessoal que os indivíduos interiorizam as formas culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico.

De igual maneira, a interação social, que acontece diretamente entre os membros da cultura, ou através de diversos elementos ambientais culturalmente estruturados, fornece a base para o desenvolvimento intra psicológico do indivíduo. Cada indivíduo vive experiência pessoais complexas e particulares que são transmitidas aos outros no processo interativo, enquanto criança, os significados destas aprendizagens continuam se transformando durante todo o seu desenvolvimento, ganhando contornos peculiares ao iniciarem o processo de aprendizagem escolar.

Portanto, se o aprendizado impulsiona o desenvolvimento, então a escola tem um papel essencial na construção de ser psicológico adulto dos indivíduos que vivem em

sociedades escolarizadas, mas, isto só se dará adequadamente, se a escola priorizar os estágios do desenvolvimento ainda não incorporados pelos alunos, estimulando-os as conquistas psicológicas e não dirigindo o ensino a etapas intelectuais já alcançadas.

Especificamente na educação infantil, a interação inicial com os pais, educadores e outras pessoas do cotidiano possibilita a criança a elaboração de noções primárias referente a sua identidade, onde conseguem se perceber comomembro pertencente a um grupo social determinado o que contribui para a constituição de sua autonomia pessoal. A criança internaliza e torna habitual os comportamentos manifestos pelas pessoas de sua convivência, através a imitação e do faz de conta, onde seleciona inconscientemente o que lhe é mais significativo, ou seja, aquilo com que mais se identifica, e, quanto mais positiva forem essas relações, maiores serão as possibilidades de construção de uma identidade autônoma.

A identidade da criança é construída gradativamente, por meio de interações sociais que ela mesma vai desenvolvendo, a autonomia e a capacidade de tomar decisões, levando em conta os valores, as regras e a aceitação dos outros.

Conviver num ambiente personalizado a sua idade é de suma importância para a construção da identidade pessoal da criança, e o desenvolvimento de sua competência está pautada na constituição de sua autonomia e independência, oferecer um ambiente estimulante para a criança é proporcionar segurança e ao mesmo tempo um desafio, onde ela sinta prazer de pertencer aquele ambiente e se identificar com o mesmo, principalmente um ambiente em que ela possa estabelecer relações entre seus pares.

Um ambiente que permita ao educador perceber a maneira como a criança transpõe a sua realidade, seus anseios, suas fantasias. Os ambientes devem ser planejados de forma que satisfaça as necessidades das crianças, isto é, tudo deverá estar acessível à criança, desde objetos pessoais como também os brinquedos, pois só assim o desenvolvimento ocorrerá de forma a possibilitar sua autonomia, bem como sua socialização dentro das suas singularidades.

Objetivos dos Campos de Experiências: O Eu, O Outro e O Nós

- Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças.
- Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas.
- Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças.
- Fazer uso de normas sociais nas diferentes situações.
- Relacionar-se com outros indivíduos.
- Interagir com crianças da mesma idade e de idades diferentes, em situações coletivas, duplas e pequenos grupos.
- Vivenciar situações de troca de afeto (abraço, fazer carinho).

- Vivenciar as regras combinadas em situações de brincadeira.
- Participar de práticas coletivas, fazendo tentativas na resolução de conflitos.
- Ouvir, compreender e relatar os sentimentos e necessidades de outras crianças.
- Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças.
- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse.
- Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio.
- Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence.
- Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive.
- Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala.
- Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia.
- Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.
- Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professores(as).
- Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar.
- Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas.
- Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros.
- Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia.
- Realizar a guarda de seus pertences no local adequado.
- Participar de conversas com professores(as) e crianças.
- Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo.
- Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
- Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança.
- Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares.
- Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversando com elas sobre o que fazem.
- Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por

meio de situações presenciais ou por outros meios de comunicação.

- Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros.
- Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros.
- Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas.
- Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes.
- Ouvir e compreender relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas.
- Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro.
- Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro.
- Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes.
- Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro.
- Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.
- Cooperar, compartilhar objetos e receber auxílio quando necessário.
- Realizar a escuta do outro.
- Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro.
- Cooperar, compartilhar, receber auxílio quando necessário.

7.2 Encaminhamento Metodológico Campo de Experiências, O Eu, O Outro e O Nós

Através desse campo de experiências busca-se a construção da atividade e desenvolvimento da autonomia das crianças de 3 a 5 anos. Para atingir estes objetivos os professores da Educação infantil devem ter uma prática pedagógica pautada na brincadeira e no fortalecimento do vínculo afetivo com as crianças. É brincando que a criança experimenta situações e emoções da vida adulta. O faz de conta é vital para o desenvolvimento humano. O professor não deve usar as brincadeiras apenas como recursos didáticos, fazendo delas uma mera desculpa para ensinar.

Isso deixa em segundo plano as maiores contribuições que o brincar pode dar à construção do eu, o outro e o nós, proporcionando ao desenvolvimento da autonomia da criança. Não se deve também achar que a brincadeira só é útil porque com ela os alunos pulam, correm, enfim, movimentam-se. A atitude correta é ajudar as crianças a brincar, incentivando a imaginação delas. O professor precisa proporcionar várias opções de jogos e participar deles de forma a motivar as crianças, sempre tomando cuidado para não impor às crianças suas

próprias regras e opiniões.

Outro aspecto importante para a construção da identidade e o desenvolvimento do campo de experiências o eu, o outro e o nós, diz respeito às relações afetivas, pois, os vínculos afetivos fazem parte do desenvolvimento do ser humano. Na instituição de Educação Infantil, o ambiente precisa ser saudável e incentivar a autoestima das crianças. Isso ajuda no fortalecimento da autonomia. O educador deve acolher cada criança de forma individual e afetiva, o que é um desafio permanente, principalmente quando se trata de bebês. É preciso ter em mente que o cuidado com cada criança deve estar integrado ao cuidado da turma. O educador não deve impedir os impulsos de ação das crianças por ter medo de que elas se machuquem. Ao contrário, deve oferecer oportunidades diárias de exercício ao ar livre, em brinquedos como escorregador e gangorra, sempre dando às crianças materiais de diferentes desafios, tais como: caixas, panos, fantoches, bambolês, cubos, entre outros, para favorecer as diversas interações que a criança possa estabelecer.

É importante também desmontar os berços o mais cedo possível, substituindo-os por colchonetes e almofadas. Até mesmo para maternais e jardins, onde deverão ser retiradas as mesinhas e cadeiras. Além disso, até mesmo para os bebês, deve-se dividir a sala em vários “cantinhos”, que favoreçam a dinâmica da turma e ajudam a diminuir conflitos internos. Os cantinhos podem ser: casinha de boneca, gibiteca, construção, supermercado, salão de beleza, pintura, jogos de encaixe etc.

Outras atividades que não podem faltar para que ocorra o desenvolvimento da identidade e autonomia da criança são as atividades com a utilização de músicas, objetos coloridos, espelhos, danças, brincadeiras e faz de conta, para que a criança reconheça e explore o seu corpo. Além de proporcionar atividades onde as crianças falem sobre seus medos, sonhos, fantasias, se faz necessário no caso dos bebês, embalar, ninar, tocar, massagear e acalantar na hora de dormir ou quando for necessário.

Todos estes aspectos mencionados acima dizem respeito às necessidades básicas da criança no que se refere ao cuidado corporal, afeto, a livre expressão, o brincar... e estão ligadas às questões emocionais, necessários à resolução de conflitos, decorrentes do próprio processo de desenvolvimento do ser humano e que não pode ser negado às crianças que frequentam as Instituições de Educação Infantil. Para finalizar não há como estimular o desenvolvimento da autonomia das crianças pequenas se não dermos liberdade para que sejam independentes do adulto e possam orientar suas ações por si mesmas, aumentando suas responsabilidades gradativamente. Um educador não deve esperar que seus alunos sejam silenciosos, obedientes e imóveis. Um grupo pode ser falante e mobilizado e ao mesmo tempo totalmente envolvido com a atividade que está desenvolvendo.

Para estimular essa participação, o educador deve organizar o espaço da sala de aula de forma que os materiais e brinquedos fiquem ao alcance das crianças. Estes podem se encarregar da distribuição dos brinquedos durante as atividades e, depois, colaborar na hora de guardá-los. Dessa maneira, eles também se sentirão responsáveis. Da mesma forma, na

hora das refeições, os alimentos devem estar ao alcance das crianças para que eles se alimentem sozinhos.

Outra maneira de promover a autonomia é pedir as crianças que saiam para buscar materiais, levar recados, isso dará condições para que circulem pelo espaço sem a constante presença do adulto. Mas antes é preciso que o educador já tenha visitado esses lugares com seu grupo e que demonstre confiança em sua capacidade. Ouvir as opiniões das crianças sobre como organizar as atividades e a sala, bem como definir tarefas e quais crianças se encarregarão delas, pode parecer simples mas também é muito importante.

Flexibilização Curricular - Ao se referir à adaptação curricular com base no PPP as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e comportamental (com necessidades especiais) serão atendidas pela APAE do município, no período de contraturno. As que necessitam apenas de atendimentos psicológicos por enfrentarem problemas familiares são encaminhados para atendimentos psicológicos na Unidade de saúde do Município, entretanto a proposta pedagógica curricular irá garantir que a criança obtenha o seu desenvolvimento respeitando as suas limitações, cabendo ao educador desenvolver propostas pedagógicas que atendam às necessidades especiais de cada uma.

Proposta de transição - O processo de transição entre as faixas etárias, tem que ser trabalhada com muito cuidado e cautela, pois as crianças são delicadas e necessitam de muita atenção principalmente no que diz respeito as mudanças do meio em que estão inseridas. Além disso para que a criança supere com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas e a continuidade das aprendizagens, e o acolhimento efetivo de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer o novo e dar continuidade do trabalho pedagógico. Para as crianças de 4 para 5 anos não terá muita mudança pois o ambiente de sala de aula é praticamente o mesmo, o que pode ser feito é os professores terem contato com as crianças para elas não se depararem com pessoas estranhas no próximo ano, e sempre trabalhar com brincadeiras para que elas não sintam tanta mudança, eis a importância do lúdico na educação infantil.

De 5 anos para o ensino fundamental I o processo de transição será um pouco mais delicado, pois o ambiente em si se modifica total, desde a instituição ser outra, os professores geralmente serão novos aos olhos dos pequenos, muitas vezes os colegas serão diferentes, a rotina de atividades também será diferente, para essa transição é necessário pensar em ações que ajudem a diminuir o impacto da mudança na criança.

Se possível, planejar algumas visitas as escolas que ofereçam ensino fundamental, levar os alunos a conhecer o espaço e os funcionários, principalmente os professores. No último trimestre conversar bastante e planejar algumas aulas no estilo do ensino fundamental, para as crianças perceber a diferença e não se sentirem perdidos ao entrar em contato com a nova rotina.

De acordo com a BNCC, é nessa fase que os alunos fazem relação com as múltiplas linguagens, incluindo o uso sociais da escrita e da matemática, permitindo a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens na escola, e para além dela.

Nessa etapa considera - se que a perspectiva formativa se dá por meio de jogos, do brinquedo e da ludicidade. Cada momento de ingresso numa instituição de ensino deve ser organizado com vistas nas necessidades físicas, cognitivas e emocionais das crianças respeitando seus medos e inseguranças, amenizando angustias e adaptações.

De acordo com a AMOP a transição acontece de forma gradativa e intencional, e preciso conduzi-la para que se aproprie dos diferentes espaços, de modo que tome consciência de qual lugar ele ocupa, como criança, em cada um dos diferentes grupos, espaços e tempos, ampliando seu universo de saberes e conhecimento.

Desafios Contemporâneos - Faz se necessário conhecer a realidade da sociedade em que estamos inseridos, entender os indivíduos em que nela vivem e trabalhar da melhor forma possível os desafios contemporâneos. Desde cedo é importante apresentar e trabalhar os diversos temas para as crianças, entre eles citamos: Cidadania e Direitos humanos, Educação ambiental, Estatuto do Idoso, Prevenção de drogas, Políticas para mulheres, Combate à violência, Educação para o trânsito; Inclusão social, Educação alimentar, Liberdade de consciência e crença- lei, Sexualidade, História do Paraná.

Ao abordar tais temas com as crianças é essencial ter muita cautela, na linguagem a ser utilizada com eles e na maneira em que tais temas serão trabalhados/apresentados. O educador pode utilizar contação de histórias, desenhos animados e desenhos para colorir, encenação de personagens, brincadeiras, teatro, e brincadeiras com materiais recicláveis, entre outras formas que o educador pode planejar para trabalhar tais assuntos no ambiente escolar.

Avaliação do Campo de Experiências, O Eu, O Outro e O Nós

O processo avaliativo deve estar coerente com a prática pedagógica desenvolvida na instituição, assim a avaliação deve ser contínua, diagnóstica e formativa, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultados de um trabalho intencional do educador.

Deverá constituir-se em instrumento para a reorganização dos objetivos propostos, onde, o educador possa acompanhar e conhecer cada criança e grupo.

Devem ser documentados todos os aspectos do desenvolvimento da criança em sua dimensão, pois os registros são uma fonte de informação valiosa sobre as crianças, em seu processo de aprender e sobre o educador, em seu processo de ensinar. O registro é o acervo de conhecimentos do educador, que lhe possibilita recuperar a história do que foi vivido, tanto quanto lhe possibilita avaliá-la propondo novos encaminhamentos pedagógicos.

Referências:

AMOP, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – **Departamento de educação.**
Proposta Pedagógica Curricular-Educação Infantil-2020.Coordenação Maria Olivia da Cruz
Macalós e Lucia Vitorina Bogo.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.**

Resolução CNE/CEB nº 5/2009.

_____. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_final_site.pdf. Acesso em 18/02/2021.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil.**

Conhecimento do Mundo. Volume 3. 1998.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Terceira versão. Brasília, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a Educação básica** – Secretaria de Educação Especial – Brasília. MEC; SEESP, 2001.

AMOP. **Currículo básico para a escola Pública Municipal: Educação infantil e ensino fundamental** – anos iniciais/ coordenação Eder Menezes, Emma Gnoatto, Lúcia Vitorina Bogo Polidório, Marlene Lucia Siebert Sapelli. – Cascavel: ASSOESTE, 2007

PARANÁ, Escola Municipal Francisco Dias Bernardo. **Projeto Político Pedagógico.** Santa Tereza do Oeste, 2015.

_____. Escola Municipal Francisco Dias Bernardo. **Estatuto do Conselho Escolar**, Santa Tereza do Oeste /Pr. 2019.

_____. Escola Municipal Francisco Dias Bernardo. **Regimento Escolar**, Santa Tereza do Oeste /Pr, 2019.

7.3 Proposta Pedagógica Curricular do Campo De Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

A linguagem está presente nos seres humanos desde o nascimento através do choro, que já se constitui o exercício de engolir, espirrar, arrotar, como mecanismo de emissão sonora o escutar, que com o seu desenvolvimento irá se aperfeiçoando até a articulação dos sons, que podem ocorrer de forma satisfatória se a criança for bem estimulada. Neste processo do desenvolvimento da fala a interação adulto/criança possibilita o aprendizado da linguagem como um processo natural que ocorre em função da maturação biológica.

É necessário proporcionar situações de aprendizagens diversas para haver boas condições para efetivação de aprendizagens cotidianas, utilizando sempre a linguagem não infantilizada, para que a criança se aproprie da linguagem padrão desde cedo.

Na instituição de educação infantil o trabalho pedagógico deve enfatizar atividades que favoreçam a percepção de dificuldades relacionadas aos órgãos sensoriais, onde o educador possibilite a participação das crianças, em atividades de fala (oralidade), utilizando-se de

atividades bem diversificadas.

A linguagem oral possibilita comunicar ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas, influenciar o outro e estabelecer relações entre as pessoas, esta aprendizagem deve acontecer dentro de um contexto de significados, considerando a importância da comunicação e não apenas como a expressão vocabular. Os sujeitos em suas interações singulares atribuem sentido único às falas.

É importante proporcionar às crianças diferentes materiais e atividades pedagógicas, no sentido de contribuir para a ampliação do seu vocabulário, o que serve de requisito para a aprendizagem da leitura e escrita, nos anos posteriores.

Objetivos do Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

- Expressar-se verbalmente em diferentes situações de uso da linguagem oral, desenvolvendo os recursos da comunicação de forma intencional;
- Ampliar o domínio vocabular, articulando corretamente as palavras;
- Transmitir recados com objetividade e precisão nas informações;
- Recontar notícias, fatos vividos ou ouvidos e histórias conhecidas com aproximação às características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos;
- Relatar experiências vividas e narração de fatos em sequência temporal e causal e com objetividade;
- Reconhecer os sons veiculados no processo de contação de histórias;
- Conhecer símbolos utilizados nos diversos processos de comunicação humana;
- Compreender que os objetos possuem nomes que foram convencionados pelo homem;
- Utilizar diversos símbolos para representação e registro de ideias e fatos;
- Relacionar os diferentes símbolos, logotipos, emblemas com os seus sentidos e linguagem escrita;
- Reconhecer a escrita enquanto representação pictográfica, ideográfica e alfabética;
- Compreender a função social da escrita, enquanto um sistema de representação, convencionado culturalmente;
- Participar de situações de leitura de diferentes gêneros textuais;
- Desenvolver gosto e o prazer pela leitura;
- Compreender o desenho como forma de representar e registrar suas ideias;
- Compreender a escrita como representação da linguagem oral;
- Conhecer as convenções do nosso sistema de escrita em relação à direção esquerda-direita e de cima para baixo;

- Conhecer os diferentes símbolos utilizados para o registro de ideias diferenciando números e letras;
- Ampliar o conhecimento de mundo, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando as características, propriedades e possibilidades de manuseio, entrando em contato com formas diversas de expressão artística.

Encaminhamento do Campo de Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

Muitos pais e educadores partem do pressuposto que a fala é um pré-requisito para que a criança inicie a interação com o adulto, portanto, o desenvolvimento da linguagem oral acontecerá de forma gradativa, não necessitando de algum pré-requisito, mas dependerá muito da qualidade da interação do adulto com a criança bem como a possibilidade de interação entre as próprias crianças.

O trabalho dos educadores, em relação a linguagem, está diretamente relacionado ao desenvolvimento da criança em outros aspectos tais como, afetivo, motor, social.

Portanto, as crianças devem ser vistas integralmente e dessa forma cabe aos educadores, se dirigem a elas através da fala – natural, espontânea e intencionalmente, estas crianças não só terão um bom desenvolvimento da linguagem, mas esta interação cercada de modelos falantes e de falas significativas possibilitará também a construção da identidade pessoal de cada uma delas.

Os educadores devem usar situações cotidianas, nas quais as crianças vão se dando conta, através das práticas dos adultos, do significado da fala, estimulando-os a se tornarem falantes, narrando à criança o que aconteceria com ela.

Cabe ao educador ajudar as crianças a explicitarem, para si e para as demais, as relações e associações que estabelecem em suas falas, procurando sempre valorizar a intenção comunicativa para dar continuidade ao diálogo, proporcionando um clima de confiança, respeito e afeto onde as crianças experimentam o prazer e a necessidade de se comunicar. Nesse sentido, o educador deve permitir e compreender que o frequente burburinho que acontece entre as crianças não é sinal de confusão, é sinal de que estão se comunicando. Podar este burburinho é podar a possibilidade da criança se comunicar.

Além destes cuidados, é importante o educador planejar situações de comunicação que exijam diferentes graus de formalidade, como conversas, exposições orais, entrevistas e não só a reprodução de contextos comunicativos informais.

Outras formas de ampliar a linguagem oral das crianças, é proporcionar que conversem bastante em brincadeiras de faz de conta e na roda de conversa, que é um momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias no qual as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como falar com fluência, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem.

A participação da criança na roda de conversa permite que ela, além de aprender a

falar, aprenda a ouvir seus amigos, característica importantíssima para socialização da criança na sociedade, “uma das tarefas da Educação Infantil é ampliar, integrar e ser continente da fala das crianças, em contextos comunicativos para que ela se torne competente como falante”.

Proposta de transição - O processo de transição de 4 para 5 anos não terá muita mudança pois o ambiente de sala de aula é praticamente o mesmo, o que poder ser feito é os professores terem contato com as crianças para elas não se depararem com pessoas estranhas no próximo ano, e sempre trabalhar com brincadeiras para que elas não sintam tanta mudança, eis a importância do lúdico na educação infantil.

De 5 anos para o ensino fundamental I o processo de transição será um pouquinho mais delicado, pois o ambiente em si se modifica total, desde a instituição ser outra, os professores geralmente serão novos aos olhos dos pequenos, muitas vezes os colegas serão diferentes, a rotina de atividades também será diferente, para essa transição é necessário pensar em ações que ajudem a diminuir o impacto da mudança na criança.

Se possível, planejar algumas visitas às escolas que ofereçam ensino fundamental, levar os alunos a conhecer o espaço e os funcionários, principalmente os professores. No último trimestre conversar bastante e planejar algumas aulas no estilo do ensino fundamental, para as crianças perceber a diferença e não se sentirem perdidos ao entrar em contato com a nova rotina.

Flexibilização Curricular - Ao se referir à adaptação curricular com base no PPP as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem e comportamental (com necessidades especiais) serão atendidas pela APAE do município, no período de contraturno. As que necessitam apenas de atendimentos psicológicos por enfrentarem problemas familiares são encaminhados para atendimentos psicológicos na Unidade de saúde do Município, entretanto a proposta pedagógica curricular irá garantir que a criança obtenha o seu desenvolvimento respeitando as suas limitações, cabendo ao educador desenvolver propostas pedagógicas que atendam às necessidades especiais de cada uma.

Desafios Contemporâneos - Faz-se necessário conhecer a realidade da sociedade em que estamos inseridos, entender os indivíduos em que nela vivem e trabalhar da melhor forma possível os desafios contemporâneos. Desde cedo é importante apresentar e trabalhar os diversos temas para as crianças, entre eles citamos:

- Direito da criança/ adolescente/ jovem;
- Cidadania e Direitos humanos;
- Relações étnico-raciais, o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana;
- Educação ambiental;
- Estatuto do Idoso;
- Prevenção de drogas;
- Educação fiscal/ educação tributária;
- Políticas para mulheres;

- Combate à violência;
- Educação para o trânsito;
- Inclusão social;
- Símbolos;
- Exibição de símbolos de produção nacional;
- Educação alimentar;
- Segurança e saúde;
- Liberdade de consciência e crença-lei;
- Sexualidade;
- História do Paraná.

Ao abordar tais temas com as crianças é essencial ter muita cautela, na linguagem a ser utilizada com eles e na maneira em que tais temas serão trabalhados/apresentados. O educador pode utilizar contação de histórias, desenhos animados e desenhos para colorir, encenação de personagens, brincadeiras, teatro, e brincadeiras com materiais recicláveis, entre outras formas que o educador pode planejar para trabalhar tais assuntos no ambiente escolar.

Avaliação do Campo De Experiência: Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação

Para se comunicar o ser humano usa linguagens diversas, e, para isso, o ser humano depende da função simbólica que é formada pela vida de cultura e pelas inúmeras formas de interação humana, pela apropriação dos instrumentos e pelo exercício dos sentidos e do movimento.

Toda criança aprende a se comunicar com os outros seres humanos, e considerando as dimensões biológica e cultural da espécie humana, tem-se que a linguagem da criança segue a natureza do seu desenvolvimento, e como herança genética da espécie vai garantir o aparecimento de possibilidades concretas de comunicação que vão dos movimentos do corpo à oralidade.

Desse modo, as linguagens da criança pequena, em qualquer cultura, envolvem o corpo, o som, o movimento, o humor e as emoções, a vivência do tempo e do espaço, que são recursos para o exercício da função simbólica, assim, a avaliação deve enfatizar o desenvolvimento da criança de acordo com sua vivência e experiências no contexto no qual está inserido, principalmente no que lhe é tornado acessível pela ação mediadora do adulto.

Neste sentido é importante que a avaliação aconteça de forma contínua, diagnóstica e formativa, norteador a prática do docente, para que a criança se aproprie dos conhecimentos trabalhados durante todo o processo educativo, permitindo ao educador a reorganização do processo ensino-aprendizagem e da organização do trabalho pedagógico da instituição escolar como um todo. A avaliação é um importante

instrumento para que o professor possa obter dados sobre o processo de aprendizagem de cada criança, reorientar sua prática e elaborar seu planejamento, propondo situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem das crianças.

A avaliação deve se dar de forma contínua, diagnóstica e formativa, ao longo de todo o processo de aprendizagem. É aconselhável que se faça um levantamento inicial para obter as informações necessárias sobre o conhecimento prévio que as crianças possuem sobre a escrita, a leitura e a linguagem oral, sobre suas diferenças individuais, sobre suas possibilidades de aprendizagem e para que, com isso se possa planejar a prática, selecionar conteúdos e materiais, propor atividades e definir objetivos com uma melhor adequação didática.

As situações de avaliação devem se dar em atividades contextualizadas para que se possa observar a evolução das crianças. É possível aproveitar as inúmeras ocasiões em que as crianças falam, leem e escrevem para se fazer um acompanhamento de seu progresso. A observação é o principal instrumento para que o professor possa avaliar de forma contínua, diagnóstica e formativa para a construção da linguagem.

Referências:

AMOP, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – **Departamento de educação**. Proposta Pedagógica Curricular-Educação Infantil-2020. Coordenação Maria Olívia da Cruz Macalós e Lucia Vitorina Bogo.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**.

Resolução CNE/CEB nº 5/2009.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versão_final_site.pdf. Acesso em 18/02/2021.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Conhecimento do Mundo. Volume 3. 1998.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a Educação básica** – Secretaria de Educação Especial – Brasília. MEC; SEESP, 2001.

AMOP. **Currículo básico para a escola Pública Municipal: Educação infantil e ensino fundamental** – anos iniciais/ coordenação Eder Menezes, Emma

Gnoatto, Lúcia Vitorina Bogo Polidório, Marlene Lucia Siebert Sapelli. – Cascavel: ASSOESTE, 2007

PARANÁ, Escola Municipal Francisco Dias Bernardo. **Projeto Político Pedagógico**. Santa Tereza do Oeste, 2015.

_____. Escola Municipal Francisco Dias Bernardo. **Estatuto do Conselho Escolar**, Santa Tereza do Oeste /Pr. 2019.

_____. Escola Municipal Francisco Dias Bernardo. **Regimento Escolar**, Santa Tereza do Oeste /Pr, 2019.

7.4 Proposta Pedagógica Curricular do Campo de Experiência: Espaços, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações

Os conhecimentos socialmente difundidos e as culturas dos diversos povos do presente e de outras épocas apresentam diferentes respostas para perguntas sobre o mundo social e natural. Neste sentido, é importante que as crianças tenham contato com diferentes elementos, fenômenos e acontecimentos do mundo, sejam questionadas por questões significativas para observá-los e explicá-los e tenham acesso a modos variados de compreendê-los e representá-los. Assim, o trabalho com este campo, deve propiciar experiências que possibilitem uma aproximação ao conhecimento das diversas formas de representações e explicações do mundo social e natural para que as crianças possam estabelecer gradativamente a diferenciação que existe entre mitos, lendas, explicações e provenientes do “senso comum” e conhecimentos científico socialmente construído e acumulado historicamente.

As crianças aprendem, e refletem e tomam consciência do mundo gradativamente de acordo com as etapas do seu desenvolvimento, isto ocorre simultaneamente ao desenvolvimento da linguagem e de suas capacidades de expressão. À medida que crescem se deparam com fenômenos, fatos e objetos do mundo; perguntam, reúnem informações, organizam explicações e arriscam respostas; ocorrem mudanças fundamentais no seu modo de conceber a natureza e a cultura. O contato com o mundo permite a criança construir conhecimentos práticos sobre sua vivência, fazendo relações à sua capacidade de perceber a existência de objetos, seres, formas, cores, sons, odores, de movimentar-se no espaço bem como a manipulação de diferentes objetos. Esta vivência atribui-lhe as primeiras significações para os elementos do mundo e realizações de ações cada vez mais coordenadas e intencionais, em interações com as pessoas, compartilhando novos conhecimentos.

Ao lado de diversas conquistas e movidas pelo interesse, curiosidade e confrontadas com diversas respostas oferecidas pelos adultos, outras crianças e/ou por fontes de informações, como livros, notícias, reportagens, televisão, etc., as crianças podem

conhecer o mundo por meio da atividade física, afetiva e mental, construindo explicações subjetivas e individuais para os diferentes fenômenos e acontecimentos.

Desde pequenas as crianças constroem suas representações e noções sobre o mundo e estas representações e noções estão associadas diretamente aos objetos da realidade conhecida, observada, sentida e vivenciada. Todos esses conhecimentos de mundo vão se aperfeiçoando com o domínio e uso da linguagem, assim como a capacidade de interação, possibilitam a ampliação desse contato com o mundo que são cada vez mais mediado por representações e significados construídos culturalmente.

Assim, é preciso que o educador tenha clareza que esses domínios e conhecimentos não se consolidam nesta etapa educacional. São construídos gradativamente, na medida em que as crianças desenvolvem atitudes e curiosidade, de crítica, de refutação e de reformulação de explicações para a pluralidade e diversidade de fenômenos e acontecimentos do mundo social e natural.

A educação infantil configurou-se no espaço natural do jogo e da brincadeira, o que favoreceu a ideia de que a aprendizagem dos conteúdos matemáticos se dá exclusivamente por meio dessas atividades. Aprender brincando é uma forma de estimular a participação das crianças de forma lúdica e prazerosa em situações de aprendizagem significativa, onde haja também um ambiente em que predomine a rigidez, a disciplina e o silêncio.

As noções do campo de experiência: espaços, tempo, quantidades, relações e transformações são construídos pelas crianças a partir das experiências proporcionadas pelas interações com o meio, pelo intercâmbio com outras pessoas que possuem interesses, conhecimentos e necessidades que podem ser compartilhados. A criança tem e pode ter várias experiências com o universo dos conhecimentos e outros que lhes permite fazer descobertas, tecer relações, organizar o pensamento, o raciocínio lógico, situar-se e localizar-se espacialmente.

A aprendizagem deve acontecer de forma intencional e planejada, reconhecendo a potencialidade e a adequação de uma dada situação para que esta aprendizagem se efetive, tecer comentários, formular perguntas, suscitar desafios, incentivar a verbalização pela criança etc... são atitudes indispensáveis aos adultos, pois representam vias a partir das quais as crianças elaboram o conhecimento em geral e o conhecimento matemático em particular.

Nesta faixa etária as crianças apresentam possibilidades de estabelecer vários tipos de relações, representações mentais, gestuais e indagações, deslocamentos no espaço. Através do convívio social e no contato das crianças com a história, contos, músicas, jogos e brincadeiras, constroem conhecimentos matemáticos que são requisitos importantes para o seu processo de ensino-aprendizagem. Assim, quanto mais o educador e o meio oportunizarem ações e recursos que possibilitem investigar, observar, estabelecer relações, perceber semelhanças e diferenças, explorar, reconhecer, descrever e envolver-se, maiores serão as oportunidades de desenvolvimento.

O trabalho de exploração dos conceitos de conservação, seriação, inclusão, sequências e classificação, vão sendo organizados, pois os significados serão construídos a partir das comparações que a criança estabelece e a construção do conceito de número vai se efetivando, gradativamente por meio de atividades diversificadas.

Na educação infantil o conhecimento do campo de experiência: espaços, tempo, quantidades, relações e transformações acontecem a partir das vivências das crianças com materiais e brinquedos, em que o educador poderá ir propondo dificuldades e desafios que permitam aprofundar o conhecimento das diversas noções que devem ser significativas envolvendo o cotidiano da criança. Isto contribuirá para que por meio das ideias matemáticas, ela possa compreender o mundo em que vive.

Objetivos do Campo de Experiência: Espaços, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações

- Comunicar ideias matemáticas, hipóteses, processos utilizados e resultados encontrados em situações-problemas relativos a quantidades, ao espaço físico e a medida, utilizando a linguagem oral, a linguagem matemática, e a linguagem gráfica;
- Desenvolver as noções matemáticas que envolvam as ideias aditiva, subtrativa, multiplicativa e repartitiva.
- Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar brinquedos e outros materiais.
- Ter contato com os números identificá-los e usá-los nas diferentes práticas sociais em que se encontram.
- Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas e/ou parlendas, que se utiliza de contagens e números.

7.5 Proposta Pedagógica Curricular do, Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos

A diversidade de práticas pedagógicas que caracterizam o universo da educação infantil, reflete diferentes concepções quanto ao sentido e funções atribuídas ao movimento no cotidiano dos centros de educação infantil.

O trabalho pedagógico no centro de educação infantil deve priorizar habilidades específicas de cada criança, considerando a faixa etária e a tolerância de cada um. O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer nas partes do corpo ou deslocar-se no espaço, pois a criança se expressa e comunica de diferentes formas. A dimensão corporal integra-se ao conjunto de atividades e o ato motor faz-se presente em suas funções expressiva, instrumental, e de sustentação às posturas e aos gestos.

Nesta faixa etária a interação com o adulto é essencial para o desenvolvimento da criança, nesta relação deve o adulto estar atento as reações da criança observando sempre as manifestações que retratam suas necessidades.

A externalização de sentimento, emoções e estado íntimos poderá encontrar na expressividade do corpo um recurso privilegiado. Mesmo entre adultos isso aparece

frequentemente em conversas, em que a expressão facial pode deixar transparecer sentimento como desconfiança, medo ou ansiedade, indicando muitas vezes algo oposto ao que se está falando.

Dado alcance que a questão motora assume na atividade da criança, é muito importante que ao lado das situações planejadas especialmente para trabalhar o movimento em suas várias dimensões, a instituição reflita sobre o espaço dado ao movimento em todos os momentos da rotina diária, incorporando os diferentes significados que lhe são atribuídos pelos familiares e pela comunidade.

Assim, é preciso proporcionar às crianças diferentes movimentos corporais enfatizando o caráter lúdico, tendo sempre clareza, sobre as diferentes necessidades e reações que acontecem em cada faixa etária no seu desenvolvimento.

Objetivos do Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos

- Expressar interesses, sentimentos, sensações ou emoções por meio de brincadeiras, dança ou dramatização.
- Criar e recriar gestos e movimentos corporais.
- Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas, cantiga e jogos de imitação.
- Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si.
- Vivenciar brincadeiras de esquema, imagem e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem.
- Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.
- Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar.
- Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias. Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras.
- Combinar movimentos com outras crianças criando novas possibilidades de expressão.
- Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas da cultura local.
- Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos de imitação, corporais e dramáticos.
- Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações.
- Explorar corporalmente o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos com o intuito de expressar-se.
- Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento.
- Participar de brincadeiras envolvendo movimentos corporais, vivenciando limites e possibilidades.

- Criar movimentos e expressões corporais a partir de brincadeiras, dança e jogos dramáticos.
- Deslocar-se em ambientes livres ou com obstáculos.
- Deslocar-se de diferentes modos e ritmos, movimentando-se de forma condizente.
- Vivenciar brincadeiras e jogos corporais, conhecendo e respeitando as regras.
- Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música, brincadeira ou regra.
- Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos demonstrando controle e adequação corporal
- Deslocar-se usando movimentos corporais cada vez mais complexos
- Movimentar-se e deslocar-se com controle, equilíbrio, coordenação, resistência e força muscular.
- Adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas.
- Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade edirecionalidade, posicionando o corpo no espaço.
- Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar.
- Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com ritmo da música ou da dança.
- Participar de situações que envolvam comandos, evidenciando controle corporal. Desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se.
- Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia.
- Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede.
- Realizar ações de cuidado com o próprio corpo relacionadas ao conforto térmico, repouso e alimentação.
- Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.
- Conhecer sua condição alimentar, identificando possíveis restrições
- Conhecer e cuidar de seu material de uso pessoal.
- Identificar e valorizar os alimentos saudáveis.
- Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal.
- Usar a tesoura sem ponta para recortar.

- Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos, coordenando os movimentos.
- Manipular objetos e utilizar instrumentos nas suas produções com progressiva desenvoltura.
- Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças, registrando suas ideias.
- Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros.
- Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: rasgar, picotar, recortar, dobrar, colar.
- Virar páginas de livros, revistas, jornais e outros com autonomia.
- Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massa ou argila.

Encaminhamento Metodológico do Campo de Experiências: Corpo, Gestos e Movimentos

A dimensão subjetiva do movimento deve ser contemplada e acolhida em todas as situações do dia-a-dia na instituição de Educação Infantil, possibilitando que as crianças utilizem gestos, posturas e ritmos para expressar e se comunicar. Além disso, é possível criar, intencionalmente, oportunidades para que as crianças se apropriem dos significados expressivos do movimento.

A dimensão expressiva do movimento engloba tanto as expressões e comunicação de ideias, sensações e sentimentos pessoais como as manifestações corporais que estão relacionadas com a cultura. A dança é uma das manifestações da cultura corporal dos diferentes grupos sociais que está intimamente associada ao desenvolvimento das capacidades expressivas das crianças. A aprendizagem da dança pelas crianças, porém, não pode estar determinada pela marcação e definição de coreografias pelos adultos.

Atividades como o banho e a massagem são oportunidades privilegiadas de explorar o próprio corpo, assim como de experimentar diferentes sensações, inclusive junto com outras crianças. Brincadeiras que envolvam o canto e o movimento, simultaneamente, possibilitam a percepção rítmica, a identificação de segmentos do corpo e o contato físico. A cultura popular infantil é uma riquíssima fonte na qual se pode buscar cantigas e brincadeiras de cunho afetivo onde o contato corporal é o seu principal conteúdo, os jogos e as brincadeiras que envolvem as modulações de voz, as melodias e a percepção rítmica – tão características das canções de ninar, associadas ao ato de embalar, e as brincadeiras ritmadas que combinam gestos e música – podem fazer parte de sequências de atividades. Essas brincadeiras, ao propiciar o contato corporal da criança com o adulto, auxiliam o desenvolvimento de suas capacidades expressivas.

É importante que em cada sala, haja um espelho grande o suficiente para permitir que várias crianças possam se ver refletidas ao mesmo tempo, oferecendo a elas a

possibilidade de vivenciar e compartilhar descobertas fundamentais. O espelho deve estar situado de forma a permitir a visão do corpo inteiro, ao lado do qual poderão ser colocados colchonetes, tapetes, almofadas, brinquedos variados etc. alguns materiais, em contato com o corpo da criança, podem proporcionar experiências significativas no que diz respeito à sensibilidade corporal. As características físicas de fluidez, textura, temperatura e plasticidade da terra, da areia e da água propiciam atividades sensíveis interessantes, como o banho de esguicho, construir castelos com areia, fazer bolo de lama etc. outra sugestão é o uso de tecidos de diferentes texturas e pesos, ou materiais de temperaturas diferentes, em brincadeiras prazerosas como esconder sob um pano grosso; fazer cabanas; túneis e labirintos.

As mímicas faciais e gestos possuem um papel importante na expressão de sentimentos e em sua comunicação. É importante que a criança dessa faixa etária conheça suas próprias capacidades expressivas e aprenda progressivamente a identificar as expressões dos outros, ampliando sua comunicação. Brincar de fazer caretas ou de imitar bichos propicia a descoberta das possibilidades expressivas de si própria e dos outros.

Participar de brincadeiras de roda ou de danças circulares favorecem o desenvolvimento da noção de ritmo individual e coletivo, introduzindo as crianças em movimentos inerentes à dança. Brincadeiras tradicionais, onde os versos correspondem a um gesto, proporcionam também a oportunidade de descobrir e explorar movimentos ajustados a um ritmo, conservando fortemente a possibilidade de expressar as emoções.

O educador precisa cuidar de sua expressão e posturas corporais ao se relacionar com as crianças. Não deve esquecer que seu corpo é um veículo expressivo, valorizando e adequando os próprios gestos, mímicas e movimentos na comunicação com as crianças, como quando as acolhe no seu colo, oferece alimentos ou as trocas na hora do banho. O professor, também, é modelo para as crianças, fornecendo-lhes repertório de gestos e posturas quando, por exemplo, conta histórias pontuando ideias com gestos expressivos ou usar recursos vocais para enfatizar sua dramaticidade. Conhecer jogos e brincadeiras e refletir sobre os tipos de movimentos que envolvem são condições importantes para ajudar as crianças a desenvolverem uma motricidade harmoniosa.

Todas as ações que compõem as brincadeiras envolvem aspectos ligados à coordenação do movimento e ao equilíbrio. Por exemplo, para saltar um obstáculo, as crianças precisam coordenar.

Assim, as instituições devem assegurar e valorizar, em seu cotidiano, jogos motores e brincadeiras que contemplem a progressiva coordenação dos movimentos e o equilíbrio das crianças. Os jogos motores de regras trazem também a oportunidade de aprendizagem social, pois ao jogar as crianças aprendem a competir, a colaborar umas com as outras, a combinar e a respeitar regras.

Quanto menor a criança, maior é a responsabilidade do adulto de lhe proporcionar experiências posturais e motoras variadas. Para isso ele deve modificar as posições das

crianças quando sentadas ou deitadas; observar os bebês para descobrir em que posições ficam mais ou menos confortáveis; tocar, acalantar e massagear frequentemente os bebês, para que eles possam perceber partes do corpo que não alcançam sozinhos.

O professor pode organizar o ambiente com materiais que propiciem a descoberta e exploração do movimento. Materiais que rolem pelo chão, como cilíndricas bolas de diversos tamanhos, sugerem às crianças que se arrastem, engatinhem ou caminhem atrás delas ou ainda que rolem sobre eles. As bolas podem ser chutadas, lançadas, clicadas etc. Túneis de pano sugerem às crianças que se abaixem e utilizem a força dos músculos dos braços e das pernas para percorrer seu interior. Móveis e outros penduricalhos sugerem que as crianças exercitem a posição correta, nas tentativas de erguer-se para tocá-los. Almofadas organizadas num ambiente com livros ou gibis e brinquedos convidam as crianças a sentarem ou se deitarem, concentradas nas suas atividades.

O professor deve organizar atividades que exijam o aperfeiçoamento das capacidades motoras das crianças, ou que lhes tragam novos desafios, considerando seus progressos. Um bom exemplo são as organizações de circuitos no espaço externo ou interno de modo a sugerir às crianças desafios corporais variados. Pode-se criar, com pneus, bancos, tábuas de madeira etc., túneis, pontes, caminhos, rampas e labirintos nos quais as crianças podem saltar para dentro, equilibrar-se, andar, escorregar etc. Algumas brincadeiras tradicionais podem contribuir para a qualidade das experiências motoras e posturais das crianças, como, por exemplo, a brincadeira de estatua cuja regra principal é a de que as crianças fiquem paradas como estátuas um sinal, promovendo a manutenção do tônus muscular durante algum tempo.

O professor pode propor atividades em que as crianças, de forma mais sistemática, observem partes do próprio corpo ou de seus amigos, usando-as como modelo, como, por exemplo, para moldar, pintar ou desenhar. Essa possibilidade pode ser aprofundada, se forem pesquisadas também obras de arte em que partes do corpo foram retratadas ou esculpidas.

É importante lembrar que nesse tipo de trabalho não há necessidade de se estabelecer uma hierarquia prévia entre as partes do corpo que serão trabalhadas. Pensar que para a criança é mais fácil começar a perceber o próprio corpo pela cabeça, depois pelo tronco e por fim pelos membros, por exemplo, pode não corresponder à sua experiência real. Nesse sentido, o professor precisa estar bastante atento aos conhecimentos prévios das crianças acerca de si mesmas e de sua corporeidade, para adequar seus projetos e a melhor maneira de trabalhá-los com o grupo de crianças.

O reconhecimento dos sinais vitais e de suas alterações, como a respiração, os batimentos cardíacos, assim como as sensações de prazer, podem ser trabalhados com as crianças. Perceber esses sinais, refletir e conversar sobre o que acontece quando as crianças correm, rolam ou são massageadas pode garantir a ampliação do conhecimento sobre seu corpo e expressão do movimento de forma mais harmoniosa.

Representar experiências observadas e vividas por meio do movimento pode se transformar numa atividade bastante divertida e significativa para as crianças, derreter como um sorvete, flutuar como um bloco de algodão, balançar como a folhadeuma árvore, correr como um rio, voar como uma gaivota, cair como um raio etc., é exercícios de imaginação e criatividade que reiteram a importância do movimento paraexpressar e comunicar ideias e emoções.

É importante possibilitar diferentes movimentos que aparecem em atividadescomo lutar, dançar, subir descer de árvores ou obstáculos, jogar bola, rodar bambolêetc. Essas experiências devem ser oferecidas sempre, com o cuidado de evitar enquadrar as crianças em modelos de comportamentos estereotipados, associados ao gênero masculino e feminino, como, por exemplo, não deixar que as meninas joguem futebol ou que os meninos rodem bambolê.

A brincadeira de pular corda, tão popular no Brasil, propõe às crianças uma pesquisa corporal intensa, tanto em relação às diferentes qualidades de movimento que sugere (rápidos ou lentos; pesados ou leves) como também em relação à percepção espaço-temporal, já que, para “entrar” na corda, as crianças devem sentir um ritmo de suas batidas no chão para perceber o momento certo. A corda pode também ser utilizada em outras brincadeiras desafiadoras.

Os primeiros jogos de regras são valiosos para o desenvolvimento de capacidades corporais de equilíbrio e coordenação, mas trazem também a oportunidade, para as crianças, das primeiras situações competitivas, em que suas habilidades poderão ser valorizadas de acordo com os objetivos do jogo. É muito importante que o professor esteja atento aos conflitos que possam surgir nessas situações, ajudando as crianças a desenvolver uma atitude de competição de forma saudável. Nesta faixa etária, o professor é quem ajudará as crianças a combinar e cumprir regras, desenvolvendo atitudes de respeito e cooperação tão necessárias, mais tarde no desenvolvimento das habilidades desportivas.

As diferentes atividades que ocorrem nas instituições de Educação Infantil requerem das crianças posturas corporais distintas. Cabe ao professor organizar o ambiente de tal forma a garantir a postura mais adequada para cada atividade, não asrestringindo a modelos estereotipados.

Flexibilização Curricular - No que corresponde à flexibilização curricular combase no PPP a criança que apresentar dificuldades de aprendizagem e comportamento (com necessidades especiais) será atendida pela APAE do município,no período de contraturno e a que necessitar apenas de atendimento psicológico, porenfrentar problemas familiares, será encaminhada para atendimento psicológico na Unidade de saúde do Município, entretanto a proposta pedagógica curricular irá garantir que cada criança obtenha o seu desenvolvimento respeitando as suas limitações, cabendo ao educador desenvolver propostas pedagógicas que atendam às suas necessidades educativas especiais.

Desafios Contemporâneos - Ao se desenvolver o trabalho pedagógico alguns desafios contemporâneos devem ser considerados: O educador deverá conhecer em profundidade cada fase do desenvolvimento infantil, suas características culturais, sociais, étnicas e de gênero, a realidade da qual cada criança faz parte e como aprendem, levando em consideração suas dificuldades e transtornos de aprendizagem (se esta apresentar). O educador também deverá considerar que o cuidar e o educar são indissociáveis, isto é, ao cuidar deve-se também estar proporcionando oportunidades para que a criança aprenda e se desenvolva de acordo com as suas potencialidades.

Outros desafios contemporâneos deverão ser considerados ao se trabalhar este Campo de Experiência, dentre eles está a utilização de metodologias por meio de mídias eletrônicas capazes de reproduzir músicas e vídeos, essenciais em atividades que envolvam a dança e outros movimentos de coordenação motora ampla, por exemplo. Levando-se em consideração que o educador deverá saber fazer o uso de tal recurso tecnológico, a fim de ajudar no desenvolvimento das atividades propostas. Também deve ser considerado um desafio para o professor nos dias atuais a questão de instigar o interesse de todas as crianças a participarem dos jogos e brincadeiras propostos, pois estes exercem um papel fundamental para o desenvolvimento de todas as habilidades as quais o Campo de Experiência tem por objetivos. Para isso, o educador deverá pesquisar e criar materiais didático/pedagógicos capazes de conduzir o aluno a ser um participante ativo em todas as atividades trabalhadas dentro e fora da sala de aula.

E um último desafio a ser considerado refere-se à inclusão de crianças com Necessidades Educacionais Especiais, pois o educador deverá levar em conta as limitações que a criança venha a apresentar e diante disso preparar atividades e brincadeiras que contemplem o desenvolvimento educacional da criança sem que esta se sinta excluída ou com uma considerável defasagem durante o processo de ensino e aprendizagem.

Proposta de Transição - Para trabalhar o processo de transição entre as turmas do Infantil IV para o Infantil V com as crianças de 4 para 5 anos não terá muita mudança pois o ambiente de sala de aula é praticamente o mesmo, o que pode ser feito é os professores terem contato com as crianças para elas não se depararem com pessoas estranhas no próximo ano, e sempre trabalhar com brincadeiras juntando as turmas das duas faixas etárias no qual os educadores deverão adotar metodologias que consistem em proporcionar um ambiente agradável e acolhedor, visando o bem-estar do aluno embora a criança não irá mudar de instituição ela irá se deparar com coleguinhas e professores diferentes irá trocar de sala.

Para trabalhar o processo de transição entre as turmas do Infantil 5 para o Ensino Fundamental a familiarização do novo ambiente educacional é fundamental para que a criança entenda que no ano seguinte ela irá frequentar um novo ambiente escolar com outros professores e com alunos maiores nas outras turmas, neste sentido o educador deverá promover visitas aos novos espaços escolares, permitindo que a criança possa explorar os

ambientes e observar um pouco da rotina das turmas. O professor também poderá adotar metodologias que permitam um maior contato entre as turmas como brincadeiras no parque do CMEI, e outras atividades como: ginásticas, danças, jogos e circuitos motores nas quadras esportivas nas escolas de Ensino Fundamental.

Avaliação do Campo de Experiência: Corpo, Gestos e Movimentos

O educador deve observar de forma cuidadosa cada criança e grupo para coletar elementos que possam auxiliá-lo na construção de uma prática que considere o corpo e o movimento dos pequenos, pois para a avaliação das crianças faz-se necessário refletir sobre o ambiente da instituição e o trabalho pedagógico ali desenvolvido.

A avaliação na educação infantil deve ser de forma contínua, diagnóstica e formativa, onde o educador esteja constantemente observando e analisando as informações sobre o ensino- aprendizagem, definindo a articulação da intervenção pedagógica que irá contribuir para o alcance dos objetivos propostos.

O caráter diagnóstico da avaliação permitirá ao educador verificar não só o aproveitamento do aluno, como, sobretudo a eficácia da prática pedagógica desenvolvida pelo educador.

Nesta perspectiva, é importante refletir sobre a especificidade da avaliação na educação infantil no que se refere a esse campo de experiência, tendo sempre como premissa, o desenvolvimento integral da criança ali atendida, tendo ciência que o processo avaliativo em si, não interfere na progressão da criança, mas, é tão importante quanto todo o trabalho desenvolvido.

A observação constante do educador que trabalham com a criança deverá ser socializada na instituição e com a família a fim de agilizar dificuldades percebidas com maior rapidez e eficácia.

Para que se tenham condições reais de avaliar se uma criança está ou não desenvolvendo uma motricidade saudável, faz-se necessário refletir sobre o ambiente da instituição e o trabalho ali desenvolvido: ele é suficientemente desafiador? Será, que as crianças não ficam muito tempo sentadas, sem oportunidades de exercitar posturas diferentes? As atividades oferecidas propiciam situações de interação/socialização?

A avaliação do movimento deve ser contínua, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultado de um trabalho intencional do professor. Deverá constituir-se em instrumento para a reorganização de objetos, conteúdos, procedimentos, atividades e como forma de acompanhar e conhecer cada criança e grupo.

A observação cuidadosa sobre cada criança o grupo fornece elemento que podem auxiliar na construção de uma prática que considere o corpo e o movimento das crianças.

Devem ser documentados os aspectos referentes a expressividade do movimento e sua dimensão instrumental. É recomendável que o professor atualize, sistematicamente, suas observações, documentando mudanças e conquistas.

Desde pequenas, a valorização de seu esforço e comentários a respeito de como estão construindo e se apropriando desse conhecimento são atitudes que encoraja as crianças, situando-as com relação à própria aprendizagem. É sempre bom lembrar que seu empenho e suas conquistas devem ser valorizados em função de seus progressos e do próprio esforço, evitando colocá-las em situações de comparação.

Referências:

AMOP, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – Departamento de educação. **Proposta Pedagógica Curricular-Educação Infantil-2020**. Coordenação Maria Olívia da Cruz Macalós e Lucia Vitorina Bogo.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**.

Resolução CNE/CEB nº 5/2009.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_final_site.pdf. Acesso em 18/02/2021.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**.

Conhecimento do Mundo. Volume 3. 1998.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a Educação Básica** – Secretaria de Educação Especial – Brasília. MEC; SEESP, 2001.

AMOP. **Currículo básico para a escola Pública Municipal: Educação infantil e ensino fundamental** – anos iniciais/ coordenação Eder Menezes, Emma Gnoatto, Lúcia Vitorina Bogo Polidório, Marlene Lucia Siebert Sapelli. – Cascavel: ASSOESTE, 2007

PARANÁ, Escola Municipal Francisco Dias Bernardo. **Projeto Político Pedagógico**. Santa Tereza do Oeste, 2015.

_____. Escola Municipal Francisco Dias Bernardo. **Estatuto do Conselho Escolar**, Santa Tereza do Oeste /Pr. 2019.

_____. Escola Municipal Francisco Dias Bernardo. **Regimento Escolar**, Santa Tereza do Oeste /Pr, 2019.

7.6 Proposta Pedagógica Curricular do Campo De Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas

É o campo que se refere aos saberes e conhecimentos, bem como a expressão por meio das diferentes linguagens (visual, musical, cênica) das manifestações artísticas e culturais e de recursos tecnológicos, favorecendo o desenvolvimento do senso estético e crítico, da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal.

Torna-se necessário que as instituições de educação infantil disponham de um espaço inicial e deflagrador para o desenvolvimento das diferentes linguagens expressivas, tendo

em vista que as crianças pequenas iniciam o conhecimento sobre o mundo por meio dos cinco sentidos (visão, tato, olfato, audição, gustação), do movimento, da curiosidade em relação ao que está a sua volta. Assim, o desenvolvimento dos sentidos é um fator fundamental para o trabalho com as linguagens expressivas, sendo necessário iniciá-lo no trabalho realizado no berçário, em situações em que os professores explorem a curiosidade dos bebês em relação ao mundo físico à sua volta. É a partir desse período que eles iniciam o conhecimento de que existem diferentes texturas, formas, cores, linhas, consistências, volumes, tamanhos e pesos, conhecimento que vai se constituindo por intermédio da manipulação de diversos materiais, da exploração dos ambientes, do movimento e do contato orientado com recursos pedagógicos diversos.

Assim, é importante considerar o ambiente visual, os objetos que serão manipulados e as situações de brincadeiras corporais. Recomendamos, portanto, a utilização de formas em cores vivas, com materiais diferentes, dentre eles, plásticos, papéis com texturas diferenciadas, objetos revestidos e/ou pintados, livro-pano, livro de banho, entre outros. Os móveis artesanais e brinquedos também em cores contrastantes e objetos que produzam sons e/ou vibrações, são outros atrativos para desenvolverem seus sentidos e curiosidades.

À medida que as crianças se desenvolvem e conquistam sua independência em termos de locomoção, uso da linguagem, entre outros, os professores poderão disponibilizar materiais e instrumentos mais específicos (pintura, modelagem, colagem, fotografia, música, teatro, dança e audiovisuais, entre outros) que possibilitem a percepção da natureza e do ambiente cultural em que estão inseridas. De acordo com Cunha (1999), o professor não deve estabelecer limites para as superfícies em que a criança realiza seus registros. O alcance de sua atuação é o seu braço/mão, que deverá ser explorado de diversas maneiras. O perceber e o registrar as impressões sobre o mundo se dá num processo contínuo que vai se modificando na medida em que as crianças têm contato com as linguagens, com os materiais expressivos, com as intervenções dos adultos e de outras crianças. É na interação da criança com os objetos de conhecimento, quer seja pelo desenho, pintura, modelagem, entre outros, que o processo expressivo se constitui. Importa destacar que o contato sensível, o reconhecimento e a análise de formas visuais e sensoriais presentes na natureza e nas diferentes culturas antecedem a ação do registro. A partir deles, a observação e experimentação em diversos meios de comunicação da imagem devem acontecer por meio da utilização de fotografia, cartaz, televisão, vídeo, histórias em quadrinhos, tela de computador, publicações, publicidades, desenho animado, obras de arte, entre outros. Na experiência com o fazer artístico, diferentes possibilidades se apresentam ao professor: pesquisa de materiais; a relação entre perceber, imaginar e concretizar; o fazer artístico com uso de massa de modelar, jogos de montar, fantoches, argila, entre outros. É preciso, contudo, que o professor equilibre as suas ações num encaminhamento metodológico capaz de articular conhecimento, ludicidade, aprendizagem e liberdade, com o ato de pensar acerca da arte e da produção de outros tempos e de seu

tempo, exercitando seus modos de expressão, reflexão, comunicação e senso crítico.

Outro aspecto importante diz respeito ao som e para perceber sua importância na vida do ser humano, basta observar que, desde a mais tenra idade, a criança se sente atraída por ele e, sem dispor ainda de um código específico e socialmente aceito de comunicação, utiliza-se do mais primário meio de expressão: os sons que emite para informar sua mãe sobre suas necessidades básicas. Por meio de seus movimentos corporais, tem-se um indicativo claro: ela percebe e identifica a fonte geradora de sons, sua localização, bem como as características intrínsecas deles. A qualidade e a expressividade do som são imediatamente percebidas pelo bebê ouvinte. Nesse sentido, segundo Canduro (1989, p. 15) “É do consenso geral que desde o primeiro mês de vida extrauterina, o ser humano vai conhecendo o ambiente circundante, a princípio, pelos sons, depois pelas formas”. A receptividade à música é um fenômeno corporal. Ao nascer, a criança entra em contato com o universo sonoro que a cerca: sons produzidos pelos seres vivos e pelos objetos. Sua relação com a música é imediata, seja por meio do acalanto da mãe e do canto de outras pessoas, seja por meio dos aparelhos sonoros de sua casa, tornando-se de compromisso a instituição escolar ampliar o universo de conhecimentos da criança-aluno sobre o som, os ritmos nas diferentes culturas, colocando-a em contato com instrumentos musicais convencionais e não convencionais, explorando as múltiplas possibilidades advindas desses recursos.

A música exerce grande influência sobre a criança e dessa forma, os jogos ritmados, próprios dos primeiros anos, devem ser trabalhados e incentivados. O desafio é o de planejar atividades que envolvam músicas de diferentes povos, de diferentes épocas, de diferentes formas, de diferentes compositores, e oportunizar o acesso a vários gêneros musicais. Educar musicalmente é promover atividades em que haja a percepção, a produção e a fruição dos sons, sejam eles musicais ou não, para com eles interagir a fim de expressar-se e comunicar-se. Esses encaminhamentos servem como ponto de partida e são ideias a serem questionadas e enriquecidas pelas vivências em sala de aula, por meio do: ouvir/perceber, analisar, reproduzir, utilizar, reelaborar. Na educação auditiva, a receptividade sensorial é expressa por meio de diversas formas, como: movimentos, gestos, linguagem, entre outras e evolui de forma muito significativa nos primeiros anos da criança.

Pela percepção auditiva se propõe a descobrir os interesses musicais, a conhecer outros ritmos e a desenvolver sua capacidade expressiva, favorecendo, dessa forma, sua capacidade imaginativa e criativa. Assim, torna-se imprescindível o uso de materiais alternativos que possibilitam a produção de diferentes sons e/ou da banda rítmica, os quais devem ser explorados com as crianças para que observem à vontade e façam suas primeiras tentativas com todo o material sonoro de que se possa dispor. Para que a criança surda usufrua dessa mesma educação musical, faz-se necessário adequar o ambiente para que ela possa sentir as vibrações dos ritmos musicais.

Objetivo do Campo de Experiência: Traços, Sons, Cores e Formas

- Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio.
- Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais.
- Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre).
- Participar de brincadeiras cantadas produzindo sons com o corpo e outros materiais.
- Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons.
- Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos.
- Reconhecer canções que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo, banda.
- Conhecer, apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.
- Participar de execução musical utilizando e reconhecendo alguns instrumentos musicais de uma banda.
- Explorar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais) intensificando as capacidades expressivas.
- Conhecer as formas variadas dos objetos percebendo suas características.
- Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.
- Construir, desenhar e identificar produções tridimensionais e bidimensionais.
- Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos.
- Expressar ideias, sentimentos e experiências utilizando variedades de materiais e recursos artísticos.
- Reconhecer as cores presentes na natureza e em objetos, nomeando-as, fazendo a correspondência entre cores e elementos.
- Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias.
- Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens utilizando os elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura.
- Explorar os elementos das Artes Visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções.
- Conhecer e apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas.

- Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística.
- Conhecer e apreciar produções Artes Visuais de sua cultura, de culturas regionais, nacionais e de outros povos e países.
- Apreciar diferentes obras de arte, desenvolvendo a sensibilidade estética, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação em diferentes culturas.
- Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais.
- Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons.
- Explorar possibilidades musicais percebendo diferentes sons e ritmos, e instrumentos sonoros diversos.
- Explorar variações de velocidade e intensidade em músicas diversas e em sons produzidos.
- Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura, de culturas regionais, nacionais e de outros povos e países.
- Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros reconhecendo as qualidades sonoras.
- Perceber som do entorno e estar atento ao silêncio.
- Identificar a própria voz e a de outras crianças em gravações.
- Escutar e cantar músicas de diferentes ritmos, melodias e culturas.
- Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outras.
- Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças.

Encaminhamentos Metodológicos do Campo de Experiências, Traços, Sons, Cores e Formas

O contato com o mundo permite à criança construir conhecimentos práticos à sua volta, relacionados à sua capacidade de perceber a existência de objetos, seres, formas, cores, som, odores, de manipular objetos, descobrir os seus próprios sons, experimentando expressar e comunicar seus desejos e emoções sobre o seu mundo por meio dos traços, sons cores e formas.

Neste sentido pode-se afirmar que as crianças são pesquisadoras em potencial, pois estão atentas a tudo o que está à sua volta e, por meio do contato com esses campos de experiências, com as coisas do seu ambiente, com outras crianças e adultos, vão desenvolvendo suas capacidades efetivas, sua autoestima, sua sensibilidade, o raciocínio, a linguagem e o pensamento. Os educadores que têm a responsabilidade de cuidar/educar crianças nessa faixa etária desempenha um papel fundamental no processo de

desenvolvimento infantil, servindo de intérpretes/mediadores entre as crianças e o mundo ao seu redor. Para que as crianças compreendam o meio em que vivem e as normas da cultura na qual estão inseridas, os adultos devem nomear objetos, organizar situações, expressar sentimentos etc.

Nesse processo de desenvolvimento é fundamental que a criança seja aceita e se sinta querida e respeitada pelo adulto, atentando-se para a construção da autoestima. O respeito vai além do aspecto emocional, passa também pelo cognitivo, pois é preciso respeitar a espontaneidade da criança e sua lógica de interpretação própria, as hipóteses que elabora e a forma como resolve conflitos do seu cotidiano. O educador deve ter claro que esses domínios e conhecimentos não se consolidam nessa etapa, mas são construídos à medida que a diversidade de fenômenos e acontecimentos do mundo social e natural vão sendo apreendidos.

Cada criança constrói um modo particular de conceber os traços por meio das suas percepções, do contato com a realidade e das soluções que encontram para os problemas. Considera-se que as experiências das crianças nessa faixa etária ocorrem prioritariamente na sua relação com a estruturação do espaço e possibilitando oportunidades para desenvolverem sua criatividade por meio dos traços, sons, formas desenvolvendo seu conhecimento por meio da liberdade e autonomia das escolhas decorres. Nesse sentido, o trabalho na Educação Infantil deve colocar desafios que dizem respeito às relações habituais das crianças com o espaço.

Proposta de Transição - O processo de transição na educação infantil para as crianças pequenas de 4 e 5 anos é um processo muito maior do que apenas cuidar e educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da natureza, da água, do Planeta. Enfrentando o desafio de lidar com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência. A educação infantil busca proporcionar o desenvolvimento da criança em suas possibilidades, resgatando as experiências das gerações antepassadas para que se tornem sujeitos históricos sociais, buscando ampliar o conhecimento de mundo com diferentes objetivos, explorando suas características, interagindo com formas diversas de expressão. Com olhar inovador e inclusivo demonstrando sentimentos através do pensar e do agir, proporcionando experiências para que superem suas limitações, ampliando suas relações interpessoais e expressem suas ideias e sentimentos, valorizando suas características e manifestando respeito mútuo lidando com conflitos através de brincadeiras, jogos e dinâmicas.

Desafios Contemporâneos - A muitos anos viemos lutando por uma educação contemporânea aonde todos os agentes sociais têm papéis a serem desempenhados. É a conexão entre professores, familiares e estudantes, que poderá gerar um processo de ensino de qualidade e diferenciado. Porém um dos maiores desafios contemporâneos é aprender a lidar com a tecnologia e transformá-la em aliada da educação. Os professores foram, são

e continuarão sendo mediadores indispensáveis no aprendizado, o que não descarta a necessidade de aprender a lidar com a tecnologia.

É importante apresentar e trabalhar desde cedo os diversos temas para as crianças:

Cidadania e Direitos humanos;

Educação ambiental;

Estatuto da criança e do idoso; Prevenção de drogas;

Política para mulheres; Combate à violência; Educação para o trânsito; Inclusão social; Educação alimentar; Liberdade de consciência e crença-lei; Sexualidade: História do Paraná.

Ao abordar tais temas com as crianças é essencial ter muita cautela, na linguagem ao ser utilizada com eles, e na maneira em que tais temas serão trabalhados/apresentados. E nós como professores inovadores abordaremos estes desafios contemporâneos buscando ser cada dia mais dinâmico, mais ousados, mais críticos, usando a tecnologia a nosso favor, tentando cada vez mais juntar a escola do aluno e da família, e principalmente desenvolver o nosso trabalho com muito empenho, amor e dedicação para que o nosso trabalho venha ser de qualidade, para que possamos ter resultados gratificantes.

Flexibilização Curricular - Dentre tantos desafios encontrados na educação infantil devemos também abordar a flexibilização curricular. Tais práticas trabalham no sentido de desenvolver habilidades e competências, não somente em áreas relacionadas à formação, como em aspectos emocionais e sociais. O desafio é construir e pôr em prática no ambiente escolar uma pedagogia que consiga ser comum válida para todos os alunos da classe escolar, porém capaz de atender os alunos cujas situações pessoais e características de aprendizagem requeiram uma pedagogia diferenciada.

Tudo isto sem demarcações, preconceitos ou atitudes nutridoras dos indesejados estigmas. Levando-se em conta estes aspectos, o professor deve buscar, conhecer cada aluno e suas peculiaridades e conseqüentemente as suas necessidades especiais.

As necessidades especiais revelam que tipos de estratégias, diferentes das usuais, são necessárias para permitir que todos os alunos, inclusive as pessoas com deficiência, participem integralmente das oportunidades educacionais, com resultados favoráveis, dentro de uma programação tão normal quanto o possível.

Antes de iniciar a formulação das adaptações, é fundamental que o professor e outros profissionais envolvidos, neste trabalho, tenham clareza de quais objetivos, conteúdos ou metodologias precisam ser adaptadas/adequadas em razão das necessidades educacionais que se pretende atender, as quais só podem ser obtidas pela avaliação do aluno e do contexto escolar e familiar.

Para iniciar este trabalho o professor deve ter como referência, por um lado, a situação do aluno, ou seja, um conhecimento exato de quais são as suas potencialidades e dificuldades nas distintas áreas curriculares ou, dito de outro modo, quais são as necessidades educativas especiais do aluno e por outro lado, conhecer a proposta curricular

do seu grupo de referência (a série/ciclo na qual está inserido).

Conhecer as necessidades educacionais especiais do aluno passa pela necessidade de o professor realizar uma avaliação pedagógica do aluno e, em alguns casos, do encaminhamento para uma avaliação psicológica, oftalmológica, otorrinolaringológica, fonoaudiologia, física ou fisioterapêutica, dentre outras, dependendo da área da deficiência que o aluno apresenta. Tais encaminhamentos têm o objetivo de obter pareceres e orientações de outros profissionais, para a elaboração do diagnóstico do aluno.

O diagnóstico do aluno é o primeiro passo para o início do trabalho pedagógico e visa atender, basicamente, dois objetivos fundamentais, a saber: identificar as necessidades e auxiliar o professor no planejamento das flexibilizações/adaptações. Com base nestas informações e levando em conta os recursos disponíveis, o professor poderá decidir o tipo e o grau de adaptações ou flexibilizações que seria conveniente pôr em andamento para ajudar o aluno a progredir em sua aprendizagem e garantir seu sucesso junto com seus colegas de turma.

Uma vez definidas as adaptações curriculares, o professor deverá buscar estratégias que lhe permitam pô-las em prática, sem que isto implique deixar de atender os demais alunos, pelo contrário, ele deve garantir que tais ações conduzam ao enriquecimento da própria prática pedagógica e das experiências de aprendizagem de todo o grupo. É preciso ter em mente que as adaptações/flexibilizações que estão sendo ou terão necessidade de serem propostas se referem às diversas áreas da deficiência, daí o alerta para observar as necessidades educacionais especiais peculiares a cada aluno. Ainda, é preciso levar em conta que alunos com a mesma deficiência podem exigir diferentes adaptações de metodologia para diferentes conteúdos e objetivos.

Avaliação do Campo de Experiências, Traços, Sons, Cores e Formas

O processo avaliativo deve estar coerente com a prática pedagógica desenvolvida na instituição, assim a avaliação deve ser contínua, diagnóstica e formativa, levando em consideração os processos vivenciados pelas crianças, resultados de um trabalho intencional do educador.

Deverá constituir-se em instrumento para a reorganização dos objetivos propostos, onde, o educador possa acompanhar e conhecer cada criança e grupo.

Devem ser documentados todos os aspectos do desenvolvimento da criança em sua dimensão, pois os registros são uma fonte de informação valiosa sobre as crianças, em seu processo de aprender e sobre o educador em seu processo de ensinar. O registro é o acervo de conhecimentos do educador, que lhe possibilita recuperar a história do que foi vivido, tanto quanto lhe possibilita avaliá-la propondo novos encaminhamentos pedagógicos.

Referências:

AMOP, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná – Departamento de educação. **Proposta Pedagógica Curricular-Educação Infantil-2020**. Coordenação Maria Oliviada Cruz Macalós e Lucia Vitorina Bogo.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5/2009.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 18/02/2021.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Conhecimento do Mundo. Volume 3. 1998.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para a Educação básica** – Secretaria de Educação Especial – Brasília. MEC; SEESP, 2001.

AMOP. Currículo básico para a escola Pública Municipal: Educação infantil e ensino fundamental – anos iniciais/ coordenação Eder Menezes, Emma Gnoatto, Lúcia Vitorina Bogo Polidório, Marlene Lucia Siebert Sapelli. – Cascavel: ASSOESTE, 2007

PARANÁ, Escola Municipal Francisco Dias Bernardo. **Projeto Político Pedagógico**. Santa Tereza do Oeste, 2015.

_____. Escola Municipal Francisco Dias Bernardo. **Estatuto do Conselho Escolar**, Santa Tereza do Oeste /Pr. 2019.

_____. Escola Municipal Francisco Dias Bernardo. **Regimento Escolar**, Santa Tereza do Oeste /Pr, 2019.

LEGENDA:

Introduzir: Familiarizar o conteúdo.

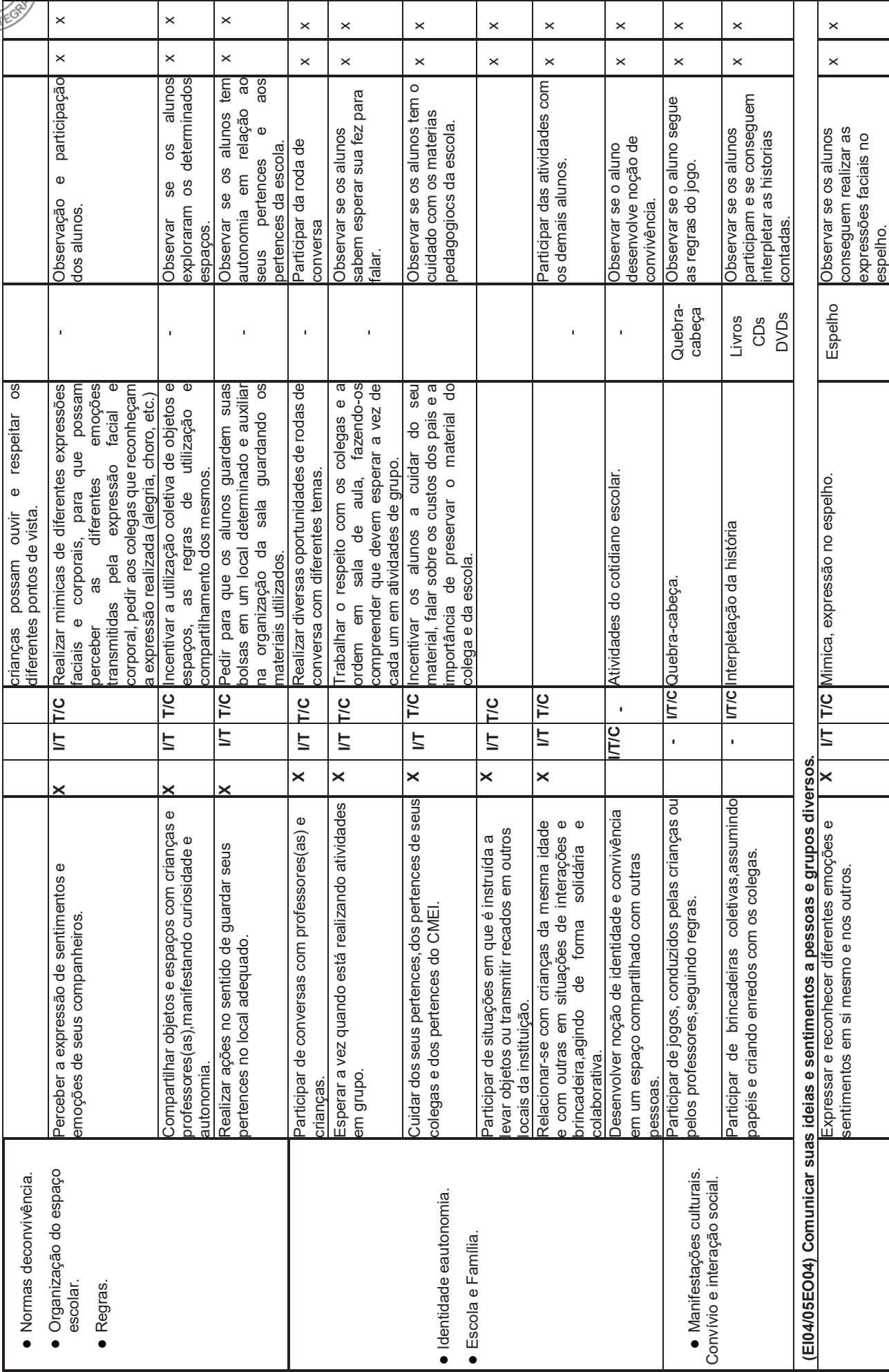
Trabalhar: Aprofundar o conteúdo.

Consolidar: Dominar o conteúdo.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	Comm	4 anos	5 anos	Encaminhamentos Teórico- Metodológicos	Recursos	Avaliação (Instrumentos e Critérios)	Semestre	
								1º	2º
(EI04/05EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.									
• Identidade e autonomia: construção de sua identidade e construção da autonomia.	Conhecer e conviver com outras pessoas, respeitando as diferenças.	X	I/T	T/C	Contar a história do pássaro sem cor. Fazer uma roda de conversa e conversar sobre as diferenças.	Livro	Participação na roda de conversa.	X	X
	Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas.	X	I/T	T/C	Pergunta para os alunos quais as coisa que mais gostam de fazer. E trabalhar com as crianças o respeito ao colega.	-	Observação cotidiana em sala de aula.	X	X
	Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças.	X	I/T	T/C	Contar a história a ilha dos sentimentos. E pedir para cada criança o que ela sentiu naquele momento.	Livro	Participação e expressão do que o aluno sentiu.	X	X
	Fazer uso de normas sociais nas diferentes situações.	X	I/T	T/C	Trabalhar a rotina da sala e as regras do que podemos fazer ou nao dentro de determinado espaço.	Cartaz	Observar se o aluno compreendeu e segue as regras.	x	x
	Relacionar-se com outros indivíduos.	X	I/T	T/C	Distribuir joogos para que possam socializar com outros.	Jogos	Observar se o aluno esta socializando com os colegas.	x	x
• Direitos e deveres: regras combinadas, controle de conduta.	Interagir com crianças da mesma idade e de idades diferentes, em situações coletivas, em duplas e pequenos grupos.	X	I/T	T/C	Formar duplas para realizar brincadeira de disputa. Realizar ativades de colagem em grupos.Dançar musicas infantis com os demais colegas da escola.	Som Pendrive Cola/tesoura	Participação nas atividades propostas.	x	x
	Vivenciar situações de troca de afeto (abraço,fazer carinho).	X	I/T	T/C	Levar para a sala um ursinho para que as crianças possam abraçar e cuidar. E incentivá-los a do mesmo modo carinhoso que tratam a pelúcia possam também agir com seus colegas.	Pelúcia	Observar se os alunos estão demonstrando afeto.	x	x
	Vivenciar as regras combinadas em situações de brincadeira.	X	I/T	T/C	Realizar diferentes brincadeiras explicando as regras para os alunos.	-	Observar se o aluno aprendeu as regras da brincadeira e as seguem.	x	x
Escuta e compreensão do outro.	Participar de práticas coletivas, fazendo tentativas na resolução de conflitos.	X	I/T	T/C	Realizar várias situações que envolvam jogos e brincadeiras, dando autonomia aos alunos para a resolução e conflitos que surgirem.	-	Participação em atividades e autonomia em solucionar conflitos.	x	x
(EI04/05EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.									
	Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, nas eleição de materiais e na busca	X	I/T	T/C	Deixar cada dia uma criança faça a escolha de uma música, brincadeira ou atividade.	-	Observar se o aluno tem iniciativa na escolha das	x	x

de parcerias, considerando seu interesse.											
● Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. ● Confiança e imagem positiva de si. ● Estratégias para resolver situações problema. ● Comunicação. ● Autonomia. ● Respeito à individualidade e à diversidade.	Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio.	X	I/T		T/C	Realizar brincadeiras de circuitos que envolvam agilidade, raciocínio e confiança para vencer os obstáculos.	-	Observação e participação das atividades.	X		
	Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence.	X	I/T		T/C	Propor sistematicamente brincadeiras em grupos, integrando os alunos através de conversa em rodinhas, a fim de possibilitar o conhecimento e a aproximação das crianças.	-	Observar se o aluno sente-se parte integrante do grupo.	X		
	Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive.	X	I/T		T/C	Pedir para os alunos que façam as expressões faciais em frente ao espelho.	Espelho	Observar a realização das expressões para ver se os alunos conseguem representá-las e reconhecê-las.	X		
	Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala.	X	I/T		T/C	Trabalhar a autonomia dos alunos nas atividades intra e extraescolares.	-	Observar se os alunos tem autonomia nas atividades propostas.	X		
	Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia.	X	I/T		T/C	Incentivar cotidianamente para que os alunos realizem essas tarefas sozinhos.	-	Observação se o aluno consegue realizar as tarefas.	X		
	Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.	X	I/T		T/C	Incentivar cotidianamente que as crianças auxiliem uns aos outros quando necessário nas atividades escolares.	Atividades Impressas	Observar se a criança pede ajuda e também auxilia quando e solicitado.	X		
	Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professores(as).	X	I/T		T/C	Incentivar a conclusão das atividades e a ampliação das mesmas.	-	Observar se o aluno realiza as atividades com facilidade propondo novos desafios.	X		
	Perseverar frente a desafios ou a novas atividades.	X	I/T		T/C	Realizar atividades que os desafiam a pensar e a realizar atividades com maior complexidade.	Brincadeiras	Participar das brincadeiras superando os desafios.	X		
	Agir progressivamente de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal.		I/T/C	-		Realizar atividades de higiene, alimentação e vestuário com autonomia.	-	Observar no aluno a capacidade de agir com autonomia.	X		
	Realizar escolhas manifestando e argumentando sobre seus interesses e curiosidades.		I/T/C	-		Levar livros, jogos, brinquedos para sala para que o aluno escolha qual mais gostou, justificando a sua escolha.	Livros Jogos Brinquedos	Observar se o aluno manifesta interesse e argumenta com relação a sua opinião.	X		
Agir de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal.		I/T/C	-		Apresentar um vídeo sobre higiene corporal. Levar para sala uma banheira e uma boneca para que os alunos façam a higienização correta da mesma.	Banheira Boneca Itens de higiene	Observar	X			
(EI04/05EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.											
● O espaço social como ambiente de interações.	Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar.	X	I/T		T/C	Realizar contação de história com dramatização dos alunos.	Livros Fantoches Fantasias	Participação na dramatização.	X		
	Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas.	X	I/T		T/C	Oportunizar momentos de conversação e exposição de opiniões, fazendo com que as	-	Realizar a contação da história	X		



- Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. - Autonomia, criticidade e cidadania. - Linguagem oral e corporal.	Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias.	X	I/T	T/C	Mostrar diversas imagens e pedir para o aluno relatar o sentimento que teve.	Imagens	Participar da atividade expressando o que sentiu.	X
	Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê.	X	I/T	T/C	Recontar história.	Livros	Participação na contagem das histórias.	X
	Identificar emoções e/ou regulá-las conforme as ações que realizam.	X	I/T	T/C	Apresentar os rostinhos com expressões.	Fantoches	Observar se os alunos identificam as expressões.	X
	Interagir com pessoas de diferentes idades em situações do dia a dia.	X	I/T	T/C	Realizar um passeio pela cidade.	Passeio	Observar a interação dos alunos com diferentes pessoas.	X
	Interagir com outras crianças, compartilhando ideias e experiências, enquanto trabalha na própria na tarefa.	X	I/T	T/C	Incentivar as crianças a interagir com as demais com trocas de ideias e	Atividades impressas	Observar a participação e interação dos alunos.	X
	Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los.		I/T/C	-	Roda de conversa sobre emoções e sentimentos.	-	Observar a participação e espontaneidade do alunos	X
	Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição, em práticas pedagógicas.		I/T/C	-	Levar os alunos a participar das atividades que envolvem a comunidade escolar.	-	Observar a participação e espontaneidade do alunos	X
	Oralizar reivindicações e desejos do grupo.		I/T/C	-	Incentivar a oralização de seus desejos.	-	Observar a participação e espontaneidade do alunos	X
	Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções, sentimentos que vivencia e/ou que observa no outro.		-	I/T/C	Apresentar desenhos das expressões em rostos, nomeá-las e reproduzi-las.	Fantoches Cartazes	Verificar como os alunos reproduzem as expressões.	X
	Mostrar compreensão de sentimentos, sensibilizando-se como sentimento do outro.		-	I/T/C	Filme divertidamente.	Tv	Observar a reprodução de desenhos sobre o filme.	X
- Comunicação verbal, expressão de sentimentos e ideias. - Direitos e deveres.	Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição, desenvolvendo a oralidade e a organização de ideias.		-	I/T/C	Correio elegante	Sulfite	Observar como a criança transmitiu o recado ao receptor.	X
	Oralar e argumentar sobre reivindicações e desejos do grupo.		-	I/T/C	Roda de conversa	-	Observar a participação dos alunos frente aos seus interesses.	X
	(EI04/05EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.							
	Relatar sobre suas características, observadas em fotografias e imagens.	X	I/T	T/C	Mostrar fotos e imagens de diferentes pessoas, e elencar as características.	Fotos Imagens	Identificar como os alunos diferenciam as características de cada pessoa.	X
	Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a cabelos, pele, olhos, altura, pés, etc...	X	I/T	T/C	Observar o seu corpo e do outro no espelho comparando-se.	Espelho	Perceber como os alunos frente as diferenças entre si.	X
	Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas.	X	I/T	T/C	Roda de conversa.	-	Participação no dialogo.	X
	Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos.	X	I/T	T/C	Brincadeiras diversas.	-	Observar a participação dos alunso nas brincadeiras.	X
	Perceber suas características corporais, contribuindo para a construção de sua imagem corporal.	X	I/T	T/C	Desenhar sua imagem corporal e nomeá-la.	Sulfite Kraft	Observar a capacidade de reprodução de imagens.	X
	- Próprio corpo e do outro. - Características físicas: semelhanças e diferenças. - Respeito à individualidade e à diversidade.							

• Relatos como forma de expressão. • Etapas do desenvolvimento e transformações corporais.	Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento.	X	I/T	T/C	Observação de fotos de vários períodos da vida criança.	Fotos	Verificar as reações dos alunos diante das mudanças em seu desenvolvimento.	X
	Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si.	X	I/T	T/C	Teatro	Fantoches Fantaisias	Participação no teatro.	X
	Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano.	X	I/T	T/C	Video sobre as fases do desenvolvimento humano.	Tv	Analisar as reações dos alunos diante do video.	X
	Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes a diferentes culturas.	X	I/T	T/C	Recorte e colagem de figuras de diferentes etnias.	Cola Tesoura Revistas	Observar se a criança reconhece as diferentes etnias.	X
(E104/05EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.								
• Normas e regras de convívio social. • Regras de jogos e brincadeiras. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. • Recursos tecnológicos e midiáticos. • Família.	Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança.	X	I/T	T/C	Brincadeiras com auxílio de adulto e em conjuntos com outras crianças.	-	Participação nas brincadeiras e a representação de papéis sociais.	X
	Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares.	X	I/T	T/C	Árvore genealógica.	-	Observar a sua árvore genealógica e reconhecer as pessoas de sua família.	X
	Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversando com elas sobre o que fazem.	X	I/T	T/C	Passeio na comunidade.	Passeio	Verificar a interação dos alunos com os membros da comunidade.	X
	Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais ou por outros meios de comunicação.	X	I/T	T/C	Meios de comunicação.	Revistas Cartazes	Observar se os alunos identificam os diferentes meios de comunicação.	X
	Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotografias, entrevistas, relatos e outros.	X	I/T	T/C	Apresentar vídeos de algumas culturas.	Tv	Observar se os alunos identificam as diferenças culturais.	X
	Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: danças, músicas, vestimentas, ornamentos e outros.	X	I/T	T/C	Colocar músicas regionais e confeccionar alguma vestimenta.	Som Fantaisias	Participação na realização das atividades.	X
	Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes.	X	I/T	T/C	Rotina	Cartazes	Compreensão dos combinados diários.	X
	Ouvir relatos de familiares e pessoas demais idades sobre outras épocas históricas.	X	I/T	T/C	Contação de história	Avental de histórias Fantoches	Participação das histórias.	X
(E104/05EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.								
	Perceber-se como integrante de um determinado grupo familiar.	X	I/T	T/C	Apresentar fotos da família	Fotos	Observação do grupo familiar.	X
	Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro.	X	I/T	T/C	Brincadeira de mímica.	-	Analisar a participação na atividade.	X

● Reconhecimento e respeito às diferenças. ● Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos. ● Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro.	Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro.	X	I/T	T/C	Teatro	Fantasia Fantoches	Participação na atividade	X
	Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais, considerando soluções que satisfaçam ambas as partes.	X	I/T	T/C	Roda de converça	-	Participação no dialogo.	X
	Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeita o outro.	X	I/T	T/C	Regras e combinados	-	Observar se os alunos cumprem as regras e combinados.	X
	Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro.	X	I/T	T/C	Roda de conversa	-	Observar se o alunos sabe esperar sua vez.	X
	Cooperar, compartilhar brinquedos e diversos materiais, recebendo auxílio quando necessário	X	I/T	T/C	Brincadeiras com pecinhas pedagógicas.	Paças de encaixe	Avaliar a interação e cooperação dos alunos.	X
	Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.	X	I/T	T/C	Videos	Tv	Observar a compreensão do video.	X

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	Comum	4 anos	5 anos	Encaminhamentos Teórico-Metodológicos	Recursos	Avaliação (Instrumentos e Critérios)	Semestre	
								1º	2º
● A Língua Portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. ● Palavras e expressões da língua. ● Vocabulário. ● Língua escrita, suas funções e usos sociais. ● Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e	(EI04/05EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotografias, desenhos e outras formas de expressão.								
	Comunicar-se, oralmente, com diferentes intenções, em diferentes contextos e com diferentes interlocutores, em situações mediadas ou não pelo(a) professor(a).	X	I/T	T/C	Trava língua	-	Avaliar o desenvolvimento da linguagem e da pronúncia das travas línguas.		X
	Exercitar a escuta do outro com atenção, esperando sua vez de falar.	X	I/T	T/C	Brincadeiras cantadas	Som	Observar o desenvolvimento dos alunos nas brincadeiras e músicas.	X	X
	Ampliar seu vocabulário aprimorando sua capacidade de comunicação, relatando fatos ouvidos e vividos.	X	I/T	T/C	Relatar fatos vividos pelos alunos.	-	Avaliar a participação nos relatos.	X	X
	Usar da escrita espontânea e de desenhos para comunicar ideias e conhecimentos aos colegas e professores(as).	X	I/T	T/C	Ilustrar os fatos que os alunos vivenciaram no final de semana.	Sulfite LÁPIS de cor	Participação na ilustração dos desenhos.	X	X
	Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua.	X	I/T	T/C	Músicas infantis	Som	Observar a participação dos alunos na atividade	X	X
	Participar de variadas situações de comunicação oral expressando suas ideias com progressiva clareza.		T/C	T/C	Representação de histórias	Fantasia Fantoches	Participação	X	X

sentimentos. - Oralidade e escuta. - Language moral. - Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. - Sequência dos fatos.	Argumentar sobre suas ideias, em diferentes situações de comunicação, defendendo seu ponto de vista e ampliando sua capacidade comunicativa.	-	I/T/C	Roda de conversa	-	Observar a interação dos alunos na roda de conversa	X	X	
	Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que apresentem função social significativa.	-	I/T/C	Datas comemorativas	Sulfite Kraft	Reprodução do desenho	X	X	
	Apresentar relatos, orais de suas vivências com coerência aos fatos, a temporalidade e à situações de interlocução (perguntas que surgirem).	-	I/T/C	Calendário	-	Observar o entendimento dos alunos diante dos fatores da temporalidade.	X	X	
	Elaborar perguntas e respostas para explicitar suas dúvidas, compreensões e curiosidades.	-	I/T/C	Roda de conversa	-	Participação nas perguntas.	X	X	
	Participar de produções de textos coletivos, tendo o professor como escriba.	X	I/T	T/C	Representação de histórias infantis.	Cartazes	Participação na histórias.	X	X
(E104/05EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.									
- Linguagem oral. - Rimas e aliterações. - Sons da língua e sonoridade das palavras. - Ritmo. - Cantigas de roda. - Textos poéticos. - Consciência fonológica. - Manifestações culturais. - Expressão gestual, dramática e corporal.	Participar de brincadeiras, cantigas de roda, textos poéticos e músicas que explorem a sonoridade das palavras(sons,rimas,sílabas e aliterações).	X	I/T	T/C	Cantar diferentes músicas todos os dias, Recitar poemas, Repetir parlendas	Participação	X	X	
	Interagir em situações orais discriminando os sons da língua e a sonoridade das palavras.	X	I/T	T/C	Músicas	Som	Observar a desenvoltura dos alunos	X	X
	Participar de situações de recitação de poesias e parlendas, respeitando ritmo e entonação.	X	I/T	T/C	Recitar diferentes parlendas e poesia	-	Participação na atividade.	X	X
	Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros discursivos, explorando rimas, aliterações e ritmos.		I/T/C	-	Atividades impressas para colorir rimas, Cartazes que explorem estes gêneros	-	Participação na atividade.		X
	Conhecer cantigas e textos poéticos típicos de sua cultura.		I/T/C	-	Explorar vários expressões de nossa cultura.	-	Participação na atividade.		X
	Reconhecer e criar rimas em atividades envolvendo a oralidade e imagens.		-	T/C	Explorar em cartazes e atividades impressas.	Cartaz	Participação na atividade.		X
	Recriar brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas), com auxílio do(a) professor(a) explorando rimas, aliterações e ritmos.		-	I/T/C	Brincar com as crianças de diferentes brincadeiras.	-	Participação na atividade.	X	X
(E104/05EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.									
- Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. - Patrimônio cultural e literário.	Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças.	X	I/T	T/C	Leitura compartilhada	Livros	Interação com as histórias.	X	X
	Escolher livros de sua preferência, explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias.	X	I/T	T/C	Literatura	Livros	Observação das histórias	X	X
	Reconhecer as ilustrações/figuras de um livro realizando inferências.	X	I/T	T/C	Comparar figuras de histórias	Livros	Observar a comparação que os alunos fazem diante das figuras.	X	X
	Perceber as características da língua	X	I/T	T/C	Alfabeto	Quadro	Reconhecimento do alfabeto	X	X

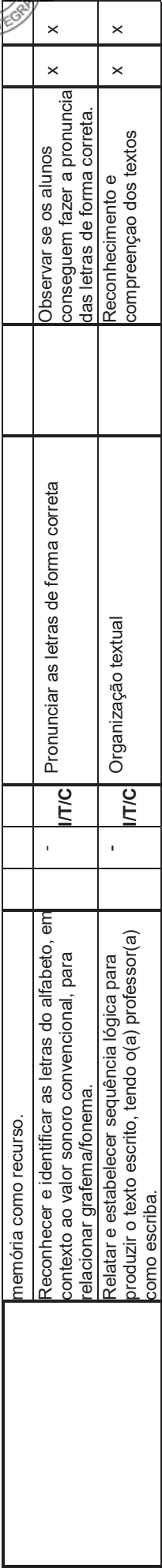
escrita:orientação e direção da escrita.		I/T	T/C	Jogos pedagógicos	Cartazes		
● Sensibilidade estética com relação aos textos literários.	X				Jogos	Participação nos jogos.	X
● Aspectos gráficos da escrita.	X	I/T	T/C	Explorar cotidianamente a participação em diferentes atividades.	-	Analisar a compreensão da rotina	X
● Vocabulário.	X	I/T	T/C	Dispor ao alcance de todos diferentes portadores textuais	Revistas, gibis	Observar a interação dos alunos com os portadores textuais.	X
● Gêneros discursivos.		I/T/C	-	Incentivar tentativas de escrita	Caderno	Analisar a compreensão da escrita pelo aluno	X
● Portadores textuais, seus usos e funções.		-	I/T/C	Desenhos	Sulfite caderno	Realizar as atividades	X
● Diferentes usos e funções da escrita.		-	I/T/C	Produção de gravuras	Caderno Kraft	Avaliar o desenho	X
● Interpretação e compreensão de textos.		-	I/T/C	Registro de escrita no quadro negro	Quadro e giz	Reconhecimento das palavras.	X
● Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.		-	I/T/C	Atividades de pontilhado e cartazes com a diferenciação, recortar letras e imagens	Atividade impressa	Identificar e diferenciar figuras e letras.	X
		-	I/T/C	Apresentação de diferentes Charges e compreensão da mensagem que querem repassar	Cartazes e atividades impressas	Reprodução das charges	X
(EI04/05EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens e estrutura da história.							
● Dramatização.	X	I/T	T/C	Realizar teatros	Fantasia	Participação no teatro.	X
● Criação de histórias.	X	I/T	T/C	Rodas de conversa onde a criança expõe a narração ouvida.	-	Identificar o começo meio e fim da história.	X
● Interpretação e compreensão textual.	X	I/T	T/C	Encenação		Desenvolturas dos alunos.	X
● Linguagem oral.	X	I/T	T/C	Construção do espaço cenográfico		Participação	X
● Fatos da história narrada.	X	I/T	T/C	Roda de conversa		Participação	X
● Características gráficas: personagens e cenários.	X	I/T	T/C	Histórias em vídeos		Reconhecimento do espaço e tempo da história.	X
● Vocabulário.	X	I/T	T/C	Contação de histórias		Observar a concentração dos alunos.	X
● Narrativa: organização e sequenciamento de ideias.	X	I/T	T/C	teatro		Participação	X

- Elaboração de roteiros: Desenvolvimento da história, personagens e outros. - Roteiro: personagens, trama e cenários.	Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	-	I/T/C	Construção de histórias.	Observar como o aluno desenvolveu o tema sugerido.	X
	Reconhecer cenários de diferentes histórias e estabelecer relações entre os mesmos.	-	I/T/C	Vídeos	Reconhecimento dos diferentes cenários	X
(EI04/05EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.						
- Relato de fatos e situações como organização de ideias. - Criação e reconto de histórias. - Expressividade pela linguagem oral e gestual. - Vocabulário. - Relação entre imagem ou tema e narrativa. - Organização da narrativa considerando tempo e espaço. - Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. - Símbolos.	Recontar histórias ouvidas, com entonação e ritmo adequados aos fatos narrados, utilizando recursos.	X	I/T	T/C	Observar a concentração	X
	Participar da elaboração de histórias observando o registro pelo professor(a).	X	I/T	T/C	Desenhos	Observar a reprodução dos desenhos
	Responder a questionamentos sobre os personagens, cenário, trama e sequência cronológica dos fatos, ação e intenção dos personagens.	I/T/C	-			
	Escutar relatos de outras crianças.	I/T/C	-			
	Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas.	I/T/C	-			
	Compreender que a escrita representa a fala.	-	I/T/C		Trabalhar o nome das crianças	Reconhecimento do próprio nome.
	Produzir textos coletivos, tendo o(a) professor(a) como escriba.	-	I/T/C		Registro de ideias	Participação coletiva
	Escutar relatos de outras crianças e respeitar sua vez de escuta e questionamento.	-	I/T/C		Regras e combinados	Observar o comportamento dos alunos.
	Participar da elaboração e reconto de histórias e textos.	-	I/T/C		Telefone sem fio	Observar a capacidade de repassar a história.
	Participar de momentos de criação de símbolos e palavras como intuito de identificar lugares e situações e elementos das histórias ouvidas.	-	I/T/C		Representação gráfica da história	Participação
(EI04/05EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.						
- Diferenciação entre desenhos, letras e números. - Criação e reconto de histórias. - A Língua Portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. - Linguagem oral. - Vocabulário. - Práticas de Leitura.	Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa.	X	I/T	T/C	Narrar histórias do cotidiano	Participação
	Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas.	X	I/T	T/C	Tentativas de registros	Observar a capacidade de registro.
	Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas.	X	I/T	T/C	Reprodução do alfabeto	Participação e realização da escrita.
	Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças.	X	I/T	T/C	Leitura de imagem	Analisar se o aluno consegue realizar a leitura de imagens.
	Escutar nomes de objetos, pessoas, personagens, imagens ilustradas em fotografias e gravuras, bem como nomeá-los, ampliando seu vocabulário.	X	I/T	T/C	Jogos pedagógicos	Avaliar a concentração
	Oralar contextos e histórias contadas, a seu	X	I/T	T/C	Relatar fatos vividos	Observar os relatos dos

- Diferentes usos e funções da escrita. - Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. - Aspectos gráficos da escrita. - Relação entre imagem ou tema e narrativa. - Identificação e nomeação de elementos. - Produção escrita.	modo.							alunos.	
	Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos.	I/T/C	-						
	Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar ideias.	I/T/C	-						
	Expressar e representar com desenhos e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade.	I/T/C	-						
	Criar histórias a partir de imagens ou temas sugeridos para desenvolver sua criatividade.	-	I/T/C			Brincadeiras de faz de conta.		Observar as brincadeiras	x
	Levantar hipóteses e em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional.	-	I/T/C			Tentativa de registro		Observação dos registros.	x
(E104/05EF07)Levantar hipóteses sobre gêneros discursivos veiculados em portadores conhecidos,recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.									
	Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais, manuseando-os e explorando-os.	X	I/T	T/C		Manuseios de livros e revistas		Participação	x
	Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros discursivos, tais como: receitas, placas, poesias, bilhetes, convites, bulas, cartazes e outros.	X	I/T	T/C		Receitas, bulas e cartazes		Observar se os alunos identificam para que serve cada um dos gêneros.	x
	Compreender a função social da escrita nos diferentes portadores de textos.	X	I/T	T/C		Explorar revistas e gibis		Observar se os alunos compreendem o contexto	x
	Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.	X	I/T	T/C		Organização espacial		Analisar a noção de espaço	x
	Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina, etc.	X	I/T	T/C		Passeios nas dependências do cmei		Observar se os alunos identificam os símbolos	x
	Observar o registro textual, tendo o(a) professor(a) como escriba.	X	I/T	T/C		Registro de ideias		Participação	x
	Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo (a) professor(a).	X	I/T	T/C		Leitura compartilhada		Participação	x
	Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar.	X	I/T	T/C		Leitura do alfabeto		Participação da leitura	x
	Realizar inferências na leitura do texto por meio do reconhecimento do conteúdo das gravuras, legendas, disposição gráfica e outros, com auxílio do(a) professor(a).	I/T/C							

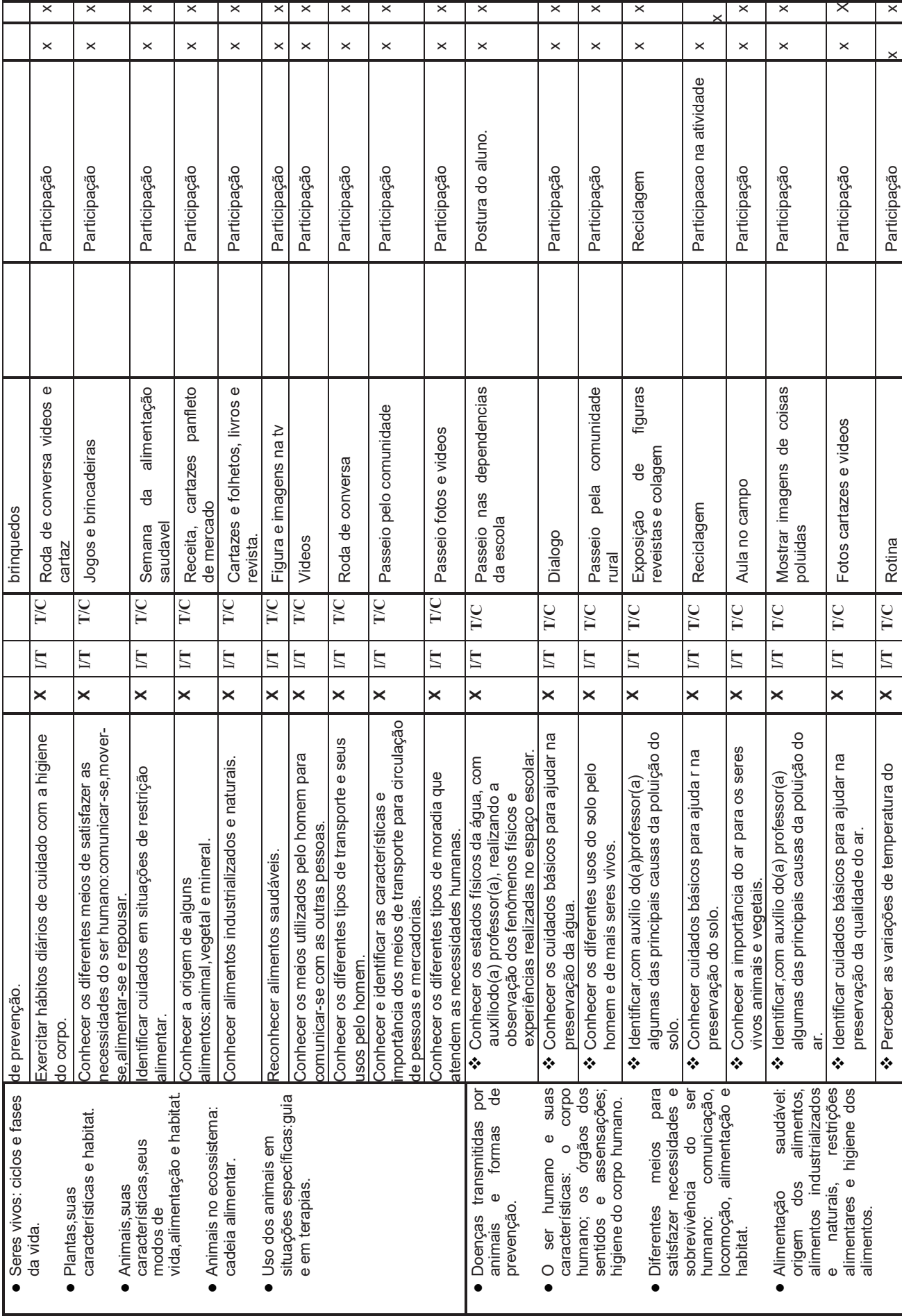
- Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. - Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. - Oralidade: exercício da escuta.	Atentar-se para a escuta da leitura de diferentes gêneros discursivos feita pelo(a) professor(a), em ocasiões variadas.	-	I/T/C	Narração de símbolos	Observar a atenção dos alunos	X	X
	Ampliar seu repertório linguístico, observando a organização gráfica das palavras.	-	I/T/C	Trava língua	Analisar a capacidade de reprodução	X	X
(EI04/05EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).							
- Escuta e oralidade. - Gêneros literários, seus autores, características e suportes. - Sensibilidade estética com relação aos textos literários. - Imaginação. - Narrativa: organização e sequenciamento de ideias. - Identificação dos elementos das histórias. - Vocabulário. - Práticas de leitura e escuta. - Consciência fonológica.	Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição.	X	I/T	T/C	Família na escola	Analisar a participação na escuta	X
	Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos.	X	I/T	T/C	Narração de histórias	Observar a desenvoltura do aluno.	X
	Ler, à sua maneira, diferentes gêneros discursivos.	X	I/T	T/C	Contação de histórias através de figuras	Participação	X
	Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos.	X	I/T	T/C	Roda de conversa	Participação	X
	Escolher suportes textuais para observação e práticas de leitura à sua maneira.	X	I/T	T/C	apresentar diferentes suportes textuais para os alunos.	Observar se o aluno consegue escolher um suporte textual para leitura.	X
	Criar histórias coletivas a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação.	X	I/T	T/C	Produção teatral	Participação	X
	Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem.	X	I/T	T/C	Comparação de histórias.	Observar se os alunos conseguem relacionar e diferenciar os cenários	X
	Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso.	X	I/T	T/C	Recontar fatos vividos	Participação	X
	Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor.	X	I/T	T/C	Manusear livros de histórias	Participação	X
	Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a).	X	I/T	T/C	Rimas e parlendas	Observar se o aluno identifica as rimas e as parlendas nos textos.	X
	Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros discursivos, apresentados de diferentes maneiras.	X	I/T	T/C	Fantoches	Analisar a concentração dos alunos.	X
	Realizar leitura imagética de diferentes gêneros discursivos.	X	I/T	T/C	Imagens impressas	Observar se os alunos reconhecem as imagens impressas.	X
	Escutar e apreciar histórias e outros gêneros discursivos (poemas, histórias, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.).	X	I/T	T/C	Fabulas e musicas	Participação	X

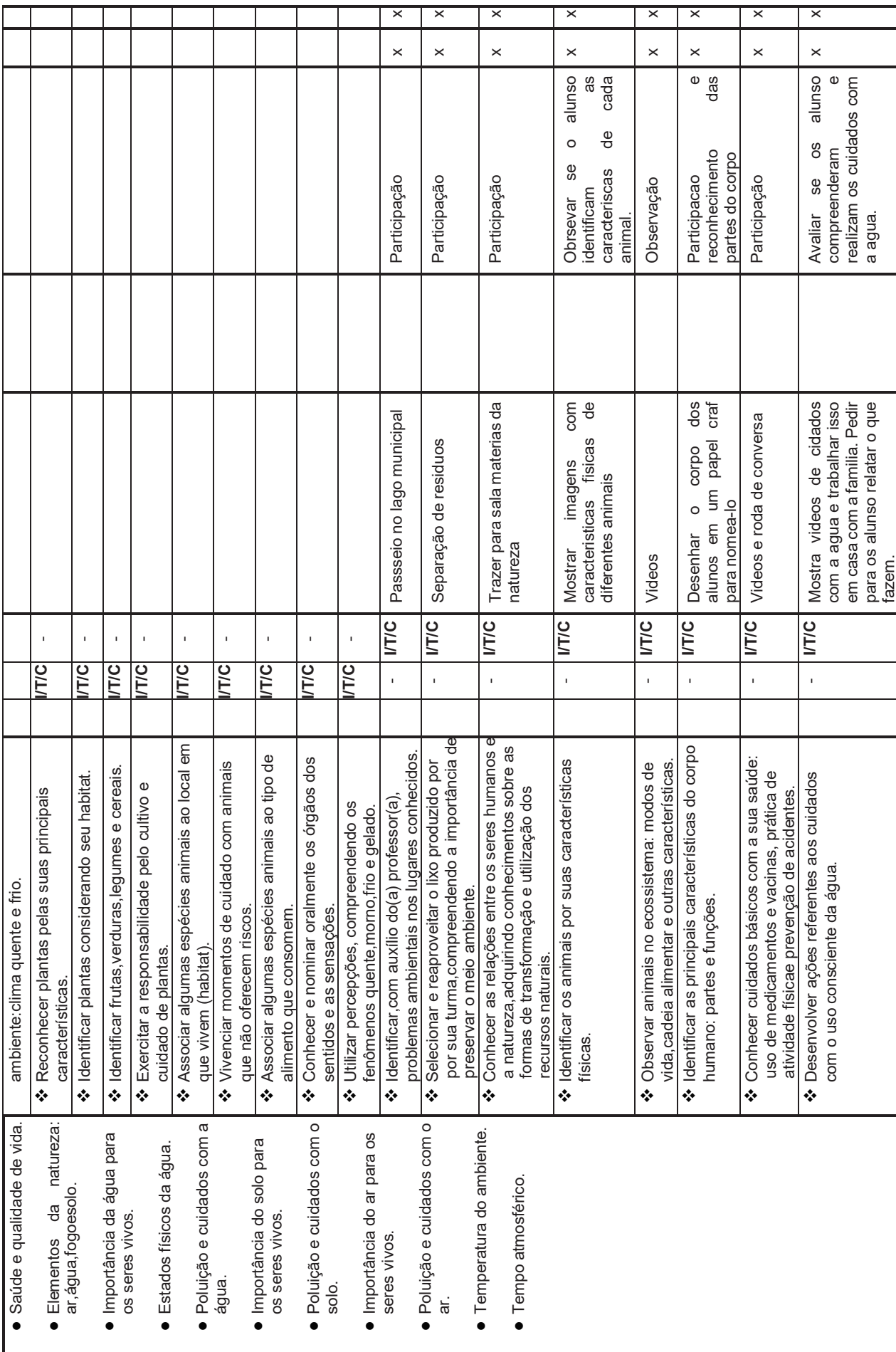
(E104/05EF09) Levantar hipóteses e sem relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.									
		X	I/T	T/C	Passeio pela cidade		Observação e participação.	X	
- Identificação do próprio nome e de outras pessoas. - Uso e função social da escrita. - Marcas gráficas: desenhos, letras, números. - Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. - Produção gráfica. - Materiais e tecnologias variados para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. - Suportes de escrita. - Escrita convencional e espontânea. - Consciência fonológica. - Sensibilização para a escrita. - Valor sonoro de letras, sílabas.	Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes.	X	I/T	T/C	Passeio pela cidade		Observação e participação.	X	X
	Compreender a função social da escrita.	X	I/T	T/C	Roda de conversa		Participação		X
	Utilizar, progressivamente, letras, números e desenhos em suas representações gráficas.	X	I/T	T/C	Tentativas de registros		Participação		X
	Vivenciar situações de produção de textos coletivos, observando as convenções do uso da linguagem escrita, tendo o(a) professor(a) como escriba.	X	I/T	T/C					
	Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita.	X	I/T	T/C	Jogos pedagógicos		Participação	X	X
	Participar de jogos que relacionam imagens e palavras.	X	I/T	T/C	Domino de figuras.		Participação x	X	X
	Explorar a sonoridade das palavras, estabelecendo relações com sua representação e escrita.	X	I/T	T/C	Músicas e sons		Participação	X	X
	Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente.	X	I/T	T/C	Registro de ideias		Observar se os alunos conseguem registrar suas ideias utilizando os desenhos.	X	X
	Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira.	X	I/T	T/C	Desenhos		Analisar se os alunos conseguem registrar suas ideias em forma de desenho.	X	X
	Ter contato com o alfabeto em diferentes situações.	X	I/T	T/C	Atividades impressas		Participação	X	X
	Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita.	X	I/T	T/C	Diálogo com os alunos		Participação	X	X
	Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes, com auxílio do(a) professor(a).		I/T/C	-					
	Identificar o próprio nome e dos colegas, reconhecendo-o sem situações da rotina escolar.		I/T/C	-					
	Registrar o nome próprio utilizando as letras do alfabeto de forma adequada.		I/T/C	-					
	Aceitar o desafio de confrontar suas escritas espontâneas.		-	I/T/C					
	Conhecer e verbalizar o próprio nome e de pessoas que fazem parte de seu círculo social.		-	I/T/C	Árvore genealógica		Identificação dos nomes.	X	X
	Participar de situações de escrita que envolvam palavras, levantando hipóteses.		-	I/T/C	Registro de ideias		Participação	X	X
	Ler e escrever o próprio nome.		-	I/T/C	Nome do aluno		Reconhecimento do próprio nome	X	X
	Diferenciar letras de números e de outros símbolos escritos.		-	I/T/C	Desenhos		Participação	X	X
	Produzir escritas espontâneas de textos, tendo a		-	I/T/C	Tentativa de registro		Participação x	X	X



Inserido ao protocolo **22.994.943-8** por: **Janaina Neves** em: 01/11/2024 15:26. A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço: **<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento>** com o código **1333f4487d70350c3cf3d6197276de64**.

E104/05ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais,resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.						
• Relação espaço-temporal. • Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. • Fenômenos físicos :movimento,inércia, flutuação, equilíbrio,força,magnetismo e atrito. • Fenômenos naturais:luz solar,vento,chuva. • Sistema Solar. • Dia e noite. • Luz /sombra. • Elementos da natureza:terra,fogo,ar e água. • Diferentes fontes de pesquisa. • Fenômenos químicos: produção,mistura e transformação.	Observar e descrever algumas características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza.	X	I/T	T/C	Roda de conversa	Participação
	Identificar os elementos(fogo,ar,água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza.	X	I/T	T/C	Vídeos e cartazes	Participação
	Conhecer a ação dos elementos da natureza na vida humana (chuva, seca, frio/calor).	X	I/T	T/C	Rotina	Participação
	Identificar os elementos e características do dia e da noite.	X	I/T	T/C	Levar imagens de diferentes objetos para reconhecimento.	Observação se os alunos conseguem identificar as características.
	Acompanhar e conhecer, com auxílio do professor, os resultados alcançados a partir da mistura de diferentes produtos/ materiais ou em receitas simples.		I/T/C	-		
	Estabelecer relações de causa e efeito dos fenômenos da natureza, levantando hipóteses com auxílio do(a) professor(a).		-	I/T/C	Atividades impressas e roda de conversa	Participação
	Identificar algumas consequências dos fenômenos da natureza na vida das pessoas.		-	I/T/C	Vídeos e cartazes	Participação
	Experienciar situações que comprovem a existência dos fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo e atrito.		-	I/T/C	Feira de ciências	participação
	Conhecer o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra).		-	I/T/C	Brincadeiras com lanterna	Participação
(E104/05ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder as questões sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação.						
• Elementos das paisagens: naturais e construídos pela humanidade. • Formas de organização da cidade: bairros, ruas, becos, avenidas. • Coleta seletiva de lixo. • Preservação do meio ambiente. • Elementos da natureza. • Transformação da natureza.	Conhecer os elementos que compõem a paisagem de diversos percursos e suas modificações.	X	I/T	T/C	Passeio pela comunidade	Participação
	Participar de situações de cuidado com o meio ambiente.	X	I/T	T/C	Separação do lixo	Participação
	Praticar a separação de materiais para fins de reciclagem, conforme sua destinação.	X	I/T	T/C	Atividades recicláveis	Participação
	Participar de ações de preservação de plantas e de cuidados com animais, sob sua responsabilidade.	X	I/T	T/C	Projetos	Participação
	Perceber que os seres vivos possuem um ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases.	X	I/T	T/C	Passeio no parque e zoológico	Participação
	Ter contato com as partes das plantas e suas funções.	X	I/T	T/C	Construção de horta	Participação
	Conhecer espécies e/ou raças de animais usadas como guias ou em situações para ajudar as pessoas.	X	I/T	T/C	Visita ao zoológico	Participação
	Identificar, com auxílio do(a) professor(a), as principais doenças transmitidas por animais e formas	X	I/T	T/C	Figuras fantoches e	Participação





(EI04/05ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens(desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

● Percepção do entorno. ● Linguagem matemática. ● Comparação dos elementos no espaço. ● Noções espaciais de orientação, de direção, de proximidade, lateralidade, de exterior e interior, de lugar e de distância. ● Posição dos objetos. ● Posição corporal. ● Noção temporal. ● Organização de dados e informações em suas representações visuais. ● Representação de quantidades. ● Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. ● Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. ● Mudanças nos estados físicos da matéria. ● Correspondência biunívoca.	❖ Registro das observações, das manipulações e das medidas—múltiplas linguagens, usando diferentes suportes.	X	I/T	T/C	Cartazes e símbolos de desenho		Avaliar interesse e participação continuar.	X	X
	❖ Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas.	X	I/T	T/C	Rotina, calendário e relógio		Participação		X
	❖ Estabelecer a relação de correspondência biunívoca (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos.	X	I/T	T/C	Jogos pedagógicos		Interação na atividade		X
	❖ Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações.	X	I/T	T/C	Tentativa de registro e desenho		Interação e participação	X	X
	❖ Utilizar representações de espaços vivenciados para localizar objetos ou espaços/ locais.	X	I/T	T/C	Mapa e cartografia		Interação e participação		X
	❖ Participar de situações que envolvam a medição da altura de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos.	X	I/T	T/C	Registrar medida da tuma		Interação e participação	X	X
	❖ Registrar suas constatações se/ou da turma resultantes das observações, manipulações e medidas.	X	I/T	T/C	Tentativa de registro e desenho		Interação e participação		X
	❖ Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações.	X	I/T	T/C	Atividades utilizando o próprio corpo		Interação e participação	X	X
	❖ Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos.	X	I/T	T/C	Experimentos diversos		Interação e participação	X	X
	❖ Registrar suas constatações/ ou da turma em diferentes suportes, utilizando desenhos e/ou tentativas de escrita.		I/T/C	-					
	❖ Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoa e objetos no espaço.		-	I/T/C	Passeio nas proximidades da escola		Interação e participação	X	X
	❖ Registrar suas constatações e/ou da turma em diferentes suportes, utilizando desenhos e tentativas de escrita do numeral.		-	I/T/C	Receitas		Interação e participação	X	X
	❖ Registrar de forma espontânea e orientada pelo(a) professor(a) os experimentos com uso de medidas, padronizadas ou não, de massa, comprimento, capacidade e tempo.		-	I/T/C	Tentativas de registro e desenhos		Interação e participação		X
	❖ Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos e materiais, identificando as transformações.		-	I/T/C	Dobraduras		Interação e participação	X	X
	❖ Observar as transformações produzidas nos alimentos em decorrência do preparo ou cozimento, fazendo registros espontâneos.		-	I/T/C	Degustação de alimentos crus e cozidos		Interação e participação		X

	❖ Registrar suas observações e descobertas, fazendo-se entender, escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa, com auxílio do(a) professor(a).	-	I/T/C	Pintura e desenhos	participação	X
	❖ Participar da organização de dados e informações em representações visuais: registro das rotinas, alterações do clima, passagem do tempo em calendário.	-	I/T/C	Rotina	Interação e participação	X
(E104/05ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.						
● Propriedades e funções dos objetos. ● Semelhanças e diferenças entre elementos. ● Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. ● Tamanho, peso, forma, textura e posição dos objetos. ● Medidas padronizadas e não padronizadas, de comprimento, massa, capacidade/ volume e valor. ● Linguagem matemática. ● Medida de valor: sistema monetário brasileiro.	❖ Agrupar objetos e/ou figuras apartirde observações,manuseios e comparações de suas propriedades: cor,textura,comprimento,volume,forma e massa,uso social,semelhanças e diferenças.	X	I/T	Jogos e quebra cabeça	Participação	X
	❖ Organizar os objetos no espaço de acordo com suas características,observando direção e sentido,posição e grandeza.	X	I/T	Organizacao de sala	Interação e participação	X
	❖ Conhecer instrumentos de medida padronizada e não padronizada de comprimento,massa e capacidade.	X	I/T	Exposição de objetos de medidas	Interação e participação	X
	❖ Explorar unidades de medidas não convencionais(sacos com alimentos,saco de areia,garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado.	X	I/T	Trabalhar difrentes formas de medir e pesar objetos	participação	X
	❖ Utilizar unidades de medidas Não convencionais (garrafas,xícaras,copos,colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio.	X	I/T	Experimentos e medidas	participação	X
	❖ Explorar o espaço comparando objetos,formas e dimensões.	I/T/C	-	Roda de conversa	Interação e participação	X
	❖ Conhecer a medida de valor: cédulas e moedas,em simulações orientadas,percebendo seu uso social(trocas).	-	I/T/C	Jogos banco imobiliario	Participação	X
	❖ Identificar e nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.	-	I/T/C	Comparações entre objetos	Interação e participação	X
	❖ Vivenciar situações que envolvam o uso de instrumentos padronizados de medida de comprimento,massa e capacidade,realizando comparações.	-	I/T/C	Receitas diversas	Participação coletiva	X
(E104/05ET09) Utilizar conceitos básicos de tempo(agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar, já, mais tarde, daqui a pouco, (acrécimo) velho/novo, dias da semana.						
● Noções de tempo.	❖ Perceber a importância da passagem do tempo para esperar o preparo de alimentos ou até a	X	I/T	Rotina relógio	Participação oral	X
			T/C			X

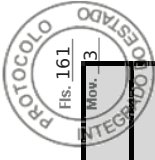
- Transformações na natureza: sequência temporal, dia e noite. - Linguagem matemática. - Recursos culturais e tecnológicos e medida de tempo. - Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.	secagem de materiais para uso em sala (cola, tinta, por exemplo).										
	❖ Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), percebendo a passagem do tempo, com auxílio do(a) professor(a).	X	I/T	T/C	Atividades direcionadas	Participação coletiva	X				
	❖ Participar de situações de organização e registro da rotina diária utilizando os conceitos básicos de tempo.	X	I/T	T/C	Exploração de tempo/hora	Interação e participação					
	❖ Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo.	X	I/T	T/C	Calendário	Interação e participação					
	❖ Explorar instrumentos de medidas de tempo em contextos significativos como: calendário, relógio analógico e digital.	X	I/T	T/C	Elaboração de um relógio do tempo	Interação e participação					
	❖ Relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho, frequência à escola, rituais família comunidade, dentre outros.	X	I/T	T/C	Roda de conversa	Interação e participação					
	❖ Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos de agora e depois de, rápido e devagar, percebendo que as atividades envolvem por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração.	X	I/T	T/C	Trabalhar dia da semana	Interação e participação					
	❖ Observar, em atividades de sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo.	X	I/T	T/C	Rotina e calendário do tempo	Interação e participação					
	❖ Conhecer as características e regularidades do calendário, relacionando as com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais.	X	I/T	T/C	Trabalhar dias meses e o ano	Interação e participação					
	❖ Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial.		-	I/T/C	Contar acontecimentos e eventos importantes que aconteceram na sala	Interação e participação					
(E104/05ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade (tempo histórico, história - pertencimento).											
- Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. - Família. - Fases do desenvolvimento humano.	❖ Conhecer os diferentes grupos familiares e as relações de convivência.	X	I/T	T/C	Trabalhar genealógica árvore	Interação e participação					
	❖ Identificar aspectos importantes de sua vida: local de nascimento (cidade, hospital/outras), data, medida (peso e altura).	X	I/T	T/C	Trabalhar a certidão de nascimento	Interação e participação					
	❖ Conhecer fatos de seu desenvolvimento e	X	I/T	T/C	Trabalhar a história de cada	Interação e participação					

escolha de seu próprio nome.		I/T	T/C	nome			
❖ Identificar mudanças ocorridas com a passagem do tempo (crescimento), diferenciando eventos do passado e do presente.	X			Olhar varis fotos	Interação e participação		x
❖ Conhecer as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, ritos, hábitos, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente.	X			Trabalhar as culturas de cada família	Interação e participação		x
❖ Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade.	X			Trabalhar a cultura local	Interação e participação		x
❖ Conhecer os papéis desempenhados pela família e pela escola.	X						
❖ Identificar aspectos da organização da família, da casa, da escola, do bairro ou outros.	X			Desenhar um mapa para sua casa com pontos importantes	Interação e participação		x
(EI04/05ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.							
● Os objetos, suas características, funções e transformações.							
● Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural.							
● Noções de tempo.							
● Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.							
● Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc.							
● Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças							
História e significado do próprio nome e dos colegas.							
● Vida, família, casa, moradia, bairro e escola.							
❖ Identificar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia (refere-se ao código, à quantidade, à medida, à ordenação).	X			Trabalhar objetos de meracado	Interação e participação		x
❖ Perceber quantidades nas situações rotineiras.	X			Separacao de objetos e agrupamento	Interação e participação		x
❖ Utilizar a contagem ora lnas diferentes situações do cotidiano, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades.	X			Contar os objetos que temos dentro de sala e materiais	Interação e participação		x
❖ Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou se a quantidade é igual.	X			Separacao de pecinha e quantidade	Interação e participação	x	x
❖ Utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito.	X			Comparacao de alguns montes de pecas	Interação e participação	X	x
❖ Reconhecer posições de ordem linear como "estar entre dois", direita/esquerda, frente/atrás.	X			Brincadeiras diversas	Interação e participação		x
❖ Identificar o que vem antes e depois em uma sequência.	X			Trabalhar circuito	Interação e participação	x	x
❖ Comparar quantidades por estimativa ou correspondência biunívoca entre a quantidade de objetos de dois conjuntos.	X			Pecinhas	Interação e participação	xx	x

	❖ Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas.	X	I/T	T/C	Jogos pedagógicos	Interação e participação	X
- Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais, menos, bastante, nenhum. - Noções básicas de divisão e multiplicação. - Relação número/quantidade. - Tratamento da informação. - Representação de quantidades. - Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas. - Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. - Correspondência biunívoca. - Introdução do algarismo zero e seu traçado e a dezena. - Conservação e inclusão.	❖ Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações.	X	I/T	T/C	Cartaz com os numerais	Interação e participação	XX
	❖ Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem.	X	I/T	T/C	Massinha de modelar	Interação e participação	X
	❖ Identificar a sequência numérica até 9, ampliando essa possibilidade.	X	I/T	T/C	Cartaz de números	Interação e participação	X
	❖ Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano.	X	I/T	T/C	Jogos e brincadeiras dirigidas	Interação e participação	X
	❖ Representar numericamente as quantidades identificadas em diferentes situações estabelecendo a relação entre número e quantidade.	-	I/T/C		Tentativa de registro	Interação e participação	X
	❖ Realizar agrupamentos de elementos da mesma natureza em quantidades iguais.	-	I/T/C		Materiais pedagógicos	Interação e participação	X
	❖ Compreender situações que envolvam as ideias de divisão (de dividir e repartir) com base em materiais concretos, ilustrações, jogos e brincadeiras para o reconhecimento dessas ações em seu cotidiano.	-	I/T/C		Desenhos e jogos	Interação e participação	X
	❖ Agrupar objetos construindo e registrando a dezena.	-	I/T/C		Materiais pedagógicos	Interação e participação	X
	❖ Realizar o cálculo mental através de situações simples de soma e subtração, em situações mediadas pelo (a) professor(a) e auxílio do material.	-	I/T/C		Tentativas de registro	Interação e participação	X
	❖ Participar de rotinas de brincadeiras que envolvam a ideia de inclusão e conservação.	-	I/T/C		Brincadeiras de faz de contas	Interação e participação	X
(EI04/05/EI08) Expressar medidas (peso/ massa, altura/comprimento etc.), construindo gráficos básicos.							
- Linguagem matemática. - Representação de quantidades. - Tratamento da informação. - Representação gráfica numérica.	❖ Representar quantidades por meio de desenhos e registros gráficos.	X	I/T	T/C	Desenhos de objetos	Interação e participação	X
	❖ Participar de situações de resolução de problemas utilizando gráficos básicos.	X	I/T	T/C	Roda de conversa	Interação e participação	X
	❖ Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual.	X	I/T	T/C	Desenhos impressos	Interação e participação	X



● Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. ● Agrupamento de quantidades. ● Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. ● Registros gráficos. ● Leitura e construção de gráficos. ● Organização de dados.	❖ Ter contato com gráficos e tabela, organizando informações do contexto da sala de aula, com auxílio do(a) professor(a).	X	I/T	T/C	Cartazes		Interação e participação	X	X
	❖ Comparar quantidades em tabela se gráfico, com auxílio do(a) professor(a).	X	I/T	T/C	Vídeos		Interação e participação	X	X
	❖ Ler gráficos coletivamente.	X	I/T	T/C	Rotina		Interação e participação	X	X
	❖ Construir, coletivamente, gráficos básicos.		I/T	T/C	Desenhos e tentativa de registro		Interação e participação	X	X
	❖								



INFANTIL IV e V

LEGENDA:

Introduzir: Familiarizar o conteúdo.

Trabalhar: Aprofundar o conteúdo.

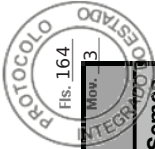
Consolidar: Dominar o conteúdo.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS									
SABERESECONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	Comum	4 anos	5 anos	Encaminhamentos Teórico- Metodológicos	Recursos	Avaliação (Instrumentos e Critérios)	Semestres	
								1º	2º
(EI04/05CG01) Criar como corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. (EI04/05CG03) Criar movimentos, gestos, olhar e semânticas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.									
• Manifestações culturais. • Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Esquema corporal. • Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. • Imitação como forma de expressão. • Jogo de papéis e domínio da conduta. • Equilíbrio, destreza, postura e controle do corpo. • Orientação espacial.	❖ Expressar interesses, sentimentos, sensações ou emoções por meio de brincadeiras, dança ou dramatizações.	X	I/T	T/C					
	❖ Criar e recriar gestos e movimentos corporais.	X	I/T	T/C					
	❖ Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas, cantigas e jogos de imitação.	X	I/T	T/C					
	❖ Vivenciar brincadeiras de esquema, imagem e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem.	X	I/T	T/C					
	❖ Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.	X	I/T	T/C					
	❖ Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar.	X	I/T	T/C					
	❖ Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias.	X	I/T	T/C					
	❖ Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras.	X	I/T	T/C					
	❖ Combinar movimentos com outras crianças criando novas possibilidades de expressão.	X	I/T	T/C					
	❖ Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas da cultura local.	X	I/T	T/C					
	❖ Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos de imitação, corporais e dramáticos.	X	I/T	T/C					

	❖ Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações.	X	I/T	T/C				
	❖ Deslocar-se em diferentes espaços e direções, de diferente modos, de acordo com diferentes ritmos.	X	I/T	T/C				
	❖ Participar de brincadeiras envolvendo movimentos corporais, vivenciando limites e possibilidades.	-	I/T/C					
	❖ Criar movimentos e expressões corporais a partir de brincadeiras, danças e jogos dramáticos.	-	I/T/C					
	❖ Deslocar-se em ambientes livres ou com obstáculos.	-	I/T/C					
	❖ Deslocar-se de diferentes modos e ritmos, movimentando-se de forma condizente.	-	I/T/C					
	❖ Vivenciar brincadeiras e jogos corporais, conhecendo e respeitando as regras.	-	I/T/C					
(EI04/05CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.								
- Corpo e o espaço. - Controle e equilíbrio do corpo. - Jogos expressivos de linguagem corporal. - Localização e orientação espacial: dentro de, fora de, perto de, longe de, embaixo de, em cima de, de um lado, do outro, a esquerda de, a direita de, a frente de, atrás de etc. - Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade.	❖ Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música, brincadeira ou regra.	X	I/T	T/C				
	❖ Percorrer trajetos inventados ou propostos demonstrando controle e adequação corporal.	X	I/T	T/C				
	❖ Deslocar-se usando movimentos corporais cada vez mais complexos.	X	I/T	T/C				
	❖ Movimentar-se e deslocar-se com controle progressivo, equilíbrio, coordenação, resistência e força muscular.	X	I/T	T/C				
	❖ Adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas.	X	I/T	T/C				
	❖ Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade, posicionando o corpo no espaço.	X	I/T	T/C				
	❖ Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar.	X	I/T	T/C				
	❖ Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com ritmo da música ou da dança.	X	I/T	T/C				
	❖ Participar de situações que envolvam comandos, evidenciando controle corporal e exercitando a	X	I/T	T/C				



(E104/05CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.



CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS									
SABERESECONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	Comum	4 anos	5 anos	Encaminhamentos Teórico- Metodológicos	Recursos	Avaliação (Instrumentos e Critérios)	Semestres	
								1º	2º
(EI04/05TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas.(EI04/05TS03)Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.									
● Apreciação, percepção e produção sonora. ● Audição e percepção musical. ● Percepção e memória musical. ● Sons do corpo, dos objetos, dos instrumentos e da natureza.	❖ Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio.	X	I/T	T/C					
	❖ Cantar canções conhecidas,acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais.	X	I/T	T/C					
	❖ Explorar os sons produzidos pelo corpo,por objetos,por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre).	X	I/T	T/C					
	❖ Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, por objetos e instrumentos musicais.	X	I/T	T/C					
	❖ Participar de brincadeiras cantadas produzindo sons como corpo e outros materiais.	X	I/T	T/C					
	❖ Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons.	X	I/T	T/C					
	❖ Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos.	X	I/T	T/C					
● Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. ● Melodia e ritmo. ● Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. ● Música e dança. ● Movimento: expressão corporal e dramática. ● Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.	❖ Reconhecer canções que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo.	X	I/T	T/C					
	❖ Conhecer, apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.	X	I/T	T/C					
	❖ Conhecer canções, brincadeiras e/ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura.	X	I/T	T/C					
	❖ Dançar a partir de diversos ritmos.	X	I/T	T/C					
	❖ Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros reconhecendo as qualidades sonoras.	X	I/T	T/C					
	❖ Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças.	X	I/T	T/C					



(E04/05TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.



	significar e incrementar sua produção artística.		I/T	T/C				Mov. I Arte Moderna
❖	Conhecer e apreciar produções em artes visuais de sua cultura, de culturas regionais, nacionais e de outros povos e países.	X						
❖	Apreciar diferentes obras de arte, desenvolvendo a sensibilidade estética, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação em diferentes culturas.			I/I/C				

7.7 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE COMPUTAÇÃO

Pressupostos teóricos da disciplina de computação

A junção da Informática e da Educação no Brasil, teve sua origem na década de 70, com pioneiras iniciativas de universidades como a Federal de São Carlos (UFSCar), a Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Porém, foi através da UNICAMP que exerceu um papel essencial ao promover a visita de renomados cientistas, Seymour Papert e Marvin Minsky, ao país. No decorrer dessa visita, eles apresentaram o LOGO, uma linguagem de programação organizadas com fins educacionais, que na época estava sendo desenvolvida no Laboratório de Inteligência Artificial do Massachusetts Institute of Technology (MIT).

O LOGO, além de ser uma linguagem de programação que permite a comunicação com o computador, foi especialmente projetado para implementar uma metodologia de ensino centrada no computador, conhecida como metodologia Logo. Essa abordagem trazia como objetivo a exploração dos múltiplos aspectos do processo de aprendizagem, como destacado por Valente (1991). Dessa forma, a inserção do LOGO no contexto educacional brasileiro representou um marco na evolução da relação entre a informática e a educação no país, abrindo portas para novas abordagens pedagógicas. Segundo Valente (1999), as experiências com o Logo, apoiadas por um Projeto Pedagógico adequado, abriram caminho para a integração bem-sucedida de outros aplicativos e programas de computador no contexto da Informática na Educação. Essas experiências continuam a ser uma referência significativa até os dias atuais.

Na década de 80, o governo brasileiro, buscando estratégias para implementar políticas nacionais relacionadas ao uso da Informática no contexto educacional, promoveu o primeiro e o segundo Seminário Nacional de Informática em Educação. O primeiro ocorreu na Universidade de Brasília em 1981, seguido pelo segundo realizado na Universidade Federal da Bahia em 1982. Ambos eventos reuniram diversos especialistas, incluindo participantes internacionais, com o objetivo de destacar a relevância da pesquisa sobre o uso do computador como uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem.

Partindo desses seminários, surgiu o Projeto Brasileiro de Informática na Educação, conhecido como EDUCOM. Financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e pela Secretaria Geral do Ministério da Educação (MEC), o EDUCOM foi realizado entre 1986 e 1989. Seus principais objetivos eram o desenvolvimento de metodologias relacionadas ao uso da informática COMPUTAÇÃO 186 na educação pública e a avaliação da eficácia educacional dessas abordagens (VALENTE, 2005). Esse projeto desempenhou um papel fundamental no avanço da integração da tecnologia na educação brasileira.

O projeto EDUCOM foi executado em cinco centros no Brasil: Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Estadual de Campinas e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Cada um

desses centros desenvolveu e pesquisou diferentes modalidades de uso dos computadores na educação, como o Logo, os programas educacionais tipo courseware e o ensino de informática. Trabalhou ainda com a formação de professores da escola pública na utilização desses softwares com seus alunos e na avaliação da efetividade educacional dos mesmos (VALENTE, 2005).

O EDUCOM forneceu as bases para a estruturação de outro projeto, mais completo e amplo, o PRONINFE - Programa Nacional de Informática Educativa, que foi efetivado em 1989, com a Portaria Ministerial 549/GM. Conforme Tavares (2002) o programa teve como objetivo desenvolver a informática no âmbito educacional “através de projetos e atividades, articulados e convergentes, apoiados em fundamentação pedagógica sólida e atualizada, de modo a assegurar a unidade política, técnica e científica imprescindível ao êxito dos esforços e investimentos envolvidos”.

Em 1997, o governo federal lançou o Programa Nacional de Informática na Educação - PROINFO, com os seguintes objetivos: melhorar a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, possibilitar a criação de uma nova ecologia cognitiva nos ambientes escolares mediante incorporação adequada das novas tecnologias da informação pelas escolas, propiciar uma educação voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico e Educar para uma cidadania global numa sociedade tecnologicamente desenvolvida (BRASIL, 1997).

Em relação ao PROINFO, no final do ano de 2007, mediante a criação do Decreto n.º 6.300, o programa passou a ser chamado Programa Nacional de Tecnologia Educacional, tendo como principal objetivo promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica. O funcionamento do PROINFO se deu de forma descentralizada, existindo em cada unidade da Federação uma Coordenação Estadual, os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) e Núcleos de Tecnologia Educacional Municipal (NTM) dotados de infraestrutura de informática e comunicação que reúnem educadores e especialistas em tecnologia de hardware e software (BRASIL, 2007).

Na sequência do PROINFO, foi lançado o Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE) que tinha como objetivo conectar todas as escolas públicas urbanas à internet, rede mundial de computadores, visando qualidade, velocidade e serviços para incrementar o ensino público no País. O Programa Banda Larga nas Escolas foi lançado no dia 04 de abril de 2008 pelo Governo Federal, por meio do Decreto n.º 6.424 que altera o Plano Geral de Metas para a Universalização do Serviço Telefônico Fixo Comutado Prestado no Regime Público – PGMU (Decreto n.º 4.769). Com a assinatura do Termo Aditivo ao Termo de Autorização de exploração da Telefonia Fixa, as operadoras autorizadas trocam a obrigação de instalarem postos de serviços telefônicos (PST) nos municípios pela instalação de infraestrutura de rede para suporte à conexão à internet em alta velocidade em todos os municípios brasileiros e conexão de todas as escolas públicas urbanas com manutenção dos serviços sem ônus até o ano de 2025 (BRASIL, 2008).

Nos últimos anos, os investimentos em laboratórios de Informática foram impulsionados por dois programas principais: o Programa Federal de Inovação Educação Conectada (PIEC) e o Programa Municipal Aluno Conectado. O PIEC tem como objetivo a universalização do acesso

à internet de alta velocidade e o estímulo ao uso pedagógico de tecnologias digitais na Educação Básica (BRASIL, 2021). Suas ações incluem a preparação das escolas para a conexão à internet, a capacitação de professores em novos conteúdos educacionais e a introdução de novas tecnologias COMPUTAÇÃO 189 educacionais para os estudantes. As escolas administram os repasses federais seguindo as diretrizes do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Com a implementação do Programa Aluno Conectado, a maioria das escolas tem direcionado esses recursos para adquirir e melhorar a infraestrutura dos laboratórios de Computação e Robótica Educacional.

Esses programas, tanto no âmbito federal, desempenham um papel crucial na promoção da tecnologia educacional e na melhoria das condições de ensino, proporcionando aos alunos acesso a recursos digitais e estimulando a integração da cultura digital no ambiente escolar.

Essa abordagem pedagógica, que integra a tecnologia ao currículo escolar, visa enriquecer a aprendizagem dos alunos, tornando o ensino mais dinâmico e adaptado às necessidades do grupo, ao mesmo tempo em que mantém uma conexão sólida com os objetivos curriculares estabelecidos. Em 2014, a Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP) publicou o Currículo Básico para a escola pública municipal, abordando conteúdos para o Ensino Fundamental e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Os conteúdos de TIC são divididos em dois períodos: o primeiro, do 1º ao 3º ano, introduz conceitos básicos e o uso do computador como ferramenta pedagógica. O segundo período, do 4º ao 5º ano, aprofunda esses conceitos, preparando os alunos para o contexto da sociedade atual (AMOP, 2014).

Portanto, é fato que já em 2014 houve uma iniciativa de mudanças na perspectiva do processo de ensino e de aprendizagem que envolveu a disciplina de Informática Educacional, ou seja, privilegia-se “conhecimento sobre a história das tecnologias e o impacto dessas no cotidiano das pessoas, bem como aprofundar o conhecimento do funcionamento delas”. Além disso, houve a introdução de “conceitos de lógica de programação, as técnicas de robótica educativa. [...] orientação sobre o uso da internet, os perigos e recursos que ela pode oferecer, habilitando-o para conviver nas redes sociais estabelecidas na internet com um pensamento crítico” (AMOP, 2014). No entanto, mesmo com tais apontamentos, naquele momento, os laboratórios de informática eram utilizados como espaço para replicação de conteúdos trabalhados pelo regente da turma. O professor do laboratório, tinha a responsabilidade e cumprimento das listas enviadas pela coordenação pedagógica.

Ainda em relação às questões pedagógicas da disciplina, a partir de 2017, a coordenação pedagógica de Informática Educacional da Secretaria da Educação, com base nos estudos da Proposta Pedagógica Curricular da AMOP, na BNCC e nas últimas políticas de Inovação e Tecnologias Educacionais, fomentou a necessidade de mudanças no que se refere aos encaminhamentos metodológicos, conteúdos e avaliação do componente na rede de ensino de Toledo. Assim, com base nas últimas referências e considerando o potencial do laboratório de informática, este espaço não pode ser somente um local de revisão dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Para subsidiar o encaminhamento da disciplina, até o ano de 2022, utilizou-se o Currículo de Referência em Tecnologia e Computação, documento, organizado pelo o CIEB - Centro de Inovação para a Educação Brasileira, cujo objetivo era o de subsidiar as redes de ensino “quanto às aprendizagens essenciais em relação às tecnologias e as premissas da computação, destacando o que é necessário para se alcançar os objetivos de cada ano escolar, desde a educação infantil até o último ano do ensino fundamental” (CIEB, 2018).

As Diretrizes para o ensino de Computação na Educação Básica serviram como base fundamental para a elaboração dos documentos e o processo de aprovação que incorporaram a Computação à Educação Básica, equiparando-a às disciplinas tradicionais, como matemática, física, geografia e história. A Computação é reconhecida como uma ciência autônoma, com fundamentos e princípios que sistematizam parte do conhecimento humano (SBC, 2018).

Como campo consolidado e independente, a Computação explora os processos de informação, desenvolve linguagens e técnicas para descrever e analisar esses processos, e cria métodos de resolução de problemas, resultando na criação de máquinas, como os computadores, para armazenar informações e automatizar tarefas. A disseminação dessas máquinas ao longo das últimas cinco décadas impactou significativamente diversos aspectos do mundo, incluindo economia, ciência, sociedade e cultura. Portanto, para resolver desafios em todas as áreas e compreender o mundo contemporâneo, é essencial que todo cidadão do século XXI adquira conhecimentos fundamentais em Computação (SBC, 2018).

As proposições da SBC destacam que os fundamentos da computação permitem aos alunos a compreensão mais eficaz da sociedade digital, de como funcionam e desenvolvem as tecnologias computacionais, além do desenvolvimento de competências inerentes para resolução de diferentes problemas. Com base no documento Computação na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Componente Curricular de Computação está organizado em conjunto de competências e habilidades específicas da área que devem ser desenvolvidas na Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

Assim, semelhante a estrutura do Currículo de Referência em Tecnologia e Computação do CIEB, as habilidades que abordam os conhecimentos fundamentais para a aquisição dos conhecimentos fundamentais da computação são organizadas em eixos estruturantes e conceitos, “os eixos estruturantes são entendidos como os grandes temas, os quais são abrangentes e contêm os conceitos (ou conceitos chave), que ajudam na organização das habilidades por proximidade semântica” (CIEB, 2018). Já as habilidades são os indicativos que os professores devem desenvolver com os alunos.

A BNCC de Computação também ressalta exemplos de atividades para subsidiar o trabalho do professor, como atividades que utilizam o computador ou dispositivos eletrônicos (atividades plugadas) e atividades que não usam nenhum tipo de dispositivo eletrônico (atividades desplugadas).

Neste referencial curricular, são contemplados três eixos estruturantes e seus conceitos, sendo: Pensamento Computacional (Abstração, Análise e Automação) Mundo Digital

(Codificação, Processamento e Distribuição) e Cultura Digital (Tecnologia e Sociedade, Cidadania Digital e Letramento Digital (CNE/CEB n.º 2/2022; SBC, 2018):

Pensamento Computacional: O Pensamento Computacional se refere à capacidade de compreender, definir, modelar, comparar, solucionar, automatizar e analisar problemas (e soluções) de forma metódica e sistemática, através da construção de algoritmos. Apesar de ser um termo recente, vem sendo considerado como um dos pilares fundamentais do intelecto humano, junto com a leitura, a escrita e a aritmética, pois, como estas, serve para descrever, explicar e modelar o universo e seus processos complexos. O Pensamento Computacional envolve abstrações e técnicas necessárias para a descrição e análise de informações (dados) e processos, bem como para a automação de soluções. O conceito de algoritmo está presente em todas as áreas e está intrinsecamente ligado à resolução de problemas, pois um algoritmo é uma descrição de um processo (que resolve um determinado problema).

Mundo Digital: A compreensão do mundo digital é importante para que o estudante possa se apropriar dos processos que ocorrem no mundo digital, podendo compreender e criticar tendências, sendo ativo neste cenário. Para uma compreensão estruturada do mundo digital, e não apenas efêmera e permeada de tecnologias, identificam-se 3 pilares principais, chamados codificação, processamento e distribuição. A codificação diz respeito à representação, no mundo digital, dos mais diferentes tipos de informação que possam nos interessar. A capacidade de processamento dos dados codificados no mundo digital confere extrema agilidade para desempenhar vários processos assim como habilita vários outros a acontecerem. De forma indissociável neste contexto está a capacidade de distribuição de informação no mundo digital. Esta capacidade é fator fundamental para tamanho impacto do mundo digital. Aqui deve-se prestar atenção que, além de uma facilidade de aceleração do processo de transmissão da informação, testemunhamos dia a dia os impactos de uma mudança singular de paradigma: todos indivíduos são geradores de informação para o consumo de todos os demais. As fontes tradicionais de informação, outrora acreditadas até certo ponto, dão lugar a um ambiente fragmentado, com incontáveis fontes muitas vezes desconhecidas. A compreensão do potencial e riscos desta nova lógica passa pela compreensão do funcionamento da Internet. Ainda, cabe a compreensão de novos paradigmas permitidos pelo mundo digital onde a computação está imersa de forma transparente no nosso dia a dia.

Cultura Digital: Para conseguir estabelecer comunicação e expressão através do Mundo Digital, é necessário um letramento em tecnologias digitais, que neste documento denominou-se de Cultura Digital. Também faz parte da Cultura Digital uma análise dos novos padrões de comportamento e novos questionamentos morais e éticos na sociedade que surgiram em decorrência do Mundo Digital. A Cultura Digital compreende as relações interdisciplinares da Computação com outras áreas do conhecimento, buscando promover a fluência no uso do conhecimento computacional para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica.

As habilidades de Computação no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, serão

apresentadas a partir de uma perspectiva gradual e progressiva. De acordo com Ribeiro et al. (2022), no âmbito do Pensamento Computacional, são apresentados algoritmos e organização de informações de forma concreta e desvinculada. Destaca-se a decomposição como a primeira técnica para resolver problemas, introduzida nesta fase inicial. No eixo Mundo Digital, são exploradas habilidades que exigem compreensão dos sistemas computacionais locais, abrangendo a arquitetura de computadores (hardware) e o sistema operacional (software). Adicionalmente, são discutidos tópicos como codificação e armazenamento de informações.

OBJETIVO DA COMPUTAÇÃO

- Desenvolver os conhecimentos fundamentais da computação necessários para interação, manipulação de dados, informações e resolução de problemas, visando à criação e uso crítico, ético, colaborativo, seguro e eficiente das tecnologias digitais, compreendendo o mundo digital e como operam suas ferramentas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, à construção de atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas, digital e uso da tecnologia digital de forma eficiente, contextualizada e críticas;
- Encontrar, avaliar, produzir e comunicar informação usando plataformas digitais (com diferentes dispositivos de hardware e de software).
- Vivenciar diferentes formas de comunicação utilizadas no mundo digital, sendo entre pessoas, entre pessoas e computadores, ou entre computadores;
- Utilizar a Linguagem digital, como um conjunto de várias formas de expressão – emojis, símbolos, linguagens de programação, hipertextos, imagens, sons, vídeos, fluxogramas, e outras linguagens visuais para descrever processos, visualização e manipulação de dados, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;
- Manipular artefatos digitais – físicos (computadores, celulares, tablets) e virtuais (internet, redes sociais, programas, nuvens de dados);

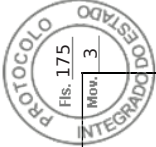
- Apropriar e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas;
- Compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e soluções de forma metódica e sistemática através do desenvolvimento da capacidade de criar e adaptar algoritmos;
- Propiciar a compreensão de estruturas abstratas que serão utilizadas para interação e manipulação de dados, informações e resolução de problemas;
- Codificar, processar e transmitir informação usando números (que usualmente são 0s e 1s, mas pode-se usar como base qualquer conjunto contável).



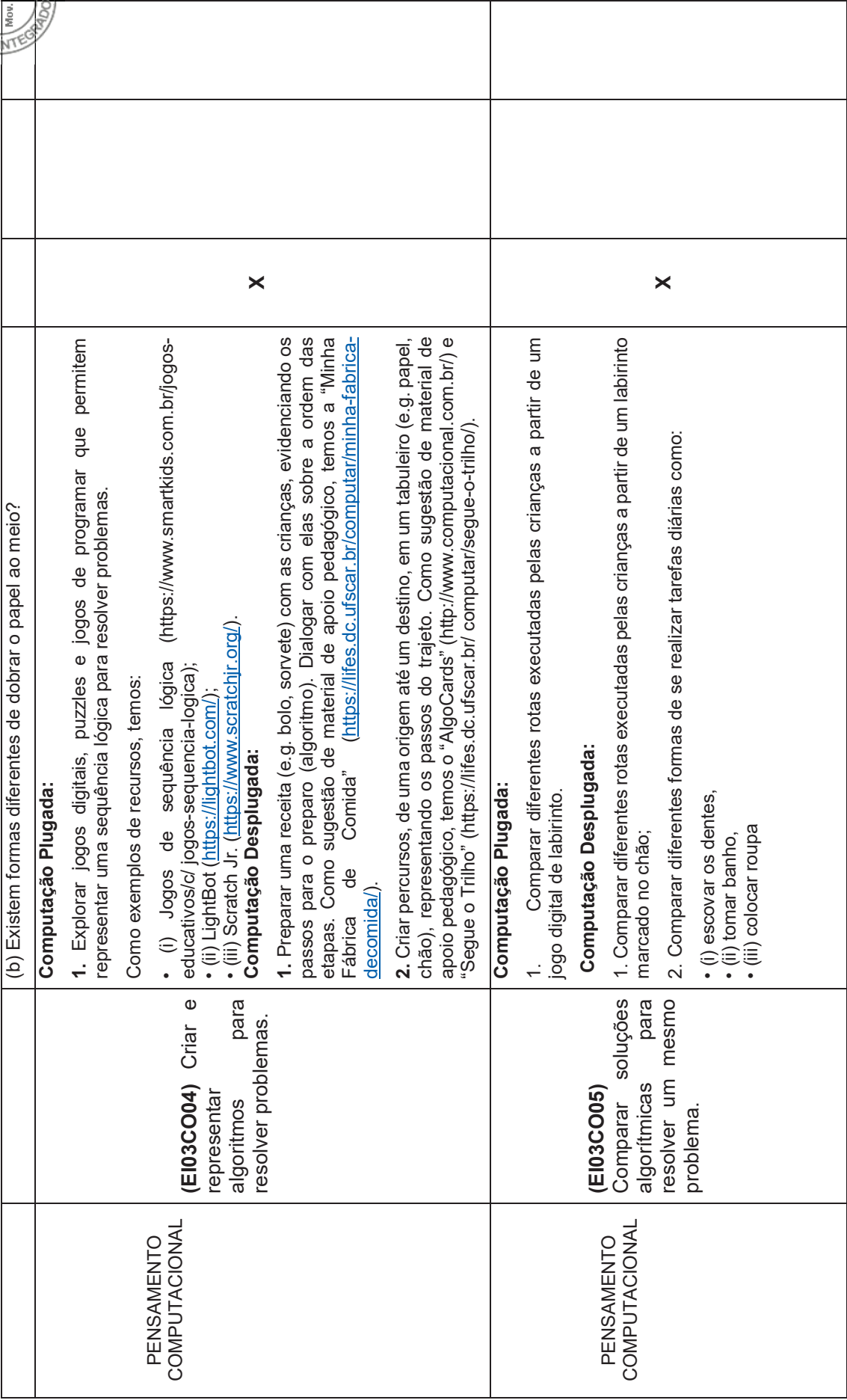
Organizador Curricular de Computação

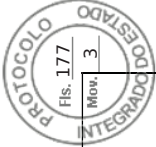
EDUCAÇÃO INFANTIL

EIXO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM	EXEMPLOS	Ambas	Infantil IV	Infantil V
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	(EI03CO01) Reconhecer padrão de repetição em sequência de sons, movimentos, desenhos.	Computação plugada: 1. Criar padrões de repetição em sequência com formas e cores diferentes: • (i) Por meio de editor de desenho; • (ii) Por meio de ferramenta online (Pattern Shapes: https://apps.mathlearningcenter.org/pattern-shapes/). 2. Completar a sequência de figuras de acordo com o padrão estabelecido por meio de jogo online: • (i) Shape Pattern (https://www.topmarks.co.uk/ordering-and-sequencing/shapepatterns); • (ii) Chicken Dance (https://pbskids.org/peg/games/chicken-dance). Computação desplugada: 1. Perceber, por meio de tarefas de sua rotina, a repetição de movimentos: • (i) Comer um sanduíche (morder, mastigar, engolir); • (ii) Respirar (inspirar, expirar). 2. Reconhecer padrão por meio de sons do próprio corpo: • (i) Perguntar às crianças se sabem o que é um padrão; • (ii) Escolher uma música produzida com sons do corpo; • (iii) E, após ouvir, fazer questionamentos como: Alguma coisa nessa música repete? O quê? Qual padrão você conseguiu observar? Você consegue reproduzir? 3. Criar uma sequência a partir de um padrão de cores ou formas semelhantes, indicando a quantidade de repetições por meio de blocos de montar ou outros materiais	X		
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	(EI03CO02) Expressar as etapas para a realização de uma tarefa de forma	Computação plugada: 1. Experientiar as etapas de execução de tarefas, discutindo como as tarefas são divididas em etapas a partir de jogos digitais como: • (i) Cookie Monsters Foodie Truck	X		

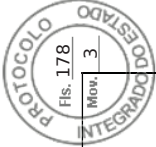


	clara e ordenada.	(https://pbskids.org/sesame/games/cookie monsters-foodie-truck/); • (ii) Ready Set Grow (https://pbskids.org/sesame/games/ready-set-grow/)			
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	(E103CO02) Expressar as etapas para a realização de uma tarefa de forma clara e ordenada.	Computação desplugada: 1. Expressar as etapas de realização de tarefas diárias por meio de desenhos ou de forma oral; 2. Ordenar uma sequência de imagens que representam as etapas de uma tarefa diária. Exemplo de uma tarefa diária - Hora de dormir: • (i) tomar banho, • (ii) colocar pijama, • (iii) escovar os dentes, • (iv) ouvir uma história, • (v) dormir. Computação plugada: 1. execução de algoritmos por meio de • (i) jogos digitais (e.g. Follow the Code: https://www.mathplayground.com/follow_the_code.html); • (ii) brinquedos robóticos (e.g. Rope: http://smartfunbrasil.com/). Computação desplugada: 1. Experientiar a execução de algoritmos por meio de percursos realizados a partir de desenhos no chão (ou maquetes) como, por exemplo: • (i) jogos de labirinto; • (ii) amarelinha; • (iii) sequências de números; • (iv) sequências de cores; 2. Experientiar a execução de algoritmos por meio de atividades manuais (e.g. dobraduras, bordado, costura). <u>Exemplo:</u> Executar o seguinte algoritmo Passo (1) - Pegar uma folha de papel sulfite; Passo (2) - Dobrar esta folha ao meio; Passo (3) - Dobrar novamente ao meio; Passo (4) - Dobrar novamente ao meio; 3. Avaliar o resultado refletindo sobre: (a) Quantas vezes pode-se repetir este passo? e			
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	(E103CO03) Experientiar a execução de algoritmos brincando com objetos (des) plugados.		X		



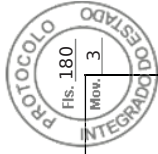


PENSAMENTO COMPUTACIONAL	(EI03CO06) Compreender decisões em dois estados (verdadeiro ou falso).	Computação plugada: 1. Criar um jogo digital a partir de um conjunto de perguntas com base em uma história, personagens ou tema de interesse da turma e avaliar as perguntas respondendo verdadeiro ou falso. Como sugestão de ferramentas para criação da atividade, temos: • (i) Wordwall (https://wordwall.net/pt), e • (ii) Jamboard (https://jamboard.google.com/). Computação desplugada: 1. Criar um conjunto de perguntas com base em uma história, personagens ou tema de interesse da turma. Cada criança recebe duas cartas, uma verde (verdadeiro) e uma vermelha (falso). Para cada pergunta, a criança apresenta o resultado da sua avaliação e, em conjunto, discutem os erros e acertos. 2. Realizar a brincadeira popular de “morto e vivo” (e suas variações) em que, ao invés de morto e vivo, sejam utilizadas frases passíveis de serem julgadas como verdadeiras (vivo) ou falsas (morto). 3. “Verdadeiro ou Falso” / “Isso no meu mundo” (https://lifes.dc.ufscar.br/computar/verdadeiro-ou-falso/).	X		
MUNDO DIGITAL	(EI03CO07) Reconhecer dispositivos eletrônicos (e não-eletrônicos), identificando quando estão ligados ou desligados (abertos ou fechados).	Computação (Des)plugada: 1. Propor atividades de visualização ou exploração de dispositivos eletrônicos (e.g. lanterna, calculadora, televisão, celular, rádio, tablets) de forma a: • (i) possibilitar que as crianças possam ligar e desligar os aparelhos, • (ii) reconhecer quando estão ligados ou desligados, e • (iii) diferenciar dos dispositivos não-eletrônicos. 2. Participar de brincadeiras que demonstrem dois estados (ligado e desligado). Como brincadeiras de exemplo: • (i) Seu Mestre Mandou; • (ii) Pega-gelo / Pega-congelou; • (iii) Estátua.	X		



MUNDO DIGITAL	(EI03CO08) Compreender o conceito de interfaces para comunicação com objetos plugados.	Computação Plugada: 1. Reconhecer as diferentes interfaces de aparelhos (e.g. micro-ondas, computador, projetor, controle remoto etc.) e suas partes, diferenciando as formas de comunicar ações. 2. Representar, por meio de editores gráfi cos (e.g. Paint), as diferentes interfaces de aparelhos e suas partes. Computação Desplugada: 1. Brincar de “telefone sem fi o” (brincadeira popular), dialogando sobre o conceito de interface; 2. Criar desenhos representando diferentes formas de interface dos aparelhos e suas partes (e.g. criar as teclas de um telefone).	X		
MUNDO DIGITAL	(EI03CO09) Identificar dispositivos computacionais e as diferentes formas de interação.	Computação Plugada: 1. Brincar com dispositivos (e.g. tablets, mesas e telas interativas, computador, dispositivos robóticos, tecnologias assistivas) por meio de jogos educacionais ou situações de aprendizagem, a fim de que as crianças possam verificar as diferentes formas de utilização de cada uma delas, como: • (i) toque de tela em tablets, • (ii) uso do mouse no computador, • (iii) manipulação de um robô, • (iv) comando por voz, • (v) reconhecimento facial, • (vi) reconhecimento de gestos. Computação Desplugada: 1. Simular um jogo de perguntas e respostas ou adivinhação usando imagens que representam as diferentes formas de interação entre os dispositivos; 2. Representar as diferentes formas de interação (e.g. narrativas, storyboards) com dispositivos por meio de atividades manuais (e.g. desenhos, maquetes, colagem, modelagem).	X		

CULTURA DIGITAL	(EI03CO10) Utilizar tecnologia digital de maneira segura, consciente e respeitosa.	Computação plugada: 1. Propor um caça ao tesouro (e.g. escape room) com desafios os que retratam situações reais de uso de tecnologia, segurança e ética. É possível criar ambientes como esse gratuitamente pelo Google Forms, Escape Factory ou Genial.ly; 2. Adaptar o caça ao tesouro para ser jogado de forma cooperativa ou competitiva, individual ou em grupo, podendo ser online, híbrido ou presencial. 3. Produzir um portfólio com dicas para manter-se seguro ao assistir vídeos, jogar online, registrar vídeos e fotos e compartilhar informações na internet. O portfólio deve ser produzido pelas crianças e pode incluir vídeos, imagens, desenhos e escrita espontânea. Como opções para produzir um portfólio online, tem-se: Book Creator, Flipgrid, Canva, entre outros. Computação desplugada: 1. Propor um caça ao tesouro onde as pistas são situações reais de uso de tecnologia, segurança e ética. Para avançar para a próxima pista, as crianças devem demonstrar ou oralizar o que fariam em cada situação. 2. Produzir um portfólio físico a partir da mesma realidade apresentada no exemplo plugado. Situações de exemplo (caça ao tesouro): • (i) você está jogando e aparece uma propaganda que deixa você com medo. O que você deve fazer? • (ii) Você está participando de uma interação na internet. Alguém que você não conhece pergunta onde você mora. Você conta? • (iii) Todo jogo pode ser jogado por crianças da sua idade? Como você descobre se ele será legal ou não?	X	
CULTURA DIGITAL	(EI03CO11) Adotar hábitos saudáveis de uso de artefatos computacionais, seguindo recomendações de órgãos de saúde competentes.	Computação plugada: 1. Compreender a importância do tempo de exposição à tela por meio de um óculos sem grau: • (i) Utilizar um óculos usado e sem grau; • (ii) Pedir que as crianças visualizem alguns objetos na tela do computador; • (iii) Depois que todos visualizaram, utilizar tampões de tamanhos diferentes, aumentando o grau de dificuldade da visualização; • (iv) Quando todos visualizam com o último tampão (o mais fechado), explicar que o grau de dificuldade simboliza o tempo de permanência na frente da tela, de forma que quanto maior o tempo, maior a dificuldade de visualizar nitidamente.	X	

[illegible]

8 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Proposta Curricular é estruturada por Componentes Curriculares, cuja finalidade principal é auxiliar o educador em relação a sistematização e planejamento dos conteúdos para o trabalho pedagógico de acordo com as especificidades do Ensino Fundamental I, considerando esta modalidade de ensino uma dos principais requisitos para a formação acadêmica do aluno que precede obter a alfabetização básica para dar sequência aos estudos. O Ensino Fundamental I, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, parte de cinco áreas do conhecimento que englobam componentes curriculares definidas pela LDB. Sendo elas:

- 1ª) Linguagens (Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa);
- 2ª) Matemática;
- 3ª) Ciências da Natureza (Ciências);
- 4ª) Ciências Humanas (Geografia e História);
- 5ª) Ensino Religioso. Todas as áreas definem-se em Unidades Temáticas e Habilidades que devem ser aprendidas em cada ano, observando a progressão dos alunos.

A proposta pedagógica do Ensino Fundamental também considera os princípios:

- I – éticos – da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;
- II – Políticos – dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- III – estéticos – da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

8.1 Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina de Língua Portuguesa

Pressupostos Teóricos de Língua Portuguesa

A aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos mais importantes para a ampliação das possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais.

O trabalho com a linguagem constitui um dos eixos básicos na educação, dada sua importância para a formação do sujeito, para a interação com as outras pessoas, na orientação das ações dos educandos, na construção dos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento.

Aprender uma língua não é somente aprender as palavras, mas também os seus significados culturais, e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio socio cultural entendem, interpretam e representam a realidade.

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo e produz conhecimento. O processo educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus educandos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

Quanto menor é o grau de letramento da comunidade escolar, maior é a responsabilidade da

escola, que deve promover a ampliação de conhecimentos de forma que, progressivamente, durante os nove anos de ensino fundamental, cada educando se torne capaz de interpretar diferentes textos que circundam socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações.

Essa capacidade, que permite o acesso à informação escrita com autonomia, é condição para o bom aprendizado, pois dela depende a possibilidade de aprender os diferentes conteúdos, assim, todas as disciplinas têm a responsabilidade de ensinar a utilizar os textos de que fazem uso, mas é a de Língua Portuguesa que deve tomar para si o papel de fazê-lo de modo mais sistemático.

No decorrer do processo educativo, o professor deve investigar quais conhecimentos o educando já construiu sobre a linguagem verbal para poder organizar a sua intervenção de maneira adequada. Esse procedimento de intervenção deve ser garantido durante todo o processo educativo, e, não de forma esporádica. A interação social é, em toda a escolaridade, um importante recurso pedagógico: trabalhar verdadeiramente em colaboração possibilitando maior produtividade na aprendizagem. A análise pelo professor de como os educandos procedem diante dos conteúdos trabalhados e o resultado obtido em relação aos objetivos propostos, permite identificar melhores possibilidades de intercâmbio para atividades futuras.

A progressiva autonomia que se espera no desempenho dos educandos, depende tanto de suas possibilidades cognitivas como da complexidade dos conteúdos ensinados, pois estes fatores constituem critérios de sequenciação que, por sua vez, definem o nível de aprofundamento dos conteúdos ensinados em todo o processo educativo.

Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça as necessidades pessoais que podem estar relacionadas a ações efetivas do cotidiano, a transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão, sem negar a importância dos que respondem a exigências práticas da vida diária, que são os que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaborados e abstratos, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada.

Objetivo de Língua Portuguesa

Compreender o caráter dialógico e interacional da linguagem por meio dos gêneros discursivos, ampliando-se, assim, o acesso aos bens culturais, às diferentes práticas sociais de uso da linguagem e à capacidade de ação efetiva do sujeito no mundo letrado.

Objetivos Gerais das Práticas de Linguagem

Quanto à oralidade - Oportunizar ao aluno o desenvolvimento de sua competência discursiva, a partir do trabalho sistematizado com os diferentes gêneros orais, primando-se pelos diferentes contextos que os envolvem que remetem a interações formais e informais, mas, principalmente, a situações que exijam uma maior formalidade de uso da língua, já que o acesso a essa variante se dá em maior proporção na escola.

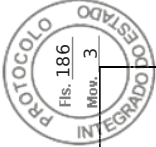
Quanto à leitura/escuta (compartilhada e autônoma) - Compreender as práticas sociais de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com textos de variados gêneros discursivos, compreendendo a sua função social e o conteúdo apresentado, transitando pelos níveis de leitura decodificação, compreensão, interpretação e retenção – e pelas imagens estáticas ou de movimento, os recursos multissemióticos, conforme os variados campos de atividade humana.

Quanto à produção de texto (escrita compartilhada e autônoma) - Proporcionar diferentes situações de interação que exijam atividades de escrita e de produção de textos de diferentes gêneros (orais, escritos, e multissemióticos), considerando o contexto de produção, o(s) interlocutor(es) e a circulação, conforme os diferentes campos de atividade humana, oportunizando sempre a revisão, a reescrita, a edição e a circulação social.

QUADRO GÊNEROS DE TODOS OS CAMPOS					
CAMPO	GÊNEROS DISCURSIVOS				
	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
CAMPOS DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Enunciados de tarefas escolares, verbetes de enciclopédia infantil.	Enunciados de tarefas escolares, relato de experimento, gráficos, verbetes de enciclopédia infantil (digitais ou impressos), campanhas comunitárias (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil).	Gráficos, entrevistas, relatos de experimentos, textos de divulgação científica (digitais ou impressos).	Texto de divulgação científica (digitais ou impressos), gráficos, tabelas, verbetes de enciclopédia infantil e dicionários.	Reportagens, seminário, verbetes de dicionário, gráficos, tabelas, (digitais ou impressos).
CAMPOS DA VIDA PÚBLICA	Legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos) logomarca, logotipo, convites. Campanhas comunitárias (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil).	Legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), bilhetes, campanhas comunitárias (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil), regras que regulamentam e organizam a vida na comunidade escolar, convites.	Cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, anúncios publicitários (digitais ou impressos), notícias.	Notícias, carta de reclamação.	Reportagens, resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, vídeos curta metragem (vídeo minuto).
CAMPOS DA VIDA COTIDIANA	Listas, calendários, recados, convites, poemas, cantigas, adivinhas, parlendas, quadrinhas, trava-línguas, legendas para álbuns, de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), convites, cartazes, avisos.	Receitas, bilhetes, instruções de montagem (digitais ou impressas), poemas, poemas visuais concretos, cantigas, canções, parlendas, trava-língua, quadrinhas, histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas, relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais.	Cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), diários, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos).	Instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação, Poemas visuais concretos e história em quadrinhos.	Anekdotes, piadas, cartum, regras de jogo, resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil.



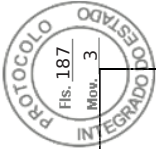
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-língua, contos acumulativos, histórias poéticas, histórias infantis, poemas, poemas visuais concretos	Quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas, histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas, poemas, poemas visuais concretos.	Contos de fadas, fábulas, poemas, Poemas visuais concretos, tiras e peças teatrais (digitais ou impressos).	Contos maravilhosos, fábula, poemas, história em quadrinhos, Poemas visuais concretos e peças teatrais.	Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).



PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
LÍNGUA PORTUGUESA – 1º ANO

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
ESCRITA.	Correspondência grafema x fonema.	Correspondência fonema-grafema.	Conhecimento do alfabeto.	(PR.EF01LP02.a.1.02) Escrever, espontaneamente ou porditado, com a mediação do professor, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.	(PR.EF01LP09.a.1.09 PR.EF01LP13.a.1.09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, a fim de compreender essa especificidade na formação de palavras.	1º, 2º E 3º TRIM
		Unidades fonológicas.			(PR.EF01LP12.a.1.12) Reconhecer, com a mediação do professor, a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco e segmentar adequadamente as palavras em sílabas, a fim de empregar corretamente a segmentação em suas produções.	
Expectativa de fluência: Produção escrita de palavras, frases e textos.						
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA.	Construção do sistema alfabético. Conhecimento do português do Brasil.	Relação grafema x fonema. Conhecimento do alfabeto do português do Brasil. Orientação e alinhamento; Categorização gráfica e funcional.	Conhecimento do alfabeto	(PR.EF01LP07.a.1.07) Identificar fonemas e sua representação gráfica, como princípio básico para aquisição do código escrito.	(PR.EF01LP10.a.1.10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras e de forma aleatória, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético.	1º, 2º E 3º TRIM



ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA.	Construção do sistema alfabético.	Relação grafema x fonema. Conhecimento do alfabeto do português do Brasil. Orientação e alinhamento; Categorização gráfica e funcional.	Conhecimento do alfabeto	(PR.EF01LP07.a.1.07) Identificar fonemas e sua representação gráfica, como princípio básico para aquisição do código escrito.	(PR.EF01LP06.a.1.06) Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulo e utilizá-las adequadamente nas reescritas coletivas, com a mediação do professor. (PR.EF01LP11.a.1.11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar, gradativamente, diferentes formas de uso e traçado. (PR.EF01LP14.a.1.13) Identificar e utilizar, de forma gradativa, outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação, percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos.	(PR.EF01LP04.a.1.04) Distinguir as letras de outros sinais gráficos, a fim de compreender o alfabeto e perceber sua funcionalidade na escrita. (PR.EF01LP08.a.1.08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e de representação de ideias.
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.					

1º, 2º E 3º TRIM

LEITURA/ ESCUA.	Decodificação e fluência de leitura.	Decodificação e compreensão de palavras. Localização de informações explícitas.	Comportamento leitor: saber manusear um livro, revista ou gibi. Leitura de palavras com sílabas simples (CV=consoante e vogal).	Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo progressivamente fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.	PR.EF12LP01.a.1.15	(PR.EF15LP01.a.1.18) Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
						PR.EF15LP03.a.1.20 Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.
Expectativa de fluência: Espera-se que o estudante realize leitura de palavras com sílabas canônicas de forma autônoma.						

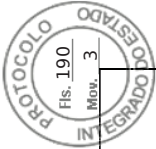
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
ORALIDADE.	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado. Turnos de fala.	Sequência lógica na exposição oral e narrativa de fatos.	PR.EF15LP09.a.1.26 Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	PR.EF15LP10.a.1.27 Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	1º, 2º E 3º TRIM

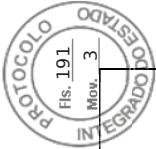
							PR.EF15LP11.a.1.28 Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.		
Expectativa de fluência: Expressar-se com clareza e sequência na exposição de ideias.									

CAMPO DA VIDA COTIDIANA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
ORALIDADE.	Produção de texto oral.	Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo) em recitação de parlendas, quadras, trava-línguas. Função social do gênero.	Brincadeiras de roda.	(PR.EF01LP19.a.1.49) Recitar parlendas, quadras, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas, de modo a adquirir progressiva fluência.	PR.EF01LP18.a.1.48 Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.	1º, 2º E 3º TRIM
ESCRITA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA.	Escrita compartilhada: função social do gênero.	Planejamento, produção e reescrita de textos do campo da vida cotidiana.	Escrita de palavras e frases; conhecimento prévio de alguns gêneros da vida cotidiana.	PR.EF12LP05.a.1.52 Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros	PR.EF12LP06.a.1.53 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o	1º, 2º E 3º TRIM

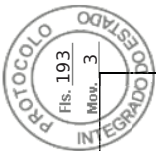


				gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.	tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais. PR.EF12LP07.a.1.54 Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo desses gêneros. PR.EF.01LP20.a.1.50 Identificar e reproduzir, coletivamente e com a mediação do professor, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da estrutura desses gêneros.
Expectativa de fluência: Entoar cantigas, declamar parlendas, bem como realizar seus registros de forma escrita.					



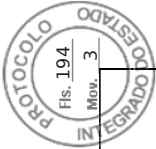
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
LEITURA.	Contagem de histórias.	Contação de história.	Conhecimento de algumas histórias e contos infantis.	PR.EF15LP19.a.1.64 Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	PR.EF15LP18.a.1.63 Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.	1º, 2º e 3º TRIM
					PR.EF15LP15.a.1.60 Reconhecer, com a mediação do professor, que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.	
ESCRITA.	Escrita autônoma e compartilhada.	Produção coletiva de textos de tipologia narrativa.		PR.EF01LP25.a.1.56 Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou	PR.EF15LP16.a.1.61 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.	1º, 2º e 3º TRIM
					PR.EF01LP26.a.1.57 Identificar, com a mediação do professor, elementos de	

					baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.	uma narrativa lida, ouvida ou assistida, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos. PR.EF01LP01.a.1.01 Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, sendo essa uma regra específica do nosso sistemalinguístico, a fim de organizar e unificar a escrita. PR.EF12LP03.a.1.17 Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro, por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto. PR.EF15LP06.a.1.23 Reler, revisar, reestruturar e reescrever texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos..	1º, 2º E 3º TRIM
						PR.EF15LP07.a.1.24 Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.	1º, 2º E 3º TRIM
Expectativa de fluência: Escutar, ler e recontar história Compreender que lemos e escrevemos da esquerda para a direita e de cima para baixo. Produzir coletiva e individualmente recontos de histórias, bem como reestruturá-los de forma coletiva e individual.							

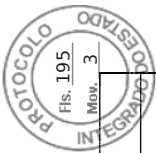


PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
LÍNGUA PORTUGUESA – 2º ANO

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS
LEITURA.	Decodificação/Fluência de leitura. Estratégia de leitura.	Decodificação e compreensão de palavras. Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	Domínio da relação grafema x fonema.	PR.EF12LP01.a.2.01 Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo domínio consistente e progressivo fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.	PR.EF12LP17.a.2.28 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. PR.EF15LP09.a.2.12 Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar, gradativamente, clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.
				PR.EF15LP03.a.2.06 Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	PR.EF15LP01.a.2.04 Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
					1º, 2º E 3º TRIM

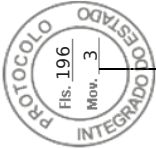


LEITURA.	Decodificação/ Fluência de leitura. Estratégia de leitura.	Decodificação e compreensão de palavras. Reconhecimento de informações explícitas em diferentes textos.	Domínio da relação grafema x fonema.	PR.EF12LP02.a.2.02 Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.
				PR.EF15LP13.a.2.16 Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).
Expectativa de fluência: Localizar informações explícitas em diferentes textos.				



TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA.	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto.	Categorização gráfica: traçado correto das letras; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias; Sons nasais.	Conhecimento do alfabeto. Relação grafema x fonema.	PR.EF02LP07.a.2.23 Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, para que apresente domínio da categorização gráfica.	PR.EF02LP01.a.2.17 Utilizar , com a mediação do professor, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de modo a apropriar-se, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.	1º, 2º e 3º TRIM
					PR.EF02LP04.a.2.20 Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas. PR.EF02LP02.a.2.18 Segmentar, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, palavras em sílabas, remover e substituir sílabas iniciais, finais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras.	
					PR.EF02LP03.a.2.19 Ler e escrever, com a mediação do professor, palavras com correspondências regulares diretas entre letras e	



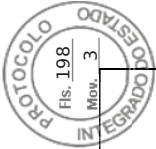
						fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; j e g; s e z e o, em posição átona em final de palavra), apropriando-se progressivamente da ortografia. PR.EF02LP05.a.2.21 Ler e escrever, corretamente, com a mediação do professor, palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender, gradativamente, o uso de cada nasalizador. PR.EF02LP08.a.2.24 Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de superar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras, percebendo a nomenclatura para o número de sílabas.

Expectativa de fluência: Espera-se que o estudante produza frases e textos com gradativa apropriação da ortografia.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
ESCRITA.	Escrita compartilhada.	Planejamento e produção de textos de gêneros da vida pública. Revisão e reescrita de textos, observando: necessidades de correções, aprimoramentos, sequência lógica e ampliação de ideias.	Conhecimentos básicos referente a ortografia. Reconhecimento de que escrevemos para alguém (interlocutor).	PR.EF02LP18.a.2.44 Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, layout, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de	PR.EF12LP10.a.2.37 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.	1º, 2º e 3º TRIM

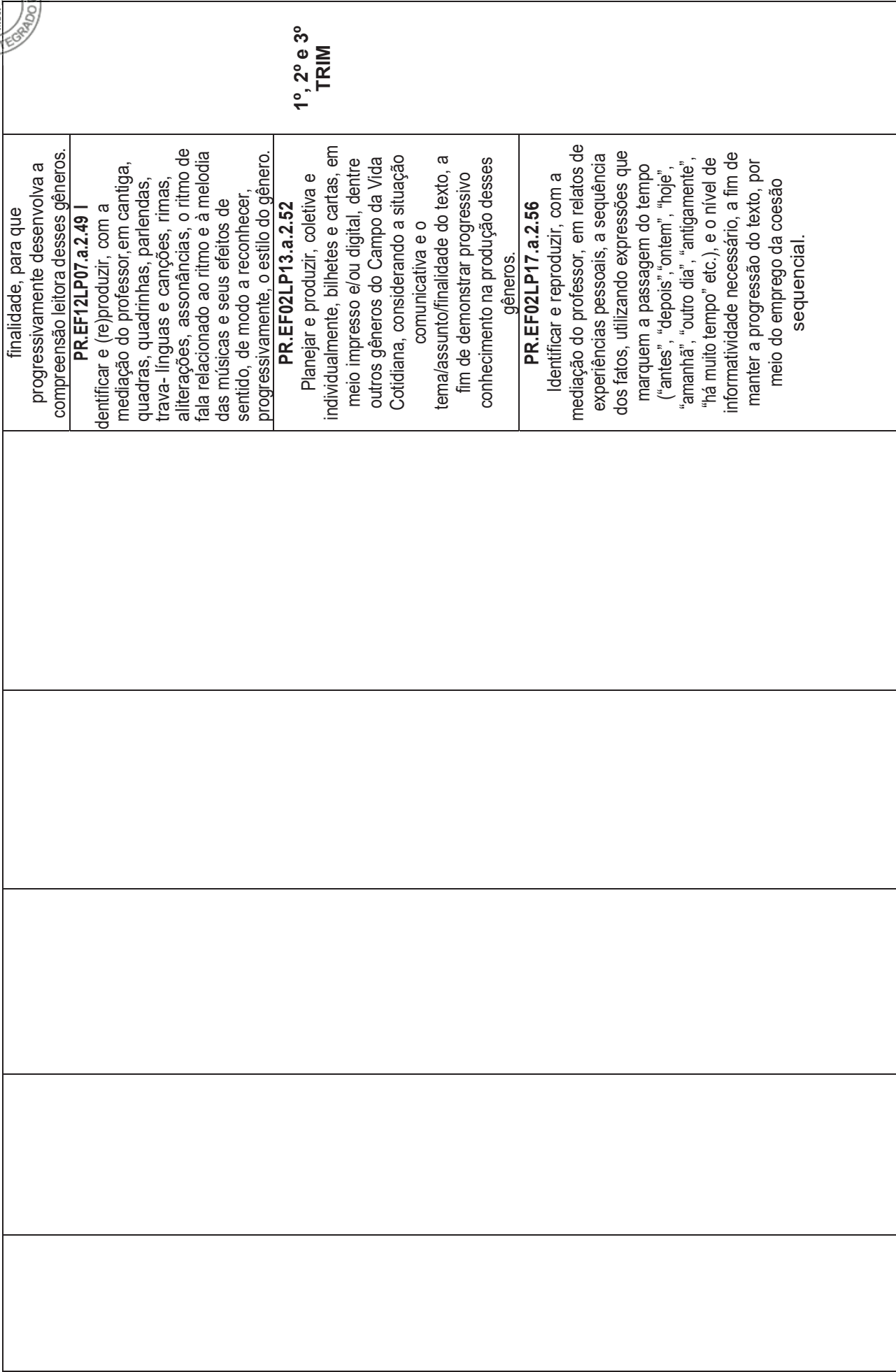
					planejar e produzir gêneros de divulgação de eventos.	PR.EF15LP05.a.3.05 Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular. PR.EF15LP06.a.3.06 Reler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia, pontuação, paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.
Expectativa de fluência: Produção de cartazes para divulgação de eventos escolares ou da própria sala de aula.						

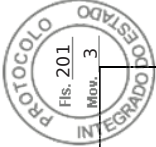


CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA

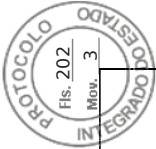
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
ESCRITA.	Escrita autônoma.	Unidade temática. Planejamento e produção dotexto escrito.	Produções coletivas de textos. Conhecimento do Sistema de escrita alfabética.	PR.EF02LP23.a.2.32 Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado, a fim de manter a adequação ao tema e produzir com gradativa autonomia.	PR.EF12LP17.a.2.28 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	1º, 2º e 3º TRIM
					PR.EF02LP20.a.2.29 Reconhecer, com a mediação do professor, a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações), para que, progressivamente, reconheça a função das atividades de pesquisa.	
					PR.EF02LP21.a.2.30 Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais e impressos de pesquisa, conhecendo suas possibilidades e a fim de, gradativamente, aprimorar a capacidade de pesquisa.	
					PR.EF02LP22.s.2.31 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, pequenos relatos de	

						experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto	
Expectativa de fluência: Produção de relatos sobre experiências realizadas, aulas de campo dentre outras atividades que podem ser realizadas.							
CAMPO DA VIDA COTIDIANA							
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE	
ESCRITA.	Forma de composição do texto.	Produção de textos do campo vida cotidiana: estrutura textual (composição e estilo do gênero). Coesão se-quencial.	Conhecimento de gêneros do campo vida cotidiana: convite, lista, quadras. Relação grafema x fonema. Reconhecimento de que cada gênero tem a sua estrutura e formada composição.	PR.EF02LP16.a.2.55 Reconhecer e reproduzir, com a mediação do professor, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, de modo a apreender gradativamente a estrutura, a composição e o estilo de cada um desses gêneros.	PR.EF12LP06.a.2.48 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.	1º, 2º e 3º TRIM	
					PR.EF12LP04.a.1.46 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua		

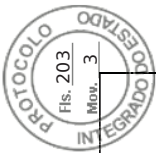




							PR.EF02LP15.a.2.54 Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia, a fim de perceber a sonoridade presente nesses textos, criando novas estruturas sonoras e fazendo uso de rimas.	
Expectativa de fluência: Reconhecimento e produção oral e escrita de bilhetes, avisos e recados.								
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO								
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE		
ORALIDADE.	Contagem de histórias.	Contação de história. Leitura de textos multissemióticos.	Conhecimento de clássicos da literatura.	PR.EF15LP19.a.2.64 Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	PR.EF15LP18.a.1.63 Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre ostextos imagéticos e os textos escritos.	1º, 2º e 3º TRIM		
					PR.EF02LP26.a.2.65 Ler e compreender, progressivamente, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto e o hábito pela leitura.			
ESCRITA.		Concordância verbal e nominal.		PR.EF02LP27.a.2.66 Reescrever, coletiva ou individualmente, textos	PR.EF15LP16.a.2.61 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar	1º, 2º e 3º TRIM		



ESCRITA.	Escrita autônoma e compartilhada.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa. Elementos da narrativa: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho.	Conhecimento de textos da tipologia narrativa.	narrativos literários lidos pelo professor e pelo próprio aluno, de modo a promover progressivo domínio da escrita.	e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e análise textual. PR.EF15LP19.a.2.64 Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).	1º, 2º e 3º TRIM
					PR.EF02LP28.a.2.67 Reconhecer, com a mediação do professor, o conflito gerador de uma narrativa ficcional e suas possibilidades de resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes, relacionando com o tempo e a sequência de fatos ocorridos, de modo a demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõem a narrativa.	



PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
LÍNGUA PORTUGUESA – 3º ANO

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS
LEITURA.	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos.	Reconhecimento da função social, do contexto de produção e de circulação de diferentes gêneros da esfera cotidiana. Localização de informações explícitas.	Gêneros da esfera cotidiana estudados nos anos anteriores. Domínio básico da leitura.	PR.EF15LP01.a.3.01 Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor.	PR.EF15LP02.a.3.02 Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
					PR.EF15LP03.a.3.03 Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para compreensão leitora.
					PR.EF15LP04.a.3.04 Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.
					1º, 2º e 3º TRIM

					PR.EF03LP24.a.3.38 Ler/ouvir e compreender, com a mediação do professor, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber semelhanças e diferenças entre os temas abordados pelos diferentes gêneros.	1º, 2º e 3º TRIM
Expectativa de fluência: Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos.						
ORALIDADE.	Oralidade pública/ Intercâmbio conversacional em sala de aula.	Exposição oral de ideias: clareza, tom de voz audível, boa articulação (pronúncia) e ritmo adequado.	Articulação corretadas palavras.	PR.EF15LP09.a.3.09 Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.	PR.EF15LP10.a.3.10 Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.	
					PR.EF15LP11.a.3.11 Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	
				PR.EF15LP12.a.3.12 Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses		

1º, 2º e 3º
TRIM

					elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.				
Expectativa de fluência: Expressar-se com clareza utilizando tom de voz audível, respeitando os turnos de fala.									
ESCRITA.	Planejamento do texto.	Planejamento da produção do texto. Paragrafação. Pontuação.	Reconhecimento do que é um texto, como ele se constitui. Ortografia, conhecimentos gramaticais.	PR.EF15LP05. a.3.05 Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.			PR.EF35LP09.a.3.32 Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero. PR.EF15LP06. a.3.06 Reler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia, pontuação, paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.		
				PR.EF35LP07.a.3.30 Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.					
	Expectativa de fluência: Espera-se que o estudante consiga produzir textos organizados em parágrafos, utilizando a escrita de forma correta com progressivo domínio da ortografia e dos conhecimentos gramaticais adequados ao gênero, bem como faça uso da pontuação.								

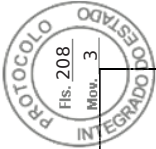
2º e 3º
TRIM



2° e 3° TRIM



						PR.EF03LP09.a.3.22 Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos, a fim de, gradativamente, fazer uso deles em suas produções, com o intuito de caracterizar o substantivo.	
Expectativa de fluência: Revisar individual e coletivamente os textos produzidos, de modo a perceber gradativamente que pode substituir palavras para evitar repetições e que a pontuação deve ser utilizada de acordo com os propósitos comunicativos, bem como aperfeiçoar seu conhecimento ortográfico.							
CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA							
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE	
ESCRITA.	Produção de textos: utilizando recursos verbais e não-verbais.	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de pesquisas realizadas. Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares.	Reconhecimento da organização do texto no papel (cada gênero tem a sua estrutura composicional, mas no terceiro ano o estudante já terá tido o contato com diversos gêneros discursivos).	PR.EF03LP25.a.3.39 Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressiva autonomia, textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber que o texto precisa ser primeiramente planejado para depois ser escrito.	PR.EF03LP26.a.3.40 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e gradativa autonomia, relatórios de observação e pesquisa, com a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma-padrão da escrita.	2º e 3º TRIM	
					PR.EF03LP24.a.3.38 Ler/ouvir e compreender, com a mediação do professor, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber semelhanças e diferenças entre os temas abordados pelos diferentes gêneros.		

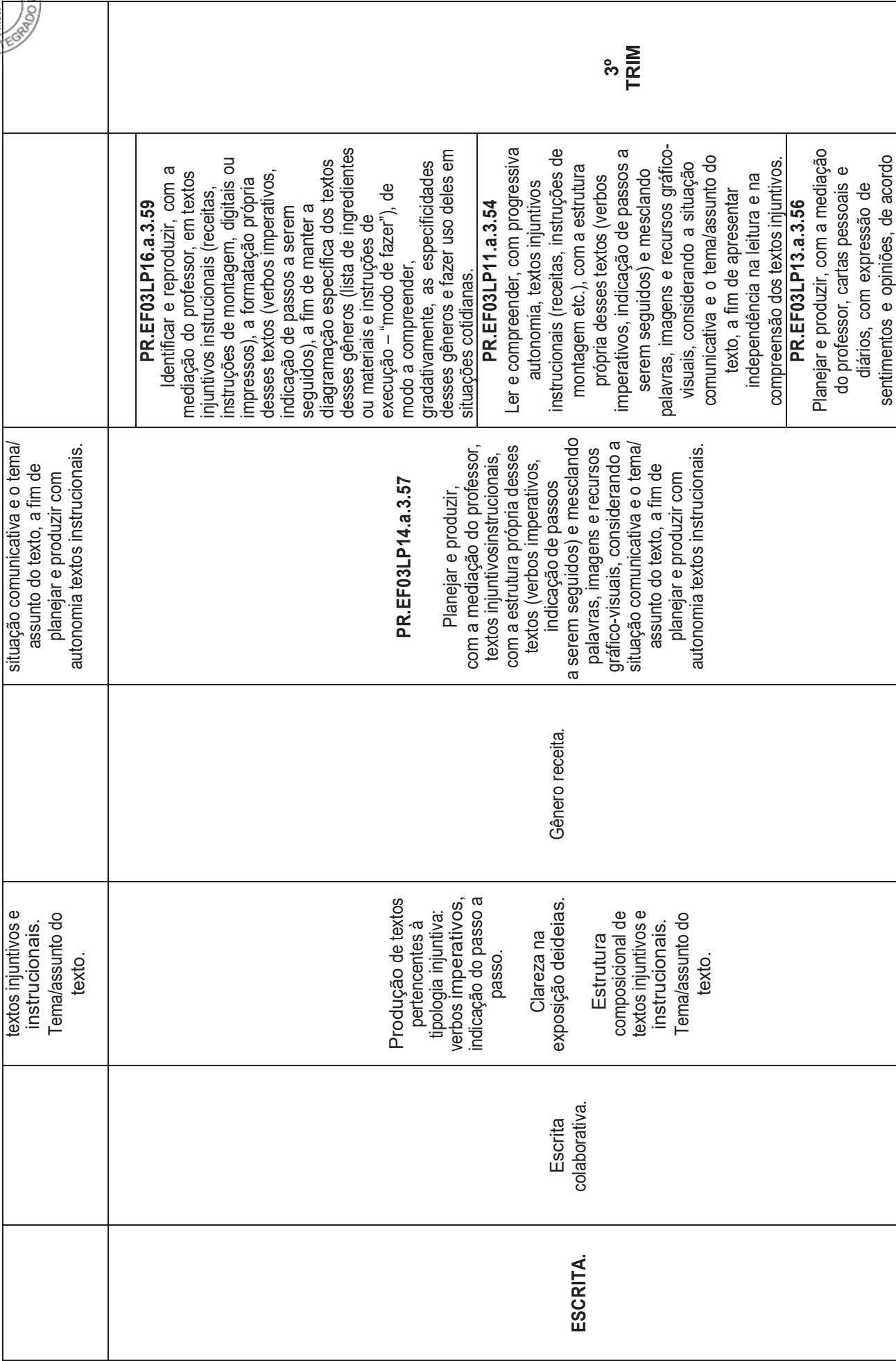


						PR.EF35LP18.a.3.42 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.	
						PR.EF35LP20.a.3.44 Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar progressivamente a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor.	2º e 3º TRIM
Expectativa de fluência: Ler, interpretar e produzir gráficos e tabelas.							

CAMPO DA VIDA PÚBLICA

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
ESCRITA.	Escrita colaborativa.	Produção de textos de campanhas de conscientização	Estrutura composicional do gênero cartaz.	PR.EF03LP21.a.3.48 Produzir, com a mediação do professor e/ou coletivamente, anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observandoos	PR.EF03LP22.a.3.49 Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio	3º TRIM

		e/ou anúncios publicitários. Linguagem verbal e não verbal. Intencionalidade e ideologia.		recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).	digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos, apropriando-se das características pertinentes ao gênero notícia.	
					PR.EF03LP19.a.3.46 Identificar e discutir, com a mediação do professor, o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de reconhecer progressivamente a intencionalidade e a ideologia presentes nesses textos publicitários.	3º TRIM
Expectativa de fluência: Leitura e produção de textos para campanhas de conscientização a partir de um tema selecionado em sala de aula que seja relevante para a turma.						
CAMPO DA VIDA COTIDIANA						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
ESCRITA.	Escrita colaborativa.	Produção de textos pertencentes à tipologia injuntiva: verbos imperativos, indicação do passo a passo. Clareza na exposição de ideias. Estrutura composicional de	Gênero receita.	PR.EF03LP14.a.3.57 Planejar e produzir, com a mediação do professor, textos injuntivos/instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a	PR.EF03LP15.a.3.58 Assistir, em vídeo digital, a um programa de culinária infantil, a partir dele, planejar, com a mediação do professor, e produzir receitas em áudio ou vídeo, de modo a apresentar sequência e clareza na exposição de ideias.	3º TRIM



						com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de adequar o discurso às especificidades do gênero.	
						PR.EF03LP14.a.3.57 Planejar e produzir, com a mediação do professor, textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos(verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, a fim de planejar e produzir com autonomia textos instrucionais.	3º TRIM
Expectativa de fluência: Espera-se que os alunos sejam capazes de ler e produzir com autonomia o gênero receita.							
ESCRITA.	Escrita colaborativa.	Planejamento e produção de cartas pessoais e diários. Leitura e compreensão de diários. Estrutura composicional de gêneros epistolares.	Gêneros do campo da vida cotidiana abordados nos anos anteriores.	PR.EF03LP13.a.3.56 Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de adequar o discurso às especificidades do gênero.	PR.EF03LP12.a.3.55 Ler e compreender, com progressiva autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a apropriar-se das características inerentes a esses gêneros PR.EF03LP17.a.3.60 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em gêneros epistolares (cartas, bilhetes, cartões e postais) e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data,		3º TRIM

							saudação, corpo do texto, despedida, assinatura), a fim de adequar, progressivamente, o discurso à composição do gênero.				
Expectativa de fluência: Espera-se que os alunos sejam capazes de ler e produzir com autonomia diários e cartas pessoais.											
CAMPO ARTÍSTICO - LITERÁRIO											
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE					
LEITURA/ ESCUTA.	Leitura colaborativa e autônoma.	Leitura e compreensão de textos pertencentes à tipologia narrativa, adequados para o ano escolar. Leitura semiótica. Apreciação estética. Rima, ritmo e melodia.	Conhecimento de diversos textos literários. Reconhecimento de rimas, estrofes e versos.	PR.EF15LP16.a.3.62 Ler e compreender, em colaboração com colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a	PR.EF15LP18.a.3.64 Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a	3º TRIM					
					PR.EF15LP19.a.3.65 Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).						
					PR.EF03LP27.a.3.66 Recitar, individualmente ou coletivamente, cordel e cantar repentes embolados, observando as rimas, de modo a obedecer ao ritmo e à melodia e a tradições culturais e regionais.						
Expectativa de fluência: Realizar leituras com gradativa autonomia na compreensão e interpretação de narrativas ficcionais e poemas.											
		Marcoadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar.		PR.EF35LP25.a.3.71	PR.EF35LP26.a.3.72 Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que						

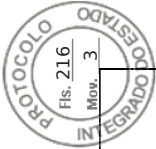


ESCRITA/ PRODUÇÃO TEXTUAL.	Escrita autônoma e compartilhada.	Discurso empírico e em terceira pessoa. Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador e resolução. Discurso direto e indireto.	Gêneros com tipologia predominantemente narrativa.	Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, seqüências de eventos, imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.	apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.	
					PR.EF35LP29.a.3.75 Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas. PR.EF35LP30.a.3.76 Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de empregar, progressivamente, o discurso direto e indireto.	3º TRIM
Expectativa de fluência: Produção de narrativas com progressivo domínio dos elementos que as compõem, bem como dos recursos linguísticos que dão progressão e geram expectativas em uma história.						
PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR						
LÍNGUA PORTUGUESA – 4º ANO						
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO						
		CONTEÚDOS		OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	



UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONHECIMENTO PRÉVIO	(Habilidades)		TRIMESTRE
LEITURA/ ESCUTA.	Estratégia de leitura: inferência. Atribuir significados que extrapolam o texto lido.	Inferência de informações implícitas. Leitura de implícitos. Localização de informações explícitas.	PR.EF35LP04. a.4.17 Inferir informações, com a mediação do professor, implícitas nos textos lidos, para que atribua significadosque o extrapolem o texto lido.	PR.EF35LP05.a.4.18 Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.	1º, 2º e 3º TRIM
				PR.EF15LP03. a.4.03 Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.	
				PR.EF35LP03. a.4.16 Identificar, com a mediação do professor, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.	
				PR.EF15LP11.a.4.11 Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	
Expectativa de fluência: Realizar a leitura de diversos gêneros discursivos, sendo capaz de compreender e interpretar as informações apresentadas, localizando as informações explícitas e implícitas.					
				PR.EF35LP08. a.4.21 Utilizar ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes	1º, 2º e 3º TRIM

ESCRITA COMPARTI- LHADA E AUTÔNOMA.	Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação. Relações anafóricas na referência e na construção da coesão e da coerência. Organização textual: progressão temática e paragrafação. Reconhecimento das diferentes variedades linguísticas.	Domínio das relações entre grafemas e fonemas. Conhecimento sobre alguns aspectos da ortografia do Português do Brasil.	PR.EF35LP07. a.4.20 Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.	pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias PR.EF35LP09. a.4.22 Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero. PR.EF35LP11.a.4.24 Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística. PR.EF35LP14. a.4.27 Identificar em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e,



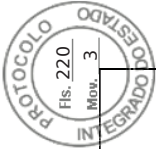
						progressivamente, ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.	
						PR.EF35LP10.a.4.23 Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.	
						PR.EF15LP12.a.4.12 Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.	
						PR.EF04LP04. a.4.31 Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação e aprimorar a sua linguagem escrita.	
						PR.EF04LP05. a.4.32 Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos, ponto e vírgula, aspas, reticências e travessão em diálogos (discurso	
							1º, 2º e 3º TRIM



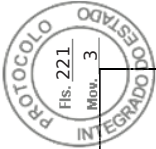
						direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de apostro, com objetivo de aperfeiçoar progressivamente a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																

					orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa, sob mediação do professor. PR.EF35LP18. a.4.37 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opiniões dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos. PR.EF04LP24. a.4.45 Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	
Expectativa de aprendizagem: Ler, interpretar e produzir com autonomia gráficos e tabelas.						
CAMPO DA VIDA PÚBLICA						
ESCRITA COMPARTILHADA E AUTÔNOMA.	Escrita colaborativa.	Produção de notícia, adequando o texto ao formato e as especificidades requeridas pelo gênero. Produção de sentido, articulando texto e contexto de produção em notícias. Distinção entre fato e opinião.	Gêneros discursivos com tipologia predominantemente narrativa.	Produzir, com a mediação do professor, notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando, progressivamente, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a adequar a sua produção ao formato requerido pelo gênero.	PR.EF04LP16. a.4.51 PR.EF35LP16.a.4.48 Identificar e reproduzir, coletiva e individualmente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressas, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.	3º TRIM
					PR.EF04LP14. a.4.49	3º

						Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado, atribuindo sentido ao texto, a fim de articular o texto ao seu contexto de produção.	TRIM
						PR.EF04LP15. a.4.50 Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.), para que identifique nos textos lidos quais são os fatos e quais são as opiniões.	3º TRIM
Expectativa de aprendizagem: Ler, compreender e produzir notícias de fatos do dia a dia da escola ou da comunidade escolar.							
CAMPO DA VIDA PÚBLICA							
ORALIDADE	Planejamento e produção de texto.	Planejamento e apresentação de jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet. Expressão facial e corporal.	Clareza e objetividade nas apresentações orais.	PR.EF04LP17. a.4.52 Apresentar, com a mediação do professor, jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista, a fim de atender as especificidades dos gêneros da esfera midiática.	PR.EF04LP18. a.4.53 Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados, de modo a considerar o contexto de produção e de circulação.		1º, 2º e 3º TRIM
Expectativa de fluência: Adequação do discurso a situações formais de fala.							
CAMPO DA VIDA COTIDIANA							
ESCRITA/ PRODUÇÃO TEXTUAL.	Escrita colaborativa.	Produção de gêneros pertencentes ao campo da vida cotidiana. Leitura e compreensão de gêneros pertencentes ao campo da vida	Gêneros cartas pessoais e diários.	PR.EF04LP11. a.4.57 Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as	PR.EF04LP10. a.4.56 Ler e compreender, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto e compreender as características próprias desses gêneros.		1º, 2º e 3º TRIM



ESCRITA/ PRODUÇÃO TEXTUAL.		cotidiana (boletos, faturas e carnês). Identificação do tema/assunto/ finalidade de texto sem gêneros da vida cotidiana: cartas de reclamação.		convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, a fim de adequar as suas produções as normas requeridas por esses gêneros.	PR.EF04LP09. a.4.55 Ler e compreender, com a mediação do professor e em colaboração com os colegas, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, para que identifique os elementos principais que compõem esses gêneros.
Expectativa de aprendizagem: Produzir cartas de reclamações. Ler e interpretar boletos e faturas.					
ORALIDADE.	Produção de texto oral.	Planejamento e produção de tutoriais em áudio ou vídeo. Produção de textos injuntivos adequando-os a estrutura e ao estilo do gênero.	Domínio da linguagem oral: sequência e clareza na exposição de ideias.	PR.EF04LP12. a.4.58 Assistir, em vídeo digital, a programafantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a fim de considerar a situacionalidade e a intencionalidade de cada produção.	PR.EF04LP13. a.4.59 Identificar, reproduzir e produzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/ passos de jogo) para que produza textos com a finalidade de instruir.
Expectativa fluência: Espera-se que os alunos produzam pequenos vídeos sobre tutoriais de jogos ou brincadeiras.					
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO					
					PR.EF35LP26. a.4.70 Ler, compreender e produzir, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos
					3º TRIM



ESCRITA/ PRODUÇÃO TEXTUAL.	Escrita autônoma e compartilhada.	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar. Discurso direto e indireto em narrativas ficcionais. Identificação em texto narrativo: cenário, personagem central, conflito gerador.	Textos pertencentes a tipologia narrativa.	PR.EF35LP25. a.4.69 Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender, gradativamente, os elementos característicos da narrativa.	da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
					PR.EF35LP29. a.4.73 Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.
					PR.EF35LP30. a.4.74 Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.
					PR.EF15LP16. a.4.61 Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.
					PR.EF15LP19. a.4.64 Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).

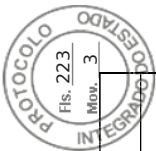


Expectativa de fluência: Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO					
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA.	Forma de composição de textos poéticos.	Emprego de recursos rítmicos e sonoros e metáforas em textos poéticos.	Rimas, assonância, aliteração. Características composicionais do poema.	PR.EF35LP31. a.4.75 Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.	PR.EF15LP17. a.4.62 Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.
				PR.EF35LP23.a.4.67 Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.	

2º TRIM

Expectativa de fluência: Identificação de metáforas e recursos sonoros em textos poéticos.



PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
LÍNGUA PORTUGUESA – 5º ANO

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO					
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS
ESCRITA/ PRODUÇÃO TEXTUAL.	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita.	Produção de texto: ortografia, concordância verbal, nominal e pontuação.	do Português do Brasil. Produção de diferentes textos (gêneros variados).		PR.EF35LP14.a.5.27 Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.
		Recursos coesivos anafóricos.			PR.EF05LP01.a.5.28 Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.
		Relação grafema x fonema.			PR.EF05LP02.a.5.29 Identificar o caráter polissêmicas palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
					1º, 2º e 3º TRIM



					PR.EF05LP03.a.5.30 Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação e usá-las corretamente em suas produções.	
					PR.EF05LP04.a.5.31 Identificar e diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções, incorporando conhecimentos básicos sobre a língua, como ortografia e pontuação.	
					PR.EF05LP05.a.5.32 Identificar a expressão de presente, pretérito e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo domínio no emprego dos tempos e modos verbais, observados noutextos.	
					PR.EF05LP06.a.5.33 Flexionar, gradativamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.	
					PR.EF05LP07.a.5.34 Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.	1º, 2º e 3º TRIM

Polissemia.
Pontuação.
Tempos e modos verbais.
Uso das conjunções e dos advérbios.



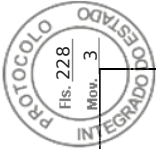
Expectativa de fluência: Espera-se que o estudante, ao longo do 5º ano, tenha condições de produzir textos com domínio progressivo e constante da norma-padrão.						
LEITURA/ ESCUITA.	Estratégia de leitura: inferência.	Inferência de informações implícitas. Apreensão do sentido global do texto. Inferenciado sentido de palavras e expressões. Elementos coesivos. Ampliação vocabular.	Localização de informações explícitas e implícitas.	PR.EF35LP04.a.5.17 Inferir, com a mediação do professor, informações implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem.	PR.EF35LP03.a.5.16 Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e seleção de informações relevantes.	1º, 2º e 3º TRIM
					PR.EF35LP05.a.5.18 Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.	1º, 2º e 3º TRIM
					PR.EF35LP06.a.5.19 Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuam para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.	



Expectativa de fluência: Leitura fluente e com compreensão global daquilo que lê.

ORALIDADE.	Forma de composição de gêneros orais	Identificação e interpretação de gêneros próprios do discurso oral. Registro formal e informal. Turnos de fala.	Identificação das finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos.	PR.EF35LP10.a.5.23 Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.	(PR.EF15LP13.a.5.13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).	1º, 2º e 3º TRIM
					PR.EF35LP11.a.5.24 Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística. PR.EF15LP11.a.5.11 Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.	1º, 2º e 3º TRIM

					PR.EF15LP10.a.5.10 Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.		1º, 2º e 3º TRIM
CAMPO DA PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA							
ORALIDADE.	Planejamento de texto oral.	Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares. Argumentação. Escuta de textos orais.	Clareza, sequência e objetividade em exposições orais.	PR.EF35LP20.a.5.39 Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa.	PR.EF35LP19.a.5.38 Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.	PR.EF35LP18.a.5.37 Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.	
					PR.EF05LP23.a.5.41 Comparar as informações apresentadas em gráficos ou tabelas, reconhecendo a função desses recursos em textos, como forma de apresentação e organização de dados e informações, a fim de identificar e interpretar os dados apresentados nesses gêneros.		
					Expectativa de fluência: Expressar-se oralmente com clareza e objetividade.		



ESCRITA COMPARTILHA DAE AUTÔNOMA (PRODUÇÃO DE TEXTOS).	Produção de textos.	Planejamento e produção de textos que expressem o resultado de observações e pesquisas. Concordância verbal e nominal. Pontuação. Recursos coesivos e articuladores de sentido.	Produção de textos.	PR.EF05LP24.a.5.42 Planejar e produzir, sob a orientação do professor, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	PR.EF05LP23.a.5.41 Comparar as informações apresentadas em gráficos ou tabelas, reconhecendo a função desses recursos em textos, como forma de apresentação e organização de dados e informações, a fim de identificar e interpretar os dados apresentados nesses gêneros. PR.EF05LP22.a.5.40 Ler e compreender, gradativamente, verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas, a fim de adquirir autonomia na utilização do dicionário. PR.EF05LP26.a.5.43 Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, a fim de adequar, progressivamente, suas produções às normas da escrita padrão.	1º, 2º e 3º TRIM
					PR.EF05LP27.a.5.44 Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, de modo a aperfeiçoar gradativamente, a qualidade da escrita.	

Expectativa de fluência: Produzir textos a partir de pesquisas realizadas, utilizando o gênero mais adequado de acordo com a finalidade de produção.



CAMPO DA VIDA PÚBLICA

ESCRITA.	Escrita colaborativa.	Produção de roteiro para edição de reportagem digital. Consistência argumentativa. Unidade temática. Ideias principais. Estratégias de argumentação.	Conhecimento sobre o gênero notícia. Interpretação de textos e vídeos: informações explícitas e implícitas.	PR.EF05LP17.a.5.49 Produzir roteiro, com a mediação do professor, para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de organizar as ideias principais coletadas para posterior produção textual.	PR.EF35LP16.a.5.46 Identificar e reproduzir, gradativamente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros. PR.EF05LP16.a.5.48 Ler e comparar, com a mediação do professor, informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual parece ser mais verídica e por quê, de modo a desenvolver a crítica de sua leitura.	2º e 3º TRIM
					PR.EF05LP15.a.5.47 Ler/assistir e compreender, com progressiva autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de compreender as ideias principais presentes nesses gêneros.	
					PR.EF35LP15.a.5.45 Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada	

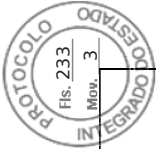
ESCRITA.						à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.	
						PR.EF05LP19.a.5.51 Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes, a fim de desenvolver a consistência argumentativa, ampliando conhecimentos científicos, políticos, culturais, sociais e econômicos.	
Expectativa de fluência: Produção de roteiros para elaboração de reportagens.							
CAMPO DA VIDA COTIDIANA							
ESCRITA COMPARTILHA DA E AUTÔNOMA.	Escrita colaborativa.	Planejamento e produção de textos injuntivos/instrucionais. Finalidade do texto instrucional. Adequação do texto a estrutura e a linguagem característica do gênero.	Verbos no imperativo. Gêneros predominantemente da tipologia injuntiva.	PR.EF05LP12.a.5.58 Planejar e produzir, com certa autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a considerar as características dos textos injuntivos/instrucionais.	PR.EF05LP09.a.5.55 Ler e compreender textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, de modo a considerar a situação comunicativa e a finalidade do texto.	PR.EF05LP13.a.5.59 Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo, a fim de adequar o discurso à situação de interlocução.	3º TRIM

Expectativa de fluência: Produção de regras de jogos e/ou brincadeiras.						1º, 2º e 3º TRIM
LEITURA/ ESCUTA.	Compreensão em leitura.	Identificação da ironia e do humor em gêneros do campo da vida cotidiana. Linguagem verbal e não verbal. Princípio da situacionalidade, intencionalidade e aceitabilidade.	Linguagem verbal e não verbal.	PR.EF15LP14.a.5.56 Ler e compreender anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de identificar o humor, a crítica e/ou a ironia presentes nesses gêneros.	PR.EF05LP14.a.5.60 Identificar e reproduzir, gradativamente, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto), de modo a reconhecer e empregar estrutura e a linguagem características do gênero. PR.EF15LP14.a.5.54 Produzir e analisar o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que se aproprie e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros. PR.EF05LP11.a.5.57 Registrar, com a mediação do professor, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a compreender a estrutura desses gêneros. PR.EF15LP14.a.5.54 Produzir e analisar o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que se aproprie e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.	
Expectativa de fluência: Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.						



CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO

ESCRITA.	Escrita autônoma e compartilhada.	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar. Discurso direto e indireto em narrativas ficcionais. Discurso em primeira e terceira pessoa. Identificação em texto narrativo do: cenário, personagem central e conflito gerador.	Elementos da narrativa (personagem, enredo, tempo, espaço e narrador)	PR.EF35LP25.a.5.70 Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventose imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.	PR.EF05LP25.a.5.77 Representar, com expressividade, cenas de textos dramáticos (peças teatrais), reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor, de modo a manter a essência do texto a ser representado	1º, 2º e 3º TRIM
					PR.EF35LP21.a.5.66 Ler e compreender textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.	
					PR.EF35LP22.a.5.67 Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, observando efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.	
					PR.EF35LP25.a.5.70 Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.	
					PR.EF35LP26.a.5.71 Ler, compreender e produzir com progressiva autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar, gradativamente, os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a	



ESCRITA.	Escrita autônoma e compartilhada.	Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar. Discurso direto e indireto em narrativas ficcionais. Discurso em primeira e terceira pessoa. Identificação em texto narrativo do: cenário, personagem central e conflito gerador	Elementos da narrativa (personagem, enredo, tempo, espaço e narrador)	PR.EF35LP25.a.5.70 Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventose imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreenderos elementos característicos da narrativa.	construção do discurso indireto e discurso direto.	2º e 3º TRIM
					PR.EF35LP24.a.5.69 Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que apreciee compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.	
					PR.EF05LP28.a.5.78 Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais, de modo a perceber a forma de composição de cada gênero.	
					PR.EF35LP29.a.5.74 Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.	
					PR.EF05LP31.a.5.76 Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.	
Expectativa de fluência: Produzir e encenar textos dramáticos.						

8.2 Encaminhamento metodológico de Língua Portuguesa

Os conhecimentos linguísticos construídos por uma criança que inicia os estudos serão tanto mais aprofundados e amplos quanto o permitem as práticas sociais mediadas pela linguagem das quais tenha participado até então. É pela mediação da linguagem que a criança aprende os sentidos atribuídos pela cultura às coisas, ao mundo e às pessoas, é usando a linguagem que constrói sentidos sobre a vida, sobre si mesma, sobre a própria linguagem. Essas são as principais razões para, da perspectiva didática, tomar como ponto de partida os usos que o aluno já faz da língua ao chegar à escola, para ensinar-lhe àqueles que ainda não conhece.

É possível aprender, tanto sobre a linguagem verbal quanto sobre as práticas sociais nas quais ela se realiza, por meio da troca interpessoal. Por isso, as atividades de aprendizagem de Língua Portuguesa ganham muito quando se realizam num contexto de cooperação. No processo de aprendizagem, aquilo que num dado momento o aluno consegue realizar apenas com ajuda, posteriormente poderá fazer com autonomia. Daí a importância de uma prática educativa fundamentalmente apoiada na interação grupal, que apesar de só se materializar no trabalho em grupo, não significa necessariamente a mesma coisa.

O trabalho em grupo possibilita ricos intercâmbios comunicativos que, embora tenham enorme valor social e pedagógico, nem sempre implicam interação produtiva do ponto de vista dos conteúdos escolares. Para que a interação grupal cumpra seu papel didático é preciso que os alunos realmente realizem juntos, uma determinada atividade, que o resultado seja, de fato, produtivo e ação de grupo não coincidente, portanto, com o que nenhum aluno poderia realizar individualmente. Se, diante da proposta de recuperar de memória uma história conhecida, uma dupla de alunos tem como resultado basicamente o trabalho de um deles (ainda que com a concordância do outro), por mais interessantes que tenham sido intercâmbios durante a atividade, não se pode afirmar que o produto final seja resultado da interação dos dois. Nesse sentido, o grande desafio é criar condições didáticas para que a interação verdadeiramente ocorra.

Desde o início da alfabetização é impossível que se ofereça ao aluno a possibilidade de perguntar sobre a linguagem (e sobre todas as coisas) e de obter respostas. Respostas que precisam ser adequadas e suficientes para que possam aprender com elas. Da mesma forma é preciso que o professor investigue quais as ideias que seu aluno possui sobre a língua para poder organizar o trabalho pedagógico levando-as em consideração.

Por outro lado, a observação criteriosa do comportamento dos alunos durante o desenvolvimento das atividades oferece informações valiosas para a organização dos agrupamentos na classe: quais alunos têm informações para trocar; que constituem um grupo totalmente produtivo ao trabalharem juntos; quem precisa trabalhar com terceiro colega que poderia equilibrar o grupo. Mas o critério de agrupamento não pode ter apenas como referência os aspectos cognitivos, pois há muitas variáveis importantes a serem consideradas.

Flexibilização Curricular

A diversidade existe dentro das escolas públicas e devem ser reconhecidas, compreendidas e valorizadas pelos docentes como um recurso importante para ensinar a todos os alunos na classe. A flexibilização curricular será realizada de acordo com a necessidade de cada aluno, quando uma dificuldade for observada, os educadores devem agir a fim de minimizá-la e impulsionar os resultados dos educandos, é importante avaliar pedagogicamente os alunos para poder identificar as dificuldades que precisam ser trabalhadas e superadas, pois partindo da avaliação o planejamento precisa ser flexibilizado, os conteúdos e as atividades precisam ser adaptadas, tomando o material didático mais acessível. São as pequenas modificações no material didático podem tornar a atividade mais interessante, atraentes e também mais fáceis de serem compreendidas pelos educandos com dificuldades, usar ilustrações para reforçar o sentido das atividades, utilizar material concreto, facilitando o processo de aprendizagem, diversificar apresentando o mesmo conteúdo de formas diferenciadas, favorecendo os educandos com dificuldade a obter melhor apropriação do conteúdo. Utilizar jogos e atividades lúdicas pois, através do jogo é possível, ao mesmo tempo despertar o interesse do aluno e favorecer que este construa o conhecimento. As atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade e favorecer que o aluno estabeleça vínculos positivos como ambiente e os conteúdos escolares.

Desafios Contemporâneos

O Ensino Fundamental, assim como a educação em geral, passa por momentos importantes de transformação, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar na prática das escolas o desejo de um ensino fundamental que considere em suas propostas pedagógicas a formação de um indivíduo, que segundo a BNCC seja mais do que um acumulador de informações, ele precisa reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender a comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável. Isso requer um trabalho voltado ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas a aprender a aprender, saber lidar com as informações cada vez mais abundantes na cultura digital, ser proativo, identificar problemas e buscar soluções. Desta forma, o aluno é o centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar encaminhamentos metodológicos onde tais apontamentos sejam colocados em prática.

Encaminhamentos estes que devem priorizar também pesquisas sobre jogos e costumes de diferentes culturas vivenciadas em seu contexto familiar e social, colocando este educando em contato com brincadeiras, jogos e tradições de seus povos ou etnias, diferentes culturas contemporâneas e de tempos antigos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupos, promover coreografias, dramatizações e apresentações mostrando as diferentes culturas, fazendo relações com as tradições do passado com o atual modo de vida destes grupos étnicos. Com o passar dos anos e os avanços do mundo contemporâneo as tradições e culturas também

sofreram importantes transformações que devem ser apresentadas aos educandos construindo assim uma relação histórica do processo de evolução da cultura humana.

Transição

A BNCC é um documento norteador do currículo nacional, de caráter fundamental para redução das desigualdades na educação brasileira. De acordo com a BNCC a transição requer atenção, para que haja equilíbrio entre os conteúdos introduzidos, garantindo continuidade dos processos de aprendizagens das competências e habilidades dos educandos, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim com as mediações de cada campo. Este cuidado e atenção devem ser considerados essenciais dentro do trabalho do professor, afim de promover o avanço do educando e a continuidade do aprendizado.

É necessário que o professor trabalhe com todas as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, contemplando as unidades temáticas e seus respectivos conteúdos nas várias áreas do conhecimento, tendo flexibilidade no seu planejamento, utilizando diversos recursos para contemplar esse processo e atingir os objetivos propostos. Além disso, para que os educandos possam superar com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens, de modo que os novos conteúdos sejam construídos com base na interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. E, desta forma efetivar o processo de formação global do educando em suas competências e habilidades, inserindo-o na sociedade de forma a reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável.

Avaliação de Língua Portuguesa

Ensino da língua portuguesa consiste em pensar na realidade do nosso dia-a-dia, pois é através da linguagem que podemos nos comunicar uns com os outros. É ela que possibilita o homem a pensar e organizar seus pensamentos.

A avaliação nesta disciplina deve ser gradativa, pois o aprendizado do aluno não pode ser diagnosticado apenas na leitura e na escrita, deve-se considerar todo o processo pelo qual o educando passa, devendo-se também considerar a participação individual e em grupo do aluno, sua exposição de ideias e a fluência na fala. O bom senso do professor deve ser válido e o mesmo não deve perder de vista a função diagnóstica da avaliação.

Portanto a avaliação deve partir da participação do aluno nas atividades observando e respeitando o ritmo de cada um. Verificar a produção textual do aluno tanto coletiva como individual observando todas as suas produções escritas, ou melhor, seus registros e desenvolvimento da sua oralidade e da sua leitura.

A avaliação em Língua Portuguesa exige a compreensão dos processos mentais que

são produzidos pelas relações sociais do homem entre si e a natureza.

Deve-se configurar os gêneros textuais, considerando a organização da língua, o que constitui os conteúdos da linguagem.

A avaliação deve ser vista como busca de respostas para as questões que contribuíram para o repensar da prática realizada, utilizando-se de relatos, leitura, interpretação produção de texto e outras atividades possíveis. A reflexão sobre as avaliações é importantíssima.

No processo avaliativo, é preciso que professores e alunos se constituam como interlocutores sociais e históricos, ambos objetivando ascender a um grau de desenvolvimento intelectual e pessoal que lhes possibilite interagir nos mais diferentes contextos sociais. Em se tratando da Língua Portuguesa, é preciso que, a partir do ensino oportunizado pelo professor, o aluno seja capaz de utilizar-se dos diversos gêneros discursivos, mais ou menos formais que couberem em cada situação interativa, pois, se isso ocorrer, é porque houve ensino e aprendizagem.

Considerando o encaminhamento metodológico proposto neste PPC para o trabalho com essa disciplina, cabe ao educador considerar a avaliação como parte integrante do trabalho docente, e que deve ter como objetivo principal analisar se os objetivos de aprendizagem foram atingidos e se o aluno está se apropriando dos conhecimentos necessários para utilizar-se da linguagem em contextos diversificados e exigentes do mundo letrado em que está inserido, quer seja em situações de oralidade, de leitura/escuta ou produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica. A fim de verificar a apropriação ou não dos conteúdos e objetivos previstos, propomos o uso das tabelas diagnósticas das práticas de linguagem oralidade, leitura/escuta (compartilhada e autônoma, análise linguística/semiótica (alfabetização e ortografização) e produção de texto (escrita compartilhada e autônoma) apresentado nos pressupostos teóricos metodológicos desse documento.

Não se pode ignorar na avaliação a produção textual do aluno, que deverá ocorrer desde o primeiro ano. Essa produção deverá revelar uma compreensão mais avançada da estrutura da língua e, principalmente, da organização da escrita nos anos subsequentes à alfabetização. É na produção do aluno que se poderá visualizar se houve a apropriação dos conhecimentos trabalhados durante os processos de mediação pedagógica. Assim, toda produção de textos pode servir para avaliar, porque na produção individual e coletiva, o aluno demonstra a compreensão que já adquiriu da organização da língua e quais aspectos de sua organização que ainda não compreende. É importante observar se o aluno consegue utilizar-se da *variante linguística* adequada em uma dada situação de interlocução, se é capaz de adequar seu texto aos interlocutores, ao contexto e ao conteúdo temático daquela dada situação, considerando que todo gênero possui três aspectos essenciais para que cumpram a sua função social: conteúdo temático, estrutura e estilo. Esses aspectos podem ser melhor visualizados nas tabelas diagnósticas apresentadas na prática de linguagem produção de texto (escrita compartilhada e autônoma).

A avaliação, no entanto, não deve ser tomada como um fim em si mesmo, mas dever estar articulada ao encaminhamento metodológico considerando as “práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem” (BRASIL, 2017, p. 69), de acordo com o que está posto na BNCC.

Conforme essa perspectiva, compreende-se que a avaliação é um eixo central de qualquer proposta pedagógica e que precisa ser pensada a partir de suas múltiplas finalidades. Para isso, é necessário reconhecer que:

[...] avaliamos em diferentes momentos, com diferentes finalidades. Avaliamos para identificar os conhecimentos prévios dos alunos e trabalhar a partir deles; avaliamos para conhecer as dificuldades dos alunos e, assim, planejar atividades adequadas para ajudá-los a superá-las; avaliamos para verificar se eles aprenderam o que nós já ensinamos e, assim, decidir se precisamos retomar os conceitos trabalhados naquele momento; avaliamos para verificar se os alunos estão em condições de progredir para um nível escolar mais avançado; avaliamos para verificar se nossas estratégias de ensino estão dando certo ou se precisamos modificá-las. (LEAL, 2007, p. 30).

Dentre tais finalidades, considera-se fundamental destacar que a avaliação das estratégias didáticas é fundamental para redimensionar o ensino, tendo como norte a avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos. Partindo desse pressuposto, torna-se imprescindível que o professor elabore instrumentos apropriados para realizar avaliações, alguns cuidados na elaboração dos enunciados, evitando a ambiguidade, a utilização de termos não trabalhados, a ênfase em questões que privilegiam a memória mecânica. Isso significa que a avaliação deve contemplar os conteúdos previstos no planejamento do professor, de modo que os gêneros discursivos trabalhados sejam também os avaliados, igualmente deve ocorrer com todos os conteúdos propostos.

O tipo de instrumento a ser utilizado é definido na relação com os objetivos estabelecidos e com a natureza dos conteúdos. Não será, portanto, qualquer instrumento que poderá ser utilizado para fornecer informações em qualquer circunstância, conforme já enunciado nos pressupostos pedagógicos deste currículo. Há situações em que a aprendizagem poderá ser avaliada por meio de questões discursivas; em outros momentos; porém, a avaliação deverá ocorrer por meio de questões objetivas.

É comum encontrarmos referência à utilização de instrumentos como observação, participação e frequência, para avaliação da aprendizagem. O que se avalia é o processo de ensino e de aprendizagem; em outras palavras, o trabalho docente também é objeto da avaliação de forma concomitante. Primeiro, é preciso que o professor tenha clareza sobre o que é observação e como se registra. O docente precisa avaliar se o mecanismo de observar contribui, de fato, para que identifique as aprendizagens do aluno no sentido de possibilitar-lhe informações consistentes sobre a proporção em que o conteúdo foi apropriado pelo aluno, em que tempo e por quais alunos, assim como o que se revela por meio da observação como não

aprendizagemem qual nível e em quais circunstâncias. Essas são questões que sempre devem estar presentes no ato da observação para fins de constatação do que, realmente, foi apreendido pelo aluno, de modo a se apropriar do conteúdo proposto, pois sabemos que a memória docente não é confiável para avaliar a partir da observação, sem um roteiro que permita por parte do professor o registro das situações em que ocorre ou não a aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, as tabelas diagnósticas já referenciadas podem contribuir para que o professor tenha um registro sistematizadosdas aprendizagens dos alunos.

Segundo, é preciso definir o que se compreende por participação e quais critérios são utilizados para avaliar a participação dos alunos. Se participar significa expressar-se oralmente ou estar atento às explicações, por exemplo, se utilizamos os mesmos critérios para avaliar a participação de todas as crianças indistintamente ou se, dependendo das circunstâncias, atribuímos maior valor à participação de alguns alunos e não de outros.

Terceiro, é preciso ter claro que frequência não é sinônimo de aprendizagem, e que ela é computada para fins de aprovação e/ou reprovação por força da lei, que foi elaborada em um contexto em que se torna necessário determinar um mínimo de frequência à escola. Todavia, nem todos que frequentam regularmente à escola aprendem e, por outro lado, nem sempre os faltosos não dominam o que a escola ensina.

Defende-se, no contexto deste documento, uma avaliação que assuma as características fundamentais de ser diagnóstica e investigativa, isto é, aquela que tem por finalidade nortear a prática docente, para que o aluno se aproprie dos conhecimentos trabalhados durante todo o processo. Entender isso, nas palavras de Bozza (2000), significa compreender a necessidade de a avaliação ser *permanente*, ou seja, de estar presente em todas as instâncias do trabalho com a Língua Portuguesa; ser *contínua*, não ocorrendo interrupções de um bimestre para outro; e ser *cumulativa*, no sentido de possibilitar a incorporação de novos registros que acompanhem, de forma dinâmica, os conteúdos já consolidados e os que vão sendo apropriados a partir de novas estratégias pedagógicas. Dessa forma, a avaliação cumpre sua função de ser formativa e qualitativa, à medida que os instrumentos utilizados, os critérios, as análises sobre os resultados obtidos e as ações desencadeadas encontram-se a serviço do pedagógico, justificando-se em função do processo de ensino e de aprendizagem, articulando-se aos objetivos estabelecidos, considerando os percursos realizados, e servindo para desencadear ações de intervenção pedagógica.

Para tornar esse processo mais consistente e coerente, os professores, a partir da proposta curricular e do planejamento de ensino, deverão construir instrumentos que possibilitem o registro dos progressos individuais dos alunos, os quais, sendo analisados à luz dos objetivos, da natureza dos conteúdos e dos percursos realizados; constituir-se-ão em fontes de informação para a reorganização de todo o processo ensino-aprendizagem e da própria organização do trabalho pedagógico da instituição escolar como um todo.

É preciso que o professor tenha claro o que é fundamental em Língua Portuguesa. É possível apreender o sentido sem o domínio da estrutura da língua, ou dominar a estrutura da língua sem apreender o sentido? Essa questão pode auxiliar na definição de que o

fundamental em Língua Portuguesa é a apreensão do sentido, que pode ser prejudicada pela falta de domínio de elementos que organizam a linguagem. Em turmas de alfabetização ou anos subsequentes, considerando o encaminhamento metodológico proposto neste currículo, o professor não pode perder de vista que o ponto de partida do trabalho com a linguagem e o ponto de chegada é o domínio do gênero discursivo. Isso equivale dizer que o objetivo maior do ensino é mediar o processo de aprendizagem dos alunos na compreensão do gênero discursivo, como o efetivo trabalho com a língua portuguesa na escola, pois é por meio dos gêneros que o aluno constrói as suas interações sociais. Compreender os gêneros discursivos como ponto de partida e de chegada requer a compreensão do aluno quanto ao conteúdo temático expresso, a estrutura composicional dos gêneros orais, escritos e multissemióticos e os elementos estruturais da língua que envolvem o conhecimento gramatical – aqui apresentado como análise linguística/semiótica, visto que os gêneros não têm todos a mesma estrutura e ao conteúdo veiculado pelo gênero, o que está relacionado à intenção, objetivos, contexto de produção, interlocutores relacionados ao gênero produzido, conforme especificado na metodologia da SD.

Nessa perspectiva, compreende-se que é necessário planejar situações de avaliação que contemplem todas as práticas de linguagem de ensino da Língua Portuguesa.

Referências:

- Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste do Paraná – Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais, AMOP, Cascavel, 2019.
- LEAL, Telma. Intencionalidades da avaliação na língua portuguesa. In: SILVA, Janssen F.; HOFFMAN, Jussara & ESTEBAN, Maria Tereza (orgs.) **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas**: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003 pp. 19-31).

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa**. Curitiba: Paraná, 2008.

_____. **Referencial Curricular do Paraná**: princípios, direitos e orientações. Curitiba: Paraná, 2018.

8.3 Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina de Matemática

Pressupostos Teóricos Da Disciplina De Matemática

A matemática é componente importante na construção da cidadania, na medida em que a sociedade se utiliza, cada vez mais, de conhecimentos científicos e recursos tecnológicos, dos quais os cidadãos devem se apropriar, pois deve estar ao alcance de todos, sendo prioritário no trabalho docente, a democratização do seu ensino.

A aprendizagem da matemática deve estar ligada à compreensão e a apreensão de significados, ou seja, estar sempre relacionada a outros objetos e acontecimentos, possibilitando ao aluno a apropriação do conhecimento que se servirá dele para compreender e transformar sua realidade, num processo contínuo e permanente de construção.

A matemática abrange um amplo campo de relações, regularidades e coerências que despertam a curiosidade e instigam a capacidade de generalizar, projetar, prever e abstrair, favorecendo a estruturação do pensamento e o desenvolvimento do raciocínio lógico. Está presente na vida das pessoas através de suas experiências mais simples, como o contar, comparar, operar sobre quantidades diversas, calcular seu salário, pagamentos e consumo, bem como na organização de atividades diversificadas em seu dia a dia.

No ensino fundamental deve ser explorada, de forma ampla na formação das capacidades intelectuais, na estrutura do pensamento, na agilização do raciocínio dedutivo do aluno, na sua aplicação a problemas, situações da vida cotidiana e atividades do mundo do trabalho e no apoio à construção de conhecimentos em outras áreas.

As necessidades diárias fazem com que os alunos desenvolvam uma inteligência essencialmente prática, que permite o reconhecimento de problemas, a busca e seleção de informações, a tomada de decisões e, o desenvolvimento da capacidade para lidar com a atividade matemática, e, quando esta capacidade é potencializada na escola, a aprendizagem apresenta melhor resultado.

Nesta perspectiva, o ensino da matemática prestará sua contribuição à medida que forem exploradas metodologias que priorizem a criação de estratégias, a comprovação, a justificativa, a argumentação, o espírito crítico, e favoreçam a criatividade, o trabalho coletivo, a iniciativa pessoal e a autonomia advinda do desenvolvimento da confiança na própria capacidade de conhecer e enfrentar desafios.

Objetivo de Matemática

Analisar as relações quantitativas das formas espaciais, ou seja, analisar as relações de intra e inter- espaciais das formas, do movimento e dos números associados a essas relações, em situações da realidade social, desenvolvendo as características humanas raciocínio lógico, imaginação, percepção, atenção voluntária, memória reflexiva, linguagem, dentre outras, na perspectiva de compreender o contexto sócio cultural, apreendendo o movimento que o produz, bem como suas contradições.



PPC - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR MATEMÁTICA – 1º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração de decimal.	O conceito de número e a sua função social.	Processos Mentais Básicos: correspondência, classificação, inclusão, seriação, sequenciação, comparação, conservação.	(PR.EF01MA04.s.1.53) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	(PR.EFO1MA01.s.1.01) Reconhecer a função social dos números naturais como indicadores de quantidade, de ordem, de medida e de código de identificação em diferentes situações cotidianas.
					(PR.EF01MA02.n.1.52) Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 10.º).
					(PR.EFO1MA02.s.1.06) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos, por meio de recursos (manipuláveis e digitais) e apoio em imagens como suporte para resolver problemas.
					(PR.EF01MA19.s.1.70) Reconhecer relacionar valores de moedas e cédulas do Sistema Monetário Brasileiro e outros, de acordo com a cultura local, para resolver situações simples do cotidiano do estudante.
1º, 2º e 3º TRIM					
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que ao final do 1º ano os estudantes consigam contar os elementos de um conjunto de objetos sem indicar o mesmo mais de uma vez e sem esquecer de nenhum deles, bem como utilizar marcas gráficas e algarismos para registrar as quantidades contadas de forma correta.					



NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração decimal.	Comparação de números naturais.	(PR.EF01MA04.s.1.53) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	(PR.EF01MA05.s.1.59) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	(PR.EF01MA03.s.1.11) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.	1º, 2º e 3º TRIM
		Números naturais: composição e decomposição na base 10.	(PR.EF01MA04.s.1.53) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	(PR.EF01MA07.s.1.38) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	(PR.EF01MA19.s.1.70) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do Sistema Monetário Brasileiro e outros, de acordo com a cultura local, para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	
		Medida de valor: Sistema Monetário Brasileiro.	(PR.EF01MA05.s.1.59) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.			
		EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 1º ano espera-se que os estudantes sejam capazes de compor e decompor números formados por duas ordens, utilizando a ideia aditiva como estratégia e recursos manipuláveis e/ou digitais como apoio.				

NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração decimal.	Problemas de adição e de subtração: significados de juntar, acrescentar, separar e retirar. Problemas de adição e de subtração: ideias de comparação.	(PR.EF01MA05.s.1.5) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	(PR.EF01MA08.s.1.39) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	(PR.EF01MA08.a.1.63) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até dois algarismos, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para...) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de	1º, 2º e 3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 1º ano espera-se que os estudantes sejam capazes de resolver problemas que envolvem as ideias de juntar, acrescentar, separar e retirar, utilizando registros pessoais, tais como desenhos e marcas gráficas como registro.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração decimal.		(PR.EF01MA04.s.1.53) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	(PR.EF01MA06.a.1.14) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos.	(PR.EF01MA06.d.1.15) Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos ou desenhos) para resolver problemas envolvendo adição e subtração.	1º, 2º e 3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 1º ano espera-se que os estudantes resolvam fatos básicos de adição, utilizando recursos manipuláveis como apoio no contexto de jogos e brincadeiras.						



NÚMEROS E ÁLGEBRA	Problemas envolvendo noções de multiplicação e divisão.		(PR.EF01MA04.s.1.53) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	(PR.EF01MA08.n.1.64) Resolver e elaborar problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	(PR.EF01MA08.n.1.6) Utilizar noções de metade e dobro para resolver e elaborar problemas com suporte de imagens e material manipulável.	1º, 2º e 3º TRIM
	Divisão no conjunto dos números naturais: ideia de distribuir e de medir.					
	Multiplicação no conjunto dos números naturais: ideia de adição de parcelas iguais.					
GEOMETRIAS	Localização no Espaço.	Localização espacial: direita, esquerda, em frente e atrás.		(PR.EF01MA12.s.21) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço, segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição (como direita, esquerda, em cima, embaixo), é necessário explicitar o referencial.	(PR.EF01MA11.s.1.20) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	1º, 2º e 3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que ao final do 1º ano os estudantes utilizem os termos: direita e esquerda, em cima e embaixo, em frente e atrás, ao localizar pessoas e objetos no espaço.						
GEOMETRIAS	Geometria Espacial	Geometria Espacial: cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares.		(PR.EF01MA13.s.1.40) Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	(R.EF01MA13.n.1.42) Identificar características das figuras geométricas espaciais, observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas e formas não arredondadas.	2º e 3º TRIM
		Características e classificação das figuras geométricas espaciais.				
		Noções de vértice, aresta e face.				



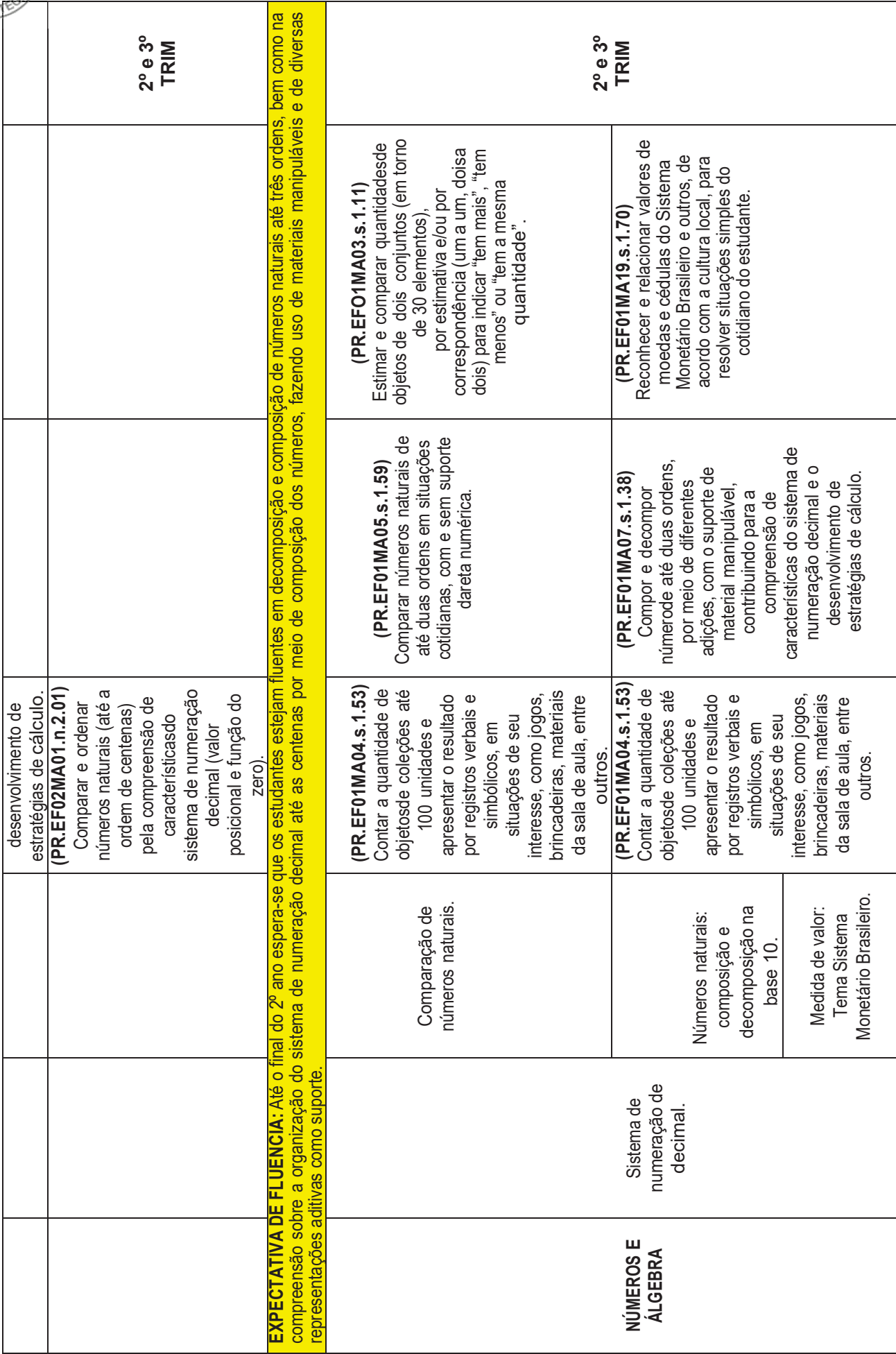
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que ao final do 1º ano os estudantes relacionem as figuras geométricas espaciais aos objetos do mundo físico a partir da observação de suas características.						
GEOMETRIAS	Geometria Plana e Espacial	Características e classificação das figuras geométricas planas.	(PR.EF01MA13.s.1.40) Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	(PR.EF01MA14.n.1.66) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.		2º e 3º TRIM
	EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que ao final do 1º ano os estudantes identifiquem o círculo, o quadrado, o retângulo e o triângulo a partir da observação das faces dos sólidos geométricos e a partir de representações das figuras planas em material impresso.					
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de comprimento, capacidade, massa e tempo.	Medida de tempo: escrita e localização de datas em calendário.		(PR.EF01MA17.s.1.47) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando o calendário, quando necessário.	(PR.EF01MA16.a.1.22) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos e termos que marcam o tempo: antes, durante e depois; ontem, hoje e amanhã.	1º, 2º e 3º TRIM
		Sequência de acontecimentos.			(PR.EF01MA18.s.1.47) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.	
	EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se, ao final do 1º ano, que os estudantes façam o uso dos termos: manhã, tarde e noite, ao relatar sequência de acontecimentos relativos ao dia. Considera-se também que estejam fluentes ao consultar o calendário, reconhecendo e localizando os dias da semana e os meses do ano.					
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de comprimento, capacidade, massa e tempo.	Medidas de comprimento não padronizadas: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso.		(PR.EF01MA15.s.1.21) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros,		1º, 2º e 3º TRIM



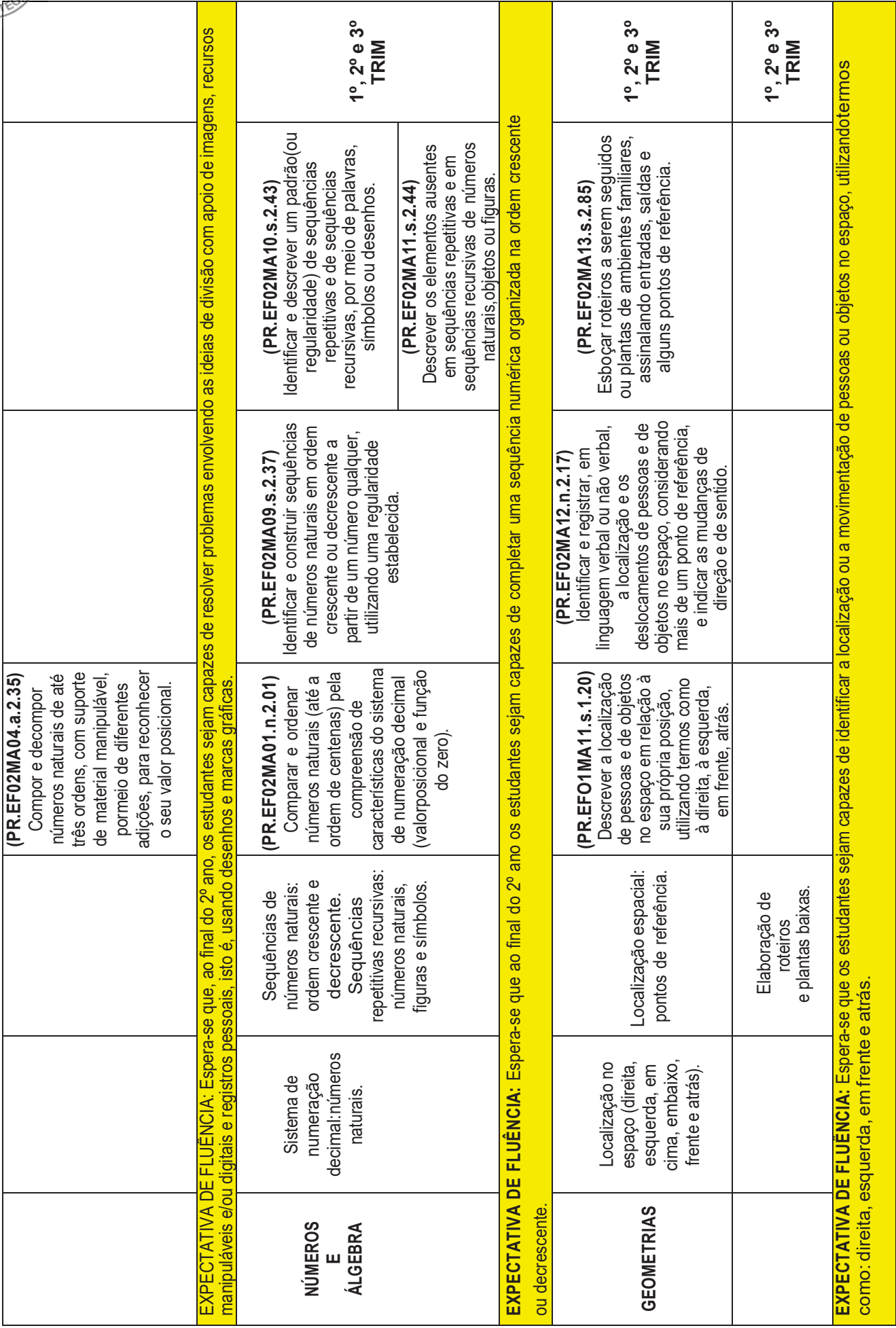
		mais fino, mais largo.		para ordenar objetos de uso cotidiano.		
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espere-se, até o final do 1º ano, o aprendizado do uso dos termos: mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais e cabe menos, bem como do conceito de que medir é comparar.						
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Tabelas e Gráficos.	Listas, tabelas, gráficos de colunas e imagens: leitura e elaboração.	(PR.EF01MA05.s.1.59) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.	(PR.EF01MA21.a.1.24) Ler e compreender dados expressos em listas, tabelas e em gráficos de colunas simples e outros tipos de imagens.	(PR.EF01MA22.s.1.51) Realizar pesquisa envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos e organizar dados por meio de representações pessoais.	3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 1º ano espera-se que os estudantes consigam identificar informações em tabelas simples, dupla entrada e gráficos de colunas.						



PPC - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR MATEMÁTICA – 2º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de Numeração Decimal.	Comparação e ordenação de números naturais.	(PR.EF01MA04.s.1.53) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.	(PR.EF02MA01.n.2.01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	(PR.EF02MA01.n.2.69) Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1º ao 30º).
		Números ordinais.			(PR.EF02MA02.n.2.10) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas (pareamento, agrupamento, cálculo mental, correspondência biunívoca) a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).
		Estratégia de contagem por estimativa (pareamento, agrupamento, cálculo mental e correspondência biunívoca).			(PR.EF02MA03.n.2.11) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Até o final do 2º ano espera-se que os estudantes estejam fluentes em leitura, escrita por extenso e produção de escritas numéricas, comparação e ordenação de números naturais até a ordem das centenas a partir da compreensão de suas características e regularidades.					
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de Numeração Decimal.	Composição e decomposição de números naturais	(PR.EF01MA07.s.1.38) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o	(PR.EF02MA04.a.2.35) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para reconhecer o seu valor posicional.	2º e 3º TRIM



EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 1º ano espera-se que os estudantes sejam capazes de compor e decompor números formados por duas ordens, utilizando a ideia aditiva como estratégia e recursos manipuláveis e/ou digitais como apoio.					
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Números naturais (multiplicação).	Problemas de multiplicação: significado de adição de parcelas iguais.	(PR.EF01MA08.s.1.39) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.		(PR.EF02MA08.a.2.82) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais em diferentes contextos, em especial: jogos e brincadeiras.
		Problemas de multiplicação e de divisão envolvendo dobro e metade.	(PR.EF02MA04.a.2.35) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições, para reconhecer o seu valor posicional.		
	EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que ao final do 2º ano os estudantes sejam capazes de resolver problemas envolvendo as ideias de multiplicação com apoio de imagens, recursos manipuláveis e/ou digitais e registros pessoais, isto é, usando desenhos e marcas gráficas.				
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Números naturais (multiplicação e divisão).	Problemas de divisão: ideia de distribuir e medir.	(PR.EF01MA08.s.1.39) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	(PR.EF02MA07.n.2.81) Resolver e elaborar problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.	(PR.EF02MA08.a.2.82) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais em diferentes contextos, em especial: jogos e brincadeiras.





GEOMETRIAS	Geometria Espacial.	Geometria espacial: características e classificação das figuras (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera).	(PR.EF01MA13.s.1.40) Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	(PR.EF02MA14.s.2.45) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico (natureza e construções humanas).	2º e 3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que os estudantes sejam capazes de reconhecer e relacionar as figuras geométricas espaciais aos objetos do mundo físico a partir da observação de suas características.					
GEOMETRIAS	Geometria Plana	Geometria plana: características e classificação das figuras (círculo, quadrado, retângulo e triângulo).	(PR.EF01MA14.n.1.66) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	(PR.EF02MA15.s.2.70) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	2º e 3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que os estudantes sejam capazes de identificar o círculo, o quadrado, o retângulo e o triângulo a partir da observação das faces dos sólidos geométricos e a partir de representações das figuras planas em material impresso.					
GRANDEZAS E MEDIDAS	Sistema Monetário Brasileiro.	Medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro.	(PR.EF02MA04.a.2.35) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para reconhecer o seu valor posicional.	(PR.EF02MA20.s.2.87) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do Sistema Monetário Brasileiro para resolver situações cotidianas.	2º e 3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Os estudantes, ao final do 2º ano, deverão ser capazes de identificar e estabelecer relações entre as cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro.					

GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de tempo	Medidas de tempo: intervalo de tempo entre duas datas.	(PR.EF01MA17.s.1.47) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	(PR.EF02MA18.s.2.20) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, comodias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	(PR.EF02MA19.s.2.24) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.	1º, 2º e 3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que até o final do 2º ano o estudante manifeste fluência em construir noções de anterioridade, posterioridade e simultaneidade, identifique intervalos de tempo entre duas datas (dias da semana, meses do ano), compreenda a estrutura de um calendário e o utilize como marcador de tempo para planejamentos e organização de agendas. Espera-se, também, fluência na leitura de horas em relógios digitais.						
	Medidas de comprimento, massa e capacidade.	Conceito de medidas.	(PR.EF01MA15.s.1.21) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	(PR.EF02MA16.s.2.47) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	(PR.EF02MA17.n.2.52) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias e registros pessoais unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	3º TRIM
		Medidas de comprimento, massa e capacidade: unidades de medidas mais usuais (metro, centímetro, milímetro, grama e quilograma, litro e mililitro).				
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se, até o final do 2º ano, que os estudantes possam realizar medições e comparações de comprimentos de pessoas e objetos utilizando uma unidade de medida não padronizada e que identifiquem instrumentos para medir comprimento, capacidade e massa.						
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Dados e informação. Tabelas e gráficos.	Listas, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas simples ou barras.	(PR.EF01MA21.a.1.24) Ler e compreender dados expressos em listas, tabelas em gráficos de colunas simples e outros tipos de imagens.	(PR.EF02MA22.s.2.27) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	(PR.EF02MA23.s.2.56) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples com apoio de malhas quadriculadas.	3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 2º ano espera-se que os estudantes consigam identificar informações em tabelas simples, dupla entrada e gráficos de colunas.						



PPC - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR MATEMÁTICA – 3º ANO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração: números naturais.	Números naturais: representação, leitura e escrita por extenso.	(PR.EF02MA01.n.2.01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	(PR.EF03MA01.s.3.01) Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	(PR.EF03MA04.s.3.46) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	1º, 2º e 3º TRIM
		Agrupamentos: unidade, dezena, centena e unidade de milhar (valor posicional).				
		Números naturais: localização na reta numérica e operações (adição, subtração e multiplicação).				
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Até o final do 3º ano espera-se que os estudantes estejam fluentes quanto à leitura, representação, comparação e ordenação de números até a ordem das unidades de milhar.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração: números naturais.	Números naturais: composição e decomposição.	(PR.EF02MA04.a.2.35) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para reconhecer o seu valor posicional.	(PR.EF03MA02.s.3.07) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	(PR.EF03MA02.n.3.29) Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.	1º, 2º e 3º TRIM



		Números naturais: pares e ímpares.	(PR.EF03MA01.s.3.01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.			
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que esse objetivo seja atingido pelo estudante, com fluência, até o final do ano, pois a composição e a decomposição de números constituem a base dos procedimentos que serão utilizados para o trabalho com as operações matemáticas.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.	Estratégias de cálculo mental: adição e subtração.	(PR.EF02MA06.a.2.41) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	(PR.EF03MA05.s.3.11) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.		1º, 2º e 3º TRIM
			(PR.EF03MA02.s.3.07) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.			
			EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 3º ano espera-se que o estudante esteja fluente na resolução de problemas envolvendo adição e subtração com números naturais, utilizando diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito.			

NÚMEROS E ÁLGEBRA	Números naturais adição e subtração.	Problemas de adição e subtração: significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.	(PR.EF02MA06.n.2.16) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.	(PR.EF03MA06.a.3.73) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, com o suporte de imagens, material manipulável e/ ou digital.	(PR.EF03MA05.d.3.14) Resolver operações de adição (com e sem agrupamentos e reagrupamentos) e de subtração (com e sem desagrupamento) com apoio de recursos manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo números naturais até a ordem de unidade de milhar.	1º, 2º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Até o final do 3º ano espera-se que os estudantes estejam fluentes em resolver e elaborar problemas de adição e subtração relacionados às ideias de juntar, acrescentar, separar e retirar e completar quantidades, recorrendo, para isso, a diferentes estratégias de cálculo.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Números naturais: adição e multiplicação.	Números naturais: adição e multiplicação.	(PR.EF03MA02.s.3.70) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	(PR.EF03MA07.a.3.16) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	(PR.EF03MA03.s.3.10) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	2º e 3º TRIM



		Problemas de multiplicação: significado de adição de parcelas iguais e disposição retangular.	(PR.EF03MA05.s.3.11) Utilizar diferentes procedimentosde cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.			
NÚMEROSE ÁLGEBRA	Números naturais: divisão.	Estratégias de cálculo mental: divisão.	(PR.EF03MA02.s.3.70) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	(PR.EF03MA08.a.3.17) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.	(PR.EF03MA09.s.3.49) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	1º, 2º e 3º TRIM
		Problemas de divisão (exata e não exata) no conjunto dos números naturais: significados de repartição equitativa e medida.	(PR.EF03MA05.s.3.11) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.			
					(PR.EF02MA09.s.2.37) Identificar e construir sequênciasde números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma	
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que ao final do 3º ano os estudantes sejam capazes de resolver problemas envolvendo as ideias de multiplicação com apoio de imagens, recursos manipuláveis e/ou digitais e registros pessoais, isto é, usando desenhos e marcas gráficas.						
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que ao final do 3º ano os estudantes sejam capazes de resolver problemas envolvendo as ideias de divisão com apoio de imagens, recursos manipuláveis e/ou digitais e registros pessoais, isto é, usando desenhos e marcas gráficas.						



NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sequências numéricas.	Determinação de elementos faltantes em sequências.	regularidade estabelecida. (PR.EF03MA01.s.3.01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna. (PR.EF03MA05.s.3.11) Utilizar diferentes procedimentosde cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	(PR.EF03MA10.s.3.18) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	3º TRIM
	EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 3º ano espera-se do estudante a fluência em identificar as regularidades em sequências ordenadas de números naturais, descrevendo a regra e determinando os termos seguintes ou faltantes.				
	Geometria Plana e Espacial	Descrição de características das figuras espaciais: prismas retos, pirâmides, cilindros e cones.	(PR.EF02MA14.s.2.45) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetosdo mundo físico (natureza e construções humanas).	(PR.EF03MA12.s.3.32) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes,a movimentação de pessoas oude objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos dereferência. (PR.EF03MA13.s.3.19) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) abjetos do mundo físico e nomear essas figuras.	
GEOMETRIAS	Localização no Espaço	Localização no espaço: mudanças de direção (horizontal e vertical) e sentido (direita, esquerda, para frente, para trás, de cima para baixo, de baixo para cima e vice-versa).			3º TRIM

	Medidas de Área	Comparação de áreas de faces de objetos, figuras planas e desenhos.			(PR.EF03MA21.s.3.85) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que os estudantes sejam capazes de relacionar as figuras geométricas espaciais a sua planificação.						
GEOMETRIAS	Geometria Plana e Espacial	Lados e vértices de figuras geométricas planas.	(PR.EF01MA14.n.1.66) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidosgeométricos.	(PR.EF03MA15.s.3.57) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	(PR.EF03MA16.s.3.78) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	3º TRIM
		Classificação de figuras geométricas planas: triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo.			(PR.EF03MA21.s.3.85) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que os estudantes sejam capazes de identificar círculo, quadrado, retângulo, triângulo, trapézio e paralelogramo a partir da observação de seus atributos, tais como quantidade de lados e de vértices.						
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas (padronizadas e não padronizadas). Medidas de comprimento, massa e capacidade.	Medidas de comprimento: estimativa e comparação.	(PR.EF02MA16.s.2.47) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidadesde medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetroe milímetro) e instrumentos adequados.	(PR.EF03MA19.s.3.40) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetroe milímetro) e diversos instrumentos de medida.	(PR.EF03MA17.s.3.34) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.	3º TRIM
					(PR.EF03MA18.s.3.39) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que a aprendizagem em relação às unidades metro e centímetro seja mobilizada com fluência pelo estudante.						
	Medidas (padronizadas e não padronizadas)			(PR.EF03MA20.s.3.88) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e		3º TRIM

GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de comprimento, massa e capacidade.	Medidas de capacidade de e massa: estimativa e comparação.		padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.		
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que a aprendizagem sobre as unidades litro e quilograma seja mobilizada com fluência até o final do ano, representando apenas parte deste objetivo.						
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de Tempo	Medidas de tempo: relações entre horas e minutos.	(PR.EF02MA18.s.2.20) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e mes do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	(PR.EF03MA23.s.3.58) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	(PR.EF03MA22.s.3.22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	2º TRIM
			(PR.EF02MA19.s.2.24) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.			
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que até o final do 3º ano o estudante manifeste fluência na leitura de horas em relógios analógicos e que compreenda a estrutura do calendário, utilizando-o como marcador de tempo para planejar ações e organizar agendas.						
GRANDEZAS E MEDIDAS	Sistema Monetário Brasileiro	Medidas de valor: Sistema Monetário Brasileiro.	(PR.EF02MA20.s.2.87) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do Sistema Monetário Brasileiro para resolver situações cotidianas.	(PR.EF03MA24.s.3.80) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do Sistema Brasileiro em situações de compra, venda e troca.		3º TRIM

		Problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.				
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Os estudantes, ao final do 3º ano, deverão ser capazes de resolver problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.						
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Dados e informação. Tabelas e gráficos	Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas e gráficos.	Noções de frequência.	(PR.EF02MA22.s.2.27) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	(PR.EF03MA27.s.3.44) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	(PR.EF03MA26.s.3.23) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas
		3º TRIM				
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 3º ano espera-se que os estudantes consigam resolver problemas que envolvem informações apresentadas em tabelas simples, dupla entrada e gráficos de colunas.						
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Dados e informação. Tabelas e gráficos.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.		(PR.EF03MA27.s.3.44) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	(PR.EF03MA28.s.3.63) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	3º TRIM



PPC - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR MATEMÁTICA – 4º ANO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração: números naturais.	Números naturais: comparação, representação, leitura e escrita por extenso.	(PR.EF03MA01.s.3.01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	(PR.EF04MA01.s.4.01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.		2º e 3º TRIM
		Composição e decomposição por meio de adições.	(PR.EF03MA02.s.3.07) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.			
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA - Até o final do 4º ano espera-se que os estudantes estejam fluentes quanto à leitura, representação, comparação e ordenação de números maiores que 100 000.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração: números naturais.	Números naturais: composição e decomposição por meio de adições e multiplicações por potências de dez.	(PR.EF03MA02.s.3.07) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	(PR.EF04MA02.a.4.52) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez (Exemplo: $12\ 345 = (1 \times 10\ 000) + (2 \times 1\ 000) + (3 \times 100) + (4 \times 10) + 5 \times 1$), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.		2º e 3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que até o final do 4º ano os estudantes sejam capazes de compor e decompor números com base em adições ($3235 = 3000 + 200 + 30 + 5$), pois esse conhecimento é considerado alicerce para compreensão de algoritmos relacionados às operações matemáticas.						



NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração: números naturais.	Problemas de adição e de subtração no conjunto dos números naturais. Algoritmos para adição e subtração no conjunto dos números naturais.	(PR.EF03MA05.s.3.11) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	(PR.EF04MA03.s.4.06) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	(PR.EF04MA03.d.4.08) Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e expressos na forma decimal.	2º e 3º TRIM
		Estratégias para verificação de cálculos: operações inversas sem e com o uso de calculadoras.	(PR.EF04MA01.s.4.01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.			
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração: números naturais.	Estratégias para verificação de cálculos: operações inversas sem e com o uso de calculadoras.	(PR.EF04MA01.s.4.01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.	(PR.EF04MA03.s.4.06) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	(PR.EF04MA13.s.4.16) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas. (PR.EF04MA25.a.4.75) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas, moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.	2º e 3º TRIM
		EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA - Ao final do 4º ano espera-se que os estudantes estejam fluentes na realização de adições e subtrações com números naturais e que consigam resolver e elaborar problemas que envolvem ideias relacionadas a essas operações.				



NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração: números naturais.	Problemas de multiplicação: significados de adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade.	(PR.EF03MA07.a.3.25) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	(PR.EF04MA01.s.4.01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.	(PR.EF04MA06.s.4.10) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	(PR.EF04MA04.s.4.09) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias e a verificação de cálculos que realiza.			
							(PR.EF04MA05.s.4.55) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.		
								(PR.EF04MA08.s.4.31) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	
									(PR.EF04MA11.s.4.12) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.

2º e 3º TRIM



EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que os estudantes estejam fluentes na resolução de problemas que envolvem a multiplicação, a partir da ideia de adição de parcelas iguais, utilizando desenhos e esquemas como formas de registro e que tenham se apropriado dos fatos fundamentais da multiplicação até o final do 4º ano.

NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração: números naturais.	Operações de divisão (máximo dois números no divisor): estratégias pessoais e algoritmos.	(PR.EF03MA07.a.3.16) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.	(PR.EF04MA07.s.4.92) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	(PR.EF04MA07.d.4.93) Resolver operações de divisão (máximo dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.	1º, 2º e 3º TRIM
		Problemas de divisão: significados de repartição equitativa (distribuir igualmente) e de medida	(PR.EF04MA01.s.4.01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.		(PR.EF04MA12.s.4.15) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	
					(PR.EF04MA13.s.4.16) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	
		EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Os estudantes deverão ser capazes de resolver problemas que envolvem a divisão, considerando um algarismo como divisor, utilizando desenhos e esquemas como formas de registro.				
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Números naturais e racionais.	Números racionais na forma fracionária: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$, $\frac{1}{100}$ e $\frac{1}{1000}$.	(PR.EF04MA07.s.4.92) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como	(PR.EF04MA09.s.4.32) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$, $\frac{1}{100}$ e $\frac{1}{1000}$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	(PR.EF04MA10.s.4.65) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do Sistema Monetário Brasileiro.	2º e 3º TRIM



				cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.				
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que até o final do 4º ano os estudantes reconheçam as frações mais usuais nos contextos de uso cotidiano conseguindo resolver problemas simples como fracionar quantidades de ingredientes em receitas.								
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Propriedades da igualdade	Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita.	(PR.EF03MA05.s.3.11) Utilizar diferentes procedimentosde cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	(PR.EF04MA15.s.4.96) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.	(PR.EF04MA05.s.4.55) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.	3º TRIM		
	Geometria Espacial.	Figuras geométricas espaciais: prismas e pirâmides - classificação e planificações.	(PR.EF03MA14.s.3.54) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	(PR.EF04MA17.n.4.40) Associar prismas e pirâmides a suas planificaçõese analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entreas representações planas e espaciais.	(PR.EF04MA16.s.4.17) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e deobjetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	3º TRIM		
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que até o final do 4º ano os estudantes consigam reconhecer a planificação das seguintes figuras geométricas espaciais: cubo, prisma de base retangular, pirâmide, cilindro e cone.								
GEOMETRIAS	Geometria plana e espacial.	Geometria plana: ângulos retos e não retos.	(PR.EF03MA15.s.3.57) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	(PR.EF04MA18.s.4.72) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	(PR.EF04MA16.s.4.17) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	2º e 3º TRIM		
	Localização no espaço.	Conceitos de intersecção, transversal, paralelas e perpendiculares.			(PR.EF04MA19.s.4.98) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na			

						construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.		2º e 3º TRIM
GRANDEZAS E MEDIDAS	Localização no espaço.	Medidas de comprimento, medições e registro do resultado das medições.	(PR.EF03MA19.s.3.40) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	(PR.EF04MA20.n.4.43) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.	(PR.EF04MA19.s.4.98) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.	Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.		
		Relações entre medidas de comprimento com os números racionais na forma fracionária e decimal.	(PR.EF03MA20.s.3.88) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	(PR.EF04MA22.s.4.22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.				
		Medidas de tempo: relações entre horas, minutos e segundos.	(PR.EF03MA23.s.3.58) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.					
		Medidas de tempo. Leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos.						
GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de tempo.						EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA - Até o final do 4º ano espera-se que os estudantes estejam fluentes na leitura de horas em relógios analógicos, relacionando hora e minuto.	



TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Noções básicas de eventos aleatórios.	Noções de acaso. Espaço amostral. Eventos aleatórios.	PR.EF04MA26.s.4.51) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.		
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Dados Tabelas Gráficos	Leitura, interpretação e comparação de dados apresentados em tabelas simples e de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos.	(PR.EF03MA27.s.3.44) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	PR.EF04MA27.s.4.26) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	(PR.EF04MA23.s.4.104) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.
		Produção de textos síntese após análise de gráficos e tabelas.		(PR.EF04MA24.n.4.107) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 4º ano espera-se que os estudantes consigam resolver problemas que envolvem informações apresentadas em tabelas simples, dupla entrada e gráficos de colunas.					
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Pesquisa estatística.	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações.	(PR.EF03MA28.n.3.45) Produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura de tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.		(PR.EF04MA23.s.4.104) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.
2º e 3º TRIM					



	Dados Tabelas Gráficos			(PR.EF04MA27.s.4.26) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com baseem informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.		(PR.EF04MA24.n.4.107) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, eelaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.	



PPC - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR						
MATEMÁTICA – 5º ANO						
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
NÚMEROS E ÁLGEBRA		Números naturais: comparação e ordenação.	(PR.EF04MA01.s.4.01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenasde milhar.	(PR.EF05MA01.s.5.01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordemas centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.		1º TRIM
		Agrupamentos e reagrupamentos: dezena, centena, unidade de milhar, dezena de milhar e centena de milhar.	(PR.EF04MA02.a.4.52) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez (exemplo: 12 345= (1 x 10 000) + (2 x 1000) + (3 x 100) + (4 x 10) + 5 x 1), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.			
	EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Até o final do 5º ano espera-se que o estudante leia, interprete, registre e compare números maiores que 100 000.					
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração decimal.	Problemas de adição e subtração: números naturais e racionais.	(PR.EF04MA02.a.4.52) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições emultiplicações por potências de dez (exemplo: 12 345 =	(PR.EF05MA07.s.5.19) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por	(PR.EF05MA07.d.5.24) Resolver operações de adição e subtração envolvendo racionais expressos na forma decimal (décimos, centésimos milésimos) em diferentes contextos.	1º TRIM
		Operações de adição de subtração no conjunto dos números naturais e racionais:		(PR.EF05MA07.d.5.23) Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de subtração (com e sem reagrupamento), utilizando		



		algoritmos e estratégias pessoais.	(1 x 10 000) + (2 x 1 000) + (3 x 100) + (4 x 10) + 5 x 1), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	estimativa, cálculo mental e algoritmos.	algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado.	
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 5º ano espera-se que os estudantes consigam resolver problemas relacionados às ideias da adição e da subtração com números naturais e racionais.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Números naturais (multiplicação e divisão).	Problemas de multiplicação e divisão com números naturais e racionais.	(PR.EF05MA01.s.5.01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	(PR.EF05MA08.s.5.25) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	(PR.EF05MA09.s.5.49) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.	1º e 2º TRIM
		Operações de Multiplicação e divisão no conjunto dos números naturais e racionais: algoritmos e estratégias pessoais.	(PR.EF04MA07.d.4.14) Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.			
			(PR.EF04MA06.d.4.11) Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.			
		(PR.EF05MA13.s.5.77) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.				



EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Ao final do 5º ano espera-se fluência em relação à aprendizagem da multiplicação e da divisão com números naturais, e a resolução de problemas envolvendo estratégias diversas.					
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração decimal.	Números racionais: frações (todo contínuo e todo discreto).	(PR.EF04MA09.s.4.32) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	(PR.EF05MA03.a.5.11) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.	
		Frações decimais: 1/10, 1/100 e 1/1000.			
EXPECTATIVA DE FLUENCIA: Ao final do 5º ano espera-se que os estudantes consigam fracionar uma determinada quantidade, seja ela discreta ou contínua, utilizando representações pessoais, tais como desenhos, esquemas e palavras no contexto de problemas.					
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração decimal .	Frações	(PR.EF04MA09.s.4.32) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (1/2, 1/3, 1/4, 1/5, 1/10, 1/100 e 1/100) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.	(PR.EF05MA04.a.5.14) Identificar frações equivalentes utilizando estratégias e recursos diversos.	2º e 3º TRIM (PR.EF06MA07.d.6.31) Resolver e elaborar problemas envolvendo o conceito de equivalência de frações.
			(PR.EF05MA03.a.5.11) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.		
	Números racionais:	Porcentagem: 10%, 25%, 50%, 75% e 100%. Problemas envolvendo equivalência de frações	(PR.EF05MA03.a.5.11) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão	(PR.EF05MA06.s.5.6) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos	2º e 3º TRIM (PR.EF05MA06.d.5.66) Resolver e elaborar problemas envolvendo cálculo de porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%) em contextos de educação financeira e outros.



NÚMEROS E ÁLGEBRA	porcentagem		ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.	e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.		
			(PR.EF05MA04.a.5.14) Identificar frações equivalentes utilizando estratégias e recursos diversos.			2º e 3º TRIM
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que até o final do 5º ano os estudantes consigam relacionar frações, números decimais e porcentagem no contexto de problemas para resolver, por exemplo, porcentagem associada a ideia de fração.						
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração decimal.	Comparação e ordenação de números naturais e racionais.	(PR.EF05MA02.n.5.04) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	(PR.EF05MA05.s.5.18) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.		1º, 2º e 3º TRIM
			(PR.EF05MA03.a.5.11) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.			
			(PR.EF05MA04.a.5.14)			



				Identificar frações equivalentes utilizando estratégias e recursos diversos.			
EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se, até o final do 5º ano, que os estudantes consigam localizar números racionais na reta numérica.							
NÚMEROS E ÁLGEBRA	Sistema de numeração decimal.	Números racionais: valor posicional décimo, centésimo milésimo. Números racionais na forma decimal: leitura, escrita e ordenação. Números racionais: composição e decomposição	PR.EF05MA01.s.5.01 Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.		(PR.EF05MA10.s.5.74) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	(PR.EF05MA11.s.5.75) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos seja desconhecido.	2º e 3º TRIM
			(PR.EF04MA03.s.4.27) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.				
			(PR.EF04MA15.s.4.96) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.				
NÚMERO E ÁLGEBRA	Propriedades da igualdade.	Propriedades da igualdade - noção de equivalência.			(PR.EF05MA16.a.5.30) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides,	(PR.EF05MA14.s.5.50)	2º e 3º TRIM
			Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas				



NÚMERO E ÁLGEBRA	transversal, paralela e perpendiculares.	Conceitos de intersecção, transversal, paralelas e perpendiculares.	quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. (PR.EF03MA14.s.3.54) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos utilizando recursos manipuláveis e digitais para visualização e análise.	Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	2º e 3º TRIM
	Plano cartesiano. Coordenadas geográficas. -	Problemas que envolvem localização e movimentação de objetos e/ou pessoas no plano cartesiano (1º quadrante). Localização de objetos no plano: mapas, croquis, plantas baixas e maquetes.	(PR.EF04MA17.n.4.40) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.			
	Geometria espacial	Figuras geométricas espaciais: prismas, pirâmides, cilindros e cones - classificação e planificações.				
	EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se, até o final do 5º ano, que os estudantes consigam localizar-se e localizar objetos e outras pessoas no espaço, utilizando as noções básicas de direita e esquerda, horizontal e vertical ampliando para noções de intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. Em relação à geometria espacial, espera-se que os estudantes consigam classificar e relacionar prismas, pirâmides, cilindros e cones às respectivas planificações.					



GEOMETRIAS	Geometria plana.	Comparação de polígonos considerando os lados, vértices e ângulos.	(PR.EF04MA18.s.4.72) Reconhecer ângulos retos não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	(PR.EF05MA17.s.5.68) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.	(PR.EF05MA18.s.5.78) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.	2º e 3º TRIM
		Classificação de polígonos: quadriláteros e triângulos, regulares e irregulares.				
		Geometria plana: ângulos.				
		EXPECTATIVA DE FLUÊNCIA: Espera-se que o estudante do 5º ano consiga comparar e reconhecer polígonos por meio da observação de suas características relativas ao número de lados e tipos de ângulos.				
GRANDEZAS E MEDIDAS	Números racionais: Sistema Monetário Brasileiro.	Problemas envolvendo Sistema Monetário Brasileiro.	(PR.EF04MA10.s.4.71) Resolver e elaborar problemas envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro. Conhecer outros sistemas de medida de valor conforme a cultura local.	(PR.EF05MA19.s.5.31) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	(PR.EF05MA20.s.5.84) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	1º, 2º e 3º TRIM
		Problemas envolvendo as unidades de medidas mais usuais.				
	Medidas de comprimento, massa e capacidade.	Perímetro de polígonos.	(PR.EF04MA20.d.4.78) Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetros), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais.	(PR.EF05MA21.s.5.86) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos (manipuláveis).		
		Unidade de medidas de área: metro e centímetro quadrado.				
		Relações entre medidas de área e perímetro.				



	</					

8.4 Encaminhamento Metodológico De Matemática

As crianças que ingressam na escola trazem consigo uma bagagem de noções informais sobre os conceitos matemáticos construídos em seu cotidiano. Essas noções matemáticas serão elementos referenciais para o professor organizar a sua prática pedagógica no decorrer do ano letivo.

Tudo o que as crianças observam no dia a dia, mãe fazendo compras, numeração das casas, horários das atividades da família, somas de pontos realizadas nas brincadeiras, controle de quantidade de figurinhas que possuem, as noções de espaços que conseguem estabelecer, como estar longe de, estar próximo de; serão transformados em objetos de reflexão que se integrarão às suas primeiras atividades matemáticas escolares.

Neste sentido, é fundamental que o professor, ao elaborar seu plano de ensino, investigue o domínio que cada criança tem sobre o conteúdo a ser trabalhado, quais as possibilidades e as dificuldades de cada uma diante a este ou aquele desafio.

A partir dos conhecimentos que as crianças possuem, o professor deve ampliar esse universo de conhecimento dando condições para que estabeleçam vínculos entre os conteúdos que dominam e os novos conhecimentos que vão aprender, possibilitando uma aprendizagem significativa.

Nesta fase de aprendizagem, a criança tem especificamente um caráter individualista, não considerando a importância da participação dos colegas, em seu processo ensino-aprendizagem. Assim, é fundamental a intervenção do professor, socializando as estratégias pessoais ou diferenciadas, ensinando-os a compartilhar conhecimentos.

Flexibilização Curricular - A diversidade existe dentro das escolas públicas e devem ser reconhecidas, compreendidas e valorizadas pelos docentes como um recurso importante para ensinar a todos os alunos na classe. A flexibilização curricular será realizada de acordo com a necessidade de cada aluno, quando uma dificuldade for observada, os educadores devem agir a fim de minimizá-la e impulsionar os resultados dos educandos, é importante avaliar pedagogicamente os alunos para poder identificar as dificuldades que precisam ser trabalhadas e superadas, pois partindo da avaliação o planejamento precisa ser flexibilizado, os conteúdos e as atividades precisam ser adaptadas, tomando o material didático mais acessível. São as pequenas modificações no material didático podem tornar a atividade mais interessante, atraentes e também mais fáceis de serem compreendidas pelos educandos com dificuldades, usar ilustrações para reforçar o sentido das atividades, utilizar material concreto, facilitando o processo de aprendizagem, diversificar apresentando o mesmo conteúdo de formas diferenciadas, favorecendo os educandos com dificuldade a obter melhor apropriação do conteúdo. Utilizar jogos e atividades lúdicas pois, através do jogo é possível, ao mesmo tempo despertar o interesse do aluno e favorecer que este construa o conhecimento. As atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade e favorecer que o aluno estabeleça vínculos positivos como ambiente e os conteúdos escolares.

Desafios Contemporâneos - O Ensino Fundamental, assim como a educação em geral, passa por momentos importantes de transformação, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar a prática das escolas o desejo de um ensino fundamental que considere em suas propostas pedagógicas a formação de um indivíduo, que segundo a BNCC seja mais do que um acumulador de informações, ele precisa reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender a comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável. Isso requer um trabalho voltado ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas a aprender a aprender, saber lidar com as informações cada vez mais abundantes na cultura digital, ser proativo, identificar problemas e buscar soluções. Desta forma, o aluno é o centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar encaminhamentos metodológicos onde tais apontamentos sejam colocados em prática.

Encaminhamentos estes que devem priorizar também pesquisas sobre jogos e costumes de diferentes culturas vivenciadas em seu contexto familiar e social, colocando este educando em contato com brincadeiras, jogos e tradições de seus povos ou etnias, diferentes culturas contemporâneas e de tempos antigos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupos, promover coreografias, dramatizações e apresentações mostrando as diferentes culturas, fazendo relações com as tradições do passado com o atual modo de vida destes grupos étnicos. Com o passar dos anos e os avanços do mundo contemporâneo as tradições e culturas também sofreram importantes transformações que devem ser apresentadas aos educandos construindo assim uma relação histórica do processo de evolução da cultura humana.

Transição - A BNCC é um documento norteador do currículo nacional, de caráter fundamental para redução das desigualdades na educação brasileira. De acordo com a BNCC a transição requer atenção, para que haja equilíbrio entre os conteúdos introduzidos, garantindo continuidade dos processos de aprendizagens das competências e habilidades dos educandos, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim com as mediações de cada campo. Este cuidado e atenção devem ser considerados essenciais dentro do trabalho do professor, a fim de promover o avanço do educando e a continuidade do aprendizado.

É necessário que o professor trabalhe com todas as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, contemplando as unidades temáticas e seus respectivos conteúdos nas várias áreas do conhecimento, tendo flexibilidade no seu planejamento, utilizando diversos recursos para contemplar esse processo e atingir os objetivos propostos. Além disso, para que os educandos possam superar com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens, de modo que os novos conteúdos sejam construídos com base na interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. E, desta forma efetivar o processo de formação global do educando em suas competências e habilidades, inserindo-o na sociedade de forma a reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender a comunicar-

se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável.

Avaliação de Matemática

No ensino da Matemática deve-se analisar as relações quantitativas das formas espaciais, do movimento e dos números associados a essas relações, em situações da realidade social.

A avaliação deve ser coerente adotando uma postura que considere os caminhos percorridos pelo aluno e suas tentativas de solucionar os problemas que lhes são propostos. A avaliação deve superar o caráter de controle primitivo a qual deverá ser diagnóstica e investigativa, ser formativa e qualitativa, ou seja, para verificar a ação do educando, onde o mesmo deve ser capaz de seriar, classificar, organizar e perceber as diferentes ações existentes na disciplina.

Deve-se avaliar o sujeito através dele mesmo, isto é, das suas ações, cristalizando resultados que expressam a produção de acordo com suas características pessoais. Para isso deve-se usar vários instrumentos de avaliação tais como provas, trabalhos orais e escritos, observação sistemática no dia-a-dia do aluno.

Referências:

- Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste do Paraná – Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais, AMOP, Cascavel, 2019. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília, 2017. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes curriculares da Educação Básica: Matemática**. Curitiba: Paraná, 2008.
- _____. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba: Paraná, 2018

8.5 Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina de Geografia

Pressupostos Teóricos de Geografia

No estudo da Geografia a sucessão de fatos soltos que não ajudam o educando a compreender o mundo atual em que vivemos, e a memorização, descrição e citação de fatos e lugares, limita de certa forma, a expansão de conhecimentos do educando.

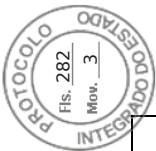
A habilidade de pensar, analisar e interpretar historicamente o espaço, não se efetiva, e, considerando que o estudo da geografia deve proporcionar ao educando habilidade para observar, interpretar, analisar e pensar criticamente a realidade compreendendo e identificando as possibilidades de transformação, buscando a superação das contradições, abrangendo a análise histórica da formação das diversas configurações espaciais distintas de outros ramos do conhecimento quando se preocupa com as localizações estruturais espaciais e processos espaciais, ou seja, a produção e organização do espaço geográfico, partindo das relações sociais de produção, historicamente determinado.

O ensino da geografia deve acontecer de maneira a desenvolver o senso crítico do educando com compreensão do papel histórico daquilo que é criticado, levando-o a perceber-se como sujeito da história e agente da transformação sócio.

Assim é importante ressaltar a necessidade de selecionar conteúdos que envolvam o espaço geográfico numa totalidade: espaço e sociedade, natureza e homem.

Objetivo

Considerar a escola no contexto social em que atua e qual a concepção de homem e de mundo que postula, servindo de orientação para o educador situar-se na sua realidade e da qual é parte integrante.



PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
GEOGRAFIA – 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
O SUJEITO E O SEU LUGAR NO MUNDO.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	Espaços de moradia e vivência.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejose sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	(PR.EF01GE01.a.1.4) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA - Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais.	(PR.EF01GE03.a.1.10) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, complexos esportivos) para o lazer e diferentes manifestações sociais, artísticas, culturais e desportivas. (Conteúdo: Espaço público de uso coletivo e seus diferentes usos; Regras de convivência no trânsito).	1º TRIM
			(EI03EO04) Comunicar suas ideias esentimentos a pessoas egrupos diversos.		(PR.EF01GE06.s.1.6) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano(brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. (Conteúdo: Diferentes formas de moradias e os tipos de materiais utilizados para sua construção; materiais utilizados para produção de mobiliários, brinquedos e objetos de uso cotidiano).	
			(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.		(PR.EF01GE07.a.1.11) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade. (Conteúdo:O trabalho e as profissões).	

O SUJEITO E O SEU LUGAR NOMUNDO.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	Espaços demoradia e vivência.	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	(PR.EF01GE01.a.1.4) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA- Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais.	(PR.EF01GE09.a.1.3) Elaborar e utilizar mapas simples, desenhe trajetos para localizar elementos do localde vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendoo corpo como referência. (Conteúdo:Mapas simples; trajeto e referenciais de lateralidade, localização em sala de aula,orientação e distância).	1º TRIM
		Ambiente rural e urbano (campo e cidade). Cômodos dos espaços de vivência e moradiae suas utilidades.	(EI03ET01) Estabelecer relaçõesde comparação entre objetos, observando suas propriedades.	(PR.EF01GE02.a.1.5) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA- Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, utilizando- se de pesquisas no ambiente familiar, na comunidade e no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras.	(PR.EF01HI02.s.1.07) Identificar a relação entre as suas históriasas histórias de sua família e de sua comunidade. (Conteúdo: Narrativas familiares e comunitárias).	2º TRIM
O SUJEITO E O SEU LUGAR NOMUNDO.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	Jogos e brincadeiras de diferentes épocase lugares.	(EI03ET01) Estabelecer relaçõesde comparação entre objetos, observando suas propriedades.	(PR.EF01GE06.s.1.6) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano(brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizadosem sua produção. (Conteúdo: Diferentes formas de moradias e os tipos de materiaisutilizados para sua construção; materiais utilizados para produção de mobiliários, brinquedos e objetos de uso cotidiano).	(PR.EF01GE06.s.1.6) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano(brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizadosem sua produção. (Conteúdo: Diferentes formas de moradias e os tipos de materiaisutilizados para sua construção; materiais utilizados para produção de mobiliários, brinquedos e objetos de uso cotidiano).	2º TRIM



			(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.			(PR.EF01GE08.a.1.2) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras. (Conteúdo: Mapas mentais e diferentes formas de representação espacial). (PR.EF01GE09.a.1.3) Elaborar e utilizar mapas simples, desenhe trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência. (Conteúdo: Mapas simples; trajeto e referenciais de lateralidade, localização em sala de aula, orientação e distância).		
O SUJEITO E O SEU LUGAR NO MUNDO.	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	Jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.	(PR.EF01GE02.a.1.5) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA- Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, utilizando-se de pesquisas no ambiente familiar, na comunidade e no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras.	(PR.EF01HI05.s.1.12) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. (Conteúdo: Contexto histórico e cultural do brincar).	2º TRIM		
CONEXÕES E ESCALAS	Ciclos naturais e da vida cotidiana.	Relação entre os ritmos da natureza e os ambientes de vivência (estações do ano, dia e noite, temperatura e umidade).	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	(PR.EF01GE05.a.1.7) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA-	(PR.EF01GE08.a.1.2) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras. (Conteúdo: Mapas mentais e diferentes formas de representação espacial).	2º TRIM		

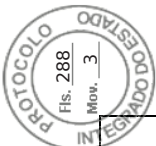


			(EI03EO04) Comunicar suas ideias esentimentos a pessoas egrupos diversos.	Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, por meio da observação e compreensão da paisagem nos distintos espaços de vivência (escola, bairro, casa entre outros).	(PR.EF01GE10.a.1.8) Descrever características de seus lugaresde vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.) e as mudanças que estes acarretam no estilo de vida das pessoas e na paisagem. (Conteúdo: Comportamento das pessoas e lugares diante das manifestações naturais; relação clima - moradia - brincadeiras).	
CONEXÕES E ESCALAS	Ciclos naturais e da vida cotidiana.		(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.		(PR.EF01GE11.s.1.9) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente. (Conteúdo: Hábitos alimentares e de vestuário da comunidade ao longo do ano).	2º TRIM
MUNDO DO TRABALHO	Diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem.	O trabalho e as profissões.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. (EI03EO04) Comunicar suas ideias esentimentos a pessoas egrupos diversos. (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	(PR.EF01GE07.a.1.11) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA- Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade.	(PR.EF01GE01.a.1.4) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais. (Espaços de moradia e vivência; ambientar e urbano (campo e cidade); cômodos e espaços de vivência e moradia e suas utilidades).	3º TRIM

FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL.	Pontos de referência.	Mapas mentais e diferentes formas de representação espacial.	(EI03EF01) Expressar ideias, deseje sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	(PR.EF01GE08.a.1.2) - ALFABETIZAÇÃO - CARTOGRAFICA - Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos ebrincadeiras.	(PR.EF01GE01.a.1.4) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funçõesdos diferentes locais. (Conteúdo: Espaços de moradia e vivência; ambiente rural e urbano(campo e cidade); cômodos dos espaços devivência e moradia e suas utilidades).	3º TRIM
			(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.		(PR.EF01GE02.a.1.5) Identificar semelhanças e diferenças entre jogose brincadeiras de diferentes épocas e lugares, utilizando se de pesquisas no ambiente familiar, na comunidade e no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras. (Conteúdo: Jogos e brincadeirasde diferentes épocas e lugares).	
					(PR.EF01GE05.a.1.7) Observar e descrever ritmos naturais (dia enoite, variação de temperatura e umidade etc.)em diferentes escalas espaciais e temporais,comparando a sua realidade com outras, por meio da observação e compreensão da paisagemnos distintos espaços de vivência (escola, bairro, casa entre outros).	
					(Conteúdo: Relação entre os ritmos da natureza e os ambientes de vivência (estaçõesdo ano, dia e noite, temperatura e umidade).	



FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Pontos de referência.	Mapas simples.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (es-crita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	(PR.EF01GE09.a.1.3) - ALFABETIZAÇÃO CARTO-GRÁFICA- Elaborar e utilizar mapas sim-ples para localizar elementos do local de vivência, conside-rando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.	(PR.EF01GE01.a.1.4) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais. (Conteúdo: Espaços de moradia e vivência; ambiente rural e urbano (campo e cidade); cômodos dos espaços de vivência e moradiae suas utilidades).	(PR.EF01GE02.a.1.5) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, utilizando pesquisas no ambiente familiar, na comunidade e no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras. (Conteúdo: Jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares).	3º TRIM
		Trajetos.	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.	(PR.EF01GE09.a.1.3) - ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA- Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.			



PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
GEOGRAFIA – 2º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO.	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação.	Meios de Comunicação.	(PR.EF01GE01.a.1.4) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais.	(PR.EF02GE03.a.2.12) ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, reconhecendo como esses meios interferem nesses processos, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	(PR.EF02GE01.a.2.5) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo os grupos migratórios que contribuíram para essa organização. (Conteúdo: O bairro: formação migratória e organização dentro do município).	1º TRIM
		Meios de Transporte.	(PR.EF01GE03.a.1.10) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, complexos esportivos) para o lazer e diferentes manifestações sociais, artísticas, culturais e desportivas.			
		Uso responsável dos meios de comunicação e transporte.				
		Regras de trânsito.	(PR.EF01GE04.a.1.1) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.), reconhecendo a importância das práticas e atitudes cooperativas e responsáveis com o meio em que vive.			



CONEXÕES E ESCALAS	Experiências da comunidade no tempo e no espaço.	(PR.EF01GE01.a.1.4) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.), reconhecendo a importância das práticas e atitudes cooperativas e responsáveis com o meio em que vive.	(PR.EF02GE04.a.2.7) ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA - Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as particularidades, tendo em vista a relação sociedade- natureza.		(PR.EF02GE02.s.2.6) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças. (Conteúdo: Costumes, tradições e diversidade da população do bairro). (PR.EF02GE05.a.2.8) Analisar mudanças permanentes, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores que contribuíram para essas mudanças. (Conteúdo: Mudanças das paisagens de um mesmo lugar em diferentes tempos (bairro – cidade)). (PR.EF02HI06.s.2.16) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). (Conteúdo: Tempo cronológico).	2º TRIM



MUNDO DO TRABALHO	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	Atividades extrativas que dão origem a produtos do nosso cotidiano.	(PR.EF02GE04.a.2.7) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as particularidades, tendo em vista a relação sociedade-natureza.	(PR.EF02GE07.a.2.13) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos dessas produções e extrações.	(PR.EF02GE05.a.2.8) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores que contribuíram para essas mudanças. (Conteúdo: Mudanças das paisagens de um mesmo lugar em diferentes tempos (bairro – cidade). (PR.EF02GE08.a.2.1) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem (elementos naturais culturais) dos lugares de vivência. (Conteúdo: Formas de representação espacial dos espaços de vivência (desenhos, mapas mentais, maquetes; elementos naturais e culturais da paisagem dos lugares de vivência). (PR.EF02GE09.a.2.2) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto. (Conteúdo: Projeção horizontal, vertical e oblíqua na observação e representação de um lugar de vivência ou objeto).	2º TRIM
					(PR.EF02HI01.s.2.01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separamas pessoas em diferentes grupos sociais	2º TRIM
	MUNDO DO TRABALHO	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	Problemas ambientais causados pela produção industrial e extração.			



FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL.	Localização, orientação e representação espacial.	Formas de representação espacial dos espaços de vivência (desenhos, mapas mentais, maquetes).	(PR.EF01GE08.a.1.2) Criar mapas mentais e desenhos com baseem itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras.	(PR.EF02GE08.a.2.1) - ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA - Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem (elementos naturais e culturais) dos lugares de vivência.	ou de parentesco. (Conteúdo: Espaços desociabilidade). (PR.EF02GE07.a.2.13) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos dessas produções e extrações. (Conteúdo: Atividades extrativas que dão origem a produtos do nosso cotidiano; problemas ambientais causados pela produção industrial e extração).	3º TRIM
		Elementos naturais e culturais da paisagem dos lugares de vivência.	(PR.EF01GE09.a.1.3) Elaborar e utilizar mapas simples, desenhos e trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.		(PR.EF02GE09.a.2.2) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto. (Conteúdo: Projeção horizontal, vertical e oblíqua na observação e representação de um lugar de vivência ou objeto).	



FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Localização, orientação e representação espacial.	Projeção horizontal, vertical e oblíqua na observação e representação de um lugar devivência ou objeto.	(PR.EF01GE08.a.1.2) Criar mapas mentais e desenhos com baseem itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras.	(PR.EF02GE09.a.2.2) - ALFABETIZAÇÃO CARTOGRAFICA - Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto.	(PR.EF02GE07.a.2.13) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundosdessas produções e extrações. (Conteúdo: Atividades extrativas que dão origem a produtos do nosso cotidiano; problemas ambientais causados pela produção industrial e extração). (PR.EF02GE10.s.2.3) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola. (Conteúdo: Percepção espacial: pontos de referência, localização, organização e representação espacial).	3º TRIM
			(PR.EF01GE09.a.1.3) Elaborar e utilizar mapas simples, desenhos e trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.			3º TRIM



PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
GEOGRAFIA – 3º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO.	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	Contribuição cultural dos diferentes grupos sociais nos lugares de vivência (Bairro- Município- Região).		(PR.EF03GE02.a.3.3) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA - Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sociocultural- econômica da região.	(PR.EF03GE01.a.3.2) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. (Conteúdos: Município: limites, diversidade social e cultural no campo e na cidade; o trânsito no município).	1º TRIM
					(PR.EF03GE03.a.3.4) Reconhecer os diferentes modos de vida (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes) de povos e comunidades tradicionais em lugares distintos. (Conteúdo: Povos e comunidades tradicionais que vivem no Brasil e seus modos de vida).	
					(PR.EF03GE06.a.3.8) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros. (Conteúdos: Formas de representação cartográfica: imagens bidimensionais e tridimensionais do município; pontos cardiais).	



O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO.	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	Contribuição cultural dos diferentes grupos sociais nos lugares de vivência (Bairro- Município- Região).	(PR.EF02GE05.a.2.8) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores que contribuíram para essas mudanças. Paisagem Natural e Antrópica (modificada). Componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens.	(PR.EF03GE04.a.3.5) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens. (PR.EF02GE05.a.2.8) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores que contribuíram para essas mudanças. (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	(PR.EF03GE07.a.3.1) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica. (Conteúdo: Leitura cartográfica (legendas, símbolos e noção de escala).) (PR.EF03HI08.d.3.20) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. (Conteúdo: Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades).	(PR.EF03GE.n.3.6) Perceber as transformações ocorridas no seu espaço de vivência, a partir das atividades socioeconômicas, observando suas repercussões no ambiente, no modo de vida das pessoas e na forma das construções presentes no espaço. (Conteúdo: Mudanças e transformações das paisagens dos lugares de vivência, a partir das atividades socioeconômicas). (PR.EF01GE06.s.1.6) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. (Conteúdo: Diferentes formas de moradias e os tipos de materiais utilizados para sua construção; materiais utilizados para produção	1º TRIM



					de mobiliários,brinquedos e objetos de uso cotidiano).	
				(EI03EO04) Comunicar suas ideias esentimentos a pessoas egrupos diversos.	(PR.EF01GE08.a.1.2) Criar mapas mentais e desenhos com baseem itinerários, contos literários, histórias inventadas,jogos e brincadeiras. (Conteúdo: Mapas mentais e diferentesformas de representação espacial). (PR.EF01GE10.a.1.8) Descrever características de seus lugaresde vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.) e as mudanças que estes acarretam no estilo de vida das pessoas e na paisagem. (Conteúdo: Comportamento das pessoas e lugares diante das manifestações naturais; relação clima-moradia-brincadeiras).	
NATUREZA, AMBIENTE QUALIDADE VIDA.	Impactos das atividades humanas.	Uso dos recursos naturais nas atividades cotidianas.	(PR.EF03GE05.a.3.7) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalhoem diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas	(PR.EF03GE09.s.3.10) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA - Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene,cultivo de plantas etc.), e discutiros problemas ambientais provocados por esses usos.	(PR.EF03GE06.a.3.8) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais e diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis,plantas, fotografias aéreas, entre outros. (Conteúdo: Formas de representação cartográfica: imagens bidimensionais	2º TRIM



MUNDO DO TRABALHO.	Matéria-prima e indústria.	Produtos cultivados e extraídos da natureza.	(PR.EF02GE07.a.2.13) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos	(PR.EF03GE05.a.3.7) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA - Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância	atividades para a indústria.	Problemas ambientais causados pelo uso dos recursos naturais.	e tridimensionais do município; pontos cardiais). (PR.EF03GE08.s.3.9) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno. (Conteúdos: Produção e consumo; produção de lixo; redução, reciclagem e reuso para lixos e resíduos).	2º TRIM
							(PR.EF03GE10.s.3.11) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia, bem como a garantia da manutenção do provimento de água potável. (Conteúdo: Consumo consciente da água na agricultura, pecuária e produção de energia).	
							(PR.EF03GE04.a.3.5) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais antropizadas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens. (Conteúdos: Paisagem Natural e Antrópica (modificada));	

			dessas produções e extrações.	dessa atividade para a indústria.	componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens)*	
MUNDO DO TRABALHO	Matéria-prima e indústria.	Produtos cultivados e extraídos da natureza.	(PR.EF02GE07.a.2.13) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos dessas produções e extrações.	(PR.EF03GE05.a.3.7) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria.	(PR.EF03GE07.a.3.1) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica. (Conteúdo: Leitura cartográfica (legendas, símbolos e noção de escala). (PR.EF03GE11.s.3.12) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas. (Conteúdo: Alterações ambientais no campo e na cidade causadas pelas atividades econômicas).	2º TRIM
		Matéria-prima e indústria.			(PR.EF03HI08.d.3.20) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. (Conteúdo: Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades).	
		Relação campo e cidade no trabalho e na indústria.			(PR.EF03GE09.s.3.10) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. (Uso dos recursos naturais nas atividades cotidianas; problemas	
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO	Representações cartográficas.	Formas de representação cartográfica: imagens bidimensionais e tridimensionais do município;	(PR.EF02GE08.a.2.1) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem (elementos	(PR.EF03GE06.a.3.8) - ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA - Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade		3º TRIM



TAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL.			naturais e culturais) dos lugares de vivência.	concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros.	ambientais causados pelo uso dos recursos naturais).	
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL.	Representações cartográficas.	Pontos cardiais.	(PR.EF02GE09.a.2.2) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto.		(PR.EF03HI10.a.3.31) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e o respeito às normas de convívio nos mesmos. (Conteúdos: A cidade: espaços públicos e privados).	3º TRIM
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL.	Representações cartográficas.	Leitura cartográfica (legendas, símbolos e noção de escala).	(PR.EF02GE09.a.2.2) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto.	(PR.EF03GE07.a.3.1) - ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA - Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica.	(PR.EF03GE05.a.3.7) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria. (Conteúdos: Produtos cultivados e extraídos da natureza; matéria-prima indústria; relação campo e cidade no trabalho na indústria). (PR.EF03HI05.s.3.13) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. (Conteúdos: Memória e patrimônio histórico e cultural da cidade). (PR.EF03HI10.a.3.31) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e o respeito às normas de	3º TRIM



convívio nos mesmos. (Conteúdos:
A cidade: espaços públicos e
privados).



PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
GEOGRAFIA – 4º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO.	Processos migratórios no Brasil e no Paraná.	Fluxos migratórios e a formação populacional cultural do Brasil, dando ênfase à formação do Paraná.	(PR.EF03GE.n.3.6) Perceber as transformações ocorridas no seu espaço de vivência, a partir das atividades socioeconômicas, observando suas repercussões no ambiente, no modo de vida das pessoas e na forma das construções presentes no espaço.	(PR.EF04GE02.c.4.5) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, levantando os principais grupos da formação populacional do Brasil, relacionados aos fluxos migratórios, dando ênfase à formação do Paraná.	(PR.EF04HI10.a.4.19) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense. (Conteúdo: Formação da sociedade brasileira/paranaense).	1º TRIM
			(PR.EF03GE01.a.3.2) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.		(PR.EF04HI11.c.4.23) Pesquisar e conhecer aspectos atuais da sociedade paranaense (população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros). (Conteúdo: Impacto dos movimentos migratórios internos no Estado do Paraná).	
	Processos migratórios no Brasil e no Paraná.	Fluxos migratórios e a formação populacional cultural do Brasil, dando ênfase à formação do Paraná.	(PR.EF03GE02.a.3.3) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sociocultural - econômica da região.	(PR.EF04GE02.c.4.5) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, levantando os principais grupos da formação populacional do Brasil, relacionados aos fluxos migratórios, dando ênfase à formação do Paraná.	Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira. (Conteúdo: Características de diferentes culturas, suas influências e contribuição na formação da cultura local, regional e brasileira. (indígenas, afro-brasileiras, de outras	



						regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.).		
CONEXÕES E ESCALAS	Unidades político-administrativas do Brasil.	Organização hierárquica das Unidades Político-administrativas oficiais nacionais e suas fronteiras, (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região).				(PR.EF04GE05.s.4.3) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	(PR.EF04GE03.s.4.12) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais. (Conteúdos: Poder executivo, legislativo e judiciário; órgãos do poder público municipal; canais de participação social no município; trânsito seguro, direito e dever de todos)	2º TRIM
							(PR.EF04GE10.a.4.1) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças. (Conteúdos: elementos de um mapa; tipos de mapas; leitura e análise de mapas temáticos).	
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA.	Conservação e degradação da natureza.	Características da paisagem do Paraná e do Brasil: relevo, vegetação, clima e hidrografia, etc;	(PR.EF03GE09.s.3.10) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.	(PR.EF04GE11.a.10) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (clima, relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.		(PR.EF04GE10.a.4.1) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças. (Conteúdos: Elementos de um mapa; tipos de mapas; leitura e análise de mapas temáticos).	2º TRIM	



MUNDO DO TRABALHO			Transformações da paisagem do município, Paraná e Brasil, causadas pela ação do homem.	(PR.EF04GE05.s.4.3) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito,Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugaresde vivência.	(PR.EF04GE07.a.4.7) ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependênciaentre eles.	(PR.EF04HI01.s.4.01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com basena identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. (Conteúdo: A humanidade na História).	3º TRIM
			(PR.EF03GE05.a.3.7) Identificar alimentos, minerais e outros produtoscultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria.	(PR.EF04GE04.a.4.8) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, identificando as características da produção e fluxos de matérias- primas e produtos. (Conteúdos: Interdependência entre o campo e a cidade (considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas); matéria-prima e produtos).			
			(PR.EF04GE05.s.4.3) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	(PR.EF04GE08.a.4.9) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral). (Conteúdo: Produção, circulação e consumo deprodutos).			
				(PR.EF04GE09.s.4.2). Utilizar as direções cardiais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagensrurais e urbanas. (Conteúdo: Organização			



					hierárquica das Unidades Políticas Administrativas oficiais nacionais e suas fronteiras, (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região).	
MUNDO DO TRABALHO.	Trabalho no campo e na cidade.	O trabalho no campo e na cidade.	(PR.EF04GE05.s.4.3) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	(PR.EF04GE07.a.4.7) ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles.	(PR.EF04GE10.a.4.1) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças. (Conteúdo: Elementos de um mapa; tipos de mapas; leitura e análise de mapas temáticos). (PR.EF04HI01.s.4.01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. (Conteúdo: A humanidade na História).	3º TRIM
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL.	Sistema de orientação.	Pontos cardeais e laterais.	(PR.EF03GE06.a.3.8) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros	(PR.EF04GE09.s.4.2) - ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos humanos nas paisagens rurais e urbanas.	(PR.EF04GE07.a.4.7) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles. (Conteúdo: O trabalho no campo e na cidade).	3º TRIM



				(PR.EF03GE07.a.3.1) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica.	Orientação espacial: localização de elementos vizinhos ao município e ao estado e compreensões locais inseridos no país e no mundo.
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL.	Elementos constitutivos dos mapas.	Elementos de um mapa.	(PR.EF03GE06.a.3.8) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros.	(PR.EF03GE06.a.3.8) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros.	(PR.EF04GE10.a.4.1) - ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA - Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, histórico e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
			(PR.EF03GE07.a.3.1) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica.	(PR.EF03GE07.a.3.1) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica.	(PR.EF04GE07.a.4.7) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles. (Conteúdo: O trabalho no campo e na cidade).
					3º TRIM

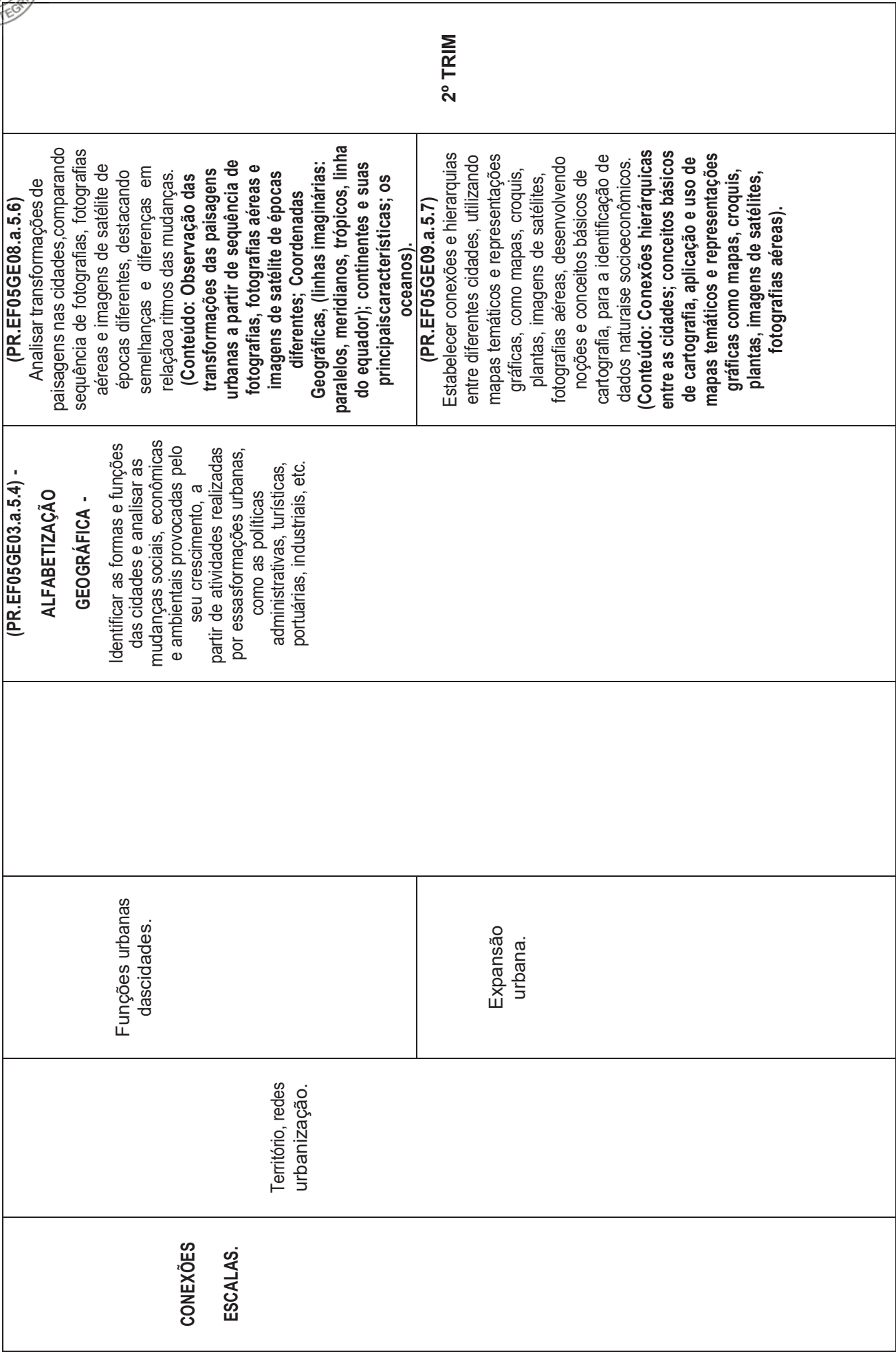


PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
GEOGRAFIA – 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO.	Dinâmica populacional.	Urbanização e crescimento populacional do Paraná.		(PR.EF05GE01.s.5.1) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	(PR.EF05GE02.a.5.3) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico- culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, observando as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades. (Conteúdo: Diferenças étnico raciais, étnicos culturais e as desigualdades sociais).	1º TRIM
					(PR.EF05HI01.s.5.01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. (Conteúdos: Nomadismo e sedentarismo na formação das primeiras sociedades).	
		Dinâmicas populacionais paranaenses no contexto do Brasil e da América do Sul.			(PR.EF05HI07.s.5.28) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. Conteúdo: Comunicação e registros de memória).	



O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO.	A divisão política administrativa do Brasil.	Unidades Político Administrativas da Federação Brasileira (Estados). Regiões do Brasil: (população, clima, vegetação, relevo e hidrografia). O Brasil no mundo.	(PR.EF04GE05.s.4.3) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	(PR.EF05GE.n.5.2) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Identificar as unidades político administrativas da Federação Brasileira (Estados), para compreender a formação das cincoregiões da Federação.	(PR.EF05GE01.s.5.1) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. (Conteúdos: Urbanização e crescimento populacional dinâmicas populacionais paranaenses no contexto do Brasil e da América do Sul)	1º TRIM
		Unidades Político Administrativas da Federação Brasileira (Estados). Regiões do Brasil: (população, clima, vegetação, relevo e hidrografia). O Brasil no mundo.	(PR.EF04GE05.s.4.3) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federaçãoe grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	(PR.EF05GE.n.5.2) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Identificar as unidades político administrativas da Federação Brasileira (Estados), para compreender a formação das cincoregiões da Federação.	(PR.EF05GE08.a.5) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens desatélite de épocas diferentes, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças. (Conteúdos: Observação das transformações das paisagens urbanas a partir de sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes; coordenadas geográficas, (linhas imaginárias: paralelos, meridianos, trópicos, linha doequador); continentes e suas principais características; os oceanos).	
		Unidades Político Administrativas da Federação Brasileira (Estados). Regiões do Brasil: (população, clima, vegetação, relevo e hidrografia). O Brasil no mundo.	(PR.EF04GE05.s.4.3) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federaçãoe grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	(PR.EF05GE.n.5.2) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Identificar as unidades político administrativas da Federação Brasileira (Estados), para compreender a formação das cincoregiões da Federação.	(PR.EF05GE01.s.5.1) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura. (Conteúdos: Urbanização e crescimento populacional dinâmicas populacionais paranaenses no contexto do Brasil e da América do Sul)	
		Unidades Político Administrativas da Federação Brasileira (Estados). Regiões do Brasil: (população, clima, vegetação, relevo e hidrografia). O Brasil no mundo.	(PR.EF04GE05.s.4.3) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federaçãoe grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.	(PR.EF05GE.n.5.2) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Identificar as unidades político administrativas da Federação Brasileira (Estados), para compreender a formação das cincoregiões da Federação.	(PR.EF05GE08.a.5) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens desatélite de épocas diferentes, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças. (Conteúdos: Observação das transformações das paisagens urbanas a partir de sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes; coordenadas geográficas, (linhas imaginárias: paralelos, meridianos, trópicos, linha doequador); continentes e suas principais características; os oceanos).	





CONEXÕES ESCALAS.	Território, redes urbanização.	Expansão urbana.	(PR.EF05GE03.a.5.4) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc.	(PR.EF05GE10.a.5.11) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, assoreamento, poluição por pesticidas, marés negras etc.), compreendendo o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista socioambiental. (Conteúdo: Impacto das ações humanas sobre a natureza).	2º TRIM
				(PR.EF05GE11.a.5.12) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico, destruição de nascentes etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas. (Conteúdo: Problemas ambientais causados pela ação do homem; ações para minimização ou solução dos problemas ambientais).	
				(PR.EF05GE12.a.5.13) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, saúde, educação e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive. (Conteúdo: Qualidade de vida como direito; canais de participação social e órgãos do poder público; importância do respeito às regras de trânsito e as consequências do não cumprimento dessas regras).	



CONEXÕES ESCALAS.	Território, redes urbanização.	Expansão urbana.	(PR.EF05GE03.a.5.4) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc.	(PR.EF05HI01.s.5.01) Identificar os processos de formação das culturas dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. (Conteúdo: Nomadismo e sedentarismo na formação das primeiras sociedades).	2º TRIM
				(PR.EF05HI07.s.5.28) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. (Conteúdo: Comunicação e registros de memória).	
MUNDO DO TRABALHO.	Trabalho e inovação tecnológica.	Inovações tecnológicas nos meios de transporte e comunicação.	(PR.EF05GE06.a.5.9) ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo.	(PR.EF05GE09.a.5.7) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos. (Conteúdo: Conexões hierárquicas entre as cidades; conceitos básicos de cartografia, aplicação e uso de mapas temáticos e representações gráficas como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas).	3º TRIM
		Redes de transportes e comunicação.		(PR.EF05HI07.s.5.28) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de	



					memória. (Conteúdo: Comunicação e registros de memória). (PR.EF05GE05.a.5.8) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, fazendo uma relação entre o antes e depois do desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes. (Conteúdo: Transformações e desenvolvimento tecnológico no trabalho).	3º TRIM
MUNDO DO TRABALHO.	Trabalho e inovação tecnológica.	Fontes de energia na produção industrial, agrícola e extrativa do Paraná.	(PR.EF04GE04.a.4.8) Reconhecer especificidades analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, identificando as características da produção e fluxos de matérias-primas e produtos. (PR.EF04GE08.a.4.9) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral).	(PR.EF05GE07.c.5.10) - ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA - Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, dando ênfase ao contexto do Paraná.	Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo. (Conteúdo: Inovações tecnológicas nos meios de transporte e comunicação; redes de transportes e comunicação).	3º TRIM
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL.	Mapas e imagens de satélite.	Observação das transformações das paisagens urbanas a partir de sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.	(PR.EF04GE09.s.4.2) Utilizar as direções cardiais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	(PR.EF05GE08.a.5.6) - ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA - Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças.	Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc. (Conteúdo: Funções urbanas das cidades; expansão urbana).	3º TRIM



FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL.	Representação das cidades e do espaço urbano.	Coordenadas Geográficas, (linhas imaginárias: paralelos, meridianos, trópicos, linha do equador). Continentes e suas principais características. Os oceanos.	(PR.EF04GE10.a.4.1) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.	(PR.EF05HI07.s.5.28) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. (Conteúdo: Comunicação e registros de memória.)	
			(PR.EF05GE09.s.4.2) Utilizar as direções cardiais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.	(PR.EF05GE03.a.5.4) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc. (Conteúdo: Funções urbanas das cidades;expansão urbana).	3º TRIM
			(PR.EF05GE09.a.5.7) - ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA - Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.	(PR.EF05GE06.a.5.9) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo. (Conteúdo: Inovações tecnológicas nos meios de transporte e comunicação; redes de transportes e comunicação).	

8.6 Encaminhamento Metodológico de Geografia

Formar um cidadão crítico, capaz de posicionar-se frente às desigualdades sociais por meio da leitura dos espaços geográficos produzidos, a análise e discussão dos fatos do cotidiano e temas emergentes que deverão permear o trabalho educativo.

A habilidade de pensar, analisar e interpretar historicamente o espaço, não se efetiva, considerando que assim como as outras disciplinas do currículo, a geografia deve proporcionar ao aluno a habilidade para observar, interpretar, analisar e pensar criticamente a realidade compreendendo e identificando as possibilidades de transformação, buscando a superação das contradições.

A Geografia deve abranger a análise histórica da formação das diversas configurações especiais distinta de outros ramos do conhecimento quando se preocupa com as localizações estruturais espaciais e processos espaciais, ou seja, a produção e organização do espaço geográfico, partindo das relações sociais de produção, historicamente determinada.

O ensino da Geografia deve acontecer de maneira a desenvolver o senso crítico do aluno com compreensão do papel histórico daquilo que é criticado, levando-o a perceber-se como sujeito da história e agente da transformação social.

Assim é importante ressaltar a necessidade de selecionar conteúdos que envolvam o espaço geográfico numa totalidade: espaço e sociedade, natureza e homem.

Flexibilização Curricular - A diversidade existe dentro das escolas públicas e devem ser reconhecidas, compreendidas e valorizadas pelos docentes como um recurso importante para ensinar a todos os alunos na classe. A flexibilização curricular será realizada de acordo com a necessidade de cada aluno, quando uma dificuldade for observada, os educadores devem agir a fim de minimizá-la e impulsionar os resultados dos educandos, é importante avaliar pedagogicamente os alunos para poder identificar as dificuldades que precisam ser trabalhadas e superadas, pois partindo da avaliação o planejamento precisa ser flexibilizado, os conteúdos e as atividades precisam ser adaptadas, tornando o material didático mais acessível. São as pequenas modificações no material didático podem tornar a atividade mais interessante, atraentes e também mais fáceis de serem compreendidas pelos educandos com dificuldades, usar ilustrações para reforçar o sentido das atividades, utilizar material concreto, facilitando o processo de aprendizagem, diversificar apresentando o mesmo conteúdo de formas diferenciadas, favorecendo os educandos com dificuldade a obter melhor apropriação do conteúdo. Utilizar jogos e atividades lúdicas pois, através do jogo é possível, ao mesmo tempo despertar o interesse do aluno e favorecer que este construa o conhecimento. As atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade e favorecer que o aluno estabeleça vínculos positivos com o ambiente e os conteúdos escolares.

Desafios Contemporâneos - O Ensino Fundamental, assim como a educação em geral, passa por momentos importantes de transformação, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar na prática das escolas o

desejo de um ensino fundamental que considere em suas propostas pedagógicas a formação de um indivíduo, que segundo a BNCC seja mais do que um acumulador de informações, ele precisa reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável. Isso requer um trabalho voltado ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas a aprender a aprender, saber lidar com as informações cada vez mais abundantes na cultura digital, ser proativo, identificar problemas e buscar soluções. Desta forma, o aluno é o centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar encaminhamentos metodológicos onde tais apontamentos sejam colocados em prática.

Encaminhamentos estes que devem priorizar também pesquisas sobre jogos e costumes de diferentes culturas vivenciadas em seu contexto familiar e social, colocando este educando em contato com brincadeiras, jogos e tradições de seus povos ou etnias, diferentes culturas contemporâneas e de tempos antigos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupos, promover coreografias, dramatizações e apresentações mostrando as diferentes culturas, fazendo relações com as tradições do passado com o atual modo de vida destes grupos étnicos. Com o passar dos anos e os avanços do mundo contemporâneo as tradições e culturas também sofreram importantes transformações que devem ser apresentadas aos educandos construindo assim uma relação histórica do processo de evolução da cultura humana.

Transição - A BNCC é um documento norteador do currículo nacional, de caráter fundamental para redução das desigualdades na educação brasileira. De acordo com a BNCC a transição requer atenção, para que haja equilíbrio entre os conteúdos introduzidos, garantindo continuidade dos processos de aprendizagens das competências e habilidades dos educandos, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim com as mediações de cada campo. Este cuidado e atenção devem ser considerados essenciais dentro do trabalho do professor, afim de promover o avanço do educando e a continuidade do aprendizado.

É necessário que o professor trabalhe com todas as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, contemplando as unidades temáticas e seus respectivos conteúdos nas várias áreas do conhecimento, tendo flexibilidade no seu planejamento, utilizando diversos recursos para contemplar esse processo e atingir os objetivos propostos. Além disso, para que os educandos possam superar com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens, de modo que os novos conteúdos sejam construídos com base na interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. E, desta forma efetivar o processo de formação global do educando em suas competências e habilidades, inserindo-o na sociedade de forma a reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável.

Avaliação de Geografia

A avaliação da aprendizagem propõe eixos que estruturam as análises que constituem em pressupostos que permitiram perceber a existência de uma totalidade. Deve-se incentivar o educando no sentido de crescimento e amadurecimento, estimulando o raciocínio e a criatividade, tanto no nível individual como no coletivo.

O aluno deverá identificar o espaço em que vive sendo ele na família, no grupo na região no país e no mundo.

O educador deve levar o educando a estudar, interpretar, compreender e analisar o espaço em que vive, dessa forma a avaliação deve ser criativa podendo ser feita de várias formas, verificando as produções individuais dos alunos tais como: frases, textos, desenhos, pesquisas participação nas aulas entre outros tipos de avaliação que levem o aluno a perceber o espaço em que está situado, não esquecendo que a avaliação é um meio e não um fim para diagnosticar o saber do aluno.

Referências:

-Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste do Paraná – Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais, AMOP, Cascavel, 2019. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília, 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes curriculares da Educação Básica: Geografia**. Curitiba: Paraná, 2008.

_____. **Referencial Curricular do Paraná**: princípios, direitos e orientações. Curitiba: Paraná, 2018

Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina de História Pressupostos Teóricos De História

No processo ensino-aprendizagem da disciplina de História, envolve especificamente, a distinção entre os saberes históricos e o saber histórico escolar. Esse saber histórico, que, refere-se as pesquisas e produção de conhecimentos dos pesquisadores e especialistas, enquanto que o saber histórico escolar enfatiza o conhecimento produzido no espaço escolar.

No espaço escolar é importante compreender o saber histórico escolar sob três aspectos fundamentais, que são o fato, o sujeito e o tempo histórico, que, de acordo com os enfoques atribuídos, orientarão a concepção histórica no ensino da disciplina.

A ênfase em determinado aspecto histórico de forma significativa ao educando, possibilitará a compreensão histórica em sua complexidade, cuja dimensão, o educando apreende gradativamente, onde os diferentes conceitos de fato, sujeito e tempo histórico, refletem distintas concepções de História e como a mesma é estruturada e constituída.

Assim, o trabalho pedagógico requer estudos diversificados, que devem transformar em instrumentos de construção do saber histórico escolar, e, este saber histórico escolar desempenha papel na vida local do educando, pois objetiva torná-lo um observador atento das realidades do seu entorno, capaz de estabelecer relações, comparações, reativando sua atuação no tempo e espaço.

No Ensino Fundamental, o ensino e a aprendizagem da história se voltam inicialmente, atividades em que os educandos possam compreender as semelhanças e as diferenças, as permanências e as transformações de modo de vida social, cultural e econômica de sua localidade, no presente e no passado, considerando diferentes leituras de obras humanas.

À escola cabe interferir nas concepções de mundo, que as crianças pequenas têm a nível de senso comum, para que desenvolvam observações atentas na sua realidade, identificando as relações sociais em suas múltiplas e diferenciadas dimensões.

O trabalho escolar deve partir dessa perspectiva, identificando as especificidades das linguagens documentais, das simbologias e das formas de construções dessas mensagens, pois estas intervenções pedagógicas específicas provocam mudanças significativas nas compreensões das crianças a respeito de quem escreve a história, compreendendo os diferentes registros como fonte de informações para se conhecer o passado, atuar no presente e significar o futuro.

Objetivo de História

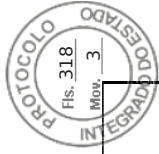
Promover a análise, a reflexão e a compreensão do espaço, do tempo, do homem e da sociedade, compreendendo como se processam as mudanças na natureza e na sociedade.

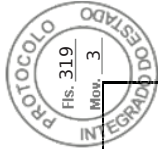


PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

HISTÓRIA – 1º ANO

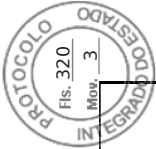
HISTÓRIA – 1º ANO					
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS
MUNDO PESSOAL: MEU LUGAR NO MUNDO.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	Narrativas familiares e comunitárias.	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.	(PR.EF01HI02.s.1.07) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	(PR. EF01HI01.s.1.01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. (Conteúdo: Identidade: história de vida, história do nome, características pessoais e familiares).
					(PR.EF01HI01.n.1.05) Identificar e comparar objetos, imagens, relatos e ações humanas em diferentes temporalidades para compreender a passagem do tempo, apontando mudanças e permanências em suas características e funções. (Conteúdo: Tempo histórico e tempo cronológico)
					(PR.EF01HI06.s.1.14) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (Conteúdo: Histórico familiar e relações de convívio)
					1º e 2º TRIM



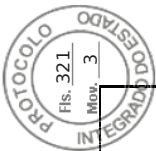


PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
HISTÓRIA 2º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS.	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.	Espaços de sociabilidade.	(PR.EF01HI04.s.1.16) Identificar as diferenças entre os variados ambientes que vive (doméstico, escolar e comunidade) reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, diferenciando o público e privado.	(PR.EF02HI01.s.2.01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.	(PR.EF02HI02.a.2.02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades e/ou instituições (família, escola, igreja, entre outras). (Conteúdo: Espaços de sociabilidade).	1º e 2º TRIM
					(PR.EF02HI03.d.2.05) Identificar-se enquanto sujeito histórico e agente de transformação. (Conteúdo: Participação social).	
					(PR.EF02HI10.s.2.27) Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. (Conteúdo: Trabalho, lazer e as relações sociais na comunidade).	
A COMUNIDADE E SEUS REGISTROS.	A noção do “Eu” e do “Outro”: registros pessoais e da comunidade no tempo e no espaço.	Narrativas familiares e comunitárias.	(PR.EF01HI02.s.1.07) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.	(PR.EF02HI04.s.2.05) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.	(PR.EF02HI08.s.2.23) Compilar histórias do estudante, da família, da escola e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. (Conteúdo: Fontes históricas).	2º e 3º TRIM
					(PR.EF02HI04.d.2.09) Perceber a diversidade no contexto familiar. (Conteúdo: Famílias em diferentes temporalidades, espaços e culturas).	



A COMUNIDADEE SEUS REGISTROS.	O tempo como medida.	Tempo cronológico.	(PR.EF01HI02.s.1.07) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. (PR.EF02HI04.s.2.05) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.	(PR.EF01HI02.s.1.07) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. (PR.EF02HI04.s.2.05) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.	(PR.EF02HI06.s.2.16) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).	(PR.EF02HI07.s.2.17) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário. (Conteúdo: Tempo cronológico). (PR.EF02HI03.s.2.04) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. (Conteúdo: Relações sociais em diferentes grupos e comunidades). (PR.EF02HI07.d.2.20) Estabelecer comparações entre passado e presente. (Conteúdo: Tempo histórico). (PR.EF02HI07.d.2.22) Identificar mudanças e permanências nas pessoas, nos objetos e lugares ao longo do tempo. (Conteúdo: Tempo histórico).	2º e 3º TRIM

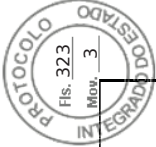


PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
HISTÓRIA 3º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO.	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	Memória e patrimônio histórico e cultural da cidade.	(PR.EF02HI04.s.2.05) Selecionar e compreender o significado de objetos documentais pessoais como fontes de memórias históricas nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.	(PR.EF03HI05.s.3.13) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreendê-los significados.	(PR.EF03HI01.d.3.03) Conhecer grupos populacionais que ocupavam a região onde o município se formou, identificando os povos indígenas como os primeiros donos da terra. (Formação histórica e populacional da cidade).	1º e 2º TRIM
			(PR.EF02HI06.s.2.16) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).		(PR.EF03HI02.s.3.06) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. (Conteúdo: Acontecimentos e marcadores temporais no estudo da cidade).	
					(PR.EF03HI03.s.3.08) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes. (Conteúdo: Narrativas históricas sobre a cidade).	
					(PR.EF03HI06.s.3.15) Identificar os registros de memória da cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios, entre outros), discutindo os	



AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A CIDADE E O MUNICÍPIO.	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.	Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades.	(PR.EF02HI01.s.2.01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.	(PR.EF03HI08.s.3.19) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando- os com os do passado.	critérios que explicam a escolha desses nomes. (PR.EF03HI04.s.3.10) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. (PR.EF03HI01.s.3.01) Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc. (Conteúdo: Formação histórica e populacional da cidade). (PR.EF03HI07.s.3.17) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. (Conteúdo: População e diversidade cultural local). (PR.EF03HI11.s.3.32) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia em diferentes contextos (Conteúdo: A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer). (PR.EF03HI12.s.3.33) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças

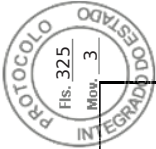


						permanências. (Conteúdo: A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer).	
A NOÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	A cidade: espaços públicos e privados.	(PR.EF02HI01.s.2.01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.	(PR.EF03HI10.a.3.31) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.	(PR.EF03HI10.a.3.31) Diferenciar espaços domésticos, públicos e áreas de conservação ambiental, com base no reconhecimento de suas funções e atribuições.	3º TRIM	
					(PR.EF03HI09.s.3.28) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores, entre outros) e identificar suas funções.		
					(PR.EF03HI09.d.3.29) Comparar espaços de sociabilidade no bairro e/ou município no passado e no presente (ruas, templos religiosos, praças, parques, casas, entre outros).		

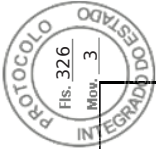


PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
HISTÓRIA 4º ANO

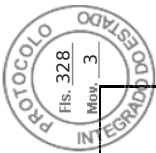
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS TRAJETÓRIAS DOS GRUPOS HUMANOS.	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	A humanidade na História.	(PR.EF03HI05.s.3.13) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.	(PR.EF04HI01.s.4.01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	(PR.EF04HI02.s.4.03) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). (Conteúdo: Identidade: A humanidade na História).	1º TRIM
					(PR.EF04HI04.s.4.06) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. (Conteúdo: Povos indígenas).	
					(PR.EF04HI04.c.4.08) Reconhecer Kaingang, Guarani e Xetá como povos indígenas paranaenses, comparando a realidade dos mesmos no presente e no passado. (Conteúdo: Povos indígenas).	
					(PR.EF04HI03.s.4.09) Identificar as transformações ocorridas na cidade e no campo ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de	



					seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente. (Conteúdo: Modo de vida no campo e na cidade em diferentes temporalidades).	
CIRCULAÇÃO DE PESSOAS, PRODUTOS E CULTURAS	A invenção do comércio e a circulação de produtos.	O trabalho e a exploração de obra escrava.	(PR.EF04HI01.s.4.01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	(PR.EF04HI06.s.4.12) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamentodas pessoas e mercadorias, analisando as formasde adaptação ou marginalização.	(PR.EF04HI07.s.4.14) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. (Conteúdo: Caminhos, transportes e atividades econômicas na formação do Estado do Paraná).	2º TRIM
					(PR.EF04HI06.c.4.13) Identificar a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados. (Conteúdo: O trabalho e a exploração da mão de obra escrava).	
					(PR.EF04HI07.c.4.16) Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná, além do impacto das mesmas para o meio ambiente e para o surgimento das cidades. (Conteúdo: Caminhos, transportes e atividades econômicas na formação do Estado do Paraná).	
					(PR.EF04HI09.s.4.05) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. (Conteúdo: Processos migratórios e os primeiros grupos humanos).	
					(PR.EF04HI10.a.4.19) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas	344



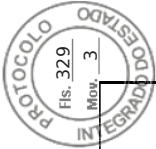
POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL.	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.	Nomadismo e sedentarismo na formação das primeiras sociedades.	(PR.EF04HI01.s.4.01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	(PR.EF05HI01.s.5.01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.	contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense. (Conteúdo: Formação da sociedade brasileira/paranaense).	
						(PR.EF04HI11.c.4.23) Conhecer aspectos atuais da sociedade paranaense (população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros).
						(PR.EF05HI01.c.5.06) Conhecer e valorizar a cultura dos povos indígenas, africanos e europeus que formaram a população brasileira e do Estado do Paraná. (Conteúdo: Relações de trabalho e cultura no processo de formação da população brasileira).
						(PR.EF05HI02.c.5.12) Analisar a história do Brasil em diferentes períodos, destacando relações de poder, cultura e trabalho a partir de fontes históricas e da articulação entre o contexto local e/ou regional. (Conteúdo: Organização política e econômica no Brasil).
3º TRIM						
					(PR.EF05HI05.c.5.23) Conhecer, respeitar e valorizaras diferenças étnicas, regionais, ambientais e culturais que caracterizam o território paranaense relacionando-as aos movimentos migratórios. (Conteúdo: Cidadania e diversidade no Paraná:manifestações e direitos sociais)	



PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
HISTÓRIA 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO (Habilidades)	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM RELACIONADAS	TRIMESTRE
POVOS E CULTURAS: MEU LUGAR NO MUNDO E MEU GRUPO SOCIAL.	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.	Cidadania e diversidade: respeito às diferenças, manifestações e direitos sociais.		(PR.EF05HI04.s.5.17) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.	(PR.EF05HI04.d.5.19) Conhecer direitos sociais conquistados pela luta de muitos cidadãos brasileiros e que fazem parte do nosso cotidiano. (Conteúdo: Cidadania e diversidade: respeito às diferenças, manifestações e direitos sociais).	1º e 2º TRIM
					(PR.EF05HI05.s.5.21) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos, das sociedades e diferentes grupos, compreendendo-o como conquista histórica. (Conteúdo: Cidadania e diversidade: respeito às diferenças, manifestações e direitos sociais).	
					(PR.EF05HI05.c.5.24) Conhecer elementos que caracterizam conflitos, como por exemplo, a Guerra do Contestado, Guerra de Porecatu e Levantados Posseiros de 1957, relacionando-os a movimentos de luta pela posse da terra. (Conteúdo: Cidadania e diversidade no Paraná: manifestações e direitos sociais).	
REGISTROS DA HISTÓRIA:			(PR.EF04HI01.s.4.01) Reconhecer a história como resultado da ação	(PR.EF05HI07.s.5.28)	(PR.EF05HI08.s.5.30)	2º e 3º TRIM

347



LINGUAGENS E CULTURAS.	As tradições oraise a valorização da memória.	Comunicaçãoe registros de memória.	do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências aolongo do tempo.	Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	Identificar formas de marcação da passagemdo tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. (Conteúdo: Marcação da passagem do tempo em distintas sociedades - calendários e outras formas de marcar o tempo).	2º e 3º TRIM
					(PR.EF05HI09.s.5.33) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais. (Conteúdo: Marcação da passagem do tempo em distintas sociedades - calendários eoutras formas de marcar o tempo).	
					(PR.EF05HI10.a.5.34) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, do Brasil e do Paraná, analisando mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, desenvolvendo ações de valorização e respeito. (Conteúdo: Patrimônios históricos e culturais - materiais eimateriais).	

8.7 Encaminhamento Metodológico de História

Tomando por princípios o fato de que é preciso teoricamente, por meio de um arranjo linguístico ou discursivo a superação das relações sociais existentes e as mudanças das ideias e representações da realidade.

Para isso se destinam os produtos dos conhecimentos que permita inquirir sobre a natureza, o valor, o significado, a eficiência, a eficácia, as possibilidades e os limites do conhecimento, que reconheça as contradições reais existentes no processo de existência que permita compreender o caráter social do conhecimento como resultante das ações e dos trabalhos realizados.

Por isso é o conhecimento da História, então é preciso transformar as aparências em algo comprometido, num concreto pensado, partindo dos objetos reais, tornando possível ver os fatos e/ou a realidade. Dessa forma, o conhecimento deixa de ser entendido como pronto e acabado.

Flexibilização Curricular - A diversidade existe dentro das escolas públicas e devem ser reconhecidas, compreendidas e valorizadas pelos docentes como um recurso importante para ensinar a todos os alunos na classe. A flexibilização curricular será realizada de acordo com a necessidade de cada aluno, quando uma dificuldade for observada, os educadores devem agir a fim de minimizá-la e impulsionar os resultados dos educandos, é importante avaliar pedagogicamente os alunos para poder identificar as dificuldades que precisam ser trabalhadas e superadas, pois partindo da avaliação o planejamento precisa ser flexibilizado, os conteúdos e as atividades precisam ser adaptadas, tornando o material didático mais acessível. São as pequenas modificações no material didático podem tornar a atividade mais interessante, atrair também mais fáceis de serem compreendidas pelos educandos com dificuldades, usar ilustrações para reforçar o sentido das atividades, utilizar material concreto, facilitando o processo de aprendizagem, diversificar apresentando o mesmo conteúdo de formas diferenciadas, favorecendo os educandos com dificuldade a obter melhor apropriação do conteúdo. Utilizar jogos e atividades lúdicas pois, através do jogo é possível, ao mesmo tempo despertar o interesse do aluno e favorecer que este construa conhecimento. As atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade e favorecer que o aluno estabeleça vínculos positivos com o ambiente e os conteúdos escolares.

Desafios Contemporâneos - O Ensino Fundamental, assim como a educação em geral, passa por momentos importantes de transformação, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar na prática das escolas o desejo de um ensino fundamental que considere em suas propostas pedagógicas a formação de um indivíduo, que segundo a BNCC seja mais do que um acumulador de informações, ele precisa reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender a comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável. Isso requer um trabalho voltado ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas a aprender a aprender, saber lidar com as informações cada vez mais abundantes na cultura digital, ser

proativo, identificar problemas e buscar soluções. Desta forma, o aluno é o centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar encaminhamentos metodológicos onde tais apontamentos sejam colocados em prática.

Encaminhamentos estes que devem priorizar também pesquisas sobre jogos e costumes de diferentes culturas vivenciadas em seu contexto familiar e social, colocando este educando em contato com brincadeiras, jogos e tradições de seus povos ou etnias, diferentes culturas contemporâneas e de tempos antigos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupos, promover coreografias, dramatizações e apresentações mostrando as diferentes culturas, fazendo relações com as tradições do passado com o atual modo de vida destes grupos étnicos. Com o passar dos anos e os avanços do mundo contemporâneo as tradições e culturas também sofreram importantes transformações que devem ser apresentadas aos educandos construindo assim uma relação histórica do processo de evolução da cultura humana.

Transição - A BNCC é um documento norteador do currículo nacional, de caráter fundamental para redução das desigualdades na educação brasileira. De acordo com a BNCC a transição requer atenção, para que haja equilíbrio entre os conteúdos introduzidos, garantindo continuidade dos processos de aprendizagens das competências e habilidades dos educandos, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim com as mediações de cada campo. Este cuidado e atenção devem ser considerados essenciais dentro do trabalho do professor, a fim de promover o avanço do educando e a continuidade do aprendizado.

É necessário que o professor trabalhe com todas as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, contemplando as unidades temáticas e seus respectivos conteúdos nas várias áreas do conhecimento, tendo flexibilidade no seu planejamento, utilizando diversos recursos para contemplar esse processo e atingir os objetivos propostos. Além disso, para que os educandos possam superar com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens, de modo que os novos conteúdos sejam construídos com base na interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. E, desta forma efetivar o processo de formação global do educando em suas competências e habilidades, inserindo-o na sociedade de forma a reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender a comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável.

Avaliação de História

Através desta disciplina deve-se promover a análise, a reflexão e a compreensão do espaço do tempo do homem e da sociedade. Compreendendo como se processam as mudanças na natureza e na sociedade.

Avaliar o aluno observando-o através da sua participação, sua produção e seus registros em desenho ou escrita tendo em vista a compreensão do mundo, do trabalho e de suas

implicações nas formas de organização e do exercício do poder.

Avalia-se através do princípio de que a vida é o pressuposto fundamental para todos os seres e o fato de que o homem se diferencia dos demais animais, pelo trabalho analisando a vida em todos seus aspectos.

Verifica-se a relação ensino aprendizagem na qual traz contribuição para a compreensão do mundo e para a superação das condições existentes.

Também a avaliação se caracteriza pela busca de métodos, estratégias. Também é preciso avaliar o contexto e as condições em que a educação ocorre, pois todos os fatores interferem no processo educativo.

A avaliação deve ser constante e atingir a todos os elementos envolvidos: o conteúdo, a metodologia, estratégias, objetivos o instrumento de avaliação.

Avaliar é comprometer-se com a construção e a execução de projetos de mudança na compreensão da realidade.

Referências:

-Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste do Paraná – Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais, AMOP, Cascavel, 2019.

_____. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes curriculares da Educação Básica: História.** Curitiba: Paraná, 2008.

_____. **Referencial Curricular do Paraná:** princípios, direitos e orientações. Curitiba: Paraná, 201

8.8 Proposta Pedagógica Curricular da disciplina de Ciências

Pressupostos Teóricos da Disciplina de Ciências

A ciência é uma das mais extraordinárias criações do homem, que lhe confere, ao mesmo tempo, poderes e satisfação intelectual, até pela estética que suas explicações lhe proporcionam. No entanto, ela não é lugar de certezas absolutas e [...] nossos conhecimentos científicos são necessariamente parciais e relativos. (GRANGER, 1994, p. 113).

As Ciências devem ser entendidas no contexto das relações sociais em que nascem e, por serem históricas, assim como a própria educação, não se fazem sempre da mesma forma, ou seja, elas se fazem de acordo com as condições materiais de cada momento do processo de desenvolvimento social, ambiental, cultural e econômico.

Chassot (2003) destaca que é interessante pontuar a complexidade dessa área de conhecimento pela sua própria constituição. As Ciências da Natureza fazem parte de um conjunto no qual se pode encontrar cada uma das ciências da natureza que conhecemos, como a Química, a Biologia, a Física, a Geologia e a Astronomia, além das interações e interseções entre elas. Assim, enunciar as Ciências da Natureza como o produto da existência humana constitui-se em um pressuposto com o qual se pode entender melhor a possibilidade alcançada pelo homem de produzir conhecimento em diferentes momentos históricos, o que lhe tem garantido a transformação da natureza com a finalidade de suprir as suas necessidades e interesses, condicionadas pelas relações sociais, econômicas e políticas desde aquelas que têm possibilitado a sua sobrevivência até aquelas que ficam no campo das vaidades.

Captar esse movimento sistemático da produção do conhecimento do homem, ao longo de sua existência, requer lançar mão de um método que não caia simplesmente no reducionismo cronológico, que demarca as produções, os feitos de maior destaque e seus protagonistas em um determinado espaço de tempo, o que tem sido muito utilizado no ensino de Ciências Naturais ao longo da história. Esse modelo educativo tende a isolar a Ciência, revestindo-a de uma pseudoneutralidade, à medida que coloca o homem como mero produtor casual ou mesmo vocacional de saberes.

Para exemplificar o que chamamos de reducionismo cronológico no ensino de Ciências da Natureza, basta nos reportarmos à história do ensino dessa área do saber nas práticas educacionais no Brasil. Pesquisadores como Krasilchik (1987), Fracalanza (1986) 479 e Carvalho e Gil Pérez (1993) destacam que o modelo educativo adotado para o ensino de Ciências da Natureza tem sido marcado pelo seu caráter livresco, memorístico e desconectado da vivência dos alunos. Esse modelo, que estimula a passividade dos alunos, tende a priorizar muito mais a história dos inventos, de seus inventores, com suas respectivas datas, esquecendo que esses saberes são produzidos na própria história dos homens, portanto, um fenômeno humano que tem dimensão técnica, emocional, cognitivo cultural, bem como ação e meio (social, política e ambiental) no qual são materializados e se idealizam.

A configuração do ensino que prima pela memorização e pela sua posterior repetição

é evidenciada pela forma como o conteúdo da disciplina é trabalhado. Pesquisadores como Romaneli (2002), Ribeiro (2001), Ronan (1987) e Foresti (1983) afirmam que esse trabalho, desde os primórdios da educação, tinha sua base metodológica fundamentada na concepção jesuítica, até meados dos anos 50 do século XX, marcado pelo que ficou conhecido, nas teorias educacionais, como modelo tradicional, que primava exclusivamente pela verbalização do professor, o qual cobrava a pura e simples memorização dos conteúdos e a repetição dos trabalhos executados durante suas exposições.

Em geral, os professores, nesse modelo educacional, tratam de descrever, linearmente, os saberes acumulados, dividindo-os em diferentes períodos históricos: a Ciência Primitiva, a Ciência Antiga, a Ciência da Idade Média, a Ciência Moderna e a Ciência Contemporânea.

Na Ciência Primitiva, o destaque ficava para o saber construído sobre a base mitológica, valorizando-se, em especial, a história dos mitos Gregos e Romanos, enfatizando que a transmissão do saber se dava por rituais e práticas manipulativas como a fermentação, o curtimento e o tingimento. Já tínhamos, nesses saberes, o cerne de nossa Química atual.

Na Ciência da Antiguidade, privilegiava-se o desenvolvimento do pensamento Greco-Romano, com destaques para a criação da Academia de Platão, o Liceu de Aristóteles, o Museu e a Escola de Medicina de Alexandria. Era o início do pensamento racional, que recebeu o nome de Filosofia, cuja contribuição é evidente em muitas áreas. A Matemática despontou, nesse período, juntamente com a Astronomia e a Medicina, e eram destacados os expoentes ocidentais como: Tales de Mileto, Heráclito de Éfeso, Pitágoras, Demócrito de Abdera, Hipócrates de Quios, Ptolomeu, Arquimedes, Philadelphus, entre outros de maior ou menor destaque. Todavia, nossos alunos não conhecem a grande contribuição que o Oriente deixou, no mesmo período, em áreas como a Medicina, com o desenvolvimento do conceito de hospital e posterior de farmácia; a Matemática, com o desenvolvimento dos algarismos e o conceito do zero; a Física, com o desenvolvimento da hidrostática e a óptica; a Química, com atividades práticas que oportunizaram o desenvolvimento do sabão e também da água de rosas; contribuições dadas pela Ciência Chinesa, Indianae Árabe.

Na Ciência da Idade Média, a importância dos mosteiros para a transmissão dosaber acumulado ganhou primazia com o advento do cristianismo, que criara e reforçara sua base educativa na escolástica. Foi destaque, nesse período, Thomás deAquino, cuja vertente era religiosa, e os trabalhos de Roger Bacon que, à época, já lançava as bases da Ciência experimental. Destacou-se, 480 ainda, nesse período, a criação das primeiras Universidades, mas não se trabalhava a dinâmica desses acontecimentos como sendo fruto das relações da história do homem.

Nos saberes produzidos e trabalhados na Ciência Moderna, temos um reforçomuito grande no ensino descritivo de ciências, cuja base se alicerçava na tríade: Copérnico-Galileu-Newton. Os estudantes eram cobrados a estudar e repetir sobre seus feitos até em ambientes que favorecessem a repetição de seus inventos, mas ofaziam, na maioria das vezes, sem nenhuma contextualização, o que podia levar o estudante a pensar que o conhecimento

produzido pela Ciência era construído fora da realidade. Chassot (1994) já advertia do reducionismo que isso representava, lembrando que a Ciência, em todos os tempos, foi construída por milhares de trabalhadores anônimos.

Na Ciência Contemporânea, por sua vez, podemos igualmente visualizar a sua fragmentação e o seu caráter reducionista, quando identificamos que a ênfase dada às Ciências Naturais se resume à utilização e ao domínio da técnica e da tecnologia. Após a Segunda Guerra Mundial, ocorria no mundo uma corrida para a industrialização e muitos governantes, com seus interlocutores, sabiam que o desenvolvimento tecnológico e científico era necessário para o controle da dinâmica do processo de dominação capitalista. Pesquisadores como Krasilchik (1987), Delizoicov e Angotti (2000) apontam que principalmente os que trabalhavam com recursos bélicos, nessa década, tinham, no campo educacional, uma importante área potencial de influência. Sendo assim, a Segunda Guerra Mundial foi, para o ensino de Ciências da Natureza, um marco de diferenciação no currículo escolar com a implantação das disciplinas de Física, Química e História Natural.

No período considerado como Guerra Fria, os grandes projetos incorporaram mais um objetivo, o de permitir a vivência do método científico como necessário à formação do homem, agora identificado como cidadão. Assim, o discurso da democratização do ensino destinado a todos foi se fortalecendo e, no ensino de Ciências da Natureza, esse discurso materializou-se por simplificar o método científico a uma pura e simples utilização da técnica e da tecnologia. Apareceram, nesse período, muitos projetos de mudança curricular, cada um com suas especificações devido às necessidades de cada país. No Brasil, entre 1963 e 1965, foram criados seis Centros de Ciência pelo Ministério da Educação e Cultura, com o objetivo de possibilitar a produção de materiais para o ensino, pois se acreditava que a qualidade do material didático seria suficiente para o processo de ensino e aprendizagem. Junto às mudanças curriculares, ocorreu a intensificação dos cursos de atualização e treinamento de professores; porém, o sistema educacional resistia às mudanças, devido à exigência de conhecimento memorístico para o vestibular.

Em 1964, o sistema passou por uma reestruturação, devido à mudança de regime político e à implantação do regime militar. Um novo projeto educativo acenava para a modernização e o desenvolvimento do país. Para tanto, o ensino de Ciências Naturais passou a ser valorizado como contribuinte à formação de mão-de-obra qualificada, sendo essa intenção reforçada pela Lei nº. 5.692/71, que regulamentou o ensino profissionalizante de nível técnico no Brasil.

Conforme Bianchi (2012), com o aumento da industrialização, proporcionado pelo avanço da técnica e da tecnologia, o período de 1970-1980, foi conhecido como a década da crise energética e a percepção do homem para os problemas ambientais. No Brasil, ficou evidente que os problemas sociais determinaram um novo objetivo para o ensino de Ciências Naturais: a necessidade de discutir as implicações socioambientais. Como afirma Krasilchik (1987), “O que agora se visava era incorporar o racionalismo subjacente ao processo científico, à análise de valores e o reconhecimento de que a ciência não é neutra”

(KRASILCHIK, 1987, p. 17). Juntamente nessa perspectiva continuou o apoio ao ensino de Ciências Naturais, marcado pela criação do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino (PREMEN), que dinamizou um conjunto de ações para a reestruturação dos currículos em projetos patrocinados pelo governo vigente.

Nesse mesmo período, tem-se o registro de uma nova modalidade de licenciatura regulamentada pela Resolução nº 30/74 do Conselho Federal de Educação, denominada “Licenciatura Curta”, por meio da qual o profissional era formado em dois anos de estudos gerais e mais um ano de formação em área específica. Essa licenciatura é apontada por Krasilchik (1987), Delizoicov e Angotti (2000) como sendo a responsável pela debilitação na formação de professores para trabalhar com a disciplina, pois muitos desses profissionais que foram para as salas de aula ensinar Ciências tinham uma formação aligeirada e muito precária, sendo que muitos não haviam sequer entrado em um laboratório, em seu período de formação.

Na década de 1980, a crise econômica gerou um período de competição tecnológica impactando diretamente o ensino de Ciências da Natureza. Esse período foi marcado pelas organizações profissionais, científicas e de professores universitários e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão que estimula a pesquisa e o fomento, criou um projeto para melhorar o ensino de ciências naturais e matemática. De acordo com Krasilchik (1987), como reflexo desse movimento, surgiram vários projetos no plano escolar, revelando uma variedade de concepções sobre o ensino de ciências da natureza.

Já no início dos anos de 1990, o domínio da técnica e da tecnologia se transformou em um embate global, bem como a necessidade de se trabalhar a Educação Ambiental pensando na sustentabilidade. Enquanto alguns propunham a necessidade da formação do “cidadão trabalhador”, outros estavam preocupados com a conquista das novas tecnologias para dominar o chamado mercado globalizado. Conforme Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002), os professores, que trabalhavam com a opção de formar cidadãos, tinham como meta principal as mudanças curriculares, com foco nos conteúdos e nas metodologias utilizadas nas aulas. Algumas mudanças de conteúdos foram constantes, sempre se pensando em trabalhar as relações da indústria com a agricultura, a Ciência e tecnologia e, também, a proposição de trabalhar a educação ambiental e a educação para a saúde.

É importante essa reflexão sobre o histórico do ensino de Ciências da Natureza no Brasil, pois ele está diretamente ligado à formação de professores, quer seja nas áreas específicas que compõem as Ciências da Natureza, quer seja na formação de professores generalistas como o Pedagogo, fator esse que reflete na forma e na qualidade por meio da qual os conceitos foram apreendidos ou não, interferindo, por sua vez, diretamente na ação do professor.

O caso da formação do pedagogo, professor generalista que, na maioria das vezes, é o responsável pelo ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é bastante pontual, pois em seu processo de formação, cabe ao Ensino Superior propiciar que esse profissional tenha acesso a metodologias de ensino das diferentes áreas de conhecimento, mas isso só é possível partindo do conhecimento científico que o aluno de graduação de pedagogia deve

ter. Infelizmente, muitas vezes no Ensino Superior, é necessário retornar ao trabalho de conceitos que não foram aprendidos na Educação Básica, para então se trabalhar as metodologias de ensino. Quando essas lacunas de formação não são supridas, tem-se um profissional com domínio limitado dessa área de conhecimento, o que irá refletir diretamente no processo de ensino de ciências da natureza.

Conforme destaca Brasil (2017), é necessário que o ensino dessa área contemple o estímulo à reflexão, à medida que se estudam os saberes produzidos ao longo da existência do homem e de suas diferentes relações, para que se viabilize, aos estudantes, uma compreensão crítica de como o homem tem produzido o conhecimento, transformando o meio em que vive e a si próprio, desenvolvendo assim a capacidade de atuação no e sobre o mundo, finalidade da alfabetização científica, um importante conhecimento para o exercício pleno da cidadania. Dessa forma, acredita-se que considerar a Ciências da Natureza como uma “linguagem para facilitar a nossa leitura do mundo natural” (CHASSOT, 1993, p. 37) é entender que, essa área é uma interpretação humana do mundo natural e que implica diretamente na forma de entender a nós mesmos e ao ambiente.

Para tanto, é importante, nesse contexto, que o ensino Ciências da Natureza assuma o compromisso com o desenvolvimento da alfabetização científica, entendida como “um processo que deve articular: domínio de vocabulário, simbolismos, fatos, conceitos, princípios e procedimentos da ciência; as características próprias do “fazer ciência”; as relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente e suas repercussões para entender a complexidade do mundo possibilitando, assim, às pessoas, atuar, avaliar e até transformar a realidade” (BRASIL, 2015, p. 9). Assim, a alfabetização científica deve ser entendida como parte inseparável do ensino de Ciências da Natureza, independente do ano escolar, de modo que o aluno possa ser capaz de ler e compreender o mundo.

Neste documento curricular, a concepção do ensino de Ciências é apresentada na perspectiva de que seu ensino se constitua no estudo das relações estabelecidas entre o homem e a natureza, ao longo da história, ou seja, na percepção, na ação do homem com relação à natureza e na tentativa do homem em entender e explicar os fenômenos naturais.

Sendo assim, o método dialético, por meio da categoria da totalidade, oferece subsídios para análise da produção do homem em todos os seus aspectos. Sobre essa particularidade, Pinto (1969) afirma que “qualquer ato definido de pesquisa de algum dado da realidade só pode ser entendido como determinado pela totalidade do conhecimento existente no momento” (PINTO, 1969, p. 37). Assim, o processo de produzir conhecimento constitui-se na reflexão do desenvolvimento histórico do homem, explorando as contradições estabelecidas de uma dada sociedade com o máximo rigor possível.

Corroborando com essa afirmação, Santos (2005) argumenta que, “quando se parte da visão dialética e da ideia de que tudo está relacionado, a visão de conjunto é importante. [...] o conhecimento é totalizante e a atividade humana, em geral, é um processo de totalização, que nunca alcança uma etapa definitiva e acabada” (SANTOS, 2005, p. 30). Dessa maneira,

a Ciência, o seu conhecimento e o seu desenvolvimento devem ser entendidos como um processo contínuo, desenvolvidos e aprimorados na história da humanidade.

Objetivo Geral

Proporcionar a formação de um cidadão que se reconheça como parte do ambiente, compreendendo a sua dinâmica e seus fenômenos, além de compreender que a ação humana, pelo e no trabalho, proporciona o conhecimento científico, a produção da tecnologia e a transformação dinâmica da natureza e do homem, dentro de um contexto histórico, político, econômico, ambiental e social a fim de garantir a sustentabilidade planetária.



PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

CIÊNCIAS – 1º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS	TRIMESTRE
MATÉRIA E ENERGIA	Características dos materiais.	Materiais de que são feitos os objetos de uso cotidiano: papel, vidro, madeira, plástico, entre outros.		(PR.EF01CI01.s.1.13) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	(PR.EF01CI01.d.1.14) Investigar, por meio dos órgãos dos sentidos, as características dos materiais (cor, odor, textura, forma, entre outros) utilizados no cotidiano.	1º TRIM
		Características dos materiais presentes em objetos de uso cotidiano.			(PR.EF01CI01.d.1.16) Identificar ações que contribuam para a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos.	
		Redução, reutilização e reciclagem dos materiais - Coleta Seletiva.				



		Ações responsáveis em relação à conservação do ambiente: separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva, redução da geração de resíduos, entre outros).				
VIDA E EVOLUÇÃO	Seres vivos no ambiente.	Seres vivos, suas características e a relação com o ambiente onde vivem.		(PR.EF01CI02.a.1.01) Localizar, nomear e representargraficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções, percebendo as mudanças que aconteceram desde seu nascimento.	(PR.EF01CI.n.1.09) Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes.	2º e 3º TRIM
		Partes do corpo e suas funções.				
	Corpo Humano Respeito à diversidade.	Mudanças que aconteceram em si mesmo desde o nascimento.			(PR.EF01CI02.d.1.03) Relacionar as partes do corpo humano com os sentidos, reconhecendo o que podemos perceber por meio dele.	
		Semelhanças e diferenças entre os indivíduos. Órgãos dos sentidos, localizações, estímulos e funções. Respeito às diferenças.			(PR.EF01CI04.s.1.06) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	



VIDA E EVOLUÇÃO	Hábitos alimentares e higiene	Hábitos de higiene pessoal e saúde.	(PR.EF01CI02.a.1.01) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções, percebendo as mudanças que aconteceram desde seu nascimento.	(PR.EF01CI03.s.1.04) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. (PR.EF01CI.n.1.05) Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes.	(PR.EF01CI04.s.1.06) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	3º TRIM
	Hábitos alimentares e higiene	Hábitos alimentares saudáveis.				
TERRA E UNIVERSO	Escalas de tempo.	Escalas do tempo: períodos diários.			(PR.EF01CI05.s.1.07) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	3º TRIM
		Escalas do tempo: dias, semanas, meses e anos.				
		Atividades diurnas e noturnas de seres humanos.			(PR.EF01CI06.s.1.08) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	
		Sol como fonte natural de luz Importância do Sol para os seres vivos.				



PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

CIÊNCIAS 2º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS	TRIMESTRE
MATÉRIA E ENERGIA	Propriedades e usos dos materiais.	Materiais que compõem objetos da vida cotidiana.	(PR.EF01CI01.s.1.13) Comparar característicasde diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	(PR.EF02CI01.s.2.15) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.	(PR.EF02CI02.s.2.16) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).	1º TRIM
		Características dos objetos em diferentes tempos e espaços.				
		Noções das propriedades específicas dos materiais: flexibilidade, dureza, transparência etc.				
		Uso dos materiais deacordo com suas propriedades.				
		Uso consciente dos materiais.				
MATÉRIA E ENERGIA	Propriedadese usos dos materiais.	Cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos.	(PR.EF01CI01.s.1.13) Comparar características de diferentes materiais presentesem objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são	(PR.EF02CI03.a.2.04) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.).		1º TRIM



	Prevenção de acidentes domésticos.		descartarse como podem ser usados de forma mais consciente.	reconhecendo atitudes de segurança em relação às situações de risco.		
VIDA E EVOLUÇÃO	Seres vivos no ambiente.	Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas.	(PR.EF01CI.n.1.09) Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes.	(PR.EF02CI05.s.2.10) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.	(PR.EF02CI04.s.2.05) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. (PR.EF02CI04.d.2.08) Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais abióticos (água, solo, ar etc.).	2º TRIM
		Relação de interdependência entre os seres vivos e os elementos abióticos (água, solo, ar etc.).				
VIDA E EVOLUÇÃO	Plantas.	Partes das plantas (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e suas funções.	(PR.EF01CI.n.1.09) Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes.	(PR.EF02CI06.s.2.11) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	(PR.EF02CI04.s.2.05) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.	2º TRIM
		Relações entre as plantas, o	(PR.EF02CI05.s.2.10) Investigar a importância da água e da luz para a		Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante	



		ambiente edemais seres vivos. Diversidade de plantase animais como fator importante para equilíbrio do ambiente.	manutenção da vida de plantas em geral.		para o equilíbrio do ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais abióticos(água, solo, ar etc.).	
VIDA E EVOLUÇÃO	Cuidados com o corpo humano.	Vacinação como prevenção de doenças.	(PR.EF01CI03.s.1.04) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antesde comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.	(PR.EF02CI.n.2.02) Compreender a importância das vacinas para a prevenção de doenças.	(PR.EF02CI.n.2.01) Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene.(lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico.	3º TRIM
		Hábitos de higiene como prevenção de doenças, promoção do bem-estar e da saúde.			(PR.EF02CI.n.2.03) Reconhecer que seu corpo lhepertence e só pode ser tocadopor outra pessoa por seu consentimento ou por razões de saúde e higiene.	
		Cuidados e respeito com o corpo humano.				
TERRA E UNIVERSO	Movimento aparente do Sol no céu. O Sol como fonte de luz e calor.	Movimento aparente do Sol no céu.	(PR.EF01CI05.s.1.07) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas,meses e anos.	(PR.EF02CI07.s.2.12) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	(PR.EF02CI08.d.2.13) Reconhecer que o Sol é fonte de luz e calor para o planeta Terra e interfere nos processosque têm relação aos elementos da natureza (ar, água, solo e seres vivos).	363
		Sombra: variações no decorrer do dia.			(PR.EF02CI08.s.2.14) Comparar o efeito da radiaçãosolar (aquecimento e reflexão)em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).	
		Sol como fonte de luz e calor.				
		Efeitos da radiação solar em diferentes superfícies.				



PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

CIÊNCIAS 3º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS	TRIMESTRE
MATERIA E ENERGIA	Saúde auditiva e visual.	Hábitos saudáveis relacionados à prevenção e manutenção da saúde auditiva e visual, individual e coletiva.	(PR.EF02CI01.s.2.15) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.	(PR.EF03CI03.s.3.15) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.	(PR.EF03CI01.a.3.12) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis (forma do objeto, tamanho, material que é feito etc) que influem nesse fenômeno.	1º TRIM
		Poluição sonora e Poluição visual.			(PR.EF03CI02.s.3.13) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na interseção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).	
		Benefícios e perigos da exposição solar.				
		Produção do som em diferentes objetos.				
		Percepção do som pelo ser humano.				
		Interação da luz com espelhos, objetos transparentes, translúcidos e opacos.				
VIDA E EVOLUÇÃO	Características desenvolvimento dos animais.	Modo de vida dos animais mais comuns no ambiente próximo (o que comem, reproduzem etc.) dos	(PR.EF01CI.n.1.09) Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as	(PR.EF03CI04.s.3.01) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos	(PR.EF03CI06.s.3.03) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	2º TRIM



VIDA E EVOLUÇÃO			como se reproduzem, como se deslocam etc.).	a capacidade de sobreviverem em certos ambientes.	animais mais comuns no ambiente próximo.		2º TRIM
			Características externas dos animais (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	(PR.EF02CI06.s.2.11) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.		(PR.EF03CI06.d.3.04) Conhecer e identificar semelhanças e diferenças entre os animais e organizar grupos classificando-os em vertebrados e invertebrados.	
			Animais vertebrados e invertebrados: principais características, relação como homem e com o meio.			(PR.EF03CI04.c.3.06) Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais.	
			Biodiversidade como fator importante para o equilíbrio			(PR.EF03CI1.n.3.07) Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação (desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências.	
			Ações de degradação do ambiente e suas consequências.				



VIDA E EVOLUÇÃO	Características e desenvolvimento dos animais.	Ciclo de vida dos animais.	(PR.EF03CI04.s.3.01) Identificar características sobre modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.	(PR.EF03CI05.s.3.02) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.	(PR.EF03CI06.s.3.03) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).	2º TRIM
		Diferenças entre as fases de vida do ser humano: infância, juventude, idade adulta e velhice.	(PR.EF01CI02.a.1.01) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções, percebendo as mudanças que aconteceram desde seu nascimento.			
TERRA E UNIVERSO	Características da Terra.	Características do planeta Terra: formato esférico, a presença de água, solo, entre outras.	(PR.EF02CI07.s.2.12) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	(PR.EF03CI07.s.3.08) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).	(PR.EF03CI10.s.3.11) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.	3º TRIM
	Observação do céu.	Astros (Sol, demais estrelas, Lua e planetas) visíveis no céu durante o dia e durante a noite.	(PR.EF01CI05.s.1.07) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	(PR.EF03CI08.s.3.09) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.		



TERRA E UNIVERSO	Usos do solo.	Características do solo. Usos do solo. Relação do solo com as diversas atividades humanas. Impactos da ação humana sobre o solo: impermeabilidade, desmatamento, erosão, poluição, entre outros. Medidas de controle dos impactos da ação humano solo: manutenção das matas ciliares, separação dos resíduos, aterros sanitários, entre outros.	(PR.EF02CI07.s.2.12) Descrever as posições do Solem diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	(PR.EF03CI09.s.3.10) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.		



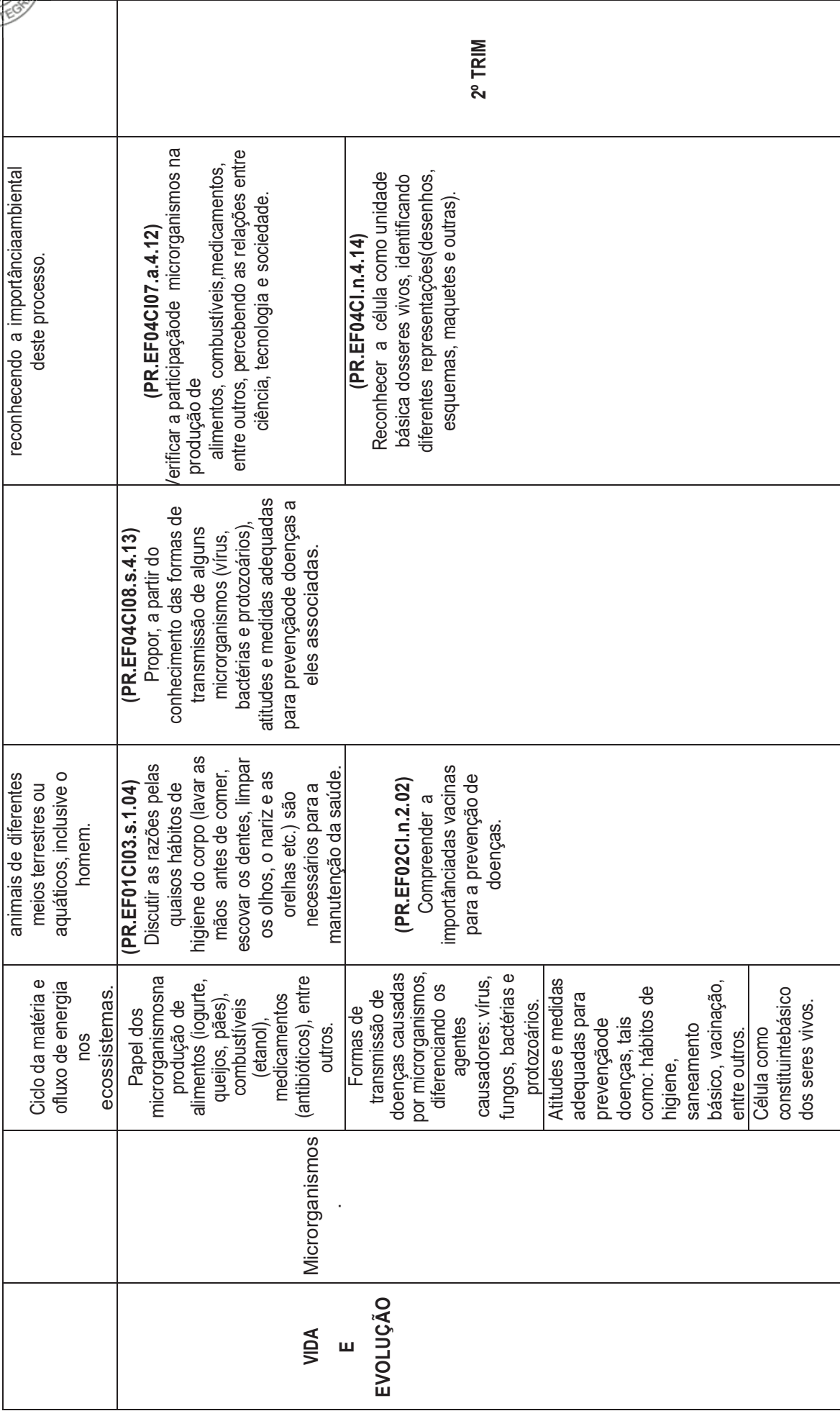
PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

CIÊNCIAS 4º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS	TRIMESTRE	
MATÉRIA E ENERGIA	Misturas.	Misturas presentes nadia a dia.	(PR.EF02CI01.s.2.15) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetossão utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.	(PR.EF04CI01.a.4.09) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis (por exemplo:solubilidade de seus componentes), Reconhecendo sua composição.	(PR.EF04CI03.s.4.11) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico daágua) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).	1º TRIM	
		Separação de misturas	(PR.EF01CI01.s.1.13) Comparar características de diferentes materiais presentesem objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartadose como podem ser usados deforma mais consciente.	(PR.EF04CI02.s.4.10) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).			
	Transformações reversíveis e não reversíveis.	Transformações dos materiais quando expostos a diferentes condições.	(PR.EF02CI01.s.2.15) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetossão utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.	(PR.EF04CI.n.4.07) Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua			(PR.EF04CI.n.4.06) Conhecer os estados físicos da água, identificando-os emsituações do cotidiano.
		Água: características, estados físicos e	(PR.EF03CI07.s.3.08) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base				



VIDA E EVOLUÇÃO	distribuição no planeta.	estados físicos e distribuição no planeta.	Na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).	importância para a vida na Terra.		
		Uso consciente da água.			(PR.EF04CI.n.4.08) Identificar as principais fontes de poluição da água e reconhecer procedimentos de preservação deste recurso naturezaza.	
		Fontes de poluição.				
		Preservação dos recursos hídricos.				
	Cadeias alimentares.	Interações entre os seres vivos nas cadeias alimentares.	(PR.EF01CI.n.1.05) Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes.	(PR.EF04CI04.s.4.15) Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	(PR.EF04CI04.d.4.16) Diferenciar seres autótrofos e heterótrofos, compreendendo o papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar.	2º TRIM
Microorganismos	O papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar.	(PR.EF03CI04.s.3.01) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.			(PR.EF04CI05.s.4.17) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.	
	Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	(PR.EF03CI05.s.3.02) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em			(PR.EF04CI06.s.4.18) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição,	



TERRA E UNIVERSO	Pontos cardiais. Pontos cardiais por meio de observação do Sol e do gnômon.	(PR.EF02CI07.s.2.12) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	(PR.EF04CI09.s.4.01) Identificar os pontos cardiais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).	(PR.EF04CI10.s.4.02) Comparar as indicações dos pontos cardiais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.	3º TRIM	
		(PR.EF03CI08.s.3.09) Observar, identificar e registrar períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.				
	Calendários, fenômenos cíclicos cultura.	Movimentos cíclicos da Lua e da Terra.	(PR.EF01CI05.s.1.07) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	(PR.EF04CI11.s.4.03) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.		(PR.EF04CI10.s.4.02) Comparar as indicações dos pontos cardiais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.
		História dos calendários em diferentes culturas.				
	Sistema Solar e seus planetas.	Características dos planetas do Sistema Solar.	(PR.EF03CI07.s.3.08) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).	(PR.EF04CI.n.4.04) Reconhecer os planetas do Sistema Solar, identificando suas características e comparando-as com o planeta Terra.		(PR.EF04CI.n.4.05) Identificar os componentes do Sistema Solar: estrelas, planetas, cometas, astros luminosos e iluminados, entre outros.
		Sistema Solar e seus componentes.				



PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
CIÊNCIAS 5º ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	CONTEÚDOS	CONHECIMENTO PRÉVIO	OBJETIVO DE APRENDIZAGEM - FOCO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM RELACIONADOS	TRIMESTRE
MATÉRIA E ENERGIA	Propriedades físicas dos materiais.	Propriedades físicas dos materiais: densidade, solubilidade, condutibilidade térmica e elétrica, características magnéticas e mecânicas dos materiais de uso cotidiano.	(PR.EF01CI01.s.1.13) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	(PR.EF05CI01.s.5.18) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.	(PR.EF05CI01.d.5.19) Analisar que, na escolha dos materiais, além das suas propriedades também são consideradas as facilidades e o impacto ambiental na obtenção, na decomposição, no custo e no domínio de tecnologias para transformá-los.	1º TRIM
	Consumo consciente: noções de sustentabilidade.	Uso dos materiais de acordo com suas propriedades físicas.	(PR.EF02CI01.s.2.15) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.		(PR.EF05CI05.s.5.21) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.	
	Reciclagem.	Uso consciente dos materiais.	(PR.EF04CI02.s.4.10) Testar e relatar transformações nos materiais ao longo do tempo, quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).			

372



MATÉRIA E ENERGIA	Ciclo hidrológico	Ciclo hidrológico.	(PR.EF04CI.n.4.07) Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra.	(PR.EF05CI02.s.5.08) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provi-mento de água potável e noequilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).	(PR.EF05CI03.s.5.09) Selecionar argumentos quejustifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água,a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.	1º TRIM
		Mudanças de estado físicoda água.				
		Importância da cobertura vegetal para preservação e conservação dos ambientes.				
		Principais usos da água nas atividades cotidianas.				
		Consumo consciente e sustentável dos recursos(hídricos, energéticos e demais elementos da biosfera).				
	Fontes de energia	Fontes de energia (renováveis e não renováveis) e seus impactos no ambiente	(PR.EF05CI.n.5.11) Investigar sobre as diferentes fontes de produção de energia, argumentando sobreos possíveis impactos no ambiente.	(PR.EF05CI.n.5.12) Reconhecer as vantagens e desvantagens no uso das tecnologias na produção de energia, percebendo a necessidade de minimizaros prejuízos que podem causar (por exemplo: poluição), como tambémseus benefícios para oplaneta (por exemplo: energias renováveis)		

VIDA E EVOLUÇÃO	Sistemas do corpo humano. Nutrição do organismo. Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	Níveis de organização do corpo humano: célula, tecido, órgão e sistema. Sistema digestório: principais órgãos e funções.	(PR.EF04CI04.s.4.15) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	(PR.EF05CI06.s.5.03) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados responsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.	(PR.EF05CI07.s.5.04) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos. (PR.EF05CI.n.5.01) Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	(PR.EF05CI.n.5.02) Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si. (PR.EF05CI09.s.5.06) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).	2º TRIM	374
	Sistemas do corpo humano. Nutrição do organismo. Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	(PR.EF04CI04.s.4.15) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.	(PR.EF05CI06.s.5.03) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados responsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.	(PR.EF05CI.n.5.02) Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si.	(PR.EF05CI09.s.5.06) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).	2º TRIM	374
	Sistemas do corpo humano. Nutrição do organismo. Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	Alimentação: grupos alimentares – necessidades nutricionais – hábitos alimentares saudáveis.	(PR.EF01CI.n.1.05) Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de	(PR.EF05CI08.a.5.05) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo	(PR.EF05CI.n.5.02) Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si.	(PR.EF05CI09.s.5.06) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).	2º TRIM	374
	Sistemas do corpo humano. Nutrição do organismo. Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	Alimentação: grupos alimentares – necessidades nutricionais – hábitos alimentares saudáveis.	(PR.EF01CI.n.1.05) Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de	(PR.EF05CI08.a.5.05) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo	(PR.EF05CI.n.5.02) Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si.	(PR.EF05CI09.s.5.06) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).	2º TRIM	374
	Sistemas do corpo humano. Nutrição do organismo. Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	Alimentação: grupos alimentares – necessidades nutricionais – hábitos alimentares saudáveis.	(PR.EF01CI.n.1.05) Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de	(PR.EF05CI08.a.5.05) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo	(PR.EF05CI.n.5.02) Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si.	(PR.EF05CI09.s.5.06) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).	2º TRIM	374
	Sistemas do corpo humano. Nutrição do organismo. Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório.	Alimentação: grupos alimentares – necessidades nutricionais – hábitos alimentares saudáveis.	(PR.EF01CI.n.1.05) Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de	(PR.EF05CI08.a.5.05) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo	(PR.EF05CI.n.5.02) Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si.	(PR.EF05CI09.s.5.06) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).	2º TRIM	374



VIDA E EVOLUÇÃO	Hábitos alimentares.	Importância da alimentação para promoção e manutenção da saúde. Distúrbios nutricionais: obesidade, subnutrição etc. Saúde física e mental: atividade física, repouso e lazer.	variedade, qualidade e quantidade de nutrientes. (PR.EF04CI04.s.4.15) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. (PR.EF05CI06.s.5.03) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.	etc.) para a manutenção da saúde do organismo.	2º TRIM



TERRA E UNIVERSO	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação da Terra	Movimentos da Terra: Rotação e Translação.	(PR.EF02CI07.s.2.12) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	(PR.EF05CI11.s.5.15) Associar o movimentodiário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.	(PR.EF05CI10.s.5.13) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.
		Constelações e os períodos do ano que são visíveis no céu.	(PR.EF03CI08.s.3.09) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.		(PR.EF05CI13.s.5.17) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.
			(PR.EF04CI09.s.4.01) Identificar os pontos cardiais, com base no registro de diferentes posições relativas doSol e da sombra de uma vara (gnômon).		
	Constelações e mapas celestes. Periodicidade dasfases da Lua. Instrumentos óticos.	Fases da Lua	(PR.EF02CI07.s.2.12) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.	(PR.EF05CI12.s.5.16) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registradas formas aparentes daLua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.	(PR.EF05CI10.s.5.13) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.
		Constelações e os períodos do ano que sãovisíveis no céu.	(PR.EF03CI08.s.3.09) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estãovisíveis no céu.		(PR.EF05CI13.s.5.17) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registre de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.

3º TRIM

376



		Instrumentos óticos para observação e registro de objetos e imagens.	(PR.EF04CI09.s.4.01) Identificar os pontos cardiais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).			
			(PR.EF05CI11.s.5.15) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.			

8.9 Pressupostos Teóricos Metodológicos do Componente Curricular de Ciências

De acordo com Brasil (2017), o ensino de Ciências do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental estrutura-se a partir de três unidades temáticas: Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo, que contemplam especificamente:

Vida e Evolução: “[...] estudo de questões relacionadas aos seres vivos (incluindo os seres humanos), suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. [...] características dos ecossistemas, interações dos seres vivos com outros seres vivos e com os fatores não vivos do ambiente. [...] a importância da preservação da biodiversidade e como ela se distribui nos principais ecossistemas brasileiros” (BRASIL, 2017, p. 326). Nessa unidade temática, enfatizam-se os conceitos da Biologia, entendendo dois pontos: a relação direta entre o meio abiótico e o biótico, ou seja, compreender que as condições de luz, calor, umidade, tipos de solo, entre outros, são determinantes para os tipos de seres vivos em um determinado ambiente e entender que todos os seres vivos são importantes na natureza, até mesmo um mosquito ou uma barata, pois fazem parte de uma teia alimentar. Esses pontos contribuem para a Educação Ambiental de forma científica proporcionando assim a compreensão do que é sustentabilidade;

Terra e Universo: “[...] a compreensão das características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes – suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles [...] experiências de observação do céu, do planeta Terra, particularmente das zonas habitadas pelo ser humano e demais seres vivos, bem como de observação dos principais.

Matéria e Energia: “[...] estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimentos sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia” (BRASIL, 2017, p. 325). Essa temática trabalha mais diretamente com os conceitos da Física, da Química, da Geologia e a Astronomia, sendo importante para iniciar o processo de diferenciação e a relação entre matéria e energia, como a fotossíntese, processo que se utiliza de energia (luz do Sol) para sintetizar carboidrato (glicose) que é matéria; fenômenos Celestes. [...] a construção dos conhecimentos sobre a Terra e o céu se deu de diferentes formas em distintas culturas ao longo da história da humanidade” (BRASIL, 2017, p. 328). Os conceitos trabalhados com maior ênfase são da Astronomia e da Física. A compreensão da amplitude do Universo e das características abióticas exclusivas do Planeta Terra dadas pela localização do mesmo nesse sistema são os pontos importantes que devem ser compreendidos.

Por mais que a divisão desse componente curricular esteja organizada em unidades temáticas e facilite o estudo e a compreensão dos conhecimentos, não se deve esquecer de relacioná-las, uma vez que não há como compreender sobre o Universo sem refletir sobre o Sol,

ou estudar sobre o Sol e não relacioná-lo com a energia, e mesmo estudar sobre energia e não relacionar a importância dessa para os seres vivos. Cabe ressaltar que, para atingir o objetivo proposto no ensino de Ciências, tem-se a necessidade de, segundo Oliveira, Almeida e Arnoni (2007), assumir o conhecimento científico como ponto de partida, uma vez que ele é o objeto, meio e o fim do trabalho do professor.

A Ciência, por não ser neutra, não pode ser pensada em termos de ensino como uma prática que valoriza somente as teorias que a sustentam, dissociadas das práticas sociais que as criam. Logo, por ser a educação uma atividade intencional, teoria e prática são indissociáveis no contexto de qualquer área do saber. Ou seja, a Ciência deve ser trabalhada na perspectiva apontada por Vázquez (1977), com a sua potencialidade de contribuir para a transformação do mundo, uma vez que tem como objeto de trabalho do professor o conhecimento científico, fruto da Ciência produzida historicamente pelo homem. Assim, torna-se importante salientar que deve ser de domínio do mesmo, a lógica própria do conhecimento científico, que tem no método científico o ponto que o diferencia do saber cotidiano.

Defende-se aqui a concepção dialética da mediação, conforme Almeida, Oliveira e Arnoni (2007), que consideram os conceitos no seu encadeamento e nas suas relações mútuas e ações recíprocas, sendo função do professor provocar conflito cognitivo no aluno. Nesse contexto, o professor parte do conhecimento que o aluno já tem, ou seja, conhecimento imediato para, por meio da organização metodológica do conteúdo, promover a elaboração de sínteses, ou seja, partir do imediato (conhecimento aparentemente fragmentado, desarticulado) ao mediato (conhecimento articulado, com múltiplas relações), em outras palavras, da síntese precária ou provisória à síntese das múltiplas determinações, enquanto resultante da apropriação do conhecimento científico, núcleo do trabalho escolar.

Para a prática educativa, Almeida, Oliveira e Arnoni (2007) apresentam as etapas que organizam o ensino e a aprendizagem:

o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação que constituem a aula. No planejamento, primeira etapa, estão inclusas a seleção dos fundamentos teóricos (tanto científicos, quanto filosóficos), a organização metodológica por meio da Metodologia da Mediação Dialética e a elaboração do plano de aula. Na segunda etapa, tem-se o desenvolvimento da aula, que é integrada pela operacionalização da Metodologia da Mediação Dialética (resgatando, problematizando, sistematizando e produzindo). Na terceira etapa tem-se a avaliação, com a responsabilidade de análise dos processos desenvolvidos, tanto no que tange ao ensino, quanto à aprendizagem.

Ao propor a Metodologia da Mediação Dialética (MMD), destaca-se que os elementos que integram a organização metodológica dos diferentes momentos são: Resgatando/Registrando, Problematizando, Sistematizando e Produzindo, interligados e interdependentes.

1º Momento – Resgatando/registrando

É o momento inicial do trabalho com o aluno, sendo necessário indagar o que ele sabe em relação ao que será ensinado. E serão esses saberes o ponto de partida para o processo de ensino. Para registrar os conhecimentos, vários recursos podem ser utilizados, dentre eles a dramatização, o desenho, os recortes, a colagem, a música, a poesia, a atividade prática com explicações/inferências, a produção de texto, a discussão, dentre outras formas de registro, adequadas às possibilidades daturma, contemplando registros coletivos e/ou individuais. A partir desses registros, o professor delimita o conhecimento prévio do aluno sobre o conteúdo e faz a comparação com o conhecimento científico que ele objetiva trabalhar. Na sequência, elaborase a problematização, que determinará a tensão entre os conhecimentos e tem-se, então, o momento da confrontação das representações iniciais do aluno (conhecimento imediato) com o saber científico (conhecimento mediato).

A forma de organização dependerá sempre das condições de acesso ao material para pesquisa, assim, é fundamental que o professor planeje com antecedência de modo a ter disponível materiais para pesquisa necessários à realização da atividade proposta. Diferentes propostas de organização e de reorganização devem seguir critérios indicados pelo professor, bem como adotar cuidados com os devidos registros, a partir dos quais será possível verificar quais intervenções serão necessárias para avançar nos questionamentos sobre o conteúdo, de modo a provocar os alunos na busca dos conhecimentos teóricos;

2º Momento – Problematização

A problematização se efetiva quando o professor prepara situações que abordem o conteúdo de ensino, contrapondo-os com o conhecimento inicial do aluno, de modo que esse perceba que seus registros, no primeiro momento, são incompletos e precisam de complementos. A partir dos registros iniciais, faz-se necessária a comparação entre as anotações de um e outro aluno, entre o que um sabe e o outro sabe. O professor poderá propor o diálogo entre as equipes, quando da realização de trabalhos em grupos distintos, incentivando-os a compararem os resultados obtidos e emitirem a sua opinião sobre os estudos realizados, suas inferências sobre os conteúdos, suas conclusões parciais. É importante aqui que o diálogo entre os alunos e entre professor e alunos provoque a contraposição sobre o conteúdo abordado.

O professor deve estar atento a fim de que ocorra o ponto de tensão entre o saber inicial do aluno (imediato) e o saber científico (mediato). É responsabilidade do professor o domínio conceitual de modo a tratar o conteúdo em sua natureza histórica e cultural. É essencial utilizar esses momentos para que o aluno entenda como se efetiva a sistematização do conhecimento científico, ou seja, de forma individual e coletiva em um processo histórico de acertos e erros;

3º Momento – Sistematização

O terceiro momento é o da sistematização. É importante que o professor faça mediação com rigor científico da linguagem a ser utilizada. É fundamental que os alunos, organizados, pesquisem em materiais como o livro de Ciências e em sites para, na sequência, confrontar o resultado da pesquisa realizada com as inferências realizadas nos momentos anteriores, quer seja, individualmente, em pequenos grupos ou no coletivo; ou ainda, inicialmente e, após a realização dos primeiros debates/discussões, e, finalmente, após a realização das pesquisas.

Mediante um novo diálogo, frente ao conhecimento cotidiano e o conhecimento científico resultante do que foi pesquisado, com uso da nomenclatura científica, é que será levantada a necessidade ou não de reorganização dos saberes e conhecimentos, dos conceitos utilizados, agora com base em dados científicos. Trata-se de um momento fundamental para retomar e discutir as questões com a turma, trabalhando os conceitos científicos e a terminologia adequada, oportunizando a compreensão dos conceitos e não apenas a mera memorização;

4º Momento – Produzindo

É o momento em que o aluno elabora a síntese cognitiva, em que a sua produção revelará se ocorreu a superação do imediato no mediato, por intermédio do domínio dos conceitos científicos, utilizando-os nas produções de textos escritos e orais, nas análises e sínteses que tece sobre os diferentes conteúdos em estudo/debate, evidenciando a apropriação do conhecimento teórico. A partir da síntese em que se tem como objetivo a apropriação dos conceitos, faz-se necessária a proposição de atividades que exercitem a fixação dos conhecimentos em estudo, momentos esses fundamentais no processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos escolares.

Destacou-se, brevemente, os momentos fundamentais da Metodologia da Mediação Dialética no que tange à operacionalização da aula, aos seus desdobramentos e suas implicações teórico-metodológicas. Ressalta-se, ainda, que no ensino de Ciências, além de atividades práticas, deve-se trabalhar com diversos tipos de textos, não somente os do livro didático. Um poema, um conto, uma fábula (que pode estar sendo usado em Língua Portuguesa, no trabalho com os gêneros discursivos), um artigo científico (para essa faixa etária, os artigos da revista *Ciência Hoje para Criança* são adequados), uma entrevista com moradores do bairro, uma notícia de jornal, uma foto de uma situação do bairro, podem ser utilizados no conteúdo de Ciências em estudo. O uso de vídeos curtos como documentários, filmes e desenhos (como “Sid, o Cientista”) também são recursos muito importantes e práticos, mas não podemos esquecer que todos os encaminhamentos desses recursos devem sempre colaborar para um único fim: favorecer o processo de aprendizagem do aluno.

O trabalho com o conteúdo deve sempre partir de sua totalidade, ou seja, se for trabalhar um dos sistemas do corpo humano, é importante destacar o corpo, as suas características como

corpo, para só então fazer o recorte do sistema que se quer abordar, não esquecendo que depois desse estudo realizado sobre o sistema deve-se inserir novamente esse sistema no todo, ou seja, no corpo, mas agora com outra compreensão.

Entender cada sistema é uma parte fundamental do percurso de estudos em direção à compreensão dos conceitos científicos. É preciso que o aluno conheça e reconheça as características, as partes, as funções, relacione-as como sistema, compreenda-os no corpo, sobretudo, situe esse corpo no tempo e espaço histórico e social, cujas marcas de saúde e doenças, inclusive, também são demarcadas pelas condições de acesso ou não aos bens produzidos socialmente pela e na sociedade. Em diferentes culturas e em diferentes contextos econômicos e sociais, o corpo é marcado e demarcado de forma semelhante e, também, distinta. A identificação dos fatores determinantes dessas marcas é também tarefa essencial em Ciências, à medida que problematiza as questões decorrentes do uso excessivo de agrotóxicos na alimentação, hábitos alimentares, condições de trabalho inadequadas, dificuldades de acesso às condições de prevenção às doenças, ações essas que auxiliam no cuidado com o corpo, com a saúde/equilíbrio do corpo em sua totalidade.

As questões de saneamento básico, por sua vez, partem dos elementos conhecidos pelos alunos (sua casa, escola, bairro, município) e contribuem para questionar a realidade local no sentido de identificar fatores que existem no entorno que auxiliam ou afetam o saneamento. Ao trabalhar sobre o lixo, pesquisar como a comunidade local o trata, quais os significados que esse tem para a comunidade; ele é um resíduo a ser descartado ou uma fonte de renda; há ação pública para a coleta seletiva, entre outros. Ao professor cabe promover situações desencadeadoras da problematização e sistematização, visando a aprofundar saberes por meio dos conceitos científicos que precisam ser ensinados referentes ao conjunto de conhecimentos que estão em estudo, pois quando se trabalha dessa forma a compreensão de conceitos científicos é significativo para o aluno, e o conhecimento imediato é (re)significado. Nesse contexto, o livro didático assume seu sentido mais como um recurso a serviço da organização da aula e não como principal elemento direcionador dela.

O ensino de Ciências também deve incluir, de maneira transversal e integradora, a abordagem de temas “contemporâneos relevantes para o desenvolvimento da cidadania, que afetam a vida humana em escala local, regional e global” (BRASIL, 2017). Dentre esses temas, os que devem ser mais diretamente abordados são: o processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso, pontuando em ciências naturais as fases de desenvolvimento dos seres vivos, em especial do homem e as especificidades de cada fase de desenvolvimento. Considerando que o cuidado com a saúde é preocupação desde o período intrauterino, estendendo-se ao longo da vida, quanto antes formarem-se hábitos saudáveis e preocupação com a qualidade de vida, mais preparados estaremos para o enfrentamento das questões que dizem respeito ao processo de envelhecimento.

Outro tema é a educação ambiental, que foi instituída a partir da Política Nacional de Educação Ambiental pela Lei nº 9.795/99. A Educação ambiental formal se fundamenta em Brasil (2012), com a resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. No Paraná, em 2013, com a aprovação da Lei nº 17505, de 11 de janeiro de 2013, instituiu-se a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental. Esses documentos ressaltam o dever de ser promovida a educação ambiental de maneira integrada, interdisciplinar e transversal no currículo escolar. É importante salientar que a educação ambiental deve ser trabalhada com o objetivo de promover hábitos sustentáveis, ou seja, não só as questões ligadas diretamente ao ecossistema, mas também à interação desses com as questões econômicas e sociais, sendo responsabilidade de todos. Para tanto, podem ser utilizados os documentos universais da Educação Ambiental como: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), Carta da Terra, Tratado de Educação Ambiental.

A educação alimentar e nutricional, Lei nº 13.666, de 16 de maio de 2018, é outro tema que deve ser abordado tendo o incentivo ao desenvolvimento de hábitos alimentares que promovam a saúde e o bem estar, abrangendo desde o entendimento básico do funcionamento do nosso organismo até a escolha de alimentos saudáveis, promovendo uma reflexão sobre questões importantes dentro dessa temática como a obesidade e desnutrição infantil, bem como estudos aprofundados sobre as consequências do uso/abuso de agrotóxicos na produção de alimentos.

Com relação ao Estatuto da Criança e do Adolescente e à prevenção à violência, é preciso que, ao tratar das questões referentes à sexualidade, também abarque-se o cumprimento da referida obrigatoriedade de cuidar e educar, ajudando a cumprir esse preceito legal por meio do tratamento do conteúdo curricular.

A dinâmica do processo educativo dependerá, em muito, do professor, principalmente pela estruturação do planejamento de suas aulas e das metodologias, recursos, encaminhamentos de ensino utilizados, buscando relacionar os conteúdos científicos apresentados nas unidades temáticas à experiência de vida dos alunos, alçando a apropriação dos conceitos científicos, objeto de trabalho da instituição escolar.

Além de contribuir para o desenvolvimento das competências gerais que são de responsabilidade da Educação Básica e que estão estabelecidas por força do aparato legal, o componente curricular atuará no sentido de contribuir para o desenvolvimento das competências específicas de Ciências da Natureza, conforme estabelecido nos dispositivos legais, as quais seguem:

Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.

Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de

modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.

Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2017, p. 322).

O trabalho pedagógico deve atender às exigências legais, sem, contudo, ferir os pressupostos teóricos que sustentam as práticas pedagógicas. Assim, conforme delimitado nos pressupostos filosóficos, psicológicos e pedagógicos, na tensão entre o que se tem instituído e o que se almeja formar, encontra-se situado o trabalho com o ensino dos conteúdos essenciais, aqueles que se firmaram no tempo e que são a base para a compreensão dos fenômenos naturais e dos processos decorrentes desses. Ao componente curricular Ciências incorporam-se muitos desafios, dentre eles refletir sobre a base conceitual necessária para que se compreenda, efetivamente, as transformações que ocorrem na contemporaneidade quer seja pela ação direta ou indireta do homem.

Flexibilização Curricular - A diversidade existe dentro das escolas públicas e devem ser reconhecidas, compreendidas e valorizadas pelos docentes como um recurso importante para ensinar a todos os alunos na classe. A flexibilização curricular será realizada de acordo com a

necessidade de cada aluno, quando uma dificuldade for observada, os educadores devem agir a fim de minimizá-la e impulsionar os resultados dos educandos, é importante avaliar pedagogicamente os alunos para poder identificar as dificuldades que precisam ser trabalhadas e superadas, pois partindo da avaliação, o planejamento precisa ser flexibilizado, os conteúdos e as atividades precisam ser adaptadas, tornando o material didático mais acessível. São as pequenas modificações no material didático podem tornar a atividade mais interessante, atraentes e também mais fáceis de serem compreendidas pelos educandos com dificuldades, usar ilustrações para reforçar o sentido das atividades, utilizar material concreto, facilitando o processo de aprendizagem, diversificar apresentando o mesmo conteúdo de formas diferenciadas, favorecendo os educandos com dificuldade a obter melhor apropriação do conteúdo. Utilizar jogos e atividades lúdicas pois, através do jogo é possível, ao mesmo tempo despertar o interesse do aluno e favorecer que este construa o conhecimento. As atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade e favorecer que o aluno estabeleça vínculos positivos com o ambiente e os conteúdos escolares.

Desafios Contemporâneos - O Ensino Fundamental, assim como a educação em geral, passamos por momentos importantes de transformação, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar na prática das escolas o desejo de um ensino fundamental que considere em suas propostas pedagógicas a formação de um indivíduo, que segundo a BNCC seja mais do que um acumulador de informações, ele precisa reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender a comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável. Isso requer um trabalho voltado ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas a aprender a aprender, saber lidar com as informações cada vez mais abundantes na cultura digital, ser proativo, identificar problemas e buscar soluções. Desta forma, o aluno é o centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar encaminhamentos metodológicos onde tais apontamentos sejam colocados em prática. Encaminhamentos estes que devem priorizar também pesquisas sobre jogos e costumes de diferentes culturas vivenciadas em seu contexto familiar e social, colocando este educando em contato com brincadeiras, jogos e tradições de seus povos ou etnias, diferentes culturas contemporâneas e de tempos antigos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupos, promover coreografias, dramatizações e apresentações mostrando as diferentes culturas, fazendo relações com as tradições do passado com o atual modo de vida destes grupos étnicos. Com o passar dos anos e os avanços do mundo contemporâneo as tradições e culturas também sofreram importantes transformações que devem ser apresentadas aos educandos construindo assim uma relação histórica do processo de evolução da cultura humana.

Transição - A BNCC é um documento norteador do currículo nacional, de caráter

fundamental para redução das desigualdades na educação brasileira. De acordo com a BNCC a transição requer atenção, para que haja equilíbrio entre os conteúdos introduzidos, garantindo continuidade dos processos de aprendizagens das competências e habilidades dos educandos, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim com as mediações de cada campo. Este cuidado e atenção devem ser considerados essenciais dentro do trabalho do professor, a fim de promover o avanço do educando e a continuidade do aprendizado.

É necessário que o professor trabalhe com todas as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, contemplando as unidades temáticas e seus respectivos conteúdos nas várias áreas do conhecimento, tendo flexibilidade no seu planejamento, utilizando diversos recursos para contemplar esse processo e atingir os objetivos propostos. Além disso, para que os educandos possam superar com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens, de modo que os novos conteúdos sejam construídos com base na interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. E, desta forma efetivar o processo de formação global do educando em suas competências e habilidades, inserindo-o na sociedade de forma a reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável.

Avaliação

É fundamental que a avaliação em Ciências identifique a capacidade do aluno em conhecer e estabelecer relações entre a estrutura e o funcionamento dos diferentes ecossistemas, de seus componentes e da interação e relação de interdependência que mantém entre si. Assim, o processo avaliativo deve ser compreendido na totalidade do ato educativo, como uma ação que, a partir da definição de instrumentos e critérios, identifique aspectos que reflitam a capacidade e a habilidade do aluno em poder entender o mundo, usando também os conhecimentos das Ciências, ou seja, ser alfabetizado cientificamente. É preciso identificar se o aluno é capaz de analisar, julgar e emitir um parecer, demonstrando a compreensão de que o homem é parte integrante da natureza e que exerce sobre ela uma ação transformadora, ao mesmo tempo em que é transformado por ela. E, ainda, que para a sobrevivência da espécie humana, o homem precisa preservar os recursos inerentes à manutenção de todas as comunidades de vida no Planeta Terra, respeitando a Terra e a vida em toda a sua diversidade, expressando o entendimento de que as relações homem-natureza e homem-homem são integrantes dessa interdependência por contornos estruturantes políticos, econômicos e culturais, que se revelam nas relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Como instrumento de avaliação, há inúmeros recursos que podem e devem ser utilizados, desde as avaliações com questões abertas e fechadas com níveis de dificuldades diferenciados,

produção de um gênero discursivo como carta, relatório, folder, poesia, história em quadrinhos, organização de quadros e tabelas e suas interpretações de modo a ser possível evidenciar que o aluno aprendeu os conceitos trabalhados. A apresentação de um trabalho em uma exposição, a intervenção na comunidade como uma campanha para o descarte correto de lixo eletrônico também podem ser instrumentos de avaliação da aprendizagem, desde que esse instrumento possibilite ao professor observar a aprendizagem do conceito científico ensinado.

O relatório de atividades práticas e as questões que dizem respeito às aulas práticas desenvolvidas em sala de aula, laboratórios e/ou espaços de visitas utilizados para esse fim, devem dar conta de elementos considerados relevantes: a) a manutenção da atenção durante as explicações, para fins de executar o cumprimento conforme as orientações; b) as habilidades manuais que envolvem o manuseio dos materiais e instrumentos utilizados, bem como a aplicação de medidas de segurança; c) a observação nos elementos significativos da experiência enquanto executa-a; d) registro organizado durante o processo de realização da atividade prática; e) sistematização do conceito científico em estudo, frente as observações/comparações, a partir do experimento; e f) elaboração do relatório científico, o qual pode ser escrito de forma coletiva, envolvendo toda a turma, em pequenos grupos ou individualmente. Para avaliar essas práticas e o próprio relatório, o professor poderá organizar uma ficha, listando os critérios que serão considerados, estando ciente de que, antes de serem utilizados como critérios de avaliação, precisam ser explicados aos alunos, de modo que fique claro que se espera deles, nos diferentes momentos.

É fundamental é que constem as discussões e reflexões sobre o que foi vivenciado; os conceitos científicos aprendidos, fotos, desenhos, dúvidas, dentre outros. Os relatórios sistematizados com o auxílio dos registros realizados durante a mesma, podem seguir o modelo científico tradicional, apresentando: Título, Fundamentação Teórica, Objetivo, Material, Método, Resultado, Discussão dos Dados e Referências, sem perder a referência de quais conceitos teóricos encontram-se envolvidos no processo de ensino e aprendizagem que estão submetidos a avaliação no referido momento.

Referências:

-Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste do Paraná – Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais, AMOP, Cascavel, 2019. BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília, 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes curriculares da Educação Básica: Ciências**. Curitiba: Paraná, 2008.

_____. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba: Paraná, 2018

8.10 Pressupostos Teóricos de Componente Curricular de Arte

Pelo trabalho criador, o homem, constrói e amplia o seu modo de ver, ouvir, representar e movimentar-se através da representação crítica, constituída de estruturas artísticas, vai registrar a interferência humana no espaço e no tempo como um produto histórico-social.

Essas interferências exigem uma mudança na maneira de ver o mundo e o homem, proporcionando assim, novas significações, que são objetos humanizados e transformados em sua natureza e, sem perder essa essência se constituem na expressão humana em sua totalidade.

Cada cultura apresenta maneira peculiar de ver o mundo e nele atuar. Cada cultura tem suas construções próprias: sua alimentação, seus costumes, sua religião, sua arquitetura, sua política, seus valores, etc.

Um fenômeno comum a todas as culturas, desde as mais “primitivas” até as mais “civilizadas”, desde as mais antigas até as mais atuais é a arte. Qualquer cultura sempre produziu arte, seja em suas formas mais simples como enfeitar o corpo com tinturas, seja nas formas mais sofisticadas como o cinema em terceira dimensão, em nossa civilização. A arte nos acompanha desde a época das cavernas.

A arte é sempre criação de uma forma. Toda arte se dá através de formas, sejam elas estáticas ou dinâmicas. Tais formas em que se apresenta a arte constituem maneiras de exprimir os sentimentos. A arte não procura transmitir significados conceituais, mas dar expressão ao sentir.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação ao realizar formas artísticas, tanto por ela e pelos colegas, quanto pela natureza e nas diferentes culturas.

Esta área também favorece ao aluno relacionar-se criativamente com as demais áreas do currículo. Por exemplo: o aluno que exercita continuamente sua imaginação estará mais habilitado a construir um texto, a desenvolver estratégias pessoais para resolver um problema matemático. Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a relatividade dos valores que estão enraizados nos seus modos de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura à riqueza e à diversidade de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente reconhecendo objetivos e formas que estão à sua volta, no exercício de uma observação crítica do que existe na sua cultura, podendo criar condições para uma qualidade de vida melhor.

A arte solicita visão, escuta e os demais sentidos como porta de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais. Essa forma de comunicação é rápida e eficaz, pois atinge o interlocutor por meio de uma síntese ausente na explicação dos fatos.

O conhecimento da arte abre perspectiva para que o aluno tenha uma compreensão de mundo, na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é possível mudar referência a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender.

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos 'a sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida.

Objetivos de Arte

- Expressar e saber comunicar-se em todas as linguagens artísticas, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, e emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e apreciar produções artísticas.
- Interagir com materiais, instrumentos de procedimentos variados em arte (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais;
- Edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando e aprimorando a própria produção e a dos colegas;
- Compreender e saber identificar a Arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas;
- Observar as relações entre o homem e a realidade, exercitando a discussão, indagando, argumentando e apreciando arte de modo sensível;
- Compreender e saber identificar os aspectos da função e dos resultados dos trabalhos do artista;
- Buscar e saber organizar informações sobre arte, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas étnicas.
- Buscar com serenidade e autoconfiança resolver problemas técnicos a realizar suas produções artísticas em artes visuais, dança, teatro e música;
- Exercer sua cidadania cultural com qualidade, analisando, criando, pesquisando, criticando e vivenciando a arte.



PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR - ARTE - 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	1º ANO	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
LINGUAGEM - ARTES VISUAIS	CONTEXTOS E PRÁTICAS DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO Gêneros artísticos e contextos históricos: * Retrato. * Autorretrato. * Paisagem (natural, urbana, marinha). * Cenas do cotidiano. * Cenas religiosas.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. ❖ Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e os diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais. ❖ Identificar e descrever os diferentes gêneros da Arte: retrato e autorretrato, paisagem (natural, urbana, marinha), cenas religiosas, por meio de uma leitura temática, para comparar e perceber a partir das diferenças formais. ❖ Identificar e representar o gênero da Arte retrato e autorretrato nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero.	X	X		
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Ponto: percepção na natureza e na arte. * Linha – posição: horizontal, vertical e diagonal; Tipos - retas, curvas, sinuosas e mistas (espiral, ziguezague). * Forma: percepção na natureza e na arte; tipos e tamanhos: geométricas. * Posição no espaço: longe e perto, em cima, embaixo, central e lateral, justaposição. * Cor – percepção de cor na natureza e na arte relações cromáticas: policromia, tonalidades, primárias.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). ❖ Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície) presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional. ❖ Conhecer e distinguir cores primárias e cores secundárias, para realizar experimentações e composições artísticas diversas em suportes variados. ❖ Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de diferentes períodos (da Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.	X	X		

	* Textura – percepção na natureza e na arte, texturas naturais (textura tátil), frotagem. * Luz – percepção na natureza e na arte, claro e escuro (luz e sombra). * Composição Bidimensional – noções de altura e largura, parte superior x inferior, justaposição, repetição, tamanhos. * Composição Tridimensional: noções de altura, largura, profundidade e volume, massa, peso, equilíbrio. * Modelar. * Figuração/deformação				
	MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Arte indígena –pintura corporal, cerâmica, cestaria, arte plumária. * Arte Africana –pintura corporal, padrões estéticos, estampa e escultura.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. • Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas, percebendo ser um importante exercício para a cidadania. ❖ Conhecer e identificar a produção artística indígena - pintura corporal, cerâmica, cestaria, arte plumária como manifestação artística autêntica, seus usos e funções. ❖ Conhecer e identificar a produção artística africana – pintura corporal, estampa/padrões estéticos, escultura, cerâmica, como manifestação artística autêntica, seus usos e funções.	X	X	

LINGUAGEM - ARTES VISUAIS	MATERIALIDADES DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Suportes: papel, papelão, papéis recicláveis, tecido, muro, chão, entre outros.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadradinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. ❖ Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico, desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.	X	X	



* Instrumentos: lápis grafite, carvão, giz de cera, lápis de cor, pincel. * Matéria: tinta artesanal ou industrializada, tintas produzidas com elementos naturais (terra, folhas, raízes, flores entre outros). * Técnicas: Desenho: de observação, memória e criação. Pintura: a guache, com elementos naturais. Colagem: tecidos, papéis ou técnica mista. Modelagem: argila/barro, massinha. Gravura: monotípia, carimbos. Frotagem.	❖ Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.						
	❖ Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual e a imaginação criadora.						
	❖ Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (da Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.						
	❖ Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.						
	❖ Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.						
	❖ Explorar as técnicas de monotípia, carimbo (técnica de impressão), e frotagem para realizar composições artísticas em suportes diversos, conhecendo e relacionando-os com produções artísticas em gravura.						
PROCESSOS DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.				X	X	
	❖ Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.						
	❖ Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.						
	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.				X	X	

	* Reprodução, incorporação, citação, transformação e criação.	❖ Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade. ❖ Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas se utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível. ❖ Estudar o processo de criação de artistas locais, regionais e nacionais – considerando a arte brasileira e paranaense, de diferentes períodos, percebendo as incorporações, reproduções, citações, e “re-leitura” na obra dos artistas pesquisados.				
	SISTEMAS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Artista, artesanato: produção artesanal e feiras de arte.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais. ❖ Identificar e diferenciar Arte de Artesanato, o artista do artesão, para compreender suas funções na realidade local e na sociedade como um todo.	X	X		
LINGUAGEM - DANÇA	CONTEXTOS E PRÁTICAS DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Manifestações culturais/danças paranaenses: fandango, congada, pau de fitas entre outras. * Manifestações culturais indígenas: dança. * Gênero: circular.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. ❖ Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais. ❖ Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade. ❖ Conhecer e identificar as características estéticas das manifestações culturais paranaenses – elementos formais, figurinos, adereços, acessórios, para reconhecer sua identidade cultural e compreender a dança como forma de comunicação e expressão. ❖ Conhecer e identificar as características da dança indígena, seus usos e funções, percebendo as relações existentes entre a dança e o cotidiano e as relações entre as linguagens da música e a dança.	X	X		



ELEMENTOS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Movimento corporal: corpo inteiro, partes, articulações. * Corpo parado (simetria, assimetria, volume, largura, curvas, torções, angulações). * Formas virtuais/desenhos no espaço. * Fatores do movimento: Tempo: rápido x lento x moderado. Espaço: Espaço pessoal (<i>Kinesfera</i>). Níveis de espaço: alto, médio, baixo. Direções espaciais: Frente, atrás, direita, esquerdo, em cima, embaixo. Força/Peso: leve e pesado, passivo x ativo, Fluência: livre, interrompido e conduzido. * Ações corporais: arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras.	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.						
	❖ Conhecer o corpo como totalidade formada por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.						
	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.				X		X
	❖ Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.						
	❖ Apropriar-se por meio de brincadeiras, jogos corporais, da apreciação de trechos de espetáculos de dança, dos fatores do movimento e suas variações, para ampliar seu repertório gestual.						
PROCESSO DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Sequência de movimento. * Improvisação. * Movimento e som.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.				X		X
	❖ Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: partendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.						
	❖ Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.						

		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	X	X
		❖ Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.		
		❖ Vivenciar e refletir sobre seu processo de criação, sobre as possibilidades expressivas do movimento, e as possibilidades criativas de figurinos, adereço, sonoplastia, ampliando o conhecimento dos elementos constitutivos desta linguagem.		
		(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	X	X
		❖ Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.		
		❖ Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.		
		❖ Conhecer e vivenciar as canções folclóricas e infantis, para identificar os elementos formais da música presentes nesses gêneros.		
		❖ Apreciar e identificar as fontes sonoras (instrumentos, corpo, objetos, sons da natureza) específicas da produção musical indígena e africana, percebendo suas características.		
		(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	X	X
		❖ Identificar, comparar e classificar os elementos formais da linguagem musical, para desenvolver sua sensibilidade auditiva, ampliar sua percepção da paisagem sonora e das obras musicais.		
		❖ Vivenciar e apreciar diferentes ritmos nas obras musicais, percebendo sua presença nas outras linguagens artísticas.		
		(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	X	X
MÚSICA	CONTEXTOS E PRÁTICAS DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO	Gêneros: * Canções folclóricas. * Músicas infantis. * Erudito. * Música indígena. * Música africana.		
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO	* Altura – grave, médio, agudo. * Intensidade – forte e suave. * Duração – longo e curto. * Timbre – identidade sonora. * Composição – ritmo.		
	MATERIALIDADES DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO			



LINGUAGEM - TEATRO	* Formação: solo, dueto, trio ou grupo/vocal e instrumental. * Fontes sonoras: corpo, sons da natureza, objetos, instrumentos. * Som e silêncio.	❖ Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.				
	NOTAÇÃO E REGISTRO MUSICAL DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Partitura não convencional: representações dos sons por meio de desenhos, sinais gráficos, objetos.	❖ Perceber nas obras musicais as diferentes formações, os silêncios, pausas, bem como a utilização de variadas fontes sonoras e suas características, para compreender a diversidade estética existente nas produções culturais.				
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Improvisação. * Composição. * Interpretação.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	X		X	
	CONTEXTOS E PRÁTICAS DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO Gêneros: * Mímica. * Teatro de sombras. * Teatro de Bonecos. * Circo.	❖ Vivenciar o processo de criação, por meio da Sonorização de histórias, brincadeiras musicais, da apropriação e incorporação dos sons e ritmos estudados, para perceber a intencionalidade desse processo e objetivar sua expressividade.	X		X	
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Personagem: expressões corporais, vocal, gestual, facial, construção de vozes. * Espaço: espaço cênico. * Ação.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. ❖ Conhecer e identificar os diferentes gêneros teatrais – mímica, teatro de sombras, teatro de bonecos – diferenciando-os a partir de suas características, bem como perceber os diferentes contextos dessas produções teatrais.	X		X	
		(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.). ❖ Conhecer os elementos formais do teatro para articulá-los em suas dramatizações e representações.	X			X



ARTES INTEGRADAS	PROCESSOS DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Improvisação. * Jogos teatrais. * Imitação. * Dramatização.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	X			X
		❖ Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.				
		❖ Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.				
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	X			X
		❖ Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.				
		(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	X			X
		❖ Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.				
		❖ Vivenciar no processo de criação, os papéis de ator e plateia, os jogos teatrais e brincadeiras.				
		❖ Dramatizar, individual ou coletivamente peças da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, articulando os elementos do teatro: personagem, espaço e ação.				
		(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	X			X
	PROCESSO DE CRIAÇÃO	❖ Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e a fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, de ler, de produzir, de construir, de exteriorizar e de refletir sobre formas artísticas.				
	MATRIZES ESTÉTICAS CULTURAIS	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	X			X



	PATRIMÔNIO CULTURAL	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	X			X
		❖ Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc. para compará-los entre si e com seus contextos.				
		❖ Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, à dança, ao teatro e à música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.				
	ARTE E TECNOLOGIA	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	X			X



PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR - ARTE - 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	2º ANO	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
LINGUAGEM - ARTES VISUAIS	CONTEXTOS E PRÁTICAS	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	X	X		
	DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO	Gêneros artísticos e contextos históricos: * Retrato. * Autorretrato. * Paisagem (natural, urbana, marinha). * Cenas do cotidiano. * Cenas religiosas.				
		❖ Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e os diferentes contextos históricos/ artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.				
		❖ Conhecer e apreciar a produção artística de artistas locais ou regionais para compreender a realidade histórica e cultural regional.				
		❖ Identificar e descrever os diferentes gêneros da Arte: retrato e autorretrato, paisagem (natural, urbana, marinha), cenas religiosas, natureza-morta, cenas do cotidiano, por meio de uma leitura temática, para comparar e perceber a partir das diferenças formais.				
		❖ Identificar o gênero da Arte paisagem nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e de artistas estrangeiros, bem como perceber o uso da paisagem natural como objeto para as produções contemporâneas, distinguindo a produção tradicional da contemporânea, ampliando assim seus conhecimentos e repertório visual.				
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	X	X		
	DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO	* Ponto: percepção na natureza e na arte. * Linha – posição: horizontal, vertical e diagonal; Tipos - retas, curvas, sinuosas e mistas (espiral, zigzague). * Forma: percepção na natureza e na arte; tipos e tamanhos: geométricas. * Posição no espaço: longe e perto, em cima, embaixo, central e lateral, justaposição.				
		❖ Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, Superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.				
		❖ Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.				
		❖ Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) as linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas.				



* Cor – percepção de cor na natureza e na arte relações cromáticas: policromia, tonalidades, primárias. * Textura – percepção na natureza e na arte, texturas naturais (textura tátil), frotagem. * Luz – percepção na natureza e na arte, claro e escuro (luz e sombra). * Composição Bidimensional – noções de altura e largura, parte superior x inferior, justaposição, repetição, tamanhos. * Composição Tridimensional: noções de altura, largura, profundidade e volume, massa, peso, equilíbrio. * Modelar. * Figuração/deformação MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Arte indígena –pintura corporal, cerâmica, cestaria, arte plumária. * Arte Africana –pintura corporal, padrões estéticos, estampa e escultura.	❖ Conhecer e realizar trabalhos artísticos de monocromia e policromia para saber distingui-las e realizar composições artísticas monocromáticas e policromáticas.				
	❖ Explorar as relações formais em trabalhos bidimensionais, de variadas técnicas, articulando formas geométricas, orgânicas, figuração e deformação, em suas produções.				
	❖ Explorar as relações entre formas e texturas em trabalhos bidimensionais e tridimensionais, de variadas técnicas, articulando formas, textura, cor, em suas produções.				
	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	X	X		
❖ Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania. ❖ Conhecer Arte Naïf para apreciação estética e realização de propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte. ❖ Conhecer o conceito de Land Art, identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística. ❖ Conhecer e identificar a produção artística popular brasileira – da pintura, escultura, técnicas de impressão, a produção Naïf, como manifestação artística autêntica, seus usos e funções. ❖ Conhecer e identificar a Land Art, as intervenções em espaços naturais, por meio do estudo de obras de artistas contemporâneos brasileiros e sua poética.	❖ Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.				
	❖ Conhecer Arte Naïf para apreciação estética e realização de propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.				
	❖ Conhecer o conceito de Land Art, identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.				
	❖ Conhecer e identificar a produção artística popular brasileira – da pintura, escultura, técnicas de impressão, a produção Naïf, como manifestação artística autêntica, seus usos e funções.				
	❖ Conhecer e identificar a Land Art, as intervenções em espaços naturais, por meio do estudo de obras de artistas contemporâneos brasileiros e sua poética.				

MATERIALIDADES DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Suportes: papel, papelão, papéis recicláveis, tecido, muro, chão, entre outros. * Instrumentos: lápis grafite, carvão, giz de cera, lápis de cor, pincel. * Matéria: tinta artesanal ou industrializada, tintas produzidas com elementos naturais (terra, folhas, raízes, flores entre outros). * Técnicas: Desenho: de observação, memória e criação. Pintura: a guache, com elementos naturais. Colagem: tecidos, papéis ou técnica mista. Modelagem: argila/barro, massinha. Gravura: monotíпия, carimbos. Frotagem.	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadradinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	X	X	
	❖ Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico, desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.			
	❖ Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.			
	❖ Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual e a imaginação criadora.			
	❖ Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (da Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.			
	❖ Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.			
	❖ Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.			
	❖ Identificar e realizar composições artísticas de natureza morta locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.			
	❖ Identificar e representar o gênero da arte natureza morta nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.			



	❖ Explorar os elementos da natureza – terra, barro, pedras, galhos, água, entre outros -, percebendo suas qualidades plásticas e expressivas, para redimensioná-los como material para arte, especialmente para a arte contemporânea.				
PROCESSOS DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Reprodução, incorporação, citação, transformação e criação.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	X	X		
	❖ Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.				
	❖ Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.				
	❖ Conhecer, compreender e realizar relações cromáticas – monocromia e policromia e seus significados em um contexto colorístico, para diferenciá-las nas obras de arte e imagens do cotidiano.				
	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	X	X		
	❖ Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.				
	❖ Estudar o processo de criação de artistas locais, regionais, nacionais considerando a arte popular brasileira e a arte natif de diferentes períodos, percebendo as incorporações, reproduções, citações e “re-leitura” na obra dos artistas pesquisados.				
	❖ Compreender o processo de criação de artistas contemporâneos, que se apropriaram dos elementos naturais como material expressivo para a produção de suas obras, percebendo como os artistas utilizam-se deles para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível..				
	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	X	X		
	❖ Identificar e diferenciar Arte de Artesanato, o artista do artesão, para compreender suas funções na realidade local e na sociedade como um todo.				
SISTEMAS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Artista, artesão: produção artesanal e feiras de arte.					



LINGUAGEM - DANÇA	CONTEXTO E PRÁTICAS DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Manifestações culturais/danças paranaenses: fandango, congada, pau de fitas entre outras. * Manifestações culturais indígenas: dança. * Gênero: circular.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	X	X	
		❖ Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.			
		❖ Conhecer e identificar as características estéticas das manifestações culturais paranaenses – elementos formais, figurinos, adereços, acessórios, para reconhecer sua identidade cultural e compreender a dança como forma de comunicação e expressão.			
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Movimento corporal: corpo inteiro, partes, articulações. * Corpo parado (simetria, assimetria, volume, largura, curvas, torções, angulações). * Formas virtuais/desenhos no espaço. * Fatores do movimento: Tempo: rápido x lento x moderado. Espaço: Espaço pessoal (Kinesfera). Níveis de espaço: alto, médio, baixo. Direções espaciais: Frente, atrás, direita, esquerdo, em cima, embaixo. Força/Peso: leve e pesado, passivo x ativo, Fluência: livre, interrompido e conduzido.	❖ Conhecer e identificar as características da dança indígena, seus usos e funções, percebendo as relações existentes entre a dança e o cotidiano e as relações entre as linguagens da música e a dança.			
		(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	X	X	
		❖ Conhecer o corpo como totalidade formada por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.			
		(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	X	X	
		❖ Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.			
		❖ Vivenciar os fatores do movimento, por meio de atividades lúdicas, situações cotidianas, exercícios direcionados, ampliando seu repertório gestual, em busca do movimento expressivo.			

* Ações corporais: arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras.						
	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	X			X	
	❖ Realizar pequenas seqüências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, seqüências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.					
PROCESSO DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Seqüência de movimento. * Improvisação. * Movimento e som.	❖ Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.					
	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	X			X	
	❖ Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.					
	❖ Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.					
	❖ Vivenciar e refletir sobre seu processo de criação, sobre as possibilidades expressivas do movimento, e as possibilidades criativas de figurinos, adereço, sonoplastia, ampliando o conhecimento dos elementos constitutivos desta linguagem.					
MÚSICA CONTEXTO E PRÁTICAS DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO Gêneros: * Canções folclóricas. * Músicas infantis. * Erudito. * Música indígena. * Música africana.	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	X			X	
	❖ Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.					
	❖ Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.					
	❖ Conhecer e vivenciar as canções folclóricas e infantis, para identificar os elementos formais da música presentes nesses gêneros.					

	❖ Appreciar e Analisar as fontes sonoras (instrumentos, corpo, objetos, sons da natureza) específicas da produção musical indígena e africana, identificando suas características, seu conteúdo e suas funções.				
ELEMENTOS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Altura – grave, médio, agudo. * Intensidade – forte e suave. * Duração – longo e curto. * Timbre – identidade sonora. * Composição – ritmo.	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	X			X
	❖ Identificar, comparar e classificar os elementos formais da linguagem musical, para desenvolver sua sensibilidade auditiva, ampliar sua percepção da paisagem sonora e das obras musicais.				
	❖ Vivenciar e apreciar diferentes ritmos nas obras musicais, percebendo sua presença nas outras linguagens artísticas.				
	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	X			X
	❖ Identificar, comparar e classificar os elementos formais da linguagem musical, para desenvolver sua sensibilidade auditiva, ampliar sua percepção da paisagem sonora e das obras musicais.				
	❖ Realizar jogos de mãos (como "Escravos de Jó", "Adoleta", "Batom", entre outros) e copos (mantendo uma sequência), cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.				
	❖ Perceber nas obras musicais as diferentes formações, os silêncios, pausas, bem como a utilização de variadas fônoss-noras e suas características, para compreender a diversidade estética existente nas produções culturais.				
NOTAÇÃO E REGISTRO MUSICAL. DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Partitura não convencional: representações dos sons por meio de desenhos, sinais gráficos, objetos.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	X			X
	❖ Explorar diferentes partituras não convencionais e criativas fazendo uso da representação gráfica dos sons, por meio do desenho, sinais gráficos entre outros, para introduzir o sistema de registro musical.				
	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	X			X



LINGUAGEM - TEATRO	* Improvisação. * Composição. * Interpretação.	❖ Vivenciar o processo de criação, por meio de brincadeiras musicais, jogos rítmicos, brincadeiras cantadas, da apropriação/incorporação dos sons e ritmos estudados, para perceber a intencionalidade desse processo e objetivar sua expressividade.			
		❖ Vivenciar o processo de criação por meio de sonorização de obras de arte visuais ou de imagens do cotidiano, fixas ou em movimento (pequenos vídeos, vídeos-clipes), para perceber a intencionalidade desse processo e objetivar sua expressividade.			
		❖ Vivenciar o processo de criação por meio da articulação das linguagens da música e artes visuais, da apreciação da música e representação de seu ritmo por meio de formas, gestos, cor, ampliando suas possibilidades expressivas.			
	CONTEXTOS E PRÁTICAS DESDEBORDAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO Gêneros: * Mímica. * Teatro de sombras. * Teatro de Bonecos. * Circo.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	X	X	
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM DESDEBORDAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Personagem: expressões corporais, vocal, gestual, facial, construção de vozes. * Espaço: espaço cênico. * Ação.	❖ Conhecer e identificar os diferentes gêneros teatrais – mímica, teatro de sombras, teatro de bonecos – diferenciando-os a partir de suas características, bem como perceber os diferentes contextos dessas produções teatrais.			
		(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	X	X	
		❖ Conhecer os elementos formais do teatro para articulá-los em suas dramatizações e representações.			
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO DESDEBORDAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Improvisação. * Jogos teatrais. * Imitação. * Dramatização.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	X	X	
		❖ Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.			
		❖ Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.			



ARTES INTEGRADAS		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	X			X
		❖ Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.				
		(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	X			X
		❖ Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.				
		❖ Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.				
	PROCESSO DE CRIAÇÃO	❖ Vivenciar no processo de criação, os papéis de ator e plateia, os jogos teatrais e brincadeiras.				
		❖ Dramatizar, individual ou coletivamente peças da literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, articulando os elementos do teatro: personagem, espaço e ação.				
		(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	X			X
		❖ Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e a fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, de ler, de produzir, de construir, de exteriorizar e de refletir sobre formas artísticas.				
		(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	X			X
	MATRIZES ESTÉTICAS CULTURAIS	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	X			X
	PATRIMÔNIO CULTURAL	❖ Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, infância, infância etc. para compará-los entre si e com seus contextos.				

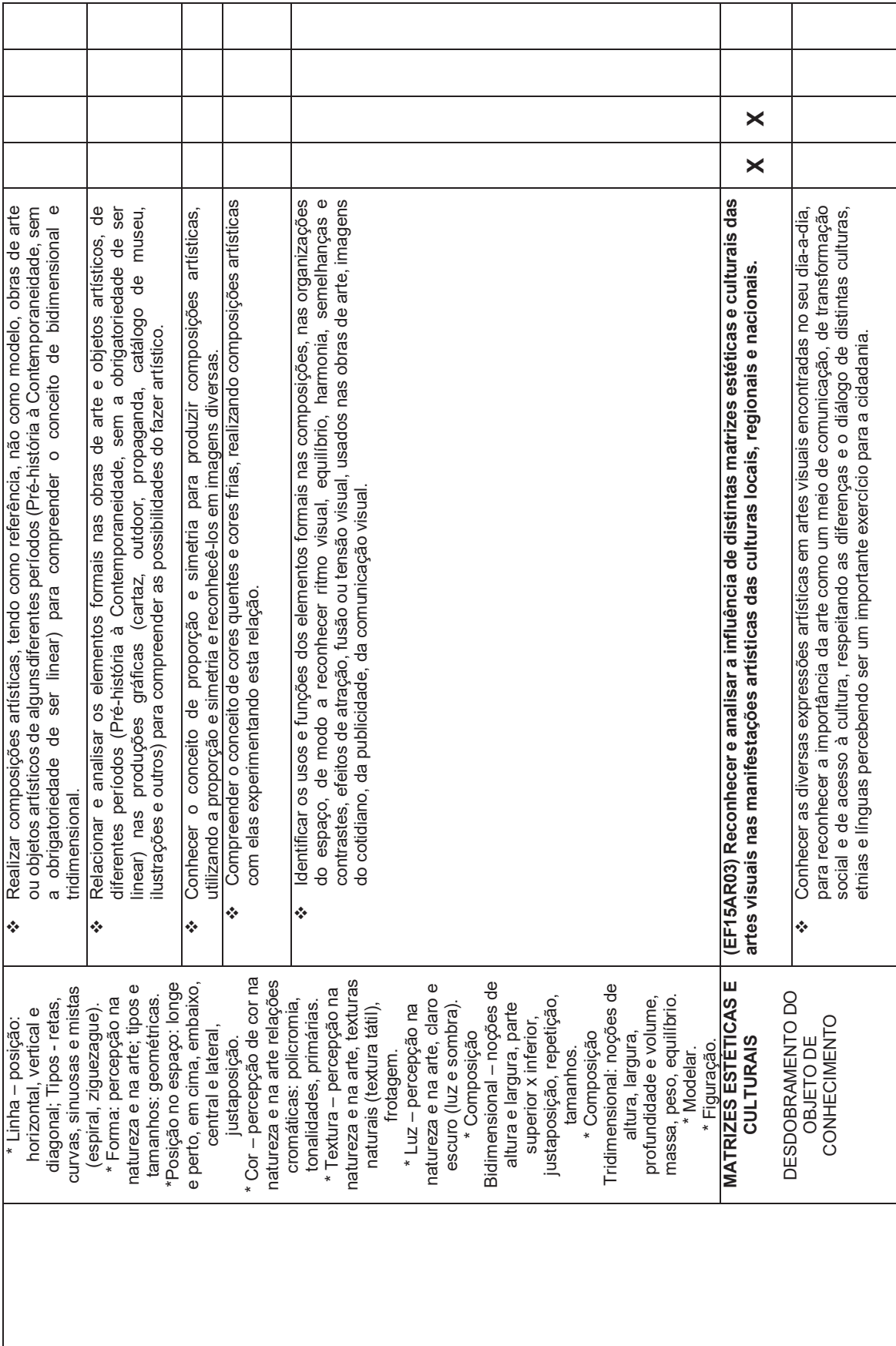


		❖ Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, à dança, ao teatro e à música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.				
	ARTE E TECNOLOGIA	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	X			X



PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR - ARTE - 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM				
LINGUAGEM - ARTES VISUAIS	CONTEXTO E PRÁTICAS DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO Gêneros artísticos e contextos históricos: * Retrato. * Autorretrato. * Paisagem (natural, urbana, marinha). * Cenas do cotidiano. * Cenas religiosas.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	X	X		
		❖ Pesquisar e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/ artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.				
		❖ Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.				
		❖ Conhecer, diferenciar e caracterizar a produção artística abstrata da produção artística figurativa, seus produtores(as) de algumas diferentes épocas (da Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear), para realizar composições artísticas abstratas e figurativas, desenvolvendo sua percepção estética e reconhecendo os princípios estéticos.				
		❖ Identificar e descrever as paisagens (natural, urbana, marinha), cenas religiosas, cenas históricas e cenas do cotidiano, por meio de uma leitura temática, para comparar e perceber a partir das diferenças formais.				
		❖ Identificar e apreciar a produção artística paranaense, desde artistas que abordam a temática do Paraná – por meio da exploração dos símbolos e história paranaense (seja em suas pinturas, esculturas, murais), até a produção contemporânea – incluindo meios contemporâneos, como objetos, fotografias, vídeo – com intuito de apropriar-se da produção de arte no Estado.				
		❖ Diferenciar a produção artística figurativa da abstrata, tendo por base a produção dos artistas de vanguarda da ArteModerna;				
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Ponto: percepção na natureza e na arte.	❖ Conhecer e identificar as diferenças formais das tendências da abstração: abstração informal ou lírica, Arte abstrata geométrica, arte não figurativa geométrica brasileira, tachismo para ampliar seu repertório visual e suas possibilidades expressivas.				
		(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	X	X		
		❖ Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.				



* Arte indígena –pintura corporal, cerâmica, cestaria, arte plumária. * Arte Africana –pintura corporal, padrões estéticos, estamparia e escultura.	❖ Conhecer a arte brasileira e afro-brasileira em diferentes tempos, para valorizar, aumentar o repertório imagético e utilizá-las como suporte interpretativo.				
	❖ Conhecer a arte Naif para valorizá-la e realizar propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.				
	❖ Conhecer o conceito de Land Art, identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.				
	❖ Conhecer e identificar a produção artística indígena - pintura corporal, cerâmica, cestaria, arte plumária, como manifestação artística autêntica, seus usos e funções.				
	❖ Conhecer e identificar a produção artística africana – pintura corporal, estamparia/padrões estéticos, escultura e cerâmica, como manifestação artística autêntica, seus usos e funções.				
	❖ Perceber a influência dos negros na produção artística brasileira, desde o barroco brasileiro, passando pelos movimentos modernos e contemporâneos, com intuito de reconhecer essa “africanidade” na arte e valorizá-la como expressão da brasilidade.				

LINGUAGEM - ARTES VISUAIS	MATERIALIDADES DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Suportes: papel, papelão, papéis recicláveis, tecido, muro, chão, entre outros. * Instrumentos: lápis grafite, carvão, giz de cera, lápis de cor, pincel. * Matéria: tinta artesanal ou industrializada, tintas produzidas com elementos naturais (terra, folhas, raízes, flores entre outros). * Técnicas: Desenho: de observação, memória e criação. Pintura: a guache, com elementos naturais.			X	X
	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadriminhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.				
	❖ Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico, desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.				
	❖ Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.				
	❖ Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual e a imaginação criadora.				
	❖ Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (da Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.				



Colagem: tecidos, papéis ou técnica mista. Modelagem: argila/barro, massinha . Gravura: monotípiã, carimbos. Frotagem.	❖ Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.				
	❖ Identificar e representar o gênero da arte paisagem: urbana, rural, litorânea, natural, construída de diferentes tempos e lugares – produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.				
	❖ Explorar as técnicas e procedimentos de escultura – amassar, moldar, talhar, cortar e dobrar para obtenção de volume no espaço, incorporar massa em objetos, agrupar objetos entre outras, para produção de trabalhos tridimensionais, ampliando suas possibilidades expressivas.				
PROCESSOS DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Reprodução, incorporação, citação, transformação e criação.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	X	X		
	❖ Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.				
	❖ Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.				
	❖ Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).				
	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	X	X		
	❖ Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.				
	❖ Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão e giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas se utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.				

		❖ Estudar o processo de criação de artistas locais, regionais, nacionais considerando a arte popular brasileira e a arte naïf, de diferentes períodos, percebendo as incorporações, reproduções, citações e “re-leitura” na obra dos artistas pesquisados.				
	SISTEMAS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Artista, artesanato: produção artesanal e feiras de arte.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais. ❖ Identificar e diferenciar Arte de Artesanato, o artista do artesão, para compreender suas funções na realidade local e na sociedade como um todo.	X	X		
	CONTEXTOS E PRÁTICAS DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Manifestações culturais/danças paranaenses: fandango, congada, pau de fitas entre outras. * Manifestações culturais indígenas: dança. * Gênero: circular.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. ❖ Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais. ❖ Conhecer e identificar as características estéticas das manifestações culturais paranaenses – elementos formais, figurinos, adereços, acessórios, para reconhecer sua identidade cultural e compreender a dança como forma de comunicação e expressão. ❖ Conhecer, identificar e diferenciar, as características da dança clássica, das danças folclóricas, populares e étnicas, seus usos e funções, percebendo as relações existentes entre a dança e o cotidiano, os espaços para a dança clássica e para as manifestações populares.	X	X		
LINGUAGEM - DANÇA	ELEMENTOS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Movimento corporal: corpo inteiro, partes, articulações. * Corpo parado (simetria, assimetria, volume, largura, curvas, torções, angulações).	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. ❖ Conhecer o corpo como totalidade formada por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	X	X		X

[illegible]

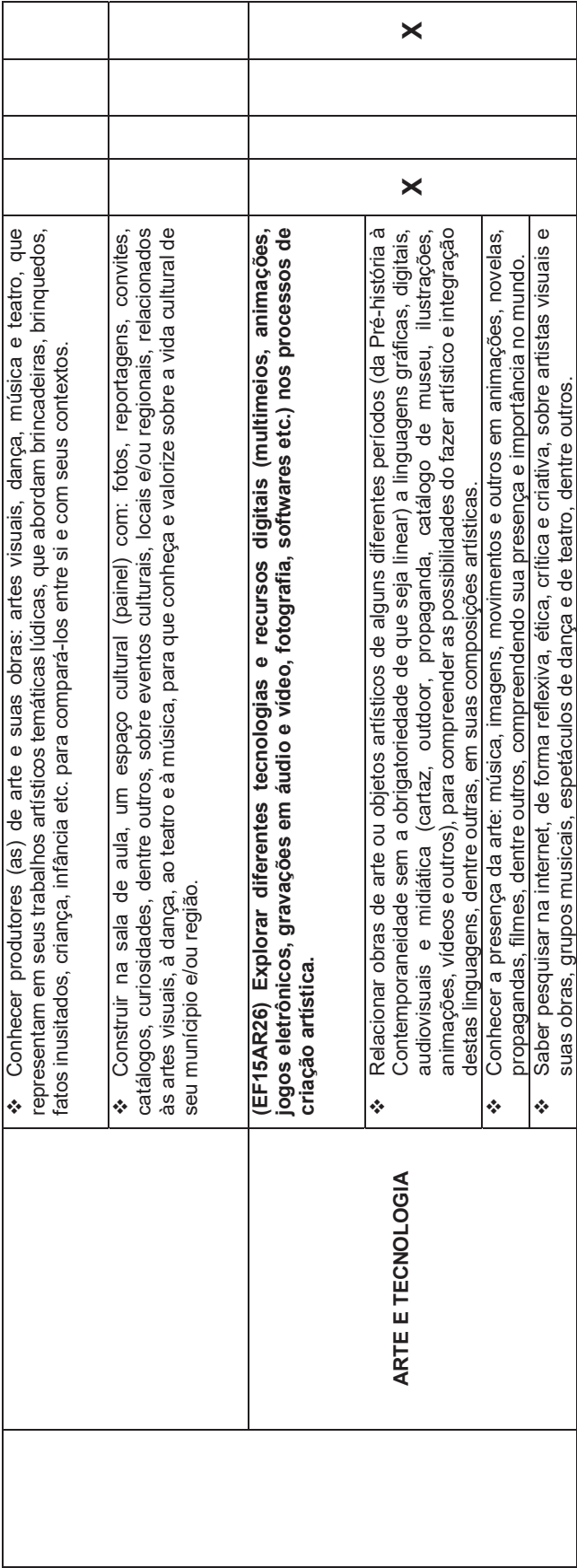


	❖ Identificar sons naturais e sons culturais				
	❖ Identificar, comparar e classificar os elementos formais da linguagem musical, para desenvolver sua sensibilidade auditiva, ampliar sua percepção da paisagem sonora e das obras musicais.				
	❖ Vivenciar e apreciar diferentes ritmos nas obras musicais, percebendo a marcação rítmica de cada gênero estudado.				
MATERIALIDADES DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Formação: solo, dueto, trio ou grupo/vocal e instrumental. * Fontes sonoras: corpo, sons da natureza, objetos, instrumentos. * Som e silêncio.	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	X		X	
	❖ Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.				
	❖ Perceber nas obras musicais as diferentes formações, os silêncios, pausas, bem como a utilização de variadas fontes-sonoras e suas características, para compreender a diversidade estética existente nas produções culturais.				
NOTAÇÃO E REGISTRO MUSICAL DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Partitura não convencional: representações dos sons por meio de desenhos, sinais gráficos, objetos.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	X		X	
	❖ Explorar diferentes partituras não convencionais e criativas fazendo uso da representação gráfica dos sons, por meio do desenho, sinais gráficos entre outros, para introduzir o sistema de registro musical.				
PROCESSOS DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Improvisação. * Composição. * Interpretação.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	X		X	
	❖ Vivenciar o processo de criação, por meio de brincadeiras musicais, jogos rítmicos, brincadeiras cantadas, da apropriação/ incorporação dos sons e ritmos estudados, para perceber a intencionalidade desse processo e objetivar sua expressividade.				
	❖ Vivenciar o processo de criação por meio de sonorização de obras de arte visuais ou de imagens do cotidiano, fixas ou em movimento (pequenos vídeos, vídeos-clipes), para perceber a intencionalidade desse processo e objetivar sua expressividade.				

		❖ Pesquisar e estudar o processo de criação de grupos musicais brasileiros, que utilizam instrumentos e objetos alternativos (sugestão barbaques, uakit,) percebendo as diversas possibilidades expressivas.				
LINGUAGEM - TEATRO	CONTEXTOS E PRÁTICAS DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO Gêneros: * Mímica. * Teatro de sombras. * Teatro de Bonecos. * Circo.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	X		X	
		❖ Conhecer e identificar os diferentes gêneros teatrais – mímica, teatro de sombras, teatro de bonecos – diferenciando-os a partir de suas características, bem como perceber os diferentes contextos dessas produções teatrais.				
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Personagem: expressões corporais, vocal, gestual, facial, construção de vozes. * Espaço: espaço cênico. * Ação.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fiscalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	X		X	
		❖ Conhecer os elementos formais do teatro para articulá-los em suas dramatizações e representações cênicas.				
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Improvisação. * Jogos teatrais. * Imitação. * Dramatização.	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	X		X	
		❖ Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.				
		❖ Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.				
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	X		X	
		❖ Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.				
		(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	X		X	



ARTES INTEGRADAS	PROCESSO DE CRIAÇÃO	❖ Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.				
		❖ Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.				
		❖ Entender a finalidade da máscara na representação teatral, confeccionando-as para utilizá-la nas apresentações cênicas.				
		❖ Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.				
		❖ Vivenciar o processo criativo em Teatro, participando como ator e como plateia, bem como explorar a improvisação, as possibilidades expressivas do corpo na criação de personagens e gestualidade expressivas, para além dos estereótipos.				
		❖ Articular as linguagens Artes Visuais e Teatro para a confecção de máscaras, figurinos e adereços para as dramatizações teatrais.				
		❖ Pesquisar e estudar o processo de criação de atores brasileiros, bem como de companhias de Teatro para ampliar suas possibilidades expressivas e apreciar espetáculos.				
		(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	X			X
	MATRIZES ESTÉTICAS CULTURAIS	❖ Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e a fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, de ler, de produzir, de construir, de exteriorizar e de refletir sobre formas artísticas.				
		❖ Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.				
		(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.	X			X
	PATRIMÔNIO CULTURAL	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	X			X





PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR - ARTE - 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	4º ANO	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
LINGUAGEM - ARTES VISUAIS	CONTEXTOS E PRÁTICAS DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO Gêneros artísticos e contextos históricos: * Retrato. * Autorretrato. * Paisagem (natural, urbana, marinha). * Cenas do cotidiano. * Cenas religiosas.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	X	X		
		❖ Pesquisar e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/ artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.				
		❖ Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.				
		❖ Identificar e descrever cenas da mitologia e oníricas, por meio de uma leitura temática, para comparar e perceber as diferenças composicionais e formais.				
		❖ Identificar e apreciar a produção artística paranaense, desde artistas que abordam a temática do Paraná – por meio da exploração dos símbolos e história paranaense (seja em suas pinturas, esculturas, murais) - até a produção contemporânea – incluindo meios contemporâneos, como objetos, fotografias, vídeo –, com intuito de apropriar-se da produção de arte no Estado.				
		❖ Conhecer e identificar os meios de produção contemporâneos – fotografia, vídeo-arte, instalação, objeto-arte, arte urbana e intervenção, bem como artistas, grupos e coletivos que exploram esses meios.				
		❖ Conhecer e entender as características da arte contemporânea: apropriação, o distanciamento das categorias tradicionais das belas artes, as tendências efêmeras e materialidade singular, para compreender a amplitude e complexidade da arte, seu potencial expressivo e transformador.				
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Ponto: percepção na natureza e na arte. * Linha – posição: horizontal, vertical e diagonal; Tipos - retas, curvas, sinuosas e mistas (espiral, zigzague).	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	X	X		
		❖ Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.				
		❖ Produzir trabalhos práticos das diversas expressões artísticas ou modalidades: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, isoladamente ou articulados (juntos).				

* Forma: percepção na natureza e na arte; tipos e tamanhos: geométricas. * Posição no espaço: longe e perto, em cima, embaixo, central e lateral, justaposição. * Cor – percepção de cor na natureza e na arte relações cromáticas: policromia, tonalidades, primárias. * Textura – percepção na natureza e na arte, texturas naturais (textura tátil), frotagem. * Luz – percepção na natureza e na arte, claro e escuro (luz e sombra). * Composição Bidimensional – noções de altura e largura, parte superior x inferior, justaposição, repetição, tamanhos. * Composição Tridimensional: noções de altura, largura, profundidade e volume, massa, peso, equilíbrio. * Modelar. * Figuração.	❖ Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. ❖ Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (da Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico, de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras. ❖ Identificar e reconhecer os elementos formais nas produções contemporâneas, nas organizações do espaço, nas imagens do cotidiano, da publicidade e da comunicação visual.				
MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Arte indígena –pintura corporal, cerâmica, cestaria, arte plumária. * Arte Africana –pintura corporal, padrões estéticos, estamparia e escultura.	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	X	X		
	❖ Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.				
	❖ Conhecer a arte brasileira e afro-brasileira em diferentes tempos, para valorizar, aumentar o repertório imagético e utilizá-las como suporte interpretativo.				
	❖ Conhecer a arte Natif para valorizá-la e realizar propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.				
	❖ Conhecer o conceito de Land Art, identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.				



	❖ Conhecer e identificar a produção artística indígena – pintura corporal, cerâmica, cestaria, arte plumária, como manifestação artística autêntica, seus usos e funções.			
	❖ Conhecer e identificar a produção artística africana – pintura corporal, estampa/padrões estéticos, escultura e cerâmica, como manifestação artística autêntica, seus usos e funções.			
	❖ Perceber a influência dos negros na produção artística brasileira, desde o barroco brasileiro, passando pelos movimentos modernos e contemporâneos, com intuito de reconhecer essa “africanidade” na arte e valorizá-la como expressão da brasilidade.			

LINGUAGEM - ARTES VISUAIS	MATERIALIDADES	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadradinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	X	X
	DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO			
	* Suportes: papel, papelão, papéis recicláveis, tecido, muro, chão, entre outros.	❖ Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico, desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.		
	* Instrumentos: lápis grafite, carvão, giz de cera, lápis de cor, pincel.	❖ Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.		
	* Matéria: tinta artesanal ou industrializada, tintas produzidas com elementos naturais (terra, folhas, raízes, flores entre outros).	❖ Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual e a imaginação criadora.		
	* Técnicas: Desenho: de observação, memória e criação. Pintura: a guache, com elementos naturais. Colagem: tecidos, papéis ou técnica mista. Modelagem: argila/barro, massinha. Gravura: monotípia, carimbos. Frotagem.	❖ Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (da Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.		
		❖ Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.		

PROCESSOS DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Reprodução, incorporação, citação, transformação e criação.	❖ Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores(as) de intervenções e de instalações, para apreciação e criação de repertório.				
	❖ Identificar conceitos de arte urbana ou street art, identificando alguns de seus produtores (as), para apreciação e criação de repertório.				
	❖ Conhecer as principais técnicas, materiais e conceitos da produção artística fotográfica para realizar apreciação, criação de repertório e de produção artística.				
	❖ Identificar e representar o gênero da arte cenas da mitologia nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir esse gênero da arte.				
	❖ Conhecer as diferentes materialidades da produção contemporânea, para identificar e distinguir entre as matérias nobres e a matérias "não artísticas", manuseados pelos artistas, suas qualidades e seus efeitos de sentido particulares.				
	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	X	X		
	❖ Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.				
	❖ Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.				
	❖ Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).				
	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	X	X		
	❖ Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.				
	❖ Explorar os meios, procedimentos e processos da produção contemporânea – apropriar-se de objetos, matérias, cortar, dobrar, rasgar, filmar, fotografar, incorporar massa em objetos, agrupar objetos, entre outras - para produção de trabalhos artísticos contemporâneos, ampliando suas possibilidades expressivas.				
	❖ Estudar o processo de criação de artistas locais, regionais, nacionais considerando a arte popular brasileira e a arte naïf, de diferentes períodos, percebendo as incorporações, reproduções, citações e "re-leitura" na obra dos artistas pesquisados.				



LINGUAGEM - DANÇA	SISTEMAS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Artista, artesão: produção artesanal e feiras de arte.	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais. ❖ Identificar e diferenciar Arte de Artesanato, o artista do artesão, para compreender suas funções na realidade local e na sociedade como um todo.	X	X	
	CONTEXTOS E PRÁTICAS DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Manifestações culturais/danças paranaenses: fandango, congada, pau de fitas entre outras. * Manifestações culturais indígenas: dança. * Gênero: circular.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. ❖ Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais. ❖ Conhecer e vivenciar danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas. ❖ Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afrobrasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país. ❖ Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Paraná.	X	X	
		❖ Conhecer e identificar as características estéticas das manifestações culturais brasileiras – elementos formais, figurinos, adereços, acessórios –, para reconhecer sua identidade cultural e compreender a dança como forma de comunicação e expressão. ❖ Conhecer, identificar e diferenciar, as características da dança clássica, das danças folclóricas, populares e étnicas, seus usos e funções, percebendo as relações existentes entre a dança e o cotidiano, os espaços para a dança clássica e para as manifestações populares ❖ Conhecer, identificar e diferenciar, as características da dança clássica e contemporânea, percebendo as possibilidades expressivas do corpo			
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	X	X	

DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Movimento corporal: corpo inteiro, partes, articulações. * Corpo parado (simetria, assimetria, volume, largura, curvas, torções, angulações). * Formas virtuais/desenhos no espaço. * Fatores do movimento: Tempo: rápido x lento x moderado. Espaço: Espaço pessoal (Kinesfera). Níveis de espaço: alto, médio, baixo. Direções espaciais: Frente, atrás, direita, esquerdo, em cima, embaixo. Força/Peso: leve e pesado, passivo x ativo. Fluência: livre, interrompido e conduzido. * Ações corporais: arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras.	❖ Conhecer o corpo como totalidade formada por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.			
	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	X		X
	❖ Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.			
	❖ Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.			
	❖ Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.			
	❖ Experimentar variações nas formações utilizadas para composições coreográficas como: movimentos em círculo, diagonal, em blocos, em cânone, em duplas, em grupos, em filas, em colunas, entre outras.			
	❖ Conhecer e vivenciar danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas.			
	❖ Vivenciar os fatores do movimento, por meio de atividades lúdicas, situações cotidianas, exercícios direcionados, ampliando seu repertório gestual, em busca do movimento expressivo.			
	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	X		X
	❖ Criar pequenas seqüências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, seqüências rítmicas e movimentos do cotidiano.			
PROCESSO DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Seqüência de movimento. * Improvisação. * Movimento e som.	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	X		X

MÚSICA		❖ Criar seqüências de movimentos de dança.				
		❖ Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.				
		❖ Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.				
		❖ Vivenciar e refletir sobre seu processo de criação, sobre as possibilidades expressivas do movimento, e as possibilidades criativas de figurinos, adereço, sonoplastia, ampliando o conhecimento dos elementos constitutivos desta linguagem, incorporando os recursos coreográficos para a criação em dança.				
		❖ Conhecer o processo de criação de diferentes bailarinos/dançarinos, clássicos e contemporâneos, de companhias de dança, de diferentes modalidades – como dança de salão, dança urbana, entre outras para apropriar-se desses recursos e apreciar os diferentes espetáculos.				
	CONTEXTOS E PRÁTICAS DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.	X		X	
	Gêneros: * Canções folclóricas. * Músicas infantis. * Erudito. * Música indígena. * Música africana.	❖ Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.				
		❖ Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.				
		❖ Relacionar a produção musical com o contexto social em tempos e espaços e sua função social				
		❖ Conhecer e vivenciar as canções folclóricas brasileiras, a música popular e a música erudita para identificar os elementos formais e diferenças estéticas e culturais nesses gêneros.				
		❖ Analisar e reconhecer os timbres dos diferentes instrumentos específicos da produção musical.				
		❖ Conhecer as características dos Musicais, sua história, origem, agregando conhecimentos sobre os gêneros musicais				
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	X		X	

OBJETO DE CONHECIMENTO * Altura – grave, médio, agudo. * Intensidade – forte e suave. * Duração – longo e curto. * Timbre – identidade sonora. * Composição – ritmo.	❖ Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).			
	❖ Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado.			
	❖ Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta, registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.			
	❖ Identificar sons naturais e sons culturais			
	❖ Identificar, comparar e classificar os elementos formais da linguagem musical, para desenvolver sua sensibilidade auditiva, ampliar sua percepção da paisagem sonora e das obras musicais.			
	❖ Vivenciar e apreciar diferentes ritmos nas obras musicais, percebendo a marcação rítmica de cada gênero estudado.			
	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	X		X
MATERIALIDADES DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Formação: solo, dueto, trio ou grupo/vocal e instrumental. * Fontes sonoras: corpo, sons da natureza, objetos, instrumentos. * Som e silêncio.	❖ Cantar músicas do repertório musical brasileiro.			
	❖ Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical, vivenciado em atividades escolares, utilizando diferentes formas de registro.			
	❖ Perceber nas obras musicais, as diferentes formações, os silêncios, pausas, bem como a utilização de variadas fontes sonoras e suas características, para compreender a diversidade estética existente nas produções culturais.			
	❖ Conhecer e diferenciar orquestra de câmara, orquestra sinfônica, filarmônica, a formação dos instrumentos, localização dos músicos no palco, para apreciar e desenvolver sua sensibilidade auditiva.			
	❖ Apreciar, identificar e explorar nas obras musicais as diferentes formações, os silêncios, pausas, bem como a utilização de variadas fontes sonoras e suas características, para compreender a diversidade estética existente nas produções culturais, reconhecendo os elementos constitutivos da música.			

NOTAÇÃO E REGISTRO MUSICAL. DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Partitura não convencional: representações dos sons por meio de desenhos, sinais gráficos, objetos.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	X	X	
	❖ Explorar diferentes partituras não convencionais e criativas fazendo uso da representação gráfica dos sons, por meio do desenho, sinais gráficos entre outros, para introduzir o sistema de registro musical.			
	❖ Apresentar as notas musicais (dó, ré, mi, fá, sol, lá e si), estabelecendo comparação com o elemento Altura (grave, médio e agudo).			
PROCESSOS DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Improvisação. * Composição. * Interpretação.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	X	X	
	❖ Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.			
	❖ Vivenciar o processo de criação, por meio de brincadeiras musicais, jogos rítmicos, brincadeiras cantadas, da apropriação/incorporação dos sons e ritmos estudados, para perceber a intencionalidade desse processo e objetivar sua expressividade.			
	❖ Vivenciar o processo de criação por meio de sonorização de obras de arte visuais ou de imagens do cotidiano, fixas ou em movimento (pequenos vídeos, vídeos-clipes), para perceber a intencionalidade desse processo e objetivar sua expressividade.			
	❖ Vivenciar o processo de criação por meio da articulação das linguagens da música, artes visuais, dança, da apreciação da música e representação de seu ritmo por meio de formas, gestos, cor, ampliando suas possibilidades expressivas.			
	❖ Pesquisar e estudar o processo de criação de grupos musicais brasileiros, que utilizam instrumentos e objetos alternativos (sugestão barbatuques, uakit,) percebendo as diversas possibilidades expressivas.			
LINGUAGEM - TEATRO CONTEXTO E PRÁTICAS DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO Gêneros: * Mímica. * Teatro de sombras. * Teatro de Bonecos. * Circo.	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	X	X	
	❖ Conhecer e identificar os diferentes gêneros teatrais – mímica, teatro de sombras, teatro de bonecos – diferenciando-os a partir de suas características, bem como perceber os diferentes contextos dessas produções teatrais.			



ELEMENTOS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Personagem: expressões corporais, vocal, gestual, facial, construção de vozes. * Espaço: espaço cênico. * Ação.	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	X			X
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Improvisação. * Jogos teatrais. * Imitação. * Dramatização.	❖ Conhecer os elementos formais do teatro para articulá-los em suas dramatizações e representações cênicas, explorando suas possibilidades expressivas, para além dos estereótipos.			
		(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	X		X
		❖ Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.			
		❖ Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.			
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	X		X
		❖ Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.			
		(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	X		X
		❖ Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.			
		❖ Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.			
		❖ Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.			

		❖ Vivenciar o processo criativo em Teatro, participando como ator e como plateia, bem como explorar a improvisação, as possibilidades expressivas do corpo na criação de personagens e gestualidade expressivas, para além dos estereótipos.				
		❖ Articular as linguagens Artes Visuais e Teatro para a confecção de máscaras, figurinos e adereços para as dramatizações teatrais.				
		❖ Pesquisar e estudar o processo de criação de atores brasileiros, bem como de companhias de Teatro para ampliar suas possibilidades expressivas e apreciar espetáculos.				
ARTES INTEGRADAS	PROCESSO DE CRIAÇÃO	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	X			X
		❖ Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e a fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, de ler, de produzir, de construir, de exteriorizar e de refletir sobre formas artísticas.				
		❖ Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.				
	MATRIZES ESTÉTICAS CULTURAIS	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais do Brasil.	X			X
	PATRIMÔNIO CULTURAL	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	X			X
		❖ Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc. para compará-los entre si e com seus contextos.				
	ARTE E TECNOLOGIA	❖ Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, à dança, ao teatro e à música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região e Estado.				
		(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	X			X



	❖	Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (da Pré-história à Contemporaneidade sem a obrigatoriedade de que seja linear) a linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiática (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens, dentre outras, em suas composições artísticas.				
	❖	Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.				
	❖	Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.				



PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR - ARTE - 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	CONTEÚDO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	5º ANO	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
LINGUAGEM - ARTES VISUAIS	CONTEXTOS E PRÁTICAS DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO Gêneros artísticos e contextos históricos: * Retrato. * Autorretrato. * Paisagem (natural, urbana, marinha). * Cenas do cotidiano. * Cenas religiosas.	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. ❖ Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos, comparando-os a partir das diferenças formais. ❖ Pesquisar e conhecer a produção de artistas brasileiros cujas obras versem sobre o contexto histórico e cultural do Brasil, para compreender a realidade do país. ❖ Identificar e descrever cenas da mitologia e oníricas, por meio de uma leitura temática, para comparar e perceber as diferenças composicionais e formais. ❖ Conhecer e apreciar a produção artística brasileira, do modernismo ao contemporâneo – compreendendo a influência da produção estrangeira -, com intuito de apropriar-se da produção de Arte no país. ❖ Conhecer e identificar os meios de produção contemporâneos – fotografia, vídeo-arte, instalação, objeto-arte, arte urbana e intervenção, bem como artistas, grupos e coletivos que exploram esses meios. ❖ Conhecer e entender as características da arte contemporânea: apropriação, o distanciamento das categorias tradicionais das belas artes, as tendências efêmeras e materialidade singular, para compreender a amplitude e complexidade da arte, seu potencial expressivo e transformador.	X	X		
	ELEMENTOS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Ponto: percepção na natureza e na arte. * Linha – posição: horizontal, vertical e diagonal; Tipos - retas, curvas, sinuosas e mistas (espiral, ziguezague). * Forma: percepção na natureza e na arte; tipos e tamanhos: geométricas.	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). ❖ Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície), presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional. ❖ Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. ❖ Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (da Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico, de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.	X	X		

LINGUAGEM - ARTES VISUAIS	*Posição no espaço: longe e perto, em cima, embaixo, central e lateral, justaposição. * Cor – percepção de cor na natureza e na arte relações cromáticas: policromia, tonalidades, primárias. * Textura – percepção na natureza e na arte, texturas naturais (textura tátil), frotagem. * Luz – percepção na natureza e na arte, claro e escuro (luz e sombra). * Composição Bidimensional – noções de altura e largura, parte superior x inferior, justaposição, repetição, tamanhos. * Composição Tridimensional: noções de altura, largura, profundidade e volume, massa, peso, equilíbrio. * Modelar. * Figuração.	❖ Identificar e reconhecer os elementos formais nas produções contemporâneas, nas organizações do espaço, nas imagens do cotidiano, da publicidade e da comunicação visual.			
	MATRIZES ESTÉTICAS E CULTURAIS	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	X	X	
	DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Arte indígena –pintura corporal, cerâmica, cestaria, arte plumária. * Arte Africana –pintura corporal, padrões estéticos, estamparia e escultura.	❖ Conhecer as diversas artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas, percebendo ser um importante exercício para a cidadania. ❖ Perceber a influência da cultura oriental na produção artística brasileira, dos movimentos modernos aos contemporâneos, com intuito de reconhecer as características formais, os aspectos técnicos e composicionais da produção dos artistas orientais de relevância para a Arte brasileira.			
MATERIALIDADES		(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadradinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	X	X	
DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO					

* Suportes: papel, papelão, papéis recicláveis, tecido, muro, chão, entre outros. * Instrumentos: lápis grafite, carvão, giz de cera, lápis de cor, pincel. * Matéria: tinta artesanal ou industrializada, tintas produzidas com elementos naturais (terra, folhas, raízes, flores entre outros). * Técnicas: Desenho: de observação, memória e criação. Pintura: a guache, com elementos naturais. Colagem: tecidos, papéis ou técnica mista. Modelagem: argila/barro, massinha. Gravura: monotipia, carimbos, Frotagem.	❖ Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico, desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.				
	❖ Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.				
	❖ Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual e a imaginação criadora.				
	❖ Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (da Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.				
	❖ Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.				
	❖ Conhecer o conceito de textura gráfica realizando trabalhos que utilizem a textura gráfica ou visual: estampa e grafismos corporais.				
PROCESSOS DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO	❖ Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores(as) de intervenções e de instalações, compreendendo seu conceito, para aumentar seu repertório imagético e realizar estes trabalhos na escola.				
	❖ Identificar e representar o gênero da arte cenas religiosas e cenas históricas nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.				
	❖ Conhecer as diferentes materialidades da produção contemporânea, para identificar e distinguir entre as matérias nobres e a matérias “não artísticas”, manuseados pelos artistas, suas qualidades e seus efeitos de sentido particulares.				
	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	X	X		

OBJETO DE CONHECIMENTO * Reprodução, incorporação, citação, transformação e criação.	❖ Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.				
	❖ Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.				
	❖ Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).				
	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	X	X		
	❖ Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.				
	❖ Explorar os meios, procedimentos e processos da produção contemporânea – apropriar-se de objetos, matérias, cortar, dobrar, rasgar, filmar, fotografar, incorporar massa em objetos, agrupar objetos, entre outras - para produção de trabalhos artísticos contemporâneos, ampliando suas possibilidades expressivas.				
SISTEMAS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Artista, artesão: produção artesanal e feiras de arte.	❖ Estudar o processo de criação de artistas locais, regionais, nacionais considerando a arte popular brasileira e a arte naïf, de diferentes períodos, percebendo as incorporações, reproduções, citações e "re-leitura" na obra dos artistas pesquisados.				
	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.	X	X		
	❖ Identificar e diferenciar Arte de Artesanato, o artista do artesão, para compreender suas funções na realidade local e na sociedade como um todo.				
LINGUAGEM - DANÇA	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	X	X		
	❖ Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.				

fandango, congada, pau de fitas entre outras. * Manifestações culturais indígenas: dança. * Gênero: circular.	❖ Conhecer e vivenciar danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas.				
	❖ Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.				
	❖ Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Brasil.				
	❖ Conhecer e identificar as características estéticas das manifestações culturais brasileiras – elementos formais, figurinos, adereços, acessórios –, para reconhecer sua identidade cultural e compreender a dança como forma de comunicação e expressão de um povo.				
	❖ Conhecer, identificar e diferenciar, as características da dança clássica e contemporânea, percebendo as possibilidades expressivas do corpo				
	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.	X	X		
ELEMENTOS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Movimento corporal: corpo inteiro, partes, articulações. * Corpo parado (simetria, assimetria, volume, largura, curvas, torções, angulações). * Formas virtuais/desenhos no espaço. * Fatores do movimento: Tempo: rápido x lento x moderado. Espaço: Espaço pessoal (<i>Kinesfera</i>). Níveis de espaço: alto, médio, baixo. Direções espaciais: Frente, atrás, direita, esquerdo, em cima, embaixo. Força/Peso: leve e pesado, passivo x ativo,	❖ Conhecer o corpo como totalidade formada por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.				
	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	X		X	
	❖ Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.				
	❖ Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.				
	❖ Perceber e vivenciar sequências e estruturas rítmicas em brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, entre outros, balanço caixão, escravos de Jó, cirandas etc.) para expressar-se corporalmente por meio da dança.				
	❖ Explorar a dança com o uso de objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical.				

Fluência: livre, interrompido e conduzido. * Ações corporais: arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras.	❖ Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, dança contemporânea, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.				
	❖ Conhecer danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígena, vivenciando-as.				
	❖ Identificar a dança em diferentes espaços midiáticos.				
	❖ Realizar a dança a partir da exploração dos fatores de movimento: peso, tempo, fluência e espaço				
PROCESSO DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Sequência de movimento. * Improvisação. * Movimento e som.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	X			X
	❖ Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.				
	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	X			X
	❖ Criar sequências de movimentos de dança.				
	❖ Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.				
	❖ Diferenciar aspectos da dança direcionados ao contexto da escola, daquela que visa à formação artística, a primeira como formação cultural e humana e a segunda tendo como prioridade a construção do corpo cênico.				
	❖ Conhecer o processo coreográfico e criar coreografias.				
	❖ Vivenciar e refletir sobre seu processo de criação, sobre as possibilidades expressivas do movimento e as possibilidades criativas de figurinos, adereço, sonoplastia, ampliando o conhecimento dos elementos constitutivos desta linguagem, incorporando os recursos coreográficos para a criação em dança.				



MATERIALIDADES DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Formação: solo, dueto, trio ou grupo/vocal e instrumental. * Fontes sonoras: corpo, sons da natureza, objetos, instrumentos. * Som e silêncio.	❖ Conhecer músicas de concerto do mundo (música composta para balés, para dançar, para contar histórias, entre outras).				
	❖ Identificar e refletir a música na mídia.				
	❖ Identificar, comparar e classificar os elementos formais da linguagem musical, para desenvolver sua sensibilidade auditiva, ampliar sua percepção da paisagem sonora e das obras musicais.				
	❖ Vivenciar e apreciar diferentes ritmos nas obras musicais, percebendo a marcação rítmica de cada gênero estudado.				
	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	X			X
	❖ Cantar músicas do repertório musical brasileiro.				
	❖ Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical, vivenciado em atividades escolares, utilizando diferentes formas de registro.				
	❖ Perceber nas obras musicais, as diferentes formações, os silêncios, pausas, bem como a utilização de variadas fontes sonoras e suas características, para compreender a diversidade estética existente nas produções culturais.				
	❖ Conhecer e diferenciar orquestra de câmara, orquestra sinfônica, filarmônica, a formação dos instrumentos, localização dos músicos no palco, para apreciar e desenvolver sua sensibilidade auditiva.				
	❖ Apreciar, identificar e explorar nas obras musicais as diferentes formações, os silêncios, pausas, bem como a utilização de variadas fontes sonoras e suas características, para compreender a diversidade estética existente nas produções culturais, reconhecendo os elementos constitutivos da música.				
NOTAÇÃO E REGISTRO MUSICAL	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	X			X



OBJETO DE CONHECIMENTO * Partitura não convencional: representações dos sons por meio de desenhos, sinais gráficos, objetos.	❖ Refletir sobre diferentes possibilidades de registro voltadas à grafia não convencional.				
	❖ Explorar diferentes partituras não convencionais e criativas fazendo uso da representação gráfica dos sons, por meio do desenho, sinais gráficos entre outros, para introduzir o sistema de registro musical.				
	❖ Apresentar as notas musicais (dó, ré, mi, fá, sol, lá e si), estabelecendo comparação com o elemento Altura (grave, médio e agudo).				
	❖ Apresentar as figuras musicais (semibreve, mínima e semínima), estabelecendo comparação com o elemento Duração (longo e curto).				
	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	X			X
PROCESSOS DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Improvisação. * Composição. * Interpretação.	❖ Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.				
	❖ Vivenciar o processo de criação, por meio de brincadeiras musicais, jogos rítmicos, brincadeiras cantadas, da apropriação/ incorporação dos sons e ritmos estudados, para perceber a intencionalidade desse processo e objetivar sua expressividade.				
	❖ Vivenciar o processo de criação por meio de sonorização de obras de arte visuais ou de imagens do cotidiano, fixas ou em movimento (pequenos vídeos, vídeos-clipes), para perceber a intencionalidade desse processo e objetivar sua expressividade.				
	❖ Vivenciar o processo de criação por meio da articulação das linguagens da música, artes visuais, dança, da apreciação da música e representação de seu ritmo por meio de formas, gestos, cor, ampliando suas possibilidades expressivas.				
	❖ Pesquisar e estudar o processo de criação de grupos musicais brasileiros, que utilizam instrumentos e objetos alternativos (sugestão barbatuques, uakit,) percebendo as diversas possibilidades expressivas.				
LINGUAGEM - TEATRO	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	X			X

Gêneros: * Mímica. * Teatro de sombras. * Teatro de Bonecos. * Circo.	ELEMENTOS DA LINGUAGEM DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Personagem: expressões corporais, vocal, gestual, facial, construção de vozes. * Espaço: espaço cênico. * Ação.	❖ Conhecer e identificar os diferentes gêneros teatrais – mímica, teatro de sombras, teatro de bonecos – diferenciando-os a partir de suas características, bem como perceber os diferentes contextos dessas produções teatrais.				
		(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	X			X
		❖ Conhecer os elementos formais do teatro para articulá-los em suas dramatizações e representações cênicas, explorando suas possibilidades expressivas, para além dos estereótipos.				
		(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	X			X
		❖ Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.				
	PROCESSOS DE CRIAÇÃO DESDOBRAMENTO DO OBJETO DE CONHECIMENTO * Improvisação. * Jogos teatrais. * Imitação. * Dramatização.	❖ Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.				
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	X			X
		❖ Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.				
		(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	X			X
		❖ Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.				



ARTES INTEGRADAS			❖ Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habitar-se às características dos textos teatrais.				
			❖ Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.				
			❖ Vivenciar o processo criativo em Teatro, participando como ator e como plateia, bem como explorar a improvisação, as possibilidades expressivas do corpo na criação de personagens e gestualidade expressivas.				
			❖ Articular as linguagens Artes Visuais e Teatro para a confecção de máscaras, figurinos e adereços para as dramatizações teatrais.				
			❖ Pesquisar e estudar o processo de criação de atores brasileiros, bem como de companhias de Teatro para ampliar suas possibilidades expressivas e apreciar espetáculos em diferentes contextos.				
			(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	X			X
	PROCESSO DE CRIAÇÃO		❖ Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e a fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, de ler, de produzir, de construir, de exteriorizar e de refletir sobre formas artísticas.				
			❖ Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.				
		MATRIZES ESTÉTICAS CULTURAIS	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais do Brasil.	X			X
	PATRIMÔNIO CULTURAL		(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	X			X
			❖ Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc. para compará-los entre si e com seus contextos.				



		❖ Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, à dança, ao teatro e à música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.				
	ARTE E TECNOLOGIA	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	X			X
		❖ Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (da Pré-história à Contemporaneidade sem a obrigatoriedade de que seja linear) a linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiática (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens, dentre outras, em suas composições artísticas.				
		❖ Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.				
		❖ Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.				

8.11 Encaminhamento Metodológico do Componente Curricular de Arte

A leitura que se faz do mundo da arte criadora é única. Essa área do conhecimento está intimamente ligada a todas as outras e fornece subsídios para que, por meio de sensibilidade, da percepção e da criatividade, o aluno aprenda e construa artisticamente, seja de forma de ampliar e reler os conteúdos de outras áreas, seja para aprofundar e trabalhar o seu sentido estético.

Para que este sentido estético se desenvolva plenamente, é necessário perceber a arte como atividade essencialmente humana que desempenha um papel extremamente relevante nas relações sociais, sendo construída historicamente.

Portanto, todo o trabalho que envolva arte na escola deve ser contextualizado, envolvendo as relações sociais, os modos de produção, os pressupostos filosóficos e científicos, enfim, toda a realidade cultural na qual a manifestação artística em questão está inserida.

É importante que muitas culturas e manifestações artísticas sejam apreciadas e analisadas, ressaltando a diversidade da arte no tempo e espaço e tornando essa diversidade parte do acervo estético de cada aluno.

Ao entrar em contato com a arte é preciso que seus códigos e linguagens sejam, além de apreciados, compreendidos pelos alunos, para que possam ler as obras de arte profundamente e utilizar esses códigos no seu próprio fazer artístico, aliando o conhecer e o fazer na formação dos seus sentimentos estéticos.

Ler uma obra de arte significa compreender sua aparência, sua função, os significados de seus elementos e como todos esses elementos estão refletindo as relações sociais e as formas de ver o mundo e interagir com ele, tanto no momento de criação da obra como no momento de observação, análise e apropriação dela.

Para conseguir fazer leitura, é preciso “formar os nossos sentidos”, isto é, preparar-se e sensibilizar-se para fazer uma leitura estética da obra de arte, uma leitura que vai além do simples gostar ou não gostar.

Tendo acesso a diversas formas de arte, tanto por meio de obras consagradas como manifestações artísticas do cotidiano, percebendo essa infinidade de opções ao fazer arte como reflexo da cultura na qual está inserida, compreendendo os códigos e habilidades específicas de cada linguagem e exercitando seu fazer artístico, o aluno terá condições de interferir na sua realidade, exercer sua cidadania, exercer sua imaginação e manifestações de forma autônoma e criadora no mundo em que vive.

Todo trabalho de arte na escola deve ser fundamentado nos conteúdos relativos a valores, normas e atitudes:

- Valorização, interesse e empenho em relação aos trabalhos artísticos;
- Respeito e compreensão à diversidade de manifestações artísticas, tanto na escola como nas diferentes culturas;

- Cooperação nas propostas que envolvem arte e nos trabalhos coletivos;
- Respeito ao patrimônio cultural; Autonomia, espontaneidade, sensibilidade e espírito crítico consistente ao fazer e apreciar manifestações artísticas;
- Reconhecimento dos obstáculos como parte integrante do processo criador;
- Percepção e cultura crítica diante da arte como possível vinculadora de ideias contrárias à autonomia e ética humana.

Todas as séries, em todos os bimestres, trabalham com todos os elementos formadores de cada uma das quatro linguagens. Mesmo dando ênfase ou referenciando apenas um ou dois em determinadas unidades, questionamento, indagações e observações a respeito dos outros, estão inseridos no conteúdo. A produção artística do aluno é estimulada a propostas de atividades práticas que estão presentes em todos os temas e unidades trabalhadas.

Flexibilização Curricular - A diversidade existe dentro das escolas públicas e devem ser reconhecidas, compreendidas e valorizadas pelos docentes como um recurso importante para ensinar a todos os alunos na classe. A flexibilização curricular será realizada de acordo com a necessidade de cada aluno, quando uma dificuldade for observada, os educadores devem agir a fim de minimizá-la e impulsionar os resultados dos educandos, é importante avaliar pedagogicamente os alunos para poder identificar as dificuldades que precisam ser trabalhadas e superadas, pois partindo da avaliação o planejamento precisa ser flexibilizado, os conteúdos e as atividades precisam ser adaptadas, tornando o material didático mais acessível. São as pequenas modificações no material didático podem tornar a atividade mais interessante, tornando também mais fáceis de serem compreendidas pelos educandos com dificuldades, usar ilustrações para reforçar o sentido das atividades, utilizar material concreto, facilitando o processo de aprendizagem, diversificar apresentando o mesmo conteúdo de formas diferenciadas, favorecendo os educandos com dificuldade a obter melhor apropriação do conteúdo. Utilizar jogos e atividades lúdicas pois, através do jogo é possível, ao mesmo tempo despertar o interesse do aluno e favorecer que este construa o conhecimento. As atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade e favorecer que o aluno estabeleça vínculos positivos com o ambiente e os conteúdos escolares.

Desafios Contemporâneos - O Ensino Fundamental, assim como a educação em geral, passamos por momentos importantes de transformação, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar na prática das escolas o desejo de um ensino fundamental que considere em suas propostas pedagógicas a formação de um indivíduo, que segundo a BNCC seja mais do que um acumulador de informações, ele precisa reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender a comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável. Isso requer um trabalho voltado ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas a aprender a aprender, saber lidar com as informações cada vez mais abundantes na cultura digital, ser proativo, identificar problemas e

buscar soluções. Desta forma, o aluno é o centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar encaminhamentos metodológicos onde tais apontamentos sejam colocados em prática.

Encaminhamentos estes que devem priorizar também pesquisas sobre jogos e costumes de diferentes culturas vivenciadas em seu contexto familiar e social, colocando este educando em contato com brincadeiras, jogos e tradições de seus povos ou etnias, diferentes culturas contemporâneas e de tempos antigos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupos, promover coreografias, dramatizações e apresentações mostrando as diferentes culturas, fazendo relações com as tradições do passado com o atual modo de vida destes grupos étnicos. Com o passar dos anos e os avanços do mundo contemporâneo as tradições e culturas também sofreram importantes transformações que devem ser apresentadas aos educandos construindo assim uma relação histórica do processo de evolução da cultura humana.

Transição - A BNCC é um documento norteador do currículo nacional, de caráter fundamental para redução das desigualdades na educação brasileira. De acordo com a BNCC a transição requer atenção, para que haja equilíbrio entre os conteúdos introduzidos, garantindo continuidade dos processos de aprendizagens das competências e habilidades dos educandos, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim com as mediações de cada campo. Este cuidado e atenção devem ser considerados essenciais dentro do trabalho do professor, afim de promover o avanço do educando e a continuidade do aprendizado.

É necessário que o professor trabalhe com todas as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, contemplando as unidades temáticas e seus respectivos conteúdos nas várias áreas do conhecimento, tendo flexibilidade no seu planejamento, utilizando diversos recursos para contemplar esse processo e atingir os objetivos propostos. Além disso, para que os educandos possam superar com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens, de modo que os novos conteúdos sejam construídos com base na interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. E, desta forma efetivar o processo de formação global do educando em suas competências e habilidades, inserindo-o na sociedade de forma a reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável.

Avaliação de Arte

Avaliar é uma ação pedagógica guiada pela atribuição de valor apurada e responsável que o professor realiza das atividades dos alunos. Avaliar é também considerar o modo de ensinar os conteúdos que estão nas situações de aprendizagem, com o domínio que o aluno vai adquirindo dos modos de organização destes conteúdos de expressar as qualidades estéticas dos objetos,

dos sons e da realidade, equilíbrio, harmonia e dinâmica.

Em artes a avaliação não pode seguir um modelo preestabelecido e sim considerar o mais original e espontâneo. O professor deve levar em consideração alguns critérios segundo a proposta do Currículo Básico do Estado do Paraná, 1997, página 173:

Expressar sua leitura sobre a realidade humana-social no trabalho artístico.

Edificar uma relação autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas.

Reconhecer e utilizar os diferentes sistemas de representação artística. Fazer uma leitura da produção artística, a partir dos procedimentos que foram usados.

Ultrapassar a cópia, a imitação e os estereótipos de percepção impostos socialmente, que tendem a ver os objetos somente sobre seus aspectos práticos utilitários.

Construir a partir da sensibilidade estética da imaginação e do conhecimento técnico, o trabalho artístico, permitindo que este venha a ser compartilhado com os outros. No processo de ensino aprendizagem em arte, o ato avaliativo pode ser realizado em três momentos: o diagnóstico do conhecimento prévio do aluno, durante a própria situação de aprendizagem identificando como o aluno interage com os conteúdos de estudo e por fim na avaliação no término do conjunto de atividades.

Artes Visuais:

- Criar formas artísticas demonstrando algum tipo de capacidade ou habilidade.
- Reconhecer e apreciar vários trabalhos e objetos de arte por meio das próprias emoções, reflexões e conhecimentos.
- Articulação dos elementos formais de composição no espaço bi e tridimensional na produção artística.
- Identificação dos elementos da linguagem visual nas diferentes realidades, na obra, na natureza, na realidade circundante.

Dança:

- Interessar pela dança como atividade coletiva.
- Compreensão da estrutura e do funcionamento do corpo e dos elementos que compõem o seu movimento.
- Compreensão das diversas danças como manifestações culturais. Improvisações e criações de coreografias a partir dos gêneros populares, clássicos, folclóricos e regionais.

Teatro:

- Compreender o teatro como ação coletiva.
- Compreensão da estrutura teatral (personagem, espaço cênico e texto) por meio da criação, recriação, atuação, observação e análise.

- Identificação dos elementos constitutivos da linguagem teatral e as possibilidades de composições cênicas.

Música:

- Interpretar, improvisar e compor demonstrando alguma capacidade ou habilidade. Valorizar e o desenvolvimento pessoal em música nas atividades de produção e apreciação.
- Articulação entre os elementos formais da música na produção, recriação, fruição e análise em obras musicais.
- Compreensão da linguagem musical como o produto da criação humana e sua diversidade cultural em relação a espaço e tempo histórico.

Referência:

AMOP. **Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste do Paraná** - Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais, AMOP, Cascavel, 2019.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes curriculares da Educação Básica: Arte**. Curitiba: Paraná, 2008.

_____. **Referencial Curricular do Paraná**: princípios, direitos e orientações. Curitiba: Paraná, 2018.

8.12 Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina de Educação Física

Pressupostos Teóricos de Educação Física

Desde a origem do homem, ele produz cultura e estará inserido num contexto cultural produzido e reproduzindo cultura. A cultura corporal vem da época em que o homem utilizava seu corpo para sobrevivência, isto é, movimentos específicos como: pescar, caçar, comer, nadar, enfim, essenciais para a manutenção da vida.

Disso, deriva alguns conteúdos da Educação Física: o jogo, o esporte, a dança e a luta. Eles têm em comum a representação corporal, com características lúdicas, de diversas culturas humanas.

A Educação Física enquanto área do conhecimento, tem como objetivo de estudo o corpo em movimento, como saber construído das relações entre as classes, tendo portanto, uma função social a cumprir no espaço escolar: transmitir o saber sistematizado, legado cultural da humanidade.

Assim, cada povo, cada indivíduo deve ser visto de forma única em sua totalidade. Desse modo, pode-se dizer que a Educação Física contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. São importantes as atividades culturais de movimento, com finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, com aspectos para promover, recuperar e manter a saúde.

Para garantir aos alunos o acesso aos conhecimentos práticos e conceituais, é necessário dar à Educação Física outro enfoque, mais abrangente, que contemple todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal e abandonar o enfoque tradicional, com ênfase na aptidão física e no rendimento padronizado. Assim, garantindo o acesso de todos os alunos, de forma democrática, para desenvolver suas potencialidades, inclusive portadores de deficiências físicas, visando aprimoramento como seres humanos.

A sociedade está inserida num contexto cultural e este deve ser considerado, inclusive nas aulas de Educação Física, já que seus conteúdos fazem parte de um grande patrimônio cultural: as danças, jogos, esportes, ginástica e lutas. Os conhecimentos embasados na realidade em que está incluso, proporcionam aos alunos, a compreensão, adotando uma postura não discriminatória em relação aos diferentes grupos étnicos, sociais e seus participantes.

A Educação Física, através de sua prática, favorece a autonomia dos alunos para monitorar as próprias atividades, regulando o esforço, traçando metas, conhecendo as potencialidades e limitações e sabendo distinguir situações de trabalho corporal, que são ou não benéficas. Possibilita a vivência de situações lúdicas, que promovam a socialização, a realização livre e prazerosa, essenciais ao bem estar e a saúde, tanto coletiva quanto individual.

O ensino desenvolvido com esta disciplina visa garantir o acesso ao conhecimento da cultura corporal e ao desenvolvimento das habilidades nos aspectos cognitivos, afetivos e corporais, encarando o aluno como um ser uno, indivisível, corpo e mente determinado socialmente onde suas experiências de vida se inter-relacionam modificando e determinando a sua existência na sua construção de sua realidade.

Objetivo de Educação Física

Oportunizar aos alunos o acesso à Cultura Corporal (brincadeiras e jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura) presente na realidade em que se está inserido e em outras realidades, para que possam vivenciá-las em um processo de pesquisa que compreende desde a prática às possíveis ressignificações e reconstruções, tornando-a instrumento de transformação social.



PPC - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR - EDUCAÇÃO FÍSICA – 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
BRINCADEIRAS E JOGOS	(EF12EF01) Experimentar, fruir, compreender e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional.			
	(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.	Contrastes: longe/perto/ convergir/divergir/perseguir/escapar rápido/lento/para frente/para trás/ em cima/embaixo/direita, esquerda/dentro/ fora, centro/perímetro.	X	X	X
	Deslocar no espaço em diferentes direções, sentidos, velocidades, ora fugindo, ora perseguindo e retornando, com e sem o uso de materiais. Vivenciar e apropriar-se de um espaço delimitado, que exige manutenção desse espaço no decorrer da atividade.	Estrutura: deslocamento do aluno e do material; deslocamento do aluno e material imóvel; deslocamento apenas do material em espaço delimitado.			

ESPORTES	(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de precisão, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.	Jogos Esportivos de Precisão: bocha, golfe, boliche, sinuca, tiro esportivo e com arco, esgrima, críquete, entre outros.	X	X	
	(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de precisão, para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.	Jogos Esportivos de Precisão: bocha, golfe, boliche, sinuca, tiro esportivo e com arco, esgrima, críquete, entre outros.			

DANÇAS	(EF12EF12) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas.	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda.	X	X
	(EF12EF13) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.			
DANÇAS	(EF12EF12) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas.	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda.	X	X
	(EF12EF13) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.			
GINÁSTICAS	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, rolamentos, acrobacias, com e sem materiais, seguindo uma direção), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo. Rolamento corporal: Lateral. Para frente. Equilíbrio: Estático. Dinâmico.	X	X
	(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral, do movimento humano e da manutenção da postura corpórea, em níveis e planos, com e sem deslocamento.			
	(EF12EF10) Aprender e descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais,			



			bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying. *Identificar e apropriar-se da percepção dos lados do corpo e da predominância lateral, permitindo um conhecimento em relação a si, ao outro e ao espaço.



PPC - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR - EDUCAÇÃO FÍSICA – 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
BRINCADEIRAS E JOGOS	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de Matrizes Indígena e Africana, recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.	X	X	X
	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a interação, a socialização e a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.				
BRINCADEIRAS E JOGOS	(EF35EF03) Aprender, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional.	X	X	X
	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.				
	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando os conhecimentos trazidos pelos estudantes e as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico. Experimentar as diversas manifestações corporais presentes nas brincadeiras e jogos da cultura popular, enfatizando a percepção e a consciência corporal, das categorias do movimento, dos fatores psicomotores, necessários para o seu desenvolvimento.				

EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.	(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.	(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.			
ESPORTES	(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de marca, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.	Jogos Esportivos de marca: Atletismo.	X	X	
DANÇAS	(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de marca, para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.	Danças do contexto comunitário local e regional. Fundamentos Rítmicos: Ritmo. Percepção do tempo musical. Associação do ritmo e movimento, sem e com deslocamento.		X	X
	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário local e regional (brincadeiras cantadas, rodas cantadas, mímicas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recreá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.				

	(EF12EF12) Identificar e se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, entre outros elementos) das danças do contexto comunitário local e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas. Explorar diferentes ritmos, identificando as batidas fortes da música, realizando os movimentos de acordo com o tempo musical, associando movimentos ao ritmo proposto.		X	X
GINÁSTICAS	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, rolamentos, acrobacias, com e sem materiais, seguindo uma direção), da ginástica geral do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. Realizar os movimentos corporais, seguindo uma direção, iniciando e finalizando, com acréscimos de dificuldades	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo. Rolamento corporal: Para frente e para trás (iniciar e finalizar). Equilíbrio: Estático. Dinâmico.	X	X
	(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano e da manutenção da postura corpórea, em níveis e planos, com e sem deslocamento.			
	(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.			
	(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying.			



PPC - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR - EDUCAÇÃO FÍSICA – 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
BRINCADEIRAS E JOGOS	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de Matrizes Indígena e Africana, recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.	X	X	
BRINCADEIRAS E JOGOS	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a interação, a socialização e a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.	X	X	
	(EF35EF03) Aprender, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.				
	(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.				



ESPORTES	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de campo e taco, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados, evidenciando a manifestação do lúdico.		X	X
	(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.		X	X

Jogos esportivos de campo e
taco: beisebol, softball, críquete,
dentre outros.

DANÇAS	(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares tradicionais do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.			
	(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do Brasil.			
	(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do Brasil.			
	(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e representação social, e ainda, identificar situações de injustiça e preconceito gerados e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutir alternativas para superá-los, valorizando as diversas manifestações culturais. Aplicar as formações corporais nas danças do Brasil, em variados planos, níveis, com materiais e em deslocamentos.			
Danças do Brasil			X	X

GINÁSTICAS	(EF35EF07) Experimentar, fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, roda, rodante, estrelas, acrobacias; com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	Ginástica geral. Posições invertidas: roda e rodante. Capacidades físicas: Força; Velocidade; Resistência. Flexibilidade; Habilidade motora.	X	X
	(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.			
LUTAS	(EF03EF05) Experimentar e fruir diferentes jogos de luta, conhecendo e respeitando a si e aos outros, evidenciando a manifestação do lúdico.	Jogos de luta	X	X
	(EF03EF06) Identificar os riscos durante a realização dos jogos de luta, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.			
	(EF03EF07) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos dos jogos de luta.			
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	EF03EF.n.3.17 Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana, evidenciando a manifestação do lúdico.	Jogos de aventura	X	X
	(EF03EF18) Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.			



	(EF03EF19) Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.			
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	(EF03EF20) Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente, em diversos tempos e espaços.	Jogos de aventura	X	X



PPC - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR - EDUCAÇÃO FÍSICA – 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
BRINCADEIRAS E JOGOS	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil			
	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil.				
	(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do Brasil, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.				
	(EF35EF04) Recrear, individual e coletivamente, experimentando, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.				
ESPORTES	(EF35EF05) Experimentar, fruir e compreender diversos tipos de jogos esportivos de rede/parede identificando seus elementos comuns, criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.	Jogos esportivos de rede/parede: vôlei, pelota basca, badminton, raquetebol, squash, entre outros.			
	(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.				

DANÇAS	(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças de matrizes Indígena e Africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.	Danças de matrizes Indígena e Africana.	X	X
	(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) nas danças de matrizes Indígena e Africana.	Níveis-Planos-Deslocamentos.		
GINÁSTICAS	(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças de matrizes Indígena e Africana.			X
	(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social e, ainda, identificar situações de injustiça e preconceito gerados e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, discutindo alternativas para superá-los, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, valorizando as diversas manifestações culturais. Aplicar as formações corporais nas danças de matrizes Indígena e Africana, em variados planos, níveis, com materiais e em deslocamentos.			
LUTAS	(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	Ginástica geral. Apoios Invertidos: Parada de três apoios com auxílio. Capacidades Físicas: Força; Velocidade; Resistência; Flexibilidade; Habilidade motora.	X	X
	(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.			
LUTAS	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas e seus elementos presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.	Lutas do contexto comunitário local e regional.	X	X



PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário local e regional propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas.			
	(EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas do contexto comunitário local e regional, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas as demais práticas corporais.	X	X	
	(EF04EF17) Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.			
	(EF04EF18) Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.		X	X
	(EF04EF19) Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais o equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.			
	(EF04EF20) Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espacos.			
Jogos de aventura				



PPC - PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR - EDUCAÇÃO FÍSICA – 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS			1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
BRINCADEIRAS E JOGOS	(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo.	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo.			X	X	X
	(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do mundo, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.				X	X	X
	(EF35EF04) Recrear, individual e coletivamente, experimentando, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.				X	X	X
ESPORTES	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.	Jogos esportivos de invasão: handebol, futsal/futebol, basquete, rúgbi, tapembol, futebol americano, entre outros.			X	X	
	(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.				X	X	
DANÇAS	(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.	Danças do Mundo			X	X	

GINÁSTICAS	(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do próprio corpo e do outro, adotando, assim, procedimentos de segurança. Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motora, orientação e estruturação espaço temporais, esquema e percepção corporais. Realizar os movimentos específicos da ginástica sem e com aparelhos. Experimentar a prática de atividades com apoios invertidos, exigindo maior controle corporal.	Ginástica geral. Apoios Invertidos: Parada de mãos com auxílio.	X	X
	(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.			
	(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos), em danças populares e tradicionais do mundo.	Ginástica geral. Apoios Invertidos: Parada de mãos com auxílio.	X	X
	(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do mundo. (EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda identificar situações de injustiça e preconceito gerados e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutindo alternativas para superá-los, valorizando as diversas manifestações culturais.			
	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas de matrizes indígena e africana, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.		X	X



LUTAS	(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matrizes Indígena e Africana propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas.	Lutas de matrizes Indígena e Africana		
	(EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.			
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	(EF05EF17) Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física; bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.	Jogos de aventura	X	X
	(EF05EF18) Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.			
PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA	(EF05EF19) Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais são os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.	Jogos de aventura	X	X
	(EF05EF20) Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espacos.			

8.13 Encaminhamentos metodológicos de Educação Física

Ao ingressar na escola, as crianças já têm uma série de conhecimentos sobre movimento, corpo e cultura corporal, frutos de experiência pessoal, das vivências dentro do grupo social em que estão inseridas e das informações veiculadas pelos meios de comunicação.

As diferentes competências com as quais as crianças chegam à escola são determinadas pelas experiências corporais que tiveram oportunidade de vivenciar. Ou seja, se não puderam brincar, conviver com outras crianças, explorar diversos espaços, provavelmente suas competências serão restritas. Por outro lado, se as experiências anteriores foram variadas e frequentes, a gama de movimentos e os conhecimentos sobre jogos e brincadeiras serão mais amplos. Entretanto, tendo mais ou menos conhecimento, vivido muito ou poucas situações de desafios corporais, para os alunos a escola configura-se como um espaço diferenciado, onde terão que ressignificar seus movimentos e atribuir-lhes novos sentimentos, além de realizar novas aprendizagens.

Cabe à escola trabalhar com o repertório cultural, partindo de experiências vividas, mas também garantir o acesso a experiências que não teriam fora da escola. Essa diversidade de experiências precisa ser considerada pelo professor quando organiza atividades, toma decisões sobre encaminhamentos individuais, coletivos e avalia, procurando ajustar sua prática às reais necessidades de aprendizagem dos alunos.

Nesse momento da escolaridade, os alunos têm grande necessidade de se movimentar e estão ainda se adaptando à exigência de períodos mais longos de concentração em atividades escolares. Entretanto, fora o horário de intervalo, a aula de Educação Física é, muitas vezes, a única situação em que tem essa oportunidade. Tal peculiaridade frequentemente gera uma situação ambivalente: por um lado, os alunos apreciam e anseiam por esse horário; por outro lado ficam em nível de excitação tão alto que torna difícil o andamento da aula. A capacidade dos alunos em se organizar é também objeto de ensino e aprendizagem; portanto, distribuir-se no espaço, organizar-se em grupos, ouvir o professor, arrumar materiais, entre outras, são procedimentos que devem ser trabalhados para favorecer o desenvolvimento dessa capacidade. Tomar todas as decisões pelos alunos ou deixá-los totalmente para resolver tudo, dificilmente contribuirá para construção dessa autonomia.

A maneira de brincar e jogar, sofre uma profunda modificação no que diz respeito à questão da sociedade. Ocorre uma ampliação da capacidade de brincar, além dos jogos de caráter simbólicos, nos quais as fantasias e os interesses pessoais prevalecem, as crianças começam a praticar jogos coletivos com regras, nos quais têm de se ajustar a restrições de movimentos e interesses pessoais. Essa restrição é a própria regra, que garante a viabilidade de interação de interesses pessoais numa dinâmica coletiva. A possibilidade e necessidade de jogar junto com os outros, em função do movimento dos outros, passa pela compreensão das regras e um

comprometimento com elas. Isto é algo que leva todo o primeiro ciclo para ser construído. Significa também que o professor deve discutir o sentimento de tais regras, explicando quais são suas implicações nos jogos e brincadeiras.

Acrescenta-se que, principalmente no que diz respeito às habilidades motoras, os alunos devem vivenciar os movimentos numa multiplicidade de situações, de modo que construam um repertório amplo. A especialização mediante treinamento não é adequada para faixa etária que se presume para esta etapa de escolaridade, pois não é o momento de restringir as possibilidades dos alunos. Além disso, o contexto da aula de Educação Física deve poder contemplar as diferentes competências de todos os alunos, não apenas daqueles que têm mais facilidade para determinados desafios, de modo que todos possam desenvolver suas potencialidades. O trabalho com habilidades motoras e capacidades físicas deve estar contextualizado em situações significativas e não ser transformado em exercícios mecânicos e automatizados. Mais do que objetos de aprendizagem para os alunos, é um recurso para o professor poder olhar, analisar e criar intervenções que auxiliem o desenvolvimento e a aprendizagem de seus educandos.

Flexibilização Curricular - A diversidade existe dentro das escolas públicas e devem ser reconhecidas, compreendidas e valorizadas pelos docentes como um recurso importante para ensinar a todos os alunos na classe. A flexibilização curricular será realizada de acordo com a necessidade de cada aluno, quando uma dificuldade for observada, os educadores devem agir a fim de minimizá-la e impulsionar os resultados dos educandos, é importante avaliar pedagogicamente os alunos para poder identificar as dificuldades que precisam ser trabalhadas e superadas, pois partindo da avaliação o planejamento precisa ser flexibilizado, os conteúdos e as atividades precisam ser adaptadas, tornando o material didático mais acessível. São as pequenas modificações no material didático podem tornar a atividade mais interessante, atraentes e também mais fáceis de serem compreendidas pelos educandos com dificuldades, usar ilustrações para reforçar o sentido das atividades, utilizar material concreto, facilitando o processo de aprendizagem, diversificar apresentando o mesmo conteúdo de formas diferenciadas, favorecendo os educandos com dificuldade a obter melhor apropriação do conteúdo. Utilizar jogos e atividades lúdicas pois, através do jogo é possível, ao mesmo tempo despertar o interesse do aluno e favorecer que este construa o conhecimento. As atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade e favorecer que o aluno estabeleça vínculos positivos com o ambiente e os conteúdos escolares.

Desafios Contemporâneos - O Ensino Fundamental, assim como a educação em geral, passa por momentos importantes de transformação, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar na prática das escolas o desejo de um ensino fundamental que considere em suas propostas pedagógicas a formação de um indivíduo, que segundo a BNCC seja mais do que um acumulador de informações, ele precisa

reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável. Isso requer um trabalho voltado ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas a aprender a aprender, saber lidar com as informações cada vez mais abundantes na cultura digital, ser proativo, identificar problemas e buscar soluções. Desta forma, o aluno é o centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar encaminhamentos metodológicos onde tais apontamentos sejam colocados em prática.

Encaminhamentos estes que devem priorizar também pesquisas sobre jogos e costumes de diferentes culturas vivenciadas em seu contexto familiar e social, colocando este educando em contato com brincadeiras, jogos e tradições de seus povos ou etnias, diferentes culturas contemporâneas e de tempos antigos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupos, promover coreografias, dramatizações e apresentações mostrando as diferentes culturas, fazendo relações com as tradições do passado com o atual modo de vida destes grupos étnicos. Com o passar dos anos e os avanços do mundo contemporâneo as tradições e culturas também sofreram importantes transformações que devem ser apresentadas aos educandos construindo assim uma relação histórica do processo de evolução da cultura humana.

Transição - A BNCC é um documento norteador do currículo nacional, de caráter fundamental para redução das desigualdades na educação brasileira. De acordo com a BNCC a transição requer atenção, para que haja equilíbrio entre os conteúdos introduzidos, garantindo continuidade dos processos de aprendizagens das competências e habilidades dos educandos, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim com as mediações de cada campo. Este cuidado e atenção devem ser considerados essenciais dentro do trabalho do professor, a fim de promover o avanço do educando e a continuidade do aprendizado.

É necessário que o professor trabalhe com todas as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, contemplando as unidades temáticas e seus respectivos conteúdos nas várias áreas do conhecimento, tendo flexibilidade no seu planejamento, utilizando diversos recursos para contemplar esse processo e atingir os objetivos propostos. Além disso, para que os educandos possam superar com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens, de modo que os novos conteúdos sejam construídos com base na interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. E, desta forma efetivar o processo de formação global do educando em suas competências e habilidades, inserindo-o na sociedade de forma a reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável.

Avaliação de Educação Física

A avaliação deve enfrentar desafios corporais em diferentes contextos como: circuitos, jogos e brincadeiras e brincadeiras cantadas (cantigas de roda), jogos psicomotores, avaliar a participação das atividades respeitando as regras e a organização. Durante a avaliação interagir com seus alunos sem estigmatizar ou discriminar por razões físicas, sociais, culturais ou de gênero, mostrar para os alunos fazê-los compreender que temos diferenças e devemos respeitá-las.

Referência:

- Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste do Paraná - Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais, AMOP, Cascavel, 2019. BRASIL.

Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Terceiraversão. Brasília, 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes curriculares da Educação Básica: Educação Física**. Curitiba: Paraná, 2008. _____. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba: Paraná, 2018

8.14 Proposta Pedagógica Curricular da Disciplina de Ensino Religioso

Pressupostos Teóricos do Componente Curricular de Ensino Religioso

Entender as distintas formas de manifestação dos fenômenos religiosos é, antes de tudo, entender as diferenças como uma maneira de perceber e reafirmar as identidades religiosas. Essa percepção, no entanto, não deve ser encarada como esteio para comparações valorativas e, em decorrência disso, para estigmas, estereótipos ou mesmo confrontos religiosos, mas como uma relação dialógica que possibilita distinguir o “eu” do “outro” e perceber como os valores, as convicções e os referenciais simbólicos de cada grupo humano constroem identidades que se relacionam com alteridades, isto é, com as diferenças.

Assim entendido, falar de religião é, sobretudo, falar da distinção entre o eu e o outro e das relações dialógicas daí resultantes, ou seja, do nós em diálogo e da construção de sentidos pessoais de vida a partir de valores e de princípios éticos, visando à promoção da cidadania. Na mesma medida, estudar religião é, em essência, aprofundar-se no conhecimento religioso de forma científica, isto é, estudar os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações sem juízos de valor do grupo do eu sobre o grupo do outro.

É importante ressaltar, nesse ponto, que tal abordagem nem sempre foi garantida nos espaços escolares, o que se deve, fundamentalmente, ao modo pelo qual as alteridades foram historicamente tratadas: em cada novo espaço de ocupação, o conquistador branco, em nome da civilização e da conversão dos “bárbaros”, impunha sua prática espiritual e ritualística negando e condenando ritos e acontecimentos religiosos diferentes do seu. Não são necessárias aqui imersões históricas no Oriente ou na África, em que a diversidade religiosa sempre foi historicamente abundante, para corroborar esse argumento; basta um olhar analítico sobre o

processo de formação histórica, social e cultural do próprio Brasil, pois os povos indígenas que aqui habitavam já tinham sua vivência marcada por manifestações do fenômeno religioso, no entanto, o processo de colonização iniciado em 1500 pelos povos advindos da Europa, mais especificamente pelos portugueses, não se limitou à exploração das terras, da mão de obra e dos recursos naturais, mas também foi fortemente marcado pela imposição cultural, linguística e religiosa.

Objetivo de História

Objetivo Geral Compreender a religião como um conjunto de formulações e comportamentos humanos e como uma forma de conceber a realidade como simultaneamente objetiva e transcendente¹⁴¹, capaz de promover o diálogo e de permitir a interação do “eu” e do “outro” em diversos setores da comunidade.

Objetivos Específicos

- Possibilitar a compreensão das relações entre o eu, o outro e o nós em diferentes espaços de convivência;
- Situar as diferentes manifestações que exprimem o fenômeno religioso no interior do processo histórico da humanidade compreendendo que existem elementos agregadores em comum;
- Ensinar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção, impedindo abordagens pedagógicas proselitistas; ¹⁴¹ Nesse contexto, transcender remete às experiências subjetivas, como algo sobre o qual não se tem controle quanto aos efeitos. A transcendência pode contribuir tanto para manter, quanto para transformar a realidade a partir das experiências que são socializadas no contexto das condições materiais da vida. 469
- Abordar os conhecimentos religiosos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida, desenvolvendo competências e habilidades que contribuam para o diálogo, exercitando o respeito à liberdade de concepções e ao pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- Contribuir para que os alunos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania, aprendendo a valorizar e respeitar o ser humano e a liberdade de crença;
- Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz;
- Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.



PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
ENSINO RELIGIOSO – 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
IDENTIDADES E ALTERIDADES (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Occidental, Africana e Oriental).	(EF01ER01). Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. (EF01ER02). Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas as identificam e as diferenciam. ❖ Entender o próprio corpo como elemento sagrado que precisa ser cuidado, respeitado, valorizado e aceito da mesma forma que o corpo do outro. ❖ Entender o corpo como elemento de identidade pessoal e social que depende de todos os demais elementos da natureza, também igualmente sagrados. ❖ Entender a diversidade étnico-racial e cultural como elementos de constituição social do Brasil.	O eu, o outro e o nós.	X	X	
	(EF01ER03). Reconhecer e respeitar as características físicas (dimensão concreta, imanência) e subjetivas (dimensão simbólica, transcendência) de cada ser. (EF01ER04). Valorizar a diversidade de formas de vida, natureza, seres humanos e animais, como elementos imanes, inerentes ao mundo concreto ematerial. ❖ Expressar sentimento de perda, partida e despedida em situações de distanciamento físico e/ou morte; ❖ Ampliar a compreensão sobre a morte como o algo que transcende a natureza humana.	Imanência e Transcendência	X	X	



UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	(EF01ER05). Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. ❖ Reconhecer as diferentes formas pelas quaisas pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. (EF01ER06) Identificar as memórias e lembrançasfamiliares em relação a cada história de vida dos alunos da turma	Sentimentos, lembranças, Memórias e saberes.		X	X
	❖ Conhecer lugares sagrados naturais e/ou construídos de referência da comunidade. ❖ Associar espaços de vivência e referência da sala de aula a espaços com regras e formas de convivência semelhantes às dos espaços religiosos no sentido de construir analogias para melhor compreensão da dinâmica de um lugar sagrado	Lugares Sagrados.		X	X
	❖ Conhecer as diversas organizações religiosasda comunidade ou de espaços de vivência das crianças	Organizações Religiosas.		X	X
	❖ Conhecer a simbologia religiosa e os símbolos religiosos naturais e/ou construídos do contexto onde se vive. ❖ Conhecer diferentes festas populares religiosas no contexto onde se vive.	Símbolos Religiosos. FestasReligiosas.		X	X



PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
ENSINO RELIGIOSO - 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
Identidades e alteridades (Contemplando quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	(EF02ER01). Reconhecer os diferentes espaços de convivência do contexto onde se vive. (EF02ER02). Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência. Compreender as diferentes regras de convivência nos espaços familiar e comunitário, tanto em âmbito privado, quanto público. ❖ Conhecer as diferentes formas de organização, constituição ou núcleos familiares presentes na sala aula. Compreender que a diversidade étnico-racial ecultural é uma marca da sociedade brasileira.	O eu, a família e o ambiente de convivência.	X	X	
	(EF02ER03). Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares(fotos, músicas, narrativas, álbuns, entre outros). ❖ Reconhecer que os idosos são uma grande referência de memória cultural e religiosa de um povo.(EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência comunitária que identificam ou remetem a diferentes espaços de convivência.	Memórias e Símbolos.	X	X	
	(EF02ER05) Identificar e respeitar símbolos religiososde distintas manifestações, tradições e instituiçõesreligiosas tomando como referência a comunidade.	Símbolos Religiosos.	X	X	



UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
Identidades e alteridades (Contemplando quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Identificar a diversidade de lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência. Desenvolver atitudes de respeito aos diferentes lugares sagrados.			X	X
	❖ Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência e referência da criança.	Símbolos Religiosos.		X	X
	❖ Reconhecer as festas religiosas a partir do contexto onde se vive.	Festas Religiosas		X	X
	(EF02ER06). Identificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. (EF02ER07) Conhecer e respeitar os significados atribuídos a alimentos considerados sagrados em diferentes manifestações e tradições religiosas.	Alimentos Sagrados.		X	X
	❖ Entender o rito como conjunto de regras e cerimônias praticadas numa religião.				
	❖ Entender o ritual como um conjunto de regras socialmente estabelecidas para determinada solenidade (os ritos em prática). ❖ Conhecer a importância de diferentes ritos e rituais nas organizações religiosas focando nas experiências compartilhadas na sala de aula (iniciação, confirmação, passagem etc.).	Ritos e Rituais.		X	X



PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
ENSINO RELIGIOSO – 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
IDENTIDADES E ALTERIDADES (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	(EF03ER01). Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos no Brasil. (EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.		X	X	
	❖ Reconhecer diferentes tipos de mitos e textos sagrados, orais e escritos. ❖ Identificar mitos de criação em textos sagrados, orais e escritos, nas diferentes culturas e tradições religiosas.		X	X	
	(EF03ER01). Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos no Brasil. (EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.	Lugares sagrados: espaços e territórios religiosos.	X	X	
	❖ Reconhecer as diferentes formas de organização das religiões presentes no Brasil. ❖ Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes a partir do contexto em que se vive.		X	X	



UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
IDENTIDADES E ALTERIDADES (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Occidental, Africana e Oriental).	Conhecer diferentes tipos de festas religiosas do Brasil.	Lugares sagrados: espaços e territórios religiosos.		X	X
	(EF03ER03). Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.			X	X
	(EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.			X	X
	❖ Compreender o ritual como um conjunto de regras socialmente estabelecidas para determinada solenidade (os ritos em prática). ❖ Conhecer as diferenças dos ritos e rituais celebrativos e de purificação. Compreender a purificação como uma cerimônia permeada por rituais distintos em cada religião			X	X
	EF03ER05). Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas e dos rituais.			X	X



PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
ENSINO RELIGIOSO – 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
IDENTIDADES E ALTERIDADES (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	(EF04ER01). Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. (EF04ER02). Identificar ritos e conhecer suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas (adivinhatórios, de cura, entre outros). (EF04ER03). Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, morte e casamento, entre outros). ❖ (EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.	Ritos Religiosos.	X	X	
	❖ Conhecer (e identificar) alguns lugares sagrados e sua importância para tradições/organizações religiosas do mundo. ❖ Reconhecer o papel exercido por homens e mulheres na estrutura hierárquica das organizações religiosas.	Doutrinas Religiosas.	X	X	
	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.	Representações religiosas na arte.		X	X
	(EF04ER06). Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. (EF04ER07). Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas. ❖ Entender filosofia de vida como uma conduta que rege a forma de viver de uma pessoa ou de um grupo.	Ideia(s) de divindade(s)		X	X



PPC – PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
ENSINO RELIGIOSO – 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE APRENDIZAGEM	CONTEÚDOS	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	❖ Reconhecer que as religiões do mundo possuem diferentes formas de organização. ❖ Conhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes no mundo. ❖ Reconhecer a existência do sagrado feminino e de outras filosofias de vida na diversidade religiosa. ❖ Conhecer a função e a importância das festas religiosas e populares do mundo e sua relação com a temporalidade sagrada.	Organizações Religiosas.	X	X	
	Conhecer a função e a importância das festas religiosas e populares do mundo e sua relação com a temporalidade sagrada.		X	X	
	Conhecer a função e a importância dos mitos e textos sagrados orais e escritos.	Linguagens Sagradas.	X	X	
	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória. (EF05ER02). Estudar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. (EF05ER03) Conhecer as funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).	Narrativas Religiosas.		X	X
	(EF05ER04). Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. (EF05ER05). Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afrobrasileiras, ciganas, entre outras. (EF05ER06). Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. (EF05ER07) Reconhecer, em textos orais e escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver	Mitos nas tradições religiosas.		X	X
		Ancestralidade e tradição oral.		X	X

8.15 Encaminhamentos Metodológicos do Componente Curricular de Ensino Religioso

Na perspectiva metodológica em foco, toda produção humana se enquadra na materialidade de sua existência, isto é, cultura, linguagem, fé e religião decorrem das condições pelas quais os homens organizam a produção material da vida, influenciando ou determinando as formas pelas quais as comunidades se estruturam na busca de unidade e de identidade social. Assim, a socialização de experiências permite tanto a interação humana quanto a busca pelo sentido das coisas como forma de explicação da vida social, e essa busca, por seu turno, incorpora as experiências como forma de interpretar o vivido, o que dá acesso à orientação existencial e à realidade em si.

Para auxiliar o aluno a entender esse processo, é preciso mediar uma interpretação acerca das experiências religiosas como uma forma de experiência humana, a qual, somada a outras já vividas, permite a interação, a associação de grupos humanos em torno de ideias e práticas comuns. Não se trata de uma tarefa fácil, em especial, porque o contexto escolar é tipicamente marcado pela existência de alunos oriundos de famílias cujas experiências socializadas e tornadas práticas de fé ou de filosofias de vida são distintas. No entanto, é esse mesmo pressuposto que fundamenta o Ensino Religioso e não compete à escola questionar a doutrina, a fé ou, em essência, a experiência religiosa de cada aluno, mas de refletir sobre o aspecto comum que liga todas essas diferentes experiências, ou seja, o fato de auxiliarem seus seguidores a encontrar uma explicação e um significado para o mundo e para a vida e, a partir daí, definirem formas de organização comunitária em busca de unidade e identidade social.

Nesse sentido, a metodologia do Ensino Religioso para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental busca vincular ensino/aprendizagem/realidade em uma perspectiva histórica, oferecendo-lhes condições de estudar as diferentes experiências religiosas e filosofias de vida pelo que têm em comum, isto é, como explicam a vida, o nascimento, a morte, o sagrado e o profano (aspectos da identidade) e também como organizam seus rituais, delimitam seus símbolos, suas festividades e seus líderes religiosos.

Tal compromisso impõe responsabilidades às equipes pedagógicas, em especial, no que se refere ao esclarecimento legal aos pais ou aos responsáveis pelo aluno quanto ao conteúdo dessa disciplina. Esse esclarecimento deve visar, em essência, à desconstrução de possíveis preconceitos existentes no tocante à pluralidade religiosa e ao desligamento definitivo da associação dessa área do saber à perspectiva proselitista que historicamente a acompanhou e a fundamentou durante anos, conforme destacado no resgate histórico apresentado na concepção da disciplina. É seguro afirmar, desse modo, que a escola não adentra o campo da fé, mas do conhecimento religioso como objeto de estudo, o qual é produzido no âmbito das ciências humanas e sociais. Isto é, não cabe à escola catequizar, mas estudar como as ciências investigam e analisam as diferentes manifestações dos fenômenos religiosos em cada cultura e em cada sociedade e como essa vivência delimita as formas de organização comunitária e de organização

material da vida.

Para dar conta desse cabedal científico, é preciso que a prática docente transite entre a antropologia, a história, a sociologia e a psicologia, fazendo as devidas intersecções com as demais áreas do conhecimento para dar conta de trabalhar o eu(identidade), o outro (alteridade) e a sua relação com o sagrado na perspectiva do respeito e do conhecimento religioso. Tal abordagem exigirá do professor o uso consciente e comprometido de recursos didáticos variados, inclusive, das mídias digitais, bem como uma seleção de atividades que levem os alunos a refletirem acerca das relações sociais e do respeito às alteridades.

Evidentemente que tal encaminhamento metodológico deve levar em consideração o desenvolvimento de cada criança, razão pela qual, inicialmente, deve-se abordar a temática a partir do contexto comunitário da criança e, à medida que avança, acrescentar novos elementos, ampliando as fronteiras de análise. Dito de outro modo deve-se, primeiramente intensificar aspectos relativos à formação da identidade pessoal e à organização familiar, buscando estabelecer vínculos entre essas características físicas (dimensão concreta, imanência) e subjetivas (dimensão simbólica, transcendência) de cada ser, bem como, reconhecer as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.

Busca-se, nesse primeiro momento, construir pontes para facilitar o entendimento de que as vivências e ações de cada pessoa podem ser relacionadas a costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência, ou seja, ao fato de que existem diferentes regras de convivência nos espaços familiar e comunitário, bem como, diferentes formas de organização, constituição ou núcleos familiares presentes na sala aula. Uma vez construída essa ponte, o professor poderá, então, abrir caminhos no sentido de mostrar como as formas de se organizar e de viver podem estar relacionadas às orientações de uma religião ou de uma filosofia de vida, elaborando atividades que permitam à criança identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência comunitária que identificam ou remetem a diferentes espaços de convivência e que, por sua vez, remetem à diversidade de lugares sagrados naturais e/ou construídos na comunidade ou de espaços de vivência e referência da criança.

Esse percurso pode ser facilmente notado na forma pela qual os conteúdos estão dispostos, passando de uma abordagem mais generalista, que é, em essência, a orientação da prática pedagógica para o 1º ano, para uma abordagem que introduz de forma gradativa aspectos relativos aos ritos e aos rituais das diferentes religiões, aos diversos lugares sagrados e festividades religiosas decada uma das quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental. O que se considera aqui é, antes de tudo, a necessidade de permitir à criança uma compreensão gradativa do fenômeno religioso como algo que modifica a vida do sujeito, daí a importância de começar pela construção da identidade pessoal, pela compreensão das diferentes organizações familiares e dos diferentes espaços de convivência para, então, iniciar os estudos das

especificidades de cada manifestação religiosa.

Essa estratégia de ensino considera que aquilo que deve ser ensinado está delimitado a uma Unidade Temática como uma grande área dentro da qual serão dispostos os objetos de conhecimento, isto é, os conteúdos fundamentais de cada ano, e os objetivos de aprendizagem definidos para cada objeto do conhecimento. Nesse arranjo, observa-se que a Unidade Temática Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental), por exemplo, se mantém ao longo dos três primeiros anos do Ensino Fundamental, agregando novos elementos em cada um deles, mas, no quarto e no quinto anos, passa a compor o quadro de conhecimentos necessários para que se compreenda as distintas manifestações religiosas, igualmente contemplando as quatro matrizes acima especificadas, com elementos e objetos de conhecimento novos acrescentados de modo gradativamente mais complexo. É o caso da Unidade Temática Crenças religiosas e filosofias de vida, que está situada no quarto e no quinto anos do Ensino Fundamental justamente porque requer dos alunos a compreensão dos distintos fenômenos religiosos como instituições sociais que orientam as formas de organização comunitária e de organização material da vida de modo a contribuir para a compreensão da construção da identidade e das alteridades, ou seja, das relações entre o eu, o outro e o nós em diferentes espaços.

Nessa proposta metodológica, o professor pode aproveitar os fatos vividos em sala de aula, os conflitos acerca das identidades e alteridades e as dúvidas dos alunos acerca das questões que perpassem o conhecimento religioso, buscando refletir acerca das distintas experiências pessoais relacionadas a ele. Em seguida, deve-se listar as causas desses fatos, refletindo formas de compreender as relações neles imbricadas e, por fim, as consequências, estimulando o grupo a perceber as especificidades de cada fato (religião) em discussão, para que desenvolvam o sensocrítico.

Em outras palavras, isso se configura como uma análise da realidade, a qual pressupõe entender os elementos que formam a identidade pessoal e, posteriormente, religiosa, verificar como as manifestações religiosas propiciam o bemestar social, como explicam o nascimento, a morte, a vida como um todo, como definem o que é sagrado, como celebram e como isso tudo influencia na organização material da vida. Nesse ponto, o professor deve levar o aluno a refletir acerca dos valores de cada religião e de como cada uma delas visa ao bem estar de seu grupo, ou seja, como cada uma intervém no mundo com vistas a contribuir para que os homens possam conviver dignamente e de forma harmônica com a natureza.

Para garantir a efetivação dos pressupostos teórico-metodológicos no contexto da sala de aula, deve-se atentar para o fato de que os encaminhamentos adotados pelo professor para se referir às distintas experiências de manifestações religiosas deve primar pela proposição de debates, leituras, análises, pesquisas, sempre com vistas à promoção do respeito e da dignidade humana. Por essa razão é que o Ensino Religioso se inicia com a construção das identidades e

alteridades para, só então, enveredar pelo estudo dos referenciais simbólicos que conformam cada identidade religiosa e cada filosofia de vida.

Nesse processo, é importante considerar a realidade como ponto de partida para a escolha dos elementos e dos aspectos a serem analisados, ou seja, perceber as situações que marcam a comunidade. Nesse contexto, a ação educativa deve ser marcada pelo respeito ao diferente e pelo fortalecimento dos vínculos de amizade e de valorização da vida, inclusive no que toca aos temas que devem ser trabalhados de forma transversal e integradora, conforme legislação especificada anteriormente.

Observa-se, por fim, que essa perspectiva metodológica favorece o diálogo com as outras áreas do conhecimento, sem, contudo, perder sua especificidade. É o que se depreende das discussões acerca do eu e do outro e de sua relação com os conteúdos relativos às Ciências da Natureza e às relações históricas e sociais trabalhadas nas Ciências Humanas. Essa ressalva tem a função essencial de levar os alunos a perceberem que os seres humanos são resultado dos valores sociais e culturais que os diferentes contextos produzem.

Flexibilização Curricular - A diversidade existe dentro das escolas públicas e devem ser reconhecidas, compreendidas e valorizadas pelos docentes como um recurso importante para ensinar a todos os alunos na classe. A flexibilização curricular será realizada de acordo com a necessidade de cada aluno, quando uma dificuldade for observada, os educadores devem agir a fim de minimizá-la e impulsionar os resultados dos educandos, é importante avaliar pedagogicamente os alunos para poder identificar as dificuldades que precisam ser trabalhadas e superadas, pois partindo da avaliação o planejamento precisa ser flexibilizado, os conteúdos e as atividades precisam ser adaptadas, tornando o material didático mais acessível. São as pequenas modificações no material didático que podem tornar a atividade mais interessante, atraentes e também mais fáceis de serem compreendidas pelos educandos com dificuldades, usar ilustrações para reforçar o sentido das atividades, utilizar material concreto, facilitando o processo de aprendizagem, diversificar apresentando o mesmo conteúdo de formas diferenciadas, favorecendo os educandos com dificuldade a obter melhor apropriação do conteúdo. Utilizar jogos e atividades lúdicas pois, através do jogo é possível, ao mesmo tempo despertar o interesse do aluno e favorecer que este construa o conhecimento. As atividades lúdicas podem desenvolver a criatividade e favorecer que o aluno estabeleça vínculos positivos com o ambiente e os conteúdos escolares.

Desafios Contemporâneos - O Ensino Fundamental, assim como a educação em geral, passamos por momentos importantes de transformação, no cenário contemporâneo, um dos grandes desafios que se colocam diante dessa configuração é o de concretizar na prática das escolas o desejo de um ensino fundamental que considere em suas propostas pedagógicas a formação de um indivíduo, que segundo a BNCC seja mais do que um acumulador de informações, ele precisa reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender comunicar-se, ser criativo,

crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável. Isso requer um trabalho voltado ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas a aprender a aprender, saber lidar com as informações cada vez mais abundantes na cultura digital, ser proativo, identificar problemas e buscar soluções. Desta forma, o aluno é o centro do planejamento curricular e sujeito histórico e de direitos, o professor precisa planejar encaminhamentos metodológicos onde tais apontamentos sejam colocados em prática.

Encaminhamentos estes que devem priorizar também pesquisas sobre jogos e costumes de diferentes culturas vivenciadas em seu contexto familiar e social, colocando este educando em contato com brincadeiras, jogos e tradições de seus povos ou etnias, diferentes culturas contemporâneas e de tempos antigos. Construir e utilizar regras de convívio social, de organização em grupos, promover coreografias, dramatizações e apresentações mostrando as diferentes culturas, fazendo relações com as tradições do passado com o atual modo de vida destes grupos étnicos. Com o passar dos anos e os avanços do mundo contemporâneo as tradições e culturas também sofreram importantes transformações que devem ser apresentadas aos educandos construindo assim uma relação histórica do processo de evolução da cultura humana.

Transição - A BNCC é um documento norteador do currículo nacional, de caráter fundamental para redução das desigualdades na educação brasileira. De acordo com a BNCC a transição requer atenção, para que haja equilíbrio entre os conteúdos introduzidos, garantindo continuidade dos processos de aprendizagens das competências e habilidades dos educandos, respeitando suas particularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim com as mediações de cada campo. Este cuidado e atenção devem ser considerados essenciais dentro do trabalho do professor, a fim de promover o avanço do educando e a continuidade do aprendizado.

É necessário que o professor trabalhe com todas as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, contemplando as unidades temáticas e seus respectivos conteúdos nas várias áreas do conhecimento, tendo flexibilidade no seu planejamento, utilizando diversos recursos para contemplar esse processo e atingir os objetivos propostos. Além disso, para que os educandos possam superar com sucesso os desafios da transição, é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens, de modo que os novos conteúdos sejam construídos com base na interdisciplinaridade, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico. E, desta forma efetivar o processo de formação global do educando em suas competências e habilidades, inserindo-o na sociedade de forma a reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, aprender a comunicar-se, ser criativo, crítico, aberto ao novo, colaborativo e responsável.

Avaliação de Ensino Religioso

Ao considerar a premissa elementar de que uma das características centrais do Ensino Religioso é a não obrigatoriedade de frequência por parte do aluno, a escola, muitas vezes, se encontra circundada por uma série de indagações relativas à validade e à viabilidade de uma avaliação escolar desse componente curricular. Tais inquietações têm sua razão quando analisadas sob a ótica das dificuldades de trabalho por parte dos professores, entretanto, o que se defende nessa área do saber é, sobretudo, o fato de que trabalhar com Ensino Religioso na escola é possibilitar aos alunos uma formação humana e uma formação para a cidadania, o que pressupõe, de imediato, uma mudança de atitude e não a mensuração de conteúdos internalizados.

A avaliação em Ensino Religioso requer que se desconstrua os preconceitos referentes à pluralidade religiosa, como assinalado nos pressupostos metodológicos, bem como a desvinculação dessa área do conhecimento de um caráter proselitista de ensino, pois o primeiro elemento que deve figurar na avaliação em Ensino Religioso é a não confessionalidade dos componentes curriculares. Isso é fundamental para que as crianças compreendam as relações entre o eu e o outro quando mediadas pelas manifestações distintas do fenômeno religioso e de que maneira assimilam esses conhecimentos como valores que lhes serão úteis para a vida em sociedade. Esse sentido de avaliação encontra sustentação nas palavras de Hoffmann (2007), ao afirmar que a “avaliação é movimento, é ação e reflexão” (HOFFMANN, 2007, p. 52), características centrais da formação humana em Ensino Religioso.

Assim entendido, o caráter educativo do Ensino Religioso objetiva à compreensão de que o sagrado pode ser vivenciado de forma diferente em cada distinta manifestação religiosa e que essas manifestações atuam distintamente nos modos de organização da vida social e cultural o que, por seu turno, evocará conhecimento, respeito e valorização. De outro modo, a práxis deve visar a mudanças de atitude frente à diversidade religiosa para que se compreenda as formas de ver e entender o sagrado e a própria vida. Dessa forma, a avaliação desse componente curricular deve encontrar nas práticas cotidianas dos alunos seu ponto central de análise e pressupor um processo avaliativo que possibilite a investigação sobre o que vem sendo compreendido, a fim de intervir nas circunstâncias em que a mudança de atitude se apresentar como necessária.

De outro modo, é necessário ter clareza que esse componente curricular não incide em nota, mas, por se tratar de área do saber ensinada na escola, deve ser devidamente avaliada pelo professor. A avaliação deve se pautar num instrumento que mesmo não tendo a finalidade de classificação do aluno, possibilite ao professor acompanhar a compreensão de conteúdos como respeito, valorização, bem como, os referentes ao conhecimento religioso presente em seu contexto; ou seja, de determinados conteúdos que estejam relacionados à religião, religiosidade, espiritualidade e a diferentes filosofias de vida.

Cumpramos ressaltar que tal avaliação deve estar intimamente relacionada aos objetivos

traçados para essa área do saber no momento do planejamento docente, estabelecendo coletivamente formas de superar as dificuldades para dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem e possibilitar aos alunos apreender de forma significativa o valor da formação humana e de sua relação com a transcendência. Nesse processo, o diálogo com as outras áreas do conhecimento e a interdisciplinaridade contribui de modo significativo para efetivar uma avaliação coerente e consistente em relação aos objetivos propostos no plano de trabalho docente, aliada à devida escolha dos instrumentos e definição dos critérios que orientarão a prática de avaliação.

Referências:

- Currículo Básico para a Escola Pública Municipal da Região Oeste do Paraná – Educação Infantil e Ensino Fundamental anos iniciais, AMOP, Cascavel, 2019. PARANÁ. História do Paraná LEI 13381/2001. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/>>
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Terceira versão. Brasília, 2017.
- SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Diretrizes curriculares da Educação Básica: Ensino Religioso**. Curitiba: Paraná, 2008.
- _____. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Curitiba: Paraná, 2018.
- _____. **Guia de orientação às equipes diretivas e pedagógicas dos protocolos de situações de violência intra e extraescolar**. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. Paraná, 2024.

8.16 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA DISCIPLINA DE COMPUTAÇÃO

Pressupostos teóricos da disciplina de computação

A junção da Informática e da Educação no Brasil, teve sua origem na década de 70, com pioneiras iniciativas de universidades como a Federal de São Carlos (UFSCar), a Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Porém, foi através da UNICAMP que exerceu um papel essencial ao promover a visita de renomados cientistas, Seymour Papert e Marvin Minsky, ao país. No decorrer dessa visita, eles apresentaram o LOGO, uma linguagem de programação organizadas com fins educacionais, que na época estava sendo desenvolvida no Laboratório de Inteligência Artificial do Massachusetts Institute of Technology (MIT).

O LOGO, além de ser uma linguagem de programação que permite a comunicação com o computador, foi especialmente projetado para implementar uma metodologia de ensino centrada no computador, conhecida como metodologia Logo. Essa abordagem trazia como objetivo a exploração dos múltiplos aspectos do processo de aprendizagem, como destacado por Valente (1991). Dessa forma, a inserção do LOGO no contexto educacional brasileiro representou um marco na evolução da relação entre a informática e a educação no país, abrindo portas para novas abordagens pedagógicas. Segundo Valente (1999), as experiências com o Logo, apoiadas por um Projeto Pedagógico adequado, abriram caminho para a integração bem-sucedida de outros aplicativos e programas de computador no contexto da Informática na Educação. Essas experiências continuam a ser uma referência significativa até os dias atuais.

Na década de 80, o governo brasileiro, buscando estratégias para implementar políticas nacionais relacionadas ao uso da Informática no contexto educacional, promoveu o primeiro e o segundo Seminário Nacional de Informática em Educação. O primeiro ocorreu na Universidade de Brasília em 1981, seguido pelo segundo realizado na Universidade Federal da Bahia em 1982. Ambos eventos reuniram diversos especialistas, incluindo participantes internacionais, com o objetivo de destacar a relevância da pesquisa sobre o uso do computador como uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem.

Partindo desses seminários, surgiu o Projeto Brasileiro de Informática na Educação, conhecido como EDUCOM. Financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e pela Secretaria Geral do Ministério da Educação (MEC), o EDUCOM foi realizado entre 1986 e 1989. Seus principais objetivos eram o desenvolvimento de metodologias relacionadas ao uso da informática COMPUTAÇÃO 186 na educação pública e a avaliação da eficácia educacional dessas abordagens (VALENTE, 2005). Esse projeto desempenhou um papel fundamental no avanço da integração da tecnologia na educação brasileira.

O projeto EDUCOM foi executado em cinco centros no Brasil: Universidade Federal de

Pernambuco, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Estadual de Campinas e Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Cada um desses centros desenvolveu e pesquisou diferentes modalidades de uso dos computadores na educação, como o Logo, os programas educacionais tipo courseware e o ensino de informática. Trabalhou ainda com a formação de professores da escola pública na utilização desses softwares com seus alunos e na avaliação da efetividade educacional dos mesmos (VALENTE, 2005).

O EDUCOM forneceu as bases para a estruturação de outro projeto, mais completo e amplo, o PRONINFE - Programa Nacional de Informática Educativa, que foi efetivado em 1989, com a Portaria Ministerial 549/GM. Conforme Tavares (2002) o programa teve como objetivo desenvolver a informática no âmbito educacional “através de projetos e atividades, articulados e convergentes, apoiados em fundamentação pedagógica sólida e atualizada, de modo a assegurar a unidade política, técnica e científica imprescindível ao êxito dos esforços e investimentos envolvidos”.

Em 1997, o governo federal lançou o Programa Nacional de Informática na Educação - PROINFO, com os seguintes objetivos: melhorar a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, possibilitar a criação de uma nova ecologia cognitiva nos ambientes escolares mediante incorporação adequada das novas tecnologias da informação pelas escolas, propiciar uma educação voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico e Educar para uma cidadania global numa sociedade tecnologicamente desenvolvida (BRASIL, 1997).

Em relação ao PROINFO, no final do ano de 2007, mediante a criação do Decreto n.º 6.300, o programa passou a ser chamado Programa Nacional de Tecnologia Educacional, tendo como principal objetivo promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas redes públicas de educação básica. O funcionamento do PROINFO se deu de forma descentralizada, existindo em cada unidade da Federação uma Coordenação Estadual, os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE) e Núcleos de Tecnologia Educacional Municipal (NTM) dotados de infraestrutura de informática e comunicação que reúnem educadores e especialistas em tecnologia de hardware e software (BRASIL, 2007).

Na sequência do PROINFO, foi lançado o Programa Banda Larga nas Escolas (PBLE) que tinha como objetivo conectar todas as escolas públicas urbanas à internet, rede mundial de computadores, visando qualidade, velocidade e serviços para incrementar o ensino público no País. O Programa Banda Larga nas Escolas foi lançado no dia 04 de abril de 2008 pelo Governo Federal, por meio do Decreto n.º 6.424 que altera o Plano Geral de Metas para a Universalização do Serviço Telefônico Fixo Comutado Prestado no Regime Público – PGMU (Decreto n.º 4.769). Com a assinatura do Termo Aditivo ao Termo de Autorização de exploração da Telefonia Fixa, as operadoras autorizadas trocam a obrigação de instalarem postos de serviços telefônicos (PST) nos municípios pela instalação de infraestrutura de rede para suporte à conexão à internet em alta velocidade em todos os municípios brasileiros e conexão de todas as escolas públicas urbanas

com manutenção dos serviços sem ônus até o ano de 2025 (BRASIL, 2008).

Nos últimos anos, os investimentos em laboratórios de Informática foram impulsionados por dois programas principais: o Programa Federal de Inovação Educação Conectada (PIEC) e o Programa Municipal Aluno Conectado. O PIEC tem como objetivo a universalização do acesso à internet de alta velocidade e o estímulo ao uso pedagógico de tecnologias digitais na Educação Básica (BRASIL, 2021). Suas ações incluem a preparação das escolas para a conexão à internet, a capacitação de professores em novos conteúdos educacionais e a introdução de novas tecnologias COMPUTAÇÃO 189 educacionais para os estudantes. As escolas administram os repasses federais seguindo as diretrizes do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Com a implementação do Programa Aluno Conectado, a maioria das escolas tem direcionado esses recursos para adquirir e melhorar a infraestrutura dos laboratórios de Computação e Robótica Educacional.

Esses programas, tanto no âmbito federal, desempenham um papel crucial na promoção da tecnologia educacional e na melhoria das condições de ensino, proporcionando aos alunos acesso a recursos digitais e estimulando a integração da cultura digital no ambiente escolar.

Essa abordagem pedagógica, que integra a tecnologia ao currículo escolar, visa enriquecer a aprendizagem dos alunos, tornando o ensino mais dinâmico e adaptado às necessidades do grupo, ao mesmo tempo em que mantém uma conexão sólida com os objetivos curriculares estabelecidos. Em 2014, a Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP) publicou o Currículo Básico para a escola pública municipal, abordando conteúdos para o Ensino Fundamental e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Os conteúdos de TIC são divididos em dois períodos: o primeiro, do 1º ao 3º ano, introduz conceitos básicos e o uso do computador como ferramenta pedagógica. O segundo período, do 4º ao 5º ano, aprofunda esses conceitos, preparando os alunos para o contexto da sociedade atual (AMOP, 2014).

Portanto, é fato que já em 2014 houve uma iniciativa de mudanças na perspectiva do processo de ensino e de aprendizagem que envolveu a disciplina de Informática Educacional, ou seja, privilegia-se “conhecimento sobre a história das tecnologias e o impacto dessas no cotidiano das pessoas, bem como aprofundar o conhecimento do funcionamento delas”. Além disso, houve a introdução de “conceitos de lógica de programação, as técnicas de robótica educativa. [...] orientação sobre o uso da internet, os perigos e recursos que ela pode oferecer, habilitando-o para conviver nas redes sociais estabelecidas na internet com um pensamento crítico” (AMOP, 2014). No entanto, mesmo com tais apontamentos, naquele momento, os laboratórios de informática eram utilizados como espaço para replicação de conteúdos trabalhados pelo regente da turma. O professor do laboratório, tinha a responsabilidade e cumprimento das listas enviadas pela coordenação pedagógica.

Ainda em relação às questões pedagógicas da disciplina, a partir de 2017, a coordenação pedagógica de Informática Educacional da Secretaria da Educação, com base nos estudos da

Proposta Pedagógica Curricular da AMOP, na BNCC e nas últimas políticas de Inovação e Tecnologias Educacionais, fomentou a necessidade de mudanças no que se refere aos encaminhamentos metodológicos, conteúdos e avaliação do componente na rede de ensino de Toledo. Assim, com base nas últimas referências e considerando o potencial do laboratório de informática, este espaço não pode ser somente um local de revisão dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Para subsidiar o encaminhamento da disciplina, até o ano de 2022, utilizou-se o Currículo de Referência em Tecnologia e Computação, documento, organizado pelo o CIEB - Centro de Inovação para a Educação Brasileira, cujo objetivo era o de subsidiar as redes de ensino “quanto às aprendizagens essenciais em relação às tecnologias e as premissas da computação, destacando o que é necessário para se alcançar os objetivos de cada ano escolar, desde a educação infantil até o último ano do ensino fundamental” (CIEB, 2018).

As Diretrizes para o ensino de Computação na Educação Básica serviram como base fundamental para a elaboração dos documentos e o processo de aprovação que incorporaram a Computação à Educação Básica, equiparando-a às disciplinas tradicionais, como matemática, física, geografia e história. A Computação é reconhecida como uma ciência autônoma, com fundamentos e princípios que sistematizam parte do conhecimento humano (SBC, 2018).

Como campo consolidado e independente, a Computação explora os processos de informação, desenvolve linguagens e técnicas para descrever e analisar esses processos, e cria métodos de resolução de problemas, resultando na criação de máquinas, como os computadores, para armazenar informações e automatizar tarefas. A disseminação dessas máquinas ao longo das últimas cinco décadas impactou significativamente diversos aspectos do mundo, incluindo economia, ciência, sociedade e cultura. Portanto, para resolver desafios em todas as áreas e compreender o mundo contemporâneo, é essencial que todo cidadão do século XXI adquira conhecimentos fundamentais em Computação (SBC, 2018).

As proposições da SBC destacam que os fundamentos da computação permitem aos alunos a compreensão mais eficaz da sociedade digital, de como funcionam e desenvolvem as tecnologias computacionais, além do desenvolvimento de competências inerentes para resolução de diferentes problemas. Com base no documento Computação na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Componente Curricular de Computação está organizado em conjunto de competências e habilidades específicas da área que devem ser desenvolvidas na Educação Infantil e Ensino Fundamental - Anos Iniciais.

Assim, semelhante a estrutura do Currículo de Referência em Tecnologia e Computação do CIEB, as habilidades que abordam os conhecimentos fundamentais para a aquisição dos conhecimentos fundamentais da computação são organizadas em eixos estruturantes e conceitos, “os eixos estruturantes são entendidos como os grandes temas, os quais são abrangentes e contêm os conceitos (ou conceitos chave), que ajudam na organização das habilidades por

proximidade semântica” (CIEB, 2018). Já as habilidades são os indicativos que os professores devem desenvolver com os alunos.

A BNCC de Computação também ressalta exemplos de atividades para subsidiar o trabalho do professor, como atividades que utilizam o computador ou dispositivos eletrônicos (atividades plugadas) e atividades que não usam nenhum tipo de dispositivo eletrônico (atividades desplugadas).

Neste referencial curricular, são contemplados três eixos estruturantes e seus conceitos, sendo: Pensamento Computacional (Abstração, Análise e Automação) Mundo Digital (Codificação, Processamento e Distribuição) e Cultura Digital (Tecnologia e Sociedade, Cidadania Digital e Letramento Digital (CNE/CEB n.º 2/2022; SBC, 2018):

Pensamento Computacional: O Pensamento Computacional se refere à capacidade de compreender, definir, modelar, comparar, solucionar, automatizar e analisar problemas (e soluções) de forma metódica e sistemática, através da construção de algoritmos. Apesar de ser um termo recente, vem sendo considerado como um dos pilares fundamentais do intelecto humano, junto com a leitura, a escrita e a aritmética, pois, como estas, serve para descrever, explicar e modelar o universo e seus processos complexos. O Pensamento Computacional envolve abstrações e técnicas necessárias para a descrição e análise de informações (dados) e processos, bem como para a automação de soluções. O conceito de algoritmo está presente em todas as áreas e está intrinsecamente ligado à resolução de problemas, pois um algoritmo é uma descrição de um processo (que resolve um determinado problema).

Mundo Digital: A compreensão do mundo digital é importante para que o estudante possa se apropriar dos processos que ocorrem no mundo digital, podendo compreender e criticar tendências, sendo ativo neste cenário. Para uma compreensão estruturada do mundo digital, e não apenas efêmera e permeada de tecnologias, identificam-se 3 pilares principais, chamados codificação, processamento e distribuição. A codificação diz respeito à representação, no mundo digital, dos mais diferentes tipos de informação que possam nos interessar. A capacidade de processamento dos dados codificados no mundo digital confere extrema agilidade para desempenhar vários processos assim como habilita vários outros a acontecerem. De forma indissociável neste contexto está a capacidade de distribuição de informação no mundo digital. Esta capacidade é fator fundamental para tamanho impacto do mundo digital. Aqui deve-se prestar atenção que, além de uma facilidade de aceleração do processo de transmissão da informação, testemunhamos dia a dia os impactos de uma mudança singular de paradigma: todos indivíduos são geradores de informação para o consumo de todos os demais. As fontes tradicionais de informação, outrora acreditadas até certo ponto, dão lugar a um ambiente fragmentado, com incontáveis fontes muitas vezes desconhecidas. A compreensão do potencial e riscos desta nova lógica passa pela compreensão do funcionamento da Internet. Ainda, cabe a compreensão de novos paradigmas permitidos pelo mundo digital onde a computação está imersa de forma

transparente no nosso dia a dia.

Cultura Digital: Para conseguir estabelecer comunicação e expressão através do Mundo Digital, é necessário um letramento em tecnologias digitais, que neste documento denominou-se de Cultura Digital. Também faz parte da Cultura Digital uma análise dos novos padrões de comportamento e novos questionamentos morais e éticos na sociedade que surgiram em decorrência do Mundo Digital. A Cultura Digital compreende as relações interdisciplinares da Computação com outras áreas do conhecimento, buscando promover a fluência no uso do conhecimento computacional para expressão de soluções e manifestações culturais de forma contextualizada e crítica.

As habilidades de Computação no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, serão apresentadas a partir de uma perspectiva gradual e progressiva. De acordo com Ribeiro et al. (2022), no âmbito do Pensamento Computacional, são apresentados algoritmos e organização de informações de forma concreta e desvinculada. Destaca-se a decomposição como a primeira técnica para resolver problemas, introduzida nesta fase inicial. No eixo Mundo Digital, são exploradas habilidades que exigem compreensão dos sistemas computacionais locais, abrangendo a arquitetura de computadores (hardware) e o sistema operacional (software). Adicionalmente, são discutidos tópicos como codificação e armazenamento de informações.

OBJETIVO DA COMPUTAÇÃO

- Desenvolver os conhecimentos fundamentais da computação necessários para interação, manipulação de dados, informações e resolução de problemas, visando à criação e uso crítico, ético, colaborativo, seguro e eficiente das tecnologias digitais, compreendendo o mundo digital e como operam suas ferramentas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os impactos da revolução digital e dos avanços do mundo digital na sociedade contemporânea, à construção de atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas, digital e uso da tecnologia digital de forma eficiente, contextualizada e críticas;
- Encontrar, avaliar, produzir e comunicar informação usando plataformas digitais (com diferentes dispositivos de hardware e de software).
- Vivenciar diferentes formas de comunicação utilizadas no mundo digital, sendo entre pessoas, entre pessoas e computadores, ou entre computadores;
- Utilizar a Linguagem digital, como um conjunto de várias formas de expressão – emojis, símbolos, linguagens de programação, hipertextos, imagens, sons, vídeos, fluxogramas, e

outras linguagens visuais para descrever processos, visualização e manipulação de dados, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;

- Manipular artefatos digitais – físicos (computadores, celulares, tablets) e virtuais (internet, redes sociais, programas, nuvens de dados);
- Apropriar e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas;
- Compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e soluções de forma metódica e sistemática através do desenvolvimento da capacidade de criar e adaptar algoritmos;
- Propiciar a compreensão de estruturas abstratas que serão utilizadas para interação e manipulação de dados, informações e resolução de problemas;
- Codificar, processar e transmitir informação usando números (que usualmente são 0s e 1s, mas pode-se usar como base qualquer conjunto contável).



ORGANIZADOR CURRICULAR DE COMPUTAÇÃO

1º ANO - COMPUTAÇÃO

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	EXEMPLO
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Organização de objetos	(EF01CO01) Organizar objetos físicos ou digitais considerando diferentes características para esta organização, explicitando semelhanças (padrões) e diferenças.	O professor pode pedir que os alunos organizem um conjunto de personagens por gênero, cor dos olhos, idade, tamanho, nacionalidade etc. Também pode sugerir que os alunos organizem um conjunto de figuras geométricas por cor, por tipo de figura, por tamanho das figuras etc.
	Conceituação de Algoritmos	(EF01CO02) Identificar e seguir seqüências de passos aplicados no dia a dia para resolver problemas.	O professor pode fornecer seqüências de passos para resolver problemas como construir origamis simples, seguir caminhos, executar uma receita, construir figuras com Tangram, entre outros, e solicitar que os alunos as executem.
		(EF01CO03) Reorganizar e criar seqüências de passos em meios físicos ou digitais, relacionando essas seqüências à palavra 'Algoritmos'.	O professor pode fornecer imagens que descrevem os passos para construir um objeto usando peças do tipo 'Lego' e solicitar que os alunos as organizem em uma seqüência que permita construir o objeto. Ou ainda, o professor pode solicitar que os alunos expliquem, oralmente ou através de seqüências de desenhos, como se joga esconde-esconde ou qualquer outro tipo de jogo.
MUNDO DIGITAL	Codificação da informação.	(EF01CO04) Reconhecer o que é a informação, que ela pode ser armazenada, transmitida como mensagem por diversos meios e descrita em várias linguagens.	O professor pode fornecer imagens que descrevem os passos para construir um objeto usando peças do tipo 'Lego' e solicitar que os alunos as organizem em uma seqüência que permita construir o objeto. Ou ainda, o professor pode solicitar que os alunos expliquem, oralmente ou através de seqüências de desenhos, como se joga esconde-esconde ou qualquer outro tipo de jogo.
		(EF01CO05) Representar informação usando diferentes codificações.	Mostrar que ao pintar as áreas de uma imagem com cores pré-definidas (codificação) uma imagem é recuperada (informação) ou mostrar a relação de uma música com suas notas musicais.
CULTURA DIGITAL	Uso de artefatos computacionais.	(EF01CO06) Reconhecer e explorar artefatos computacionais voltados a atender necessidades pessoais ou coletivas.	O professor poderá utilizar um jogo educacional em ferramentas como computador, tablet, mesas interativas, celular, em que os alunos possam experimentar seus recursos.
	Segurança e responsabilidade no uso de tecnologia computacional.	(EF01CO07) Conhecer as possibilidades de uso seguro das tecnologias computacionais para proteção dos dados pessoais e para garantir a própria segurança.	Professor poderá fazer um jogo de imagens de dispositivos como celular, tablet, computador dentre outros em que os alunos precisam apresentar o que as pessoas fazem com essas tecnologias. Assim, o professor poderá destacar os cuidados quando usamos esses dispositivos.



2º ANO - COMPUTAÇÃO

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	EXEMPLO
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Modelagem de objetos.	(EF02CO01) Criar e comparar modelos (representações) de objetos, identificando padrões e atributos essenciais.	O professor pode distribuir um conjunto de imagens de veículos como motos, bicicletas, automóveis, trens, aviões, caminhões, helicópteros, jet-skis, barcos a vela, lanchas etc., e solicitar que os alunos agrupem as imagens dos veículos que voam ou que possuem rodas, ou ainda os que possuem motor, entre outras características. Chamar a atenção de que diferentes características podem gerar diferentes agrupamentos.
	Algoritmos com repetições simples.	(EF02CO02) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, construídos como seqüências com repetições simples (iterações definidas) com base em instruções preestabelecidas ou criadas, analisando como a precisão da instrução impacta na execução do algoritmo.	Os alunos podem construir algoritmos com conjuntos de instruções pré-definidas, como ações para avançar, virar à direita, virar à esquerda, bem como definir seus próprios conjuntos de instruções. Para descrever a tarefa de andar 10 passos, virar à esquerda e andar mais 5 passos, pode-se definir o seguinte algoritmo: 'Ande um passo 10 vezes; vire à esquerda; e ande um passo 5 vezes.
MUNDO DIGITAL	Instrução de máquina.	(EF02CO03) Identificar que máquinas diferentes executam conjuntos próprios de instruções e que podem ser usadas para definir algoritmos.	Nesta etapa, o aluno poderia começar a identificar que alguns conjuntos de instruções bem definidos (operações aritméticas simples de uma calculadora, operações de dobradura etc.) podem ser usados em seqüências bem definidas para produzir coisas (o cálculo de uma expressão simples, um origami etc.).
	Hardware e software.	(EF02CO04) Diferenciar componentes físicos (hardware) e programas que fornecem as instruções (software) para o hardware.	Pode-se utilizar dispositivos do cotidiano do aluno para diferenciar o dispositivo físico (hardware) daquilo que o controla (software).
CULTURA DIGITAL	Uso de artefatos computacionais.	(EF02CO05) Reconhecer as características e usos das tecnologias computacionais no cotidiano dentro e fora da escola.	O professor pode apresentar imagens de diferentes tecnologias (celular, tablets, computador, dentre outros) destacando características de cada uma delas como tamanho, tipos, bem como diferentes usos do no seu cotidiano, celular para ligações, acessar informações, computador para trabalhar com documentos, produzir conteúdo, dentre outros. Criar um portfólio de tecnologias com imagens de tecnologias.
	Segurança e responsabilidade no uso de tecnologia computacional.	(EF02CO06) Reconhecer os cuidados com a segurança no uso de dispositivos computacionais.	O professor poderá criar um portfólio com alguns cuidados ao jogar nos dispositivos como celular e tablets.



3º ANO - COMPUTAÇÃO

OBJETO DE CONHECIMENTO		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	EXEMPLO
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Lógica Computacional	(EF03CO01) Associar os valores 'verdadeiro' e 'falso' a sentenças lógicas que dizem respeito a situações do dia a dia, fazendo uso de termos que indicam negação.	O professor pode apresentar diferentes sentenças lógicas e solicitar que os alunos determinem seus valores verdade, como por exemplo: Cinco é maior que seis. (Falso) Cinco NÃO é maior que seis. (Verdadeiro) A raiz é uma das partes de uma planta. (Verdadeiro) A raiz NÃO é uma das partes de uma planta. (Falso)
	Algoritmos com repetições Condicionais simples	(EF03CO02) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, que incluam sequências e repetições simples com condição (iterações indefinidas), para resolver problemas de forma independente e em colaboração.	Os alunos podem construir algoritmos com conjuntos de instruções como ações para avançar, virar à direita, virar à esquerda. Para descrever a tarefa de andar em um tabuleiro até encontrar um obstáculo, pode-se definir o seguinte algoritmo: "Enquanto a próxima posição estiver vazia, ande um passo". Nesse exemplo, o número de vezes em que a ação "andar um passo" será repetida é determinado pelo valor lógico da sentença "a próxima posição está vazia". Caso o valor seja "verdadeiro", o ciclo de repetição continua, caso contrário ele será interrompido.
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Decomposição	(EF03CO03) Aplicar a estratégia de decomposição para resolver problemas complexos, dividindo esse problema em partes menores, resolvendo-as e combinando suas soluções.	Criar uma receita (algoritmo) que descreva a tarefa (problema) de preparar o café da manhã, pode-se dividir essa tarefa em duas etapas (subproblemas): preparar o café e fazer um sanduíche. Cada etapa pode ser descrita por receitas independentes, criadas pela mesma pessoa ou pessoas diferentes. A solução do problema inicial é obtida combinando as duas receitas (algoritmos). Uma possível combinação é realizar todos os passos da receita do sanduíche e depois todos os passos da receita do café. Outra combinação poderia intercalar os passos das duas receitas, podendo, por exemplo, iniciar aquecendo a água para o café, após preparar o sanduíche e por fim terminar o café.
MUNDO DIGITAL	Codificação da informação.	(EF03CO04) Relacionar o conceito de informação com o de dado.	Pode-se mostrar exemplos de dados que individualmente não possuem significado relevante, mas que, em conjunto, definem alguma informação. Por exemplo, cada um dos dados de um endereço (tipo e nome do logradouro, CEP, município etc.), em conjunto, definem a informação de um endereço específico, os dados de dia, mês e ano definem uma data específica, as cores de cada pixel, juntas, definem uma imagem etc.
		(EF03CO05) Compreender que dados são estruturados em formatos específicos dependendo da informação armazenada.	Mostrar que para representar informação às vezes é necessário combinar diferentes tipos de dados. A informação sobre uma data pode ser recuperada pelo processamento de uma Composição de dados de um dia, de um mês e de um ano em uma determinada



			ordem. Imagens podem ser representadas por composições de cores em determinados pontos (pixels) etc.
MUNDO DIGITAL	Interface física.		Exemplificar os diferentes tipos de dispositivos de entrada (teclado, mouse, microfone, sensores, antena etc.) e de dispositivos de saída (monitor, alto-falante, impressora etc.).
		(EF03CO06) Reconhecer que, para um computador realizar tarefas, ele se comunica com o mundo exterior com o uso de interfaces físicas (dispositivos de entrada e saída).	O professor pode solicitar uma pesquisa simples em algum site de escolha do docente, sobre temas como um personagem de desenho animado por exemplo, em que os alunos poderão verificar os diferentes resultados da busca, verificando filtros de pesquisa, testando novas palavras associadas a escolhida primeiramente e assim os diferentes tipos de informação sobre um mesmo assunto.
	Uso de tecnologias computacionais	(EF03CO07) Utilizar diferentes navegadores e ferramentas de busca para pesquisar e acessar informações.	
		(EF03CO08) Usar ferramentas computacionais em situações didáticas para se expressar em diferentes formatos digitais.	O professor poderá utilizar uma ferramenta de desenho para os alunos criarem uma figura que represente suas férias ou algum evento importante.
CULTURA DIGITAL	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia.	(EF03CO09) Reconhecer o potencial impacto do compartilhamento de informações pessoais ou de seus pares em meio digital.	O professor poderá apresentar um caso em que foram utilizados dados roubados de pessoas, solicitando aos alunos que destaquem o que pode ter acontecido para que os dados pudessem ter sido roubados. Poderá ainda, a partir do que foi levantado pelos alunos, criar um painel com imagens dos dispositivos computacionais como tablets, celular, computador, apontando em cada um os impactos de acordo com o que mais se utiliza nesses dispositivos.



4º ANO – COMPUTAÇÃO

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	EXEMPLO
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Matrizes e registros.	(EF04CO01) Reconhecer objetos do mundo real e/ ou digital que podem ser representados através de matrizes que estabelecem uma organização na qual cada componente está em uma posição definida por coordenadas, fazendo manipulações simples sobre estas representações.	O professor pode solicitar que os alunos construam o tabuleiro (usando uma matriz) e joguem a batalha naval, onde os tiros são dados informando as coordenadas no tabuleiro. Outra atividade que pode ser feita é apresentar diferentes fachadas de prédios e solicitar que os alunos representem a distribuição das janelas por matrizes, registrando nas correspondentes coordenadas as características de cada janela (por exemplo, aberta ou fechada, com cortina ou não, com persiana ou não). Com essas representações, os alunos podem fazer um jogo estilo "cara a cara" onde cada jogador escolhe secretamente uma janela (por exemplo 2ª janela do 3º andar) e o adversário deve descobrir a janela escolhida. Para isso, os jogadores devem fazer perguntas, sobre as características das janelas, que permitam ir descartando janelas até descobrir a janela escolhida pelo adversário. O registro das janelas descartadas deve ser feito na matriz que representa a fachada do prédio.
		(EF04CO02) Reconhecer objetos do mundo real e/ ou digital que podem ser representados através de registros que estabelecem uma organização na qual cada componente é identificado por um nome, fazendo manipulações sobre estas representações.	O professor pode distribuir imagens de documentos de identidade de pessoas fictícias e solicitar que os alunos identifiquem quais informações estão disponíveis nos documentos, como por exemplo nome, registro geral, filiação, naturalidade, data de nascimento etc. Pedir que os alunos separem os documentos cujas pessoas tenham nascido em um determinado ano ou tenham nascido em uma determinada cidade. O docente pode ainda solicitar que identifiquem qual é a cidade em que a maioria das pessoas nasceu. Outra atividade que pode ser feita é solicitar que os alunos, em grupos, criem um formulário para coletar informações anônimas sobre os colegas como características físicas, gostos sobre comida, time de futebol, jogo/ brincadeira, filmes etc. Após distribuir aos colegas de grupos diferentes para que completem e devolvam ao grupo. De posse dos formulários preenchidos, os grupos devem identificar qual o colega que preencheu cada formulário.

MUNDO DIGITAL	Algoritmos com repetições simples e aninhadas	EF04CO03) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, que incluam seqüências e repetições simples e aninhadas (iterações definidas e indefinidas), para resolver problemas de forma independente e em colaboração.	Imaginando que alguém quer lavar as janelas de um prédio com 10 andares e 20 janelas por andar. As pessoas podem lavar as 20 janelas de um andar, e depois ir para o próximo andar (até chegar ao último andar). Este é um algoritmo que envolve uma repetição aninhada: A pessoa vai repetir 10 vezes a tarefa de lavar 20 janelas, que por sua vez, repete 20 vezes a tarefa de lavar uma janela.
	Codificação da informação.	(EF04CO04) Entender que para guardar, manipular e transmitir dados deve-se codificá-los de alguma forma que seja compreendida pela máquina (formato digital).	Pode-se utilizar a tabela ASCII de codificação de caracteres. Por exemplo, quando se utiliza a tabela ASCII de codificação, a letra "A" é representada pelo número decimal 65, que é codificado em binário como 1000001.
CULTURA DIGITAL		(EF04CO05) Codificar diferentes informações para representação em computador (binária, ASCII, atributos de pixel, como RGB etc.).	Pode-se utilizar como exemplos a tabela ASCII, que especifica como codificar caracteres em formato digital, ou os formatos de imagem 'Portable BitMap' e 'Portable GrayMap', que codificam uma imagem de forma simples usando uma matriz de 0 e 1 (branco e preto) ou com uma matriz com valores entre 0 e 255 (tons de cinza), respectivamente.
	Uso de tecnologias	(EF04CO06) Usar diferentes ferramentas computacionais para criação de conteúdo (textos, apresentações, vídeos etc.).	O professor poderá propor um projeto de criação de uma história digital ou um vídeo de curta duração, em que os alunos experimentam os recursos de um editor de texto ou de vídeo.
	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia	(EF04CO07) Demonstrar postura ética nas atividades de coleta, transferência, guarda e uso de dados	Construção de um painel, a partir das imagens de tecnologias como o celular e computador, em que os alunos poderão destacar ações importantes de quando se manipula um dado como imagem, música, vídeo, informação, como verificar as permissões, autoria, dentre outros.
		(EF04CO08) Reconhecer a importância de verificar a confiabilidade das fontes de informações obtidas na Internet.	O professor poderá organizar casos em que se precisa de determinadas informações e ao se deparar com elas, se verifica que muitas dessas informações estão equivocadas, comparando páginas que tratam do mesmo tema, mas com informações diferentes como por exemplo em uma biografia.



5º ANO - COMPUTAÇÃO

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	EXEMPLO
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Listas e grafos.	(EF05CO01) Reconhecer objetos do mundo real e/ ou digital que podem ser representados através de listas que estabelecem uma organização na qual há um número variável de itens dispostos em sequência, fazendo manipulações simples sobre estas representações.	O professor pode fornecer um monte de cartas agrupadas por naipes e em cada naipe as cartas estão ordenadas por seus valores. Fornecer novas cartas, solicitar que os alunos as induem no baralho mantendo a ordem e registrem as cartas vizinhas. O professor também pode solicitar que todas as cartas de um determinado valor sejam substituídas por cartas curingas ou retiradas do monte. Outra tarefa que pode ser dada é fazer a busca por uma carta específica que pode ou não estar no monte de cartas.
		(EF05CO02) Reconhecer objetos do mundo real e digital que podem ser representados através de grafos que estabelecem uma organização com uma quantidade variável de vértices conectados por arestas, fazendo manipulações simples sobre estas representações.	O professor pode distribuir, para diferentes grupos os alunos, mapas do bairro onde alguns prédios estão marcados. Pedir que eles tracem linhas ligando esses prédios sempre que houver um caminho entre eles sem passar na frente de outro (dentro os marcados). Marcar na linha traçada o número de quadras de cada caminho considerado. Pedir que os grupos comparem seus grafos para verificar se todos tem as mesmas arestas ou não qual o número de quadras dos caminhos encontrados. Depois pode-se construir conjuntamente a representação do grafo, considerando os menores caminhos encontrados dentre os resultados de cada grupo. Com a representação única pedir que tracem rotas passando por determinados prédios, calculando o número de quadras que se deve andar para chegar no destino. Voltar ao mapa e traçar as rotas identificadas no grafo, nas ruas do bairro. O professor pode distribuir os perfis fictícios de diferentes pessoas em alguma rede social, indicando amigos comuns entre os donos dos perfis. Pedir que representem a relação de amizade através de um grafo, no qual as pessoas são representadas por vértices e a amizade pelas arestas. Depois fazer perguntas sobre amigos comuns, "distância" de amizades etc.
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Lógica Computacional	(EF05CO03) Realizar operações de negação, conjunção e disjunção sobre sentenças lógicas e valores 'verdadeiro' e 'falso'.	O professor pode apresentar diferentes sentenças lógicas e solicitar que os alunos determinem seus valores verdade, como por exemplo: Cinco é maior que seis. (Falso) Cinco NÃO é maior que seis. (Verdadeiro) Cinco é maior que seis E maior que dois. (Falso) Cinco é maior que seis OU maior que dez. (Falso) cinco é maior que seis OU maior que dois. (Verdadeiro)

	Algoritmos com seleção condicional	(EF05CO04) Criar e simular algoritmos representados em linguagem oral, escrita ou pictográfica, que incluam seqüências, repetições e seleções condicionais para resolver problemas de forma independente e em colaboração.	O professor pode solicitar que os alunos simulem um algoritmo que descreve o que fazer para atravessar uma rua com semáforo usando a instrução de seleção condicional: um trecho deste algoritmo poderia ser: "se o semáforo estiver vermelho OU amarelo, aguardar na calçada, caso contrário, atravessar a rua". Além disso, pode solicitar que os alunos determinem os passos de um algoritmo que faça uso da seleção condicional, como por exemplo, definir as ações que devem ser realizadas ao chegar em algum local caso este esteja aberto ou fechado. Utilização do Xlogo e Plataforma scratch.
MUNDO DIGITAL	Arquitetura de computadores	(EF05CO05) Identificar os componentes principais de um computador (dispositivos de entrada/saída, processadores e armazenamento).	Explicar os componentes básicos dos computadores e suas funções: processador, memória, e exemplos de diferentes dispositivos de entrada e saída.
	Armazenamento de dados.	(EF05CO06) Reconhecer que os dados podem ser armazenados em um dispositivo local ou remoto.	Os dispositivos físicos que compõem um computador não funcionam sozinhos. É preciso mostrar que a operação desses dispositivos é controlada por um software que denominamos Sistema Operacional. É possível falar sobre algumas das funções de um sistema operacional (gerenciamento da memória, de sistemas de arquivos, de dispositivos de entrada e saída como teclado, mouse, monitores, impressoras etc.). Também é possível mostrar que existem vários Sistemas Operacionais diferentes (Windows, Linux, macOS etc.).
MUNDO DIGITAL	Sistema Operacional	(EF05CO07) Reconhecer a necessidade de um sistema operacional para a execução de programas e gerenciamento do hardware.	Pode-se exemplificar os diferentes dispositivos de armazenamento de dados existentes, mostrar que os arquivos são organizados de forma diferentes neles e, para cada dispositivo, mostrar claramente se o dispositivo é local (acoplado permanentemente ao computador do usuário) ou remoto (removível ou dispositivo de armazenamento na Internet).
CULTURA DIGITAL	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia.	(EF05CO08) Acessar as informações na Internet de forma crítica para distinguir os conteúdos confiáveis de não confiáveis.	O professor pode propor um estudo comparativo entre sites de jornais oficiais e blogs para falar sobre as fontes de informação, considerando sua confiabilidade.
	Uso de tecnologias computacionais.	(EF05CO09) Usar informações considerando aplicações e limites dos direitos autorais em diferentes mídias digitais. (EF05CO10) Expressar-se crítica e criativamente na compreensão das mudanças tecnológicas no mundo do trabalho e sobre a evolução da sociedade.	O aluno poderá criar um portfólio com imagens de personagens de desenhos animados em que ele poderá citar as fontes e propor um formato em que considera todos os direitos autorais. Nessa habilidade, o aluno poderá criar uma animação em computador ou papel sobre alguma impressão que ele tenha sobre um impacto da tecnologia na sociedade, como por exemplo uso do celular para mandar mensagem de áudio ao invés de uma chamada, comum no cotidiano das pessoas.

		(EF05CO011) Identificar a adequação de diferentes tecnologias computacionais na resolução de problemas.	O professor pode propor um jogo em que apresente alguns problemas que precisam de solução usando diferentes tecnologias e os alunos individualmente ou em grupos buscam a solução escolhendo a melhor tecnologia considerando diferentes critérios.

COMPUTAÇÃO POR ETAPA - 1º AO 5º ANO

EIXO	OBJETO DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	EXEMPLO
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Organização e representação da informação.	(EF15CO01) Identificar as principais formas de organizar e representar a informação de maneira estruturada (matrizes, registros, listas e grafos) ou não estruturada (números, palavras, valores verdade).	O professor pode pedir que os alunos organizem um conjunto de personagens por gênero, cor dos olhos, idade, tamanho, nacionalidade etc. Também pode sugerir que os alunos organizem um conjunto de figuras geométricas por cor, por tipo de figura, por tamanho das figuras etc.
	Algoritmos.	(EF15CO02) Construir e simular algoritmos, de forma independente ou em colaboração, que resolvam problemas simples e do cotidiano com uso de sequências, seleções condicionais e repetições de instruções.	O professor pode fornecer sequências de passos para resolver problemas como construir origamis simples, seguir caminhos, executar uma receita, construir figuras com Tangram, entre outros, e solicitar que os alunos as executem. O professor pode fornecer imagens que descrevem os passos para construir um objeto usando peças do tipo 'Lego' e solicitar que os alunos as organizem em uma sequência que permita construir o objeto. Ou ainda, o professor pode solicitar que os alunos expliquem, oralmente ou através de sequências de desenhos, como se joga esconde-esconde ou qualquer outro tipo de jogo.
	Lógica Computacional.	(EF15CO03) Realizar operações de negação, conjunção e disjunção sobre sentenças lógicas e valores verdadeiro e falso.	O professor pode apresentar diferentes sentenças lógicas e solicitar que os alunos determinem seus valores verdade, como por exemplo: • cinco é maior que seis. (Falso) • cinco NÃO é maior que seis. (Verdadeiro) • A raiz é uma das partes de uma planta. (Verdadeiro) • A raiz NÃO é uma das partes de uma planta. (Falso)
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	Decomposição	(EF15CO04) Aplicar a estratégia de decomposição para resolver problemas complexos, dividindo esse problema em partes menores, resolvendo-as e combinando suas soluções.	Criar uma receita (algoritmo) que descreva a tarefa (problema) de preparar o café da manhã, pode-se dividir essa tarefa em duas etapas (subproblemas): preparar o café e fazer um sanduíche. Cada etapa pode ser descrita por receitas independentes, criadas pela mesma pessoa ou pessoas diferentes. A solução do problema inicial é obtida combinando as duas receitas (algoritmos). Uma possível combinação é realizar todos os passos da receita do sanduíche e depois todos os passos da receita do café. Outra combinação poderia intercalar os passos das duas receitas, podendo, por exemplo, iniciar aquecendo a água para o café, após preparar o sanduíche e por fim terminar o café.

MUNDO DIGITAL	Codificação da informação.	(EF15CO06) Conhecer os componentes básicos de dispositivos computacionais, entendendo os princípios de seu funcionamento.	Pode-se mostrar exemplos de dados que individualmente não possuem significado relevante, mas que, em conjunto, definem alguma informação. Por exemplo, cada um dos dados de um endereço (tipo e nome do logradouro, CEP, município etc.), em conjunto, definem a informação de um endereço específico, os dados de dia, mês e ano definem uma data específica, as cores de cada pixel, juntas, definem uma imagem etc. Mostrar que para representar informação às vezes é necessário combinar diferentes tipos de dados. A informação sobre uma data pode ser recuperada pelo processamento de uma composição de dados de um dia, de um mês e de um ano em uma determinada ordem. Imagens podem ser representadas por composições de cores em determinados pontos (pixels) etc
MUNDO DIGITAL	Funcionamento de dispositivos computacionais.	(EF15CO07) Conhecer o conceito de Sistema Operacional e sua importância na integração entre software e hardware.	Nesta etapa, o aluno poderia começar a identificar que alguns conjuntos de instruções bem definidos (operações aritméticas simples de uma calculadora, operações de dobradura etc.) podem ser usados em sequências bem definidas para produzir coisas (o cálculo de uma expressão simples, um origami etc.).
	Sistema Operacional.	(EF15CO07) Conhecer o conceito de Sistema Operacional e sua importância na integração entre software e hardware	Utilizar dispositivos do cotidiano do aluno para diferenciar o dispositivo físico (hardware) daquilo que o controla (software).
	Uso de artefatos computacionais.	(EF15CO08) Reconhecer e utilizar tecnologias computacionais para pesquisar e acessar informações, expressar-se crítica e criativamente e resolver problemas.	Apresentar imagens de diferentes tecnologias (celular, tablets, computador, dentre outros) destacando características de cada uma delas como tamanho, tipos, bem como diferentes usos do no seu cotidiano, celular para ligações, acessar informações, computador para trabalhar com documentos, produzir conteúdo, dentre outros. Criar um portfólio de tecnologias com imagens de tecnologias.
	Segurança e responsabilidade no uso da tecnologia computacional.	(EF15CO09) Entender que as tecnologias devem ser utilizadas de maneira segura, ética e responsável, respeitando direitos autorais, de imagem e as leis vigentes.	O professor poderá propor atividades de comparação entre a segurança que temos em nossas casas como fechaduras, nos carros com os alarmes, nos cuidados com nossos itens pessoais, comparando com a necessidade de cuidados quando estamos na internet, ao conversar com pessoas desconhecidas, fornecendo informações pessoais. Além disso, é possível trabalhar com atividades de criação de pinturas ou desenhos que demonstrem quem é cada um deles, apresentando os princípios de direitos autorais e da propriedade intelectual.

8.17 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO COMPUTAÇÃO

Conforme os documentos vigentes sobre a Computação na Educação Básica – Complemento BNCC, no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, a computação deve ser trabalhada a partir de conceitos relacionados às estruturas abstratas necessárias à resolução de problemas no eixo de Pensamento Computacional.

Assim, é importante que o aluno tome consciência do processo de resolução de problemas e compreenda a importância de ser capaz de descrever a solução em forma de algoritmo, cuja noção básica os alunos já conhecem, por exemplo, pelo ensino de operações aritméticas básicas. A expectativa é que isso seja enfatizado de forma que sejam capazes de, a partir de conjuntos de instruções diversos, seguir e elaborar algoritmos para solucionar diferentes tipos de problemas, usando linguagem natural e linguagens pictográficas.

Espera-se que os alunos dominem as principais operações para a construção de algoritmos (composição sequencial, seleção e repetição) e tenham noções de técnicas de decomposição de problemas. Além disso, espera-se que reconheçam a necessidade de classificar objetos em conjuntos, cujos elementos podem ser atômicos (como números, palavras, valores-verdade) ou estruturados (como registros, listas e grafos) e que sejam capazes de trabalhar com elementos destes conjuntos e identificar situações concretas nas quais dados atômicos ou estruturados possam ser utilizados.

O essencial, nesta etapa de ensino, é que os conceitos sejam dominados através de experiências concretas, que permitem ao aluno construir modelos mentais para as abstrações computacionais, que serão formalizadas na próxima etapa do ensino fundamental (Anos Finais) com o uso de linguagens de programação. Ou seja, é muito importante que o Pensamento Computacional seja trabalhado (pelo menos inicialmente) de forma desplugada (sem o uso de computadores) nos Anos Iniciais.

No eixo do Mundo Digital, inicia-se trabalhando o conceito de informação: o que é, sua importância, porque descrevê-la, protegê-la, comunicá-la. Naturalmente, surge a noção de código e também de máquina, que pode ser usada para armazenar e processar informação (computador), bem como a relação entre a máquina e o algoritmo (software e hardware).

A Computação permite vivenciar e explorar o mundo por meio de múltiplas formas, tendo em vista diferentes dispositivos tecnológicos. Interação, amplificação, redução e contraste, são muitas as possibilidades educativas partindo da ludicidade estabelecida na BNCC para a infância. Considerando o disposto nas normas referidas, as competências e habilidades aqui dispostas apresentam um contínuo de complexidade e abordagens correlatas às etapas de desenvolvimento, tendo por base premissas como:

1. Desenvolvimento e reconhecimento de padrões básicos de objetos (Educação Infantil);

2. Compreensão da Computação e seus modos de explicação de experiências, artefatos e impactos na realidade social, no meio ambiente, na economia, na ciência, nas artes (Ensino Fundamental).

Os Anos Iniciais sugerem conceitos relacionados ao desenvolvimento de aspectos que paulatinamente propiciem a compreensão de estruturas abstratas que serão utilizadas para interação e manipulação de dados, informações e resolução de problemas. As práticas nacionais indicam diferentes possibilidades de fazê-lo, seja por meio de uso mais frequente de artefatos digitais e computadores, seja por meio de atividades lúdicas, computação desplugada e construção de games. O desenvolvimento gradual e consistente deve favorecer noções básicas de algoritmo e manipulação de dados usando diferentes linguagens, inclusive visual. As Competências de Computação no Ensino Fundamental - Anos Iniciais, a serem desenvolvidas:

1. Compreender a Computação como uma área de conhecimento que contribui para explicar o mundo atual e ser um agente ativo e consciente de transformação capaz de analisar criticamente seus impactos sociais, ambientais, culturais, econômicos, científicos, tecnológicos, legais e éticos;

2. Reconhecer o impacto dos artefatos computacionais e os respectivos desafios para os indivíduos na sociedade, discutindo questões socioambientais, culturais, científicas, políticas e econômicas;

3. Expressar e partilhar informações, ideias, sentimentos e soluções computacionais utilizando diferentes linguagens e tecnologias da Computação de forma criativa, crítica, significativa, reflexiva e ética;

4. Aplicar os princípios e técnicas da Computação e suas tecnologias para identificar problemas e criar soluções computacionais, preferencialmente de forma cooperativa, bem como alicerçar descobertas em diversas áreas do conhecimento seguindo uma abordagem científica e inovadora, considerando os impactos sob diferentes contextos;

5. Avaliar as soluções e os processos envolvidos na resolução computacional de problemas de diversas áreas do conhecimento, sendo capaz de construir argumentações coerentes e consistentes, utilizando conhecimentos da Computação para argumentar em diferentes contextos com base em fatos e informações confiáveis com respeito à diversidade de opiniões, saberes, identidades e culturas;

6. Desenvolver projetos, baseados em problemas, desafios e oportunidades que façam sentido ao contexto ou interesse do estudante, de maneira individual e/ou cooperativa, fazendo uso da Computação e suas tecnologias, utilizando conceitos, técnicas e ferramentas computacionais que possibilitem automatizar processos em diversas áreas do conhecimento com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de indivíduos

e de grupos sociais, de maneira inclusiva;

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, identificando e reconhecendo seus direitos e deveres, recorrendo aos conhecimentos da Computação e suas tecnologias para tomar decisões frente às questões de diferentes naturezas.

Competências específicas de Computação para a Educação Infantil

Conforme o documento Computação na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Computação permite explorar e vivenciar experiências, sempre movidas pela ludicidade por meio da interação com seus pares. Desse modo, para as turmas da pré-escola - Infantil 4 e Infantil 5 devem considerar as premissas:

1. Desenvolver o reconhecimento e a identificação de padrões, construindo conjuntos de objetos com base em diferentes critérios como: quantidade, forma, tamanho, cor e comportamento.
2. Vivenciar e identificar diferentes formas de interação mediadas por artefatos computacionais.
3. Criar e testar algoritmos brincando com objetos do ambiente e com movimentos do corpo de maneira individual ou em grupo.
4. Solucionar problemas, decompondo-os em partes menores identificando passos, etapas ou ciclos que se repetem e que podem ser generalizadas ou reutilizadas para outros problemas.

AValiação de Computação

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) passou a inserir questões computacionais, inicialmente, fundamentadas no pensamento computacional na prova de Matemática. De acordo com o documento da OCDE Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE, “os alunos de hoje são cada vez mais requisitados não apenas a usar aplicações tecnológicas, mas a criar, entender e administrar tecnologias digitais, e por isso é importante incluir Computação na avaliação das habilidades dos estudantes”. Além disso, o MEC define uma política de avaliação para o Ensino de Computação na Educação Básica (CNE/CEB n.º 2/2022; SBC, 2018). Desse modo, a avaliação na disciplina de Computação necessita definir os objetivos da avaliação, que podem ser aplicados a partir das práticas pedagógicas plugadas (utilização do laboratório de computação, laboratório de computação, com os tablets ou outro artefato eletrônico) e desplugadas (sem o uso de quaisquer artefatos

eletrônicos), sendo que esses objetivos devem definir os critérios de avaliação a serem utilizados. É comum encontrar diferenças entre o que se estabelece como objetivo e o que é efetivamente avaliado: os objetivos foram formulados com a intenção de verificar e potencializar os acertos, realizar reflexões e ajustes de encaminhamentos com base em experiências empíricas, a fim de reduzir a mera memorização e a simples reprodução dos objetivos e objetos de aprendizagem. É fundamental enaltecer os caminhos percorridos pelos alunos ao resolverem as diferentes situações problemas no uso de conhecimento de fundamentos computacionais e o desenvolvimento do Pensamento Computacional, valorizando sua capacidade de construir modelos abstratos e de sistematizar a solução de problemas, mas também as habilidades de argumentação, análise crítica e trabalho cooperativo. É necessário encarar a detecção sistemática de erros como um indicador de processo em desenvolvimento, não como uma conclusão, revelando aquilo que o aluno ainda não realiza de forma independente e que, com o auxílio do professor, do outro ou da máquina, poderá alcançar com eficácia. Portanto, para cada objetivo, objeto de aprendizagem e habilidades dos fundamentos da Computação, há orientações específicas para o processo de avaliação. O propósito da avaliação é auxiliar os professores no acompanhamento do progresso dos alunos em relação às habilidades propostas. Desse modo, a sugestão de avaliação estabelece os critérios a serem observados nos alunos e reflete a evidência de que a habilidade foi ou não adequadamente desenvolvida. Além disso, é fundamental que esses objetivos se refiram aos eixos estruturantes da computação: Pensamento Computacional, Mundo Digital e Cultura Digital.

Considerando que o documento norteador Computação: complemento à BNCC não traz apontamentos específicos em relação aos critérios de avaliação, com base no Currículo de Referência de Tecnologia e Computação (CIEB, 2018), foi organizado um quadro de avaliação com critérios a serem observados. Em relação à sua implementação, o processo deverá ocorrer de forma gradual e incremental, ou seja, à medida que se avança ano a ano, ocorre o incremento na densidade curricular.

EIXO ESTRUTURANTE	AVALIAÇÃO
Pensamento Computacional	• Exemplifica com argumentos sólidos situações em que programas/computadores são utilizados em diferentes profissões; • Exemplifica pelo menos três decomposições de atividades que fazem parte de sua rotina; • Diferencia corretamente os tipos de dados; • Executa adequadamente os algoritmos contendo repetições por meio do português; • Cria um algoritmo contendo alguma repetição; • Escreva algoritmos simples e corretos em português estruturado; • Identifica os diversos componentes que formam um dispositivo e quais outras fontes de dados ele utiliza;

Pensamento Computacional	• Trabalha colaborativamente com outros colegas para simular o funcionamento de um dispositivo integrado; • Cria pelo menos um novo dispositivo com uma maneira alternativa de interação; • Identifica a diferença entre dado e informação; • Identifica a diferença entre dado e informação; • Cria diagramas coerentes; • Descreve os passos de uma operação aritmética na forma de um algoritmo; • Descreve os passos de uma operação aritmética na forma de um algoritmo; • Identifica as mudanças de valor de uma variável durante a execução de um algoritmo; • sabe converter um algoritmo em um diagrama de fluxo de execução; • Identifica e recria a lógica ou cálculo matemático utilizado para se chegar a um resultado; • Identifica e relaciona os caracteres de um padrão de codificação de tal forma que seja possível formar uma palavra ou pequena frase; • Executa algoritmos em português que contêm decisões baseadas em operações relacionais e lógicas. • Consegue categorizar dispositivos digitais de acordo com critérios próprios ou pré-estabelecidos; • Exemplifica situações presentes no seu dia a dia que possam ser automatizadas por uma única sequência de instruções; • Reconhece situações presentes no seu dia a dia que são representáveis analogamente por uma fila, lista e pilha; • Discute sobre os limites do que pode ser automatizado com o uso dos computadores; • Analisa corretamente uma operação aritmética interpretando a prioridade dos operadores; • Reconhece um padrão em um algoritmo pré-definido e consegue extrair um trecho significativo para ser convertido em uma função.
Cultura Digital	• Identifica as características de tecnologias digitais; • Reconhece as exigências de idade para navegar em ambiente digital; • Utiliza as mídias com coordenação; • Demonstra assertividade na interação com as mídias; • Relaciona os diferentes usos da tecnologia pelas pessoas da família; • Compreende a sistemática de realizar buscas na internet; • Avalia os resultados das buscas; • Lê e compreende as informações acessadas;

Cultura Digital	• Apresenta capacidade de leitura e pesquisa sobre o mundo em meio digital; • Identifica o software educacional como um recurso para aprender; • Reconhece o que evitar na internet e os perigos da rede; • Identifica e compreende os perigos dos jogos on-line; • Reconhece a identidade digital das pessoas; • Reconhece o contexto local e seus problemas, criando possíveis soluções com tecnologia; • Produz texto on-line e de forma colaborativa; • Elabora apresentação de um projeto ou atividade; • Compreende a questão de autoria; • Compreende as limitações etárias e visualiza vídeos para a sua faixa etária; • Apresenta soluções criativas com uso de tecnologias diversificadas; • Identifica o propósito dos compactadores de arquivos; • Analisa a taxa de compactação dos diferentes tipos de arquivos; • Diferencia informações falsas e verdadeiras; • Indica as fontes usadas em pesquisas e trabalhos; • Reconhece as profissões que surgiram com a evolução da tecnologia.
Mundo Digital	• Agrupa adequadamente objetos com base no tipo de código; • Distingue características e partes de um código; • Agrupa adequadamente objetos com base em características de um código; • Descreve com suas palavras o conceito de software; • Descreve com suas palavras o conceito de hardware; • Interage com sites; • Fornece endereços (URLs) para direcionar a navegação; • Compreende a lógica da navegação na internet; • Constrói com coerência um sistema de representação de informações com base em códigos; • Cria novas formas de usar códigos para representar informações; • Cria novas formas de usar códigos para representar informações; • Identifica softwares que são aplicativos; • Reconhece diferentes formatos de informação; • Compreende o que é um arquivo; • Reconhece diferentes formatos de arquivos e suas extensões; • Classifica corretamente dispositivos em entrada e saída;

	• Percebe a ocorrência do processamento; • Reconhece a existência e a função da memória; • Identifica e explica as partes mais comuns de uma URL (endereço de internet); • Escreve os correspondentes binários para os números decimais de 0 até 10; • Reconhece o bit e o byte como unidades de medida de informação; • Identifica o tamanho de arquivos em um dispositivo; • Reconhece processador e memória como componentes fundamentais de um computador; • Descreve a diferença entre memória volátil e memória persistente; • Relaciona o tempo de transmissão com o volume da informação e seu tipo (vídeo, áudio, texto); • Descreve com suas palavras o que é um sistema operacional; • Discorre sobre as diferenças entre pelo menos dois sistemas operacionais; • Explica de que forma o operador lógico modifica o resultado de uma pesquisa.

REFERÊNCIAS

AMOP. ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO. **Currículo Básico para a Escola Pública Municipal:** educação infantil e ensino fundamental anos iniciais. Cascavel: ASSOESTE, 2014.

BRASIL. Lei nº 14.180, de 1º de julho de 2021. **Institui a Política de Inovação Educação Conectada.** Diário Oficial da União, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.180-de-1-de-julho-de-2021-329472130> Acessado dia 24 de junho de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. RESOLUÇÃO n.º 1, DE 4 DE OUTUBRO DE 2022. **Normas sobre Computação na Educação Básica - Complemento à BNCC.** Brasília-DF, Publicado em: 06/10/2022 | Edição: 191 | Seção: 1 | Página: 33. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-1-de-4-de-outubro-de-2022-434325065>. Acessado dia 24 de junho de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE - Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB n.º 2/2022, aprovado em 17 de fevereiro de 2022 – **Normas sobre Computação na Educação Básica – Complemento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=235511-pceb002-22&category_slug=fevereiro2022-pdf&Itemid=30192 Acessado dia 24 de junho de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Portaria n.º 522, de 9 de abril de 1997. **Cria o Programa Nacional de Informática na Educação.** Brasília-DF, 1997a. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=22148 Acessado dia 24 de junho de 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - BNCC.** Brasília: MEC, 2017b. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado dia 24 de junho de 2024.

BRASIL. Decreto n.º 6.424, de 4 de abril de 2008. Altera e acrescenta dispositivos ao Anexo do

Decreto no 4.769, de 27 de junho de 2003, que aprova o **Plano Geral de Metas para a Universalização do Serviço Telefônico Fixo Comutado prestado no Regime Público - PGMU**. Brasília, 4 de abril de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6424.htm. Acessado dia 24 de junho de 2024.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº6.300, de 12 de dezembro de 2007. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – PROINFO**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo. Brasília, DF, 2007.

Centro de Inovação para a Educação Brasileira - CIEB. **Currículo de Referência em Tecnologia e Computação**, 2018. Disponível em: <http://curriculo.cieb.net.br/>. Acessado dia 24 de junho de 2024.

MELO, D. T.; OLIVEIRA, E. A. **Tecnologias da Informação e Comunicação no Ensino Fundamental: Análises e ações propositivas para a rede pública de Mococa/SP**. In: MARIN, A. J. et al. (Org). **Gestão Educacional em Múltiplas Dimensões**. 1º ed - Araraquara/SP, 2018.

PEREIRA, V. A. **Informática na Educação em Novo Sobradinho: um estudo de caso**. Monografia do curso de Especialização em Ciências da Computação com Ênfase em Sistemas Distribuídos. UNIOESTE, Cascavel/PR, 2002.

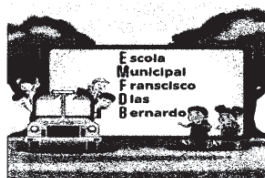
RIBEIRO, L. et al. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Computação para o Ensino de Computação na Educação Básica**, UFRGS, 2019. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/livros/index.php/sbc/catalog/view/60/263/505-1> Acessado dia 24 de junho de 2024.

VALENTE, J.A. et al. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas: Unicamp/NIED, 1999.

VALENTE, J.A. A. **Espiral da Espiral de Aprendizagem: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação**. 2005. Tese (Livre Docência) – Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, 2005. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/284458/1/Valente_JoseArmando_LD.pdf Acessado dia 24 de junho de 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO - SBC. **Diretrizes para o Ensino de Computação na Educação Básica**, 2018. Disponível em: <https://www.sbc.org.br/educacao/diretrizes-para-ensino-de-computacao-na-educacao-basica>. Acessado dia 24 de junho de 2024.

8.18 ATA DE APROVAÇÃO DO PPP – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO DIAS BERNARDO – E.I.E.F.

Pinhalzinho – Linha Guavirá – Santa Tereza do Oeste -PR

CEP – 85.825-000 – Telefone 45 3124 1010 (SEMED)

ATA DE APROVAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

ATA N.º 02 de 2024

Aos trinta dias, do mês de julho do ano de dois mil e vinte e quatro nas dependências da Escola Municipal Francisco Dias Bernardo, do município de Santa Tereza do Oeste, do Estado do Paraná, reuniram-se os integrantes do Conselho Escolar para **Estudo, análise e aprovação do Projeto Político Pedagógico (PPP)**. A presidente do Conselho Escolar e APMF iniciou a reunião agradecendo a presença de todos. Dando seguimento, expôs sobre o estudo que foi realizado através do material impresso do Projeto Político Pedagógico (PPP), disponibilizado aos membros do Conselho Escolar, APMF, aos Professores e Equipe de Apoio. Após o estudo os Membros do Conselho Escolar deliberaram e aprovaram o documento. Nada mais a constar, eu Marli Terezinha Ranghetti Cheredra, secretária designada, encerro a presente ata que após lida e aprovada, será assinada por mim, membros do Conselho Escolar e demais presentes.

Segmento	Assinatura
Presidente	Luiz de Menezes Ovelho
Representante dos Pais de alunos ou responsáveis, - movimentos sociais organizados e da comunidade (APMF)	Nagela Ropiqui de Almeida
Representante do Corpo Docente	Maria C. Rodrigues
Representante da Equipe de apoio	Adelaine Barbison
Representante da Equipe Pedagógica	Carla J. Bernagato

Marli Terezinha Ranghetti Cheredra, Giselda Willemann Jaliski, Marli Vitorino do Santos, Denize Batista Teixeira, Aquino Juliane Andreia Raizel da Silva Reis Graziotto

8.19 DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE DO PPP – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TEREZA DO OESTE SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE Nº 06/2024 – **SEMED de Santa Tereza do Oeste**

ASSUNTO: Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político-Pedagógico

O (A) **Escola Municipal Francisco Dias Bernardo**, apresenta o **Projeto Político-Pedagógico**, elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

A Secretaria Municipal de Educação de Santa Tereza do Oeste emite a presente Declaração que resulta da verificação da legalidade do **Projeto Político-Pedagógico** da referida Instituição.

O presente **Projeto Político-Pedagógico** atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É a Declaração.

Santa Tereza do Oeste, 31 de julho de 2024.

Secretaria Municipal de Educação de Santa Tereza do Oeste.



INES DE MENEZES AVELINO
Secretária Municipal de Educação
Portaria nº 047/2021

Rua Internacional, nº1597- Centro - 85.825-000, Santa Tereza do Oeste/Pr.
(45) 3124-1010 - educacao@santatereza.pr.gov.br



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TEREZA DO OESTE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE Nº 06/2024 – SEMED de Santa Tereza do Oeste

ASSUNTO: Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político-Pedagógico

O (A) **Escola Municipal Francisco Dias Bernardo**, apresenta o **Projeto Político-Pedagógico**, elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

A Secretaria Municipal de Educação de Santa Tereza do Oeste emite a presente Declaração que resulta da verificação da legalidade do **Projeto Político-Pedagógico** da referida Instituição.

O presente **Projeto Político-Pedagógico** atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É a Declaração.

Santa Tereza do Oeste, 31 de julho de 2024.

Secretaria Municipal de Educação de Santa Tereza do Oeste.



INES DE MENEZES AVELINO
Secretária Municipal de Educação
Portaria nº 047/2021

Rua Internacional, nº1597- Centro - 85.825-000, Santa Tereza do Oeste/Pr.
(45) 3124-1010 - educacao@santatereza.pr.gov.br

PARECER Nº 095/2024 – Estrutura e Funcionamento NRE de Cascavel

ASSUNTO: Parecer de Legalidade do Projeto Político-Pedagógico

A **Escola Municipal Francisco Dias Bernardo – Santa Tereza do Oeste/ Pr** apresenta o Projeto Político – Pedagógico elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado por sua mantenedora.

O Núcleo Regional da Educação de Cascavel emite o presente Parecer, que resulta da verificação do Proj0/07/24, e da Declaração de Legalidade nº 06/24 de 31/07/24, emitida pela Secretaria Municipal de Educação de Santa Tereza do Oeste, mantenedora da referida Instituição de Ensino, situada no município de Santa Tereza do Oeste/Pr.

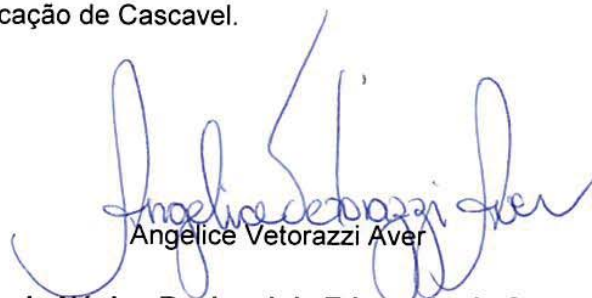
O presente Projeto Político-Pedagógico atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR, que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, a Instrução Normativa Conjunta nº 05/2019 – DEDUC/DPGE/SEED, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É o Parecer.

Cascavel, 29 de outubro de 2024.



Núcleo Regional da Educação de Cascavel.


Angelice Vetorazzi Aver

Chefe do Núcleo Regional da Educação de Cascavel

Decreto nº 6.432/2024 D.O.E. 11.690 de 28/06/2024



PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA TEREZA DO OESTE
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



ATO DE HOMOLOGAÇÃO Nº 01/2024 SEMED de Santa Tereza do Oeste.

A Prefeitura Municipal de Santa Tereza do Oeste, mantenedora da **Escola Municipal Francisco Dias Bernardo**, no uso das atribuições legais conferidas pelas Deliberações nº 02 e 03/2018 CP/CEE/PR e pelo Parecer de Legalidade nº 095/2024- NRE, Cascavel.

HOMOLOGA

Art. 1º - O **Projeto Político-Pedagógico da Escola Municipal Francisco Dias Bernardo** do município de Santa Tereza do Oeste, com a oferta de: **Educação Infantil 4/5 anos e Ensino Fundamental 1/5 Ano Multi/Série.**

Art. 2º - O **Projeto Político-Pedagógico** homologado por este Ato de Homologação entra em vigor a partir do início do ano/período letivo de 2025, ficando revogado o Ato de Homologação nº 05/2023 e disposições em contrário.

Santa Tereza do Oeste, 31 de outubro de 2024.

Inês de Menezes Avelino
Resp. Designada p/ Sec. de Educação
Portaria nº 047/2021

INES DE MENEZES AVELINO
Secretária Municipal de Educação
Portaria nº 047/2021.

Rua Internacional, 1597- Centro - 85.825-000, Santa Tereza do Oeste/Pr.
(45) 3124-1010 - educacao@santatereza.pr.gov.br